

O Livro de Shimlei

O filho de manti

Capítulo um

1. Eu sou Shimlei, o filho de Manti e estas são minhas gerações. Eis que Hagmeni era o companheiro de Morôni, que foi o capitão dos nefitas mesmo quando ele era jovem e ele o seguiu todos os dias de sua vida. Ele viveu quarenta e dois anos e gerou Hagoth. Hagoth viveu trinta e oito anos e gerou Hag Tlouah, a quem muitos chamaram de Hagothah e Hagmeni. O Hag Tlouah navegou para o Mar Ocidental e se perdeu. Hagmeni seguiu seu pai para a Terra do Norte quando abandonou a Terra do Sul e os nefitas, seus irmãos. Hagmeni viveu cinquenta e oito anos e gerou Sanhempet. Sanhempet viveu vinte e três anos e gerou Ougou. Ougou viveu vinte e oito anos e gerou Manti. Manti era meu pai e eu nasci para ele quarenta anos depois que ele viu o rosto de seu Salvador. Behold, eu fiquei ao lado de meu pai por quarenta anos como ele encheu a cadeira de High Priest to the Nemenhah de Mentinah.

2. E aprendi com meu pai e minha mãe todo o aprendizado de nosso povo, mas especialmente me deleitei com o conhecimento de nossa história e de nossos escritos. E quando meu pai envelheceu e desejou deixar o lugar de Sumo Sacerdote para o povo, ele rogou ao conselho que elegeisse alguém em seu lugar. E quando eles se encontraram, eles me elegeram para ocupar seu lugar.

3. Agora, por ter servido a meu pai e à cidade todos os dias de minha vida, adiei por muitos anos me casar com qualquer mulher. Mas eis que aproveitei a neta de Alma e Pa Sabel, até mesmo o mesmo Pa Sabel que ministrou ao Salvador quando Ele visitou o Nemenhah de Coriânton.

4. Sim, eu viajei para aquela grande cidade e pedi para ser adotado pela família de Shi-Muel e Coriânton, para que pudesse aprender sobre eles toda a sua história. E enquanto eu trabalhava na biblioteca de Coriânton, Alma sugeriu que eu procurasse sua neta para casar com ela. E eu olhei para ela e achei graça em seus olhos. Portanto, ela consentiu em se casar comigo e voltar comigo para a Mentinah. Por isso Pac Almanah, a profetisa, juntou-se à minha família e eu me vinculei à dela.

5. E já se passaram cento e noventa e dois anos desde que meu pai Hagoth abandonou seu país na Terra do Sul e viajou para esta terra para criar uma nova nação. E eis que meu pai viu o rosto do Salvador quando Ele apareceu para o Nemenhah de Mentinah. E oitenta anos se passaram desde que o Cristo andou entre nós.

6. Eis que este é meu cálculo e é aprovado até mesmo por aqueles registros escritos que mantemos nas rápidas montanhas da Mentinah. Portanto, agora contamos a partir desse dia e o usamos como um padrão em todos os nossos registros.

7. Ora, aconteceu que, nos cento e doze anos após a vinda do Filho do Homem, meu pai entregou o fantasma, tendo ele cento e vinte e um anos. Sim, meu pai teve uma vida longa e gerou muitos filhos e filhas.

8. E eu tenho, no momento em que escrevo estas coisas, setenta e dois anos. E, sendo menos vigoroso que meu pai, estou muito enfraquecido pela idade e não espero por muitos mais anos para ser acrescentado a mim nesta vida.

9. Não obstante, Pac Almanah trouxe a este mundo quatro filhas e três filhos. E os nomes das filhas são Pac Manti, Pac Shimuel, Pa Sibal e Pawna Mentinah. E os nomes dos filhos são Shi Muel, Shi Menti e Alma Im. Estes são os nomes de nossos filhos e eu os honro diariamente pelo grande cuidado e apoio que têm dispensado a seus pais todos os dias de suas vidas.

10. Agora eis que, nos dias do meu ministério, tenho procurado fortalecer os ensinamentos de meu pai e cimentar a fé e o compromisso do Nemenhah nos mandamentos e convênios em que eles

197

ter entrado. Pois considero da maior importância que nossos filhos aprendam e conheçam os estatutos de Deus, conforme nos foram transmitidos pela boca de Seus profetas, e também pelos escritos sagrados de nosso povo.

11. E também me esforcei, assim como meu pai fez em seu ministério, para fazer com que o povo nunca deixasse de buscar a face do Salvador. A esta causa dediquei minha vida e meu ministério. E eu atribuo a fidelidade de minha família à dedicação com a qual o Nemenhah se alinha com a verdade e justiça. Sim, eu atribuo o caráter e a fé de meus próprios filhos ao cuidado com que o Nemenhah observam para seguir seu Deus e buscar sua orientação em todas as coisas que eles fazem.

12. Agora, quando voltei para Mentinah com minha esposa, o povo se alegrou ao vê-la. Pois ela é a mulher mais bela. Mas digo isso significando não apenas que ela é bela de rosto e corpo, mas também é seu semblante de uma beleza estranha que ninguém que olha para ela pode suportar o momento sem que lágrimas de alegria brotem delas. Muitos a chamavam de anjo entre nós e toda a cidade a homenageava. Mas eis que isso não é tudo. Apesar de sua grande beleza, ela faz uma Também possui um dom singular do Espírito. Sim, ela anda e conversa diariamente com seu Salvador no Caminho, e Ele dá muitos conselhos que são úteis a todas as pessoas por meio dela.

13. Bem, eu sei que muitos irão disputar o assunto, mas eu acredito que, quando o Grande Conselho da Mentinah foi convocado para eleger entre os Sumos Sacerdotes um para preencher a cadeira do Sumo Sacerdote da cidade, eles fizeram apoderar-se de mim por causa de minha esposa, atribuindo-me os dons que ela possuía. Que ninguém me castigue por esta crença, pois sempre e sempre acreditarei que seja verdade.

14. No entanto, que grande bênção foi para mim, como Sumo Sacerdote da cidade, ter ao meu lado sempre alguém como Pac Almanah! Pois meus dons não são como os dela. Eis que meus dons estão na erudição e na interpretação de personagens e em traduções. Quão grande bênção foi meu companheiro para mim, quando toda a cidade me implorou para aconselhar sobre coisas além do meu alcance! Abençoo todos os dias o dia em que olhei para a neta de Alma!

15. E eis! Ela encheu minha casa com almas como a dela! E ela providenciou para que eu, na minha idade avançada e débil, nunca desejasse o cuidado e o amor de filhas e filhos cujos dons são grandes e cujos corações estão cheios das melhores intenções para com um caduco que continuamente se intromete neles por sua próprias necessidades e desejos. Como eles me atendem sem reclamar! Como eles atendem todas as minhas necessidades e me encantam com palavras amáveis e atos de amor!

16. E isso não é tudo! Cada um de nossos filhos deu a um homem velho e tolo o maior presente que uma criança pode dar a tal homem. Estou rodeada diariamente de netos alegres, barulhentos e amorosos! Como meu coração dispara dentro de mim quando contemplo a grande bondade de meu Deus em me abençoar com tais almas que me cercam a cada hora. Quão doces são minhas horas, meus dias, quando posso passá-los com essas pessoas!

17. Sim, meu coração voa e minha alma se regozija por causa de meu Deus. Pois Ele me deu o melhor de todas as coisas. Tenho gostado do amor do meu povo. Tive a bênção de mergulhar naquele trabalho do qual obtenho mais prazer, até mesmo o estudo das escrituras e das histórias de meu povo. Estive cercado em todos os meus dias com o amor e o apoio de minha família. Eu vivi não apenas para ver que aqueles de meu corpo que deixarei para este mundo, mas também aqueles que eles deixarão, são pessoas boas, gentis e justas. Eu sou o mais abençoado de todos os Nemenhah de Mentinah!

Capítulo dois

1. No vigésimo ano de meu ministério como Sumo Sacerdote, começaram a chegar a Mentinah muitos visitantes de terras estrangeiras. Agora, visitas de lugares distantes não são incomuns na Mentinah. Pois, temos o Lugar Alto onde Jesus veio ensinar e também temos os registros de nossos pais nos arquivos nos lugares montanhosos que preparamos para esse propósito. Portanto, muitos vêm de longe para estudar no Templo e também nas bibliotecas.

2. Mas, neste ano, muitas pessoas começaram a vir de um país que fica do outro lado do Mar Ocidental. E vêm sentar-se aos pés dos profetas, pois desejam aprender tudo o que puderem sobre o Salvador e Seus ensinamentos. Portanto, eu os levava para minha própria casa com a frequência com que iam, e eles aprenderam com minha esposa e meus filhos as coisas do evangelho.

3. E eles freqüentemente ficavam por muitos meses e então voltavam na longa jornada que os traria novamente em suas próprias terras.

198

4. Agora, foi de um desses enviados, cujo nome era Itsac ben Ibra, que eu soube do que aconteceu ao primeiro filho de Hagoth e seu povo. Portanto, incluo o registro de sua jornada e suas ações em meus próprios escritos.

5. Nos anos em que Hagoth começou a investigar a Terra do Norte, ele enviou seu filho primogênito ao Mar Ocidental em um navio para encontrar um porto seguro na Terra do Norte. Este filho nunca voltou daquela viagem, mas a palavra dele e de sua segurança retornaram a Hagoth e seu coração ficou aliviado ao saber de seu filho. Mas eis que nada dos

feitos de seu filho chegou aos ouvidos de Hagoth em todos os seus dias, e ele viveu sua vida sem saber se permaneceram fiéis ao Senhor.

6. Mas eis que a linhagem de Hagoth foi levada para as Ilhas do Mar, pois Hagoth, seu filho, também levou consigo os registros que Shiblón preparou para Hagoth, e também para tantos outros que se aventuraram no Land Northward. Pois, o profeta Siblon temia que, se eles partissem da Terra do Sul sem o benefício da genealogia ou dos ensinamentos de seus pais, eles cairiam na descrença. E eis que seus temores foram todos cumpridos naquelas pessoas que deixaram a Terra do Sul sem os registros em sua posse. Pois, todos eles caíram em transgressão e também na cova que o Gadiantonhem cavou para eles.

7. Mas eis que não foi assim com Hagoth, que foi levado pelas correntes do mar, não, nem foi assim com o nação que eles estabeleceram. Pois, eles tinham com eles as placas que Shiblón, em sua sabedoria, havia enviado com aqueles que viajariam para terras desconhecidas, não com pressa, mas com conselho. Pois, Hagoth, nosso pai, aconselhou-se com seu filho Hagoth e eles não foram com pressa como os que iam por terra. Sim, eles planejaram sua jornada, ou pelo menos o início dela, de forma que suas ações não fossem apressadas. E apenas na decisão de Hagoth de fazer sua jornada rio acima, Akish, houve alguma pressa em sua jornada.

8. Mas em seu filho não havia absolutamente nada. Mas ele levou seu povo consigo em navios e embarcou no Mar Ocidental. Mas eis que seus navios foram apanhados por uma grande tempestade que não os permitiu percorrer a costa de acordo com seu plano original. Sim, e a tempestade ameaçou empurrá-los contra as rochas da costa. Portanto Hagoth foi forçado a levar seus navios mais longe do que ele havia planejado, e eles dirigiram contra o vento por uma grande distância e com grande perigo de suas vidas.

9. E quando a tempestade passou, eles descobriram que não podiam ver a terra e que tinham que confiar em seu conhecimento da localização das estrelas no céu para guiá-los. Mas eis que, quando começaram a voltar para a costa, usando as estrelas para navegação, chegaram a pequenas ilhas e voaram e embarcaram para receber provisões e água.

10. E eis que as ilhas eram lindas e cheias de alimentos de todos os tipos, e alguns poucos desejavam permanecer lá. Mas Hagoth tinha em mente ajudar seu pai a construir uma nação na Terra do Norte e não desejava separar seu povo para tão longe da terra de seus pais. Portanto, ele convenceu o povo de que deveriam fazer sua viagem mais uma vez em direção à Terra do Norte e completar o plano que haviam feito originalmente.

11. Mas eis que as tempestades durante aquela época do ano eram extremamente violentas nos oceanos do mar e as correntes eram traiçoeiras. Portanto, embora Hagoth se sentisse capaz de navegar de volta à terra de seus pais, o mar não cooperou. E eis que seus navios foram fortemente atingidos pelas ondas montanhosas que foram trazidas sobre eles pelas tempestades. E, à medida que lutavam contra as ondas, a maior parte de seus navios foram destruídos e muitas pessoas se perderam nas profundezas do mar. E eis que Hagoth, o filho de Hagoth, foi forçado a voltar para as ilhas que havia encontrado anteriormente e estabeleceu um assentamento lá.

12. E o povo ficou satisfeito, pois havia segurança e boas provisões nas ilhas. E construíram casas e sinagogas e estabeleceram uma nação nas ilhas do mar. E eis que eles construíram uma nação de marinheiros e se espalharam de ilha em ilha e o povo se lembrou de seus primórdios e eles procuraram seguir os caminhos e ensinamentos de seus pais.

13. Agora, à medida que esta nação crescia e se espalhava nas ilhas do Mar Ocidental, eis que finalmente encontraram terra firme em uma grande ilha, ou assim supuseram que fosse, e se estabeleceram também neste lugar que ficava longe a oeste e ao norte da terra de seus pais. E neste lugar eles encontraram habitantes estabelecidos em suas vilas e cidades e eles se reuniram com eles.

14. E eis que os achavam um povo curioso, com costumes curiosos e não falavam a língua de seus pais. No entanto, eles escreveram de uma maneira que era em muitos aspectos semelhante ao

199

Nefitas, onde foram feitos personagens que representam os pensamentos do escritor. E eis que isso não era muito diferente da maneira como os nefitas escreveram seus caracteres e alguns poucos se tornaram proficientes na escrita do povo desta nova terra. Mas poucos eram os que conseguiam dominar a língua falada. Portanto eles ensinaram ao povo da terra sua própria língua e houve muitos que a aprenderam. Portanto, com o conhecimento dos escritos do povo e dos que aprenderam sua língua, o povo de Hagoth foi capaz de estabelecer comércio com o povo da terra.

15. E eis que, depois de estabelecerem comunicação com eles, começaram a ensinar-lhes os caminhos e costumes de seus pais. Pois havia muitos na nova terra que estavam curiosos sobre os recém-chegados e desejavam conhecê-los. Portanto, Hagoth começou a ensinar ao povo seus caminhos, seus costumes e também sua religião.

16. Agora, me disseram que, como o próprio Hagoth costumava viajar para esta nova terra, ele percebeu que se poderia, continuando para o oeste, encontrar o caminho de volta para a terra de nossos antepassados, até mesmo a terra de Jerusalém de idade. E isso o intrigou muito. E ele expressou o desejo de viajar para o oeste e encontrar a terra de seus antepassados. Apesar de seu desejo, ele sentia sua responsabilidade para com seu povo e não se aventurou mais para o oeste.

17. Mas eis que seu desejo e foi comunicado a outros e, com o tempo, alguns poucos se aventuraram mais longe e encontraram muitas terras e povos estranhos. Alguns foram por mar, mas nunca encontraram Jerusalém. Mas eis que alguns fizeram sua jornada com as pessoas que encontraram nas terras em que se estabeleceram, que viajaram para o oeste para comerciar. E eles encontraram o caminho para a terra de seus antepassados, mas, quando voltaram, relataram que a terra havia caído em grande desordem e que o povo era estranho para eles e não falava mais a língua ou continuava nos caminhos e nos costumes falados nas placas de latão. E eis que descobriram que o Templo foi destruído e que as nações conquistadoras devastaram seu lar ancestral.

18. No entanto, eles encontraram a terra da qual o Senhor havia trazido o Pai Leí e sua família e ficaram satisfeitos de que o registro que havia sido feito era preciso e sua fé nos caminhos de seus pais foi fortalecida.

19. Agora, também me disseram que em alguns poucos lugares, esses viajantes do Povo de Hagoth do Mar encontraram assentamentos de pessoas que eram descendentes de José que haviam sido dispersas da terra de seus pais por uma nação conquistadora e havia se estabelecido em terras distantes ao leste de Jerusalém. Esses descendentes de José ficaram maravilhados ao descobrir irmãos que também haviam sido separados dos judeus e os acolheram em suas casas e aprenderam com entusiasmo sobre o que estavam fazendo. E quando eles ouviram tudo sobre o Povo de Hagoth do Mar, eles os providenciaram para sua viagem de volta e imploraram que eles voltassem para eles.

20. Agora, se eles voltaram não é conhecido por Ibra, mas ele assume que por algum tempo, pelo menos, o Povo de Hagoth do Mar continuou em sua associação com eles, pois eles tinham muito comércio com as terras que encontrado no oeste.

Capítulo três

1. Agora eis que é como eu disse, que muitos visitantes vieram do outro lado do mar para visitar o Nemenhah de Mentinah. Pois eis que o Povo de Hagoth do Mar também voltou para casa. Pois, eles descobriram que durante certas épocas do ano as tempestades diminuam e as correntes eram propícias para viajar para o leste. E eis que durante esses tempos eles se aventuraram de volta para casa, mas isso somente depois que se estabeleceram nas ilhas.

2. Portanto, eles contaram muitas histórias de suas viagens e também sabiam da visita de Jesus ao povo das Terras do Sul e do Norte. E eles também falaram de Sua visita a eles nas Ilhas do Mar, mas isso está contado em seus próprios registros e não vou repetir o que escreveram aqui.

3. Mas é suficiente para mim dizer que nossos irmãos nas ilhas transmitiram muitas coisas que aprenderam às pessoas que encontraram em suas muitas viagens e comércio com os povos das terras do oeste. E assim aconteceu que muitos estudiosos ouviram falar de nós e de nossas ações e desejaram saber mais sobre nós. Portanto, eles viajaram longas distâncias para vir ao Templo de Mentinah e para ler os livros nas montanhas.

4. E de vez em quando, também enviamos nossos próprios mensageiros e estudiosos a lugares distantes. Pois, nós também desejamos saber sobre como o Senhor está lidando com outros povos. Sim, e também desejamos educar

200

nós mesmos das relações que outros povos tiveram com seus vizinhos, para que possamos saber o que podemos considerar amigos e quais devemos considerar inimigos.

5. E nós desfrutamos de paz em todo o Land Northward durante todos os dias de minha mordomia como Sumo Sacerdote do Nemenhah de Mentinah. E eis que construímos cidades e

vilas e estabelecemos postos avançados em muitos lugares. Sim, nosso número cresceu e estabelecemos Sião em nossos corações e também em toda a face da terra.

6. Mas não o fizemos como o povo da Terra do Sul. Pois não vimos nenhum propósito em restaurar o sistema de governo que eles tinham antes da vinda do Senhor. Pois, eles retornaram ao antigo sistema em muitos lugares e nós continuamente tememos que os mesmos vícios e dificuldades possam surgir novamente entre as pessoas. Portanto, não restabelecemos na terra aquele sistema pelo qual o povo da Terra do Sul governa a si mesmo, mas mantivemos o sistema que Shi-Tugohah e nossos primeiros pais estabeleceram.

7. E eis que parece sábio para mim escrever estas coisas até um dia distante de mim. Pois, mesmo como meus pais disseram em seus escritos, sinto que faço meu registro para aqueles de minha posteridade que podem precisar de sabedoria de uma época esquecida e uma época esquecida. Eu declaro a você, seja quem for que possa ler estas palavras, as coisas que você experimenta, sim, as provações e extremidades, as guerras e as doenças e fome, as perseguições nas mãos de homens maus, sim, em suma, todas as tribulações de seus tempos, não são diferentes daqueles sofridos por qualquer outra pessoa. Eles fazem parte da vida que assumimos.

8. Portanto, suas provações são minhas provações. Sim, sua tribulação s são minhas tribulações. Suas ansiedades não estão muito distantes daquelas de que sofro e não sofro de maneira nenhuma diferente de você. Seus dias são iguais aos meus. Eu falo a vocês palavras de sabedoria, como o Espírito me dita, palavras que eu posso falar até mesmo para meus próprios filhos e filhas. Pois sua estada não é diferente da minha ou da deles.

9. Há muito tempo, um jovem perguntou a um velho sacerdote sábio os mistérios da felicidade e da longa vida. Sim, ele pediu ao ancião que lhe revelasse o segredo de sua longa vida e grande contentamento. Na verdade, o velho disse ao jovem:

10. Hoje estou mais rico do que ontem. Sim, hoje estou mais feliz do que ontem. Com certeza, hoje estou mais contente e mais em paz do que quando trilhei este mesmo caminho ontem.

11. E os jovens continuaram a pressionar o ancião pela chave para este contentamento e felicidade e ele respondeu aos jovens com estas palavras:

12. Certamente, estou em paz em todas as coisas. Meu vizinho me processa na justiça e perante o Conselho, mas estou contente. Meus filhos me desonram e não seguem os caminhos do Senhor, mas meu coração está em paz. A nação se enfurece contra nossos vizinhos com guerras e contendias, mas estou contente.

13. E novamente o jovem o pressionou, dizendo:

14. Como podem ser essas coisas? Como um homem pode estar em paz quando o mundo ao seu redor está em tribulação? Como todas as coisas podem estar em comoção e ainda assim o homem ter descanso? Isso eu devo saber, portanto, diga-me, meu tio, a resposta à minha pergunta. Sim, revele-me o segredo da felicidade.

15. Então o velho olhou profundamente para o jovem e respondeu-lhe com estas palavras:

16. Ontem eu era mais rico do que hoje. Eu tinha casa e lareira. Eu tinha bens móveis e móveis. Eu tinha terras e estoque. Eu tinha roupas finas e um anel no dedo. Eu tinha tapeçarias e tapetes. Sim, minha casa era quente no inverno. Na verdade, eu tinha comida na minha mesa e o armazém estava cheio. Eu dei do meu excedente e meus vizinhos também não faltou nada.

17. E novamente o jovem o pressionou, pois ele desejava ter todas as coisas com que o mais velho fosse abençoado. E o velho respondeu-lhe, dizendo:

18. Estou mais rico hoje do que ontem. Pois, onde ontem tive todas as coisas, hoje não tenho nada e caminho pela estrada sem sapatos nos pés.

19. E, ao ouvir essas palavras, o jovem foi embora com tristeza, pensando que havia gasto sua investigação com um tolo.

20. E o Senhor falou uma parábola para meus pais quando ele veio para o Nemenhah de Mentinah. Sim, Ele contou uma parábola a meus pais e avós, a minhas mães e avós. Em verdade, Ele disse-lhes:

21. Quando eu peregrinei na terra de seus pais, sim, a terra de Jerusalém, um jovem muito rico veio até mim e me perguntou o que ele deveria fazer para herdar o Reino dos Céus. Agora, eu digo a você, para tal pergunta só pode haver uma resposta. Pois, em todos os tempos, houve um requisito para entrar em

201

Meu reino. Disse-lhe que guardasse os mandamentos pelos quais ensinei homens e mulheres de todas as idades a cuidar uns dos outros e não fazer mal aos homens ou a Deus.

22. E eis que o jovem respondeu que tinha feito tudo isso desde a sua juventude, em que lhe faltou? Após sua investigação, disse-lhe para ir e dar tudo o que tinha aos pobres e vir me seguir. Ouvindo isso, ele foi embora com tristeza, pois era um homem muito rico e percebeu que não havia feito minha vontade em todos os seus dias. Sim, ele se entristeceu porque, pensando que era justo porque seguiu a lei conforme lhe fora ensinada, ele apenas seguiu a vontade dos homens e se entristeceu por causa de sua própria alma.

23. Agora, eu vos digo: Bem-aventurado é ele, e sua salvação é no reino de meu Pai, por causa de sua tristeza.

24. Sim, esta foi uma parábola que Jesus ensinou a meus antepassados. Portanto, faço esta pergunta a todos os que possam ler as palavras que escrevo: Como o velho ficou mais contente por ter menos? E como o jovem foi tornado mais justo por causa de sua tristeza? Eis que o Senhor não rogou a todos nós que viéssemos a Ele? Em que podemos verdadeiramente ir a ele, se nossos corações estão postos nas coisas do mundo? É uma pergunta.

25. O velho estava sobrecarregado com sua propriedade. Sim, suas posses pesavam sobre ele e ele era incapaz de responder plenamente ao seu Senhor. Quando ele desistiu daquilo que o mantinha ligado ao mundo, então ele também sentiu uma liberdade e uma liberdade que ele não conhecia. Libertado de seu fardo de propriedade, ele se sentiu livre para abordar seu rei.

26. O jovem entristeceu-se porque creu nas palavras e ensinamentos dos sábios, em que o ensinaram a ver todas as coisas boas e a cuidar da realização de todas as boas obras. Quando o Senhor lhe ensinou o propósito das boas obras, ele se entristeceu porque havia investido tanto de sua força nas palavras e na sabedoria dos homens. Sim, grande foi sua tristeza em saber que havia prosperado aos olhos dos homens, mas não aos olhos de seu Mestre.

27. Esta não é uma grande lição para nós? É para ser considerado pecado ou impróprio possuir um pedaço de terra? Eu acho que não. Esta não é a mensagem. É um encargo colocado sobre nós pelo Senhor pastorear e salvar Sua vinha. É bom que homens e mulheres trabalhem com suas mãos e talentos, para prover para suas famílias, como também para a família de Deus. Portanto, eu não considero pecado possuir ou pastor.

28. No entanto, se tal mordomia for apenas para prazer, ou para agradar aos homens, então não agrada a Deus. Viver para esse prazer torna-se realmente um fardo, e quando tal fardo é retirado, pode-se apenas imaginar a alegria que tal liberdade pode causar a crescer no coração de alguém tão aliviado.

29. E se nesta vida não há felicidade duradoura exceto em agradar a Deus, então quão triste alguém pode se sentir, de fato, ao descobrir que uma vida inteira de trabalho agradando os homens trouxe riquezas, mas não de caráter duradouro? Pois, o Senhor Se agrada em fazer prosperar aqueles que O amam e O seguem. Portanto, o jovem, descobrindo que o trabalho de sua vida não poderia agradar a Deus, também deve ter sabido que sua prosperidade não poderia ser duradoura. Ele, tendo lutado todos os seus dias para fazer o que os homens chamavam de santo, e descobrindo que servia apenas a si mesmo e ao orgulho do mundo, curvou-se ao Senhor e foi embora, não negando o Senhor, mas para fazer Sua vontade. Ele se entristeceu pela vida que levou seguindo as palavras e a vontade dos homens e do mundo, e pelo bem maior e duradouro que ele poderia ter realizado se ele apenas seguisse o Senhor.

30. Portanto, consideremos também nossas vidas. Não nos dediquemos à palavra e à vontade dos homens. Tiremos de nós o jugo do mundo. Façamos tudo o que fizermos por um propósito mais elevado do que provar aos nossos vizinhos e parentes, por meio de nossas grandes posses, que temos sido diligentes em suprir todas as nossas necessidades. Basta providenciar. Não vamos gastar nossas vidas demonstrando aos homens que fizemos a coisa sábia, não deixando nada sem vigilância.

31. Pois, se faço alguma coisa, faço-a para agradar a mim mesmo, a fim de que eu tenha prazer naquele Deus que me criou. Se eu agradar ao meu criador, certamente agradarei a mim mesmo. Mas, se sou motivado pelo que meu vizinho pensa que é sábio, ou se gasto minha vida em busca do que meu vizinho possui, para que eu possa ser comparado favoravelmente com meu vizinho aos olhos dos homens, então recebi minha recompensa e deve estar contente. Mas eis que posso realmente ficar satisfeito com o que me tornei por servir ao deus deste mundo em vez do Deus do universo? Eu digo a você, não!

32. E eis que nossos irmãos da Terra do Sul nos imploraram para retomarmos mais uma vez o sistema pelo qual eles governaram a si mesmos. Mas não o fizemos. E eles nos imploraram para nos tornarmos um mesmo com

eles da maneira que escolheram para servir ao Senhor e ao próximo. E decidimos seguir o que nos foi ensinado pelo Senhor e Seus profetas. E eu te digo, é bom que tenhamos feito.

33. Pois eis que, nos dias do meu avô, o Senhor Jesus Cristo veio visitar o Nemenhah de Mentinah. E Ele chamou o povo bem-aventurado por causa da maneira como todos buscaram Sua face e seguiram Seu conselho. Devemos então curvar-nos a nossos irmãos e vizinhos da maneira como seguimos nosso Senhor?

34. E não estou sugerindo que nossos irmãos sejam maus, ou que nos suplicam com más intenções. Mas, é certo que colocar um homem, ou grupo de homens, sobre o governo do povo, ou estabelecer um sistema de governo que eleve um homem acima da estatura e posição de seu vizinho, convida o Gadiantonhem a entrar. Isso é o que não desejamos ver nas terras do Nemenhah.

35. E eis que as terras do Nemenhah são grandes. E eles se estendem desde o mar para o leste até o mar para o oeste. E eis que todas as terras no meio deles são povoadas por Nemenhah e há cidades e vilas do Nemenhah em todos eles.

36. Portanto, se deixássemos de nos governar da maneira que o Senhor nos mostrou, poderíamos esperar proteger uma terra tão grande das combinações secretas do passado? Podemos esperar mantê-los fora de nosso meio? Saiba que não poderíamos.

37. Olhe para este registro e leia minhas palavras, ye Nemenhah nos dias que virão. Pois, três gerações não se passaram, mas começou a se levantar entre o Povo da Terra do Sul, um coração cheio de orgulho, sim, um coração próspero e rebelde encontrou lugar aqui e ali entre eles. Não estou dizendo que suas cidades foram vencidas por Gadiantonhem mais uma vez. Mas, eu temo por eles. Pois, o sistema de juízes que eles empregam, sim, de juízes maiores e menores, estabelece uma classe de homens que são mais elevados e têm mais oportunidades do que seus vizinhos. Eu temo por eles.

Capítulo quatro

1. Agora, minha mordomia até o Nemenhah de Mentinah foi excessivamente longa. Sim, tive o privilégio de servir meu povo na cadeira de Sumo Sacerdote em Mentinah por muitos anos. E eis que escrevi todas as minhas obras e palavras a este povo em muitos livros. Sim, meus escritos são numerosos e muitos de m Seu próprio povo me chama de prolixo e autoritário.

2. No entanto, eles me sustentam, pois mostro meu amor por eles em tudo o que faço, e apesar de alguns terem alguma ocasião para reclamar da extensão do meu discurso e do meu falar, eles não reclamam do conselho que tenho procurado dá-los nos dias de minha mordomia. Pois, o Senhor tem estado comigo e eu aprendi Dele. Portanto, não devo transmitir Seus ensinamentos a meu povo?

3. Mas este livro não conterà todos os meus escritos, apenas alguns. Pois, considero este livro necessário para estabelecer minhas gerações a quem o Senhor mostrará meus dias e minhas obras. Portanto, se for sábio do Senhor que todos os meus escritos se tornem conhecidos nos

últimos dias, estou contente. E se for Sua vontade e prazer revelar todas as minhas obras, fico muito satisfeito. Pois, eu sei que Ele faz Suas obras aos homens para um bom propósito nEle. Portanto, posso reclamar de quanto ou quão pouco de minhas obras Ele considera necessárias para Seus propósitos? Digo-vos que ficarei satisfeito em saber que algo de meus dias pode ser lembrado por meus descendentes.

4. Agora, nos dias de minha mordomia, o Nemenhah de Mentinah foram unidos com o povo de Corianton e não fizemos nenhuma distinção entre nosso povo, mas nos chamamos, Nemenhah. Pois, todos nós somos um só coração e uma só mente, o povo do Senhor. E é nosso costume chamar-nos daquele Consolador que o Senhor nos enviou para ministrar em tudo o que fazemos. Behold, nós chamamos Seu nome, Hemenen, e assim, Nemenhah são o Povo do Espírito até este dia.

5. E que isso seja um sinal para você, meu descendente, que o dia do Senhor e a culminação daquela obra que Ele começou entre vocês para as nações do mundo certamente chegou, onde Ele prometeu levantar um remanescente de Seu povo Sião nesta terra. Pois, foi mostrado a mim em uma visão que, no dia em que o Senhor traz os escritos do Nemenhah para a luz, todo o remanescente dos filhos de Israel deixou nesta terra, sim, o remanescente daqueles que viveram em esta terra, quando o Senhor os visitou e profetizou a respeito desta terra, certamente se chamará da mesma forma. Sim, todas as pessoas devem se referir a si mesmas como o Povo, assim como nós. Portanto, atente para essa verdade em seus dias, todos vocês que lêem estas palavras.

6. E nos dias de minha mordomia, o Nemenhah detinha o domínio sobre todas as terras que se estendem desde o pescoço estreito de terra que divide a terra ao norte da terra ao sul, até o nevado

203

resíduos do Norte. Sim, eu digo a você, há aldeias do Nemenhah em lugares onde, em certas épocas do ano, o sol não se põe e em outras épocas do ano, ele não nasce.

7. E eis que nossas cidades e aldeias são governadas na forma de governança dada a nós por Shi-Tugohah e Pa-Hementem. Sim, nós os reverenciamos hoje, assim como meu avô fazia em sua época, pelo sistema de governo que nos deram. E este sistema não só traz prosperidade tal que não haja necessidade entre nós, mas também traz ao nosso coração contentamento em nosso lugar e posição. Pois, nós somos um, relações e guardiães uns dos outros, e temos todas as coisas em comum.

8. E não levantamos para nós Reis ou Rainhas para nos governar, mas somos Sacerdotes e Reis, Sacerdotisas e Rainhas do Deus Altíssimo. Wherefore, que necessidade temos de tais governantes na terra, quando cada homem e cada mulher do Nemenhah pode fazer tal reivindicação? E se somos todos sacerdotes e reis, como pode haver algum mendigo entre nós? Pois, que realza veria seu parente próximo sofrer por falta de comida ou bebida? E que rei toleraria que seus parentes se sentassem na sarjeta e implorassem por um pedaço de pano para usar?

9. Não, tal não é encontrado entre o Nemenhah de um mar para outro. Em todas as nossas cidades e vilas, servimos ao nosso próximo e ao nosso Deus. E nisso eu sinto muito orgulho. Sim, tenho orgulho de meu Senhor, pois somos um povo amado e encantador e bem favorecido.

10. E eis que aqui está a prova de minhas palavras. Em todos os anos de minha administração, não houve guerra. Não, não houve o derramamento de sangue ou o terrível trabalho de destruição entre o Nemenhah em todos os dias do meu ministério. E agradeço ao Senhor todos os dias de minha vida por esta grande bênção. Sim, eu louvo ao Senhor e exalto Sua virtude porque Ele achou por bem manifestar do céu o que devemos fazer como um povo para nos tornarmos semelhantes a Ele. Sim, levantarei minha voz continuamente em Seu louvor por causa dos dons que Ele derrama sobre mim e sobre meu povo.

11. E eis que pode haver bênção maior do que uma nação prosperar e ter paz com seus vizinhos? Wherefore, sentimos o duplamente abençoado que temos muito poucos vizinhos, pois somos todos um povo, Nemenhah. E estamos em paz com os vizinhos que temos, e até mesmo com nações e reinos do outro lado do mar. Não posso aqui existe um estado mais abençoado para qualquer nação? Eu digo a você, não.

12. Behold, eu escrevo essas coisas para você em um tempo de futurity, não porque eu quero que você acredite que o Nemenhah são mais justos do que você. Pois, eu sei que você não pode reivindicar a paz e prosperidade do Nemenhah dos meus dias. Mas eu os escrevo para que você saiba que existe um meio pelo qual uma nação pode ter prosperidade e paz nesta terra.

13. Pois, lembrem-se, meus filhos, que o Senhor colocou uma bênção sobre esta terra, para que todos os que a possuam e guardem Seus mandamentos, busquem Sua face e vivam de revelação em revelação, tenham a prosperidade e a paz que eu descreveram. Sim, escrevo estas coisas para que tenham esperança de que também possam receber tão grande bênção, se permitirem que o Senhor opere em seu coração.

14. E eis, lembre-se também que o Senhor também amaldiçoou esta terra, para que todos os que a possuam, mas não guardem Sua lei e não obedeçam a Sua voz, não buscando Sua face continuamente, não desfrutem de prosperidade e paz, mas serão colocados por seus vizinhos e sua segurança nunca será garantida.

15. Portanto, considero importante que saibam que toda esta terra e todas as pessoas que nela vivem desfrutaram de paz todos os dias de suas vidas. Sim, eu não vi guerra, não, nem meu pai, nem o pai dele. E eis que não senti necessidade, não, nem ninguém em meus dias, e qualquer um deveria descobri-lo. Pois, no momento em que tal pobreza se torne conhecida, eis que todos os que a descobrem trabalham rapidamente para erradicá-la. Sim, tão rapidamente é eliminado que dificilmente o sol se põe sobre tal descoberta.

16. Agora, eu vi o seu dia e o que você fez. Você pode declarar o mesmo? Quando você abre as páginas deste livro para ler o conteúdo dele, deveria ser sabedoria de Deus que você o fizesse? Você pode julgar entre o estado de coisas em sua época e as coisas abençoadas na minha? Você vê, mas não vê? Você pode ler minhas palavras e ter esperança de que o mesmo estado

abençoado em que vivo também seja o seu nos dias de sua mordomia? Eis que é por essa causa que escrevo neste livro.

17. E se você vive nesta terra em uma época em que nem tudo está bem, como você pode trabalhar para restaurar seu antigo estado abençoado? Eis, eu vou te dizer. Venha ao Senhor e busque Sua santa face. Sim, leve você à Sua presença. Pois eis que, embora você esteja com fome e veja a face Dele, você ficará satisfeito. Esteja com sede e veja o Seu rosto, e não faltará mais para beber. E eis que estejais nus e vejam o Seu rosto, Ele vos revestirá de glória. E esteja você na prisão e veja Seu rosto, você estará na companhia de Anjos. Sim, pare e veja Sua face, você andarás no Caminho, e esteja você doente e veja Sua face, você sentirá a cura em Suas mãos.

204

18. E é assim que você deve buscar Sua face:

19. Você deve clamar a Ele em seu quarto antes de se levantar, mesmo depois de seu descanso. E você deve clamar a Ele com seus entes queridos antes mesmo de você sair de sua casa em seu caminho. E clamarás a ele nas ruas e nos mercados, no caminho e nos campos. Sim, você deve clamar a Ele com amigos e vizinhos, com entes queridos e com estranhos. Você deve saudar o seu vizinho em seu nome e você deve recomendar todas as suas obras a ele.

20. E eis que também buscarás Suas palavras em todos os bons livros. Sim, em todos os bons escritos você encontrará palavras de conforto e de louvor. Ao pesquisar todo bom livro, você deve buscá-lo, e se você ouvir com ouvidos que ouvem, eis que você o encontrará lá.

21. E você deve adorá-Lo com canções e oblações tanto em particular como uma família, como também em público com seus companheiros. E você deve se lembrar de fazer seus sacramentos e suas oblações a ele. Não para impressionar ou satisfazer os outros quando o virem oferecer seus sacramentos e oblações, mas apenas para se certificar de que você O agrada. E como você pode saber que O agrada? Somente pela operação do Espírito Santo você pode saber disso.

22. E você não deve negligenciar a obra do Senhor e Seu Lugar Alto. Em verdade, Ele deu a Seu povo escolhido, em todas as épocas, conhecimento e poder além do que o mundo pode imaginar. Portanto, busque tal conhecimento nos bons livros e não negligencie o preparo para todas as coisas boas. Sim, você deve tomar sobre você Seu nome e fazer Suas obras para o bem de todos os que vivem na Montanha do Senhor.

23. E você deve se esforçar para se manter limpo e não manchado pelo mundo. Sim, vocês trabalharão sempre para purificar-se perante o mundo, rejeitando a impiedade e tornando-se limpos e sem manchas. Sim, você deve limpar-se tanto por dentro como por fora, sim, tanto o vaso externo quanto o interno.

24. E eis que nunca permitirás que os pobres continuem em sua pobreza, nem mesmo um dia, se estiver em seu poder evitá-lo. Sim, você deve considerar o estado de seu vizinho e deve trabalhar para ter um excedente para compartilhar com o m.

25. Esses são esforços bons e justos e você acha que se os fizer, o Senhor o impedirá, caso peça para ir à Sua presença? Não acredite! Pois, Ele disse aos Seus discípulos:

26. Uma criança pede pão ao pai e ele lhe dá uma pedra? Ele pede um peixe a seu parente e ele lhe dá uma serpente? Você deve fazer as coisas que o Senhor pede de você, e Ele lhe dará em troca o inferno e a condenação? Não! Mas Ele até o recompensa por seu desejo de fazer o bem, mesmo que você não consiga realizar todas as coisas que Ele pede de você, se você apenas desejar fazê-lo, você será abençoado.

27. E eis que em todas as épocas em que há homens e mulheres que buscam Sua face, o Senhor lhes dá mandamentos e ordenanças. E em todas as épocas, essas ordenanças têm a ver com os convênios dos Lugares Altos. Portanto, na era em que você recebe e lê estas minhas palavras, Ele não deve pedir de você o que Ele não pediu a nenhum outro. Pode ser que a forma de oblação ou ordenança não pareça a mesma que Ele ordenou a Seus filhos no passado. Mas eis que eu te digo: Se estudares o assunto, descobrirás que Seus mandamentos sempre foram os mesmos. Portanto, Ele é sempre o mesmo e não muda.

28. Pois, posso pedir-lhe que me dê pão, e o pão que você dá pode ser diferente do pão a que estou acostumada. Significa que porque o pão a que está acostumada não é o mesmo a que estou acostumada, você me negou em meu pedido? Eu digo a você, não.

29. Portanto, o Senhor pediu a Seus servos que sacrificassem o fruto de seu trabalho nos tempos antigos, de acordo com a lei que Ele deu a Moisés. Ainda assim, em minha época, Ele me pede que eu ofereça um coração quebrantado e um espírito contrito em sacrifício. O Senhor deixa de ser Deus porque Seu pedido de sacrifício é diferente para Seu povo em uma época do que para Seu povo em outra? E foram os amonitas amaldiçoados porque sua forma de sacrifício era com água e óleo de seus próprios corpos, em vez de boi, cordeiro ou pomba? Novamente eu digo a você, não.

30. Mas como alguém pode saber qual é a Sua vontade hoje? Pois, ao ler as escrituras, aprendemos de Sua vontade para nossos antepassados. Mas isso exige que façamos tudo o que nossos antepassados fizeram e da maneira como foram ordenados? Não. Siga o Senhor. Venha para o Senhor. Aprenda com o Senhor.

31. Quando meu pai, Néfi, perguntou a seus irmãos se eles haviam perguntado ao Senhor a respeito da visão de seu pai, eles responderam-lhe francamente que o Senhor não lhes revelou essas coisas. Você será como Lamã e Lemuel? E o Senhor negará Sua vontade àqueles que O buscam diligentemente? Eis que Lamã e Lemuel não receberam do Senhor em seus dias porque não buscaram Sua face nem Sua vontade. Teve

205

eles apenas vêm ao Senhor e O buscam diligentemente, como Néfi, seu irmão mais novo, Ele certamente teria lhes dado a mesma clareza de visão que Néfi recebeu.

32. Assim deve ser para você. Não se estribe no seu próprio entendimento, pois ele certamente o direcionará, mas você ficará aquém do alvo. Nem se estribe no entendimento dos homens, pois eles terão prazer em conduzi-los por caminhos que os beneficiam.

33. Você deve confiar no Senhor para ter compreensão. Pois, mesmo os profetas de Deus podem desencaminhar os homens nas horas em que tais homens não buscam as revelações de Deus.

34. Lembre-se, mesmo aquele que vê um anjo pode procurar destruir a obra de Deus. Lamã e Lemuel não conversaram com um anjo quando tentaram tirar a vida de seu irmão e bater nele com uma vara? Eles não viram um anjo e o anjo não falou com eles que seus próprios ouvidos ouviram a voz? Onde eles caíram depois disso? Eis que eles caíram porque não buscaram continuamente a face do Senhor. Portanto, que aproveita ao homem ver e falar com os anjos se não procurar falar com o seu Senhor? Veja, isso não lhe adianta nada.

35. Tampouco aproveita ao homem ouvir as palavras ou ler os escritos de alguém que viu a Deus, se ele mesmo não O buscar. Eis que você pode ler essas coisas e receber do Espírito Santo um testemunho de que as coisas que eu vos escrevo e as coisas que vos sobem do pó são verdadeiras e fiéis. Mas de nada lhe será proveitoso se, no final, você não buscar a face de Jesus.

36. É por esta causa e propósito que o Senhor concede aos homens e mulheres as obras, convênios e ordenanças dos Lugares Altos. Eis que este é o propósito de tais coisas, que possamos encontrá-Lo em Seu lugar santo e abraçá-Lo e receber Dele uma Dotação de Poder. Pois, é somente por meio disso que podemos obter Sua posição elevada. Sim, é somente tornando-nos Seus que nós também podemos ser selados pelo Santo Espírito da Promessa e nos tornarmos herdeiros e co-herdeiros com Cristo de tudo o que o Pai possui. Este é o grande plano que Ele tem para nós. Sim, isso é aquele com o qual fizemos convênio antes que o mundo existisse.

37. E o Sacramento da Ceia do Senhor, que Ele ensinou ao povo, é o símbolo dessa aliança. Eis que antes que o mundo existisse, o Pai, o Filho e o Espírito Santo fizeram um convênio juntos para iniciar um novo e eterno convênio. Sim, e é uma coisa nova no universo. E eis que eles nos oferecem que possamos nos juntar a Eles em Sua obra por convênio. Não é isso que fazemos quando partimos o pão e derramamos o vinho do Seu sacrifício? Não testemunhamos ao Pai que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Cristo quando partimos o pão? E não o fazemos de bom grado quando bebemos o vinho?

38. E o que queremos dizer com tomar sobre nós o nome de Cristo? Depois disso, simplesmente nos chamamos de cristãos? Ou significa algo mais. Eu digo a você, isso significa muito mais. Pois, nós nos tornamos Seus. Sim, Ele pode reivindicar os Seus e ser um intercessor por eles. É por meio dessa ordenança que nos tornamos co-herdeiros com Cristo, porque nos tornamos Seus, e embora o céu e a terra passem, eis que o que é Seu permanecerá em seu lugar para sempre.

39. E porque tomamos sobre nós este convênio, nos tornamos mais santificados e preparados para ver Sua face, sim, a face de nosso Salvador. Pois, se nos esforçarmos para fazer Sua vontade e guardar Seus mandamentos, isso nos purificará em nosso corpo e em nosso espírito. Como então não devemos buscar Sua face, e buscar, entrar até em Sua presença, sendo Dele?

40. E eis que a ordenança do batismo não é um emblema de nosso arrependimento e de nossos passos até Cristo? Não colocamos nossos pés em um novo caminho quando nos comprometemos a significar que estamos dispostos a deixar nossos pecados de lado? E essa ordenança fazemos freqüentemente com esse propósito. Isso também nos é concedido para que possamos continuar a nos purificar. Pois, não é verdade que, se renovarmos continuamente nosso convênio de deixar nossos pecados de lado, nos tornaremos ainda mais capazes de sentir o Espírito Santo em tudo o que fizermos? E se fizermos isso com freqüência, não sentiremos que devemos aceitar e receber o Espírito Santo?

41. E sem dúvida, todas as coisas que fazemos e somos inspirados pelo Espírito Santo a fazer, fazemos com o propósito de nos preparar e nos purificar para receber este grande e indescritível dom. Sim, é por essa causa que repetimos também em nossa caminhada diária e em nossa conversa diária que andamos e falamos de maneira sagrada. É para agradar um ao outro que fazemos essas coisas? Eu digo a você, não. É servir e agradar a Deus.

Capítulo Cinco

1. Agora, eu escreveria um pouco sobre a maneira como nossos filhos devem ser ensinados. Pois, considero de especial importância que os filhos recebam de seus pais uma compreensão das coisas de Deus ainda na juventude. Eis que se eles andam retamente perante o Senhor enquanto ainda estão tenros e

206

não endurecidos pela adversidade, como eles se retirarão de Sua presença quando estiverem endurecidos e velhos? Ou farão na velhice aquilo que é contrário às coisas que estavam acostumadas a fazer na juventude?

2. Não é esperado. Pois eis que nos tornamos muito proficientes no treinamento de nossos animais de carga e é diariamente observado por aqueles que lidam com tais animais que o treinamento que fazemos com que nossos animais recebam é mais facilmente aceito quando o animal ainda é jovem. E quando o animal é mais velho, ele treina com mais facilidade se algum trabalho tivesse sido feito quando ele era jovem.

3. Não escrevo essas coisas sugerindo que nossos filhos são muito parecidos com os animais. Pois, eu sei que existem grandes diferenças. Mas eis que nisso eles agem de maneira semelhante. Pois, se uma criança aprende a amar e valorizar as palavras de Cristo quando jovem, quão difícil é quebrar esse sentimento quando velha? E, se uma criança aprende a discernir os sussurros do Espírito Santo em uma idade jovem, quão difícil é ser enganado quando velho? E, se uma criança busca e encontra a face do Salvador quando jovem, quão difícil é imaginar que tal bênção seja abandonada quando velha.

4. Mas, se uma criança é criada e ensinada no pecado e nas obras de ladrões, ela se tornará profeta quando envelhecer? Embora o arrependimento esteja disponível para todos, na maior parte, se uma criança é educada para amar o pecado quando jovem, o amor pela honestidade dificilmente será comprado quando velho.

5. E olha! Lembro-me de que os irmãos de meu avô desceram ao povo da Terra do Sul para pregar o arrependimento a eles. E quando eles se apoderassem de alguém que se arrependeria e o batizasse, se pudéssemos ficar com ele e observar seus atos, o prenderíamos ensinando seus filhos a fazer o mal ou o bem? O que você acha?

6. E quando meus antepassados foram àqueles que tentaram introduzir em nossas regiões o caminho de Gadiânton, e converteram alguns deles com sucesso, eles então se voltaram e ensinaram seu antigo caminho a seus filhos? E eis que se eles tivessem feito isso pensando para ensinar-lhes os caminhos do Senhor mais tarde, você pode acreditar que em seus filhos teria necessariamente seguido os caminhos do Senhor?

7. Eis que é uma grande responsabilidade ensinar nossos filhos. Não deixe os assuntos mais importantes do evangelho até que eles sejam mais velhos. Ensine-lhes tudo o que eles podem esperar querer como homem ou mulher.

8. E não deixe o ensino das crianças para aqueles a quem o Senhor chamou para as igrejas. Não deve ser deixado para a igreja ou sinagoga ensinar nossos filhos. É algo mais adequado para os pais, não para o ministro. Sim, os pais não serão considerados inocentes no pecado de seus filhos se eles os engendraram, mas não os deram com que pudessem alcançar os fins celestiais.

9. Não, eles não serão considerados inocentes quando for feita uma prestação de contas de sua administração. Pois, nossa mordomia é algo que diz respeito apenas ao gado? É restrito a campos e depósitos? Não, nossa mordomia exigirá uma prestação de contas de tudo o que o Senhor achar adequado conceder-nos de Seu grande estoque. E não é por Seu amor por nós que temos nossas vidas? Não é também um grande poder e um dom que Ele compartilha conosco para gerar filhos? Então, mordomia é mais do que administrar nossas coisas, mas colocar tudo o que o Senhor nos dá da melhor forma e propósito.

10. Portanto, com que propósito o Senhor nos deu esse grande poder? É para que possamos suscitar uma geração de homens e mulheres que se curvem diante de nós e nos sirvam? Eis que muitos acreditam que este é o propósito da gravidez, se não neste mundo, então no mundo vindouro. Eis que vos digo que isto é um grande pecado e eles estão enganados.

11. Eis que é dito entre muitos na Terra do Sul e em outros lugares, que o homem tem a administração de sua casa e é o senhor dela. E se ele fizer tudo o que é exigido dele em sua posição, então ele pode esperar que sua posteridade o siga e obedeça. Muitos acreditam que quando há contendas no lar e na comunidade, é porque o homem não cuidou de sua mordomia e não governou adequadamente sua casa.

12. E eis que, por causa dessa doutrina, o coração das mães e dos filhos está quebrantado e há contendas e aflições no lar. E os filhos aprendem com a contenda a criar contendas. Escrevo isso como um aviso e uma advertência. Pois chegará um tempo nesta terra em que os homens se considerarão senhores de tudo que o Senhor lhes deu, e não o mordomo. E eis que até mesmo os eleitos acreditarão e exaltarão tais coisas. Naquele dia, haverá problemas na terra e a paz será uma lembrança.

13. Eis que declaro isso a todos os que quiserem ler as palavras deste livro, no dia em que os homens proclamarem sua própria soberania sobre a do Rei do Céu, sim, quando se intitularem senhor e rei do lar, haverá contenda em toda a terra.

14. Portanto vocês, pais em Israel, cuidem para que ensinem caridade em sua casa. Pois, se um homem não tem caridade, toda a riqueza e poder e autoridade, direito e poder não lhe valerá de nada. Para, se ele

207

Não ensine seus filhos no caminho do Senhor, que já governa e reina sobre os filhos dos homens, como é que ele reivindica governar sobre sua própria posteridade?

15. Pois, os filhos dos homens escolhem guardar os mandamentos de Deus, e nisto eles devem governar. E Seu reinado é certo e justo. Eis que por causa dessa justiça os próprios elementos obedecem à Sua vontade e à Sua palavra. Portanto, vocês homens que procuram usurpar seu Deus, tenham cuidado. Ou você acha que seu governo pode ser mais justo do que o dele? Ou sua força maior do que Seu braço poderoso? Ou seu julgamento é mais sábio do que Suas ternas misericórdias?

16. E aos que não guardam os Seus estatutos e não andam nos Seus caminhos, nenhuma mordomia será concedida, nem nesta vida nem nos mundos vindouros. Pois, até mesmo Deus os enviará de volta aos seus e Ele não terá controle sobre esta criação. E não porque Ele não pudesse reinar sobre pessoas assim. Não, é porque Ele é um pai amoroso para com Seus filhos e não gostaria de governar em tal casa. Portanto, cuide para que você não faça de sua própria casa um lugar onde o Governante do Céu não desejaria reinar. Sim, não faça da tua própria casa uma câmara onde o Senhor teu Deus não suportaria receber homenagem.

17. Eis que esta é a maneira pela qual ensinei meus filhos e eles me honram em todas as coisas que se comprometem a fazer. Sim, Pac Almanah, minha esposa, também se esforçou para ensinar nossos filhos os caminhos do Senhor, pois ela foi uma grande profetisa e guia para nosso povo todos os dias de sua vida. E eis que nossos filhos, sim, tanto filhos como filhas, têm seguido nossos passos, lembrando-se das coisas que sua mãe lhes ensinou nos dias de seu ministério, como também quão grandemente o Senhor a favoreceu nos dons do espírito. Sim, e eles também viram como ela lutou pela verdade em todos os dias de sua vida e, quando chegou a hora de desistir do espírito, ela o fez louvando e testificando de Jesus Cristo.

18. Agora, se esse foi o treinamento que nossos filhos receberam em seu lar nos dias de sua juventude, não me surpreende que dêem honra e glória aos pais nos dias de sua maturidade. Se for possível fazer um exemplo de minha vida e de minha família, que tenha um efeito benéfico para o povo de Deus. Pois, todos concordam que meus filhos honram seus pais em todas as coisas. Sim, eles andam retamente perante o Senhor e buscam Sua face. Sim, eles buscam Seu conselho em todas as suas ações e agradecem as bênçãos de que desfrutam em abundância.

19. Wherefore, fazer como temos feito, como eu acredito que o Nemenhah fazer, e ensinar seus filhos a andar retamente diante do Senhor seu rei. Sim, ensine-os com os bons livros e com os escritos de seus pais. Ensine-lhes as palavras do Senhor e Suas revelações para seus

parentes, para que as palavras se tornem maravilhosas à vista deles. Sim, dê-lhes oportunidade de banquetear-se com as palavras do Salvador e de Seus profetas.

20. Mas isso não é tudo, ensine-os a serem industriais, para que suas necessidades sejam satisfeitas. Pois o Senhor dá força a Seus filhos para esse propósito. E, se alguém não tiver forças, ajude-o a reconhecer outros talentos com os quais o Senhor abençoa Seus filhos. Sim, e ajude e ajude aquele em tais talentos, para que não haja necessidade em sua casa.

21. Portanto, se seus filhos aprenderem a trabalhar, eles também aprenderão a receber gratidão e caridade. Pois, de seus pais, se eles levantarem as mãos aos céus e cantarem um cântico de agradecimento ao Senhor por tudo com que Ele os abençoa, então os filhos também aprenderão esse costume. E, seguindo esse costume, eles não deixarão de ter as manifestações do Espírito Santo que acompanham essa devoção ao Senhor. E eis que se aprenderem aos pés de seus pais aquela caridade pela qual o Senhor abençoa os necessitados, certamente não evitarão a caridade em seu próprio lar.

22. E, da mesma maneira, se você ensinar-lhes os princípios e os convênios do Lugar Elevado quando eles forem tenros na idade, eles honrarão seus pais quando eles forem adultos. E, se eles aprenderem os caminhos corretos do Senhor, então também os ensinarão a seus próprios filhos. E assim a verdade é preservada na terra. Sim, a paz é preservada na terra.

23. E não deixe de ensinar seus filhos a confirmar todas as coisas pela manifestação do Espírito Santo. Pois, no ensino, pode haver às vezes um elemento ou aparência de compulsão. Sim, quando alguém mais velho e mais experiente se compromete a ensinar os jovens, o mais jovem freqüentemente se submete aos mais velhos. Mas essa não deve ser a base para o que você ensina a seus filhos. Ensine-os a buscar a confirmação do Espírito em tudo o que você fizer, e não deixe nenhuma compulsão entrar em seu lar.

24. Pois eis que se uma criança aprende por compulsão, e não faz diferença no assunto, ela não aprende nenhum princípio exceto o princípio da compulsão do mais velho sobre o mais jovem, do poderoso sobre o fraco. Quando

208

eles são mais velhos, eles vão se lembrar deste ensinamento para ensiná-lo até em sua própria casa. Eis que antes que se passem três gerações, nada haverá além de compulsão e contenda entre o povo e todas as famílias serão desfeitas.

25. O mesmo deve se aplicar a todas as mordomias. O Senhor Deus fala e os elementos obedecem. Mas, os elementos obedecem simplesmente porque Ele é Deus? Pois eis que Ele também pertence ao mesmo elemento. Portanto, tudo o que é Dele obedece à Sua voz. Mas, Ele dá ao homem seu arbítrio. Portanto, se Ele obrigasse, os homens o serviriam em um estado obrigatório e seriam seus escravos. Mas ele pede um coração quebrantado e um espírito contrito. Portanto, Seus filhos O servem não porque sejam compelidos a fazê-lo. E esta é a razão, porque qual governante que busca o bem de seu povo se deleita na escravidão do homem livre? E Deus se deleitará em tal reino?

26. Eis que Deus dá mordomia de muitas maneiras aos filhos dos homens, mas nunca dá autoridade a ninguém que tire o arbítrio de Seus filhos. Quando Ele levanta alguém como Ougou ou Néfi, Ele não o faz para levantá-los como governantes, mas como servos de todo o povo. Sim, eles se tornaram servos do povo. Que nenhum dos que foram chamados por Deus ou pelo povo se torne o senhor sobre o povo. Essa coisa vem do mal e trará um grande mal sobre o povo.

Capítulo Seis

1. Behold, o Nemenhah de Mentinah desfrutou de paz contínua na terra em todos os dias de minha mordomia. Sim, não houve disputas ou contendas e tínhamos todas as coisas em comum. E em todas as regiões onde as pessoas se chamavam Nemenhah, havia paz continuamente.

2. E nós edificamos a igreja e espalhamos a palavra de Deus em toda a região ao redor. E construímos igrejas e templos para nosso Deus. Mas não nos elevamos nestas coisas, portanto, o povo não se encheu de orgulho, mas deu graças continuamente a Deus por nossa prosperidade.

3. E eis que os conselhos de nossas cidades e de nossas igrejas cumpriram as palavras e a vontade do Senhor. Sim, nós nos esforçamos para realizar todas as coisas que ele nos ensinou quando visitou o Nemenhah de Mentinah.

4. E no trigésimo terceiro ano do meu ministério, comecei a ficar velho e muito frágil. Portanto, pedi a meu filho que me ajudasse em minhas obras pela igreja e pela cidade. E ele sendo jovem e forte, e também muito comprometido com seu Senhor, ele subiu para ser meu assistente. Pois eis que, embora minha mente continuasse, minhas pernas falharam completamente e meu filho tornou-se pernas para mim para que eu pudesse continuar na obra que o Senhor me havia dado.

5. Eis que seu nome era Shigoeth e ele foi uma grande bênção para mim.

6. E eis que, no devido tempo, o povo da Mentinah desejou que eu entregasse a cadeira de Sumo Sacerdote a outro, por causa de minha grande idade e por causa de minha fragilidade. Pois, eles estavam preocupados com minha saúde na minha velhice e desejavam que eu me aposentasse e descansasse em meus últimos anos.

7. Portanto, eu completo esta parte de meus escritos com meu testemunho. Eu conheço meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Sei que muitas pessoas vêm à Mentinah com outros nomes para esse mesmo ser, mas para mim são iguais. Este é o Filho de nossos Pais Celestiais, sim, o mesmo com quem o Pai e o Espírito Santo fizeram convênio de realizar o Novo e Eterno Convênio. Este é o mesmo que apareceu a meu avô e Ele fez Sua presença e Sua realidade conhecidas para mim.

8. Eis que falei com Ele no Caminho e sei que Ele é, foi e sempre será o Salvador dos Filhos dos Homens, como também de todas as coisas vivas. E eu sigo o Caminho e recebo lá de meus avós. E o Espírito Santo testifica diariamente sobre a realidade dessas coisas para mim.

Portanto não posso ser contestado e posso até ir para o pó com um conhecimento puro e certo de que fiz a vontade de meu Deus em todos os dias de minha vida.

9. Deus é o Pai Eterno e Jesus Cristo é Seu santo Filho. Ele fez expiação por todos os viventes e também somos santificados por meio dessa expiação. Somos feitos um com todas as coisas vivas, um Nele. Tornamo-nos Seus, selados para a ressurreição com Ele como nosso intercessor diante do Pai. E eis que se formos selados Dele, então o céu e a terra podem passar; contudo, estaremos na presença do Pai e receberemos Dele a plenitude de todas as coisas.

10. Sim, essas são exatamente as coisas que aprendi com meus pais. Mas o Espírito Santo também deu testemunho disso à minha alma. Tenho estudado muito nos livros do conhecimento do mundo e sou considerado sábio entre meu povo. E tenho ouvido homens e mulheres sábios de muitas partes do mundo. Sim, e eu até viajei para muitas partes do mundo e li diversos livros. Ainda, em todos

209

essas coisas sempre tenho dúvidas em relação à sua veracidade. Apesar disso, acredito que recebi o bem de todas essas coisas, contando com a confirmação do Espírito Santo para me guiar.

11. Mas, eu digo a você, da veracidade da realidade e da divindade de Jesus Cristo, não pode haver dúvida, pois eu vi o seu rosto. Sim, tenho caminhado com Ele e falado com Ele no Caminho. E Ele me revelou muitas coisas, e me chamou de amigo.

12. Portanto, sinto que posso dizer que sigo o caminho do mundo, até o pó, com a esperança e a certeza de que verei novamente todos aqueles que amo e também de que verei o cumprimento de Sua grande trabalho e propósito para os filhos dos homens.

O Registro de Shigoeth

1. Behold, Shimlei está morto e nós o enterramos de acordo com as formas e costumes do Nemenhah de Mentinah. E todo o povo da Mentinah saiu para se despedir de meu pai. Mas houve pouca tristeza, exceto na medida em que todos sentiremos muita falta dele, e o povo se alegrou na vida longa e frutífera de um homem tão sábio e Sumo Sacerdote.

2. Agora, antes de meu pai ter desistido do Fantasma, ele recomendou que Hago-Hal, um homem de grande conhecimento e também alguém que havia servido por muitos anos em sua mordomia, fosse feito Sumo Sacerdote do povo de Mentinah. E Hago-Hal era descendente de Mishim, que foi um dos doze que Ougou escolheu para ser um apóstolo do Senhor. E Hago-Hal também foi escolhido por Manti como um dos doze que serviram ao povo de Mentinah em seus próprios dias.

3. Portanto, este grande Sumo Sacerdote tornou-se um profeta e vidente para nosso povo. E eis que ele também me pediu para ajudá-lo, como meu pai fez antes dele. E eu o ajudei em seu trabalho.

4. E Hago-Hal não escreveu um registro como era o costume de todos os sumos sacerdotes na Mentinah, pois, embora ele lesse muito dos registros, ele não tinha a habilidade de escrever, pois suas mãos estavam dobradas e aleijadas. Portanto, faço um registro para ele de sua mordomia.

5. Hago-Hal ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote na Mentinah pelo espaço de quatro anos e houve paz contínua na terra durante seu ministério. E ele fez tudo o que o Senhor exigiu dele e de seu bispado. Portanto, quando ele morreu, não houve muita tristeza. Pois, é o costume entre o Nemenhah se alegrar na morte dos justos e apenas lamentar a passagem dos ímpios. E isso é uma coisa que Hago-Hal pregou em todos os seus dias.

6. Sim, ele ensinou o povo a incluir em todas as orações que proferissem uma bênção sobre todos aqueles que não viviam no estado de felicidade em que nos encontramos. E também ensinou que devemos lamentar com tristeza por aqueles que morrem em seus pecados, mas que devemos nos alegrar e cantar canções de louvor por aqueles que morrem em retidão.

7. E Hago-Hal desistiu do fantasma, tendo servido ao Senhor e ao Nemenhah todos os dias de sua vida.

8. E o Conselho escolheu Ishim para preencher a sede do Sumo Sacerdote até o Nemenhah de Mentinah. E ele também estava velho quando o chamaram para servir. E ele era um homem justo e digno. E eis que ele ocupou a cadeira com honra e dignidade, tratando bem com todas as pessoas.

9. Ishim é o pai do marido de minha irmã Pa Natan, cujo marido morreu em um incêndio quando eles estavam casados há apenas cinco anos. E Ishim acolheu a filha e cuidou dela. E eis que ela aprendeu aos pés dos velhos e grande se tornou sua sabedoria e conhecimento.

10. E Ishim ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah por doze anos e ele morreu.

11. E eis que, quando Ishim morreu, o Conselho me elegeu para sentar na cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah. E não rejeitei a homenagem. Pois, estimo o serviço à minha cidade e ao meu Deus uma grande honra e digno de todos os esforços.

12. Eis que não sou um estudioso como meu pai, mas fui escrivão de muitos estudiosos e aprendi muitas coisas importantes com eles. Mas meu talento não está na bolsa de estudos, mas na administração. Portanto, não escrevo muito neste registro.

13. Mas o povo da Mentinah desfruta de um estado de felicidade, prosperidade e paz semelhante ao que tem sido nosso prazer em todos os anos que se seguiram desde a vinda de Jesus. Atribuo isso à maneira como as pessoas vivem e conduzem suas vidas. Pois, nada mudou em todos os dias de minha vida, até onde posso averiguar, em relação às coisas que as pessoas fizeram seguindo Suas instruções a elas. Sim, temos fielmente guardado Seus estatutos e preceitos.

210

14. Mas eis que, nas terras ao leste da região de Mentinah, o relatório Nemenhah que algumas das pessoas que vieram para a terra da Terra Southward trouxeram com eles agitações e

enganos. E, quando isso foi dado a conhecer ao Conselho da Cidade de Coriânton, eis que enviaram emissários para ensiná-los à maneira de nossos antepassados.

15. E quando ouviram tudo o que os emissários ensinaram, eis que abandonaram suas contendas e começaram a viver mais pacificamente na terra.

16. E novamente, na terra bem ao norte da região de Mentinah, há alguns que vieram do outro lado do mar do oeste que trouxeram consigo doutrinas estranhas. Mas também enviamos missionários a eles para ensiná-los e eles também se voltaram de seus caminhos e se juntaram ao Nemenhah. Sim, até mesmo meus próprios irmãos foram até eles e o Senhor abençoou seus esforços.

17. Mas eis que na região da Mentinah não tem havido dissensão e temos desfrutado de paz contínua em todas as nossas relações com nossos vizinhos.

18. E eis que recebemos, de tempos em tempos, emissários da Terra do Sul e eles nos informam de seus feitos. E nós também fazemos mantêm um estado constante de comércio com eles; portanto, sabemos que também se esforçam para permanecer fiéis ao Senhor em tudo o que fazem.

O primeiro livro de Pa Natan

A filha de Shimlei

Capítulo um

1. No terceiro ano de sua mordomia como Sumo Sacerdote da Mentinah, meu irmão Shigoeth foi para as montanhas, para aquele lugar onde Shi-Muel costumava ir quando visitava a cidade de Mentinah e onde aquele grande profeta recorria durante sua estada conosco. E no local próximo ao lugar onde Shi-Muel costumava sentar-se e estudar os livros de nossa história e nossas escrituras, há uma plataforma de rocha bem acima do vale com vista para o lago e a cidade. E o lugar é muito alto para que qualquer um que se sente nele como Shi-Muel fez pode olhar na direção do sol nascente e ver todas as cidades e povoados de Nemenhah no vale de Menintah.

2. E eis que, ao escalar a Shi-Muelnah, ele perdeu o equilíbrio e caiu a uma grande distância, quebrando-se nas rochas. E seu corpo foi quebrado, sim, todos os seus membros saíram de seus lugares e, apesar da grande habilidade de nossos curadores, não havia ninguém que pudesse salvá-lo.

3. E assim aconteceu tragicamente que Shigoeth terminou seu ministério depois de apenas três anos na cadeira de Sumo Sacerdote para o povo de Mentinah. Mas eis que ele serviu aos Sumos Sacerdotes da Mentinah todos os dias de sua vida e seu nome é reverenciado entre nós por sua sabedoria e humildade.

4. Eu sou Pa Natan e agora pego a caneta para escrever para minha família. Pois Shimlei tinha apenas um filho e ele era o mais velho, e é o costume, ou melhor, tornou-se o costume do povo que o filho mais velho mantém e escreve os livros de recordações para a família. E eis que não sou o mais velho da minha família, mas pego o estilete. E não consideramos isso uma

desonra e sustentamos que não é obrigatório que apenas o filho mais velho mantenha os registros, mas é um costume entre o povo.

5. Agora, também tem sido o costume designar um descendente masculino do Pai Hagoth para a cadeira de Sumo Sacerdote na cidade de Mentinah. Mas, novamente, isso não foi estabelecido em nossa lei, mas se tornou um costume do povo. E quando Shigoeth pereceu em Shi-Muelnah, muitos homens puderam reivindicar uma herança de Hagoth, até mesmo a residência do Sumo Sacerdote. Mas o Conselho da Mentinah preferiu chamar minha irmã, Nin-Shepa, para o trono do Sumo Sacerdote da Mentinah. Portanto, ela se senta na cadeira e aconselha o povo.

6. E Nin-Shepa é um profeta de Deus e um vidente. Pois ela anda e fala com Deus no Caminho e possui também aquele dom pelo qual pode olhar para registros escritos em línguas estranhas e traduzi-los para algo que seja compreensível para nós. Mas isto não é tudo. Ela também possui um dom muito poderoso. Quando movido pelo Espírito Santo, Nin-Shepa pode contemplar as perspectivas do tempo e prever o que em breve acontecerá. Portanto, ela tem previsão no Espírito e pode ver ao longe.

7. E eis que ela é tão estimada em seus dons, e também na maneira santa em que guarda os mandamentos, estatutos e revelações de Jesus, que eles a elegeram para ser a profetisa do povo e Sumo Sacerdote do cidade. E eis que ela me chamou para ser seu secretário, assim como meu pai era secretário de Manti.

211

8. Agora, eu encontrei nos registros algumas omissões notáveis que o Espírito, que está em mim quando eu pego meu cajado para escrever, impressiona-me que elas não deveriam ter sido deixadas de fora do que deveria ser transmitido para nossos descendentes.

9. Portanto, eu começo meu trabalho de história, começando não em minha própria época, mas algum tempo atrás, quando os irmãos de Ougou desceram até a Terra do Sul para pregar o evangelho ao povo da terra. Pois, suas obras e palavras são importantes para nós que permanecemos na terra de Mentinah e sua história é contada durante os meses de inverno, quando todas as obras dos heróis do povo são ensaiadas ao ouvir os mais pequenos. E, se sua história é tão importante para nós em nossos dias, não vejo por que não deveria ser tão importante para eles, de nossa posteridade, que desejam fazer as coisas que fazemos.

10. Portanto, começo meu registro resumindo as obras e escritos da missão dos irmãos e irmã de Ougou aos nefitas da Terra do Sul.

11. Agora, Hagmeni, que era o avô de Ougou, foi um grande pregador da palavra de Deus e ele viajou pela face da Terra ao Norte, arrancando Gadiântonem e ensinando-lhes a palavra de Deus e o evangelho da paz. E ele também era um homem poderoso e de grande estatura. Portanto, quando ele descobriu um ninho de víboras, pois assim os Gadiantonhem foram chamados pelo povo, ele começou a ensiná-los diligentemente. E quando ele lhes ensinou o evangelho de Cristo, ele ordenou estritamente a aliança com Deus para depor suas armas e seus planos astutos para destruir as pessoas e a paz da terra, e se tornarem adotados pela família do Nemenhah . E eis que muitos houve que estavam tão convencidos pelo poder de

seu ensino, como também o poder do Espírito Santo nele, que eles fizeram como ele ordenou e se tornou aliança Nemenhah através da lei antiga e sagrada pela qual podemos levar para nós mesmos e para nossas famílias, mesmo aqueles que não compartilham nenhum relacionamento conosco. Pois, consideramos como verdade o princípio ensinado por todos Nemenhah que somos todos relações, sendo de uma família, um coração e uma mente.

12. Mas eis que havia aqui e ali, homens e mulheres viperinos que não quiseram ouvir o pregador, ou melhor, nem ao Espírito de Deus nele e não quiseram fazer o pacto, mas juraram em sua ira tirar do Nemenhah tudo o que eles possuíam e os escravizavam. Diante desses Hagmeni ofereceu batalha e os matou com a força com que Deus o havia abençoado.

13. Pois, Hagmeni era um homem poderoso e ele havia sido ordenado por Deus para pesquisar o Gadiantonhem e destruir suas obras más. E essa conversão ele se propôs a realizar pela força do Espírito de Deus ou pela força de seu próprio braço, sendo sustentado pela mão de Deus. E eis que, em toda a sua missão, quando ele encontrou aqueles que não fariam o convênio e foi forçado por sua iniquidade e ódio a trazê-los à batalha, o Senhor o apoiou e amparou na medida em que ele teve a vitória sobre todos até a quem ele levantou a espada. E eis que tão notável foi seu sucesso que o rumor dele saiu mesmo tanto que muitos do Gadiantonhem fez convênio e tornou-se adotado no Nemenhah simplesmente por causa do rumor de sua chegada perto deles.

14. E os filhos de Hagmeni foram infectados com este mesmo espírito e zelo ao pregar a palavra de Deus a Gadiantonhem, exceto que eles não frequentemente encontravam a necessidade de oferecer batalha, pois o Espírito Santo estava com eles até mesmo para convencer de todas as pessoas devem buscar a Cristo e seu caminho. E não menos importante desses grandes pregadores era seu filho, Sahnempet e ele também era um profeta de Deus.

15. E os filhos de Sahnempet e de Pah-hem também eram homens poderosos e valentes, e eles também saíram para ensinar a palavra de Deus a todo o povo. E eles eram Sanhagot, o mais velho, e depois dele vieram Shigath e Shimnet, que eram gêmeos. Depois vieram as filhas de Sahnempet e de Pah-hem, cujos nomes eram Hempapet, Him-pah-neth e Pa-Akim. E eis que, em sua velhice, Sahnempet e Pah-hem deram à luz Ougou, que foi escolhido para ficar para trás quando seus irmãos foram chamados para descer à parte mais perversa do povo da Terra do Sul para pregar a palavra de Deus a eles .

16. E eis que é a história de sua missão junto ao povo da Terra do Sul, sim, até os nefitas, seus irmãos, que dedico este livro.

Capítulo dois

1. Agora, a história de como os filhos de Sahnempet desceram até o povo da Terra do Sul é falada de alguma forma nos escritos de Ougou, e ele menciona em seu registro que eles partiram de Mentinah e foram ouvidos a partir de agora e então por algum tempo. E depois de algum tempo, Ougou não ouviu nenhuma palavra deles novamente, e isso o perturbou muito. Mas eis que o Senhor Jesus visitou o profeta Ougou e o consolou quando Ele apareceu ao povo de Mentinah.

2. Agora, quando eles começaram sua jornada para a Terra do Sul, eles não foram por mar, mas, contornando os grandes cânions no lado leste, eles seguiram para o sul. E eis que chegaram a uma grande extensão de deserto e região agreste. Eles sabiam que esta era a fronteira meridional da Terra do Norte, e também sabiam que, se continuassem neste curso, chegariam a uma terra de desolação. Portanto, eles se voltaram mais para o leste e continuaram assim por muitos dias. E eis que chegaram a um lugar de densas florestas e muitos rios e lagos extremamente grandes; portanto, sabiam que logo chegariam ao mar oriental.

3. E este era o seu desígnio, pois desejavam entrar na Terra do Sul pelo lado oriental. Sim, era esse o seu desígnio, porque sabiam que este lado das montanhas que dividia a Terra em direção ao Sul era habitada principalmente pelos lamanitas. E, embora houvesse rumores de que os lamanitas não aceitaram completamente o Gadiantonhem naquela época, eles se sentiram mais seguros por se aproximarem dos nefitas pelo mar do Leste.

4. E depois de muitos dias de viagem, eles chegaram ao Mar do Leste, que é um grande golfo, cercado por todos os lados, exceto o leste por terra. E logo eles chegaram a uma cidade que era chamada pelo povo que morava nela, Tamahualip. Em seguida, os missionários pararam seu progresso por tempo suficiente para familiarizar-se com o povo daquela cidade. Pois, o povo da terra era conhecido pelo Nemenhah e eles fizeram comércio com as cidades e assentamentos do Nemenhah de vez em quando. E os Tamahu-Ah eram conhecidos por serem pessoas que não permitiam que o Gadiantonhem morasse em seu meio. Portanto, os missionários interromperam sua jornada naquela cidade por um período.

5. Agora, foi enquanto eles estavam em Tamahualip que eles encontraram homens que os levaria costa abaixo em navios. Pois, os Tamahu-Ah eram pescadores e ganhavam a vida pescando, e tinham muitos barcos e navios para esse fim. Portanto, os missionários encontraram transporte para si mesmos ao longo da costa marítima e contornaram a terra chamada Desolação por essa rota. E eles subiram em dois navios e embarcaram em sua jornada nas águas do golfo.

6. Agora, eles não desceram diretamente para a Terra do Sul, pois os Tamahu-Ah tinham comércio para cuidar enquanto faziam seu caminho. Portanto, seu progresso era lento, mas eles aprenderam muito sobre os lugares e as pessoas da Terra do Sul enquanto seus anfitriões avançavam lentamente sobre as águas, parando aqui e ali para negociar e receber notícias do sul.

7. E eis que aprenderam que em algumas das cidades da Terra do Sul, Gadiantonhem havia tomado posse completa de todas as cidades e que o Povo de Deus era freqüentemente maltratado e perseguido por eles. E, mesmo nas cidades que não eram completamente controladas por eles, sua maldade havia infectado a maioria das cidades daquela região. E souberam que a perseguição era pior nas cidades de Lamã, Josh, Gade e Kishkumen, que eram todas cidades do lado leste da terra do rio Sidon, que fazia fronteira com a terra de Zaaenla.

8. Portanto, quando seus anfitriões os trouxeram tão longe ao sul quanto eles desejavam ir, até aquele ponto onde a terra se curvava novamente para o leste e o golfo se fechava novamente do sul, eles empreenderam sua jornada mais uma vez. terra a fim de que eles

pudessem viajar até as cidades que eram conhecidas como os ninhos e lugares fortes de Gadiantonhem.

9. E quando desembarcaram, os três missionários se aconselharam.

10. E Sanhagot, que era o mais velho dos filhos de Sahnempet, disse-lhes:

11. Não creio que devamos ir todos juntos a essas cidades, mas separemo-nos uns dos outros e cada um vá a lugares diferentes para pregar a palavra de Deus. Eu subirei para o terreno ao redor da cidade de Lamã. Shigath, vá até as duas cidades de Josh e Gad, pois elas são muito próximas uma da outra. Shimnet, vá até a cidade de Kishkumen. E ele-pah-neth, você deve ir aonde o Espírito de Deus o levar. Agora, tome cuidado enquanto você vai e mesmo quando você chega nas cidades, pois, devemos entender que o povo é muito perverso e pode lutar contra nós. Mas seja fiel e o Senhor irá antes de nós.

12. E Sanhagot impôs as mãos sobre seus irmãos e sua irmã e os abençoou em nome de Jesus. E quando ele fez isso, eles seguiram seus caminhos separados, prometendo que seriam diligentes em pregar a palavra de Deus a todo o povo.

13. Agora, Sanhagot foi direto para a cidade de Lamã, que ficava nas montanhas. E ele observou que as pessoas saíam da cidade para colher grandes nozes e caçar os animais selvagens que infestavam

213

a selva ao redor da cidade. E quando as pessoas o viram, parado perto de uma poça d'água, ficaram um pouco com medo por causa de sua aparência.

14. Pois eis que o povo de Lamã havia adquirido o costume de vestir-se como os lamanitas. Ou seja, eles usavam muito pouca roupa, exceto uma tanga. No entanto, eles pintaram seus corpos com muitos símbolos e marcas, tanto que sua aparência era muito brilhante e berrante.

15. Mas eis que era o costume do Nemenhah para cobrir o corpo com traje humilde e modesto quando eles foram à vista de outras pessoas. E isso estava de acordo com os ensinamentos do Lugar Alto. Pois, Deus deu ao primeiro homem e à primeira mulher roupas para vestir, para que eles pudessem se proteger mais completamente do pecado de adultério e fornicção e, desta forma, eles se lembraram de observar mais plenamente para guardar a lei de castidade que eles receberam por aliança no Templo.

16. E este era o costume dos filhos de Sahnempet. Sim, e cada um deles era Sacerdote do Templo de Mentinah. Portanto, eles fizeram questão de guardar todos os convênios que fizeram no Lugar Alto e também as leis que receberam lá. E, por causa disso, o povo da cidade de Lamã ficou surpreso com o aparecimento de Sanhagot quando o viram se abaixando para beber do tanque.

17. E os colhedores correram de volta para a cidade para contar o que tinham visto na selva. Pois, eles acreditavam ter visto um inimigo ou uma aparição. E eis que voltaram com os guardas do portão da cidade, e se aproximaram de Sanhagot com armas de guerra.

18. E Sanhagot levantou as mãos acima da cabeça e começou a entoar uma canção de louvor e graças a Deus. E eis que isso surpreendeu tanto os homens e os guardas que todos pararam em seu avanço apressado em direção a ele para ouvir a canção.

19. E Sanhagot lhes falou, dizendo:

20. Por que você sai da cidade e se aproxima de mim com armas de guerra? Existe guerra neste lugar?

21. E o capitão da guarda respondeu-lhe:

22. Você é um estranho aqui. Diga-nos o seu nome e a sua empresa.

23. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

24. Existe guerra então, para que você saia de sua cidade forte com armas, mesmo contra um homem solitário?

25. Diante disso, o capitão respondeu:

26. Não é da sua conta fazer-nos perguntas. Você é um estranho aqui. Qual é o seu nome e seu propósito?

27. Eu sou Sanhagot e venho de um lugar que vocês não conhecem. Eu sou um mensageiro. Um mensageiro não pode viajar por estas bandas? Eu pergunto novamente, estou em perigo de entrar em uma guerra. Pois, como você pode ver, estou desarmado e não posso me defender.

28. E o capitão empunhou a espada que ele havia desembainhado e respondeu-lhe:

29. Vejo que você não carrega armas como meus homens e eu, e você não parece ser um homem de guerra. No entanto, você é um homem de grande estatura e está vestido de uma maneira estranha, nefita. Portanto, devo presumir que você é um servo dos juízes de Zaraenlah e não pretende nos fazer mal. Mas eis que não é nosso costume que mensageiros de Zaraenlah venham entre nós por qualquer outro meio que não seja pelo portão da cidade, e é incomum que alguém permaneça fora da cidade dessa maneira. O que você quer dizer com isso? Será que combinou de se encontrar com alguém secretamente para vir e ficar nos lugares selvagens?

30. E Sanhagot respondeu-lhe:

31. Eu não venho de Zaraenlah, mas de uma cidade distante da Terra do Norte. Minha mensagem não é segredo, mas sem saber a configuração do terreno, e que os homens saíram da cidade para fazer a colheita, presumi que toda a região estava segura. Devo me preocupar com minha segurança nesta região?

32. E o capitão respondeu-lhe:

33. Não é seguro ficar sozinho nessas selvas, pois elas estão cheias de feras vorazes que podem facilmente dominar um homem desarmado. Venha para a cidade conosco e nós o entregaremos ao Juiz Chefe. Ele receberá sua mensagem e decidirá o que fazer com você.

34. Portanto, Sanhagot foi levado à cidade para ser julgado pelo Juiz Principal.

35. E o juiz-chefe da cidade de Lamã era um nefita chamado Wayus. Mas eis que ele não era um homem justo. Pois, ele se inflou por causa de seu conhecimento da lei e também por causa de suas muitas riquezas. Sim, ele vivia em um palácio e tinha muitos servos. E também era seu costume tomar aqueles que se tornaram devedores a ele e torná-los seus servos. Mas eis que eles nunca poderiam ganhar o suficiente em sua

214

serviço para pagar suas dívidas. Portanto, tornaram-se escravos dele, embora a escravidão não fosse algo considerado muito apreciado pelos nefitas.

36. E este Wayus tinha um grande estoque de tecidos finos e coisas preciosas de todos os tipos. E ele se vestiu com as vestes mais caras, com ouro e com púrpura.

37. E eis que quando o povo da cidade tentou removê-lo da cadeira de juiz, ele conspirou para que seus líderes fossem mortos ou os fez presos. E, dessa forma, ele manteve a cadeira de juiz, pois todo o povo o temia excessivamente.

38. E os guardas o trouxeram diante de Wayus quando ele se sentou no assento para ser examinado por ele. E Wayus falou com ele asperamente:

39. O que é essa pessoa que os guardas do portão levaram. Certamente, ele não é um de nós, ou ele não estaria viajando sozinho neste país perigoso. Pois, nós que vivemos aqui sabemos das muitas feras perigosas que espreitam a selva ao redor e nunca deixamos a segurança de nossa cidade, exceto em grupos. Quem é esse estranho que chega até nossas paredes e nossos portões e desafia nossa autoridade.

40. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

41. Eu sou Sanhagot, filho de Sahnempet. O mesmo é o Sumo Sacerdote da Cidade de Mentinah na Terra Northward. Veja, eu não entro furtivamente em sua terra, nem me aproximo de sua cidade secretamente. Mas, é como você diz. Sou um estranho em seu país e não conheço seus costumes. Nem estou familiarizado com todos os animais que se escondem em suas selvas. Mas eis que não tenho medo de homem nem de animal, pois o Senhor está comigo e guia o meu caminho.

42. E Wayus soube imediatamente que este era um homem santo e um profeta veio até eles e ele soube tratá-lo com cuidado. No entanto, ele também sabia que ter um profeta na cidade era realmente arriscado. Ainda mais porque ele manteve sua cadeira de julgamento por meios iníquos.

43. E por que alguém guiado pelo Senhor acha adequado viajar para tão longe de sua casa a fim de visitar nossa cidade. Temos nossos padres e nossos professores. Não precisamos de nenhum vagabundo para nos ensinar os caminhos do Senhor.

44. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

45. Eis que não questiono o Senhor meu Deus. Quando Ele me manda ir, eu vou. Quando Ele me manda falar, eu falo. É para esta cidade que Ele me conduziu e o Espírito me incita a abrir minha boca e clamar arrependimento a este povo.

46. E Wayus estava zangado com Sanhagot.

47. Fique em silêncio! Você deve saber que está falando com o Juiz Chefe do Povo de Lamã. Tenho o poder de matá-lo, portanto, aviso-o, cuidado com o que disser. Você vem à nossa cidade chorando arrependimento? Do que precisamos nos arrepender? Não somos t Nefitas? Não temos o Templo? E não temos sacerdotes e mestres designados para nos ensinar as escrituras?

48. Eis que você diz que é filho de um sumo sacerdote. Isso faz de você nosso Sumo Sacerdote? Isso não. Você diz que vem de uma cidade distante no Land Northward. Isso faz de você um de nós? Isso não. Não venha aqui com sua mensagem de arrependimento. Você nem sabe o que somos. Como você pode pensar em nos julgar?

49. Agora, Wayus falou assim a fim de excitar o povo contra Sanhagot. Pois, ele viu nele um meio pelo qual ele poderia ganhar favor aos olhos do povo. Mas Sanhagot foi cheio do Espírito Santo e viu seus pensamentos.

50. Não pense que suas vestes caras e seu assento alto podem esconder a intenção do seu coração, Wayus Juiz Chefe. Pois, eu vejo sua mente e seus pensamentos. Há escuridão aí, sim, há uma marca de escuridão sobre você que é visível até mesmo a olho nu daquele que não está cego pelo medo que você causou a este povo.

51. Veja, você está orgulhoso e inchado. Você enche a barriga enquanto as crianças sofrem por falta de comida. Você se veste com roupas finas enquanto está nua nas ruas de sua cidade. Sim, e você mantém sua posição de poder pela maldade e assassinato. Você, que é o primeiro cidadão desta cidade, é um exemplo da profundidade a que um povo pode afundar no pecado e na corrupção.

52. Veja, você colocou um jugo de escravidão sobre o povo e eles não podem se libertar. Sim, na escravidão você sustenta sua própria maldade e toda a cidade sofre por causa disso.

53. Portanto, clamo arrependimento a vocês e a esta cidade e a todos os seus habitantes. Arrependa-se, Wayus! Pois a hora do Senhor está próxima e se você atrasar mais o dia do seu arrependimento, a hora virá sobre você e não haverá tempo para fazer reparações.

54. E Wayus zombou Sanhagot e fez com que ele fosse lançado na prisão e que ele não deveria receber comida ou água até que ele morresse de fome e sede. E isso ele fez aos olhos e ouvidos de todo o povo, e eis que a maior parte do povo o aplaudiu por isso.

55. E Sanhagot foi lançado na prisão e eles o acorrentaram a uma parede. E os guardas da prisão zombavam dele dia e noite e jogavam comida a seus pés onde ele não conseguia alcançá-la. E puseram água também a seus pés, para que ele a visse, mas não a alcançasse para matar a sede. E eis que o clima estava extremamente quente e Sanhagot sofreu muito.

56. Mas ele permaneceu fiel ao mandamento do Senhor. Pois o Senhor o visitou no Caminho e ordenou-lhe que fosse até a cidade de Lamã e clamava arrependimento ao povo.

57. Portanto, Sanhagot levantou sua voz ao Senhor em fervorosa oração, dizendo:

58. Ó Senhor, eu sei que Tu me ordenaste que subisse até mesmo a esta terra e cidade estranhas para clamar arrependimento aos nefitas. E comecei a cumprir o seu mandamento. Mas o povo é obstinado e inflado de orgulho. Portanto, preserva-me no Caminho, para confundir o povo desta cidade e tirar-lhes as suas riquezas. Pois eles procuram tirar-me a vida privando-me de comida e bebida. Mas eu sei que você pode preservar minha vida. Portanto, deixe-me demorar no Caminho, para que não necessite de comida nem de bebida. Mas deixe sua raiva ser acesa contra Wayus, para que as pessoas possam ver sua fúria e se arrepender.

59. E eis que o Senhor respondeu à oração de Sanhagot. Pois, enquanto ele definhava na prisão, ele seguiu o Caminho e eis que não precisou de comida nem bebida por muitos dias. E os guardas ficaram surpresos por ele não ter morrido, pois o calor era extremo.

60. Mas isso não é tudo. Eis que o Senhor lançou uma maldição sobre a cidade de Lamã e todos os seus habitantes. Pois eles não confiavam em seus vizinhos e os consideravam ladrões e salteadores. Portanto, cada homem e mulher escondeu suas coisas preciosas para que seu vizinho não pudesse roubá-los.

61. Mas eis que o Senhor amaldiçoou para que quando o povo fosse novamente ao seu esconderijo para contar seu ouro, ou quando buscassem novamente sua preciosa violeta para usar aos olhos de seus vizinhos, eis que suas coisas preciosas e caras eram para não ser encontrado.

62. E Ele também fez com que enxames de insetos infestassem a selva ao redor da cidade de modo que, quando os habitantes saíssem para coletar as frutas e a comida que a selva produzia, eles encontrassem apenas as cascas e não havia comida reunir.

63. Bem, o povo da cidade de Lamã se acostumou com a comida que era produzida naturalmente no deserto ao redor da cidade, e não labutou no solo para produzir a sua própria. Portanto, os enxames eram, de fato, uma terrível maldição. Pois, eles foram forçados a enviar comida para outras cidades. Mas eis que, por terem escondido suas coisas preciosas, não tinham com que pagar a comida que lhes era trazida de seus vizinhos. E exceto por algum alívio que veio a eles de certas famílias em Zaaenlah, seus vizinhos pegaram seus bens e deram meia volta. Sim, voltaram o rosto para suas próprias cidades mais uma vez e partiram, sem deixar nenhum de seus bens para o alívio do sofrimento do povo da cidade de Lamã.

64. Então o povo começou a se lembrar das palavras de Sanhagot, que ele clamou arrependimento ao chefe de seus juízes. E eles foram até Wayus, o Juiz Principal, e o repreendeu severamente, dizendo:

65. Por que você trouxe sobre nós essa maldição do céu? O que você fez para trazer o enxame sobre nós? E eis, onde estão suas riquezas e por que você aparece agora diante de nós com o mesmo traje que te vimos ontem? E no dia anterior? É porque você também escondeu suas coisas preciosas e agora não consegue encontrá-las? Eis que esta é a maldição que se abateu sobre nós porque não trataste honradamente com o estrangeiro em nossa terra.

66. E Wayus ficou consternado com a pressa de pessoas para seu assento e ele tentou se defender, dizendo:

67. Por que você coloca esse fardo aos meus pés? E por que você incomoda o tribunal com suas próprias iniquidades?

68. E alguns membros da turba avançaram e deram-lhe resposta, dizendo:

69. É você a quem este profeta veio. Ouvimos suas palavras duras quando você o observou do tribunal. Ele não revelou a toda a profundidade de sua maldade? Ou você nega que ele falou a verdade?

70. E ele os atrasou, dizendo:

216

71. Mas diga-me, com certeza, que parte de sua parábola pertenceu exclusivamente a mim e que parte é uma transgressão mais geral a ser compartilhada entre todos os que estão nesta cidade? É certo que ele recriminou contra mim por alguns de meus atos. Mas, diga-me, qual de vocês que guardou seus bens ontem os encontrou novamente hoje?

72. E eles choraram, dizendo:

73. Não, mas estamos todos sem um tostão hoje por causa da maldição colocada sobre nós.

74. E ele respondeu-lhes, dizendo:

75. Então não reclame comigo porque este homem roubou seus bens com uma maldição. Ele clamou não só contra mim, mas contra todas as pessoas desta cidade.

76. E o povo bateu os punhos e clamou ruidosamente para que a cadeira de julgamento fosse tirada de Wayus e dada a outro. Mas Wayus chamou o guarda da cidade para protegê-lo do tumulto. E quando o povo se acalmou um pouco, ele tornou a falar-lhes, dizendo:

77. O que você deseja que eu faça?

78. E eles gritaram em uma só voz:

79. Traga o profeta e deixe-o ser ouvido pelo povo. Então iremos julgá-lo, e você.

80. Portanto, Wayus pediu que o prisioneiro fosse trazido para ser ouvido por todas as pessoas e julgado. E quando Sanhagot foi trazido para fora, o povo colocou um posto no centro da cidade e o amarrou a ela. E espancaram-no, cuspiram nele, injuriaram-no e o acusaram de furto.

81. E depois de ter sido açoitado pelo povo, ele foi levado novamente ao tribunal para ser examinado pelo juiz e seus oficiais. E eis que Sanhagot ficou sem ajuda perante o tribunal da cidade de Lamã, tanto que foi fortalecido pelo Senhor.

82. E Wayus o questionou novamente, dizendo:

83. Eis que o povo diz que trouxeste sobre nós os julgamentos de Deus. O que você tem a dizer sobre isso, estranho?

84. E Sanhagot respondeu, dizendo:

85. As pessoas falam sobre o que sabem.

86. E Wayus o questionou:

87. O que você acha de tão mau no caminho de nosso povo? Venha, você é um professor. Ensine-me.

88. E Sanhagot falou com ousadia, dizendo:

89. Eis que, quando o mendigo faz sua petição a você, você lhe dá seus próprios bens? Você lhe dá pão e vinho da sua própria despensa porque ele está com fome e porque tem sede? E você dá a ele sua própria capa porque ele está nu? E você ora por ele e administra a ele porque ele está com febre? Você o coloca em seu armazém para passar a noite porque ele está sozinho, sem um tostão e cheio de tristezas. E então, pela manhã, você encontra alojamento para ele? Estas são as coisas que você faz ao seu vizinho que está passando necessidade?

90. E as pessoas ao redor da cadeira de julgamento riram dele com desprezo.

91. Ainda assim, ele continuou, dizendo:

92. Não, você não faz essas coisas àquele que está necessitado. Em vez disso, você lhe dá pão para comer e vinho para beber por um preço. E, se ele não tiver nenhuma moeda, você dá a ele o que ele precisa por um preço. E quando ele come e bebe, mas não pode pagar, você exige o valor do alimento. E eis que, quando ele não pode produzir o dinheiro, você o lança na escravidão pelo preço do pão e do vinho.

93. Eis que o Senhor me mostrou seus costumes. É por causa de sua iniquidade que o Senhor me ordenou que fosse a esta cidade e pregasse o arrependimento aos habitantes dela. Sim, é por causa da grande iniquidade da cidade de Lamã que profetizo contra vocês.

94. E eis que Wayus sabia que Sanhagot falava a verdade, sim, e todo o povo também sabia, mas riu dele, dizendo:

95. Este homem tem ciúmes de nós. Ele não está acostumado com a prosperidade que temos porque ele vem de um país onde tais coisas não são conhecidas. Eis que seus antepassados partiram da Terra do Sul e levaram sua posteridade para lugares desertos e agora, vindo nosso estado abençoado, ele está ofendido.

96. E Wayus tomou coragem novamente, vendo que as pessoas da cidade pensavam como ele. E ele se levantou na cadeira de julgamento e falou ao povo, dizendo:

97. Não, não sejamos tão precipitados em julgar este homem. Se for verdade que ele não conhece tanta riqueza e prosperidade como as nossas, então podemos entender como ele pode se sentir ofendido. Vamos libertá-lo, para que ele possa

217

venha conhecer nosso povo e se acostumar com a vida como é no mundo civilizado. Pois, parece-me que ele deseja viver entre os nefitas nesta parte da terra. Portanto, se esse for seu desejo, ele precisará se acostumar com as coisas entre os nefitas. Pois, não é verdade que ele encontrará as coisas praticamente iguais onde quer que vagueie por estas terras?

98. E o povo concordou e clamou por sua libertação. Agora, Wayus fez isso, não por bondade ou caridade, mas porque ele acreditava que Sanhagot havia trazido sobre a cidade os julgamentos de Deus e ele o lembrou de como ele poderia livrar sua cidade deste profeta. Pois, ele sabia que o povo amava suas riquezas, assim como ele, e se este profeta caminhasse entre a maior parte do povo pregando contra eles como fizera contra ele, então eles clamariam por sua morte e o ônus não cairia nele.

99. Portanto, ele fez com que os guardas libertassem Sanhagot e ele se desculpou amplamente pela maneira como havia sido tratado, dizendo:

100. Eis que não estamos acostumados com os profetas em nossa cidade. Pois nossos padres e professores nos servem bem. Portanto, ande agora com segurança entre as pessoas e observe-as. Não peço que você cale a língua, pois você é um profeta e as coisas que o Espírito pode lhe dar para falar só podem ser para o bem desta grande cidade.

101. E Sanhagot deixou o tribunal conhecendo o artifício de Wayus, mas também regozijando e louvando a Deus por sua libertação da escravidão. E, ao deixar a cadeira de juiz, eis que um pequeno grupo de homens e mulheres justos veio a ele e rogou-lhe que os seguisse até aquela parte da cidade onde fizeram suas casas. Pois, eles estavam com medo do que as pessoas poderiam fazer com ele. Sim, eles o suplicaram, dizendo:

102. Venha agora conosco, Sanhagot, até mesmo na direção do lado do rio da cidade. Pois é aí que fazemos nossa morada. E há aqueles entre nossos vizinhos que ouvirão suas palavras e o socorrerão. Considerando que, na parte da cidade em que você está agora, não há ninguém que fará nada por você.

103. E Sanhagot desceu com eles para suas casas, que ficavam na margem do rio da cidade, mesmo longe das casas ricas e espaçosas e edifícios que ocupavam o setor mais rico.

Capítulo três

1. Bem, aquela parte da cidade onde moravam os mais humildes não estava repleta de casas e edifícios grandes e espaçosos. Mas eis que essa parte da cidade também não era um lugar de miséria ou pobreza. Mesmo as casas mais humildes estavam bem cuidadas e os arredores eram agradáveis.

2. E um dos homens que o haviam implorado para descer com ele à parte mais humilde da cidade chamava-se Néfihet e ele o levou para sua própria casa. E eis que ele o mandou sentar em sua própria cadeira, e quando ele se sentou, ele se ajoelhou e lavou seus pés e os ungiu. E ele também ungiu sua cabeça com óleo curativo e deu-lhe comida e bebida leves para seu conforto.

3. E Nefihet também colocou um manto sobre os ombros e, quando foi consolado de todas as maneiras pelas quais um curandeiro poderia confortar seu encarregado, pediu-lhe que alojasse-se em sua própria casa com sua família.

4. E esta caridade deu coração a Sanhagot e ele os abençoou, dizendo:

5. Em toda a cidade, não há ninguém como Néfihet e sua família. Certamente, o Senhor o abençoará em tudo o que você fizer. E ele pegou cada membro da família e impôs as mãos sobre eles e os abençoou.

6. E quando Sanhagot descansou e se levantou novamente revigorado, Néfihet o levou para onde o povo daquele bairro da cidade se reunia no final do dia. E o povo o atendeu e implorou que falasse.

7. Agora, eis que o número deles era excessivamente pequeno. Sim, houve apenas vinte e duas famílias que se reuniram de toda a cidade para ouvir as palavras de Sanhagot. Mas ele não desanimou e começou a falar com eles, dizendo:

8. Veja, as coisas que Wayus disse sobre mim são em grande parte verdadeiras. Eu vim até você da Terra do Norte. Sim, e é verdade que meus antepassados deixaram esta terra para viajar a lugares desconhecidos. E eles viveram no deserto por uma geração e não se beneficiaram de riquezas ou coisas preciosas de qualquer tipo.

9. Mas, você poderia pensar a partir da fala de Wayus, que tais coisas os tornaram pobres e desolados e que seus descendentes se tornaram selvagens. Mas eu digo a você que o As palavras de Wayus não são verdadeiras, pois meu povo continuou a servir ao Senhor em todas as coisas e em todos os lugares, e seu conhecimento Dele se tornou grande. Sim, o Nemenhah, pois assim nos chamamos agora, tornaram-se um grande povo e o Senhor está conosco.

218

10. E eis que temos riquezas em abundância, mas as temos em comum. Pois, todas as pessoas recebem da abundância que o Senhor providenciou. É assim aqui? Eu lhe pergunto, é assim entre as pessoas desta grande cidade?

11. E, com os olhos baixos, o povo abaixou a cabeça e disse: Não.

12. Por que, então, Wayus se regozija com essa grande diferença entre nossos povos? É porque ele colocou seu coração nas riquezas e em obtê-las. Sim, seu coração está tão decidido a essas coisas que se livra de seu dever de prover conforto e segurança ao povo de sua cidade. Isso é maldade e causará a queda de tudo o que você conhece.

13. E eis que esta palavra perturbou algumas das pessoas que se reuniram para ouvir a voz deste profeta de um país distante, e alguns tomaram seu leito e suas famílias e partiram de diante de Sanhagot. Mas, para alguns, as palavras que ele falou foram as palavras de seu coração e eles continuaram a ouvi-lo e a ouvi-lo. E ele continuou falando com eles:

14. Eis que sempre que as pessoas se reúnem para se salvar dos perigos e perigos do mundo, a crença no Cristo que há de vir deve constituir o fundamento e o propósito de sua reunião. Pois, qualquer homem pode construir uma casa e cercá-la ao redor. E aquele lugar de refúgio está tão protegido dos perigos do mundo selvagem quanto os muros desta cidade. E eis que ele pode colocar seus filhos para guardá-la dia e noite, e é tão segura quanto esta grande cidade.

15. Mas, chegará o dia em que a terra irá cambaleiar de um lado para outro. Sim, chegará o dia em que, se um homem se encontrar na estrada, não verá o seu caminho e a terra se levantará sob seus pés e o derrubará. Naquele dia, essas paredes irão salvá-lo? Sim, chegará o dia em que, se uma mulher se encontrar no poço, não verá o seu caminho e a terra que se levanta a derrubará. Naquele dia, essas paredes devem salvá-la? E quando toda a criação estremecer de fúria, e esta grande cidade for queimada por um fogo que desceu do céu, o homem e a mulher serão preservados? É uma pergunta.

16. Deve o homem e a mulher acumular riquezas e coisas caras para cercar o deserto? E com tal sebe, eles pensarão em trazer segurança para si mesmos e seus filhos? Eu pergunto a você, suas coisas ricas e caras os protegem de qualquer risco ou perigo? No dia da tribulação, o que as suas riquezas os comprarão? Quando a terra tiver feito a colheita, eles comprarão farinha? Quando o fogo tiver queimado a cidade, eles comprarão abrigo? Eu digo a você, não. Pois o dia da sua salvação está próximo.

17. E deve um homem abusar de seu próximo, e torná-lo um escravo, e espancá-lo e lançá-lo na prisão, e se sentirá seguro em sua posição? Ou fará ele seu vizinho por usura seu escravo, e o dia da tribulação chegando, ainda lhe pedirá seu socorro? Deve um homem amontoar casas para alugar e bois para alugar e, pondo uma jugo sobre seu vizinho, esperar que eles venham em seu auxílio no meio de sua adversidade? É possível que a adversidade chegue apenas a ele? E ele deve acreditar que qualquer um que ele tenha abusado também não sofrerá a tribulação e, ainda assim, sentirá alguma lealdade e caridade para com ele? Não será.

18. Ou eis que ele amontoará um depósito de grãos para o dia da tribulação, mas abusará do seu próximo e fará dele um escravo? Não deve seu vizinho assaltar seu armazém no dia da tribulação? E que ele coloque todos os seus homens fortes contra as portas; as portas permanecerão contra toda a cidade? Não será.

19. Pois eu digo a todos vocês: Os dias que virão provarão todas as pessoas desta terra, sejam elas ricas ou pobres, sejam elas fortes ou mansos. Que cada um de vocês acumule aquelas

riquezas que devem ser consideradas justas. Pois, no dia da tribulação, todos os povos procurarão os sábios para os guiar. E, se os sábios forem desprezados por vocês, em que eles os guiarão. E se a sabedoria foi desprezada, tudo é tolice. Deixe-o então guiá-lo e guiá-lo quem quiser, mas você não escapará.

20. Então o povo clamou a Sanhagot que pregasse tudo o que aconteceria a eles e à sua cidade, e ele continuou a pregar-lhes, dizendo:

21. Eis que bem longe na Terra do Norte, de onde vim até vocês, construímos os lugares desertos e até mesmo uma grande cidade. Chamamos essa cidade de Mentinah ou, como é chamada por muitos, Menintah. E isso, na língua dos amonitas que vivem entre vocês, é “um lugar de sal”. Eis que este lugar se tornou o sabor da terra, pois vivemos em paz, banqueteados com tudo o que o Senhor nos concede do céu, tendo tudo em comum. E não há pobres entre nós, pois socorremos todos, grandes e pequenos. Nisso nos consideramos bem-aventurados, pois na Mentinah não há homem ou mulher que cause sofrimento conscientemente.

219

22. Pois, realmente buscamos a orientação e sabedoria daqueles a quem o Senhor chama para serem nossos governadores. E também buscamos a sabedoria dos velhos e paramos. E buscamos a sabedoria de nosso Peli. E buscamos a sabedoria de nossos eruditos. E eis que trabalhamos diligentemente para o bem de todas as pessoas e todas as pessoas trabalham para sustentar e apoiar umas às outras.

23. Eis que venho de uma linha de mestres e curandeiros que não oferecem seus serviços por contrato, embora o trabalhador seja digno disso, mas eles fazem seu trabalho livremente e não imploram a ninguém. Pois, na Mentinah, o padeiro é livre com seu pão e o pescador é livre com seu peixe. E eis que quando há milho, há milho para todos e ninguém apresenta sua petição sem resposta na cidade de Mentinah. E por causa disso, não há ninguém que possa alegar pobreza, pois todos recebem o que desejam gratuitamente. E, quando a cidade coloca seus depósitos, é para todas as pessoas que o depósito se enche. Sim, até mesmo o estrangeiro em nossas ruas é tão bem-vindo à abundância do Senhor quanto o cidadão.

24. E o povo perguntou a ele:

25. Nenhum homem é dono de seu campo, então? E devem todos os homens pisar o lagar juntos? E ele respondeu-lhes, dizendo:

26. Não, mas a pessoa, seja homem ou mulher, tem a administração de sua própria terra, ou loja, ou imprensa, ou navio, e trabalha com o suor de seu rosto. Mas eis que oferecem o fruto de seu trabalho sobre o que é necessário para seu próprio sustento. E, se um homem faz sapatos, ele calça sua família, para que não fiquem nus. Mas o aumento do seu trabalho dá de graça ao seu próximo, para que não fique nu. E se um homem vai pescar no lago, ele seca o peixe e o pisa, e o que é necessário para sua própria família ele guarda, para que não tenham fome. Mas eis que o aumento de seu trabalho ele dá gratuitamente ao seu próximo, para que ele não tenha fome.

27. E eis que há dias de tribulação e adversidade. Mas, quando o dia da tribulação chegar, você acha que o povo assalta o armazém para tirar dele tudo o que precisa? Eu digo a você, não é assim. Pois todos recebem de graça e não há violência. Pois, novamente, não há cerca viva erguida e nenhum homem forte guardando o portão. Eis que todos recebem da abundância da cidade igualmente e, no dia da violência, não há quem recorra à violência.

28. E eis que isso não é tudo. Pois, todos os homens e mulheres vão juntos ao Lugar Alto. Sim, o Templo do Senhor está aberto a todos os que ouvirem Sua voz e buscarem Sua face. É assim nesta grande cidade? Eu não sei. Mas eu vos digo que até o estrangeiro na terra é levado para o Lugar Alto, se assim o desejar, para buscar ao Senhor ali e não há sebe sobre ele.

29. E todos os homens e mulheres elevam seus agradecimentos a Deus tanto de dia como de noite. E eles também se encontram com frequência para celebrar Sua vinda juntos. E em suas sinagogas ensinam as coisas pacíficas de Deus com alegria, com mansidão, mas também com celebrações. Sim, nas coisas espirituais também eles têm todas as coisas em comum e nada é impedido.

30. E estas coisas que Sanhagot falou perturbaram o povo, pois sabiam que tal não era o caminho da sua cidade nem do seu povo. Pois, eles não tinham nada em comum e, se um homem faltasse, ele tinha que comprar o que precisava. E, se ele não tinha com que comprar, então foi feito escravo por causa de sua falta.

31. E também sabiam que suas sinagogas estavam divididas entre ricos e pobres. E apenas os ricos se reuniam em oração com os ricos. Os pobres encontravam-se em circunstâncias humildes com os pobres, como era a tradição da cidade. E eis que quando um profeta ou professor vinha entre eles da cidade de Zaraenlah, eram acolhidos pelos ricos e entretidos em suas sinagogas. Os pobres esperavam que os ricos ouvissem as palavras de tais professores, mas nunca eram bem-vindos para ouvir suas próprias palavras. Essa era a situação na cidade de Lamã.

32. E Sanhagot, vendo que as palavras que ele havia falado tocaram as almas do ouvinte, ele falou mais claramente a eles. Pois, ele percebeu que eles tinham fome da palavra do Senhor e tinham sede daquela água que enche a alma. Portanto, ele pregou-lhes o Evangelho da Paz, dizendo:

33. Eis que vejo que procurais a justiça. Portanto, vou abrir minha boca para você e ensinar-lhe o que o Espírito dita à minha mente.

34. Não procure mais satisfazer os homens, mas satisfaça a Deus. Não busque mais o conselho dos sábios nesta cidade, mas sim a sabedoria que procede da boca de Deus. Não busque mais agradar aos que governam sobre você, mas busque agradar a seu Deus. Busque a face de Deus, pois Ele é poderoso para salvar.

220

35. Não acumulem mais provisões para o dia da sua tribulação, pois esse dia chegou e uma grande tribulação está por vir. Em vez disso, dê de sua substância ao mendigo e aumente ele para cima. Pois eu vos digo que a ajuda do mendigo será de maior valor para vós quando toda

a terra estiver em tribulação. Sim, trabalhe com todas as suas forças para prover para si mesmo, mas dê de seu aumento a todos os que fazem uma petição a você. Pois, certamente eles irão apoiar e sustentar vocês também quando vocês são todos mendigos na estrada.

36. Ore sempre ao Senhor, que é o Filho de Deus, sim, aquele Criador que dá abundantemente a todos os viventes. Ergam a cabeça e olhem para a face dAquele que é poderoso para salvar. Não incline a cabeça para aquele homem que será tão mendigo quanto você no dia de sua tribulação, mas erga os olhos e a voz para aquele Deus que virá para salvar a todos.

37. Reúna-se frequentemente em suas sinagogas pobres e agradeça a Deus por se sentar no chão sem esteiras e não em um sofá em um lugar elevado acima da congregação. Cantem louvores e graças a Deus e não aos seus oficiais. Faça para vocês sacerdotes que sejam humildes como vocês e não coloque nenhum homem rico acima de vocês para cantar para vocês até que todos sejam igualmente ricos. Tornem-se professores humildes e que busquem a face de Cristo que há de vir. Pois o Espírito dará voz a esses mestres e eles vos ensinarão as coisas pacíficas do reino.

38. Não torne nenhum homem ou mulher um ofensor por causa de suas palavras. Pois, como o mundo é grande e espaçoso, então, há muito espaço e muitos povos. Porque sua crença e suas palavras podem ser diferentes, isso não significa que suas palavras não sejam as palavras de Cristo. Mas dá ouvidos a suas palavras e sujeita-as ao Espírito Santo, que vos testificará da verdade. Sim, você não precisa se preocupar se alguém o enganará, se você tiver o Espírito Santo como seu companheiro, tanto velho como jovem, tanto grandes como pequenos, pois é Ele quem garante as coisas que são verdadeiras. Sim, Ele dá uma garantia e certeza, mesmo para o testemunho da verdade a vossas mentes e corações. Portanto ninguém pode assaltar Seu armazém e terá riquezas armazenadas, sim, riquezas do céu.

39. E, de agora em diante, façam todas as suas idas e vindas em nome do Senhor. Sim, ore em Seu nome ao pai. Sim, invoque o Pai em nome do Filho. Pois, Sua expiação é para vocês como um poderoso baluarte e uma custódia e cidadela. Sim, abençoe todas as coisas em Seu nome. Batize em Seu nome. Lave-se em Seu nome e vista-se em Seu nome. Levante a voz todos os dias de maneira alegre em Seu nome, pois Ele ouve as orações dos justos e as responde.

40. E, quando o Espírito de Profecia vier sobre qualquer um entre vocês, não o desprezem, pois é um dom dado pelo Espírito Santo, mas envie esse alguém para pregar na cidade. Apoie o profeta com seus próprios bens e não retenha, pois, no entanto, uma cidade inteira pode ser salva. Mas se você reter seus bens, as palavras do profeta podem ser entorpecidas pela fome ou sede, ou pelas necessidades da vida. Portanto, não façais mendigos de vossos profetas, mas levantai as mãos que pendem.

41. Faça sempre as palavras de Cristo. Que nenhuma petição se levante de qualquer viúva, mas cuide delas em todo o julgamento. Sim, não deixe nenhuma causa ocasionar a petição da viúva, mas antecipando sua necessidade, cuide deles em nome de Cristo.

42. Da mesma forma, que os órfãos não saiam às ruas para ganhar a vida para sua mãe aflita e para seus irmãos e irmãs. Não, pois isso é maldade. Que o órfão seja cuidado com todo o

juízo e não por mandamento, mas gratuitamente, sem extorsão. Pois eis que aquele que torna escravo dos fracos será destruído pelos fracos no dia de sua tribulação.

43. E, se entre vocês há algum doente, que também seja cuidado com ternura. E invoque aqueles que têm os dons do Espírito para curá-los. Sim, clama a todos os que têm grande fé que imponham as mãos sobre eles e orem pelos que estão prostrados, para que sejam curados.

44. Agora, vocês, mães e pais, ensinem seus filhos a seguir diligentemente ao Senhor e não após as coisas do mundo. E esta é uma tarefa difícil que eu coloco sobre você. Pois, nesta cidade, todos os homens ensinam o concurso a buscar riquezas e acumular riquezas contra o futuro. Mas isso é maldade e o Senhor não apoiará tal ensino. Eis que é difícil viver em uma cidade e entre pessoas que ensinarão diariamente seus filhos a buscar o mundo, mas você deve fazer isso, ou tudo estará perdido.

45. Em suma, amem uns aos outros. Seja como família um para o outro. Pois, que pai, vendo seu filho faminto, reterá seu alimento para que seu filho morra? E qual mãe, vendo sua filha nua, reterá seu próprio vestido? E um irmão ou irmã ficará fora de casa na rua? Não, mas eles são levados para dentro com muita alegria. Sim, você deve dar abrigo em sua própria casa. Você deve vestir o nu e alimentar o faminto, pois, este é o Evangelho da Paz e tudo o mais vem de maldade.

221

46. E, se os sábios de sua cidade sorriem, sim, se piscarem para você e menearem o dedo, que estejam. Pois eles recebem sua recompensa diariamente. Mas, no dia de sua tribulação, quando todas as coisas estão em comoção, e os famintos assaltam seu armazém, quem piscará então?

47. Mesmo que haja aqueles que são considerados indignos batendo à sua porta, você os mandaria de volta para a rua? Eu digo a você, não. Mas você deve alimentá-los, vesti-los e enviá-los com dinheiro na bolsa. Pois, quem pode julgar o coração de qualquer homem, senão aquele Deus que o criou? E quem pode avaliar qualquer criatura, a não ser o Criador dela? Não pense em pegar aquele manto, pois é de Cristo e Ele não emprega nenhum servo ali.

48. E todas essas coisas vocês devem fazer, os que buscam a face do Senhor. Pois, se por acaso você O encontrar, e não tiver seguido Seus preceitos, como deve dirigir-se a Ele? Ó Senhor, Rei do Céu e da Terra! Sabemos que Você é santo e que criou todas as coisas. Sim, sabemos que os ventos e a terra obedecem a Tua ordem e se regozijam na medida completa de sua criação. Mas, eis que Senhor, não buscamos a tua face nem seguimos os teus preceitos. Mas ainda assim somos Teus, portanto, deixe-nos entrar em Sua presença.

49. Eis que te digo que se não foste amigo dele no dia da tua provação, ele não te reconhecerá no dia da sua glória. Sim, se você falhou em invocá-Lo, Ele não reconhecerá sua saudação quando toda a terra estiver acabada. Busque-O diligentemente, mesmo na hora de sua adversidade e Ele o confortará na tribulação.

Capítulo quatro

1. E muitos que ouviram os ensinamentos de Sanhagot ficaram maravilhados de alegria. Pois, eles haviam buscado a face do Senhor e agora este profeta viera entre eles para confirmar as coisas que sabiam ser verdade. E eles se alegraram em suas palavras e procuraram-no ainda mais para ensiná-los.

2. Mas houve alguns que ficaram envergonhados por causa de suas palavras. Pois eles sabiam que não haviam andado retamente diante do Senhor e ainda ambicionavam as riquezas e o conforto dos ricos. E havia outros que desejavam usar as palavras de Sanhagot para derrubar o Juiz Chefe e Governador da Cidade para que pudessem governar em seu lugar. Ora, esses homens prestaram contas do ensino de Sanhagot a Wayus, mas voltaram suas palavras contra ele, dizendo:

3. Eis que, nobre juiz e governador de todo este povo, sabemos que você é digno de ser nosso governante e que governou com retidão. Portanto, seu julgamento é sempre justo. Julgue agora este homem por nós e livre-nos de seus ensinamentos.

4. E Wayus perguntou a eles, dizendo:

5. O que este homem ensinou que o ofendeu tanto que você deveria vir me implorar para me livrar dele e de suas palavras? E eles responderam, dizendo:

6. Eis que ele ensina a todos a não buscarem os julgamentos justos de nosso governador, mas a seguir a própria consciência e os ditames do próprio coração. Essa coisa é dolorosa para nossos jovens. Pois eis que eles pensam que podem viver nesta grande cidade e, ainda assim, acreditam que não precisam obedecer às suas leis. Desejamos que todos os nossos jovens aprendam os costumes, costumes e leis de nosso povo e esperamos ter paz em nossa cidade por causa deles. Mas eis que este professor os exorta a não buscá-los. Portanto, pedimos que você nos livre deste profeta.

7. E Wayus, vendo sua oportunidade, enviou seus homens poderosos para tomar Sanhagot, mas ele foi avisado em um sonho e saiu da cidade antes que o juiz tivesse ordenado seus homens. Portanto, ele não foi encontrado entre os pobres da cidade, pois havia escapado do julgamento dos injustos.

8. E Wayus estava zangado por não ser capaz de colocar as mãos em Sanhagot e também com os pobres que o abrigaram e o ouviram. Portanto, ele ordenou que todos os pobres, ou melhor, todos os que não possuíam riquezas e coisas preciosas, fossem removidos da cidade e expulsos. E ele fez isso com grande violência, e muitas pessoas foram mortas. E todos os que sobreviveram à purificação, ou assim a chamavam, da cidade de Lamã, esconderam-se o melhor que puderam no deserto e muitos fugiram até mesmo para outras cidades vizinhas.

9. E eis que Sanhagot se pôs mais uma vez junto à porta e profetizou contra a cidade, dizendo:

10. Eis que amaldiçoó a cidade de Lamã e todos os seus habitantes. Pois, você expulsou os profetas do seu meio e isso você fez com o derramamento de sangue. Portanto, eu amaldiçoó todos os habitantes desta cidade iníqua com uma maldição. E esta será a extensão da maldição - na hora em que o Senhor, Jesus

Cristo realmente aparece a este povo, assim como foi prometido pelos santos profetas, a cidade de Lamã e todos os seus habitantes serão queimados pelo fogo e ninguém sobreviverá até o dia.

11. Sim, você deve fechar seus portões e pensar que está seguro atrás de suas ameias. Mas eis que o fogo do Senhor descerá do céu e isso consumirá a todos vocês. E eis que nem mesmo as rochas suportarão o calor de Sua ira e tudo será revirado. E eis que este lugar será um assobio e uma palavra de ordem e até mesmo os animais do deserto o evitarão.

12. Agora, quando os guardas do portão o ouviram falar assim, procuraram impô-lo as mãos, para que o entregassem a Wayus para ser julgado pelas duras palavras que proferira contra a cidade. Mas eis que, no momento em que estavam para impor as mãos sobre ele, ficaram confusos, porque não o encontraram, e ele foi levado pelo Espírito para outro lugar.

13. E Sanhagot continuou a ensinar os poucos que haviam escapado da cidade. E eis que a cada dia que ele permanecia com eles no deserto ao redor da cidade de Lamã, mais pessoas começavam a sair da cidade em busca de refúgio com os proscritos. E, em um curto espaço de tempo, eles se tornaram um grande povo no deserto, tantas foram as pessoas que se dirigiram a eles da cidade de Lamã e também de outras cidades. E eles começaram a construir um assentamento a um dia de viagem da cidade.

14. Pois, o governo de Wayus se tornou muito restrito. Sim, Wayus, o juiz supremo da cidade, tremeu de medo das palavras de Sanhagot. Pois, tanto a profecia que ele falou no portão contra seu povo, mas também as coisas que ele falou quando ensinou ao povo encheram Wayus excessivamente, pois ele não podia escapar delas.

15. E eis que Wayus enviou um grupo de homens armados para fora da cidade para procurar este assentamento e colocar seus habitantes à espada. E para justificar isso, ele os acusou de ensinamentos traiçoeiros e blasfemos. E os homens procuraram o espaço de muitos dias para encontrar os párias. E eis que os encontraram e o assentamento que haviam feito no deserto e fizeram seus planos para atacar o assentamento à noite.

16. Mas Sanhagot foi avisado de seu plano e ele enviou todo o povo para fora do assentamento. Agora, quando os homens de Wayus entraram no assentamento, eles o encontraram vazio e também encontraram evidências de que todas as pessoas haviam partido dele. Portanto, eles acreditaram que devia haver um espião ou informante entre eles e o capitão do partido, cujo nome era Menem, começou a examinar cada homem.

17. E eis que, não encontrando qualquer homem que pudesse ter informado os rejeitados da cidade de sua condenação iminente nas mãos dos homens armados, mas também sabendo que Wayus não ficaria satisfeito com seu relatório, Memen acusou um de seus homens de traição e ele, com sua própria espada, tirou a vida do homem aos olhos de todos os seus homens.

18. Bem, isso fez com que seus homens desconfiassem e até odiassem Menem. E, quando ele ordenou a seus homens que se voltassem novamente e retornassem à cidade de Lamã, com a

desculpa de que havia um traidor que advertiu os proscritos e lhes permitiu escapar para o deserto, eis que metade dos homens estava determinada a matar dele. Portanto, eles atacaram e mataram seu capitão. Mas metade dos homens não concordou com os rebeldes e eles empunharam suas espadas e lutaram com eles depois que mataram Menem.

19. E eis que os dois lados lutaram entre si até que não houvesse mais nenhum homem deles. Mas seus corpos jaziam espalhados pelas ruas do povoado e os animais selvagens do deserto vieram e os devoraram.

20. E, quando os rejeitados de Lamã voltaram ao seu assentamento, eles viram a carnificina e não quiseram entrar novamente em suas casas, e abandonaram seu assentamento e fugiram da terra, mesmo para cidades distantes.

21. E assim terminou a missão de Sanhagot aos habitantes da cidade de Lamã. E eis que sabemos que a cidade de Lamã foi realmente queimada na vinda do Senhor. Pois, está escrito em outro lugar e não precisamos duvidar da verdade disso.

Capítulo Cinco

1. Agora, eis que Sanhagot, quando todos os exilados da cidade de Lamã fugiram, ele foi conduzido pelo Espírito ao lugar onde sua irmã, Him-pah-neth, estava trabalhando. E era na cidade de Josh que Him-pah-neth estava trabalhando para ensinar o evangelho da paz.

2. E ela se alegrou muito quando o viu nas ruas de Josh. Pois o povo de Josh estava ainda mais orgulhoso do que o povo de Lamã e rejeitaram suas palavras. Mas eis que, porque ela era apenas uma mulher, eles não deram atenção à sua pregação e abusaram dela diariamente. E sua situação era terrível, pois o povo de Josh negava comida e bebida para ela, e ela vagava sozinha pelas ruas.

223

3. Mas, quando ela viu seu irmão pregando nas ruas de Josh, ela soube que seu Senhor a havia salvado. Mas eis que Sanhagot não reconheceu prontamente sua irmã, pois ela havia sido abusada e espancada, e também estava muito perdida por falta de comida. E quando ela se aproximou dele, ele viu seu rosto claramente e soube que ela era sua própria relação e seu coração se derramou por causa de sua terrível condição.

4. E eis que sua ira também se acendeu contra o povo de Josh e ele se dirigiram a eles em sua ira, dizendo:

5. Oh, vocês de Josh, ouçam estas minhas palavras que eu direi a vocês. O Senhor Deus não se agrada de ninguém que abuse de suas filhas. Sim, reuni-vos, ó poderosos de Josh, porque hoje vos direi a palavra do Senhor. Pois, Sua ira está acesa contra esta cidade e neste dia você certamente ouvirá falar disso.

6. E estava passando na rua um dos juizes menores da cidade e ele ouviu Sanhagot e respondeu-lhe, dizendo:

7. Controle sua ira, estranho. Pois, o que esse desgraçado pode ser para você? Eis que ela é apenas uma lunática vinda de climas do norte e tem profetizado muitas semanas contra esta boa cidade e seu povo. E o que pode significar para você, que vejo por sua postura e seu traje é obviamente um homem de sabedoria e substância, que ela tenha sido tratada assim rudemente por aqueles a quem ela tratou com tão pouco respeito?

8. E Sanhagot olhou para o homem e foi por um momento incapaz de responder, pois ele estava muito quente em sua raiva para com o povo da cidade.

9. E o nome do juiz menor que se dirigiu a Sanhagot foi Ohmer. E este mesmo Ohmer falou novamente, dirigindo suas palavras a Sanhagot, mas também à multidão que havia começado a se reunir ao redor deles. Sim, ele falou como se fosse a Sanhagot, mas na realidade fez seu discurso para agradar ao povo que se reunira, dizendo:

10. Eis que todos nós conhecemos esta mulher, Him-pah-neth. Não veio ela ousadamente à nossa cidade e perguntou-nos sobre os nossos modos e costumes? E, por achar que não são do seu agrado, não é esta a mulher que começou a pregar-nos e a impor-nos os seus caminhos?

11. Sim, ela exaltou as virtudes de seu povo e condenou o modo como escolhemos viver. O que significa para ela que somos ricos com as bênçãos que o Senhor achou por bem nos conceder? Pode ser algo além da maldade que fez com que seu povo se tornasse uma raça vagabunda? Sim, pode-se facilmente perceber seu ciúme, e isso pode ser qualquer coisa, exceto o tipo e a imagem de todo o seu povo? Sendo assim, por que alguém nesta grande cidade deveria dar atenção a qualquer coisa que ela tem a dizer?

12. E eis que, sendo tão raivosa em sua condenação de nossos caminhos e costumes, que todos sabem ser bons e verdadeiros, como alguém pode nos julgar por tratá-la como ela realmente é, uma lunática? Ou é de se esperar que pessoas pensantes levem um cachorro louco para dentro de casa?

13. E depois desta sábia Ohmer falou da irmã de Sanhagot. E ele estava inflamado de cólera. Mas eis que sua irmã o pegou pela mão e o levou para longe da multidão, e ela o acalmou, dizendo:

14. Eis que é com o coração alegre que te saúdo, meu irmão. Afaste-nos dessas pessoas, para que me informes de tudo o que te aconteceu. Sim, deixe-nos ir, para que eles sejam apaziguados e você e eu possamos encontrar um lugar para falar.

15. Mas Sanhagot não se acalmou com as palavras de Him-pah-neth e se aproximou da multidão e se dirigiu a eles, dizendo:

16. Qual é a hospitalidade desta cidade, que trataria assim um viajante? Só estive em Josh cinco minutos e vi a caridade de seu povo? Eu digo a você, não. Mas eu vi alguns de seus personagens. E devo exaltar suas virtudes, quem trataria uma mulher assim? E vamos supor que ela seja louca, você é assim com todos os aflitos de sua cidade? E como qualquer um que sofre se sai em suas mãos? Falar! Eu saberia sua resposta!

17. E Ohmer respondeu-lhe, dizendo:

18. O que você gostaria que fizéssemos com a mulher, estando loucos? Você também é do país dela, que nos obrigaria também aos seus caminhos e pensamentos?

19. E Sanhagot respondeu, dizendo:

20. Com certeza não! Pois, eu escaparia com minha vida. Parece-me que qualquer pessoa de uma terra estrangeira não se sairia melhor aqui do que esta pobre mulher. De quem é ela? Quem é seu pai e sua mãe que ela

224

deve ser tratado assim? Ela é filha de algum inimigo que deve ser espancado e abusado? Ela é a propriedade de um inimigo que ela, por causa de sua linhagem, deve ser tão humilhada?

21. E Ohmer respondeu, dizendo:

22. Não, não sei nada sobre sua linhagem. Ela trouxe tudo sobre ela, como você vê agora, simplesmente por sua própria ação. Seu estado não é nenhuma dessas pessoas boas. Ela veio até nós e abusou de nós. Portanto, meu bom homem, não se engane, nós lhe demos tão bem quanto ela deu.

23. E Sanhagot falou-lhe, dizendo:

24. Então a quem ela bateu? Quem ela maltratou e abusou? A quem ela negou comida e água? E com quem ela teve seu filho? Percebo por seus rostos que ela não recebeu de você o que deu, pois, como poderia estar em seu poder causar-lhe dano como você lhe causou?

25. Eis que conheço seus corações e suas mentes. É para acreditar que esse mal pode existir no coração de qualquer nefita? O que é isso que você fez? Esta é a lei da sua cidade? Se sim, mostre-me onde está escrito.

26. Agora, para isso o povo não tinha resposta, pois eles se haviam prendido em uma armadilha que eles mesmos criaram. Su confiar, eles amontoaram o ridículo e o ônus sobre a mulher desconhecida, e isso foi feito facilmente. Sim, o povo assistia enquanto tudo o que era mau era feito à estranha profeta. Portanto, quando alguém que falou com força e com o Espírito os acusou, eles conheceram sua própria culpa e se envergonharam.

27. Mas eis que não se envergonharam de terem feito o mal, mas porque foram descobertos e expostos. Portanto, eles estavam inflamados em seus corações e Ohmer se apresentou novamente como a boca do povo e acusou Sanhagot, dizendo:

28. Você também é desse tipo! Portanto, eis que iremos tratá-lo como se adequa ao nosso costume.

29. E Ohmer avançou para que ele pudesse atingir Sanhagot com seu cajado. Mas eis que Sanhagot foi cheio do Espírito Santo e o repreendeu, dizendo:

30. Não me toque! Pois estou cheio do Espírito Santo. Portanto, dou-lhe um aviso justo, se você estender sua mão para me tocar, você certamente será derrubado por terra!

31. E Ohmer ficou cheio de medo e se retirou para trás da multidão crescente. E ele incitou a multidão com muitas palavras, dizendo que este homem deveria ser preso à força e feito responder por suas palavras perante o juiz supremo da cidade. E a multidão avançou para prendê-lo, mas ele também os repreendeu, dizendo:

32. Em nome de Jesus Cristo, meu mestre, eu te ordeno. Não me toque! Pois, qualquer que estender a mão para me prejudicar, o Senhor o ferirá em Sua poderosa ira!

33. E eis que a multidão sentiu o poder do Espírito em Sanhagot e eles próprios ficaram.

34. Então Sanhagot abriu a boca a todo o povo e os condenou a todos, dizendo:

35. Certamente, não há ninguém mais perverso em todo o mundo do que o povo de Josh! O que essa mulher poderia ter dito para justificar o que você fez com ela. E declaro diante de Deus que todos vocês fizeram isso com ela.

36. Veja! Ela é espancada, estuprada e deixada para morrer de fome nas ruas, e quem pode me declarar a causa? Algum de vocês vai ensaiar para mim as palavras tão más que ela falou que justificariam esta crueldade? Ou é mesmo possível que ela pudesse ter tanto mal a dizer? É possível que exista um povo tão mau que pode causar um julgamento tão injusto sobre uma mulher nobre!

37. Pois, eu declaro a vocês que esta mulher é de nascimento nobre, sim, filha de um povo nobre. Ela é uma profetisa entre os seus e fala com o Espírito de Deus. Não há uma alma em sua própria cidade que não a considere entre as próprias joias do tesouro. E quem de vocês pode reivindicar o mesmo?

38. E o juiz menor Ohmer se levantou mais uma vez para defender seu povo, dizendo:

39. Não sabíamos de seu nascimento ou de seu estado. Você diz que esta mulher vem de família nobre? O pai dela tem alguma posição então, que devemos estimá-la mais do que você vê aqui?

40. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

41. Esta é a filha de Sahnempet, que é poderosa aos olhos não de uma cidade, mas de uma multidão de cidades. Você não sabe o nome? Ele foi quem subjugou Gadiântonhem na Terra do Norte!

42. Agora, esta palavra assustou o povo de Josh, e não menos importante, Ohmer. Pois, eles acreditavam que a mulher delirante era de origem humilde e, portanto, se sentiam à vontade para tratá-la como uma escrava. Mas havia uma lei decretada em Josh que tornava os filhos e filhas das famílias ricas imunes aos estatutos, e

225

também que tocar em tal pessoa era crime digno de morte. Portanto, quando ouviram Sanhagot dizer essas coisas, muitos da multidão começaram a se dispersar. Mas eis que Sanhagot não acabou de falar ao povo e continuou, dizendo:

43. O que vocês dizem, pais desta grande cidade? Você poderia informar aquele grande Sahnempet de que você desonrou sua filha assim? Ou você não tem medo de represálias de alguém tão grande como ele? Fale, pais! Qual de vocês não lamentará a perda de seus belos filhos, uma justa recompensa pelo que fizeram à filha dos poderosos? E qual de vocês não gritará ao ver o mesmo feito com suas belas filhas como foi feito com esta mulher?

44. E novamente Ohmer avançou para acalmar o povo e falar em sua defesa, dizendo:

45. Acredite em nós quando dizemos que não tínhamos conhecimento de quem era essa mulher, não, nem de sua linhagem. Sabíamos apenas que ela chorou contra as boas pessoas desta cidade. Sim, e todos atestarão que ela nos condenou a todos à destruição por causa de nossos costumes. E eu te pergunto, como nossos costumes podem ser tão desprezados, sendo iguais a todas as grandes cidades desta terra?

46. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

47. Quais podem ser as maneiras e costumes deste povo para que ela pudesse ter qualquer coisa a dizer que justificasse isso que você vê diante de você?

48. E Ohmer respondeu, dizendo:

49. Certamente, ela encontrou uma grande ocasião para nos condenar por nossas grandes riquezas. Agora, isso não deve ser feito, pois é somente porque o Senhor escolheu nos conceder Suas bênçãos que temos nossas riquezas. E como, então, este virá até nós e clamará arrependimento porque somos dignos e o Senhor acha por bem abençoar-nos?

50. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

51. Se você é tão próspero pelo Senhor, deve ser por causa de grande retidão. Portanto, devo perguntar novamente, o que ela disse que poderia trazer sobre ela uma retribuição tão perversa? Pois, novamente, se o Senhor o abençoou com riquezas, então deve ser que você siga a admoestação do Senhor - que você busque as riquezas a fim de que você possa com elas fazer um grande bem. Mas onde está o bom?

52. Eis que olho para a minha esquerda e para a direita e vejo casas grandes e espaçosas. Sim, e eu olho acima de mim e vejo as torres da cidade. E eu olho para seus habitantes e vejo roupas e joias caras. E isso você diz vem do Senhor e por Sua graça. Mas, por que então, eu olho para baixo e vejo tanto tratamento dispensado a esse visitante de sua cidade? Eu me pergunto, como pode ser isso?

53. Ela roubou ou deveria?

54. E o povo respondeu: Não.

55. Então ela interpretou a prostituta?

56. E o povo respondeu: Não.

57. Ela conspirou contra o governo deste país e contra suas leis?

58. E o povo respondeu: Não.

59. Ela matou ou cometeu algum caos?

60. E o povo respondeu: Não.

61. É uma coisa estranha então. Você me diz e espera que eu aceite que fez quase tudo o que falei contra uma mulher simplesmente porque ela falou contra o seu costume. Vocês todos estão em cativeiro? Não há liberdade para falar em sua cidade? Pois, se for esse o caso, então não confio em que você tenha obtido tanta riqueza pela mão e pelo coração de Deus.

62. E Ohmer clamou porque Sanhagot começou a menosprezar o povo por suas riquezas.

63. Você é o único fiador da espécie dela. Fale a verdade, não é?

64. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

65. Sou irmão dela e filho do mesmo Sahnempet de quem falei. Você deve me tratar como você a tratou? Esta é a lei em sua cidade? Devo morrer de fome em suas ruas? Devo ser espancado e cuspidos? Você deve ter o que quiser comigo aos olhos de todos os homens? Eu declaro a você, se algo semelhante fosse encontrado em qualquer lugar na Terra do Norte, você seria erradicado como o Gadiântonem. Nenhum de vocês escaparia.

66. E com estas palavras, eis que a multidão precipitou-se sobre Sanhagot para tirar-lhe a vida. Mas eis que ele estendeu a mão e foi como havia prevenido. Pois, todos aqueles que tocaram até mesmo a bainha de sua manga caíram no chão como se estivessem mortos. E um grito e um tumulto se ergueu da multidão, mas

226

eles pararam de tentar levá-lo, ou tirar sua vida. Então Sanhagot estendeu as mãos e levantou a voz para a multidão:

67. Eis que falo a toda esta cidade. Porque vocês se colocam como juízes de todas as pessoas, e porque vocês achariam apropriado tratar qualquer pessoa como trataram este profeta, sim, e porque vocês tolerariam isso e até mesmo se deleitariam em suas próprias ruas e na frente de suas próprias casas, eu choro contra você. Arrependa-se e busque a face de Cristo! Pois, se Ele vier sobre vocês nesta hora perversa, nenhum de vocês resistirá.

68. Você fica admirado com a ira de um irmão ao ver sua irmã? Não pense que você viu até mesmo uma fração da ira do Senhor! Certamente, Ele não detém Sua mão para abençoar todos os que crêem Nele e se deleitam em Seu nome. Não pense que porque Ele tem prazer em abençoar Seus servos que Ele deterá Sua mão poderosa para fazer justiça àqueles que controvertem Sua lei. Não acho que Ele se importará com seus caminhos e costumes, não, nem dará ouvidos a uma palavra de sua justificação quando olhar para este, Seu servo e tudo o que você fez a ela.

69. Ela o condenou por suas riquezas? Eu não sei, pois não ouvi suas palavras. Mas eu digo a você, não preciso de tal inteligência para determinar a extensão de sua maldade! Eu só tenho que olhar para o pobre desgraçado sobre quem você lançou seu julgamento. Eis que, se isso se

justifica aos seus olhos, o que mais um homem poderia fazer nesta cidade? Além do mais, o que mais um homem poderia fazer e reivindicar a justificação de Deus para isso?

70. E, se eu elogiasse todos vocês por seu valor, que maldade vocês justificariam em mim? Sim, se eu fizer o que este homem fez e te louvar em seu estado perverso e abominável, você me levantaria para ser um de seus juízes? E eis que se eu te louvar e exaltar suas virtudes, e até mesmo clamar a graça de Deus em seu favor, como fazem os homens que você reuniu para serem seus governantes, que horror você me permitirá fazer nos cantos de sua cidade ?

71. Eis que testificarei contra você em toda a terra e, se a palavra sua não se tornar um assobio da boca de todos os seus vizinhos, então saberei que toda a Terra do Sul se tornou tão perversa quanto você.

72. Você deseja que deixemos esta cidade e eis que concederei seu desejo. Sim, levarei minha irmã e partirei desta cidade, mas primeiro você ouvirá a palavra e a vontade do Senhor Jesus Cristo.

73. Eis que quando Jesus vier a esta terra, como prometeu aos profetas que o faria, restará apenas poucas pessoas para saudá-Lo. Sim, e de todas as cidades desta terra, aqueles cujos cidadãos maltratam ou expulsam Seus servos serão totalmente destruídos por um grande fogo que Ele fará descer do céu sobre eles. Muitas cidades serão engolidas enquanto a terra se agita de um lado para o outro, e ainda outras serão lançadas nas profundezas do mar. Mas aqueles que rejeitarem os profetas quando eles chegarem a eles serão totalmente destruídos pelo fogo.

74. E eu digo a vocês que o tempo de Seu aparecimento rapidamente chegará e estará sobre vocês em breve. Vocês, que expulsaram os profetas, arrependam-se e voltem a Cristo. Pois, para que você não se arrependa, sua situação será pior do que a de qualquer outra cidade. Sim, seus pais e irmãos não voltarão de seu trabalho, mas serão queimados em suas lojas e em seus campos e você não os verá. E eis que vossas mães e irmãs não sairão de casa, mas serão queimadas na pia ou na porta. E suas roupas finas serão consumidas. E todas as suas coisas preciosas não ficarão diante da chama. E suas casas espaçosas e suas torres serão todas trazidas à terra pelo fogo que irá consumi-las.

75. Você consegue escapar da ira de um Deus justo quando a ira dele se acende contra você? Não acredite nisto! Portanto, arrependa-se e acheque-se novamente Àquele que é poderoso para salvar. E eis que, se você fizer isso, o Senhor o preservará. Mas, se você não se arrepender, sua sorte será a mesma de todos os que rejeitaram a palavra e a vontade do Senhor.

76. Então a multidão se dispersou e se dispersou, pois o povo sabia que este homem era um profeta e que os governantes da cidade, sabendo da pregação e profecia de Sanhagot, não esperariam muito antes de ordenar sua morte. Portanto, eles começaram a se dispersar rapidamente, para que não fossem considerados como partidários de suas palavras.

77. Mas eis que os homens que se aproximaram de Sanhagot para derramar seu sangue começaram a se mexer. Pois não foram mortos pelo poder do Espírito que estava em Sanhagot, mas foram jogados para a rua, cada um. Mas, ao se levantarem de seu estupor,

alguns deles fugiram com medo da face do profeta, enquanto outros se ajoelharam diante dele e imploraram seu perdão. Pois, enquanto em seu estado de abatimento, eles foram levados para um lugar onde foram instruídos por seus avós e, nesse lugar, eles chegaram a um

227

compreensão do erro de seus caminhos, e eles se arrependeram. Portanto, eles se ajoelharam perante Sanhagot e se comprometeram a protegê-lo e a sua irmã em quaisquer circunstâncias que surgissem.

78. Mas eis que Sanhagot os pegou pela mão e os ergueu, advertindo-os a se ajoelharem diante de ninguém além de seu Deus. E ele os perdoou prontamente, porque estavam verdadeiramente arrependidos e ele aceitou sua oferta de serviço.

79. E o número deles era sete. E os nomes dos sete que foram atingidos pelo Espírito e que foram levados pelo Caminho para serem instruídos eram: Stephat, que era o Capitão do Portão; e Nepham, seu companheiro de armas; e Hemset, o curtidor; e Korim, que mendigava na rua; e Joram, aquele que fez armas de todos os tipos; e Zeezret, seu aprendiz; e também Fezá, que era um dos menores juízes da cidade. Estes são os nomes dos homens que procuraram apoderar-se de Sanhagot para tirar-lhe a vida, mas se arrependeram e tornaram-se discípulos do Senhor.

80. E cercaram Sanhagot e sua irmã e os conduziram para fora da cidade. E quando eles estavam a um dia de viagem da cidade de Josh, Him-pah-neth, o profeta, estava cansado demais para ir mais longe. Portanto, eles construíram um pequeno abrigo para ela e a guardaram enquanto ela descansava.

81. E eis que Sanhagot colheu ervas pelo dom do Espírito que estava nele, e ele conheceu por este dom que eram boas para a cura e quais não eram, e ele a administrou por seu dom. Portanto, ele preparou uma seca com as plantas que havia colhido e o cheiro dela subiu e refrescou até mesmo aqueles que a cheiravam. E ele levou a seca para sua irmã e deu a ela para beber. E eis que ele abençoou a seca com hálito sagrado e orou por isso. E, quando ele pediu a presença de todos os Seres Celestiais que poderiam ter alguma coisa a ver com a cura de sua irmã e quando ela bebeu da seca e descansou, ela foi refrescada em seu corpo e seu espírito foi fortalecido.

82. E eis que os sete companheiros mais uma vez imploraram a Sanhagot que os perdoasse, pois eles sentiram intensamente os efeitos de seus pecados e desejaram ser limpos deles. E Sanhagot os ensinou, dizendo:

83. Eis que não sou poderoso para salvar. Se você deseja que os efeitos de seus pecados sejam purificados, então você deve fazer uma nova aliança com o Senhor e declarar esta nova aliança com o batismo. Pois, por essa razão, esse princípio foi ensinado a nossos pais, e eis que sei que muitos ainda ensinam esse princípio na Terra do Sul. Portanto, por se arrepender de seus pecados, você deve fazer um convênio de abandoná-los e nunca mais voltar para eles e selar o convênio com um símbolo de seu desejo sincero de mantê-los fiéis todos os dias de sua vida. Se você fizer isso, o Salvador lavará até mesmo os efeitos de seus pecados e você será

justificado diante Dele. Então Ele fará de vocês Seus servos e vocês poderão fazer muitas obras poderosas em Seu nome. É este o desejo de seus corações?

84. E os sete companheiros responderam em uma voz que este era o desejo de seus corações, mas que, uma vez que foram batizados em sua juventude, eles não sabiam se havia algum outro batismo que poderia salvá-los de tamanha maldade. Diante disso, Sanhagot respondeu-lhes, dizendo:

85. Está escrito: Embora seus pecados sejam escarlates, eles serão brancos como a neve. Por que você foi batizado em sua juventude?

86. E Stephat respondeu, dizendo:

87. Quando éramos apenas jovens, nossos sacerdotes nos batizaram para que nos tornássemos membros da igreja de Cristo. Este foi o símbolo de pertencer a Seu reino de acordo com os modos e costumes de nosso povo. Eu, por exemplo, deixei o caminho da retidão há muitos anos e não sei onde meus companheiros estão. Não obstante, fomos ensinados que existe apenas um batismo e uma igreja. Podemos agora ser batizados novamente e, em caso afirmativo, em que igreja seremos batizados, visto que nos dedicamos a Chirst?

88. E Sanhagot gostou desta palavra e respondeu a Estevão, dizendo:

89. Com certeza, há apenas um reino de Deus, mas de igrejas há muitos. Pois as igrejas são formadas por homens com o propósito de servir a Deus e nisso fazem um grande bem. E alguns acreditam de uma maneira, enquanto outros acreditam de outra. Mas, se você deseja se tornar puro e limpo diante de Cristo, você deve fazer sua aliança não com qualquer igreja, mas com o próprio Cristo. Portanto, deixe-me contar-lhe o costume de meu povo, pois acredito que isso o ajudará a entender como você pode se tornar cumpridor da palavra e não apenas ouvinte.

90. O Nemenhah de Mentinah, quando eles aprendem uma grande coisa, ou quando eles fazem um grande compromisso, eles vão até seus santos homens e mulheres e pedem para batizá-los novamente. E isso não é feito como um sinal de filiação a qualquer igreja, mas como um sinal da gratidão que eles sentem por causa da grande coisa que o

228

O Espírito os ensinou, ou em sinal do novo convênio que estão dispostos a fazer com o Senhor. Isso não é feito de uma vez por todas, mas muitas vezes ao longo da vida do crente. Desta forma, o Nemenhah renovar seus convênios e seus compromissos com o Senhor seu Deus. Desta forma, o Nemenhah permanece limpo e purificado do sangue e pecado desta geração.

91. Agora, este batismo é feito à maneira dos Filhos de Amon em sinal do sacrifício do Filho, ou é feito por sepultamento em água em sinal do próprio batismo do Senhor, conforme foi revelado pelos profetas .

92. E eis que quando os sete companheiros ouviram essas coisas, eles se alegraram em seus corações. Pois, eles sabiam que seus pecados eram escarlates e desejavam que fossem

lavados. E eles se arrependeram de seus pecados, mas ainda sentiam profundamente os efeitos deles. Portanto, eles imploraram a Sanhagot que se apresentasse como Peli para eles, para que eles pudessem fazer um sinal de sua dedicação ao Senhor. E Sanhagot os ajudou a construir a Loja e a realizar a purificação da Ammonia e eles fizeram um sacrifício purificador diante do Senhor.

93. E quando eles completaram este sacrifício, pelo qual eles imitaram seu Salvador no sacrifício que Ele deveria dar para o bem de todos os viventes, eles foram até Him-pah-neth e imploraram que ela pudesse batizá-los em água. E, vendo a sinceridade de seu arrependimento, e também sendo movida pelo Espírito Santo, ela consentiu em agir como Peli por eles na realização da ordenança do batismo do sepultamento do Senhor.

94. Portanto, os sete companheiros os guiaram até um rio onde havia muita água. E Ele-pah-neth tomou-os um a um pela mão e, descendo à água com eles, ela os batizou um a um.

95. E estas são as palavras que ela levantou ao Senhor quando batizou os sete companheiros, pois, ela falou conforme a orientação do Espírito, dizendo:

96. Santo Padre que está no céu, olhe para nós agora. Pois nós levantamos um cântico de agradecimento por tudo o que você nos deu. E agradecemos especialmente pelo sacrifício de seu Filho. Agora tome isso - e ela falou o nome do indivíduo - até mesmo em um convênio por esta lavagem em sinal do arrependimento que ele dedicou a você. Portanto, tendo autoridade dada por mim pela Mãe, e tendo recebido uma comissão de Jesus Cristo, e também tendo uma confirmação dessa comissão pelo poder do Santo Ghost, eu te batizo - e ela falou novamente o nome do indivíduo - em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém.

97. E quando ela disse essas palavras, ela os mergulhou na água, até a cobertura de seu corpo inteiro. E eis que quando ela os levantou novamente da água, ela foi cheia do Espírito Santo e ela pronunciou uma bênção sobre eles, de modo que o Espírito veio até eles e eles falaram nas línguas dos Anjos e eles falaram também profetiza muitas coisas grandes.

98. E eis que, quando essas coisas foram feitas, Sanhagot também impôs as mãos sobre eles e pronunciou-os Nemenhah de sua própria família.

99. E quando tudo isso foi realizado, eles juntaram seus pertences e continuaram sua jornada. E eis que, em cada cidade e vila em que entraram, pregaram o Evangelho da Paz ao povo e muitos acreditaram em suas palavras, e também muitos não. Mas, em nenhuma das cidades e vilas onde ministravam, sofreram abusos de qualquer forma até chegarem à cidade de Gade.

Capítulo Seis

1. Agora, foi para a cidade de Gad que Shigath, o irmão de Sanhagot e Him-pah-neth fizeram sua viagem quando os irmãos de Ougou se separaram uns dos outros. E eis que Gad era uma cidade extremamente perversa.

2. E quando Shigath entrou na cidade pelo portão, o Espírito falou com ele, dizendo:

3. Shigath, testemunhe contra esta cidade. Pois, não há uma alma justa nela e, com certeza, o Senhor ferirá todos os habitantes dela.

4. E eis que foi assim que o Espírito deu testemunho a Shigath. Pois, enquanto ele caminhava pelas ruas da cidade, as criancinhas que o viram começaram a zombar e zombar dele. E os jovens pegaram em pedras para atirar nele e em bastões que pegaram nas mãos para espancá-lo. E, antes que ele avançasse para o centro da cidade, uma grande multidão se reuniu e o conduziu com violência até o centro da cidade. E, quando chegaram ao centro da cidade, jogaram-no no chão e espancaram-no brutalmente.

229

5. E eis que isso foi antes mesmo de ele abrir a boca para falar com alguém. Portanto, foi como o Espírito testemunhou a ele. Na verdade, a cidade de Gad era uma cidade de víboras.

6. Portanto, quando ele podia se erguer novamente do solo, ele também levantou as mãos ao Senhor e fez uma oração poderosa a seu Deus por libertação do povo. E estas são as palavras que ele falou aos ouvidos de todo o povo:

7. Oh Deus! Ouça agora a voz do seu servo. Sim, ouve-me, pai. Pois vim a esta cidade a Tua missão para pregar o arrependimento e a salvação a este povo. Mas, antes que qualquer palavra saísse de minha boca, as pessoas, jovens e velhos, pegaram suas pedras e seus cajados para me bater. E eles me atacaram com violência. Portanto, eu Te dou graças, Pai, porque julgaste por bem enviar-me a esta cidade má, para que eu, pelo poder do Espírito Santo, pudesse profetizar contra ela por amor de Teu Filho.

8. Pois eu sei que Ele veio ao mundo agora mesmo e levará Sua cruz. E se for minha cruz que serei lançado à terra e até mesmo espancado até a morte neste lugar, ainda levantarei minha voz em agradecimento pelo conhecimento que tenho da graça salvadora de meu Redentor.

9. Portanto, Pai, olhe para mim agora. Não peço para ser libertado da multidão desta cidade pecaminosa, pois eu seria até mesmo como meu Salvador, se é que Tu o pedes de mim. E eis que se eu puder sacrificar minha vida por Aquele que é poderoso para salvar, então serei considerado abençoado para todo o sempre.

10. E eis que quando a multidão ouviu suas palavras, porque ele falou com o poder do Espírito Santo, e eles os perfuraram como com flechas, eles se afastaram dele e pararam de agarrá-lo e espancá-lo. E, vendo isso, Shigath se fortaleceu e continuou, dizendo:

11. Sim, Pai, ouve minha voz! Pois vim a esta cidade para testemunhar do Cristo e eis que, antes mesmo de abrir a boca, eles procuraram tirar-me a vida. Mas eu levanto meu coração e minha alma a Ti com ações de graças. Pois, mesmo que minha vida seja tirada hoje pelas mãos de homens maus, levantarei minha voz em louvor a meu Deus e em agradecimento por tudo em que Ele me abençoa. Pois eis que se eu perder minha vida testemunhando do Cristo, será uma honra para mim e me regozijarei nisso. Pois Jesus é um nome digno de ser levado até a morte!

12. E quando ele disse isso, um homem se adiantou e falou palavras contra ele, dizendo:

13. Eis que é exatamente como eu disse a você. Este é semelhante àquele que veio até minha própria cidade. Sim, alguém como ele, com o mesmo traje e falando com a mesma estranheza, foi à cidade de Lamã e testemunhou contra nós. E alguns houve que acreditaram em suas palavras,

mas eles estão todos mortos ou expulsos da cidade. Acredite em mim, pessoal de Gade, este é um criador de problemas assim como o outro e você deve fazer a ele como fizemos a seu irmão.

14. Pois, ele testificará contra você por causa de suas riquezas e porque você é elevado acima de tudo o que é comum na terra. Não o deixe falar, pois aqueles que não são de sua distinção encontrarão razão para se levantar contra você por causa de suas palavras. Sim, eles se sentirão justificados por causa de seu ensino para matá-lo e tirar tudo o que você possui. E eis que aqueles que são comuns tomarão posse de suas mulheres e filhos para torná-los escravos. Eu vos digo: Não dêem ouvidos a este homem, nem o deixe falar. Pois, todas as suas palavras falarão mal a respeito de você e desta cidade. Sim, invoque o guarda da cidade para pegar este homem e matá-lo. Se não o fizer, você se arrependerá. Pois, o pobre terá ocasião nele para se levantar contra você. E desta maneira ele falou contra Sigate ao povo de Gade para incitá-los a tirar sua vida.

15. Mas Shigath apenas olhou para ele e não lhe respondeu, mas sorriu para ele e orou novamente ao Pai, dizendo:

16. Ó grande Pai que está nos céus. Eu perdôo este homem pelas palavras más que ele falou contra mim. Pois, como ele pode saber que sou como algum outro homem que veio para a terra. Sim, ele nada sabe do que fala e testifica de mim a este povo sem conhecimento. Portanto, eu o perdôo suas palavras. E eis que se a multidão tirar minha vida por causa das palavras que ele disse em sua ignorância, eu também o perdôo por isso. Pois, se eles tirarem minha vida, será porque levanto minha voz ao céu e testifico da vinda do Senhor Jesus Cristo.

17. E ainda outro homem se adiantou e falou à multidão, dizendo:

18. Esperem, meus irmãos. Pois você não sabe o que este homem é. Vamos tirar a vida de um homem por causa do boato? Eu digo a você, vamos examinar corretamente este homem para ver se há alguma verdade no boato ou não. Então façamos a ele o que nos parecer justo, de acordo com nossa lei e nosso costume. Mas, podemos agir agora com base nas palavras de um homem contra outro? Eu digo a você, deve ser admitido que nossos caminhos não são os mesmos que todos

230

as cidades desta terra, pois somos mais abençoados do que todas elas. Mas, pode-se dizer que deixamos o caminho traçado para nós por nossa lei? Portanto, vamos tomar este homem e examiná-lo diretamente.

19. E a multidão estava de acordo, pois as palavras de Shigath os encheram de pavor. Mas eis que eles também estavam cheios de raiva. Pois, eles tinham ouvido falar da pregação de um novo profeta na cidade de Lamã e não desejavam nenhuma pregação desse tipo em sua cidade. Portanto, eles tomaram Shigath e amarraram-no pelas mãos e colocaram uma vara para estender seus braços, para que ele não tivesse a liberdade de usá-los e fecharam sua boca para que ele não pudesse falar. E eis que fizeram com que ele caminhasse assim amarrado e amordaçado no meio da multidão até o lugar onde o juiz-chefe da cidade se sentava para ouvir as queixas de maior magnitude. E ali, diante do juiz, eles o lançaram diante

do juiz, e ele foi rebaixado diante da majestade dele que eles haviam elevado a uma posição elevada.

20. E o juiz, tendo sido informado da queixa contra Shigate, viu que a multidão era contra ele em espírito e falou à multidão, dizendo:

21. Quem falará por este homem? E nenhum se adiantou. E ele continuou, dizendo:

22. Então deixe sua mordança ser removida.

23. E quando isso foi feito, a multidão clamou e um grande clamor levantou-se deles para que o juiz não deixasse o homem falar, pois suas palavras seriam apenas más para o povo de Gade. Mas ele ergueu a mão e chamou o guarda para acalmar as pessoas. E quando todas as pessoas se acalmaram novamente, ele inquiriu as testemunhas sobre o mal que o homem havia falado. E, olhando para o acusado, perguntou-lhe:

24. O que você testemunhou perante este povo que os fez se levantar? Que maldade você professou de que eles desejassem que eu a jogasse na prisão ou tirasse sua vida? Fale com sinceridade, pois sou um servo do povo e saberei se você mentir. E Shigath respondeu-lhe, dizendo:

25. Eis que com certeza não tenho dado testemunho deste povo, nem de sua cidade. Eu apenas entrei na cidade e fui imediatamente atacado. E eu não tinha cruzado uma rua, mas as pessoas desta cidade me pegaram e me bateram e me agarraram para tirar minha vida.

26. E o juiz respondeu-lhe, dizendo:

27. Certamente este povo não terá feito isso sem alguma provocação. O que você é e de onde você vem? Pois, vejo que sua vestimenta é normal e de um tipo que os plebeus usam. E cada cidadão desta cidade conhece nossa lei - que nenhum homem comum pode entrar na cidade sem seu mestre para guiá-lo e falar por ele. Pois eis que somos um povo escolhido e Deus nos elevou acima do povo comum. Portanto, eles vivem de uma maneira comum sem a cidade, e nós, sendo elevados acima deles, vivemos com distinção dentro dela. Portanto, quem és tu, para violares assim a paz e a lei da nossa cidade, entrando pela porta vestido como estás com os trapos do homem comum?

28. E Shigath respondeu-lhe, dizendo:

29. Eu sou Shigath, o filho de Sahnempet, que é o Sumo Sacerdote da cidade de Mentinah do Nemenhah. Sou igual a qualquer cidadão daquela cidade e minha vestimenta é aquela que escolho, como homem livre, vestir. Não sei se sou comum, mas sim um cidadão livre de uma cidade livre, filho de um homem livre e escravo de ninguém.

30. Ouvindo isso, o juiz ficou preocupado. Pois, também estava em sua lei que nenhum homem livre deveria ficar preso diante do tribunal e, nisso, ele percebeu que havia errado. Portanto, ele ordenou que Shigath fosse solto de suas amarras e continuou seu exame, dizendo:

31. Você vai perdoar a imprudência das boas pessoas de nossa cidade. Pois, ouvimos rumores de profetas estranhos na terra que vêm às cidades e causam destruição entre os comuns e os pobres. Eu digo a você, seja você quem for, você não terá a liberdade de fazer isso em nossa cidade, se você for tal.

32. Agora, você se declarou um homem livre de uma cidade livre e filho de um homem livre. Se você não é escravo de nenhum homem, responda-me: Por que você escolheu se vestir como escravo?

33. E Shigath respondeu-lhe, dizendo:

34. Na minha cidade não há escravo, mas todos são homens e mulheres livres.

35. E o juiz respondeu:

36. Sim, conhecemos esta lei. Pois, em nossa cidade também não há escravo e todos são homens livres. Eis que esta é a nossa lei, que nenhum escravo ou homem comum pode entrar na cidade. Portanto, estamos livres da rala dos pobres dentro dos muros da cidade. Mas veja você, somos diferentes da rala por nosso modo de vestir. É fácil saber quem é rico e quem é pobre, quem é escravo e quem é livre, por essa distinção.

231

37. E Shigath respondeu-lhe:

38. Não, não é assim na Mentinah, nem em qualquer cidade no Land Northward. Pois todos os homens e mulheres são livres e não existem pobres. Ninguém pertence a nenhuma outra pessoa, pois temos todas as coisas em comum, assim como fomos ensinados por nossos profetas e do alto. Na Mentinah, não há muralhas na cidade e não há um único escravo em toda a terra.

39. E o juiz respondeu:

40. Agora entendo então por que você se veste como um homem comum. É claro para mim que todos são igualmente comuns em sua terra e em sua cidade. Portanto, julgo que você mente quando diz que é um homem livre, filho de um homem livre, e não escravo de nenhum homem. Pois todos vocês são escravos uns dos outros.

41. Com isso, o juiz fez com que os guardas voltassem a amarrar as mãos de Shigath e lançá-lo ao chão diante da cadeira de juiz. E o juiz continuou, dizendo:

42. Eu declaro que este homem é comum e não pode se dirigir a nós neste assento. Quem se apresentará para falar por este homem? Quem foi o homem que insistiu em ser examinado? Deixe-o se apresentar.

43. E o nome do homem era Cishem e ele defendeu a favor de Shigath, dizendo:

44. Eu sou Cishem, um homem livre desta cidade, e fui eu quem insistiu que este homem fosse levado perante o juiz para ser examinado de acordo com nossa lei. Mas eis que não falo por

ele, nem falarei, porque não sei o que ele é, nem o que é seu crime, exceto que ele veio para a cidade ignorando nossos estatutos, com roupas de homem comum.

45. E o juiz continuou, dizendo:

46. Muito bem então. Que ele seja examinado. Diga-me, Cishem, você ouviu alguma das palavras deste homem quando ele foi corretamente apreendido pelo povo?

47. E Cishem respondeu-lhe:

48. Sim, eu o ouvi. Ele ergueu a voz em oração a seu Deus, agradecendo por ter sido entregue nas mãos deste povo. Ele agradeceu a Deus por ser morto em nome de um Jesus, de quem este povo já ouviu falar. Sim, ele agradeceu a seu Deus por ter sido escolhido para desistir de sua vida neste nome.

49. E o juiz continuou:

50. Isso é realmente estranho. Você quer dizer que ele não proferiu palavras de profecia ou condenação de nossa cidade ou de nosso povo?

51. Não. Ele não pronunciou tais palavras em minha presença, mas agradeceu apenas porque Deus o trataria dessa forma.

52. E o juiz continuou:

53. Não há nada em nossa lei que impeça qualquer homem, seja ele livre ou escravo, de orar a seu Deus. Portanto, não posso encontrar nele nenhuma falha nisso. Quem, portanto, fez acusação contra ele? Que ele se apresente e seja ouvido.

54. Mas eis que o homem não se opôs, pois sabia que também era um estranho na cidade e que falara contra Shigath apenas como boato. Portanto, não conhecendo as leis da cidade, ele se recusou a se apresentar, mas retirou-se rapidamente da cidade. Portanto, o juiz continuou em seu exame:

55. Ouvimos falar desse Jesus Cristo que é ensinado de maneira tão proeminente em outras cidades deste país, mas o povo rejeitou esse ensino por unanimidade. Não acreditamos que Deus Hall desça de Seu lugar de eminência e viva na Terra como foi ensinado. Na verdade, sabemos que tal ensino é uma tolice. Eis que que homem, tendo alcançado sua distinção, desce entre os plebeus para ser como eles são e viver como eles vivem? Não podemos acreditar nisso de Deus, nem mesmo do Filho de Deus.

56. Cremos que Deus nos deu nossa eminência e que seria uma desonra para Ele se condescendêssemos em descer para fora da cidade para ir para e dentre aqueles que não têm distinção. Como então, devemos acreditar que o próprio Filho de Deus virá na forma de homem, sendo um Deus muito eterno, e andar entre nós como um homem comum?

57. Portanto, visto que foi dado o testemunho de que você deu graças ao seu estranho Deus, que você poderia ser tão honrado a ponto de dar a sua vida em nome deste Jesus, vejo que você pertence ao mesmo culto. É sobre este Jesus que você deseja ensinar, e é para isso que você veio para a nossa cidade?

58. E Shigath respondeu-lhe, dizendo:

59. Sim, é como você diz.

232

60. E ele estava prestes a testemunhar mais, mas um dos guardas que o havia amarrado e atirado ao chão o atingiu de repente com um cajado e ordenou-lhe que calasse a boca.

61. E o juiz continuou:

62. Então, pelo testemunho de sua própria boca, este homem condenou a si mesmo. Pois, assim como nós expulsamos e até matamos todos aqueles que vieram para nossa cidade pregando mentiras sobre este plebeu, Jesus, que supostamente viria a todos os pobres e elevaria ao reino dos céus, nós também devemos julgar este estrangeiro da mesma maneira.

63. Agora, porque ele não é desta cidade, não posso pronunciar a morte sobre ele. Mas, é meu decreto que ele seja purgado e ferido, que seja despido e espancado, que as solas de seus pés sejam queimadas, que ele seja amarrado novamente e que seja expulso da cidade. Que ele encontre conforto naqueles que dão conforto ao escravo que é rejeitado.

64. E Shigath foi amordaçado e um cajado foi colocado em seus braços, de forma que ele não tinha a liberdade de usá-los. E ele foi despido diante da multidão. E o guarda que o havia atirado ao chão deu um passo à frente e bateu nele com o chicote até que sua carne se rompeu e ele sangrou. E vinagre foi lançado sobre suas feridas e sal. E quando tudo isso foi feito com ele, os guardas o levantaram e ele foi obrigado a atravessar a multidão até o portão da cidade. E ele foi lançado no chão fora da cidade, amarrado e amordaçado, e os guardas voltaram para a cidade e fecharam o portão sobre ele.

65. Assim, Shigath foi expulso da cidade de Gad e foi encontrado em um estado humilde e abandonado por seu irmão, sua irmã e os sete companheiros, tendo naquele momento chegado ao portão.

66. E eis que eles assistiram com horror enquanto a cena se desenrolava diante deles. Pois, eles viram apenas que um desgraçado havia sido jogado nu ao lado da estrada e que ele foi espancado e açoitado e quase inconsciente.

67. E eles se aproximaram do desgraçado rapidamente e Fezá, que fora juiz em sua própria cidade antes do dia de seu arrependimento, tirou dele sua própria capa e a colocou sobre Shigath e Hemset ungiu suas feridas com óleo precioso. E eles o levantaram e o levaram para um lugar seguro para ministrá-lo.

68. E eis que, depois de lavá-lo e servi-lo, Sanhagot viu que ele era seu irmão e Him-pah-neth se lançou sobre seu pescoço e o beijou e ele reviveu e viu seus parentes. E Sigate clamou em sua angústia pelo povo de Gad, mas Sanhagot encheu-se de uma justa indignação.

69. E ele deixou Him-pah-neth, Hemset e Korim com Shigath para cuidar dele e saiu com seus companheiros para testemunhar contra a cidade. E eis que, como Estevão e Nefam estavam vestidos como capitães do portão e Fezá estava ricamente vestido, os guardas do portão

deram-lhes permissão para entrar. E foram imediatamente ao lugar do julgamento, e eis que o juiz ainda estava sentado na cadeira. E Sanhagot falou ousadamente quando eles entraram no lugar de julgamento, dizendo:

70. Quem é que julgou meu irmão neste lugar, e o espancou, e açoitou, e de todas as maneiras fez um assobio e vergonha dele, e o lançou desolado no chão ainda amarrado e indefeso? Quem é que fez esta coisa pouco humana a um semelhante? Deixe-me saber o nome desse homem e deixe-me ver seu rosto. Pois não conheço os costumes e os costumes deste lugar, sendo estrangeiro, mas gostaria de avaliar tal criatura, para saber contra quem testemunharei neste lugar.

71. E o juiz, ouvindo as palavras ousadas de Sanhagot, adiantou-se e respondeu-lhe, dizendo:

72. Sou Pahorat, Juiz Chefe da Cidade de Gad. Fui eu e ninguém mais que pronunciei o julgamento correto sobre o mendigo Shigath que veio a esta cidade justa alegando nascimento nobre com mentiras e louvando a Deus por ter permissão para morrer em nome de um falso Cristo. Isso é de acordo com a vontade do povo e nossa lei. Quem é você, para se aproximar deste trono de julgamento tão descaradamente? Mas olhe! Pelas suas vestimentas, percebo que você também é dessa mesma espécie.

73. E Fezá respondeu a ele. Agora, Fezá conhecia as leis e costumes das cidades nesta parte da Terra do Sul e se apresentou para falar em nome dos estrangeiros, dizendo:

74. Não é assim, Pahorat. Eu sou Phezah e fui juiz na cidade de Josh. Você fala imprudentemente desses homens. Na verdade, posso dizer que você fala sem conhecimento. Eu sou a companheira deste homem e o defendo. Eu sou a companheira e defensora deste homem. Viemos como um corpo de homens que dizem o mesmo e afirmam o mesmo. Falamos e agimos juntos nisso e teríamos nossa resposta. Pois, um homem foi espancado e açoitado e expulso da cidade preso para perecer. Por que motivo ele foi tratado assim?

75. E Pahorat respondeu a ele, dizendo:

233

76. O primeiro homem veio a este tribunal vestido como um mendigo. Pela nossa lei, nenhum desses pode entrar em nossa cidade sem escolta adequada. Não nos desculpamos, pois esta é a nossa lei. Que todos os que entram em nossa cidade saibam disso.

77. E Fezá respondeu-lhe, dizendo:

78. Foi este homem, que era obviamente um estrangeiro, avaliado por esta lei? Avance quem falou a lei ao homem, ou quem lhe estendeu a mão para impedi-lo de entrar na cidade por engano. Não havia ninguém no portão? Nenhum nas ruas da cidade? E quem primeiro o agarrou, não instruiu o homem sobre o seu erro? Não existe tal procedimento em sua lei?

79. E Pahoraz respondeu-lhe, dizendo:

80. Não estamos isolados entre as cidades. Temos comércio com todos. Claro que existe tal disposição na lei.

81. E Fezá respondeu-lhe:

82. Sei que existe tal provisão, pois sei que há muitos mercadores na cidade de Lamã que fazem negócios com esta cidade. Eis que nunca ouvi falar de nenhum deles, ou de seus servos e servos, tratados dessa forma. Portanto, visto que está de acordo com sua lei que o estranho seja informado disso, que aquele que o instruiu venha e faça um relato disso.

83. E Pahorat disse-lhe:

84. Não existe tal homem ou mulher. Nenhum foi necessário. Pois, assim que ele foi trazido à nossa presença, antes deste assento, ele começou a testificar deste Cristo que há de vir. Portanto, sabíamos que ele fazia parte de um grupo perigoso de escravos que tentaram se rebelar contra seus senhores legítimos. Sim, eu mesmo o ouvi falar desse mesmo Jesus. Portanto, eu pronunciei corretamente o julgamento sobre ele rapidamente, para que suas palavras não tenham qualquer efeito sobre o povo. Pois, eu sei que esta doutrina é uma coisa perniciosa entre aqueles que não são distintos.

85. E Phezah continuou:

86. Diga-me, ele alguma vez pregou sobre a vinda deste Jesus? Ou ele alguma vez chamou alguém ao arrependimento? Pois, tudo o que foi relatado sobre ele é que ele deu graças a seu Deus por poder sofrer a morte em nome de Cristo.

87. E Pahorat disse:

88. É assim. Mas eis que era tudo que eu precisava ouvir para saber que aquele homem era perigoso. Mas olhe, você agora advoga por este Sanhagot, o irmão daquele contra quem eu fiz julgamento, ou você advoga a favor deste Cristo? Pois, eu irei julgá-lo também, se você tiver certeza.

89. E Phezah disse:

90. Eu defendo por ambos. Mas eis que você não deve me tratar como tratou este pobre homem. Não, você não deve me amarrar e me bater. Não me purificarás com o chicote, nem ungirás minhas feridas com vinagre e sal. Eu conheço a lei desta cidade e de todas as cidades ao redor. Você não deve me tratar como um escravo ou mendigo.

91. E eis que Pahorat sabia que Phezah falava a verdade e que ele conhecia a lei. Portanto, temendo que seu julgamento contra um juiz de uma cidade vizinha pudesse causar uma contenda entre os dois, ele adiou sua investigação de Fezá. Mas Phezah continuou, dizendo:

92. Com certeza, você julgou este homem corretamente, visto que ele é um estranho que não conhece os costumes da terra. E você o julga corretamente, visto que ele é um servo desse Cristo, de quem todos nós ouvimos de vez em quando, todos os dias de nossas vidas. Mas, eu lhe pergunto, se este homem tentou convencer ninguém a acreditar neste Cristo, você o julgou erroneamente. Pois, a lei desta cidade não tenta governar os pensamentos e crenças particulares de um homem.

93. E eis que mesmo se ele tivesse tentado convencê-lo dos méritos de suas crenças, é a lei desta cidade colocar tal pessoa fora dos muros da cidade com algumas listras e uma admoestação. Mas você o espancou e o açoitou e então o prendeu sem a parede amarrada e marcada para que qualquer um que pudesse encontrá-lo soubesse que a responsabilidade da cadeira de juiz recai sobre ele. E assim você o deixou morrer sem socorro. Certamente, você sentenciou este homem à morte injustamente, e agora você se pergunta que seu irmão vem perguntando sobre o motivo?

94. Sei também que é contrário à lei desta cidade apoderar-se de qualquer coisa, seja ele escravo ou livre, pobre ou daquela distinção que lhe é imposta por riquezas e muitas propriedades, para tirar sua vida sem justa causa.

234

Agora, eis que, de acordo com a lei, você não teve tal causa neste homem. Por que você o tratou de uma maneira tão ilegal?

95. E Pahorat respondeu a ele, dizendo:

96. Eis que recebemos notícias de tais homens na cidade de Lamã, que se aproximaram do povo e testemunharam contra seus métodos e costumes. Não queremos tais homens entre nós. Portanto, julguei este homem como um exemplo para outros que poderiam pensar em nos fazer o que fizeram com outras cidades circunvizinhas. E eis que os lugares selvagens estão cheios desses homens que saíram da cidade de Lamã. Todos eles entrarão em nossa cidade e testemunharão contra nós, porque foram expulsos da sua própria cidade? Deixe-os testemunhar contra sua própria cidade.

97. E Fezá disse-lhe:

98. Então eu o condeno perante a lei, Pahorat do Alto Trono da Cidade de Josh. Pois, você não ganhou seu assento para que você pudesse controvertir e mudar a lei, mas para processá-la e aplicá-la, aquela lei que é estabelecida por aqueles a quem o povo deu este poder. Ou estou enganado ao pensar que a lei é feita com o consentimento de seus cidadãos? E você decidiu se tornar um Rei desta cidade, para fazer suas leis independentemente dos sentimentos de seus súditos?

99. E eis que essas palavras de Fezá começaram a mexer com o coração das pessoas que estavam ao redor da cadeira de juiz. Pois, o povo da cidade de Josh estava orgulhoso de seus corações e não queria nenhum rei para governá-los. E eis que consideravam os juízes seus servos. Portanto, as palavras de Fezá os incitaram contra Pahorat, porque chamaram a atenção deles para o fato de que ele não havia seguido a lei que lhe fora dada.

100. E a notícia saiu rapidamente do local de julgamento de como Pahorat havia tentado deixar de lado a lei da cidade e tornar-se Rei e uma multidão começou a se reunir no local.

101. E Pahorat temeu por si mesmo e se levantou da cadeira de julgamento e pôs-se de pé para falar, dizendo:

102. Agora, eis que este homem me condenou perante a lei e eu agora permaneço como um homem acusado perante esta cadeira de julgamento e não o juiz dela. E eu falo para me defender diante desse povo.

103. Eis que não desejo ser Rei, mas apenas preservar os caminhos e costumes de meu povo. Sei que as leis feitas por este povo são para o bem de todos aqueles que as têm, como devem ser chamados com distinção para governar sobre todos os outros que vivem ao redor. É porque Deus nos chamou para este chamado e colocou Seu selo sobre o chamado, dando-nos riquezas onde outros homens não o fizeram, que nos sentimos qualificados para governar. Portanto, visto que obtive esta distinção entre os homens em grande medida, o povo me escolheu para julgar causas importantes. E eu considero o fato de terem me chamado para fazer esta obra por eles como a confiança em meu julgamento. Portanto, não tento refazer a lei, mas antecipar a vontade do povo.

104. E eis que me retirei do trono do julgamento para defender minhas próprias ações. E não há nenhum juiz no assento. Portanto, eu convoco todas as pessoas aqui reunidas para atuar como Juiz Supremo para o povo. E eu faço uma investigação sobre esse homem que defende esses estrangeiros.

105. Eis que crês neste Jesus Cristo, de quem este homem deu testemunho? Ou você também serve a esse falso mestre de quem outros falsos profetas testemunharam?

106. E Fezá respondeu-lhe:

107. Sim, eu acredito Nele e testifico Dele. Eis que eu era de alta posição entre meu próprio povo e minha própria cidade e julguei a todos de acordo com nossa lei. E eu me enchi de orgulho, como você fez, porque meu vizinho tinha menos do que eu. E justifiquei-me em não dar minha considerável fortuna ao mendigo, porque ele havia trazido sobre si sua condição humilde. Sim, racionalizei minha falta de caridade e até mesmo minha crueldade, porque acreditava que o Senhor havia me qualificado. Sim, atendi a todas as qualificações estabelecidas por meu povo para atuar como juiz por eles.

108. E eis que também procurei tirar a vida de um desses falsos profetas, como você diz. Mas, quando estendi minha mão para ferir o homem, sim, este mesmo irmão daquele a quem você açoitou, eis que fui ferido e lançado por terra. Mas eu vos digo que não foi pela mão deste homem que fui derrubado, mas pelo poder do Espírito que estava nele.

109. E quando fui assim ferido e lançado por terra, passei de diante dos homens como um morto. E fui levado a um lugar onde poderia ser julgado por minhas obras. E um sentou-se em um julgamento

235

sente-se diante de mim e examine minha mente e meu coração. Mas Ele não me examinou com palavras vãs. Não, Ele olhou para mim e conheceu meus pensamentos, e Ele olhou para mim e conheceu meu coração encontre minhas intenções.

110. Eis que este mesmo que me examinou e sem uma palavra me conheceu é Jesus Cristo que há de vir. E Ele preencheu minha mente com uma compreensão mais clara de minha própria maldade. E, quando Ele me mostrou todas as minhas ações e pensamentos, Ele me revelou o estado terrível daqueles que, vendo o que eu tinha visto, se recusam a se arrepender e ir para o futuro que aguarda os ímpios. E eis que minha alma foi destruída com o conhecimento de que devo permanecer na eternidade, não no estado de bem-aventurança proporcionado por aquele valor que assumi que as bênçãos de minha prosperidade terrena deram ampla prova, mas sim em um estado terrível de infundável desgraça e miséria. Não tente imaginar minha agonia, pois você não pode perceber tais coisas e permanecer no corpo.

111. Portanto, clamei ao Senhor diante de quem me ajoelhei, para que pudesse ter a oportunidade de me arrepender de minha iniquidade e retornar em alguma data posterior, antes que o mesmo tribunal para ser examinado novamente, talvez um resultado diferente pudesse acontecer comigo .

112. Agora, não sei se alguma coisa que posso fazer nesta vida pode superar a imensidão dos meus crimes, mas eu sei disso - não desejarei entreter aquele grande Senhor novamente em Sua grande ira. Em vez disso, eu me ajoelharia diante Dele e imploraria Seu perdão, esperando que o que eu fizer daqui em diante possa ter algum efeito sobre Seu julgamento.

113. Agora, eis que Ele atendeu ao meu desejo; portanto, testifico não apenas de minha crença nas palavras desses homens, mas também de que vi a face desse Jesus Cristo. Sim, eu declaro a você que Ele não é um falso Cristo, quando você se lisonjeia ao classificá-Lo, e estes não são falsos profetas. E eu te exorto a dar ouvidos a suas palavras.

114. Agora, eis que quando Fezá terminou de falar dessa maneira, o povo ficou surpreso com as coisas que ele havia falado. E até Pahorat também ficou envergonhado. Mas ele também estava ferido em seu orgulho por causa das coisas que Phezah tinha testemunhado, e também com medo de ser pego em alguma ofensa. Portanto, ele avançou com seu terno, dizendo:

115. Eis que finalmente respondeu à minha pergunta. Sim, aos ouvidos de todo o povo, declaraste que também és por este Cristo, cujo ensino este povo condenou. E se, como você diz, você vem como um corpo de homens para advogar por esses pagãos do norte, então todos vocês também estão igualmente convencidos de seu testamento desse falso Cristo.

116. E eis que todas as pessoas são responsáveis por esta lei que dita que todos os que professam este Cristo sejam expulsos da cidade. Portanto, tenho razão em exigir que todos vocês sejam removidos deste lugar e expulsos, pois todos vocês são da mesma forma e só podemos esperar a mesma linguagem de todos vocês.

117. E eis que todo o povo clamou em uma só voz a favor da demanda. Pois, embora não desejassem nenhum rei para governá-los, eles também sabiam que haviam tolerado uma lei que testificava contra eles e não desejavam mais exposição aos profetas que os condenavam pela distinção que desfrutavam sobre seus semelhantes. Portanto, clamaram fortemente para que os homens fossem expulsos da cidade.

118. Mas eis que mais uma vez Sanhagot estendeu a mão diante dos que procuravam segurá-los e clamou:

119. Não, não nos toque! Pois todos nós estamos cheios daquele Espírito Santo de que Fezá falou. E eis que, embora ele não perceba e não acredite, ele está perdoado de seus pecados e está irrepreensível diante de Deus neste dia por causa do testemunho que deu de Seu Filho. Não estenda as mãos para segurar qualquer um de nós. Pois, no momento em que você fizer isso, o Senhor vai ferir você do alto.

120. E o povo não deu ouvidos às palavras de Sanhagot e passou a correr sobre os homens para prendê-los, a fim de que pudessem expulsá-los do meio deles. E houve um grande tumulto no lugar do julgamento e uma grande multidão avançou sobre o pequeno grupo de profetas para prendê-los. Mas eis que eles não podiam.

121. E a turba começou a contender uns com os outros com os punhos em competição sobre quem poderia realmente agarrar os homens, mas ninguém conseguiu, e eles começaram a contender um com o outro fortemente em grande confusão. E, quando tudo estava em confusão e todo o anfitrião estava contente um com o outro, houve um grande som e uma onda de comoção. E eis que todo o povo caiu de joelhos e depois de cara no chão, exceto Pahorat, o juiz-chefe da cidade de Gad.

122. E quando tudo estava quieto, Sanhagot levantou sua voz novamente para Pahorat, para profetizar contra ele, dizendo:

236

123. Eis que testificaste contra nós e fizemos com que fôssemos expulsos do meio do povo de Gade. Sim, você levantou um testemunho muito falso diante do único Juiz real no Universo. Você acha que sua vida nesta cidade vale alguma coisa? Você acha que alguma de sua riqueza ou coisas caras podem comprar distinção agora?

124. Pois eis que a história vai passar que os profetas o f Deus foi atacado por uma grande multidão na cidade de Gad por iniciativa do Juiz Chefe. E a história continuará que uma grande multidão de homens, até mesmo centenas, não puderam subjugar os profetas e todos foram lançados por terra - todos exceto o Juiz Principal. E você será considerado a causa de todo esse dano.

125. E eis, você pode imaginar que todos os que foram rejeitados neste dia por tentarem fazer exatamente o que Fezá e, na verdade, todos esses meus companheiros tentaram fazer, não irão agora para o mesmo lugar e vivenciarão tudo o que aconteceu a cada um destes? Qual será a opinião deles a respeito de você quando voltarem a si?

126. Eis que eu te digo: Haverá alguns que continuarão em seus caminhos iníquos que procurarão tirar-te o teu assento e a tua vida porque não te viram também ajoelhado diante daquele grande Juiz. Eles o apoiarão agora, ó juiz-chefe da cidade de Gad?

127. E o que dizer daqueles que se arrependem como esses homens se arrependeram? O que? Você deseja que todos esses homens prostrados sejam mortos à espada, para que não precise arriscar que alguns deles saiam e testifiquem do Cristo?

128. Pois, Ele agora vive da mesma forma que você e eu vivemos. Sim, Ele é uma realidade que você deve enfrentar. Ele prometeu vir até aqui em nossa parte do mundo, pois Ele redime Seu povo. Mas, ele deve redimir você?

129. E eis que o lugar começou novamente a se encher com ainda mais pessoas. E eles olharam para todos os que haviam caído e se maravilharam. E foi como Sanhagot havia profetizado, eles olharam até Pahorat e ficaram maravilhados. Pois, de todos os homens da cidade reunidos, ele era o único que não tinha sido ferido até o chão. Sim, ele se pôs em pé e não caiu como se estivesse morto.

130. E Sanhagot falou-lhes, dizendo:

131. Eis que o Senhor feriu todos esses homens por causa da ação do mesmo que você vê diante de você. Sim, mesmo aquele que é o principal entre vocês trouxe sobre esta cidade uma miséria tão grande que não pode ser expressa. Pois, por causa da iniquidade desta cidade e deste povo, quando o Senhor vier até mesmo a este país para redimir os Seus, a cidade de Gade arderá e todas as almas nela. Assim o Espírito falou-me que eu deveria dizer a este povo e assim será o destino de todos os que não se arrependerem e permanecerem na cidade de Gade.

132. Portanto, arrependa-se e saia deste lugar. Pois, o Senhor falou contra ele, por causa da maldade que há nele.

133. E, depois de haver pronunciado essas coisas, Sanhagot e seus companheiros saíram da cidade sem serem molestados. Pois ninguém se atreveu a atacá-los e todos ficaram maravilhados com eles.

Capítulo Sete

1. E os companheiros de Sanhagot o interrogaram, e Estevão, que era o capitão do portão da cidade de Josh, falou por eles, dizendo:

2. Com certeza, o Senhor está com você, Sanhagot. Pois, mesmo quando você está em sua ira, você faz grandes milagres. Pois, quem pode negar que a turba teria colocado as mãos sobre nós e tirado nossas vidas se não fosse pelo poder que está em você?

3. E Sanhagot disse-lhe:

4. Não pense que o que devo fazer vem de mim, ou que é por algum poder em mim que essas coisas são feitas. Eis que em minha própria casa sou um simples agricultor e cultivo frutas para a mesa de minha família e de meus vizinhos. As coisas que digo e faço são apenas aquelas em que o Espírito me instrui.

5. E Estevão ficou surpreso com Sanhagot e pressionou-o, dizendo:

6. Como alguém sabe o que dizer e fazer? O Espírito manifesta essas coisas de certas maneiras? Pois, eu também senti uma grande coisa em meu coração, ou devo dizer, em todo meu ser quando ouvi suas palavras, e estou certo de que as pessoas sentiram a mesma coisa.

Pois eis que estávamos todos igualmente maravilhados. Mas, como você sabe o que o Espírito pede em oposição ao que vem de sua própria emoção?

237

7. Pois, eu sei que o guerreiro que vai para a batalha deve despertar a emoção em seu coração para que ele possa fazer o que é necessário para ele. E é uma grande parte do treinamento do guerreiro saber como controlar e usar sua ira no calor da batalha.

8. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

9. Não, o Espírito geralmente deixa alguém sozinho em sua ira. Mas eis que o Senhor me chamou para ir e pregar a meus irmãos na Terra do Sul, e fui instruída a ir até mesmo à parte mais iníqua e orgulhosa da terra. Portanto, meu Senhor, conhecendo bem meu caráter, preserva-me até em minha ira. E o Espírito confirma em minha mente e em meu íntimo as coisas que devo fazer. Pois, mesmo em meio a minha justa indignação, pois quem pode negar que as coisas feitas a minha irmã e meu irmão deveriam dar origem a isso, senti uma paz vir sobre mim repentinamente no momento em que eu deveria falar. E aquela paz que brota de meu peito é a manifestação que o Espírito tem usado em mim desde minha juventude para me ensinar, instruir e testificar da verdade. Portanto, eu sabia que as palavras não eram a imaginação do meu coração, mas, na verdade, as palavras de Deus.

10. Observe, conforme você se torna mais acostumado Mediante a atuação do Espírito, você reconhecerá as maneiras pelas quais Ele se manifesta em você. Pode ser diferente da maneira pela qual Ele se manifesta a mim, mas você saberá. E, quando o Espírito Santo confirmar algo em você, veja que você sempre ouve a isto. Pois, negar o Espírito Santo é uma coisa perigosa.

11. E Stephat disse-lhe:

12. Acho que experimentei isso. Pois, quando me ajoelhei diante do Senhor, sim, quando me prostrei diante do tribunal do Senhor, senti um grande jorro dentro de mim que parecia preencher todo o meu ser. E quando Ele proclamou para mim quem Ele era e me mostrou todos os meus pecados, eu sabia sem dúvida que as coisas que Ele disse eram verdadeiras e que Ele é o próprio Criador e Salvador. Isso é o que não posso negar, pois minha alma grita com isso em cada fibra. É esta a manifestação do Espírito?

13. E Sanhagot respondeu-lhe, dizendo:

14. Sim. Este é o começo do dom indizível que somente Deus pode dar, até mesmo o Dom do Espírito Santo. Alegre-se neste dia, pois agora você sabe com certeza a maneira pela qual o Espírito Santo opera em você. Portanto, enquanto eu sinto uma paz profunda dentro de mim, você sente um poderoso jorrar e cada fibra grita. Quando você sentir esta manifestação, veja se você faz o que vem à sua mente e se você fala as palavras que se formam ali. Pois, as coisas que vêm a você sob a influência do Espírito Santo são as mesmas coisas que o Senhor faria, se Ele estivesse aqui para fazê-las. Sim, naquele momento, você se torna o Braço e a Boca do Senhor Deus. Oxalá o Espírito Santo pudesse fazer de todos nós braços e bocas, mas os ímpios o impedem.

15. E Fezá também abriu a boca para falar, dizendo:

16. Está comigo mesmo como Stephat expressou. Quando comecei a examinar o Pahorat, comecei da maneira de todos os legalistas. Mas eis que me senti como se fosse outra pessoa que estivesse falando. Eu me senti como se fosse apenas um espectador ouvindo minha própria voz, mas as palavras pertenciam a outra pessoa. E eis que eu sabia a direção da fala e o fim desejado, mas sentia como se outra pessoa estivesse defendendo o caso em vez de mim.

17. E Sanhagot o elogiou, dizendo:

18. Alegre-se, Fezá, porque você também sentiu como o Espírito conhece de antemão nossos talentos e habilidades e os usa para os propósitos do Senhor. Eis que quando você nos defendeu perante o juiz, foi o Senhor que foi nosso advogado por seu intermédio.

19. E Sanhagot continuou a ensiná-los ao longo do caminho, dizendo:

20. Dê ouvidos aos sussurros do Espírito Santo. Pois, Ele não é como você e eu, nem mesmo como nosso Pai que está nos céus. Não, nem mesmo como o Salvador, que ainda agora vive na Terra de Jerusalém. Eis que Ele é um personagem do Espírito e não tem corpo de carne nem de osso. Sua substância não é tangível para ninguém que vive no mundo físico, mas é discernível apenas pelo espírito vivo dentro de cada um de nós. Sua voz não é ouvida pelos ouvidos do nosso corpo, mas pelos ouvidos do nosso espírito. Eis que é por isso que sentimos Sua influência mais do que O vemos ou O ouvimos.

21. E muitos profetas descreveram Sua influência como uma voz mansa e delicada. Mas o Nemenhah, sendo curandeiros, sabe que ouvir uma voz com os ouvidos de nossos corpos não pode ficar quieto, pois é o movimento do som que nos faz ouvir. Sim, é o movimento de um assunto sobre outro que provoca o

238

audição física. Portanto, a voz do Espírito Santo não pode ser como a voz de nossos corpos, pois do contrário, não poderia ser silenciosa.

22. E também sabemos que a voz do Espírito ressoa sobre todos os assuntos dentro de nós, e até mesmo sobre os assuntos que nos rodeiam. Portanto, sabemos que a voz do Espírito Santo não é pequena. Mas, eu lhe pergunto, como alguém descreve uma coisa tão grande? A voz mansa e delicada é figurativa para mim porque o Espírito fala como um trovão para mim.

23. E quando o Espírito Santo começa a Se manifestar a você, Ele transmite os verdadeiros pensamentos e sentimentos do Senhor a cada partícula sua. Eis que esta é a investidura de poder peculiar ao Espírito Santo. Não espere que Ele se manifeste a você como um anjo, pois esse não é o Seu chamado. Mas Ele sempre se manifestará através dos sentimentos do seu próprio corpo, pois é o movimento de Sua matéria espiritual sobre o que é espiritual dentro de você que causa as sensações, assim como o movimento da matéria sobre a matéria faz com que você seja capaz de ouvir o palavras que eu falo para você. Eis que as leis que se aplicam a ambos são leis semelhantes e universais.

24. E eis que quando você exercita o que é espiritual em você a ponto de começar a andar e falar com o Espírito Santo de maneira sagrada, o que é espiritual em você começa a superar o que é puramente físico. Então, os dons do Espírito começam a se manifestar em você também. Então você pode falar com os anjos e na língua dos anjos. Então, você pode ser apresentado ao Caminho e andar e falar com seres celestiais. E novamente, então você pode começar a pegar víboras e não ser prejudicado por elas. E então, pela palavra de sua boca, você pode abençoar o sofredor e vê-lo pegar sua cama e caminhar. Sim, então imponha as mãos sobre os surdos e eles ouvirão; e então imponha as mãos sobre os cegos e eles verão.

25. Pois este exercício causa o movimento daquela substância que é de Cristo que enche o Universo. Sim, e este exercício faz com que a questão espiritual dentro de você se mova para a questão espiritual da criação. E quando a matéria se move sobre a matéria, seja espiritual ou física, isso causa mudança.

26. Ou qual de vocês não pôs a mão em uma pedra para tirá-la do caminho? Não é o movimento da matéria de sua mão que causa o movimento da matéria da pedra? E eis que o solo sob a pedra permanece o mesmo? E a pedra não desloca o ar ao se mover? E o movimento de todas essas coisas causa movimento em muitas outras coisas, até que começa a ficar difícil registrar todo o movimento.

27. Eis que assim é com o movimento da matéria espiritual. E com cada expansão e movimento daquilo que é espiritual dentro de você, aquilo que é espiritual no Universo também aumenta e se move.

28. E quem de vocês, tendo começado a empreender uma nova tarefa e se esforçando, não sente o desconhecimento dos músculos para a nova tarefa por algum tempo? Mas, depois de um tempo, a tarefa se torna familiar e a dificuldade diminui. Pois, vocês não se tornam mais fortes e crescem com cada nova tarefa realizada à medida que se acostumam a ela?

29. Veja, assim é com o que é espiritual dentro de você. À medida que você aprende e cresce com o Espírito Santo como seu guia, aquilo que é espiritual dentro de você fica mais forte. E, se você for firme em seu curso, o corpo espiritual cresce, mesmo que seus músculos cresçam para que possam manejar com eficácia a espada ou construir uma casa. Sim, o espírito dentro de você cresce e se expande, mesmo até que suplante o físico.

30. É quando isso começa a acontecer que você é levado pelo Caminho e instruído por seus avós. Sim, porque eles têm interesse no seu sucesso e sempre o ajudarão. E eles viveram esta vida e têm muito a lhe dar em termos de instrução e experiência. E, desta forma, seu coração está voltado para eles e o deles para você. Sim, desta forma você é introduzido no Mundo Terrestre enquanto você ainda está no corpo, assim como foi pelos profetas.

31. Portanto, cabe a todos nós experimentarmos continuamente esta fé, pois ela é o que domina o Universo, sim, a sua substância. E eis que é o movimento dessa substância que se estende para fora para sempre. Portanto, o pouco que vocês fazem no espírito de paz aqui nesta mortalidade, progride e cresce por toda a eternidade.

32. E eis que a eternidade é um grande arco. E tudo o que você envia a ele cresce e se expande à medida que move matéria sobre matéria. E porque é um grande círculo eterno, aquilo que

você envia para dentro dele retorna novamente para você grandemente magnificado. Portanto, se houver alguma pobre alma que sofre, e pelo dom do Espírito, você alivia esse sofrimento, eis que o trabalho se move na expansão da criação para trazer

239

sobre um milagre no sofredor, como também em você. E o poder do Espírito Santo também se expande sobre o que você recebe de acordo com esta lei.

33. Você pode ver então como milagres acontecem na vida daqueles que crêem no nome de Cristo e procuram continuamente se associar a Ele por meio do Espírito Santo? E você pode ver como aqueles que não buscam essa associação raramente veem milagres em suas vidas? Não é de se esperar. Pois, é somente pelo movimento da Luz de Cristo, que é aquela substância espiritual que enche o Universo e dá luz e vida à matéria física, que os milagres acontecem. E eis que somente aquele que pode associar-se com o Espírito Santo pode exercer sobre este assunto, sim, sobre esta fé.

34. Agora, eu não digo que esta é a única maneira pela qual o Espírito Santo pode efetuar um milagre, pois, Ele pode fazer muitas coisas por intervenção. Veja, é assim que você foi transmitido em seu estado pecaminoso no Caminho, onde a realidade de Cristo foi revelada a você e todos os seus pecados se manifestaram. Mas, eu digo que os milagres vêm como dois resultados. O primeiro é a intervenção que o Senhor considera necessária, por meio do Espírito Santo. A outra é por meio daquela associação de matéria da qual falei.

35. E foi desta maneira que Sanhagot ensinou seus companheiros enquanto eles faziam sua jornada de volta para o lugar onde haviam deixado Shigath, Him-pah-neth e seus companheiros.

36. E eis que, quando voltaram ao lugar, encontraram tudo bem e pronto para continuar, para o qual o Senhor os havia chamado. E, depois de terem contado tudo o que havia acontecido na cidade de Gad, eles decidiram orar para saber para qual cidade ir a seguir. Para eles sabia que o Senhor não os havia enviado à Terra do Sul para testificar a todas as cidades, apenas àquelas que estavam entre as mais iníquas. Portanto, eles oraram vigorosamente ao Senhor para mostrar-lhes a direção em que deveriam viajar.

37. E o Senhor os instruiu a viajar para a cidade de Kishkumen, sim, aquela cidade que era a própria capital de Gadiantonhem na Terra do Sul.

38. Bem, isso foi motivo de alguma preocupação no coração dos sete companheiros, pois, eles sabiam da cidade e de todas as cidades na Terra do Sul, Quiscúmen era conhecido por ser o mais vil e mais perverso dos lugares. E eles sabiam que os nefitas haviam frequentemente, no passado, tentado arrancar os ladrões de Gadianton da terra. Mas eis que toda vez que eles recuperaram seu poder na terra, foi de Kishkumen que sua influência fluiu. Portanto, eles estavam preocupados que os profetas desejassem ir para aquela região. Apesar de seus temores, porém, eles se comprometeram com eles e concordaram em subir com eles à cidade de Gadianton.

39. Agora, Korim, que tinha sido um escravo na cidade de Josh, e cujo mestre o libertou e lhe deu permissão para andar pela cidade em seu nome, ele conhecia os costumes de Gadiantonhem, pois ele tinha algo a fazer com eles no passado. Pois, desde o dia de sua emancipação, ele havia feito seu caminho como um mendigo diante do povo. Portanto, ele poderia assistir de sua posição humilde as atividades dos ricos. E eis que ele também era conhecido de alguns dos ladrões e também conhecia o caminho para a cidade.

40. Pois, a cidade de Kishkumen foi construída de uma forma curiosa, não como as outras cidades do país. Eis que era acessível apenas por uma estreita ravina por onde corria um rio. E a estrada para lá era traiçoeira e cruzava o rio em muitos lugares. E também, se alguém não conhecesse a entrada exata da cidade, poderia vagar por dias no cânion e não encontrar nada. Mas Korim tinha ouvido falar sobre o caminho para a cidade e pensou que poderia guiá-los pela descrição que ouvira.

41. Mas eis que, antes mesmo de entrarem na própria ravina, foram recebidos por um grupo de homens que estavam voltando de seus negócios e esses homens procuraram roubá-los enquanto avançavam. Mas Korim avançou para encontrá-los e falar com eles, dizendo:

42. Eis que sou Korim e sou um mendigo da cidade de Josh. Venho com esses meus companheiros para entregar uma mensagem a todos os habitantes de Kishkumen. Você vai nos guiar até a cidade?

43. E o líder do bando de ladrões respondeu-lhe, dizendo:

44. Um mendigo de Josh, isso é um grande elogio. Não há muitos que reivindicuem esse título. Você deseja se juntar a nós em nossa fortaleza, mendigo Korim, e se tornar um de nós?

45. E Korim respondeu-lhe, dizendo:

46. Não, estou satisfeito em trabalhar como eu trabalho, há entre meu grupo que têm informações importantes para dar aos governantes desta cidade a respeito da Terra do Norte. Você nos ajudará, para que eles possam transmitir sua mensagem?

47. Agora, os Gadiantonhem eram predominantes na Terra do Sul. Sim, deviam ser encontrados em todas as cidades e, na maioria, seus membros eram colocados nas cadeiras dos juízes menores. Portanto, toda a terra

240

foi atormentado com os ladrões e não havia nenhum lugar que estivesse a salvo deles. Sim, eles eram o flagelo comum da Terra do Sul.

48. Portanto, havia também muita competição entre os próprios ladrões e eles estavam sempre famintos por informações sobre outros lugares de onde retirar seus despojos. Pois os ladrões não trabalharam para ganhar a vida, mas roubaram o que precisavam e ganharam grande riqueza com o roubo. Portanto, os profetas foram escoltados até a cidade de Kishkumen por um bando de Gadiantonhem.

49. Agora, isso era difícil para os profetas. Pois, seu pai havia ganhado grande renome na Terra do Norte ao desentocar Gadiântonhem e pregar o arrependimento a eles. E eis que todos aqueles que não se arrependeram de sua iniquidade e que não fizeram convênio de deixar a terra depois de tê-los descoberto, ele os matou à espada. Pois, os Gadianttonhem eram realmente perversos, e Sahnempet estava determinado a não destruir de forma alguma a paz da terra.

50. Wherefore, ele foi conduzido pelo Espírito para descobri-los e fazer todas as tentativas de convertê-los aos modos e costumes do Nemenhah. E muitos foram que se arrependeram e eles se tornaram Nemenhah, e eis que seus filhos se sentam conosco hoje nos templos.

51. Mas, todos aqueles que não se converteram ou partiram da terra, Sahnempet desafiou para a batalha, e os bandos sendo encorajados por ele ser apenas um homem sempre aceitaram seu desafio. Portanto, pela força de seu braço ele os puniu, e pela força e poder do Espírito Santo ele os derrotou e os colocou à espada. Mas eis que Sahnempet não precisava desse tipo de força tanto quanto seu pai, Hagmeni, pois o Espírito era forte nele, mesmo para convencer a maioria de nós t.

52. Portanto, eis que a idéia de entrar na grande capital e principal cidade de Gadianttonhem era de fato estranha para eles. E eles prosseguiram para a cidade sem serem molestados e ilesos, pois sua escolta pensava que eles tinham o mesmo caráter.

53. E quando eles entraram na cidade pelo caminho secreto, eles viram Shimnet, seu próprio irmão, em pé sobre um muro baixo, clamando arrependimento ao povo da cidade ao passarem por ele. E eis que ninguém ergueu os olhos para ouvir suas palavras e foi ignorado por todos. E, quando eles se aproximaram de seu irmão e o reconheceram, e ele a eles, todos se abraçaram e se alegraram.

54. Mas eis que os ladrões que haviam sido seus guias olharam e ponderaram o que viram. Pois, Korim havia dito a eles que essas pessoas tinham informações da Terra do Norte e eles se sentiram um tanto traídos por ele porque agora pareciam estar familiarizados com o lunático que permanecia nas paredes o dia todo pregando sobre a destruição de sua cidade.

55. Mas eles não ficaram muito surpresos, e talvez também um pouco satisfeitos. Pois, o mendigo tinha por meio de mentiras e artifícios os convenceu a escoltá-los em segurança para sua cidade. E este era o costume do povo de Kishkumen, que por furtividade, mentiras e astúcia, eles ganhavam a vida. Portanto, eles respeitavam Korim pelo menos por sua astúcia em enganá-los. E com esse artifício o partido encontrou favor, pelo menos em certo grau, aos olhos de seus guias, que riam uns dos outros e de si mesmos por causa do engano.

56. E decidiram entre si que seria tolice levar essas pessoas aos governantes da cidade, pois não havia lucro para eles. Portanto, eles os deixaram de pé com seu irmão nas ruas de Kishkumen.

57. E eis que isso era de acordo com seu costume com respeito àqueles que não representavam grande risco ou ameaça para a cidade. Pois, a cidade era extremamente difícil de ser atacada por qualquer grupo de homens, mas fácil de ser acessada por qualquer um que fosse pequeno o suficiente para passar pelo caminho secreto. Portanto, a cidade estava aberta

a qualquer um que pudesse entrar nela, mas fechada a qualquer exército que desejasse atacá-la. Pois, o caminho era íngreme e estreito e largo o suficiente apenas para um homem passar em muitos lugares. E, por causa disso, nenhum exército poderia entrar na cidade, pois, mesmo um pequeno grupo de homens poderia defendê-la contra milhares.

58. Agora, quando os filhos de Ougou se encontraram novamente juntos, eles se abraçaram e se alegraram. E Shimnet os levou para uma pequena casa que ele havia adquirido e usado como abrigo durante sua estada em Kishkumen. E quando o grupo se acomodou, eles informaram a Shimnet tudo o que havia acontecido com eles nas cidades onde haviam testemunhado.

59. E eis que quando ele contou sua história e fez seu relato, todos ficaram surpresos. Pois, eles acreditavam que um profeta nesta, a mais perversa das cidades da terra, não deveria ser recebido com nenhum favor pelo povo. Mas Shimnet contou uma história não de favorecimento e aceitação, mas que as pessoas o ignoraram completamente e seus ensinamentos. E isso surpreendeu a festa. E Shimnet perguntou a eles, dizendo:

241

60. Estou igualmente surpreso e maravilhado quanto você com a minha história. Pois, eu acreditava que esta cidade de víboras deve ter sido a mais perversa de toda a terra. Pois eis que todos os Gadiantonhem saem deste lugar para causar estragos em todas as pessoas na Terra do Sul. E eu não podia acreditar que teria permissão para abrir minha boca diante deles.

61. Mas, apesar de Kishkumen ser a sede de toda a iniquidade e a capital de Gadiantonhem, as pessoas tratam umas com as outras com justiça dentro de sua própria cidade. Sim, não há ninguém que ande pelas ruas da cidade com fome ou com sede. E, se alguém não tiver roupas, é dado gratuitamente. E por dinheiro, não falta. Na verdade, todos dão gratuitamente de seus bens aos necessitados. E, se você não acredita, olhe para esta pequena casa minha e me pergunte como eu a adquiri e mobiliei. Pois, vim para a cidade sem bolsa ou roteiro.

62. E eis que tem sido extremamente difícil testemunhar contra esta cidade. Pois, em comparação, as pessoas vivem aqui assim como nós na Mentinah, ter todas as coisas é comum. Mas, eles vivem de roubo e destruição e este é um grande mal. Portanto, eu não faço minha comparação muito fortemente. Mas eis que, entre os seus, vivem da caridade e cada pessoa dá aos necessitados daquela substância que roubaram. Isso não parece estranho para você?

63. E Korin, o mendigo, respondeu-lhe, dizendo:

64. Não é nada estranho, Shimnet. Pois este é o caminho imposto a todos os que desejam viver entre os nefitas com conforto. Pois eis que os nefitas estabelecem o padrão para quem é rico e quem é pobre por causa de seu orgulho. E os pobres são freqüentemente expulsos entre eles, ou deixados de lado em seus corações. Isso causa descontentamento no coração de muitos. Pois, embora eles não desejem Para serem como os nefitas em seus corações, sua própria sociedade causa dentro deles o desejo de obter lucro. E, se eles não podem obter lucro com o suor de seu rosto por causa da vaidade e do ciúme dos ricos entre os nefitas, eles recorrem ao roubo para ganhar com isso.

65. E Sanhagot falou-lhes, dizendo:

66. Este deve ser o nosso plano. Precisamos ir ao meio do povo desta cidade e testificar contra os nefitas e contra seu grande orgulho e desejo de lucro. Devemos em todas as coisas testificar contra os nefitas para que o povo desta cidade seja atraído para ouvir nossa voz e dar ouvidos a nossas palavras. Não devemos incitá-los a nenhum tipo de violência contra os nefitas, mas mostremos a eles a iniquidade desse padrão estabelecido por seus irmãos nefitas. Então, quando tivermos os ouvidos do povo, vamos ensiná-los como seus próprios padrões são retos e como devem usá-los para o bem. Em seguida, vamos ensiná-los a maneira correta de aplicar o que já é um costume entre seu próprio povo. Você não acha que este é um bom plano?

67. E Ele-pah-neth falou, dizendo:

68. Não, irmão, não acho que seja um bom plano de forma alguma. Pois, embora eu veja sua intenção, é apenas uma estratégia e um engano. Você não acha que essas pessoas, que vivem do engano e do artifício, quando virem o engano, não vão simplesmente aplaudir o engano e voltar a cuidar da sua vida?

69. E eis que seu negócio é mau. Nós sabemos como eles destroem tudo o que encontram na Terra do Norte. E eles se insinuam em posições de autoridade nas cidades e nos governos para fazer o seu mal. O que importa que eles voltem aqui e se tratem amigavelmente? Nunca devemos esquecer que eles cometem todo tipo de maldade no mundo em geral e derrubam sociedades inteiras com sua maldade.

70. Não somos enganadores. Não ensinemos a palavra do Senhor por meio de qualquer tipo de engano. Não devemos pensar que podemos ensinar princípios verdadeiros entrelaçando-os com falsos. Isso é algo que nossos profetas nos advertiram que será a destruição absoluta dos nefitas e até mesmo a ruína nos últimos dias daqueles a quem o Senhor usará para pregar Seu evangelho a todas as nações. Não vamos usar este dispositivo antes deste povo.

71. E Korim respondeu-lhe diante de Sanhagot, dizendo:

72. Escute sua irmã, Sanhagot, pois ela fala com sabedoria. Não acredite que você pode enganar essas pessoas com suas palavras. Pois, você não pode misturar nada. Suas palavras são fortes e verdadeiras e estão cheias do Espírito Santo. Não obscureça o conselho nem brinque com essas pessoas. Pois eles verão através de você e sorrirão, e até apreciarão sua tentativa de ser como eles. Mas não acredite que isso fará com que eles queiram se tornar como você em troca.

73. E Sanhagot respondeu por sua vez, dizendo:

242

74. Mas você não acha que o fim nos justifica em usar essa estratégia? Pois, qual de vocês pode dizer que o costume nefita é bom? E eu concordo com você, Korim, que são os caminhos e costumes dos nefitas em perverter o caminho certo do Senhor, que deu origem ao Gadiantonhem. Portanto, não há nenhum artifício real neste plano. Comprometemo-nos a fazer com que as pessoas desta cidade vejam como são corretos os seus caminhos, em relação

a si próprios, e a própria injustiça dos seus caminhos em relação aos outros. E, se parecer engano, então que o fim, que é muito desejável, justifique os meios que usamos para alcançá-lo.

75. Mas Him-pah-neth respondeu-lhe, dizendo:

76. Vale a pena alcançar algum fim bom por meios ruins. Eis que o Espírito sussurra para mim que isso se tornará vaidade. Pois eis que este povo é especialista e talentoso exatamente no que você se propõe a fazer. Sim, eles abrem seu caminho na vida inteiramente por esses meios. E aqueles de Gadiânton que se tornaram grandes aos olhos dos nefitas e são feitos juízes para eles, fazem isso primeiro convencendo seus vizinhos da retidão. Então, quando eles adquirem seu desejo, eles convertem a cidade em iniquidade. Não podemos usar tal artifício, pois você deve se lembrar que o Senhor nos enviou a esta terra para preparar o coração daqueles que estão dispostos a fazer um sacrifício justo por seus vizinhos.

77. Irmão, eu digo a você, este não é o caminho. Pois, nenhum fim bom é justificado por meios maus. Veja, haverá muitos nesta terra neste tempo que alegarão que o fim desejado justifica meios tortuosos, mas nunca será assim para todas as suas reivindicações. E chegará o dia em que até mesmo os eleitos de Deus inventarão meios tortuosos a fim de trazerem causa ao coração dos santos para que façam as coisas que seus governantes consideraram convenientes para eles. E isso parecerá bom para todos por um tempo, mas causará o desmembramento da igreja nos últimos dias.

78. Isso foi visto por nossos profetas, e eis que é parte da visão e previsão de Pa-Hementem e Shi-Tugohah, e o r a partir do momento em que estabeleceram Sião em nossas comunidades. E nosso pai, Hagoth, e de fato todos os pais de nosso povo, concordaram em fazer isso. Não vamos desonrá-los rompendo com as boas coisas reveladas a nossos pais para nosso bem. Por favor, vá agora para um quarto e ore vigorosamente ao Senhor, para que o Espírito Santo possa nos dirigir em nossa pregação a este povo.

79. E Sanhagot fez como sua irmã instruiu. Ele retirou-se para o lugar que seu irmão, Shimnet, havia estabelecido para um lugar de oração. E ele implorou ao Senhor sobre o melhor método e plano a ser usado para que eles pudessem cumprir o desígnio do Senhor na cidade de Kishkumen. E eis que o Senhor o visitou no Caminho. E estas são as palavras do Senhor para ele:

80. Eis que, Sanhagot, meu servo, estou satisfeito com o teu zelo em desejar acabar com o Gadiânton, por meio da pregação da minha palavra a eles. E, é uma boa intenção, pois quem pode negar que acabar com o Gadiantonhem em sua própria cidade não seria benéfico para todas as pessoas, tanto da Terra do Sul quanto da Terra do Norte. Neste desejo do teu coração, estou muito satisfeito.

81. Mas eis que te digo que em breve terminarei meu ministério a meu próprio povo aqui na terra de tua origem e, quando eu terminar minha obra aqui, meu próprio povo me matará. Mas, tenha bom ânimo. Pois, depois que eles matarem meu corpo, pois eu lhes darei permissão para fazerem até mesmo isto, eu me levantarei novamente, de acordo com o que

foi estabelecido desde o princípio. E voltarei aos meus novamente e todos os que acreditam em mim os redimirei.

82. E eis que Sanhagot, meu servo, no momento da minha morte, e enquanto eu permanecer na tumba, haverá uma grande destruição e tumulto nesta Terra do Sul. E mesmo na Terra do Norte haverá tumulto, mas não tão severo quanto a calamidade que sobrevirá a este povo. E todos os verdadeiramente perversos serão destruídos da face da Terra do Sul.

83. Eis que te digo que o dia de que falo virá rapidamente. Portanto, levante-se entre este povo e pregue-lhes a profecia da destruição vindoura somente. Eles saberão de que tipo são e, no dia da destruição, eles se lembrarão de tuas palavras.

84. Mas eis que a todas as cidades para as quais te enviei a ti e às tuas, visitarei com um fogo do céu. Pois, o povo dessas cidades se torna grosseiro em suas iniquidades e eu os destruirei totalmente, não pela calamidade natural que sobrevirá a outras cidades nesta terra, mas por um fogo consumidor do céu.

85. E este é meu mandamento para ti: Deves pregar minha palavra pura a este povo e não pensar em convertê-los em coisa alguma. Pois eles são os mais perversos e zombarão até de mim na tua face. Portanto enviarás teus irmãos e tua irmã embora, para começarem sua jornada de volta à tua própria terra. E tu deverás continuar o trabalho que teu irmão Shimnet começou aqui nesta cidade até o dia em que eu devo enviar-te também de volta para as terras do Nemenhah, E então tu deverás ir rapidamente para fora desta cidade, para as pessoas

243

irá diligentemente procurar tirar a tua vida. Mas, não tenha medo. Pois, assim como te preservei em outros lugares, preservarei tua vida neste lugar também.

86. E muitas outras coisas o Senhor falou a Sanhagot que ele não quis compartilhar, pois não devem ser faladas neste momento. Mas, para seu crédito, depois que o Espírito Santo confirmou nele tudo o que o Senhor lhe havia ordenado, Sanhagot cumpriu todas as palavras do Senhor.

87. E eis que ele instruiu seus irmãos e sua irmã a fugir rapidamente da cidade, pois o Senhor o havia chamado não para converter o povo, mas para testificar-lhes de sua destruição iminente. E eles seguiram seu conselho, e todos os sete companheiros foram com eles para fora da cidade, exceto Korim. Pois, Korim tinha feito uma aliança para ir com Sanhagot em tudo o que o Senhor lhe ordenasse.

88. E os profetas e seus companheiros escaparam do ninho de víboras mais vil e perverso de toda a terra com a mesma facilidade com que entraram. Pois ninguém os molestou enquanto escapavam.

89. Mas Sanhagot e Korim permaneceram na cidade e se estabeleceram juntos em um barranco diante da rua que passava por ela para pregar ao povo. E Sanhagot pregou poderosamente ao povo. E estas são as palavras que ele lhes pregou:

90. Eis que assim diz o Senhor Deus a este povo:

91. Seria bom para todos os que vivem na cidade de Kishkumen olharem para dentro de si mesmos e examinarem seus corações. Pois quem de vocês declara diante de Deus que seu coração é puro e pronto para encontrá-lo?

92. Eis que como podes dizer que fazes o bem aos olhos do Senhor, tu que fazes o roubo? E como podes declarar que és digno, tu que bates num homem por seu casaco e seus bens? O que entre vós se considera justo aquele que rouba a casa do seu próximo.

93. Mas isso não é tudo, tu ninho de víperas! Assim diz o Senhor teu Deus a toda esta cidade:

94. Arrependam-se rapidamente todos vocês que vivem nesta cidade! Pois uma hora de tribulação virá sobre todos os que vivem nesta terra. Sim, a algumas cidades é dado que a terra se levanta e as cobre. E a outros é dado e decretado que, onde habitavam um vale, uma montanha se eleva em seu lugar. E para outros ainda, o mar sobe por decreto do grande Deus e devora seus habitantes, sim, todos. Sim, este é o decreto que coloquei nos céus e não me desculpo.

95. Mas eis que contra todos vós, cidadãos de Quiscúmen, decretei um decreto em minha ira a respeito de vós que ultrapassa tudo o que acontecerá nas cidades da Terra do Sul. Sim, será para ti, ó cidade das víboras, como será para todas as cidades que expulsam meus profetas e cospem sobre eles e os ferem, sim, e fazem tudo o que querem com eles. Sim, declaro-te, Quishkumen, assim será para ti como será para as cidades de Lamã, Josh e Gade.

96. Tu perecerás com o fogo, sim, todas as tuas casas e torres. Tuas ruas e tuas atalhos se derreterão com o calor, e teus belos jardins se tornarão um pergaminho. Tuas fontes explodirão e se tornarão um vapor sufocante, e teus depósitos se tornarão uma fornalha. E todos os teus habitantes correrão de um lado para outro, mas cada um queimarão no fogo e se tornará um restolho. Sim, nenhum de teu povo escapará de teu lugar secreto, porque um fogo cairá sobre ti e ninguém escapará. Sim, todos os teus bens e substâncias se tornarão cinzas e o teu vinho, um vapor venenoso. Teus pátios e praças, ricos em frutas de toda espécie, soprarão com um vento escaldante. Teus caminhos e caminhos agradáveis serão derretidos.

97. Alguém pode escapar da minha ira? Eu te digo, não. Pois, se houver algum sem ti, ainda não tendo entrado em teu caminho secreto que leva até teus portões abertos, eles serão sufocados com a fumaça que sairá de ti. Sim, você deve inalar o ar doce do vale e exalar os gases nocivos e venenosos da morte. E eis que todos os que são capturados por esse fôlego cairão à beira do caminho e murcharão.

98. Eis que este é o decreto que decretei na minha ira contra ti, Kishkumen. Portanto, era bom que todos os teus filhos fugissem do teu seio, ó mãe das meretrizes! Pois, tu não terás mais como eles mamarem em teu peito, sendo murchados e queimados. E todo o teu ensino descera à terra, fundido. Sim, toda a tua iniquidade voará para o ar como cinzas e se dispersará.

99. Sim, e dá ouvidos a todos os confins da terra e deixa que isto seja um sinal para ti. Pois, se alguma cidade nesta terra voltar a gerar descendência nascida de imundície e fornicção, de mentiras e trapaças, de assassinato e caos, isso trará uma ruína semelhante sobre a terra. Sim, e se alguma nação nesta bela terra trabalhar para produzir novamente um fluxo vômito, como

tu, Kishkumen, besta voraz, fizeste a esta nação, eis que o povo não fizer nada para impedi-lo, haverá aquela nação uma calamidade semelhante.

244

100. Eis que será como se uma fumaça e um fogo destruidor desça sobre eles do céu, e ninguém permanece. Pois mostra-me a mão que contesta o Senhor e prevalece. Sim, mostra-me a espada que contende contra o Senhor Deus! Pois minha palavra é como uma espada de dois gumes que separa o tendão e derrama toda a maldade sobre o solo. Não pense em contender contra o Senhor teu Deus, mas trabalhe para apaziguar minha ira antes do dia de sua plenitude. Pois eis que sou paciente com longanimidade. Mas, quando minha ira se acende contra os ímpios, ninguém pode ficar. Não, embora tu se levante até mim no final, oh homem, com orações e súplicas, quando minha ira está cheia, meus ouvidos estão fechados.

101. Portanto, arrependam-se todos vocês que habitam este lugar mau e fujam dele enquanto resta o dia em que vocês podem fazer sua fuga. Pois eis que há apenas um caminho estreito para escapar e pouco tempo para afeté-lo. E, quando a calamidade está sobre você, não há espaço para você escapar e todos vocês morrerão em sua retirada. Sim, seus corpos se acumularão em seu caminho secreto e sua cidade oculta não será mais uma segurança para você. Arrependam-se e saiam apressadamente deste lugar de horror.

102. E desta maneira Sanhagot pregou as palavras da advertência de Cristo ao povo da cidade de Kishkumen. Sim, por três dias ele repetiu as palavras que o Senhor lhe dera para falar e não se moveu do barranco em todo aquele tempo, mas continuamente pregou a advertência do Senhor ao povo.

103. E eis que alguns deram ouvidos às palavras do profeta, mas eram muito poucos. Mas o resto dos habitantes passou por ele piscando e desprezando suas palavras. Pois, eles acreditaram que ele era um louco, e eles não deram atenção a ele em tudo .

104. Portanto, ao cabo de três dias, o Senhor ordenou a Sanhagot que saísse do meio da cidade e ele fez como o Senhor ordenou. E eis que Korim foi com ele e o apoiou em tudo o que ele fez e disse.

105. E, depois de viajarem dois dias para fora da cidade de Kishkumen, encontraram novamente seus companheiros que haviam acampado ao longo do caminho. E eis que uma grande multidão se reunira a eles de todos os lugares a que haviam ido pregar. E foram encontrados ensinando e instruindo o povo em tudo o que deveriam fazer para agradar ao Senhor.

106. E, quando os viram, mesmo de dentro do acampamento, os irmãos de Sanhagot saíram para saudá-los, e eles se lançaram sobre eles e os beijaram.

107. Pois o Senhor também os visitou e disse-lhes tudo o que desejava que declarassem ao povo de Quiscúmen, e eles temeram por eles. Mesmo assim, o Senhor os confortou em seu medo e eles oraram o dia todo para que vissem mais uma vez o rosto de seu irmão. Portanto, eles se sentiram abençoados e gratos ao vê-los de longe, se aproximando do acampamento, e correram para encontrar Sanhagot e Korim na estrada.

108. E depois de terem contado um ao outro tudo o que havia acontecido, eles determinaram que o dia de que o Senhor havia falado realmente deveria estar próximo. E, dando instruções a todo o povo para que se alimentassem e ajudassem uns aos outros, eles montaram seu acampamento e se prepararam para retornar à Terra do Norte.

109. Mas eis que muitos da multidão também desejaram o que os sete companheiros de Sanhagot tinham desejado deles. Sim, eles desejavam arrepender-se e purificar-se diante de Deus e abrir caminho estreito perante o Senhor. Wherefore, the brother of Ougou licitar tudo o que iria segui-los fora da terra para segui-los, que eles podem vir para a terra ao norte e se tornar Nemenhah. E o povo se alegrou e declarou que esse era o desejo de seus corações. E o número deles era cinquenta e dois homens e dezessete mulheres e doze crianças.

110. E eis que os irmãos de Ougou e Him-pah-neth os batizaram na água e deram-lhes o dom do Espírito Santo para guiá-los. E eles os instruíram em todos os caminhos do Nemenhah e os exortaram a erguer um ao outro e apoiar um ao outro e não murmurar um contra o outro quando o caminho se tornou difícil antes deles.

111. Pois eis que eles sabiam que não poderiam voltar para casa pelo caminho por onde vieram, pois haviam se tornado um grande grupo e não haveria barcos para levá-los de volta pelo caminho por onde vieram. E eles sabiam também que poderiam ser forçados a atravessar a Terra da Desolação, mesmo a pé, para alcançar as fronteiras da Terra em direção ao norte. Portanto, instruíram todo o povo a ter paciência e caridade uns com os outros, pois sabiam que o caminho seria difícil.

245

Capítulo Oito

1. E a banda viajou para longe e eles trabalharam para conseguir seu alimento em todas as cidades que encontraram no caminho. E eles pregaram o Evangelho de Jesus a todo o povo. E eis que nunca mais encontraram pessoas tão endurecidas como antes, e o Senhor os abençoou em sua jornada.

2. Mas eis que antes de terem viajado metade da Terra para o Sul em seu progresso em direção a seu próprio país, e eles estavam na estrada entre a cidade de Morôni e a cidade de Moronihah, um grande tumulto abalou a terra, de tal forma que ninguém poderia manter o equilíbrio. E eis que todos caíram por terra. Sim, eles abraçaram o solo e levantaram suas orações para sua salvação ao Senhor.

3. E eles podiam ver de longe que a grande cidade de Morôni foi engolida pelo mar e o mar subiu em muitos lugares e cortou o caminho diante deles. Sim, e no lugar da terra diante deles, formaram-se muitos mares, tanto grandes como pequenos, e muitos lagos, e o lugar onde haviam caído por terra tornou-se uma Ilha do Mar.

4. E eis que, antes que pudessem começar novamente sua jornada, o céu escureceu e o ar ficou mais espesso, e eles ouviram o som de trovões contínuos vindos do oeste. Sim, antes que o primeiro dia da calamidade terminasse, ninguém podia ver nem mesmo a mão erguida na frente de seus olhos e o ar estava denso com o vapor. E todos temeram por suas vidas, mas os

filhos de Sahnempet os guiaram em orações fervorosas e o Senhor os preservou. E assim eles ficaram parados pelo espaço de três dias.

5. E, quando os três dias chegaram ao fim, eles partiram o último pão juntos e o abençoaram ao Senhor. E eles derramaram o resto de seu vinho e o abençoaram ao Senhor, pois assim o Espírito sussurrou-lhes o que deveriam fazer. E eis que eles compartilharam esta última refeição uns com os outros, acreditando que, talvez, eles pereceriam nesta pequena ilha.

6. Mas, eles ouviram a voz do Senhor descendo do céu, e até mesmo eles O viram de longe, e foram consolados e continuaram em oração e súplica diante do Senhor. E eis que, depois de terem passado um dia em oração e súplica, um pequeno grupo de homens os saudou da costa distante, a oeste. E viram que as águas haviam baixado um pouco, de modo que todos puderam caminhar até a outra margem.

7. E os homens que os saudaram disseram-lhes que o Senhor ordenou que todos fossem rapidamente reunidos no Templo na Terra de Abundância, que ficava a oeste de onde eles estavam, e que deveriam se apressar até mesmo lá para encontrar o Senhor e Seus servos.

8. Mas eis que as crianças sabiam que a distância era longa, mesmo muitos dias ou mesmo semanas no deserto e não podiam chegar ao local a pé. Portanto, eles buscaram a orientação do Espírito nisso.

9. Portanto eis que um estranho e poderoso milagre aconteceu aos filhos de Sahnempet e a todos os que os seguiram. Eis que o Espírito desceu sobre eles poderosamente enquanto oravam, e estavam rodeados de anjos. E eis que foram levados pelo vento até um lugar próximo à cidade de Abundância.

10. E eles entraram na cidade para o lugar ao redor do Templo, e eis, havia uma grande multidão reunida lá em torno do Templo. E, ao se aproximarem, eis que viram o Senhor descendo os degraus do Templo. E eles se lançaram ao chão como todo o povo e se alegraram diante de seu Deus.

11. Agora, portanto, vemos que os filhos de Sahnempet e seus companheiros estavam com o Senhor quando Ele fez Sua visita às pessoas que sobreviveram às grandes calamidades que se abateram sobre a Terra do Sul. E eis que eles eram o único povo de todas as pessoas que habitavam as regiões mais ao leste da Terra do Sul que sobreviveram à grande destruição. E foram ministrados pelo Senhor e pelos anjos, e também pelos Doze a quem o Senhor havia chamado.

12. Agora, o relato de Sua visita à Terra do Sul está escrito em outro lugar, mas sabemos disso com certeza por causa do testemunho dos filhos de Sahnempet e de todos os que os seguiram de volta à Terra do Norte. Mas eis que também sabemos disso por causa do livrinho que foi levado até Ougou com o grupo. Pois Timóteo, um dos Doze que Jesus escolheu, também viajou com eles. E isso tudo está gravado em outro lugar.

13. E foi como Jesus disse a Ougou, que seus irmãos estavam seguros e que eles estavam na estrada viajando para sua casa, mesmo no momento em que Jesus fez sua visita ao Nemenhah de Mentinah. E tudo isso também está registrado em outro lugar.

14. Basta dizer que os filhos de Sahnempet cumpriram a missão para a qual o Senhor os havia enviado. Sim, eles foram até as mais iníquas das cidades da Terra do Sul e testificaram contra eles. E tudo o que eles testificaram que aconteceria àquelas cidades iníquas realmente aconteceu. De tudo isso, temos ampla prova e testemunho nos escritos de nosso povo. Portanto, eu, Pa Natan, encerro meu resumo das missões dos Filhos de Sahnempet.

O Segundo Livro de Pa Natan

A filha de Shimlei

Capítulo um

1. Agora eu, Pa Natan, continuo a fazer um registro do Nemenhah. Mas, mais especificamente, faço um registro do Nemenhah de Mentinah e as cidades ao redor desta parte da terra. Para eis que o Nemenhah se tornou muito numeroso. Sim, eles cobrem a face da Terra do Norte, desde o Mar Ocidental até o Mar Oriental, desde os lagos gelados do Norte até a Terra da Desolação e há assentamentos em todas essas regiões.
2. Mas, antes de continuar com a história de meu próprio povo, há algo que o Espírito me constrange e deve ser adicionado a este registro para o benefício de nossos descendentes que possam lê-lo. Pois creio que o Senhor restaurará a eles certos, senão todos os caminhos de meu povo, para que se comprometam a trazer novamente Sião a esta terra.
3. E eis que tenho algo mais a dizer sobre meu pai, Shimlei. Pois ele era um grande homem e um homem de grande caridade. Portanto, quando chegou ao seu conhecimento que quando os Sete Companheiros dos Filhos de Sanhempet retornaram com os missionários, eles pediram que eles fossem adotados, não apenas por palavra, mas por cerimônia, na família de Sanhempet, e isso nunca foi realizado neles durante seus dias, ele se comprometeu a adotar formalmente todos os filhos dos Sete Companheiros a quem era apropriado fazer sua própria carne e sangue, sim, e todos os seus filhos também.
4. Portanto, porque sua família se tornou muito grande de repente, o povo de Mentinah pediu aos verdadeiros filhos de seu corpo que lhes dessem novos nomes pelos quais pudessem fazer distinção entre os filhos adotivos e os verdadeiros filhos de Shimlei.
5. Bem, isso a princípio fez com que meu pai chorasse, pois ele não queria que houvesse distinção entre seus filhos. Mas eis que seus próprios filhos já eram administradores de muito do que o povo pedia e era necessário fazer algum sinal de distinção entre seus filhos.
6. Portanto, o povo da cidade chamava Pa Mantim de Pac Manti. E para minha irmã Pa Shimua eles deram o nome de Pac Shimuel. E para Sibal El, minha irmã, eles deram o nome, Pa Sibal. Para meu irmão Shigoeth, que era secretário de muitos sumos sacerdotes, eles deram o nome de Shi Muel, e para meu irmão Shi Emnet, que se tornou um defensor do povo de Mentinah para o povo de Corianton, eles deram o nome de Shi Menti. A Ilmin, meu irmão, deram o nome de Alma Im. E o único dos verdadeiros filhos de Shimlei a quem o povo não deu um novo

nome foi Pawna Mentinah, pois ela não tinha uma vocação pertinente aos assuntos administrativos da cidade.

7. E eis que cada um desses nomes tinha algo a ver com o que o povo os havia chamado a fazer. Portanto, a distinção não era tanto para separá-los de todos aqueles que meu pai havia adotado, mas sim para separá-los por causa de seu trabalho e sua vocação.

8. E vendo que isso incomodou meu pai, seus filhos adotivos também adotaram novos nomes e, dessa forma, satisfizeram meu pai. Sim, todos nós adotamos novos nomes quando nos tornamos filhos de Shimlei.

9. Agora, eis que sou descendente de Fezá, o mesmo que foi um dos juízes menores da Cidade de Josh e um dos Sete Companheiros de Sanhagot. Mas eis que quando Shimlei adotou todos os descendentes dos Sete Companheiros, eu também me tornei sua filha, embora tivesse sido criada informalmente como tal desde os dias em que Shimlei casou com minha mãe após a morte da profetisa.

10. E eu me casei com Ishimhah, um homem da Nemenhah de Mentinah cujo nome do pai era Ishim, o mesmo Ishim que também foi chamado para ser Sumo Sacerdote de Mentinah. E quando meu marido morreu, Ishim, meu sogro me acolheu e cuidou de mim.

11. E quando a adoção formal é feita, é feita com uma cerimônia sagrada e com uma ordenança e um convênio. E esta é a natureza da cerimônia e da ordenança de adoção:

12. Eis que o homem ou mulher que faz uma adoção de um homem ou de uma mulher, eles os convidam a se tornarem parte de sua família como filho ou filha. E o indivíduo é colocado no centro do Conselho

247

Hospedar-se com toda a família daquele que está fazendo a adoção reunida e sentados em volta daquele a ser adotado.

13. E aquele que faz a adoção levanta-se e dá louvores à mãe daquele a ser adotado. E quando isso é feito, aquele que faz a adoção levanta a fumaça sagrada no censor para as direções sagradas, conforme descrito por Shi-Tugohah, o historiador e legislador.

14. Agora, também se tornou o costume do povo fazer um Cachimbo Sagrado e isso representa não apenas o censor do incenso usado no Templo, mas também muitos aspectos daquilo que as ordenanças do Lugar Alto representam. Veja, a tigela do Cachimbo representa o censor do incenso e a forma dele representa a mão erguida e alguns dos símbolos falados no Templo.

15. E este é fumaça acreditada é soprada sobre o corpo daquele a ser adotado e é chamada de "Respiração Sagrada". E quando isso é feito, aquele que faz a adoção declara a todos os presentes que a pessoa a ser adotada é, a partir de então, parente de seus parentes e carne de sua carne.

16. Então, aquele que faz a adoção pronuncia um novo nome sobre aquele a ser adotado e o adotado é conhecido por todas as pessoas por esse nome depois disso. E o adotado concorda em participar dos conselhos daquela família a partir de então como filho daquele que está fazendo a adoção.

17. Portanto, Shimlei me deu o nome de Pa Natan e é por esse nome que serei conhecido até o fim da minha vida e no futuro.

18. E estes são os nomes de todos aqueles que Shimlei adotou:

19. Pois Stephat se casou com uma das filhas dos filhos de Hagoth, cujo nome era Kimtaneth, e eles tiveram filhos e filhas. E os nomes de seus filhos eram Stephan-neth e Mariad, Kened e Lorith. E os nomes de suas filhas eram Pa-Anath, Pa-Imanet e Pa-Imketh.

20. E Stephan-neth se casou com Pa-Noeth, filha de Shigath, e eles tiveram filhos e filhas. E os filhos de Pa-Noeth foram Shigat-han e Shinath. E as filhas de Pa-noeth eram Pa-Himet, Pa-Shimei e Pac Hori. E estes são os filhos de Stephan-neth e Pa-Noeth que Shimlei adotou.

21. E Mariad se casou com Toriet, a filha de Shi-Torin que era descendente de Shi-Tugohah, e eles tiveram filhos e filhas. E os filhos de Toriet foram Men-neteh, Torin e Shi-Mored. E as filhas de Toriet eram Pa-Niat e Hem-pah-neth. E estes são os filhos de Toriet que Shimlei adotou.

22. E Kened se casou com Pa-Nasat, um descendente de Hementah que era um dos Heróis Gêmeos que fizeram sua jornada com nosso pai Hagoth, e eles tiveram filhos. E os filhos de Pa-Nasat foram Hementah e Cumini. E estes são os filhos de Pa-Nasat que Shimlei adotou.

23. E Lorith se casou com Pac Manti, a filha de Shimlei e eles tiveram filhos e filhas. E eis que eles não precisaram de adoção, mas estão listados entre os filhos naturais de Shimlei por causa de Pac Manti.

24. E Pa-Anath, Pa-Imanet e Pa-Imketh casaram-se com os filhos do Nemenhah. Wherefore, seus filhos tornaram-se Nemenhah e não precisam de adoção.

25. E eis que Nephram, o companheiro de braços de Stephat, também se casou com uma mulher Nemenhah cujo povo veio da cidade de Corianton, cujo nome era Isabet, e eles tinham filhos e filhas. E os filhos de Isabet foram Alma e Corianthem. E as filhas de Isabet eram Pac Isa, Pa-Cushem e Pa-Deborah.

26. E Alma casou-se com Pac-Shimuel e seus filhos tornaram-se os filhos naturais de Shimlei. E Corianthem também se casou com Pa-Sibal e seus filhos se tornaram filhos naturais de Shimlei.

27. E eis que Pac Isa, Pa-Cushem e Pa-Deborah casou-se com Nemenhah e seus filhos se tornaram Nemenhah.

28. Agora, Hemset voltou para a Terra Southward e não deixou qualquer posteridade nas terras do Nemenhah. E o mesmo aconteceu com Korim.

29. Mas Joram se casou com Himni-Ehet, um descendente de Hagoth e eles tiveram filhos e filhas. E os filhos de Hímni-Ehet foram Hemnot, Horet e Onri. E as filhas de Himni-Ehet eram Ris e Pa-Minnit.

30. E Hemnot viajou para Coriânton e fez daquela cidade sua casa. Portanto, ele foi adotado pela família de Coriânton. E seu irmão Horet viajou para o norte para a cidade de Waylumot e foi adotado pela família de Kin-Lumot, um Nemenhah daquela cidade. Wherefore, sendo adotado em famílias do Nemenhah de outras cidades, Shimlei não os adotou.

248

31. Mas eis que Kim-Lumot também era descendente de Hagoth, pelo que Shimlei ganhou um primo com essa adoção.

32. E dos irmãos, Hemnet, Horet e Omri, o mais jovem viajou para o Mar Ocidental e subiu em um navio e viajou para o Oeste. E está registrado que eles se juntaram à família de Hagothah. Portanto, Shimlei não os adotou.

33. Ris e Pa-Minnit, eram as filhas de Himni-Ehet e eles também se casaram entre o Nemenhah e seus filhos foram contados entre as famílias do Nemenhah.

34. Agora, Zeezret também viajou para o Norte e quebrou o gelo ao cruzar um grande rio. Portanto, ele morreu e não deixou descendentes. Mas eis que Shimlei o adotou devidamente, que seu nome pode ser lembrado entre o Nemenhah para sempre.

35. E Phezah, meu próprio avô, casou-se com Pa-Megednah, uma mulher notável da cidade de Mentinah e um Nemenhah de grande renome. O mesmo é minha avó. E eles tiveram apenas um filho que era minha mãe. E o nome dela é Shebeth-Nah.

36. E eis que Shebeth-Nah casou-se com Morinhah, da cidade de Mentinah, e eles tiveram apenas um filho e esse filho eu sou. Mas eis que Morinhah morreu e deixou minha mãe viúva. E, quando Shimlei também ficou viúvo, ele se casou com minha mãe. E Shimlei me adotou em sua própria casa. Sim, tanto eu quanto minha mãe ele adotou. E eis que, embora honre minha mãe e meu pai, também me sinto honrado por ser tão separado por um homem tão importante. Como também é minha mãe.

37. Por que e é minha mãe chamada de esposa e filha de Shimlei e da senhora da Casa de Shimlei, embora ela se vinculasse por uma aliança com seu marido, Morinhah, e também mantivesse sua própria casa.

38. Sim, e Shimlei também permaneceu preso a sua própria esposa, que estava morta. Não obstante, Shebeth-Nah tornou-se a dona da casa de acordo com o que é aceitável em nosso costume.

39. Pois, nós nos vinculamos com uma aliança uns com os outros, e de acordo com aquele selo que vem do Espírito Santo da Promessa, que é o Espírito Santo, nossa aliança se torna de Cristo e, portanto, é durável.

40. Apesar disso, reconhecemos que não é bom para homens e mulheres ficarem sozinhos. Portanto, quando um homem ou uma mulher fica viúvo, haja filhos ou não, modificamos a Lei de Levirah e nosso povo se casa novamente. E eis que se eles se comprometeram anteriormente com um convênio de que desejam permanecer quando o céu e a terra passarem, o segundo casamento é de acordo com o Levirah e não é duradouro.

41. E quando todas essas pessoas foram adotadas pela casa de Shimlei, eles também fizeram uma oferta de gratidão à dona da casa com louvor e honra. E eis que tudo isso está de acordo com o costume do povo, que quando homens e mulheres são adotados em uma nova casa, eles podem fazê-lo com cerimônia e com convênio. E eles se declaram daquela casa depois disso. E, se eles fazem uma aliança de que desejam ser duráveis em Cristo, então essa aliança não termina, mas permanece quando a terra e o céu passarem. E isso, também, é de acordo com o Santo Espírito da Promessa.

42. E isso parece estranho? Pode parecer que sim e sem grande surpresa. Pois devo acreditar que muitas coisas feitas em nossos dias podem parecer muito estranhas para aqueles que leram sobre elas em eras distantes de nós. Mas, sou constrangido pelo Espírito a incluir essas coisas para o benefício de todos os que possam ler aqui. Portanto, eu os adiciono a este registro.

43. E eis que, porque Shimlei tinha apenas um filho vivo na época em que fui chamado para ser o escrivão do Sumo Sacerdote, e ele sempre esteve fora no leste e indisponível para escrever. Portanto, também assumo a função de secretário de minha família.

44. Agora, por causa de convênios duráveis, que consideramos muito desejáveis, nossas leis se tornaram consistentes com o que é necessário para torná-las duráveis em Cristo. Pois, sabemos que às vezes somos fortes de coração, mas frágeis na ação. Portanto, fazer leis naturais que nos ajudem a guardar as leis celestiais é uma prática correta.

45. E as leis da Mentinah são baseadas naquilo que nossos pais nos ensinaram nos registros e também surgem das palavras de Cristo faladas aos nossos avós. E estas são as leis do nosso povo:

46. Se homens ou mulheres fizerem qualquer tipo de violência contra seu vizinho, sem provocação e não em sua própria defesa, eles não terão lugar nas comunidades do Nemenhah. Eles são expulsos do meio do povo.

249

47. E, se tal violência provoca a morte de outro, o malfeitor é levado para fora da cidade e apedrejado até a morte.

48. Mas, se o dano alheio for causado por homem ou mulher, e houver provocação, o caso é cuidadosamente considerado pelo Conselho e a restituição é determinada. E quando a restituição for cumprida, que as partes se perdoem e vivam em paz.

49. E se a violência causa a morte, mas é por provocação, o caso não é de homicídio, mas sim de homicídio culposo e é cuidadosamente considerado pelo Conselho e determinada a

restituição. E, se necessário, o malfeitor é mandado embora para outra cidade para viver em refúgio. E quando a restituição for cumprida, que as partes se perdoem e vivam em paz. Mas deixe o agressor morar em outra cidade.

50. Mas eis que qualquer homem que viole uma mulher ou uma criança, e as provas sejam fornecidas, ele é levado para fora da parede e apedrejado até a morte. E qualquer homem que pratique violência de qualquer tipo contra qualquer mulher ou criança é levado para fora da parede e apedrejado até a morte. Pois, o homem é o vaso mais forte. Portanto, que ele tome cuidado em todas as suas relações com mulheres e crianças.

51. E se homens e mulheres roubam de qualquer pessoa, o roubo é considerado cuidadosamente antes do Conselho e a restituição é determinada. E se eles não fizerem nenhuma restituição, eles são expulsos. Mas, se o malfeitor devolver o que foi roubado, e quando a restituição for realizada, que as partes se perdoem e vivam em paz.

52. E se homens e mulheres destroem qualquer coisa que é responsabilidade de outrem, que façam a restituição. Se eles não fizerem nenhuma restituição, que sejam lançados fora. E quando a restituição for cumprida, que as partes se perdoem e vivam em paz.

53. E se homens e mulheres se unem em um estado sagrado de matrimônio, que sejam fiéis uns aos outros. E se forem achados em adultério, sejam expulsos, e os filhos ficarão com o fiel. E se a mãe e o pai forem infiéis, que os filhos sejam adotados pelos fiéis. Pois não é bom que filhos sejam criados entre adúlteros.

54. Homens e mulheres não devem se amarrar por conveniência. Pois, esta união é uma união de fornicação e luxúria e deve minar a comunidade. Que os homens e mulheres se vinculem a um convênio duradouro.

55. E qualquer homem que fizer fornicação com uma criança, mas com o consentimento da criança, será levado para fora da parede e apedrejado até a morte. E a criança deve ser posta de lado e aconselhada diligentemente.

56. E qualquer mulher que fizer fornicação com uma criança, mas com o consentimento da criança, será levada para fora da parede e apedrejada até a morte. E a criança deve ser posta de lado e aconselhada diligentemente.

57. E quando os filhos fornicarem com um homem ou uma mulher, ou com outra criança, eles devem ser postos à parte e aconselhados diligentemente, para que possam compreender a gravidade de sua má conduta. Mas eles não são punidos, pois são crianças. No entanto, deixe também seus pais serem postos à parte e julgados. Pois eles falharam em seu dever de ensinar seus filhos. Portanto, pode ser necessário que os filhos sejam criados por outra pessoa. Mas que isso seja decidido pelo Conselho, pois há circunstâncias atenuantes em tais casos.

58. E o estrangeiro na terra será tratado em todas as coisas como qualquer cidadão. Não há distinção de leis relativas ao estrangeiro. Mas se o estrangeiro cometer danos sem conhecimento da lei, o caso será julgado pelo Conselho e o estrangeiro será tratado de acordo. Mas, no caso de homicídio ou violação de mulheres e crianças, o caso será julgado da mesma forma que para qualquer cidadão.

59. Bem, não houve nenhum caso de um homem violar um homem, mas tais coisas podem ocorrer. Quando for esse o caso, e as provas forem fornecidas, o malfeitor é levado para fora da parede e apedrejado até a morte.

60. E eis que tem havido alguns poucos casos de luxúria antinatural e da fornicção que vem dela, mas isso tem sido principalmente entre os estrangeiros. No entanto, quando os homens fazem fornicção uns com os outros, eles não são expulsos de entre as comunidades do Nemenhah, mas são aconselhados a não se casar. Da mesma forma, quando as mulheres cometem fornicção com outras mulheres, elas não são expulsas das comunidades, mas são aconselhadas a não se casar. E nenhuma mordomia pode ser dada a eles, mas eles são deixados para trabalhar para outro ganhar seu pão. E isso é feito para encorajá-los a deixar a comunidade por conta própria. Pois, pode uma comunidade ser construída ou se apoiar na fornicção?

61. Esses homens e mulheres devem ser postos à parte e aconselhados diligentemente a se arrependem. Pois, sua atuação pode levar a danos maiores que podem tirar suas vidas. E tais homens e mulheres não são contados na contagem das famílias da comunidade.

62. Mas que nenhuma violência venha a eles, pois podem ser capazes de se arrepender. E, se se arrependerem, ainda podem ser contados entre as famílias.

250

63. E, se homens e mulheres têm uma mordomia que é capaz de prejudicar a mordomia de outro, como com o gado, e sua mordomia prejudica a mordomia de outro, seja gado ou bens duráveis, e eles fazem nenhuma restituição natural, o assunto é tratado pelo Conselho e a restituição é determinada. E, se essa pessoa desonra o Conselho, o caso é o mesmo que injúria intencional. Que essa pessoa seja expulsa e a mordomia dessa pessoa seja dada à parte lesada. Mas se, por restituição natural, ou por aquela determinada pelo Conselho, a restituição é feita, que seja o fim do assunto. Pois, o que mais uma pessoa pode fazer do que restaurar o que foi perdido. E quando a restituição for cumprida, que as partes se perdoem e vivam em paz.

64. Mas eis que, se tal injúria se tornar um padrão de negligência por parte de um mordomo em particular, a mordomia não é adequada e deve ser concedida a outro. Deixe essa pessoa ser treinada em outra mordomia antes que coisas piores aconteçam.

65. E quando a mordomia de homens ou mulheres causar a morte de qualquer pessoa, e for por acidente estabelecido por provas, não haverá restituição. Pois, a morte é acidental. Mas, se a morte surge de um padrão de negligência, então o assunto é homicídio culposo e deve ser tratado como tal.

66. E quando a mordomia de homens ou mulheres causar dano a qualquer pessoa, e for por acidente estabelecido por provas, não haverá restituição. Pois a lesão é acidental. Mas, se a lesão deriva de um padrão de negligência, então a questão é uma lesão não provocada e deve ser tratada como tal.

67. Agora, às vezes o ferimento e a morte ocorrem devido à ação provocada por outra pessoa, embora isso tenha ocorrido apenas três vezes na história da Mentinah. Quando a lesão ou

morte ocorre por provocação, o assunto é cuidadosamente considerado pelo Conselho. E a decisão do Conselho se mantém em tais assuntos.

68. Pois, a lesão pode ser o indivíduo, mas a provocação também é um prejuízo para toda a comunidade. Portanto, deixe a comunidade assumir isso como um caso de bem comum e determinar o resultado. Em tais casos, deixe a assembléia geral tolerar a ação do Conselho, ou deixe o Conselho continuar a considerar o caso. E quando a restituição for cumprida, que as partes se perdoem e vivam em paz.

69. Em todas essas leis, o Nemenhah confiaram nos Dez Mandamentos como nossos guias, e também as palavras de Cristo. Pois não teríamos ilegalidade em nossas comunidades. Mas também gostaríamos de ser aceitáveis diante de Cristo. Portanto, fazemos leis em que a restituição e o perdão são possíveis.

70. E eis que nos apegamos aos Dez Mandamentos dados a nosso Pai Moisés. E se houver alguém que seja considerado culpado pelas provas de ofender outra pessoa por causa de sua violação dos Dez Mandamentos, eles são responsabilizados de acordo com nossa lei e são tratados de acordo.

71. Mas, se houver alguém que seja considerado culpado por provas de violação dos Dez Mandamentos, ou de qualquer um dos Mandamentos de Deus, mas não cause dano, é levado à parte e diligentemente aconselhado a se arrepender. Pois se eles se arrependem, eles se tornam melhores cidadãos e mordomos. Sim, Cristo pode fazer de sua adversidade uma grande força.

72. Sim, nós que nos chamamos Nemenhah, fazê-lo porque honramos e adoramos a Deus. E, embora tenhamos orgulho do trabalho de nossas mãos, não adoramos estátuas e imagens. Nem adoramos nenhuma obra de nossas próprias mãos. Nossos templos e sinagogas, nossas lojas e nossas igrejas são lindamente construídas, mas não são grandes e espaçosas, mas apenas suficientes para as nossas necessidades. E o local onde nossos conselhos se reúnem é um lugar pequeno e redondo, adequado para os membros se sentarem confortavelmente e isso é tudo.

73. Não homenageamos os campos e os rebanhos e não designamos nenhuma divindade para governar sobre Aquele que os deu. Não levantamos oblação a ninguém, a não ser Eles que são reais e pessoais.

74. Deus, que é o Pai de nossos Espíritos, nós adoramos. E levantamos nossas orações a ele. Como também Deus, que é a Mãe dos nossos Espíritos, nós adoramos. Como também Deus, que é o Criador e Expiador, nós adoramos. E eis que os adoramos pelo poder do Espírito Santo e por meio dele.

75. Agora, estes são seres reais e pessoais, não sendo manifestações do mesmo ser, mas todos são indivíduos separados. Portanto, eles não são ídolos e não há vaidade neles. Nem há vaidade em nós quando levantamos nossas vozes e nossas mãos para adorá-los. Pois, Eles são verdadeiramente unidos em todas as coisas, e nós nos unificamos em adorá-los.

76. Honramos muito outros seres celestiais. No entanto, não os adoramos. Sim, por causa da verdade sobre a qual nos baseamos, recebemos anjos e espíritos de homens e mulheres justos aperfeiçoados. E eis que somos constantemente instruídos por eles. Mas eis que nossa adoração é para Aqueles a quem esperamos vida, renovação e eventual perfeição.

251

77. Temos o cuidado de dar a devida honra a nossos pais, de acordo com nossos costumes. Pois, reconhecemos que sem eles não teríamos lugar na terra. E eis que, se houver alguém que desonre a sua mãe ou a seu pai, ele é levado à parte secretamente e aconselhado diligentemente a se arrepender. E, se não se arrependerem, são levados perante o Conselho. E, quando seu pecado é manifestado perante o Conselho, e eles não se arrependem, são removidos de toda a mordomia e enviados para uma cidade diferente. E eis que se eles continuarem em seu pecado, ainda desonrando seus pais, mesmo que residam em um lugar diferente, então eles são expulsos do meio do povo.

78. Pois, desonrar um pai é desonrar a comunidade, e que tipo de homem confiará em seu vizinho como nós e ainda assim desonrará seu vizinho mais próximo? Será que essa comunidade baseada na desonra prosperará? Não enquanto o Senhor falou contra isso. Pois, contra tal comunidade o Senhor também falará.

79. E o Nemenhah se esforça para lidar honestamente com todas as pessoas. Portanto, se um homem ou uma mulher for achado mentindo, eles serão levados à parte secretamente e aconselhados diligentemente a se arrependerem. E, se eles se arrependerem, o assunto está encerrado. Embora eles não se arrependam, eles também são apresentados ao Conselho.

80. E, se a mentira feriu outra pessoa, eles são julgados de acordo com o que já foi falado. Mas, se a mentira não prejudicou ninguém, eles são aconselhados a se arrependerem novamente, sim, até mesmo publicamente. E, se não se arrependerem, toda a mordomia é tirada deles. No entanto, eles não são expulsos, mas devem ganhar a vida trabalhando por outrem.

81. E eis que, porque temos todas as coisas em comum, trabalhar para outrem é muito difícil. Portanto, o mentiroso sente o peso de seu pecado. E, desta forma, eles são induzidos a deixar a comunidade, pois seu desejo é viver de forma diferente do Nemenhah.

82. Behold, o Nemenhah também são pessoas do Sabbath. Sim, damos seis dias para trabalhar por você e bom, mas um dia vamos nos dedicar ao trabalho para o Senhor.

83. E eis que somos cuidadosos no uso de palavras injuriosas e sempre tentamos manter a coerção e a dignidade em nossa comunicação uns com os outros. Não nos precipitamos e não usamos linguagem suja e repugnante.

84. Não usamos o nome do Senhor em vão, pois conhecemos a pena que o Senhor impõe àqueles que se preparam por juramentos, incitando o próprio nome de Deus a selar seus juramentos, mas o fazem em vaidade. Sim, tomamos sobre nós o nome de Cristo, mas não o fazemos em vão e não o exigimos de ninguém. Pois fazer isso é trazer sobre nossas cabeças uma culpa que nem mesmo o Senhor pode tirar.

85. Agora, entre o Nemenhah, não temos sido incomodados com cobiça, porque temos todas as coisas em comum. E esta é uma grande bênção para nós, para cobiçar os pertences de um vizinho em qualquer uma das cidades e vilas do Nemenhah é cobiçar sua necessidade ou sua necessidade. E todas as necessidades e desejos do povo são igualmente atendidos pelo povo. Wherefore, onde pode alguém cobiçar? Mas eis que ensinamos contra o orgulho e contra a ganância. Pois, tais coisas provariam o colapso e a destruição de todas as nossas bênçãos.

86. E impomos a todos os estrangeiros as mesmas leis com as quais nos governamos, depois disso, os colocamos de lado e os instruímos nas leis de nossa terra. E depois que o estrangeiro aprendeu de nossas leis e nossos caminhos, se eles violam a lei, então eles são tratados como qualquer Nemenhah. Eis que consideramos isso equitativo.

87. Agora, na experiência de nosso povo, porque nos baseamos nesses preceitos simples, descobrimos que não precisamos de um corpo legislativo mais amplo. Pois, quando há queixas ou ofensas de menor natureza, insistimos que as partes resolvam a questão entre si em particular. E isso é sabedoria. Pois, toda questão de menor importância deve ser resolvida dessa maneira, para preservar a paz entre os vizinhos.

88. E eis que, não precisando de um corpo legislativo maior, também não encontramos necessidade de corpos de advogados e legalistas. Portanto, evitamos grande mal na terra. Pois, como é muito evidente no Land Southward, onde suas leis se ampliam a ponto de serem mais populosas do que o povo, um grande corpo de homens para interpretar um corpo de leis tão grande é naturalmente necessário. Com isso, vem também a necessidade de uma hierarquia de juízes para julgar o povo, pois todo ato se torna, de uma forma ou de outra, contra tão grande volume de leis.

89. E, porque esses homens trabalham o dia todo argumentando contra a lei, eles não trabalham para a manutenção do povo nem da comunidade. Portanto, eles devem ganhar um salário e comprar com dinheiro o que precisam daqueles que realmente produzem. Isso também requer o uso de dinheiro e o armazenamento de muitas provisões para serem vendidas em troca de dinheiro.

252

90. E eis que nisso há grande iniquidade e grande perigo para a comunidade. Pois eis que grandes reservas de coisas de valor resultam na construção de riquezas e de orgulho. E é fácil tornar-se cobiçoso dos poucos que têm a mordomia de tanto. E é fácil usar tais estoques de material para comprar advogados e juízes para seus próprios fins. Sim, e esta é a queda de tudo e a eventual ruína de Sião.

91. Portanto, por restringirmos nosso corpo de leis ao que o Senhor deu, não temos necessidade de grandes corpos de advogados e juízes, uma grande bênção para nós.

92. E também, ensinamos e diligentemente instruímos nossos filhos em todas as nossas leis, a fim de que sejam competentes para resolver suas pequenas preocupações uns com os outros e fazer com que nenhum assunto maior chegue aos Conselhos.

93. Eis que esta é a nossa lei, o nosso costume e o nosso caminho.

Capítulo dois

1. Agora, é certo que o Nemenhah teve paz contínua na terra durante os anos de minha mordomia como escrivão para os sumos sacerdotes de Mentinah. Mas, isso não quer dizer que não houve lutas ou dificuldades. É apenas para dizer que não fomos à guerra em meus dias, pois não havia verdadeiros inimigos na terra.

2. Não obstante, havia conflitos de vez em quando e isso geralmente dizia respeito à interpretação da lei. Pois eis que é como escrevi, e também como outros escreveram, que não tínhamos advogados. Nem qualquer homem ou mulher falar por outro em toda a terra, mas, quando houve disputas, cada pessoa se levantou por si antes dos conselhos do Nemenhah. E eis que a resolução da disputa foi feita por meio de um exame completo das evidências e dos depoimentos. E, quando um conselho decidiu o assunto, sua decisão foi tomada como uma resolução do mesmo.

3. Mas, ocasionalmente, uma ou outra parte discordou da decisão do conselho. Por mais que isso aconteça, e não tem acontecido com muita frequência, o assunto é levado à assembleia geral, todas as provas e testemunhos são lidos perante o povo da cidade e eles são solicitados a decidir o assunto.

4. Este é um último recurso e é apenas empl oyed quando as partes em uma disputa não irão manter a decisão alcançada no conselho. Nesse caso, a disputa torna-se um novo dano, para a comunidade como um todo, e é assumida pelo povo em assembleia. Não é um ensaio da disputa original, mas sim um novo caso.

5. Pois, nossas leis fornecem um meio pelo qual os desinteressados podem auxiliar na resolução de questões nas quais as partes tenham interesse. E é por esse meio que conflitos e abusos são evitados na resolução de tais disputas. Mas, quando a disputa se eleva acima de tal desinteresse e as partes começam a abusar do conselho por seus serviços no assunto, então o dano é para toda a comunidade e todos têm interesse. Portanto, o último conselho, e último recurso, é a comunidade em geral.

6. Uma vez que a comunidade e a assembleia geral tenham ouvido tudo o que há para dizer sobre uma coisa, então uma votação é encaminhada e a decisão da comunidade permanece. Se as partes continuarem em conflito, serão expulsos do meio do povo. Se eles se arrependerem de sua contenda e perdoarem um ao outro, eles podem continuar na comunidade e a paz prevalecerá.

7. Agora, este costume, como também todas as leis e costumes do Nemenhah, fornecem para nós um refúgio. Pois, não nos preocupamos que nossa segurança e felicidade possam ser perturbadas pelas forças do mal, desde que mantenham um sistema de equidade e justiça que tem como fundamento os próprios mandamentos de nosso Criador, nosso Redentor e nosso Deus.

8. E um refúgio é um lugar seguro, ao qual os fiéis podem recorrer em momentos de necessidade. Sim, é um lugar de segurança física dos elementos e da tempestade. E é um lugar de paz, tendo todas as coisas preparadas, para onde os fiéis possam ir sem fuga e em plena faculdade.

9. Eis que isso é importante para o nosso estilo de vida. Pois sabemos que, em tempos passados, sim, e sabemos que muito provavelmente nosso futuro poderá ver novamente tais tempos, que há aqueles que procurariam ver a obra do Senhor destruída. Então, a paz da terra se tornará para nós uma memória?

10. Exatamente por essa razão, nossos antepassados vieram da Terra do Sul para escapar da adversidade que se aproximava entre os nefitas. Sim, eles recorreram à Terra do Norte para evitar as armadilhas do orgulho e da ganância que estavam se tornando visíveis entre seus irmãos. E eis que eles não desejavam cair nas mesmas armadilhas. Portanto, eles deixaram a terra de seus pais e foram para uma terra desconhecida, mas não partiram com pressa, não, nem em fuga.

253

11. Eis que eles ouviram os sussurros do Espírito Santo e se prepararam de acordo com os sussurros do Espírito. Portanto, eles não foram apanhados em crise, pois seu santuário eles prepararam com antecedência e, embora sua jornada fosse séria, no entanto, eles seguiram seu caminho com bons pensamentos.

12. E eles fizeram para si uma nova pátria e um novo país. E fizeram para si mesmas leis que visavam preservar a paz em sua nova terra. E fizeram convênio um com o outro de viver as Leis de Deus, as quais haviam recebido pela boca dos profetas.

13. Agora, eu imploro a você, eis este vale que chamamos de Lugar de Sal. Tem sido um exemplo para a construção de todos os lugares de refúgio do Land Northward. Sim, é um lugar seguro e seguro. É difícil de alcançar e suas paredes são difíceis de romper, pois o Criador as construiu. Sim, nossas paredes não são obras de homem, mas de nosso Deus. E este não é um bom padrão e um exemplo para nós?

14. Não devemos construir nossa própria fortaleza sobre os princípios que aprendemos de Deus? E, se o fizermos, quem os atacará? Sim, quem pode assaltar aquela cidade que está rodeada pela muralha de Deus?

15. E, sabendo de suas necessidades futuras e tendo um entendimento completo da ameaça de Gadiantonhem, nossos antepassados chegaram a esta região montanhosa e encontraram este vale, que é acessível apenas por desfiladeiros estreitos, e eles construíram uma cidade e uma nação. E eis que para atacar este vale serão necessários muitos milhares de homens e espadas, pois o Senhor o preparou.

16. E isso não deveria ser também um exemplo para nós? Não deveríamos preparar esse lugar em nosso coração? Pois, o mundo não vai embora porque o desejamos. Sim, o Gadiantonhem prevaleceu na Terra do Sul antes da vinda do Salvador, e duvido que algum dia eles realmente irão embora. Sim, acho provável que haja este flagelo novamente na terra. Portanto, creio que nossos pais tiveram a previdência de colocar nossa habitação aqui neste lugar de jejum.

17. Você acha que está a salvo daquele espírito que infesta o coração dos orgulhosos de possuir a terra e tudo o que ela contém? Você acha que, pela lei natural, todos os homens estão livres daquela cobiça que corrompe o coração e inflama a alma? Se você pode olhar ao

seu redor e ver ainda as raízes de tais coisas, então eu o exorto a preparar um lugar de refúgio do mundo.

18. Porque vivemos no mundo e existem adversários do Senhor à nossa volta. Prepare seu coração e faça dele um baluarte contra aquela lei natural que dita o coração bestial do homem natural.

19. Comece este refúgio preparando-se para todas as suas necessidades físicas. Faça um lugar rápido onde você possa ter alimento, caso seja atacado. Sim, eu digo que o primeiro passo para preparar um refúgio é acumular suprimentos para vocês e para seus vizinhos em um lugar seguro. E, quando seus desejos e necessidades físicas forem atendidos, você terá a tranquilidade de espírito necessária para colocar sua casa interior em ordem.

20. Sim, reserve comida e bebida, como também ferramentas e implementos, remédios, e também mantenha um estoque daquele material com o qual você registra suas próprias ações. Não se preocupe com o amanhã, mas reserve os artigos de que precisará para preservar sua vida em tempos de crise. Para eis que, mesmo em nossa segurança, mesmo em nossa paz, o Nemenhah continuamente encher o armazém. Sim, há comida na casa do Senhor.

21. Eis que falo a todos os que podem pegar este registro e lê-lo. E sei que minhas palavras serão lidas por meu próprio povo em meu próprio tempo. Mas, eu também sei que você que lê essas coisas em um tempo muito separado terá necessidade particular do padrão e do tipo que o Nemenhah descobriu em suas práticas, seus costumes e em suas leis. Portanto, embora seja meu dever para com meu próprio povo que me faça pegar meu estilete e escrever, considero também meu dever assumi-lo para o bem e o benefício de minha posteridade, assim como meus pais fizeram.

22. Agora, considere os méritos do refúgio que o Nemenhah fizeram para si mesmos em Mentinah. Para começar, é um lugar muito distante de Gadiantonhem e de difícil acesso. O inimigo é forçado a atravessar um terreno baldio para chegar ao local de fortalecimento. Depois de chegar às fronteiras do terreno, ainda é necessário um grande esforço para atacar a fortaleza do vale e os corações fortes de muito poucos homens podem resistir a dezenas de milhares.

23. Sim, considere também os méritos do refúgio que o Nemenhah de Corianton fizeram para si. Veja, ele foi construído nos confins do norte e, novamente, é difícil de alcançar. E também é cercada por muitos corpos d'água grandes e pequenos, criando um baluarte para todos os arredores da cidade. Portanto, novamente, descobri-los pode não ser difícil, mas atacá-los em seu resort deve exigir um grande anfitrião. No entanto, sua cidade é defendida por poucos por causa do baluarte de água que os cerca

254

eles na região. Eis que mover um exército suficiente para atacá-los seria muito caro para o Gadiantonhem considerar digno do pouco que poderia recuperar da vitória.

24. Agora, este é um princípio de refúgio que será bom considerar. O homem natural busca seu próprio conforto acima e além de todas as coisas. Um refúgio pode conter o que é mais

desejável para o inimigo, mas é difícil e custoso de obter. É cercada por um baluarte difícil de romper e é totalmente incerto que o custo incorrido para quebrar tais defesas possa ser recuperado pela conquista daquilo que está dentro.

25. Portanto, se o seu refúgio for feito durante a fuga, você pode fazê-lo em um lugar seguro? É muito incerto que você possa. Pois, se na pressa de escapar da calamidade, você empacota seu tabernáculo e suas carroças e se apressa para fora do perigo com todos os seus bens, de forma alguma é provável que você não esteja na companhia de outros também em fuga de a mesma calamidade que você. Você pode ter certeza de que eles têm a mesma mente e espírito que você?

26. Eis que te digo que não podes. Sim, todos os seus vizinhos podem facilmente ser Gadiantonhem. Quando você armar sua barraca e empilhar seu alimento, estando livre da crise, você não é muito conveniente para os homens naturais de mente maligna? E quão fácil será para uns quatro ou cinco deles vir e tirar de você tudo o que você preservou do dilúvio, ou do vendaval, ou do tremor, ou da guerra?

27. E por que você é tão fácil de atacar? É porque você fugiu com pressa. Sim, você não preparou um lugar com antecedência, mas voou com todo o resto. Eis que você nunca chegará a nenhum refúgio se estiver em vôo.

28. E eis que prevejo que haverá homens e mulheres que vos exaltarão a virtude de armazenar forragem em vossas casas para o dia de turbulência. Pois eles supõem, e você também, que haverá tempo para você pegar tudo o que você tem e correr para as montanhas. Sim, e eles dirão que tudo irá bem para você e todos os seus bens quando chegar a hora de fugir do mundo. Sim, e eles falarão paz aos seus ouvidos, mas suas palavras não serão pacíficas.

29. Eis que ai daqueles que não preparam seu caminho diante deles. Pois você deve ser preenchido com seu alimento e seus bens. D o você acha que vai ser mais fácil para você do que para ela que está grávida naquele dia? Não, não acredite! Quando chegar a hora de fugir, e você não tiver pensado em preparar primeiro o caminho à sua frente, não haverá tempo nem mesmo para tomar seu leite. Você deve levar apenas o que você pode carregar e sua necessidade será grande. E eis que tudo o que você tem se tornará presa daqueles que nada têm.

30. Portanto, observe e estude cuidadosamente as coisas que Hagoth e seu povo fizeram quando partiram para o deserto. Eis que eles não voaram e fizeram sua jornada para um lugar rápido. Eles construíram sua cidade e tinham tudo em comum. E eis que eles construíram uma nação com base nos princípios e promessas dados pelo Senhor em Sua lei.

31. E quando o Gadiantonhem começou a fazer suas incursões na terra, eles foram rapidamente derrotados, ou pela Palavra de Deus, ou pela força do braço da carne. Mas o custo para continuar o conflito era muito grande para justificar sua movimentação em grande número contra Mentinah ou Coriânton.

32. E novamente, quando a grande calamidade veio sobre os nefitas, e tão grande calamidade foi que a parte mais deles pereceu por causa de sua falta de preparação, eis que o Nemenhah não pereceu. Sim, e tão grande foi a calamidade que a maior parte das porções do norte da

Terra do Sul foi quebrada até que não houvesse um único lugar que permanecesse o mesmo. No entanto, na Mentinah havia apenas algumas fundações quebradas e nada mais.

33. Eis que, se é sabedoria de Deus que deves receber estas coisas, oro para que não desonras a teu Deus ao tomá-las para teu entretenimento e não para tua instrução. Pois, sinto em mim que você deve recebê-los na própria véspera do desastre.

34. Portanto, preste atenção e aprenda com seus ancestrais. Eis que falamos com você do pó e nossa voz é como a sua, pois somos seus próprios parentes. Portanto, dê ouvidos à voz do Senhor e à mensagem que Ele nos dá para o seu bem.

35. Construa uma Sião. Construa um refúgio. E eis que sei que esses registros fluirão deste mesmo lugar em que os faço. Portanto, tome nota das particularidades deste lugar e use-as como modelo e exemplo.

36. Pois, eu não discordo que suas dificuldades sejam diferentes de todas as calamidades que aconteceram ao homem desde que o mundo existiu. Portanto, suas necessidades são exatamente as mesmas que as minhas. E se o Nemenhah

255

Desfrute de paz contínua por causa do refúgio que construímos para o Senhor; como você não sentirá essa mesma paz se fizer o mesmo? Sim, como o Senhor deterá Sua mão poderosa e o amaldiçoará se você fizer Sua vontade e obedecer a Seus mandamentos?

37. Em verdade, Ele deve castigar e preparar Seu povo, pois eles devem sentir o Clamor da Alma. Mas, Ele não deve amaldiçoar você por sua obediência. Não, Ele o abençoará abundantemente, assim como nos abençoou.

38. Portanto, eu vos digo que vosso refúgio não se medirá apenas com alimentos. Não, assim como nosso refúgio é muito mais do que trigo e cevada, arroz e todos os tipos de comida e bebida, também o seu refúgio deve ser mais do que toda a comida que você pode levar com você para o deserto. Eis que o vosso refúgio será uma comunidade e um modo de vida que torna difícil para o homem natural dominar os vossos corações.

39. Sim, se você encontrar refúgio, e isso não é absolutamente certo, pois o Senhor não me mostra o fim de sua calamidade, apenas o começo, você a terá construído antes da crise. Sim, você terá saído de Babilônia e edificado Sião.

40. E será uma longa jornada para os iníquos subirem aos seus corações. E eis que você não deve estimar o que o mundo valoriza, pois as riquezas da eternidade já serão suas. Portanto, como você deve estimar casas e celeiros, cavalos e carruagens, roupas finas e joias, torres e grandes salões acima do que você receberá do Senhor de Seu armazém?

41. Portanto, se o próprio custo de atacá-lo está além de qualquer recuperação em termos das coisas do mundo, como o Gadiantonhem o considerará digno de suas atenções? Você não deve ser limitado por baluartes montanhosos? Você não deve estar cercado por um deserto?

42. Mas eis que não pense que você estará seguro em sua cabana dentro das paredes de Kishkumen. Pois, você é a presa de homens maus e seus despojos já.

43. Portanto, tire você de Land Southward e construa um lugar correto para o Senhor. Saia da Babilônia e não toque em suas coisas impuras. Afastem-se do mundo e criem Sião em seus corações, para que não haja ninguém para saudar o Senhor quando Ele vier.

Capítulo três

1. É agradável para mim, e o Espírito age sobre mim, providenciar neste registro algo que possa ser útil a qualquer um que o leia com a intenção de fazer o que fizemos. E isso, creio eu, é consistente com a admoestação dada por Timóteo, um dos Três. Portanto, eu escrevi algo sobre o nosso awa e nossos costumes, e também como o Espírito guiou meu estilo no que diz respeito ao significado de refúgio.

2. E isso, ao que parece, é uma coisa muito importante que todas as pessoas devem lembrar e fazer parte de suas caminhadas e pensamentos diários. Por esse motivo, e não por qualquer desejo de mim de enfatizar um ponto do evangelho em detrimento de outro, continuo a escrever sobre essas coisas.

3. Eis que durante a mordomia de meu pai, Shimlei, um grupo de pessoas veio da Terra do Sul para peregrinar por um tempo na terra. E, porque eles não estavam inclinados a entrar nesse pacto pelo qual as pessoas são feitas Nemenhah, sendo a lei da consagração, eles foram recebidos na cidade de Mentinah, mas nenhuma mordomia foi dada a eles.

4. E, depois de algum tempo, a maioria deles voltou para sua própria terra carregados com o que haviam aprendido com os Anciãos e os Sábios da cidade. Certamente, depois de terem passado muito tempo no Lugar Alto e também nas Bibliotecas, eles consideraram bom voltar para suas próprias casas e suas próprias famílias no Land Southward.

5. Mas eis que, da maior parte do partido havia três homens que não tinham família na terra de Zarahemlah, de onde eles vieram, e desejaram permanecer com o Nemenhah e se juntar a nós.

6. Wherefore, quando eles fizeram o pacto pelo qual temos todas as coisas em comum e pelo qual somos feitos de um só coração e uma mente, eles foram feitos membros de nossa comunidade e da família de Nemenhah por adoção.

7. E quando o conselho da cidade e o Sumo Sacerdote perguntou-lhes quais mordomias eles poderiam preferir, eles responderam que prefeririam partir para o norte distante e formar uma Loja do Nemenhah próprios - no entanto, se eles foram bem sucedidos, eles podem formar uma nova comunidade do Nemenhah. E eis que o conselho era favorável e desejoso de seu sucesso.

8. E os nomes dos três cujo desejo era espalhar o trabalho do Nemenhah no extremo norte, foram Henmiet, Josin e Akim-tset. E enquanto eles estavam se preparando para sua viagem, estes três olharam para as mulheres do Nemenhah e encontraram favor na visão de três e os levou para a esposa.

9. E a esposa de Henmiet era Panith-Akekt, e ela era a filha de Phenith-pel, que tinha sido um nefita da cidade de Hez na Terra Abundante na Terra Southward. E este mesmo Phenith viajou para a Land Northward e tornou-se conhecido pelo Nemenhah de Corianton of the Plains e eles o levaram. E este Phenith se casou com a filha do Sumo Sacerdote da cidade de Tarramarhah e ele foi adotado por sua família. E o nome de sua esposa era Sabel-nah. Portanto, Henmiet foi adotado pela família do Sumo Sacerdote de Tarramarhah, cujo nome era Hamit.

10. E a esposa de Akim-tset era Pac Reots, um descendente de Hagoth, e ele foi adotado por aquela família.

11. E a esposa de Josin era Abind-nah, cujo pai viajou com sua família também para fora da Terra do Sul e foi adotado pela família de Hago-Hal, o Sumo Sacerdote de Mentinah.

12. Portanto, esses homens e suas esposas fizeram todos os preparativos para viajar para as montanhas do norte e começar um novo povoado. E o Nemenhah de Mentinah e de Corianton deu de seu excedente, e também o Sumo Sacerdote de Mentinah deu do armazém, para provê-los para sua jornada, e também deu-lhes o que seria necessário para começar uma nova cidade. E eis que havia até rapazes que desejavam ir com eles para ver as partes mais setentrionais do país e fizeram planos para viajar com o grupo, a fim de dar-lhes apoio no caminho.

13. E eis que quando toda a preparação foi feita e todas as coisas colocadas em ordem, o grupo partiu e eles viajaram pelo espaço de muitos dias. E eles viajaram por uma região montanhosa e chegaram a um rio que corria para o norte. Portanto, eles seguiram este rio e, eis que o rio mergulhou em um desfiladeiro extremamente profundo. E, quando o grupo viajou para a jornada de um dia, eles descobriram um lugar encantador em uma elevação acima do rio.

14. E, depois de se aconselharem, eis que decidiram que aquele era um bom local para se estabelecerem.

15. E eles examinaram a terra e determinaram o comprimento e a largura do espaço que desejavam para fazer seu assentamento e dividiram-no entre as três famílias. E eis que depois de terem feito divisão suficiente para as necessidades de cada família, restou terreno suficiente para sustentar as necessidades de cem outras famílias. Portanto, eles consideraram que este era um local muito bom para um assentamento.

16. E ajudaram-se mutuamente na construção de casas, e também construíram uma casa comum para os rapazes que os acompanhavam e para aqueles que poderiam visitá-los posteriormente. E eis que eles também construíram uma Loja, onde poderiam realizar as ordenanças do Lugar Alto e também para a purificação.

17. E esta é a forma de Loja que eles construíram: 18. Veja, eles mediam três palmos, até mesmo o comprimento do braço de um homem, a partir do centro e marcavam o arco da Loja. E eles ergueram uma parede de pedra e lama ao longo deste aro. E a largura da parede era de

um palmo na base e meio palmo no topo. E a altura da parede ainda não era da altura de um homem, tendo dois vãos.

19. No centro da Loja, seis postes foram colocados e estes foram unidos por vigas, e sobre essas vigas foram colocadas as vigas do telhado. E eis que há treze vigas no telhado da Loja. E sobre essas vigas eles colocaram membros robustos em aros em cada palmo, subindo até o centro. E agora, sobre esses galhos, eles teciam galhos flexíveis dentro e fora até que o todo fosse uma cesta de varas, galhos e galhos. Dentro dessa cesta, eles teceram a grama até que a luz mal pudesse penetrar. E sobre isso eles lançaram terra e plantaram mais grama.

20. E no centro da Loja uma lareira foi construída de pedras brutas, e elas foram colocadas na lareira com lama e cozidas. E o seu piso foi derramado em lama e bem batido e liso. E as paredes internas foram acabadas em barro liso com palha adicionada a ela, também sendo bem batidas e lisas, assim como as paredes externas.

21. E no centro do telhado foi colocada uma abertura quadrada de um palmo através da qual a fumaça da lareira poderia escapar. E esta foi fixada com vigas de modo que a abertura pudesse ser fechada como se fosse uma porta e selada com um pano tecido.

22. E eis que as aberturas foram colocadas nas paredes da Loja no lado sul e leste e nenhuma foi colocada no norte ou no oeste. E nessas aberturas foram colocadas vigas e lintéis, e venezianas foram colocadas. E sobre as venezianas estavam pendurados panos trançados.

23. E uma abertura baixa foi colocada no leste da Loja e foi pendurada com vigas e um lintel de pedra. E uma porta de madeira robusta foi colocada na abertura e um tecido pesado foi pendurado sobre a porta.

257

24. E o mesmo era o tipo de casa que eles construíram, exceto que eram maiores em tamanho, sendo mais altas e mais largas, e tendo muitos mais postes no telhado. E também as paredes eram mais altas e a porta mais alta.

25. E eis que uma lareira para cozinhar e aquecer foi colocada no centro dela. E eis que as obras de junco tecidas eram baixadas para permitir que a fumaça da lareira subisse e escapasse pelo telhado no centro da estrutura. E também o teto e as paredes da estrutura eram cobertos com tecido e tecido decorado e de junco.

26. E o mesmo era o estilo da casa comum que construíram para os jovens e para os visitantes. E esta era a maior das estruturas e nela havia várias salas separadas.

27. E eis que o mesmo era o modo do celeiro e dos depósitos que construíram, exceto que não continham nenhuma abertura, exceto a porta. Nem possuíam lareira ou buraco de fumaça.

28. E eis que eles lançaram a terra em um lugar ao lado do rio acima da aldeia e usaram uma barragem para pegar água do rio. E a água era trazida por meio dessa captação para as casas e casas, e também para fornecer um meio pelo qual a água pudesse ser trazida para a terra. Mas eis que essa água não era usada para beber antes de ser passada por bebedouros cheios de pequenas pedras para limpar e refrescar a água.

29. E eles limparam a terra e plantaram milho e linho. E eis que também colheram da abundância da terra, pois a terra era fértil e havia comida por toda parte.

30. Agora, depois que tudo estava preparado e construído, os jovens que os haviam acompanhado e emprestado suas forças seguiram viagem para a região circunvizinha. Portanto, as três famílias foram abandonadas a si mesmas.

31. Todas essas coisas eles puderam fazer em tempo hábil e tiveram uma boa colheita no primeiro ano. E novamente eles plantaram e novamente desfrutaram de uma boa colheita. E eis que, quando os jovens que os haviam acompanhado ao norte voltaram de sua jornada, encontraram todas as coisas prosperando. Sim, as famílias reservaram muito alimento com o suor de suas sobancelhas e até mesmo eles tinham excedentes para enviar para a Mentinah.

32. E os jovens levaram o excedente novamente para Mentinah e o conselho da cidade enviou mais famílias até eles, junto com animais de carga e de lã. E eis que assim o povoado cresceu até se tornar uma vila em um curto espaço de anos e o nome da vila é Nespelhem, que é o nome de uma serpente comum naquele lugar.

33. Agora, eis que o assentamento se tornou tão bem-sucedido que eles se dividiram em muitos e há muitos nessa região da terra. E a cidade de Mentinah desfruta de muito comércio e comércio com as muitas aldeias daquela região.

34. Esta é a maneira pela qual o Nemenhah se espalhou para preencher toda a terra. E prosperamos muito por causa do convênio que fizemos de ajudar uns aos outros dessa maneira.

35. Agora, considere todos vocês que podem ler essas coisas, eu f seja sensato lê-los. Pois eis que esses homens e mulheres corajosos não fugiram para o deserto, mas fizeram bons preparativos de antemão. Portanto, seus esforços foram recompensados e somente no primeiro ano, ou melhor, na instalação inicial do assentamento, eles solicitaram a ajuda de Mentinah. E em todos os anos subsequentes, eles produziram um excedente, na medida em que muito mais aldeias foram formadas, o original fazendo a assistência em seu ano inicial.

36. E eles reuniram em excesso tanto que quando eles encheram seus próprios armazéns, eles tiveram com que enviar para Mentinah para o apoio e assistência de todos os Nemenhah.

37. E Nespelhem tornou-se um centro de atividade e comércio entre Mentinah, e suas cidades ao redor, e as cidades sobre o grande rio que corre para o oeste até a costa, pois, é construído não muito longe do local onde o rio Nespelhem deságua para o grande rio.

38. Agora, esta próspera cidade foi fundada por três homens e suas esposas, e apenas alguns jovens para ajudá-los a construir suas primeiras casas e a Loja. Agora, vemos que não é necessário que um grande povo crie um refúgio, mas é necessário que o povo tenha coração para viver uma lei celestial. Sim, o povo prosperou muito rapidamente porque estava determinado a criar Sião em seu coração. Então, quando desejaram fortalecer as estacas de Sião, em verdade, o Senhor os fez prosperar.

39. Todos vocês que embarcam neste mesmo projeto, tendo um desejo em seus corações de expandir e fortalecer as estacas de Sião, lembre-se de que o grande sucesso do Nemenhah dependia dessa aliança em que todos entraram, que teriam lugar entre as pessoas, que fez de todos eles um só coração e uma só mente.

258

Sim, temos todas as coisas em comum e trabalhamos diligentemente para sustentar nossos vizinhos. E eis que é de acordo com nosso costume que, trabalhando para prover para nossos irmãos e irmãs, todas as coisas nos são acrescentadas, pois todos somos parentes.

Capítulo quatro

1. Agora, Nin-Shepa era o sumo sacerdote na Mentinah pelo espaço de quatro anos e havia paz contínua na terra. E Nin-Shepa falou perante os conselhos do povo, pois ela era uma profetisa e uma vidente diante de Deus. Sim, ela costumava comparecer aos conselhos e falar as coisas que vira a respeito do futuro de nosso povo.

2. E eis que, nos últimos dias de sua mordomia, o Senhor a visitou no Lugar Alto enquanto ela trabalhava no Caminho. E o Senhor falou com ela, dizendo:

3. Nin-Shepa, minha filha, queres ouvir as palavras da minha boca?

4. E Nin-Shepa respondeu-lhe, dizendo:

5. Você sabe que eu vou. Fale Senhor!

6. E o Senhor disse a Nin-Shepa:

7. Você agiu bem em sua mordomia, Nin-Shepa. Eis que preparei um lugar para ti quando voltares para o teu descanso. Mas eu tenho uma coisa que eu desejo que tu poderias dizer ao Nemenhah antes que eu te leve para aquele lugar de descanso. Queres falar mesmo as palavras que eu te der, meu servo?

8. E Nin-Shepa respondeu-lhe, dizendo:

9. Sempre fui seu servo e sua filha. Fale comigo as palavras que você deseja que eu diga.

10. E o Senhor abriu a ela as vistas do Caminho e mostrou a Nin-Shepa tudo o que aconteceria o Nemenhah. E eis que Nin-Shepa prostrou-se sobre o rosto e chorou.

11. Para eis que o Senhor mostrou a ela as muitas gerações que continuariam no estado abençoado em que o Nemenhah agora se encontram, e eles se consideram abençoados de fato. Mas, ele também mostrou a ela a queda do Nemenhah e ela caiu sobre o rosto e chorou amargamente por seu povo.

12. E estas são as palavras que Nin-Shepa ensinou nos conselhos:

13. Behold o estado abençoado em que o Nemenhah vivem. Somos abençoados e prosperamos pelo Senhor em tudo o que fazemos. Sim, nossos campos florescem e trazemos o milho e bendizemos ao Senhor por toda a Sua generosidade. E comunicamos tudo o que

temos uns aos outros, de acordo com aquele convênio que fizemos com o Senhor, para que possamos estabelecer Sião em nosso coração e na terra.

14. E eis que vejo as vistas das estrelas, sim, até mesmo a Estrela da Aurora, e vejo os feitos de nosso povo de longe. E eles se estendem e crescem, e as estacas de Sião se estenderão para cobrir toda a terra, desde o Mar do Leste até o Mar do Oeste, e desde as eras congeladas do norte até o pescoço estreito. E todo o povo trabalhará em um só coração e em unanimidade, trazendo muita justiça. Certamente, aqueles que olharem para nós considerarão nosso dia abençoado e nossa época de ouro.

15. Não obstante, vejo um dia em que o povo da Terra do Sul irá novamente ir e vir com uma ganância e uma avareza que não pode ser contida. Sim, eles devem subir até a Terra do Norte para possuí-la. E todas as pessoas na terra não serão Nemenhah.

16. E eis que, quando esse tempo chegará, e não está longe de nós que se sentam aqui no conselho neste dia, o Nemenhah deve recuar mais e mais no deserto p laços e em seus lugares de jejum, até que uma parte da Terra do Norte seja povoada por nefitas e lamanitas que vieram do sul.

17. Sim, e Gadiânton também virá e os nefitas não poderão resistir a eles, porque não terão Sião em seus corações. Sim, tão grande será a iniquidade dos nefitas que Gadiânton até mesmo os governará e todas as cidades serão contra suas vizinhas. E eles conduzirão os nefitas do derramamento de sangue até o derramamento de sangue. Sim, e tão grande será sua luxúria no final, que serão totalmente destruídos como um povo.

18. Naquele dia, haverá apenas alguns Nemenhah à esquerda naquela parte da terra, pois eles devem ter diminuído antes do maior número de nefitas e lamanitas. E quando os nefitas se destruírem totalmente, os lamanitas lutarão uns contra os outros até que não haja paz em toda a terra.

19. Sim, eu vos digo, também chegará um tempo em que todas as coisas estarão em comoção e os lamanitas deixarão de se unir para defender-se de seus irmãos. E naquele dia, haverá alguns que invadem o Nemenhah e encontram seus lugares de jejum.

259

20. Mas eles não virão para destruir, mas para viverem pacificamente juntos. Em seguida, deve o Nemenhah perder sua identidade e tornar-se misturado com os lamanitas em muitos lugares. E, por meio dessa mistura, uma parte daquilo que produz Sião será preservada nos costumes do povo e começará, mas lentamente, a crescer novamente.

21. E o Senhor trará um novo povo à terra que chamamos de nossa. Eles serão um povo militante e tomarão todas as terras à força. E o restante da casa de Leí, sim, mesmo o restante de Israel que permanecer na terra, será oprimido e expulso como se fossem apenas bestas do campo.

22. Sim, eles serão expulsos deste novo povo e muitas aldeias serão destruídas e muitas famílias serão completamente extintas. E eis que povos e nações inteiras cairão diante da indústria, dos desígnios e das doenças do conquistador.

23. Sim, e muitos mais cairão porque seguirão os caminhos dos recém-chegados. E isso é o que é mais doloroso para mim. Pois, eu vi pessoas, que uma vez foram Nemenhah, descartar esse modo de vida que trouxe tanta felicidade e prosperidade em nossos dias e pegar uma luxúria voraz por propriedades e posses até a sua destruição.

24. E outros que vi forçados a fazê-lo. Pois, seus próprios caminhos terão se tornado ilegais, pois eles se tornarão escravos dos recém-chegados.

25. E o Senhor dará à nova raça oportunidade de se tornar parte de Israel e de tratar com benevolência o remanescente deixado na terra. Sim, Ele lhes dará a oportunidade de fazer uma grande obra e, se se mostrarem fiéis, serão colhidos e enxertados na videira verdadeira.

26. Mas eis que começarão a obra, mas pouco a pouco rejeitarão a voz do Senhor. Sim, eles descrerão da bênção e da maldição que foram colocadas sobre esta terra. Isso eles farão para seu mal. Pois, eles irão aborrecer grandemente a terra e poluí-la. E eles rejeitarão os mandamentos e leis de Deus e zombarão dos convênios que Ele lhes revela, mesmo por meio de profetas que Ele levantará entre eles.

27. E, quando acenderem o Senhor contra eles, Ele tirará a força de seus homens fortes e a sabedoria de seus sábios. Sim, Ele fará com que suas legiões caiam à espada e suas vinhas serão um lugar de chacais. Bestas farão lares de suas belas cidades e os homens tomarão seu último pedaço de pão e comerão, não dando graças, mas esperando apenas morrer.

28. Sim, e o mendigo apresentará sua petição, mas ninguém dará ouvidos, e isso até que todos se tornem mendigos. Então, os mendigos governarão os mendigos. Eles terão todas as coisas em comum e desespero. Sim, haverá uma nação de escravos e nenhum para libertá-los.

29. Mas eis que o Senhor preservará no coração do Remanescente de Israel o desejo de ser livre e viver em um estado de felicidade que considerará que ele não estará disponível. No entanto, seus corações arderão neles por aquilo que deve ser direito de todo filho ou filha de Deus.

30. E naquele dia o Senhor trará novamente à luz os registros e escritos de nossos dias e, no meio de sua calamidade e sua escravidão, os escravos verão um caminho claro e lançarão as algemas de seus cativo. Sim, o Senhor levantará novamente um Remanescente de Israel nesta terra e eles trarão novamente Sião antes do grande e terrível dia do Senhor.

31. Sim, viveremos em paz e felicidade por muitas gerações, mas nossos descendentes ou fugirão deste lugar e escaparão para lugares seguros, ou também cairão nas práticas dos nefitas e lamanitas que se tornarão g sobre eles sua destruição total.

32. Agora, podemos nos perguntar: de que nos aproveita continuar e manter nossos caminhos e nossos costumes, se nossa posteridade sofrer inevitavelmente sua perda no final?

33. Eis que eu te digo: Todos os nossos esforços não serão em vão, pois, mesmo quando essa felicidade for perdida para nosso povo, ainda seremos o meio de trazer novamente Sião e de restaurar o que foi perdido. Sim, todos os nossos esforços não serão em vão, pois, se formos diligentes e constantes em tudo o que o Senhor nos ordenou, nossa posteridade desfrutará novamente um bom dia antes da vinda do Senhor.

34. Portanto, apegue-se ao que o Senhor nos ensina agora e seja continuamente grato por vivermos em uma época em que os céus não se fecham contra nós. Pois eis que virá um tempo tenebroso em toda a terra em que parecerá que o Senhor se foi para cuidar de algum importante negócio próprio e que Seus filhos não se interessarão mais por Ele. Sim, chega um ciclo de trevas em que até mesmo Ele deve

260

lamento que o povo por quem Ele fez Seu grande sacrifício não busque Sua santa face, não, nem siga Suas instruções.

35. E a terra sofrerá por causa deles, e até mesmo ela começará a se fechar, para não dar de sua abundância ao povo. Sim, e o povo se reunirá em grandes cidades e consumirá todo o bem da terra com suas concupiscências. E, quando a terra não mais sustentar sua embriaguez, eles rangerão os punhos de necessidade e desespero.

36. Sim, então as pessoas não encontrarão paz em suas cidades e nenhuma segurança em muros, e nenhuma sabedoria em torres e locais de reunião e nenhum amor nos corações dos homens. Então o povo sairá de suas fortalezas poderosas e vagará de um lado para outro por causa daquilo que irá sustentá-lo. E eis que dificilmente permanecerão no mesmo lugar por mais de uma geração. Sim, e os filhos não viverão no mesmo lugar que seus pais.

37. Mas eis que eles não desistirão de sua luxúria, mas não haverá nada para sustentar sua avareza. Eles viverão sem ou perecerão. E, quando encontrarem novamente um pequeno lugar onde possam habitar novamente por um espaço, eles o comerão por causa de sua ganância. E, embora o lugar não seja uma grande cidade, eles terão que se mudar novamente porque sua segurança foi consumida por sua luxúria e maldade.

38. E aí daquele que busca um caminho diferente, pois será perseguido por causa de sua pobreza. Sim, lamento por aqueles que buscam a face de Cristo naquele dia! Pois, a própria memória da grandeza de seu reino acabado levará seus vizinhos a acreditar que deles é a única maneira pela qual o homem pode viver em felicidade. Eis que eles perseguirão e perturbarão a vida daqueles que buscam um caminho diferente.

39. Sim, eu profetizo a você, oh Nemenhah, que, no dia do qual eu falo, todas as pessoas serão julgadas por seu vizinho pela própria luxúria e ganância com a qual eles devem desperdiçar a própria terra. E eis que quando eles não estiverem vivendo de acordo com esse padrão, seus vizinhos removerão deles tudo o que eles tinham e eles serão destituídos e expulsos. E eles devem julgá-los indignos de seus filhos e eles serão tomados e entregues a outros. Pois ninguém que não desperdice suas vidas na ânsia de lucro, de acordo com o costume da época, será considerado digno de criar os filhos no reino.

40. Mas, novamente, eu digo, não desanime totalmente. Pois, do pó de sua destruição, sim, dos restos de sua grande cultura, levantará novamente um Remanescente que não busca lucro às custas de seu vizinho. E eles devem se reunir em pequenos lugares e eles devem arar cuidadosamente a terra.

41. E eis que eles terão adquirido o domínio sobre aquela concupiscência e embriaguez que será a ruína de seus vizinhos, e até mesmo os acolherão para consolá-los e nutri-los.

42. Sim, eles trabalharão para curar a terra e ela dará novamente de sua abundância. E eles não comerão e perderão tudo o que ela tem para dar. Eles devem encher a terra e apenas pedir a ela o que é suficiente para suas necessidades.

43. Nestes pequenos lugares haverá refúgio contra a tempestade que engolfará a nação. Sim, quando os poderosos de sua nação caírem à beira do caminho por falta de pão, eles terão o suficiente. E quando as torres da nação e seus lugares altos ficarem vazios, eles se sentarão aos pés de seu Senhor. E quando as ruas de suas grandes cidades são um terreno fértil para chacais, e quando alguém só pode andar por suas ruas com grande perigo, dentro dos muros de seus refúgios eles encontrarão segurança silenciosamente.

44. E eis que eu declaro a você, Nemenhah, deve ser porque vivemos como nós, e que nós escrevemos, que alguns poucos evitarão o grande desastre que acontecerá a essa grande nação que deve encantar esta terra e seu povo nos últimos dias.

45. Sim, t eles devem ler sobre o que fazemos e se animar. Eles aprenderão sobre nossos caminhos e tomarão coragem. Sim, lendo nossos costumes, eles os imitarão e encontrarão alívio e segurança contra o flagelo que se aproxima.

46. Pois eis que o Senhor terá dado esta bela terra a um povo poderoso e eles terão desperdiçado Seu grande dom na concupiscência de seu coração. Portanto, Ele deterá Sua mão para que a maldição que está sobre esta terra os faça tropeçar em tudo. E suas riquezas se tornarão escorregadias para eles e não serão encontradas. Sim, e o fruto da vide se lançará e o bem da terra se estragará. E chegará o dia em que aqueles que não reconhecerem o Senhor seu Deus se deitarão para morrer nas ruas e não haverá ninguém para confortá-los ou mesmo conhecê-los como vizinhos.

47. Portanto, o que devemos fazer para ver essas coisas? Viva de acordo com cada mandamento de Deus, buscando-o diariamente. E escreva todos os Seus feitos em livros. Então, haverá um modelo certo para o Remanescente usar para restabelecer Sião em seus dias.

261

48. E foi dessa maneira que o Senhor deu voz a Nin-Shepa nos últimos dias de seu ministério, e ela desistiu do espírito.

Capítulo Cinco

1. E quando Nin-Shepa se foi, o conselho escolheu Pac Shimuel, minha irmã, para ser o sumo sacerdote em Mentinah. E eis que ela era uma mulher justa e seguiu todos os ensinamentos e mandamentos do Senhor em seus dias. E sua mordomia estava cheia de coisas boas.

2. Sim, Pac Shimuel seguiu seu homônimo e ensinou o evangelho continuamente, acreditando que, se as crianças e o povo continuassem nos caminhos do Senhor e no entendimento de Sua vontade para eles, eles nunca poderiam desagradá-Lo. Portanto, ela buscou as bênçãos de Deus continuamente para sua cidade e seu povo.

3. E eis que ela fez com que cópias de certas partes dos arquivos fossem feitas em pequenos cilindros de pedra e de metal, de modo que certas partes dos registros pudessem ser carregadas para onde quer que o leitor viajasse. E também fez com que certas partes fossem escritas em papel enrolado com o mesmo propósito.

4. Sim, Pac Shimuel desenvolveu um método de fabricação de papel em que as fibras de linho eram misturadas generosamente com a goma de peles de pequenos animais. E neste papel foram escritas muitas partes importantes dos arquivos.

5. E eis que ela também inventou um método de fixar matizes e cores de pedra, cinza e carvão, com gomas e resinas de certas árvores e plantas, e isso era usado nos livros. Sim, e essas tintas foram preservadas na segunda e na terceira geração. Sim, e mesmo alguns deles foram usados para escrever em pedras nativas e o que foi escrito retido por grandes períodos de tempo.

6. E Pac Shimuel ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote por doze anos e ela desistiu do fantasma.

7. E o conselho escolheu Pa Sibal, minha irmã, para ocupar a cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah.

8. E eis que ela também ocupou o lugar em justiça. Sim, ela sustentou o crescimento do Nemenhah e seu estabelecimento em toda a face da terra em suas cidades, aldeias e assentamentos.

9. E ela trouxe artesãos de muitos lugares para a Mentinah e montou uma escola lá para todos aqueles que desejassem aprender deles. E ela também montou bibliotecas em muitos lugares usando os materiais e métodos que Pac Shimuel inventou.

10. Portanto, as pessoas em todos os lugares começaram a desfrutar da mesma beleza em seus edifícios, casas, estradas e caminhos como os habitantes de Mentinah.

11. E Pa Sibal se dedicou a escrever listas e era conhecido por essa dedicação por todo o povo. Portanto, ela escreveu listas de todos os livros das bibliotecas de Mentinah e catalogou todos os arquivos. E essa foi uma obra grande e exaustiva, que tornou o estudo dos livros mais fácil para todos os que iam à cidade para lê-los.

12. E eis que ela também escreveu as genealogias de nosso povo, e estas eram, de fato, grandes listas. E estas são as famílias de Hagoth de acordo com Pa Sibal escreveu:

13. Hagoth se casou com Abinah, que era irmã de Timan, o escrivão de Shiblón, na Land Southward e eles tiveram filhos e filhas. E destes filhos e filhas, cujos nomes estão em outro lugar, Hagmeni veio com ele para o norte e Hagothah partiu para as ilhas do mar.

14. E Hagmeni se casou com Hemintem, uma filha de Cumeni, que era um dos Curandeiros da jornada de Hagoth e irmão do grande Hementah, e eles tinham filhos e filhas cujos nomes estão em outro lugar. E Sanhempet, seu filho, seguia seu pai em todas as coisas.

15. E Sanhempet casou-se com Minempah e eles tiveram filhos e filhas de quem este registro já falou. E Ougou era o mais novo dos filhos de Sanhempet e era o Sumo Sacerdote da Mentinah quando o Senhor visitou o povo.

16. E Ougou tomou como esposa Pa-Samentem, a filha de Coriânton e Isabel, a irmã daquela Alma que é conhecida como Corientah, sendo filho de Coriânton, e eles tinham filhos e filhas cujos nomes são e tinha em outro lugar. E neste casamento estão unidas as linhas de Hagoth, Shi-Tugohah e Pa-Hementem, e Alma, o profeta de Zaraenlah. E Manti, o filho de Ougou, ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah.

17. E Manti se casou com Pa-Hanat de Mentinah e eles tiveram filhos e filhas cujos nomes estão em outro lugar. E Manti era o Sumo Sacerdote de Mentinah e seu filho, Shimlei, o seguiu em sua mordomia.

262

18. E Shimlei se casou com Pac Almanah, filha de Shi-Muel, aquele grande profeta e Sumo Sacerdote da cidade de Coriânton. E eis que os nomes de seus filhos e filhas, incluindo todos aqueles que Shimlei adotou em sua família, são mencionados neste registro.

19. E Shigoeth seguiu seu pai, Shimlei, em todas as coisas e foi seu secretário. E Shigoeth também era Sumo Sacerdote na Mentinah, mas morreu, sem deixar descendência.

20. E Pa Sibal ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote por oito anos e ela desistiu do fantasma.

21. E eis que nas mordomias de minhas irmãs no trono do Sumo Sacerdote da cidade de Mentinah, não houve contendias em toda a terra. Sim, vivemos em paz contínua.

Capítulo Seis

1. Quando Pa Sibal foi embora, o conselho me chamou ao assento de Sumo Sacerdote e pressionou o assento sobre mim. E eis que isso foi um grande fardo para mim, apesar de ter sido escrivão de meu irmão Shigoeth e também de minhas irmãs, Nin Shepa, Pac Shimuel e Pa Sibal. E eu não desejava isso, pois havia muito que vi que precisava ser feito em minha família e o chamado de Sumo Sacerdote é grande e importante.

2. Mas eis que eles me pressionaram e toda a cidade clamou em alta voz para que eu subisse ao trono de meu pai. Portanto, fiz como meu povo ordenou e tomei o assento.

3. Agora, a cidade de Mentinah se tornou um lugar importante nas mentes de todos os Nemenhah e não tenho dúvidas de que sempre será assim. Sim, posso até mesmo ir mais

longe a ponto de dizer que acredito que a Mentinah será um lugar importante em todas as épocas, porém, posso estar sujeito a orgulho em dizer isso. No entanto, eu acredito nisso.

4. Pois, os arquivos e bibliotecas do meu povo estão localizados aqui neste lugar de sal. E é um bom lugar para garantir os registros de meu povo contra os últimos dias de que falou minha irmã. Portanto, creio que o Senhor preservará os registros e, por causa deles e por amor deles, também este lugar.

5. Não, não acredite que eu acredite que nossa bela cidade sempre perdurará, pois ela é feita de coisas que se deterioram se não forem mantidas com diligência. E eis que isso é do nosso agrado. Pois, não construímos edifícios para serem vistos e admirados pelos homens, mas para prover apenas às nossas necessidades. E, embora nossos edifícios tenham uma obra de tal forma que sejam chamados de excessivamente belos, não são de uma obra que possa suportar a devastação do tempo, caso o povo pare de mantê-los. Portanto, não se deve presumir que essa preservação de que falo se aplique à própria cidade, mas aos arquivos, aos registros e ao espírito do lugar.

6. Pois eu acredito que este vale fala a seus habitantes com uma voz poderosa que se move em nós de acordo com nosso próprio estado espiritual. Se o ouvinte, e isto pelos ouvidos do espírito, está em um estado de maldade, então este vale fala ameaças tais que o ouvinte fica cheio de medo e trepidações. E se o ouvinte está em um estado de retidão, então ele fala ao coração palavras de sabedoria e de conforto e refúgio. Sim, é um lugar seguro para os que guardam o caminho do Senhor e um lugar de advertência para os que não o fazem.

7. Portanto, considero uma grande bênção viver em tal lugar, pois, acima dos Dons do Espírito, que cada um de nós espera desfrutar, a mãe deu a este lugar um grande presente que é para lembrar a cada um de nós, que poderíamos habitar aqui, das grandes bênçãos colocadas sobre esta terra e também da grande maldição que está sobre ela para aqueles que não guardam o caminho do Senhor.

8. E eis que a terra também nos diz quando crescemos muito. Pois, quando a população da cidade e das aldeias ao redor cresce muito, somos informados de que o vale não pode nos sustentar. Portanto, somos movidos a sair e formar outros assentamentos em outros lugares. Sim, eu digo que sentimos em nossos corpos que estamos sobrecarregando a terra e ela nos guia para novos pastos.

9. E eis que este é um dom do Espírito, sim, o espírito de toda a terra, e eu acredito que aqueles que reivindicam os Dons do Espírito sempre saberão quando começarão a explorar a terra e sua abundância e a sobrecarregar sua boa vontade para conosco. Pois, ela dará livremente de sua abundância a todos os que se associarem a ela e administrar cuidadosamente tudo o que ela dá. Mas, para aqueles que tiram vantagem e não devolvem, ela reterá sua abundância e haverá necessidade.

10. Não suponha que isso seja mera superstição. Não, eu declaro a vocês, todos vocês que querem usar a terra para sua manutenção ou alívio, vocês devem fazê-lo em agradecimento e conscientemente. Pois, ela não o apoiará em injustiça e, se você a espoliar, ela não o apoiará.

11. Pois aquele que entra na casa do seu vizinho para despojá-la de tudo o que pode ser roubado é chamado de ladrão e salteador. Nós os retemos na segurança de nossa comunidade? Não, mas nós os expulsamos. E todo aquele que entrar na casa do vizinho para roubar alguma coisa dela é julgado. E eis que se ele não se arrepender e restaurar o que tomou, será expulso do povo.

263

12. Agora, se o mesmo não é tolerado por nós que administramos a terra, no que diz respeito aos nossos bens, você imagina que a terra nos terá em conta diferente. Sim, somos apenas hóspedes em sua casa. Portanto, damos ouvidos às suas necessidades e desejos, assim como damos ouvidos às necessidades e desejos do nosso próximo.

13. E quando ela levantar sua petição, devemos permitir que ela o faça em vão? E quando ela estiver doente, devemos nos afastar dela? Não, mas os administradores de qualquer lugar devem estimar a terra em que vivem, restaurando tudo o que é tomado e com sobras.

14. Portanto, quando colhemos o grão, devolvemos à terra toda a sua palha. E isso não é tudo. Nós também esterilizamos a terra e damos mais do que recebemos. Portanto, a terra continua a nos dar abundantemente de volta em nossa colheita.

15. E, quando tiramos peixes das águas, agradecemos. E, em troca, afirmamos que nossos próprios resíduos não voltam para destruí-lo. E as águas das montanhas, que desviamos para regar nossos campos e nos dar de beber, permitimos que corram para o lago para refrescar, para que os peixes e aves que nele vivem não morram ou partam. Desta forma, agradecemos à terra por participar do nosso bem-estar.

16. E eis que, quando colhemos remédios nas colinas e nas florestas, temos o cuidado de agradecer e tomar pouco, deixando a maioria em paz. Pois, sabemos que o deserto é frágil e, se esperamos reter sua abundância, devemos tratar a terra com muito cuidado.

17. Sim, e quando pegamos árvores para usar em nossas casas e outras estruturas, temos o cuidado de replantar e sustentar as árvores novas. Pois, se tomarmos todas as árvores, nosso vale se tornará um deserto e não nos sustentará mais.

18. E tomamos cuidado com nossos animais de pasto para mantê-los apenas no pasto no vale. Pois, se os mantivermos nas colinas e nas montanhas, sabemos que, sendo indiscriminados em seus hábitos, destruirão o bem da terra.

19. Procuramos fazer todas essas coisas em ação de graças e acredito que, por fazer parte de nosso costume e de nossa lei, a terra continua a nos dar gratuitamente de sua abundância. E porque ensinamos isso a todo o nosso povo que se espalha pela face da terra, tanto aqui como em outros vales, como também nas planícies, que a terra dá a todos abundantemente e ninguém precisa. Sim, não há ninguém que falte as necessidades e confortos da vida, se apenas cuidar de sua mordomia da Terra.

Capítulo Sete

1. Agora, nessas regiões montanhosas, sim, mesmo nas regiões entre a Mentinah e o Mar Ocidental, existem três centros maiores. A primeira é a cidade de Mentinah. O segundo maior é Potalekt, no grande rio. E esta grande cidade está a apenas um dia de viagem ao mar e é uma grande cidade portuária. O terceiro maior é Nespelhem nas montanhas.

2. E Nespelhem se tornou uma cidade importante porque fica a meio caminho entre Mentinah e Potalekt. E também é construído na proteção de um vale sagrado. Sim, e seus assentamentos se espalharam no planalto acima dele a oeste e também na planície que se estende antes dele ao sul.

3. E eis que esta cidade não é tão grande quanto Mentinah, mas é confortável e fornece um porto seguro e um local de suprimento para aqueles que percorrem os atalhos trazendo excedentes de e para a costa.

4. E é um lugar importante porque, como a Mentinah, sabemos que seria muito difícil para o Gadiantonhem, de cujo retorno estamos sempre vigilantes, vencer pela força das armas. Sim, e embora tenhamos paz e boas relações com nossos vizinhos, sabemos que nem sempre é assim. Portanto, é bom que Nespelhem e Mentinah permaneçam como portos seguros e lugares de refúgio contra o dia da contenda.

5. E Potalekt não é um lugar assim e está aberto a ataques de todos os lados. Sim, é uma cidade construída na confluência de rios e não foi projetada para um refúgio, mas como um local de comércio e comércio. Portanto, sabemos que, se qualquer vizinho no oeste ou no norte considerasse isso importante, Potalekt certamente cairia rapidamente diante de um inimigo.

6. Mas eis que é bom que exista tal lugar. Para os vales do oeste são abundantes e uma cidade sobre o rio é de grande valor para todos os Nemenhah tanto para distribuição de mercadorias como também para um aviso prévio de um inimigo.

7. Pois, que inimigo deixaria passar tal joia? Mas, no momento em que um inimigo desinvestiu o Nemenhah dele, o resíduo deve ter tido tempo para partir para os lugares de refúgio. Eis que temos muitas dessas cidades.

264

8. Bem longe, ao norte e na costa do Mar Ocidental, encontram-se a cidade de Haydahats e as muitas aldeias do Tlinghitsah. E esses são os lugares criados para o comércio com os países do Mar Ocidental.

9. E bem longe para o leste, sim, quase no Mar do Leste, fica Coriânton. E é a principal cidade na maior parte do norte do país. E é uma cidade construída inteiramente em madeira e feltro. E é a cidade governante daquela parte da terra governada por grandes lagos e rios.

10. E abaixo estão Chipnehah e Alconokwin. Essas cidades estão localizadas sobre os grandes lagos ao sul de Coriânton e são centros de pesca. E Kumorah fica na região onde se encontram as cidades de Naragans e também Michim-Mic. E essas são as principais cidades no norte e leste das terras do Nemenhah.

11. E eis que no centro da terra há uma grande planície. E no meio desta planície está a cidade de Winebag e de Ponanchah. São cidades primárias na produção de grandes rebanhos e de remédios das planícies.

12. Abaixo dessas regiões encontra-se um grande golfo de água que cobre a terra, e as margens dos mesmos são preenchidas com as aldeias e assentamentos do Nemenhah. E eis que eles dobram as ondas em busca de peixes e outros animais marinhos, e também fornecem portos para o comércio com a Terra do Sul. O princípio entre essas cidades é Kadohah e Witchittim.

13. E eis que em todos esses lugares o Nemenhah elegeu para construir suas casas e outros edifícios após a maneira daqueles que construímos em Mentinah, e isso se tornou um padrão com o Nemenhah. E isso está de acordo com nosso desejo de fazer bom uso da terra sob nossa administração, para que não usemos o bem da terra na construção de estruturas que estão além de nossas necessidades.

14. Agora, nossas casas e edifícios são projetados para nosso conforto, certamente, mas consideramos um desperdício construir grandes muralhas e torres além do que é necessário. E acreditamos que desperdiçar o bem da terra trará sobre nós o julgamento de Deus. Portanto, como temos grande estima pelo amor de Deus e pela abundância da Terra, não desperdiçamos nossa vida construindo grandes torres e edifícios poderosos, como fazem os nefitas.

15. Mas nossas moradias e nossos locais de ocupação e de culto seguem um modelo semelhante. Eles são construídos em forma de círculo e as suas coberturas são cônicas. E usamos a terra, misturada com gramíneas e outras fibras, em todas as nossas paredes. E eis que nossas moradias são úteis, belas e duráveis. E, além disso, nos sentimos mais próximos da terra e das bênçãos e abundância que ela nos oferece por causa da maneira como vivemos.

Capítulo Oito

1. Em minha juventude, casei-me, mas meu marido morreu cedo. Eis que Shimlei, meu pai me acolheu e cuidou de mim, pois minha tristeza foi grande. E com o tempo, casei-me de novo, pois Shimlei estava atento para que eu não adoecesse para sempre em um estado de desespero dissipador.

2. Sim, casei-me com um parente próximo de meu pai, cujo nome era Shi-Pahorat, filho de Ishim, e ele era descendente de Cumeni. E eu lhe dei um filho e uma filha. Mas eis que fui deixado sozinho novamente, pois Shi-Pahorat também morreu antes de mim.

3. E meu filho chamei de Heinmet, e para minha filha dei o nome de Pa-Hanat. E eis que eles me deram conforto e me apoiaram e me apoiaram.

4. E eu servi como escrivão para quatro Sumos Sacerdotes da Mentinah e observei enquanto eles lideravam os conselhos em todas as coisas boas. E eis que não havia guerra em todos os dias de suas mordomias e o Nemenhah cresceu e prosperou em toda a terra.

5. E também servi como Sumo Sacerdote na Mentinah até que fiquei fraco e fraco. E eis que o povo teria imposto esse serviço a mim mesmo na minha velhice, mas eu não. Sim, implorei-

lhes que pedissem a outro para servir, a fim de que eu pudesse viver o resto de meus dias com conforto e paz.

6. Pois, fiquei muito fraco e meus membros desistiram de seu governo. Sim, e minhas necessidades físicas tornaram-se um fardo para meus filhos e meus secretários. Portanto, eu desejava que o peso do serviço público fosse tirado de mim e que eu pudesse ocupar meu tempo com meus netos.

7. E eis que o conselho debateu muito a meu pedido, por muito tempo na minha opinião. E eles passaram muitos dias elogiando o trabalho que eu havia feito e o quão valioso, ou assim eles supunham, eu era para eles. E alguns até sugeriram que eu fosse contratado, mas que um assistente fosse chamado para mim.

265

8. Mas eu não tive nenhuma consciência dessa tolice. Eis que é minha convicção que os habitantes de uma cidade devem se beneficiar dos melhores e mais aptos para serem Sumos Sacerdotes. Não concordo com os cadáveres ocupando espaço no conselho, pois, a meu ver, isso cria castas dentro de castas e eu me oponho a isso.

9. Certamente, se os idosos são saudáveis e ainda têm a faculdade mental necessária para o serviço público, que continuem a s erve. Mas estou paralisado e frágil e às vezes esqueço quando e onde estou. Portanto, pode tal pessoa liderar um povo? Para mim, é uma loucura. Portanto, pressionei o conselho para escolher outro em meu lugar.

10. E eis que é quatro gerações desde que o Senhor visitou o Nemenhah, e ainda, porque eu sentei aos pés deles que testemunharam este grande evento e falei disso muitas vezes, não parece muito tempo atrás.

11. E o Nemenhah desfrutou de paz em todos os dias de minha mordomia. Sim, estabelecemos Sião em toda a terra e temos todas as coisas em comum. As nações do mundo olham para nós e temos amigos em todos os lados.

12. Os nefitas no sul prosperam na companhia dos lamanitas. E, embora façam algumas coisas que nos fazem hesitar, o Senhor os faz prosperar, pois vivem em retidão com poucas disputas.

13. O Nemenhah do mar prosperar e temos comércio e concorrência com eles. E nós gostamos de contato constante com o Nemenhah do Corianton. Sim, de mar a mar, somos um só povo e nossos vizinhos são nossos irmãos.

14. Considero-me afortunado e abençoado por poder servir ao meu Senhor em tais ocasiões e deixo minha bênção sobre todos os que invocarem Seu santo nome, tanto agora como no futuro, e encerro meu registro.

O livro de heinmet

O filho de Pa Natan

Capítulo um

1. Eu sou Heinmet, filho de Pa Natan e Shi-Pahorat. E minha mãe era secretária e Sumo Sacerdote da cidade de Mentinah, portanto, ela deu de toda a sua vida ao serviço de sua cidade e de seus companheiros. Eu dou honra a ela, pois com certeza ela estava entre os maiores dos Sumos Sacerdotes de Mentinah e liderou seu povo com sabedoria.
 2. E quando Pa Natan estava prestes a entregar o fantasma, ela me deu seu cajado. Portanto, assumo sua tarefa e escrevo algo sobre meu povo e minha família. Pois, este é o costume entre minha família - escrever sobre as ações de minha família e de meu povo durante minha vida. Nisto, fornecemos uma genealogia para o benefício de nossa posteridade e também nosso próprio testemunho daquilo que o Espírito Santo imprime em nós. E consideramos isso útil, ou melhor, esperamos que nossas palavras e sentimentos, e um pouco de nossa própria história, possam valer para aqueles que vierem depois de nós. Sim, desejamos que tenha valor e que o Espírito Santo venha sobre nós para escrever essas coisas, acreditamos que é para um bom propósito no Senhor.
 3. Agora, sou apenas um jovem e não tenho muita experiência nos caminhos do mundo ou do Espírito. Sim, tenho apenas dezessete anos de idade. Mesmo assim, começo meu registro, de acordo com a vontade de minha mãe e também com o costume de meu povo. Portanto, peço a você que o leu que leve em conta que não sou um velho cheio de sabedoria e que minha visão do mundo é apenas a de quem nunca viajou por ele, não, nem mesmo conversei muito com eles que têm.
 4. No entanto, sou constrangido pelo Espírito a escrever coisas que me pareçam importantes. Portanto, eu começo meu registro.
 5. Behold, agora é seis gerações desde que o Senhor visitou o Nemenhah da cidade de Mentinah e temos desfrutado de paz contínua na terra desde aquele tempo. Sim, não houve guerra em toda a terra e nada perturbou nossa paz. E acreditamos que isso se deve à nossa estrita adesão às Leis de Deus. E o princípio dessas Leis, às quais atribuímos nosso sucesso e nossa paz, são a Lei do Evangelho, a Lei do Sacrifício, a Lei da Castidade e Fidelidade e a Lei da Consagração.
 6. Acima de tudo, acredito que devemos nosso sucesso como nação e comunidade de nações à Lei da Consagração. Pois, é pela observância desta lei que esta nação e seus vizinhos saem da Babilônia. Sim, nós abandonamos o mundo e aderimos à Lei de Economia do Senhor, não tendo o desejo de obter lucro para nossa própria posse e domínio, mas sim, apenas um desejo de ganhar abundância tanto para nós mesmos quanto para nossos vizinhos.
- 266
7. Eis que não teríamos riquezas, roupas finas e coisas caras, e também ver nossos irmãos e nossas irmãs definharem na necessidade e necessidade. Mas, se for moda ter essas coisas, é apenas porque todos podem tê-las juntas. E isso se tornou uma lei para nós e para todas as aldeias e povoados ao nosso redor.
 8. E este será um sinal a quem a Terra pode revelar este registro: Nos últimos dias, o Senhor levantará Sua Igreja mais uma vez para o povo. Sim, por meio de um profeta, Ele começará a

restaurar o que parecia adormecido por muitas vidas de homens. E por meio de Sua Igreja, Ele fará com que os Dons do Espírito mais uma vez sejam derramados sobre a terra para curá-la.

9. Mas eis que antes que esta pequena igreja tenha tido apenas uma geração na qual crescer, e os santos comecem a desfrutar novamente de grandes bênçãos do Céu, eles rejeitarão até mesmo as coisas que o Senhor proverá com Sua própria mão poderosa. Sim, antes que uma geração se passe, o Senhor declarará os próprios santos de Deus sob Sua poderosa condenação, e esta condenação não será elevada à sexta geração.

10. Sim, esta condenação permanecerá em vigor até que os filhos da restauração finalmente comecem a afastar seus corações do mundo e da Babilônia. E isso será um grande aborrecimento para eles. Pois, eles terão os grandes dons que o Senhor lhes dará antes de se desviarem de Seus caminhos, e eles ainda se lembrarão dos Dons do Espírito que Ele fez com que fossem derramados sobre seus antepassados.

11. No entanto, eis que eles devem ter sido liderados por pastores cujas preocupações são para obter ganhos e grandes riquezas, e até mesmo suas tentativas de viver a Lei da Consagração serão turvas e poluídas pelos princípios do mundo que seus líderes deve introduzir em seus experimentos. Sim, e falharão totalmente em viver a lei que contém e controla a abundância. No final, sim, e quando o Senhor aumentar Sua impaciência com eles, eles terão abandonado a Lei da Consagração quase que inteiramente.

12. Agora, eu os exorto a contemplar a paciência e longanimidade do Senhor. É sempre de curta duração? Eu digo a você, não. Ele espera muito em Sua paciência e dá ao filhos dos homens muitas oportunidades de arrependimento. Mas, não pense que se pode confiar que Ele desviará Seus olhos enquanto você zomba de Suas santas leis. Ele não deve ser tratado com leviandade, não, nem deve ser ridicularizado.

13. Pois aqueles que pensam que são santos, sim, aqueles que confiam em Sua longanimidade, mas o fazem com má intenção, considerar-se-ão seguros em um lugar onde o Senhor esconderá e protegerá Seus filhos escolhidos e eleitos. Mas pode ser assim quando Seus filhos rejeitam Seus conselhos e deixam de lado Seus mandamentos? O que é pior, pode ser assim quando eles fazem votos e convênios solenes com Ele para guardar Suas leis e mandamentos, mas se afastam deles quase ao mesmo tempo? Eu digo a você, não!

14. Eis que a condenação que deve ter caído sobre eles desde sua primeira geração, não começará a ser levantada até a sexta. Naquele dia, haverá alguns poucos entre os santos que verão o caminho para a redenção da maldição imposta a seus pais. Sim, desviarão a face de Babilônia e deixarão de guardar no coração as coisas do mundo. Sim, eles não devem mais ver sua mordomia como tendo a ver apenas com eles mesmos, mas devem considerar o sofrimento dos outros como sendo deles também.

15. Sim, eles deixarão de construir além do que realmente precisam, mas com seu excedente deverão até construir um dossel para seu vizinho. Sim, eles se tornarão mordomos do escabelo do Senhor e deixarão de se inflar. Eles cessarão de tentar arrancar do Senhor o que é Seu. Eles devem derrubar suas torres e seus grandes edifícios e mais uma vez abraçar a Terra.

16. Pois, não está escrito que, assim como os céus derramarão uma bênção tal que não haverá lugar para acomodá-la no armazém, a Terra também dará de sua generosidade abundantemente? Sim, a Terra também derramará palavras de advertência e o coração dos filhos se voltará para os pais. Sim, tudo o que a Terra sustenta e guarda com segurança, Ela derramará sobre os habitantes da terra e os corações dos pais se voltarão para os filhos.

17. Portanto, bênçãos cairão do céu e bênçãos derramarão da Terra, e toda a Terra será cheia até transbordar. Sim, então a face da Terra será inundada com justiça. Portanto, de uma maldição fluirão bênçãos e isso está ao alcance de todos os santos nos últimos dias. Mas só se eles quiserem. Sim, apenas quando eles quiserem.

18. Mas eis que pensarão que estão esperando no Senhor. Sim, eles alegarão estar esperando em Sua palavra. Mas olhe! Ele já falou isso. Você acha que não pode olhar para seus antepassados, que sentiram este fluxo de bênçãos do Céu e da Terra, e não aprender a assumir Sião em seus corações?

267

19. Você pensa em esperar que os sábios percebam a tolice de seus próprios ensinamentos? O que? Deve o Escriba ou o Fariseu, ou o Doutor das leis dos homens discernir sua condenação? Não! Mas eles clamarão paz e segurança quando toda a segurança se for. Ai e três vezes ai daqueles que assim confiam no braço da carne. Em verdade, eles ficarão surpresos quando o Senhor recompensar aqueles que entendem e invocam Seu santo nome, e estender Sua mão para aqueles que apenas invocam Seu nome em vaidade.

20. E toda a terra estará em tumulto naquele dia. E eis que os santos clamarão: Por que o Senhor não nos alertou sobre essa calamidade? Por que não fomos informados antes da tribulação nos sobrevir? Não somos o povo escolhido do Senhor? Não levantamos nossos altares ao Senhor e não construímos para Ele grandes templos? E por que nos trata assim, para que soframos aos olhos de todo o mundo, sendo Seu próprio povo?

21. E desta maneira o povo levará sua reclamação a seu Deus. Mas, pior ainda, antes que a calamidade venha sobre eles, eles ficarão inflados de orgulho e clamarão que deles é o único acesso ao céu. Sim, eles desprezarão a profecia e olharão apenas para seus pastores, crendo que o Senhor nada fará a não ser que revele Seus segredos a Seus servos, os profetas. E, acreditando que seus pastores são os profetas de quem falam as escrituras, eles devem esperar sua palavra e serão fiéis à vontade deles.

22. Mas, podem aqueles que trabalham sob a condenação do Senhor ser chamados de Seus servos? Eu vou permitir que eles possam amá-lo e servi-lo. Mas, podemos dizer que Ele os emprega para serem os pastores de Seu rebanho?

23. São aqueles a quem foi feita a promessa de que o Senhor lhes revelaria Seus segredos? Como isso pode ser? Ou se realmente for, pois o Senhor é benevolente e eu não tenho nada além Dele, eles darão ouvidos a Suas advertências, ou você acha que eles prestarão justamente aos santos as advertências do Senhor que corretamente os condenam e seus ensinamentos?

24. Ou, mais claramente, podem aqueles que ignoraram a instrução clara Não se confia no Senhor para transmitir com honra e verdade uma advertência que condena aqueles que controvertem Sua palavra? E, de qualquer forma, se tal advertência for dada, instruindo os santos a fazerem o que não é considerado econômico aos olhos de tais pastores, eles serão considerados como fonte de informações?

25. Eis que vi o dia de que falo. Sim, e falo a vocês que vivem naquela época como se estivessem aqui e eu com vocês, mesmo na mesma sala. Quem mais você respeitaria dessa maneira? Você não exigiria tais padrões ao menor de seus trabalhadores ou mercadores - que eles falem e ajam de uma maneira e ainda assim ajam de outra. Mas, mesmo que você tenha provas diárias de que seus pastores deixam de lado o que eles admitidamente já receberam do Senhor, você esperaria receber um aviso oportuno do Senhor para que possa efetivamente empacotar todas as suas roupas finas, sim, seu linho fino torcido, e seu ouro e prata, e todas as suas coisas caras e escapem com eles para o deserto e assim evitem o desastre.

26. E então? Você vai, com todas as suas coisas, construir lá uma Sião onde todas as coisas são tidas em comum? E o que dizer do seu vizinho que demorou muito para responder ao aviso do Senhor e não conseguiu escapar com mais do que as coisas nas costas? Você compartilhará com ele para que ele possa sustentar seus filhos depois que você levar todos os seus bens com você?

27. Não, eu digo a você, eu vejo seu dia e vejo em seus corações. Você deve julgar o homem e seus filhos até a sexta geração, assim como você já fez. Na melhor das hipóteses, você lhes dará apenas uma bagatela e eles serão expulsos de acampamento em acampamento, caminhando pela mendicância. Assim, você deve tratar as advertências do Senhor, e Ele deve cumpri-las?

28. E porque o homem demorou a responder naquele instante às advertências do Senhor, dadas por extorsão porque vocês se elegeram, e que Ele é generoso onde vocês não são, vocês negarão isso. No entanto, quão rápido você tem sido, mesmo você que se considera afortunado, em esperar aquela inteligência do futuro que o Senhor achou por bem conceder àqueles que vieram antes de você? Você não é nem mesmo o mesmo mendigo que sempre foi lento para agir? Ou você acha que suas riquezas servirão de pão e manteiga no dia de sua calamidade?

29. Não, mas um sopro à parte de seu julgamento de seu companheiro por sua preguiça, você comerá seu pão e se engasgará com as cinzas. Sim, você deve beber e deve ser derretido. Não pense que porque o Senhor é generoso Ele abençoará você que tão facilmente amaldiçoa o seu próximo ao desejo, à fome e ao frio.

30. Veja, você vê que eu o estimo corretamente. Não o negue. Pois eu também vi que você nega muitas coisas boas e justas em seus dias. Sim, você deseja se beneficiar da generosidade do mundo e ainda

you nega a fonte dessa generosidade. You arranca das coisas criadas até mesmo a habilidade de cumprir a medida de sua criação. Como você pode pensar em ganhar abundância quando mata a criança no útero?

31. E quando você é chamado a confiar mais uma vez no fruto do ventre da terra para ganhar o seu pão, você pode negar que você fez com que ela anteriormente a lançasse ao chão? Como você pode reivindicar a eleição, e como você pode reivindicar que são santos de Deus, vocês que quebraram a própria Lei da Criação? Você deve balançar o calcanhar para o Criador e então castigá-lo por Sua negligência para com você no momento de seu trabalho de parto?

32. Você pode pensar que é suficiente deste jovem vindo do pó citar o seu maltrato da Lei da Consagração para sua condenação, e que eu deveria segurar minha língua e não falar sobre a abominação que você perdoou, mesmo no meio de seus lugares altos. Mas eu te imploro, você pode obter uma bênção do Senhor, sendo condenado por Ele? Você está cheio de confusão e até a borda!

33. Eis que olhamos para a frente e vemos o seu dia e estremecer. E é um aviso para nós. Sim, nós em parte nos esforçamos mais para cumprir as Leis de Deus porque Ele achou por bem nos mostrar o seu dia e como você as tratou. E eis que isso nos convence mais plenamente de nossa fortuna de que vivemos em nossos dias. Não olhe para trás, para os nossos dias, e deseje viver neles, pois olharíamos para você com medo e maravilhados.

34. Não, não leia estas palavras e olhe para trás com saudade, mas leia-as e olhe para a frente. Arrependa-se e tenha esperança! Senão, e tudo mais estará perdido para você.

Capítulo dois

1. Mas eis que, quando olho para os teus dias, não vejo tudo o que está além da medida cheio de maldade. Pois, é como eu disse, haverá alguns que tomarão o jugo do Senhor e procurarão praticar a justiça no dia de sua mordomia.

2. Sim, dentre os santos surgirão alguns poucos que se recusarão a ser tão envolvidos nas coisas do mundo que deixarão de ver que não podem servir ao Senhor e também a Mamom. Poucos devem começar a deixar de lado a necessidade de prover suas próprias necessidades e devem pegar os bons livros e recuperar rds que a terra fará fluir do pó até eles e eles os empregarão como exemplos. Sim, eles devem olhar para trás e ver o Nemenhah em nossos dias, mesmo como eu olho para a frente e os vejo em deles. E, vendo um modelo em nossos caminhos, como nos costumes e maneiras de todos os povos que obtiveram as bênçãos do Céu por causa de sua obediência em guardar as leis de Deus, eles deixarão de dar tão grande importância à sabedoria do sensato. Eles devem andar novamente nos caminhos do Senhor e Ele os abençoará, assim como nos abençoou. Sim, e haverá paz novamente antes que Ele venha.

3. Não estou sugerindo que toda a terra goze da paz como a que temos agora, pois isso exigiria que todas as pessoas vivessem as leis e mandamentos de Deus igualmente, e isso eu não vejo. Mesmo assim, vejo que alguns poucos terão paz em uma terra cheia de confusão. Eles terão refúgio.

4. E eles devem lidar bem com seus vizinhos e não devem julgá-los. E eis que, por sua vez, seus vizinhos não os julgarão com demasiada severidade e eles viverão em paz com eles. E mesmo eu vejo que os iníquos, em muitos casos, protegerão e defenderão os justos porque eles não falaram ou julgaram com o orgulho de seus corações.

5. Pois o orgulho gerará orgulho e o julgamento gerará julgamento. Por essa razão, o Senhor admoestou Seus santos a se tornarem amigos do Mamom da Injustiça. Eis que Ele não sugeriu que os justos cometessem injustiça, mas antes, Ele admoestou os santos a abandonarem o orgulho no julgamento de seus vizinhos e procurarem sempre falar-lhes paz.

6. E este não é o caminho dos amigos? Não é este o seu significado? Pois, qual de vocês, tendo um amigo, fala mal deles? E quem, tendo um amigo, faz deles objeto de injúria? Veja, se este for o seu costume, você não deve reclamar de amizade por muito tempo.

7. Não, o amigo fala em paz e isso é o que atrai. Posso reivindicar amizade para aqueles a quem falo paz e de quem a recebo. Isso é amizade.

8. Portanto, tornem-se amigos do Mamom da Injustiça. Seja sábio ao lidar com seus semelhantes que não têm a mesma inclinação e disposição que você. Isso é sabedoria e bom conselho. Pois, quando vier o teste da amizade, eles o julgarão pelo mesmo julgamento que devem ter recebido de você. Eis que no dia da tribulação, embora seu vizinho tenha crenças diferentes, ele ainda pode oferecer-lhe conforto e refúgio porque, embora ele seja de outra fé ou maneiras que a sua, ou de nenhuma, ainda assim você fez dele um amigo.

269

9. Não desprezes tal amizade, pois pode chegar o dia em que o Mamom da Injustiça será seu único refúgio. O Senhor trabalha de maneiras misteriosas.

10. Agora, se você está inclinado a falar e agir de uma maneira muito inflada no julgamento, seus vizinhos o considerarão seu inimigo. Portanto, não o coloque em uma plataforma diante de seus companheiros e exalte suas virtudes. Pois, estar diante de homens para pregar sua própria eleição é condenar todos aqueles que encontram outra vocação. Sim, não falem bem de si mesmos, mas permaneçam sempre humildes. Não julgue seu próximo de forma alguma, mas, se ele não acreditar, simplesmente ame-o e seja um exemplo para ele. Ensine-os e instrua-os quando o Espírito ordenar.

11. Acima de tudo, vocês poucos que se encontram no meio dos descrentes, sejam para sempre inofensivos. Pois aqueles em quem não aparece nenhum indício de dano não temerão dano nem mesmo do mais perverso dos vizinhos. Mas aqueles em quem pode ser percebida a sugestão de poder, que este se acautele nos últimos dias.

12. Pois, todas as nações estarão em contenda e comoção. Não dê oportunidade de ser considerado o inimigo. Eis que muitos lutarão com seus vizinhos sem justa causa, e estes procurarão justificar sua agressão. Deixe que eles se justifiquem em outros que são de sua própria inclinação. Procure não se tornar um bode expiatório para eles e para sua fúria. Sim, eles o procurarão e farão com que você seja a causa de suas injúrias e agressões. Portanto,

tornem-se inofensivos e humildes. Então o Senhor o preservará na terra e você desfrutará da paz mesmo no meio da confusão.

13. E em seus refúgios, compete para não ser o mais querido e procurado. Não julgueis uns aos outros, pois isso vem do orgulho e destruirá a paz de que falo. Mas procure ser igualmente estimado por todas as pessoas e estime-as da mesma forma. Não faça uma imagem de si mesmo e faça com que ninguém pense que deve olhar para você. Mas, apegue-se sempre ao Senhor como seu exemplo também.

14. Eis que me dói que, mesmo entre os poucos nos últimos dias que pegam a gema do Senhor para tentar trazer de novo Sião, haja alguns que olham para todo o resto do mundo iníquo com os olhos de julgamento. Sim, eles agradecerão ao Senhor por não serem como o resto do mundo. Eles devem decidir que, por terem feito uma tentativa de viver a Lei do Senhor, eles já foram aprovados pelo Senhor. Eis que de tais virão adversidades e misérias entre os poucos que terão direito à paz. Sim, o orgulho de poucos pode trazer desastre e calamidade para a maioria.

15. Portanto, estejam sempre vigilantes para que não se exaltem no orgulho de seus corações. É para evitar esse tipo de orgulho que, quando o Senhor visita uma pessoa e declara a ela que o Espírito Santo afetou o selamento e tornou sua eleição perfeita, essa pessoa raramente revela o mesmo a alguém. E, na maioria das vezes, o próprio Senhor ordena que eles não contem a ninguém.

16. Mas o quê? Não deveria este ser o maior dos exemplos e de grande utilidade na instrução - que uma pessoa pode na realidade atingir esse grande fim e se tornar o Amigo de Cristo? Por que, então, uma pessoa que recebeu a plenitude deve abster-se de ensiná-la?

17. É porque muito orgulho vem de tal ensino. Ou como um homem pode sugerir que seu próximo ache-se a Cristo em plenitude, olhando para outro homem na carne?

18. Sim, você deseja tornar-se semelhante ao próprio Cristo? Então olhe para mim, pois recebi Dele a plenitude. Sim, meu chamado e eleição são garantidos e perfeitos. Sim, olhe para mim como seu exemplo, pois o Espírito Santo selou-me como Seu. Sim, e você também pode receber esta grande bênção.

19. Todas essas declarações podem ser perfeitas e corretas na verdade, mas seu vizinho suportará isso de você? Da mesma forma, um vizinho que não acredita no que você acredita estará inclinado a se arrepender por causa de sua descrição de seu próprio merecimento? Não, acho que não. Pode muito bem ser que seu vizinho seja levado a contemplar seus próprios caminhos em comparação com os seus, mas nunca por você fazer um discurso sobre as diferenças.

20. Observe, não preveja sua própria salvação, mas espere no Senhor em tais coisas. Só ele conhece o fim desde o início. Somente ele pode examinar seus pensamentos íntimos e ver sua nudez. Portanto, somente Ele pode saber a medida completa do que vocês precisam para se tornarem perfeitos e para cumprir este estado e outros. Portanto, visto que o julgamento não está dentro de você, deixe tudo isso para Alguém que é poderoso para salvar.

21. Mas faça julgamentos sobre o que está diante de você, para agir ou receber a ação. Pois, por causa da luz que está em você por e através da criação, você tem com que julgar a ação correta e o pensamento correto. Sim, tens com que julgar o bem do mal, mas não com o que julgar os homens e mulheres.

22. Ou você dirá: Venha, siga-me e eu o conduzirei à salvação? Eis que a maior parte dos santos nos últimos dias imporá tal coisa a seus pastores. E eis que seus pastores o levarão

270

lamentando que os santos o tenham exigido deles. Sim, eles reclamarão que a salvação vem deles e da igreja, e que ninguém a terá senão por meio deles.

23. Eis que este é o mais amargo dos orgulho. Pois, eles procuram arrancar do Criador aquilo que é somente Dele. Sim, eles reivindicam um julgamento muito além de sua mordomia e colocam a responsabilidade por isso na dignidade dos santos. Sim, os pastores e até mesmo alguns daqueles a quem os santos chamarão de apóstolo e profeta nos últimos dias, farão esse discurso e reivindicarão o poder de selar e salvar. E esse será um orgulho que se exalta a ponto de todos os santos aprenderem que o Senhor entregou essas coisas a Seus servos.

24. Esteja avisado sobre isso, vocês muito poucos que serão o instrumento nas mãos do Senhor para trazer novamente Sião. Eis que o poder de selar é obtido somente pelo Santo Espírito da Promessa e, embora você possa chamar homens para fazerem a expressão do princípio por meio de cerimônia, ainda assim, o poder pelo qual homens e mulheres são selados a Cristo, um poder para que eles reivindicam, é obtido somente pelo Espírito Santo.

25. E também o poder de salvar é obtido somente pelo Criador. Sim, a salvação vem dAquele que tem o poder, o poder, a glória e o domínio necessários para salvar. Você acha que você, homem insignificante, pode reivindicar tais coisas? Você deve reivindicar que esta entidade ou aquela terá tal poder? Então você está entre aqueles que levantam deuses de pedra para adorá-los.

26. Meu coração se enche de alegria ao ver o pequeno rebanho que lutará em meio a tanta oposição para trazer de novo Sião. Sim, eles serão cercados por todos os lados, mas nunca tão ferozmente do que por aqueles que se dizem seus irmãos. Mas eis que eles serão abençoados e prosperarão em meio a suas provações e sofrimentos.

27. Portanto, quando você ler estas coisas, você saberá que é de você quem eu falo e me consolo. Embora os orgulhosos também, lendo este registro, conheçam a si mesmos. Mas eles continuarão a se bajular e a perseguir os seus.

Capítulo três

1. Agora, eis que o povo da Terra do Norte desfrutou de uma geração de paz, pois eles seguem exatamente as formas estabelecidas para nós por nossos antepassados. E também buscam diligentemente obter a confirmação do Espírito da justiça de sua política.

2. E eis que, quando atingi a idade de trinta anos, o Conselho da Mentinah me agarrou para fazer de mim o Sumo Sacerdote da cidade. Nos anos que se seguiram à morte de minha mãe,

Pa Natan, eles chamaram muitos homens e mulheres para se sentarem na cadeira de Sumo Sacerdote. E estes são os nomes daqueles a quem eles agarraram.

3. Veja, quando Pa Natan morreu, o Conselho chamou Shian Tsueth para ser o Sumo Sacerdote e ele ocupou a cadeira por quatro anos. E quando Shian Tsueth morreu, o Conselho atribuiu a seu filho Shien Tsian e ele ocupou a cadeira de Sumo Sacerdote por três anos. E quando Shien Tsian morreu, o Conselho incumbiu Notham e Niem de permanecerem juntos no assento, sendo gêmeos e nunca separados em nada. E Notham e Niem morreram no mesmo dia após terem se sentado na cadeira de Sumo Sacerdote por dois anos. E após a morte dos gêmeos, o Conselho lançou sobre Nephath e ele foi o Sumo Sacerdote na Mentinah por quatro anos.

4. Estes eram os sumos sacerdotes da Mentinah desde Pa Natan e cada um deles ocupou o assento com dignidade e cumpriu sua mordomia em retidão.

5. Agora, eis que Nephath morreu e o Conselho colocou esse encargo sobre mim e eu o assumo. E eis que estes são os deveres do Sumo Sacerdote da cidade de Mentinah, de acordo com os costumes que foram estabelecidos pelo uso do povo e dos conselhos por muitas gerações:

6. Eis que o sumo sacerdote oficiará no lugar do Peli por e em nome de todos os habitantes da cidade. Portanto, quando uma cerimônia é procurada para todas as pessoas, o Sumo Sacerdote oficia e preside essa cerimônia.

7. E também quando o Conselho se reúne para estudar a política antiga ou fazer novas políticas ou leis, o Sumo Sacerdote preside e mantém a ordem, pois o Sumo Sacerdote é o Peli do Conselho. Sim, o Sumo Sacerdote cuida para que todos os membros do Conselho tenham oportunidade de falar e serem ouvidos. E eis que, se o Conselho se tornar indisciplinado ou rude, o Sumo Sacerdote encerrará a reunião para que eles não cometam injustiças ou danos uns aos outros.

8. E quando novos registros são adicionados às bibliotecas, o Sumo Sacerdote os pega e os abençoa.

9. E quando novas pessoas são admitidas na cidade de Mentinah para peregrinar lá, o Sumo Sacerdote as adota por meio de uma cerimônia.

271

10. E quando há edifícios públicos erguidos, o Sumo Sacerdote os abençoa.

11. E o Sumo Sacerdote tem o cuidado e a administração do armazém público.

12. E quando a terra é cultivada para o bem do armazém e não para qualquer administração privada, o Sumo Sacerdote abençoa a terra e dá graças em nome de todo o povo.

13. E, quando as ordenanças do Lugar Alto são realizadas pelo Conselho, o Sumo Sacerdote toma o papel de Elohim Pai Celestial na narração. Mas eis que quando o Sumo Sacerdote participa das ordenanças em geral, a parte é feita de acordo com a sorte que caem.

14. E o Sumo Sacerdote toma cuidado especial em providenciar para os Conselhos, na região sobre a qual Mentinah tem domínio, os nomes de todos aqueles que terão o direito de sentar

no lugar do Peli para providenciar a ordem nos Conselhos. Esses mesmos devem ser treinados pelo Sumo Sacerdote em todas as suas responsabilidades.

15. E quando um Grande Conselho é chamado, o Sumo Sacerdote da Mentinah serve com o Sumo Sacerdote de Corianton e as treze cidades principais do Nemenhah. Veja, eles formam um Conselho de Peli e elegend quem deve presidir o Grande Conselho.

16. Estes são os deveres do Sumo Sacerdote da Mentinah.

Capítulo quatro

1. Bem, aconteceu logo após a visita do Pacificador ao povo de Mentinah e de Coriânton que nas partes da Terra do Norte, ao redor do grande golfo do mar que fica ao sul da grande planície, os nefitas e os lamanitas de Land Southward começaram a construir colônias e assentamentos. E estes por um tempo viveram da maneira que Ele nos ensinou, portanto, o Nemenhah desfrutou de muito comércio e comércio com eles. E eles se tornaram uma nação vizinha nas partes sul da Terra Northward.

2. Eles vivem a lei da consagração na maior parte, mas eles não assumem por convênio após o costume do Nemenhah. E eles não se chamam Nemenhah, mas nefitas. E também sua maneira de adoração difere da nossa da mesma forma que os amonitas diferiam dos nefitas da antiguidade. E eis que cada povoado governa a si mesmo sem levar em conta seus vizinhos.

3. Wherefore, embora eles sigam os ensinamentos de Cristo neste momento, o Nemenhah sempre temeu que eles seguraram neles as sementes de divisão e contenda. E, embora sempre tenhamos nos comunicado e negociado com eles, especialmente contando com eles para notícias do Land Southward, sempre os consideramos uma nação vizinha e não Comunidades do Nemenhah.

4. Mas, onde nos anos anteriores desfrutamos das visitas a cada ano de um dos Discípulos do Senhor, a quem sempre chamamos os Três, em minha vida, nenhum deles subiu para a Terra do Norte. Não sabemos por que isso ocorreu e lamentamos que eles não andem mais entre o povo, mas desde então dependemos, para nossa informação da Terra do Sul, das pessoas em nossas fronteiras ao sul.

5. Agora, já se passaram duzentos e seis anos desde que o Senhor visitou meus antepassados na cidade de Mentinah. E nós ouvimos da Terra do Sul sobre muitas coisas estranhas. Pois eis que o povo da Terra do Sul, desde a grande destruição que ali ocorreu, chamava-se apenas o Povo de Cristo, não havendo nefitas ou lamanitas ou qualquer tipo de ites entre eles.

6. Mas eis que neste ano ouvimos falar de divisões que surgem entre as pessoas. Sim, por causa de sua grande prosperidade, o povo começou mais uma vez a vestir roupas caras e a negar ter todas as coisas em comum. Sim, tão difundido tornou-se que o Nemenhah cessou de ter comércio com as cidades do Land Southward por medo de que seus caminhos e maneiras podem se espalhar por tal comércio para o Land Northward. Sim, continuamos a negociar com suas cidades e assentamentos aqui na Terra do Norte, mas não nos aventuramos mais abaixo da Terra da Desolação para fazer comércio.

7. E também não ouvimos falar de nenhum grande mestre e da realização de milagres na Terra do Sul. Portanto, acreditamos que o povo não resiste mais a se ensoberbecer. Pois, onde está o orgulho, os Dons do Espírito cessam. Portanto, tememos que a paz da terra dificilmente será preservada.

8. Mas temos continuado em todos os dias de minha mordomia a desfrutar nem mesmo a sugestão de discórdia em toda a terra e nunca tanto quanto o boato de desarmonia.

9. Agora, faz o duzentos e décimo ano desde a visita do Pacificador ao nosso povo e o vigésimo quinto ano de minha mordomia como Sumo Sacerdote da Mentinah. E eis que continuamos desfrutando de paz em nossa terra.

10. Mas eis que também ouvimos falar de muitas divisões e contendias na Terra do Sul e também de alguns entre nossos vizinhos na região sul da Terra do Norte. E eis que as pessoas na Terra

272

O sul começa a se dividir novamente, alguns se autodenominando nefitas e josefitas e zoramitas, e outros se autodenominando lamanitas e lemuelitas e assim por diante.

11. E temos notícias de muitas igrejas surgindo entre o povo que ensinam doutrinas muito contrárias aos ensinamentos do Pacificador. Pois, Cristo certamente nos trouxe paz em nossa terra, e então escolhemos invocá-Lo.

12. E eis que os líderes daquilo que os homens chamam de Igreja de Cristo na Terra do Sul enviaram missionários e professores a todo o país para fazer um regulamento da igreja. E tem sido relatado muitas obras e milagres maravilhosos entre eles. Mesmo assim, o povo continua a endurecer o coração, ao ponto de parecer que em breve os ímpios superarão em muito o número dos justos na Terra do Sul.

13. E enviamos observadores para descer à Terra do Sul para verificar a extensão da divisão do povo.

14. Agora, cinco anos se passaram desde que o Conselho de Mentinah enviou observadores até mesmo para a Terra do Sul, e eles voltaram e deram relatos de tudo o que viram lá. E eis que seu relatório não é nada agradável e deu muito motivo para preocupação entre o Nemenhah.

15. Pois, eles observam que os Gadiantonhem começam a se organizar novamente entre o povo da Terra do Sul. Sim, e dessa vez usam divisões nas igrejas em seu plano de destruir o governo do país.

16. Sim, e temos ouvido falar dos justos sofrendo muito daqueles que professam outros evangelhos e outras religiões, sim, e até mesmo da matança dos justos pelos ímpios em nome dessa religião.

17. Portanto, nós nos tornamos muito cuidadosos em nossa correspondência com a Terra do Sul e até mesmo em todo o nosso comércio com suas cidades e assentamentos na Terra do

Norte. Pois, sentimos a ameaça de guerra surgindo da terra, e uma renovação de tempos passados. Mas desta vez a luta, tememos, pode chegar a nossa terra por causa das colônias e assentamentos do povo da Terra do Sul, que criaram raízes ao longo do golfo.

18. E eis que temo muito que o orgulho, a contenda e a maldade que agora está se espalhando por toda a Terra do Sul também encontrem lugar entre as cidades do golfo. Portanto, fiz com que um Grande Conselho fosse chamado para tratar do assunto.

19. E Peli de cada uma das cidades principais do Nemenhah, e também de Mentinah e Corianton, se reuniram no Templo na cidade de Witchittim, que é o mais ao sul das cidades principais do Nemenhah. E eis que viajei até Witchittim para participar do Conselho.

20. E o Conselho revisou todas as informações que foi recolhida sobre os acontecimentos no Land Southward e medimos a ameaça ao nosso próprio país, ao nosso povo e à paz da terra.

21. E eis que o Conselho instruiu todas as principais cidades a construírem a terraplenagem para sua própria defesa, para o dia em que Gadiântonhem ganharia o controle das cidades do golfo. E também os instruímos a reunir todas as pessoas que estavam espalhadas ou em pequenas aldeias nas regiões ao redor das principais cidades. Sim, aumentamos nossas cidades para acomodar uma população maior.

22. E pensamos que este era o curso mais sábio e as cidades das planícies foram as primeiras a começar a se reunir e a construir.

23. E eu viajei de volta para a cidade de Mentinah e o Conselho começou a considerar a melhor maneira de nos proteger da ameaça que se aproximava. E avaliamos nossa situação.

24. Agora, o vale de Mentinah está felizmente situado, pois é difícil se aproximar do sul e do leste. Pois eis que um grande deserto impede o acesso do leste e do sul e, se alguém encontrar o caminho para o vale, é apenas por fendas estreitas que o poderá fazer.

25. Sim, o vale só pode ser alcançado por meio de passagens estreitas no norte e, embora as passagens sejam mais largas no sul, ainda assim são facilmente defendidas. Portanto, consideramo-nos realmente afortunados por não precisarmos de obras de terraplenagem ou erguer montes e contrafortes por causa da disposição natural do vale.

26. Mas eis que também chamamos nosso povo das aldeias que estavam espalhadas ao redor e nossa população cresceu dentro do vale muitas vezes mais do que antes.

27. E o mesmo aconteceu com a cidade de Nespelhem e de Potalekt. E nessas cidades, o povo ergueu terra e também ergueu barricadas de madeira ao redor das cidades para fornecer defesas para si.

273

28. E as cidades de Haydahats e Tlinghitsah não sentiam urgência em construir obras de terraplenagem de qualquer tipo. Pois, eles estão situados longe da ameaça. Mas eles enviaram muitas provisões até mesmo para as cidades que sentiram a ameaça mais intensamente.

29. E as cidades que sentiram a maior ameaça foram Witchittim, Michim-Mic, Naragans e Chipehah, e também enviamos muitas provisões para essas cidades.

30. Todos esses preparativos que pensamos serem para o bem do povo e da paz de nossa terra. Wherefore, pela primeira vez desde os filhos de Sanhempet, fizemos preparativos contra a possibilidade da ameaça do Gadiantonhem mais uma vez nas terras do Nemenhah.

Capítulo Cinco

1. Agora, eis que se passaram quarenta e dois anos desde que o Conselho da Mentinah colocou sobre mim a cadeira de Sumo Sacerdote, e estou sobrecarregado com muitos anos e muito trabalho. E temo ter chegado perto do fim de meu ministério. Portanto, escrevo novamente que minha vida dá algum motivo para meus descendentes ponderarem sobre os conselhos dos homens.

2. Eis que temos observado, durante muitos anos, todas as ações do povo da Terra do Sul, e também de seu povo que construiu cidades ao redor do golfo, e nos preparamos para o que pode resultar de sua expansão.

3. Sim, construímos montes e obras para proteger nossas cidades e também construímos e treinamos exércitos de homens para defendê-las. E trouxemos e centralizamos nossa população, para que pequenas aldeias e assentamentos em locais de risco não sejam repentinamente atacados e oprimidos antes que a ajuda chegue a eles.

4. E eis que tudo isso temos feito com o único objetivo de defender nosso modo de vida. Sim, temos feito tudo para que as leis, os métodos e os costumes que estabeleceram tal paz em toda a terra por tantas gerações pudessem ser preservados. E isso, pensamos que era para nosso bem, e nos propusemos a isso com grande dedicação e vigor.

5. Mas agora temo que toda essa preparação possa se tornar a semente da queda e destruição de tudo o que esperávamos defender. Sim, toda a nossa diligência e preparação diligente podem muito bem fornecer a incursão pela qual os inimigos de nosso povo terão passagem para o próprio coração de nossa comunidade.

6. Pois eis que nunca houve uma força armada que cuidasse de sua própria manutenção. Não, nunca houve um exército que trabalhasse no campo ou na loja, mas todos eles consumiam o alimento dos outros. E também, que exército foi mantido em ordem sem que governantes fossem colocados sobre ele?

7. Sim, temos nossos capitães de dezenas e nossos capitães de centenas, e até mesmo nosso capitão de todos os exércitos. E eles se distinguem da base por aqueles dispositivos tão comuns à organização militar. Sim, não acho que haja diferenças nessas coisas de uma época para outra, mas todas são semelhantes. E os capitães emitem seus comandos para serem obedecidos por todos sobre quem eles têm domínio e os homens os estimam por causa dos dispositivos que usam. Portanto, eles são separados e acima de seus semelhantes.

8. E eis que qualquer grande corpo de homens, e eles são na maioria jovens com pouca experiência, que devem ser mantidos em uma ordem razoável, devem também adotar um

conjunto de regras e regulamentos adequados ao trabalho para o qual os homens são reunidos. E que trabalho é esse? É uma obra de morte. Portanto, regular uma obra de morte requer um conjunto de leis que, por sua própria natureza, devem estar em conflito com aquelas pelas quais as cidades governam a si mesmas.

9. Portanto, devemos treinar nossos jovens a respeitar o status de seus superiores e, na verdade, a considerá-los superiores a si mesmos, algo estranho à sua educação.

10. E devemos treiná-los para conter os sentimentos que tendem a fazer com que um homem evite cometer violência contra outro. Do contrário, como poderíamos pedir-lhes que marchassem e executassem a obra da morte sobre seu inimigo? Não, eles devem ser capazes de erguer a espada e derrubá-la sobre o inimigo do povo, e não devem recuar diante dela. Esse ensino pode ser removido do coração e da mente? Eu não sei.

11. E quando os exércitos estão aquartelados nas cidades, o que deve ser necessário de tempos em tempos, eles são governados por leis e regulamentos diferentes do resto do povo. E, se uma ofensa é cometida, os Conselhos não têm influência sobre eles.

12. E eis que, a fim de manter tal força armada, muito mais provisões devem ser mantidas nos depósitos para sua manutenção, porque eles não trabalham para suas próprias necessidades. Portanto, o número de pessoas

274

fornecendo a produção é bastante reduzida. Sim, menos pessoas devem fornecer todo o trabalho de uma maior parte da população, e isso gera conflito. Sim, tanto que algumas de nossas cidades declararam que providenciarão para sua própria defesa e pararam de enviar provisões aos exércitos.

13. Eis que viver com medo da guerra é um mal, poderoso para a superação da paz, e lamento o dia em que estive no Grande Conselho e sugeri tais medidas.

14. Agora, que isso seja instrutivo para todos os que possam ler este registro. Em minha juventude, aconselhei os santos dos últimos dias a viver humildemente em meio às lutas de sua época e a fazerem-se amigos do Mamom da Injustiça. Aconselhei-os contra o orgulho e contra o julgamento de seus vizinhos, para que não fossem considerados por eles como inimigos.

15. Mas veja o que fizemos durante a minha administração. O povo da região do golfo estima o Nemenhah como seu inimigo, embora nunca tenhamos tido oportunidade de ir à guerra ou contenção uns contra os outros. No entanto, eles observam nosso medo e nossos preparativos e nos consideram inimigos por causa deles.

16. Eis que não há nenhuma cidade naquela região que não esteja em comoção. Todos eles lutam uns contra os outros e todos eles pertencem apenas à sua própria cidade. Sim, não há um único fio de unidade entre eles. Mas, temos mantido nossa unidade e nossa solidariedade na defesa de nosso modo de vida.

17. No entanto, nesta unidade há contendas e o início de divisões, e não é este o próprio boato que nos levou a providenciar diligentemente para nossa defesa? Agora, nossos vizinhos, que são fracos e indefesos, temem-nos excessivamente e com razão. Pois, alguns de nossos homens poderosos os consideram instáveis e um perigo para nossa segurança, e desejam deixá-los descer até eles e exigir que se juntem a nosso povo e tomem sobre eles nossos caminhos.

18. Portanto, estamos à beira da guerra porque gastamos muito de nossas forças tentando evitá-la. Estamos à beira de um precipício de destruição porque vivemos com medo da possibilidade e do risco de invasão.

19. Sim, eis que termino minha mordomia desejando nunca ter sido chamado. Pois deixei para meus filhos um legado amargo. Sim, deixo agora para meus filhos e meus netos a tarefa de corrigir um grande erro que ajudei a fazer, não a um único homem, pois nunca levantei minha mão para fazer dano ao meu vizinho, mas a todo o Nemenhah. Sim, eu e meus companheiros lançamos nosso povo em uma guerra em seus corações e esta guerra ameaça nossos caminhos muito mais do que o Gadiântonhem da Terra do Sul fez.

20. Eis que há guerra em todos os quadrantes da Terra do Sul, e sabemos de um grande homem que trabalha lá para conter a contenda. Sim, sabemos sobre o homem, pois seu pai estava entre os que enviamos para observar os feitos da Terra do Sul.

21. E eis que seu nome é Mórmon e ele é um descendente de Néfi que terminou seus dias na Mentina antes da vinda do Senhor. E ele também é descendente de Hagoth e de Pa-Hememtem. Wherefore, ele é bem conhecido entre o Nemenhah.

22. E Mórmon levou consigo seu filho Mórmon, um menino de não mais de oito anos de idade, e viajou com ele aonde quer que fosse na Terra do Sul. Mas o resto de sua família, ele partiu para a cidade de Witchittim para sua segurança.

23. E sabemos que esse filho se tornou um grande homem, pois os nefitas da Terra do Sul o escolheram para ser seu capitão e liderar seus exércitos. E, de todos os relatos de sua família, h e é um profeta e vidente. No entanto, ele não prega ao povo, porque o Espírito o constrange.

24. Portanto, se o povo da Terra do Sul se tornou tão perverso e corrupto que o próprio Senhor fecha a boca de um profeta e vidente, tememos o colapso completo de tudo o que é bom e santo naquela terra. Pois o povo, sentindo em Mórmon sua grandeza, não sente o Espírito e, portanto, não pode saber quem é que anda entre eles e os conduz para a batalha. Todas as suas vitórias foram em vão, pois sua recompensa será apenas uma ninharia e por apenas um momento.

25. Mas agora seu filho, cujo nome é Morôni, mas nosso povo o chama de Mor-Honayah, também foi para a Terra do Sul para se juntar a seu pai na luta. Portanto, tememos muito por ambos. E a guerra na Terra do Sul é amarga, pois é alimentada por maldade, bruxaria e feitiçaria. E o governo de Gadiantonhem em cada cidade e a miséria abundam.

26. Mas eis que os nefitas não são menos perversos do que seus inimigos e é isso que me dá grande pausa e me leva a uma grande reflexão. Pois, se os nefitas, que antes eram chamados de Povo de Cristo, agora são

275

tão perverso quanto seus inimigos e seus inimigos são perversos, na verdade, quão longe estão o Nemenhah da mesma situação?

27. Sim, temo que estejamos prestes a duplicar os nefitas em todos os sentidos e não sei se isso poderá ser evitado.

28. Agora, eis que vou pelo caminho de todo o mundo. Mas eu deixaria este testemunho para todos os que pegarem este registro e o lerem. Faça isso com sabedoria e compreensão. Não tome isso para usá-lo como uma ferramenta contra seu vizinho. Não levante isso para se ensoberbecer com o orgulho do seu coração. Pois, você o assume somente pela graça de Deus. Portanto, não pense que você é abençoado ou eleito por qualquer outra razão que não seja por causa da sabedoria e dos propósitos de Deus.

29. Para o Nemenhah viveram em paz e prosperidade, e isso porque sempre mantivemos os convênios que fazemos no lugar alto. E por causa dessa paz e prosperidade, nos consideramos dignos. Sim, chamamos a nós mesmos de Povo do Senhor em todas as nossas gerações e, por isso, posso arriscar, temos sido culpados de orgulho.

30. E temos assistido à distância as guerras e dissensões na Terra do Sul, e também aquelas das quais ouvimos de viajantes e visitantes de outros países. E nos consideramos duplamente abençoados por não sofrermos com tais coisas. Até a um ponto de lamentável orgulho de nós mesmos.

31. Sim, cheguei até a pregar, sim, a um povo do futuro que eu só poderia ver em uma nuvem e não com clareza. Com certeza, o Espírito falou-me sobre os feitos dos santos nos últimos dias, quando esse registro surgirá do pó. E eu profetizei conforme fui orientado. Mas eis que também os julguei em meu coração e dei graças por ter vivido nos dias de minha mordomia e isso eu não deveria ter feito.

32. Sim, eu me enchi de orgulho por meu povo ter evitado as armadilhas e as armadilhas preparadas astutamente pelo maligno para afastar o povo do Senhor e de Seus caminhos. Mas olhe para o meu povo agora. À medida que chego ao final dos meus dias e da minha administração, olhe para o Nemenhah agora. Pois dificilmente eles podem evitar a destruição por causa do caminho em que os coloquei. Sim, olhe para nós e considere bem tudo o que você pensa dentro de seu coração a respeito de seu próximo.

33. Deus é bom. Sim, o Senhor é grande e poderoso. Ele deve conduzir os justos em seus caminhos santos. Ele é o Pacificador e o Criador e Seus filhos podem superar todas as coisas aderindo estritamente a cada palavra que sai de Sua boca. Sim, regozijo-me em meu Deus, pois Ele sempre foi o guardião de tudo o que é bom e salvará Seu povo.

34. Mas, pensando que era sábio, conduzi meu povo para uma armadilha. Sim, olhe para mim e considere o resultado. Pois, em vez de discernir o caminho que deveriam seguir por si mesmos, pelo e por meio do Espírito Santo, eles seguiram o conselho de homens sábios. Sim, eles confiaram na força do meu braço e não na vontade e maravilhas de seu Deus.

35. Não confie no braço da carne. Agora, eu sei que todo o meu povo já leu e ouviu este ditado muitas vezes. Mas creio que eles consideraram que isso significava que não deveriam confiar em sua própria força e compreensão, e isso é certo. Mas, se seu entendimento vem do Espírito Santo e sua força, do Senhor, eis que podemos confiar nisso.

36. Mas não pense que o Senhor guia todos os seus caminhos sem que você peça especificamente a Ele. Veja, isso é loucura. Não é conveniente que você deva ser comandado em todas as coisas, isso é preguiça. Mas é conveniente que você clame ao Senhor com respeito a todas as coisas, e há uma grande diferença aqui. Você pode discernir isso?

37. Pois eu, sendo chamado pelo Espírito para testemunhar visões do futuro e fazer profecia do que vi lá, eis que di Eu me consideraria um grande profeta, como Shi-Muel. E pensei que todos os meus pensamentos e todas as minhas inclinações vinham de Cristo e que não preciso consultar o Espírito Santo em todas as coisas. Eis que este foi meu grande erro. Pois, quando parei de clamar ao Senhor em todas as coisas, pelo poder do Espírito Santo, Ele parou de lutar comigo no Caminho. Certamente, minha intenção era boa e, portanto, não fui impedido de trilhar o Caminho como meus pais antes de mim. Mas eu não fui mais instruído como antes, e não fui visitado pelo Senhor novamente.

38. Não pense que porque você anda no Caminho e tem concordância com os Anjos, você é perfeito e já tem seu chamado e eleição selados. Ainda há muito mais a fazer e o Caminho ainda não é a Outra Vida. Não, não se ensoberbece porque foi dado a receber visões. Não se ensoberbece de orgulho porque você pode andar no Caminho e pegar livros em línguas estranhas para lê-los com compreensão.

276

39. Na verdade, esses são grandes presentes e todos serão benéficos para o seu progresso em direção à perfeição. Mas, eu tinha todas essas coisas também. Sim, e até eu caminhei e conversei com o Senhor. Mesmo assim, me ensoberbeci e conduzi meu povo ao que me parece até mesmo a sua destruição certa. E eis que meu povo seguiu o Grande Sumo Sacerdote na Mentinah como se ele fosse o próprio Deus, acreditando que eu não poderia desviá-los de Seu caminho. Sim, todos acreditavam que Deus me destruiria antes que eu pudesse desencaminhá-los. E Ele me feriu, com a certeza de que, se meu povo continuar a seguir meus conselhos, todos serão destruídos.

40. Portanto, deixo minha mordomia com este conselho: Apoie-se em Deus. Implante-o em todas as coisas. Clame a Ele mesmo quando Ele lhe der visões! Clame a Ele mesmo quando Ele te abençoe com os Dons do Espírito! Clame a Ele mesmo depois de ter andado com você e falado com você! Não tente o Senhor seu Deus em coisa alguma, mas clame a Ele incessantemente.

41. Isso não quer dizer que eu julgo meu Deus, pois Ele é o juiz dos vivos e dos mortos. Mas, Ele vai experimentar e testar você. Sim, Ele lhe dará todas as oportunidades de seguir Seu conselho. E, quando Ele vir que você se inclina para o orgulho e se ensoberbece em qualquer coisa, a ocasião será adequada para inclinar-se para a sua instrução.

42. Eis que dei meu último conselho a todos os que imediatamente insistiram em que eu fosse o Sumo Sacerdote para eles. Sim, e isso é que eles devem dispersar o exército e demolir o que puderem de suas obras de terraplenagem. Aconselhei-os a mandar o povo de volta para suas aldeias e assentamentos e que grandes populações de pessoas não sejam reunidas em uma cidade ou outra, pois a terra não pode suportar isso e nós somos apenas administradores da terra.

43. Sim, eu vi em visão que as guerras que incendiaram a Terra do Sul até que todas as cidades estivessem em chamas com ela, se moverão como se uma grande besta até mesmo na Terra do Norte. E eu avisei às pessoas que elas devem se mover rapidamente diante dela e fora de seu caminho.

44. Pois os combatentes não querem nada mais do que destruir uns aos outros. E quando eles forem todos destruídos, o vencedor terá passado tanto tempo do derramamento de sangue para o derramamento de sangue que eles não conhecerão outro modo de vida. Portanto, se eles não têm nenhum inimigo, eles rapidamente se voltarão contra si mesmos e uma geração não passará antes que eles também sejam destruídos para fora da terra.

45. Wherefore, eu avisei todos os Nemenhah, especialmente aqueles fora contra o Mar do Leste, que eles devem observar o trabalho da morte de perto e sempre estar longe o suficiente que eles não podem ser descobertos pelos combatentes ou pelos vitoriosos. E, se o fizerem, serão preservados.

46. Sim, e os vencedores buscarão diligentemente em toda a terra os nefitas que possam ter escapado para destruí-los. Mas somos nefitas? Não, nós somos Nemenhah e eles devem encontrar antes deles muitas aldeias arruinadas e desertas. Não acreditarão que todos os nefitas foram destruídos? E quando essa busca acabar, eles devem retornar para suas próprias Bandas e encontrar uma terra flagelada pela guerra. Eis que seu sofrimento será grande e, apesar de todas as suas necessidades, eles lançarão mão do inimigo que o causou, e encontrarão apenas a si mesmos. Na verdade, eles se voltarão contra sua própria espécie para se destruir também.

47. Agora, eis que saio da minha mordomia e desisto. Se for assim que o Senhor prolongar minha vida, e isso parece improvável, devo dedicar o resto dele à pregação entre o Nemenhah. Talvez eu possa desfazer parte do grande mal que fiz nos dias de minha mordomia.

48. Eis que encerro minha escrita.

O Registro de Mor-Honayah

O filho de mórmon

Capítulo um

1. Eu sou Mor-Honayah, o mesmo que foi chamado pelos nefitas, Morôni. Meu pai foi o mesmo mórmon que serviu como capitão dos exércitos dos nefitas, e eu também servi como capitão por apenas um breve período. E o relato de meu serviço aos nefitas e o terrível fim ao qual eles finalmente caíram, escrevi em outro livro e escondi-o dentro da Terra, conforme me foi ordenado que fizesse.

2. E levantei minha morada entre o Nemenhah, pois sou descendente de Néfi e também de Hagoth. Portanto, voltei novamente para meu próprio povo.

3. E escrevo neste livro a respeito de todas as minhas ações entre o povo da Terra do Norte. Desejo prestar contas especialmente de Heinmet, que era o Sumo Sacerdote da Mentinah antes de eu retornar. Sim, desejo homenageá-lo.

277

4. Heinmet era filho de Pa Natan e Ishimhah e, assim como sua mãe aprendeu e se tornou uma grande ouvinte aos pés dos Sumos Sacerdotes de Mentinah, também o fez seu filho. Sim, Heinmet foi um homem de grande sabedoria e zelo pelos caminhos do Senhor, desde a juventude. E eis que o Senhor estava com ele e Ele andou com Heinmet no Caminho.

5. E Heinmet ganhou o favor do Senhor e também do povo de Mentinah, de modo que o Conselho o fez Sumo Sacerdote da cidade. E ele preencheu a cadeira com justiça e equidade. Sim, devo dizer que, segundo todos os relatos, ele administrou sua vocação com perfeição.

6. Agora, veio sobre o Nemenhah em todas as regiões do Land Northward um grande medo e pavor que o mesmo que estava ocorrendo no Land Southward também pode começar a ocorrer nas terras do Nemenhah. E ninguém viu isso mais claramente do que Heinmet. Portanto, ele convocou um Grande Conselho dos Peli das treze cidades principais e eles se reuniram na cidade de Witchittim.

7. E esta cidade estava na fronteira mais ao sul das terras do Nemenhah, pois eles haviam abandonado a região ao redor do grande golfo no sul para o povo da Terra do Sul que colonizou e construiu assentamentos lá. Mas Witchittim estava nas planícies ao longo da fronteira norte da região do golfo. E era nessa cidade que minha família residia.

8. Neste Grande Conselho, Heinmet aconselhou todos os Peli das principais cidades que deveriam se preparar para a guerra, que certamente viria da Terra do Sul. Em sua opinião, toda cidade deveria construir obras de terraplenagem como as construídas por aquele Morôni da antiguidade que protegeu os nefitas dos lamanitas. Portanto, foi decidido pelo Conselho que cada uma das principais cidades se aconselharia entre si e determinaria as melhores defesas que poderiam ser concebidas para sua situação.

9. E a cidade de Witchittim lançou terra em um grande círculo ao redor da cidade. E sem este anel, eles fizeram com que fossem construídas ameias de madeira. Dentro do anel da terra, eles cavaram fossos e fossos. E dentro disso eles fizeram com que mais ameias de madeira fossem construídas. E para entrar na cidade, era preciso passar por um portão estreito na ameia externa, virar e percorrer uma grande distância para chegar ao portão no anel de terra. Depois de passar o segundo portão, para continuar na cidade, era necessário seguir com

cuidado ao redor dos fossos e sobre os fossos. Então, quando todos os fossos e fossos foram ultrapassados, alguém entrou na cidade por um portão na ameia interna. E isso foi planejado para que qualquer inimigo fosse forçado a se expor à batalha por todos os lados para tomar a cidade.

10. Agora, para construir tal defesa exigia que o Nemenhah reúna de toda a região ao redor a fim de fornecer o trabalho necessário. E as pessoas deixaram suas aldeias e seus assentamentos da região ao redor de Witchittim e eles viveram em um grande assentamento fora da cidade.

11. E isso é parte do grande mal que Heinmet impôs a si mesmo, que as pessoas foram obrigadas a deixar suas fazendas e suas casas para vir em grande número para construir as fortalezas. Pois, sempre foi o costume entre o Nemenhah permitir que nenhuma cidade cresça em população maior do que entre cem ou duzentas famílias.

12. Sim, mesmo as grandes cidades de Mentinah e Coriânton não tinham maior população, pois acreditava-se que a terra não suportava mais e que o povo cooperava bem com esse número. Portanto, sempre que as populações de uma determinada cidade cresceram acima do que era considerado uma boa administração da terra, um novo assentamento foi iniciado a uma boa distância da cidade. E esta foi a maneira pela qual o Nemenhah encheu toda a terra com as pessoas, mas ainda não sobrecarregou a terra na qual seu povo dependia.

13. Mas eis que, por causa da ameaça e do medo da guerra, o Grande Conselho de Witchittim encorajou o povo a descartar aquilo que os serviu por tantas gerações. Sim, eles começaram a reunir populações muito grandes, de fato, a fim de que pode rapidamente completar o trabalho de defesa.

14. E isso não é tudo. O Conselho incentivou a construção de um grande exército para a defesa do povo nas fronteiras do sul do país. E para abastecê-lo, as cidades foram solicitadas a produzir mais e enviar para o exército.

15. Ora, as cidades foram construídas em torno de uma certa população e de uma certa necessidade, e os habitantes estavam acostumados a produzir de acordo com essa necessidade. E eis que a necessidade era visível para todos e não exigia contabilidade ou verificação. Portanto, as pessoas estavam satisfeitas em ter todas as coisas em comum e produzir o suficiente para suas próprias necessidades e um pouco mais para o comércio e para prover as necessidades de seus vizinhos e de qualquer peregrino na terra.

16. Mas, quando surgiu a necessidade de prover milhares de homens no campo, homens que trabalhavam para a segurança da nação, mas não para sua própria manutenção, as cidades foram obrigadas a aumentar sua produção para

278

atender a essa necessidade. Agora, isso era extremamente difícil de fazer, pois cada cidade foi construída e fundada de tal forma que não precisavam produzir acima da capacidade da terra para suportá-la. E isso sempre foi um ditado do povo e um provérbio.

17. Mas quando as cidades precisam aumentar sua população para construir defesas, elas precisam apoiar essa população adicional. Isso era impossível devido à maneira como as cidades foram organizadas e projetadas. Portanto, grandes extensões de terra ao redor das cidades tiveram que ser abertas para a produção e isso não foi possível na maioria dos casos.

18. As outras cidades do Nemenhah foram solicitadas a produzir mais e distribuir menos aos seus cidadãos, o excedente sendo disponibilizado para as grandes cidades de defesa e para apoiar os trabalhadores nos projetos de defesa. E isso se tornou um grande obstáculo para as outras cidades.

19. Além disso, uma população de homens de armas foi rapidamente construída, que era muito maior do que a população de qualquer uma das cidades do Nemenhah. Isso constituía uma grande cidade em movimento por si só. Além do mais, essa cidade em movimento era uma destruidora de terras e uma consumidora de excedentes, a tal ponto que aquartelar o exército em qualquer lugar se tornava um grande fardo e uma maldição para qualquer cidade.

20. Isso era totalmente estranho aos costumes do povo e de muitas cidades, embora eles não se rebelassem de fato contra o Grande Conselho, eles acharam difícil cumprir suas decisões. Por conta disso, começou a haver alguma divisão do terreno, pois algumas cidades foram construídas em regiões com maior capacidade do que outras. Essas cidades tornaram-se mais importantes para o trabalho de defesa do que outras e começaram a se exaltar acima de seus vizinhos.

21. Wherefore, durante este período não pode ser dito que o Nemenhah tinha todas as coisas em comum. E não podemos dizer que eram todos de um só coração e uma só mente, pois diferenças e algumas contendas existiam entre eles. E é por isso que Heinmet assumiu a responsabilidade mais tarde em sua vida e se censurou.

22. E não podemos julgar Heinmet e os outros Peli que formaram o Grande Conselho. A ameaça não era real? A guerra não estava às nossas portas? Eu digo a você, foi. Sei disso, pois também liderei os nefitas para a batalha, até a última destruição. Eu sei que a guerra chegou na Terra do Norte exatamente como Heinmet temia e profetizou. Behold, ele estabeleceu o assento do Sumo Sacerdote antes da batalha se espalhou para as terras do Nemenhah, mas eu prossegui com a guerra até o fim. E eu segurei meu pai enquanto ele morria no campo. E isso não aconteceu bem no interior do Land Northward? Eu digo a você, sim.

23. Não devemos julgar Heinmet como ele julgou a si mesmo. Pois, sua visão estava correta e sua profecia foi cumprida. Mas, o curso que ele e o Conselho decidiram foi reacionário e serviu para minar a fundação de tudo o que foi Nemenhah.

24. Mas eis que Heinmet desistiu da cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah e, nos últimos anos de sua vida, ele viajou de um Conselho para outro, recomendando-lhes que dissolvessem seus exércitos e destruíssem suas ameias. E muitas das cidades que ficavam mais ao norte e ao oeste seguiram suas instruções. E foi por causa de sua instrução que o grande exército que o Nemenhah construiu e manteve por tantos anos foi dissolvido.

25. E aqueles homens que haviam sido treinados no trabalho de guerra treinaram outros dentro de suas próprias comunidades contra a necessidade de qualquer reunião futura. Mas eis que nunca mais em minha vida o Nemenhah levantou um grande exército.

26. E Heinmet também ensinou aos Conselhos que o povo deve observar cuidadosamente o progresso da guerra enquanto ela caminha para a Terra do Norte, para que possam recuar diante dela.

27. Essa foi uma boa estratégia. Pois a guerra devastou a Terra do Sul e como os nefitas foram expulsos pelos Lamanitas e Gadiântonhem, eles se mudaram da Terra do Sul para a região do golfo da Terra do Norte. Sim, mesmo enquanto meu pai lutava com inteligência h os nefitas, eles se moveram sempre para o norte, até a última batalha, que foi bem ao norte e ao longo do mar oriental.

28. Mas o Nemenhah assistiu à distância e foram capazes de mover seu povo para fora do caminho da guerra e não foram descobertos pelos combatentes. Behold, é uma maravilha para mim que o Nemenhah eram tão proficientes em remover suas populações do interior e longe dos exércitos que se aproximam. Pois, embora meu pai e eu soubéssemos de suas cidades e povoados que deveriam estar diretamente em nosso caminho, não encontramos ninguém em nossa marcha. Behold, nós encontramos trabalhos de barro e abandonou cidades e assentamentos, mas nós não vimos mesmo um do Nemenhah, e nem fez nosso inimigo.

279

29. E isso foi por causa do grande conselho que Heinmet deu ao povo, de que se movessem diante das hostes que se aproximavam e não se dessem a conhecer a elas. Eis que não foram descobertos e permaneceram livres da obra de morte a que nos lançamos.

30. Portanto, julgue agora a sabedoria e a previsão de Heinmet. Pois, eu acredito que ele se repreendeu bem; por tudo isso, ele quase destruiu o modo de vida Nemenhah e até mesmo as fundações de Zion na terra. Mas também acredito que ele se julgou demais. Para seus conselhos, depois que ele começou a trabalhar entre todos os Nemenhah, eram bons e salvou a nação.

31. Sim, deve-se admitir que sua política de retirar-se diante das hostes dos nefitas e lamanitas que se aproximavam foi muito eficaz. Pois ambos os exércitos estavam muito preocupados com a luta do dia e não muito interessados no país ao redor. E quase acreditaram que a terra estava vazia de habitantes. Portanto, todos os nefitas e lamanitas se preocupavam apenas com o que era necessário para manter seus grandes exércitos. E, visto que as poucas pessoas que encontraram na terra não tinham nada que considerassem de valor para o sustento de seus exércitos, eles os deixaram inteiramente por conta própria.

32. Esta foi uma grande bênção para o Nemenhah porque lhes proporcionou mais oportunidade para remover-se de antes deles, uma coisa que poderia ter sido feita mais difícil se os exércitos tivessem prestado muita atenção a eles.

33. E todos os nefitas da região do golfo foram apanhados na guerra. Sim, e eles foram para os exércitos: homem, mulher e criança. E as mulheres e crianças seguiram os trens, atendendo às necessidades do exército, deixando suas cidades e vilas desertas.

34. E eles levaram com eles todos os seus pertences. Sim, eles carregavam nos trens todas as suas coisas preciosas. Portanto essas coisas foram o prêmio dos lamanitas e de Gadiânton que os liderou. E eles também foram o prêmio dos iníquos entre os nefitas, porque havia muitos Gadiântonem entre eles também. E é fácil, então, ver como ambos os exércitos, por causa de sua ânsia por riquezas e pelo derramamento de sangue, puderam ignorar completamente a existência de uma multidão de pessoas ainda maior do que a que continham. Sim, eles podiam ver apenas a si mesmos e isso era o suficiente para satisfazer a todos.

35. E o Nemenhah evacuou os assentamentos e cidades antes que os exércitos dos nefitas e os lamanitas não soubessem de sua existência. Portanto, apenas aqueles diretamente no caminho da guerra foram descobertos por qualquer um dos anfitriões, e estes foram encontrados sem despojos. Mas não havia tempo para refletir sobre a atitude fantasmagórica dessas cidades, pois elas sempre foram pressionadas pela necessidade da guerra e não podiam permanecer muito tempo em uma região não lucrativa.

36. E os anfitriões consumiram tudo antes deles. E tão grandes eram os anfitriões que grande parte do país que poderia ter sido empregado industriosamente e com providência foi pisoteado em lama imprestável.

37. Você pode imaginar a visão? Você pode imaginar milhões de homens com suas mulheres e filhos, e toda sua bagagem, viajando por território desconhecido? Você pode imaginar a desolação simplesmente na necessidade de fazer seus fogos de cozinha? Você pode imaginar o fedor que eles deixaram para trás com o desperdício de seus corpos? Então, eu perguntaria a você, você pode imaginar a terra devastada criada pelas grandes batalhas que aconteceram e a necessidade de queimar os corpos dos caídos?

38. Se você pode, então pode imaginar o efeito que uma guerra tão grande tem sobre qualquer país. Tal foi a destruição na região do golfo e ao longo do mar oriental, enquanto os nefitas lutavam para destruir a si próprios e a todos os que estavam à sua frente. Sim, se você puder, poderá visualizar os frutos dos grandes preparativos que os nefitas fizeram para se defenderem de seus inimigos. Sua defesa tornou-se sua ruína e eles passaram do derramamento de sangue ao derramamento de sangue.

39. Assim será o efeito de todos os grandes grupos de homens e mulheres que entrarem no campo juntos. E se o Nemenhah tivesse se reunido para a causa dos nefitas ou dos lamanitas, para o Nemenhah poderia ter reivindicado os dois, eles deveriam ter sido apanhados em uma destruição semelhante. Portanto, eu exorto-o mais uma vez: Que ninguém julgue os conselhos e ensinamentos de Heinmet, porque eles eram justos. E eis que, antes de morrer, ele recuperou sua honra pelo grande conselho com o qual ele salvou o Nemenhah.

Capítulo dois

1. Eis que escrevi um relato de todas as minhas relações com os nefitas e eles são mantidos sãos e salvos na biblioteca de Coriânton em Cumora. E não vou escrevê-los aqui, pois esse

registro é para outro propósito e para outro povo. Portanto, selei esse outro registro em um lugar sagrado para um bom propósito no Senhor e também sendo dirigido por Ele. Ele também me mostrou no Caminho que o mesmo

280

quem receber meus registros dos nefitas e lamanitas também receberá de outros registros, entre os quais estão estas palavras que deixo para o remanescente de minha própria semente e que a combinação de todos os registros preservados e trazidos pelo Senhor será de grande utilidade para aqueles que os receberão nos últimos dias.

2. Este registro eu escrevo de acordo com a vontade do Nemenhah, entre os quais eu vivo agora. E é também para um bom propósito no Senhor que escrevo nestas placas as coisas que aconteceram depois da grande guerra nefita, uma guerra em que um povo bom ficou cheio do mal, até mesmo para sua própria destruição. Pois eis que não há mais nefitas na terra. Sim, eles se foram. E se algum sobreviveu à horrível obra de morte que engoliu seu povo, eles se tornaram Nemenhah e não são mais chamados de nefitas ou jacobitas, josephite ou zoramitas.

3. Agora, quando a última das batalhas terminou e assim terminou a raça e nação nefita, eis que os lamanitas procuraram diligentemente e com muita energia em toda a terra por qualquer nefita que tivesse sobrevivido. E, quando encontravam algum, eles os sujeitavam a horríveis torturas e faziam com que negassem o Cristo. E qualquer um que não negasse o Cristo era condenado à morte.

4. E eis que, como eles procuraram seus inimigos, eles muitas vezes vieram em assentamentos do Nemenhah. Mas eis que estes eles consideraram não ter nenhum interesse ou benefício para eles porque se apresentavam como nômades errantes no deserto. Portanto, os lamanitas não puderam verificar nenhum ganho com eles e os deixaram por sua própria conta.

5. E esses errantes nunca conheceram os nefitas, ou qualquer outro tipo de vida, por serem errantes incivilizados. Pois eles se apresentavam como simplórios aos lamanitas e primitivos. E eis que dessa maneira se camuflaram diante dos lamanitas, para não serem reconhecidos como a grande nação que foram. Mas eles sempre se moveram antes dos lamanitas e nunca foram encontrados duas vezes no mesmo lugar.

6. E não demorou muito para que os lamanitas fossem forçados a desistir de procurar os nefitas fugitivos. Pois, eles estavam preocupados com sua própria nação e já sentiram a necessidade de provisionar seus exércitos. E eis que isto provou o desfazer dos lamanitas, da mesma maneira que certamente como quase desfez o Nemenhah.

7. Pois eles se tornaram um povo faminto, indo de pilhagem em pilhagem. E mesmo antes da guerra eles eram um povo selvagem e não faziam muito para se manter, exceto para caçar e roubar, e aqueles que mantinham casas e campos há muito os haviam deixado longe, na Terra do Sul. E esse tinha sido seu modo de vida antes da guerra, tirar da terra o que pudesse despojar. Pois eles iam de batalha em batalha e não tinham nenhum meio de sustento a não ser a terra.

8. Mas quando a guerra foi completada e o inimigo totalmente destruído, os exércitos lamanitas ainda careciam de qualquer apoio. Eles foram rapidamente dissolvidos e a terra encheu-se de bandos e bandidos errantes. Eis que alguns deles se reuniram para sua própria proteção. Mas, a maior parte deles continuou com a guerra, lutando contra seu próprio povo e matando até mesmo seus próprios irmãos por causa da grande falta de comida.

9. E antes que três anos tivessem se passado, toda a organização entrou em colapso e a maior parte dos lamanitas retornou para a Terra do Sul. Os que ficaram para trás formaram pequenos assentamentos e aldeias em uma série de postos avançados ao longo da costa do mar, desde o norte até a região do golfo. E eles não progrediram em absoluto desde aquela época, mas subsistiram com o alimento e o abrigo que as florestas podiam fornecer. E eis que os lamanitas que permaneceram no Land Northward após a grande batalha tornaram-se exatamente como eles perceberam o Nemenhah ser, pois eles se moviam ociosamente apenas capaz de fornecer mais do que eles sozinhos.

10. E o Nemenhah manteve-se afastado deles, exceto para manter a par de seus movimentos. Mas eles não trocaram mais do que peles de animais com eles, para que pudessem continuar a apoiar a crença de que não eram diferentes de si mesmos. Portanto, eles mantiveram um engano com os lamanitas e não interagiram muito com eles.

11. Pois eis que eles permitiram que os lamanitas conhecessem suas cidades mais para o interior e ao norte, eles lamentariam você teria procurado fazer guerra contra eles, sentindo-se atraído por sua prosperidade. Portanto, eles continuaram a enganar os lamanitas.

12. E eis que esse engano foi adequado para impedir que os lamanitas os descobrissem. E as aldeias e povoados dos lamanitas deixados na terra foram muito mal e muitos falharam. E isso porque eles não sabiam muito sobre a terra e as estações desta nova terra. E eles não sabiam como a vida era dura. Pois, eles tinham vindo de uma terra luxuriante que estava cheia de forragem. Mas o Land Northward exigia grande esforço durante os meses de crescimento para sobreviver ao inverno. E os lamanitas eram

281

desacostumados a esse tipo de trabalho. Portanto, a maior parte deles morreu no primeiro inverno e mais morreram no segundo. Eis que, no terceiro inverno, restavam poucos e preciosos.

13. E os que permaneceram foram humilhados pela terra e deixaram de lutar uns com os outros e de viver da pilhagem, mas usaram o ano para deixar de lado o que era necessário para o inverno. E eles construíram estruturas e abrigos e pararam de correr nus entre as florestas. E em todos os aspectos eles começaram a se comportar mais como homens do que como bestas.

14. E para aqueles fez o Nemenhah enviar emissários para ensiná-los. Sim, eles enviaram primeiro alguns aqui e outros ali para negociar e conversar. Então, quando o caráter dos assentamentos restantes foi verificado, eles enviaram professores e curandeiros para morar com eles. E eis que os lamanitas que permaneceram na Terra do Norte começaram a ver sabedoria e a mudar no coração e a se arrepender.

15. E isso não deve ser nenhuma surpresa. Pois, mesmo até o final da Grande Guerra, os lamanitas foram os mais justos que os nefitas. Não pretendo que ninguém acredite que eles foram menos ferozes do que os nefitas, mas foram mais facilmente ensinados e humilhados devido às circunstâncias extremamente humildes das quais muitos deles haviam saído antes da guerra.

16. E também gostaria que você se lembrasse de que eles foram deixados na terra no final do terceiro inverno apenas porque eles rejeitaram a obra da morte e da iniquidade para a qual a maior parte dos lamanitas havia se voltado, para que pudessem trabalhar para garantir sua própria sobrevivência na nova terra. Portanto, eles estavam prontos para serem ensinados.

17. E para estes o empreendimento Nemenhah e eles foram convertidos. E quando se converteram, não anunciaram aos lamanitas da Terra do Sul todas as suas ações. Pois os lamanitas que haviam retornado à Terra do Sul voltaram para seus próprios lugares e cada cidade governava seu próprio povo. E eis que cada cidade batalhou com suas vizinhas. Portanto, havia pouco comércio e pouca concorrência, e os lamanitas convertidos viram maior necessidade de manter boas relações com seus vizinhos, que descobriram tão recentemente serem muito maiores e mais fortes do que eles.

18. E no espaço de não muitos anos, os lamanitas que haviam permanecido na Land Northward foram convertidos, se não aos modos e costumes, e de fato nas famílias do Nemenhah, então pelo menos em aliados e bons vizinhos, não mais sendo preenchidos com o ódio que os motivou a vir para a terra em busca de sangue. E eis que não havia nenhum inimigo na terra igualmente determinado a derramar seu sangue. Portanto, eles estavam contentes em interagir de forma pacífica com o Nemenhah, pois eles não os estimavam como inimigos de qualquer tipo.

19. Mas o Nemenhah não renovou as cidades e assentamentos nas porções mais ao sul da terra, mas preferiu encorajar os lamanitas a se estabelecerem lá. Pois era uma terra que o Nemenhah nunca tinha resolvido, pois por muito tempo foi considerada parte das terras dos nefitas. Portanto, o Nemenhah preferiu que os lamanitas, que se tornaram vizinhos amigáveis, ocupassem essa parte da terra.

20. Agora, isso eu acreditava ser um erro. Pois eu tinha mais experiência com os habitantes da Terra do Sul, sejam eles lamanitas ou nefitas, e temia que, por causa de seu modo de vida e por causa de sua história, os lamanitas começassem novamente a construir e ganhar substância. E com essa substância eles começariam a se orgulhar novamente e perderiam toda a humildade que a dureza do clima na Terra do Norte havia lhes ensinado. Behold, era minha convicção que isto traria novamente o Gadiantonhem na terra e que seria uma grande fonte de contenda e de miséria para o Nemenhah que deve vir depois de nós.

21. Mas o Nemenhah não poderia expulsá-los da terra sem alertar seus irmãos no Land Southward de sua presença. E eles não podiam sustentar um exército grande o suficiente para fazer isso sem destruir sua própria sociedade. Portanto, foi considerado melhor que os lamanitas deixados na terra fossem influenciados a ocupar os grandes espaços vazios do golfo onde o clima era mais do seu agrado. E o Nemenhah esperava que um dia eles pudessem ser convencidos a se tornar parte de seu povo.

22. E eu fui com alguns poucos ela do Nemenhah que eram da mesma opinião que eu através da grande planície e tomamos nossa residência na grande cidade de Mentinah. E me disseram que as colônias dos lamanitas foram praticamente abandonadas ao longo do mar oriental, de modo que a Grande Guerra, por meio da qual a raça nefita foi extinta, em poucos anos tornou-se quase uma lembrança para o povo.

Capítulo três

1. Agora, quando cheguei à cidade de Mentinah, o Conselho ainda não havia chamado ninguém para ocupar o lugar de Heinmet, a quem ainda consideravam Sumo Sacerdote, embora ele estivesse há muito tempo ausente da cidade.

282

2. E assumi a função de administrar a fundição de minério e construir implementos e ferramentas para uso do povo. Usei a habilidade que meu pai me ensinou para fundir vários minérios e fazer metais duráveis. E, porque me senti confortável e à vontade na forja, o Nemenhah me chamou de Salamandra, que é um implemento usado na extração do metal aquecido da forja.

3. E a neta de Pa Natan, sobrinha deste mesmo Heinmet sobre o qual escrevi, me agradou muito. E nos conhecíamos desde a juventude, mas ela se tornou uma grande mulher e não se casou.

4. Bem, eu não tinha casado, pois não sabia que fim poderia chegar. Mas quando assumi minha mordomia na Mentinah e vi que o caminho diante de mim não era de guerra e dificuldades contínuas, desejei me casar e viver como os outros homens. E eu agarrei Pa-Hinent, a filha de Pa-Hanat e ela consentiu em se tornar minha esposa.

5. E vivíamos felizes em Mentinah e tínhamos filhos e filhas. E estes são os nomes de nossos filhos: Shi-Honayah, Moroni, Shinet e Pahoran. E estes são os nomes de nossas filhas: Pa-Natanhah e Pa-Hanatim.

6. E não desejamos viver dentro da cidade, pois o número de famílias na cidade cresceu para muitos durante a administração de Heinmet, e tal é o mesmo em todas as principais cidades do Nemenhah das montanhas. Pois, eles haviam reunido todas as pessoas ao redor para prover sua própria defesa e a população da cidade se tornou muito grande. Sim, havia mais de duas mil famílias aglomeradas na cidade e muitas de suas casas foram construídas sobre pilares que se estendiam sobre o lago.

7. Mas eis que isso é muito menor do que era antes de Heinmet começar a retornar à tradição dos pais. Para, antes de ele sair para todas as cidades principais do Nemenhah para pregar um retorno às políticas do passado, havia mais de vinte mil famílias dentro dos distritos da cidade.

8. Mas eu lembrei que o Nemenhah no passado restringiu suas cidades a uma ou duzentas famílias e eu não queria criar meus filhos em qualquer coisa, mas uma cidade Nemenhah. E partimos de Mentinah com alguns amigos e construímos uma torre em uma proeminência ao longo das montanhas ao norte de Mentinah e abaixo dela, na depressão, estabelecemos um

novo assentamento no vale de Mentinah. E chamamos nosso assentamento de Elak-Kowat, o que significa voltar novamente. E éramos quatro famílias.

9. No entanto, o povo da cidade de Mentinah considerou nosso assentamento como parte dessa cidade principal e o Conselho de Mentinah, tendo deixado a cadeira de Sumo Sacerdote vaga desde a partida de Heinmet, me chamou para essa posição. Portanto, eu me tornei o Sumo Sacerdote da Mentinah.

10. E trinta e oito anos se passaram desde o fim da grande guerra nefita e lamanita, e desde que entreguei os registros dos nefitas à biblioteca de Coriânton, que fica perto até de Cumora. E viajei por toda a Terra do Norte em busca dos nefitas que poderiam ter escapado da guerra e encontrado apenas alguns. E quando eu encontrei qualquer um deles nos lugares perdidos ou residindo em qualquer uma das cidades ou assentamentos do Nemenhah, eu os exortei a remover-se e suas famílias até Elak-Kowat. Pois, eu temia que eles pudessem infectar o Nemenhah com aquele espírito que os levou à sua própria destruição total. E para assegurar que eles não se voltassem novamente para aquele espírito, eu os trouxe para minha própria cidade a fim de que eu pudesse ajudá-los em seu arrependimento.

11. Pois eis que os nefitas, assim como os lamanitas, perderam a cabeça na guerra. E eles não tiveram mais os sussurros do Espírito Santo, nem qualquer bom dom, mas foram de derramamento de sangue em derramamento de sangue. Sim, a vingança e a obra da morte eram sua única concentração e eles estavam cegos para tudo o mais. E um homem perde esse espírito quando a guerra acaba? Eu digo a você, ele permanece por muito tempo nos corações dos homens. Wherefore behold, eu queria uma geração passar sem que este espírito pudesse criar raízes em qualquer lugar entre o Nemenhah.

12. Pois é bem verdade que os pensamentos que ocupam a mente, e as palavras com as quais um homem fala continuamente para si mesmo, fazem com que o mesmo ocorra na realidade real. E isso está de acordo com os ensinamentos de Timóteo. Sim, não duvide, pois Timóteo ensinou que a fé se move sobre a matéria, e essa matéria se move sobre outra matéria, e assim por diante. E à medida que este movimento faz seu curso para fora, eis que, ao mesmo tempo, retorna novamente à sua fonte. Portanto, se a fonte é uma mente e um coração tão cheios de ódio que o homem é capaz de ir do derramamento de sangue ao derramamento de sangue, então aquela fé retorna novamente a ele magnificada. E eis que vos digo que já não há lugar para as obras de caridade e benignidade. Pois o desespero se constrói sobre o desespero e é enviado novamente, apenas para ser ampliado repetidamente.

283

13. É fácil para nós contemplar as operações da fé quando elas têm a ver com grandes milagres. Mas, há uma oposição na criação e ninguém pode recuar ou evitá-la de qualquer forma. Verdadeiramente, aquele pensamento ou desejo que surge no coração do homem é ampliado e, se ele agir de acordo com esse desejo, também é ampliado. E, se a coisa é má e ele não se arrepende dela, a coisa é engrandecida nele, pois o mundo é um círculo eterno. Com certeza, quando aquele mal retornar a ele, pois o que o homem pode evitar que suas ações retornem, ele não encontrará a fé? Digo-vos que sim, embora seja inclinado para a prática do mal. E, encontrando no coração do homem o que é exigido pela lei universal, esse mal

encontrado será a própria matéria utilizada para preencher o vazio deixado pelo primeiro clamor. Portanto, grande se torna o mal no coração dos homens, para que não se arrependam rapidamente.

14. E se eles se arrependerem, é por esta mesma lei que o mal é diminuído, ou mesmo extinto nele. Para retornar à sua origem, a causa encontra uma fé de um tipo diferente e esta é utilizada para preencher o vazio. E, se a penitência for grande o suficiente, até o mal pode ser extinto.

15. E eis que se este é o caminho dos homens, você pode ver que também é o caminho de uma nação? Você pode ver que, se os homens não se arrependerem, a nação cairá em uma iniquidade cada vez maior? Acredite em minhas palavras, pois vi como meu pai foi compelido pelo Espírito Santo a calar a boca e parar de exortar os nefitas ao arrependimento. E eis que não havia dons do Espírito entre eles e o Espírito Santo havia cessado de lutar com eles. E mesmo meu pai não poderia escrever as coisas que viu, pois não desejava atormentar o coração dos homens com uma descrição da iniquidade dos nefitas. Sim, posso dizer com segurança, porque estava lá e me lembro de que os lamanitas perseguiram os nefitas até a Terra do Norte para destruí-los apenas por causa do horror que os nefitas haviam deixado para trás. Sim, os lamanitas temiam os nefitas e sua iniquidade e preferiam exterminá-los a arriscar a infecção de seu próprio povo.

16. Sim, eu te digo: Os lamanitas começaram mais justos do que os nefitas na Grande Guerra que venceu e destruiu seu inimigo. Mas, a Lei da Restauração atua sobre todas as coisas de uma vez. Observe e veja como os lamanitas, sendo mais justos do que os nefitas, ainda que gradualmente, tornaram-se igualmente iníquos por causa da guerra. Sim, observe que quando os exércitos nefitas foram todos destruídos e a maior parte dos sobreviventes condenada à morte, os lamanitas voltaram a viver em paz na Terra do Sul? Sim, eles voltaram novamente para suas casas, mas não para uma vida pacífica. Eles se voltaram contra seu próprio povo antes de partirem e, depois que os sobreviventes voltaram novamente para a Terra do Sul, eles infectaram as pessoas com sua maldade de tal forma que tem havido um estado de guerra contínuo lá até hoje.

17. E não há lei no país, pois cada cidade governa seu povo de acordo com suas próprias políticas, sem respeito pelas de seus vizinhos. E eles negociam um dia com seus vizinhos e no próximo procuram tirar deles seus bens. Sim, e ainda outro dia, eles procuram tirar suas vidas e levar os habitantes da cidade como escravos.

18. Behold, não temos nenhum medo que os lamanites podem vir para a Land Northward novamente para assaltar o Nemenhah em nossos dias. O que tememos é que sua maldade possa encontrar lugar nos corações do Nemenhah e infectar as pessoas com o espírito do Gadiantonhem. É contra isso que vigiamos e trabalhamos. Pois sabemos que, embora vivamos de maneira diferente deles, somos apenas homens e estamos sujeitos à mesma fraqueza de espírito e de espírito.

Capítulo quatro

1. Eis que, no quadragésimo ano desde a destruição dos nefitas, ao ler nos arquivos da Mentinah, encontrei neles uma breve história das ações dos Jareditas. Sim, e eu achei que fosse uma abreviação dos registros maiores e de grande utilidade para o convencimento do Nemenhah para diligência em manter as leis e estatutos de Deus e para a realização do curso que ele estabeleceu para nós. E também, porque o registro fala da destruição total de um povo inteiro, fiz com que trechos dele fossem impressos em cilindros, a fim de que pequenos livros pudessem ser feitos à maneira de mangueira que uma vez foi carregada pelo Nemenhah que viajou para longe e não podia vir muitas vezes para ler nas bibliotecas. Agora, esses cilindros podem ser infundidos com tinta e enrolados em kirlis ou pergaminhos e as impressões deixadas são como se tivessem sido escritas em placas, exceto que as folhas dos livros não são duráveis e não podem ser preservadas.

2. E isso foi de grande utilidade para o Nemenhah, mas ainda mais para aqueles poucos nefitas que fugiram do terrível trabalho de destruição e que tomaram sua residência em Elak-Kowat. Pois, eles deixaram de lado as coisas que encheram seus corações durante a guerra e deve ser entendido que eles não desejam retornar a eles, mesmo em sua contemplação privada. Mas eis que esses pequenos livros contêm o registro de

284

outras pessoas e eles acham mais fácil contemplar os atos dos Jareditas e ser lembrados, do que lembrar de seus próprios atos.

3. Sim, tão útil foi este pequeno livro para o arrependimento daqueles nefitas que tinham entrado no Nemenhah após a guerra, que eu considere importante que eles deveriam ser adicionados às placas que eu tinha deixado para trás no arquivo em Cumorah. Portanto, levei o registro de volta para Cumora e abri o registro que adicionei àquela grande biblioteca e acrescentei o resumo do registro dos Jareditas, até mesmo o que atribuímos a Éter.

4. Pois meu pai havia feito as placas com espaço suficiente para escrever um registro maior, pois quem poderia saber que os nefitas se destruiriam por completo? Sim, ele acrescentou placas ao registro para que houvesse espaço suficiente para escrever uma história contínua. E até eu adicionei pratos quando estava encarregado deles. Eis que esse sempre foi o costume daqueles que estavam encarregados dos registros dos nefitas. E mesmo aqueles que tinham esse encargo, e não eram justos, ainda fizeram mais placas e as adicionaram ao original.

5. Portanto, quando meu pai pegou as placas, descobriu que eram muitas e fez novas placas, sobre as quais poderia fazer um resumo de todo o registro. E quando ele fez novas placas, ele continuou o costume transmitido por nossos pais, mas seu resumo não preencheu as placas que ele havia feito. E eu também segui esse costume, pois não ficamos em um lugar, mas fomos levados pela guerra para partes desconhecidas e com freqüência suficiente para lugares onde não sabíamos da existência de minério para fundir. Portanto, era um bom costume carregar pratos vazios conosco.

6. Mas, repito, meu pai pensou em escrever uma história maior do que aquela que os nefitas nos deixaram. E, quando o Senhor lhe mostrou qual seria o fim dos nefitas, ele já havia feito as placas. E, embora temesse que isso fosse possível, ele nunca acreditou que a bela raça dos

nefitas iria afundar em total colapso e ruína. Portanto, ele encheu apenas uma parte das placas que havia feito. E, não tendo nenhuma noção clara do que meu futuro poderia trazer enquanto eu também trabalhasse entre os nefitas, eu também fiz novas placas quando a ocasião permitiu.

7. E agora, durante a maior parte da minha vida, os registros dos nefitas dormiram na biblioteca de Coriânton em Cumora, e eu viajei para o local onde os registros são mantidos e abri novamente a caixa em que havia colocado as placas, o espada de Labão e do Urim e Tumim com sua couraça, e tirei as placas e escrevi nelas o resumo que Éter fizera da história de seu povo.

8. E quando li de novo as últimas coisas que havia escrito no disco, meu coração inchou tanto dentro de mim que pensei que fosse quebrar. E fui atormentado novamente pelas memórias dos atos e atrocidades horríveis da guerra e de ambas as partes nela.

9. E considerei necessário e totalmente necessário acrescentar um pouco mais ao meu próprio registro ali e o Espírito manifestou também que eu deveria fazê-lo. E eu fui pelo Caminho e vi o pequeno rebanho de gentios que o Senhor traria a esta terra nos últimos dias. E perguntei ao Senhor quais coisas eu deveria acrescentar a meu registro, pois o Espírito manifestou-me que meu registro surgiria da Terra para o restante dos filhos de Leí deixados na terra por este pequeno rebanho. E eles se tornariam uma pequena nação entre as nações e começariam a fazer uma grande obra por meio da qual o registro dos nefitas se espalharia por toda a face da Terra.

10. E o Espírito moveu-se sobre mim e mostrou-me o que devo acrescentar ao meu próprio registro para o benefício deles. E, depois de terminar o trabalho, selei as placas restantes com uma faixa, pois os nefitas não existem mais. Mas agora o Espírito sussurra-me que a porção selada pode novamente ser útil para o remanescente e que eles podem ser preenchidos no final por aqueles que o Senhor chamar novamente para registrar as ações de Seu povo.

11. E foi quatrocentos e sessenta e dois anos desde a vinda do Senhor aos nefitas e ao Nemenhah, que fiz essas coisas e estou satisfeito que um grande bem virá das coisas que estão registradas no livro de meu pai. Pois, eu vi os dias em que eles surgirão, que os gentios governarão toda a terra e controlarão os corações da maior parte de seus habitantes. E conduzirão o povo desde o derramamento de sangue até o derramamento de sangue, assim como os nefitas e os Jareditas. Portanto, pode ser que esses registros sejam pelo menos tão úteis para os sobreviventes daquela época quanto o foram para os sobreviventes nefitas de minha própria cidade.

12. Pois, se nos últimos dias restar alguém que desista desta maldade e se arrependa e se afaste totalmente dela, que até mesmo a possibilidade possa existir novamente de que uma geração possa ser criada

285

sem a memória dos caídos, então Sião será estabelecida novamente. Sim, se acontecer que o Senhor trará novamente Sião, será entre um povo que abandonou as coisas do mundo e sua injustiça em preparação para uma geração de paz.

13. E tenho visto que o Senhor trabalhará no coração dos homens como Ele achar adequado. E o Espírito Santo se empenha continuamente com todos os homens e mulheres que têm a capacidade de pôr de lado o mundo e sua iniquidade. E tenho visto que o Senhor usará os gentios para fazer uma grande obra e uma grande preparação. Mas eles não devem trazer novamente Sião. Não obstante, eles devem preparar o caminho antes que aqueles que devem.

14. Sim, assim como João Batista não pôde fazer o sacrifício expiatório, ainda assim ele pôde preparar o caminho para Alguém que pudesse. Sim, ele clamou arrependimento em um deserto de iniquidade e um caminho foi preparado para que certas almas boas recebessem seu Criador. E mesmo em meio a uma iniquidade terrível, Ele os confortou e eles foram grandemente iluminados e magnificados.

15. Eu tenho andado no Caminho e visto o dia da maldade. E você pode acreditar em mim que o dia que eu vi supera todas as maldades de todos os tempos. Mas eis que vi que o registro que selei em uma caixa e coloquei na biblioteca de Coriãnton, mesmo em Cumora, será escolhido pelo Senhor e entregue a um profeta nos últimos dias. E, embora esse profeta não seja achado perfeito em todas as coisas, o livro que virá à luz por meio dele será para os gentios um guia e uma âncora. E por meio dela uma geração será preparada para sair novamente de Babilônia e estabelecer Sião novamente nesta terra abençoada.

16. E também vi que os gentios se espalharão sobre toda a face da terra e seu sangue se misturará com todas as raças da terra. E quando isso acontecer entre os remanescentes da casa de Leí, surgirá desta mistura um Remanescente da Casa de Israel. E eu vi que este pequeno rebanho estabelecerá novamente um Céu na Terra, mesmo Sião em meio à loucura.

17. Sim, eis que acontecerá nos últimos dias que o espírito de seus pais mortos se levantará novamente e falará sobre o assunto de seus corpos como um espírito familiar que lhes fala do pó. E alguns deles se voltarão para esta sugestão curiosa e romperão com tudo o que é considerado sabedoria. E eles irão novamente para o deserto, pois embora a terra esteja coberta de pessoas, assim será considerado. E eles devem lançar fora as algemas de seu cativo e, vestindo sobre eles uma bela vestimenta e adornando-se para a festa de casamento, eles devem encher suas lâmpadas e esperar no Senhor. E Ele deve conhecê-los e recebê-los.

18. E eis que aqueles gentios que também irão com eles para fora da Babilônia e derramarão os pecados do mundo, pois eles os terão levado completamente, eles serão até mesmo enxertados na Casa de Israel com eles. Sim, aquele sangue neles de Isaque e de Jacó se levantará novamente dentro deles e eles serão lembrados por seus pais. E eles andarão novamente em Sião e serão contados entre o povo.

19. Mas os gentios que não serão movidos continuarão em sua iniquidade, assim como os nefitas que não puderam ser movidos e os Jareditas que não puderam ser movidos. E acontecerá que eles terão o mesmo fim. Sim, seus caminhos entrarão em colapso total e eles vagarão de um lado para outro em busca de alguém que possa levá-los novamente à sua antiga grandeza. Mas não haverá ninguém assim a ser encontrado, pois eles terão perdido a capacidade de serem movidos pelo Espírito Santo.

20. Lembre-se agora das palavras do Livro dos Altos, de que o Espírito Santo não se move sobre os animais ou as árvores, pois eles não precisam desse movimento. Eis que eles cumprem a medida de sua criação. Mas ao homem é dado mover-se para cima. Portanto, se ele reter a capacidade, o Espírito Santo pode mover-se sobre ele. Mas, quando o homem desistir dessa capacidade e se tornar como os animais do campo, eis que o Espírito Santo não se moverá mais sobre ele, para que não se arrependa.

21. Acontecerá que a maior parte dos gentios s tinta neste estado terrível. Eu vi o dia deles e testemunhei o que eles fizeram. Sua história será de sangue e horror e, embora seus pais sejam todos iguais, eles se dividirão uns contra os outros e a matança será como nunca antes na história dos filhos de Adão. E a maior parte dos habitantes da terra serão apanhados nesta maldade e será como se um inimigo tivesse saqueado a Casa de Deus e deixado um deserto.

22. Mas, dos gentios sairá um pequeno rebanho que clamará neste deserto como João fez. E serão considerados estranhos entre os vizinhos, assim como João foi chamado de selvagem. E eles serão movidos por causa daquilo dentro deles que falará como se partisse de seu próprio pó. Sim, um espírito familiar surgirá neles de tal forma que serão motivados a fazer uma experiência com as palavras do Senhor.

286

E eles serão conduzidos à biblioteca de Coriânton, até Cumora, e um escolhido entre eles levará o registro que eu selei em uma pedra. E um pequeno rebanho se reunirá e clamarão no deserto e prepararão o caminho para o estabelecimento de Sião.

23. E eles levarão um princípio ao deserto e uma geração tentará viver esse princípio. Sim, e uma geração aprenderá algo sobre Sião e fará experiências com isso. Mas eles não terão sucesso, exceto no plantio da semente.

24. E acontecerá que essa semente criará raízes no coração de apenas alguns dos gentios e será protegida ali por um tempo vindouro.

25. Mas todo o resto será absorvido pelas coisas do mundo e sofrerá. Sim, porque eles tentarão misturar as coisas do mundo com as coisas de Deus e essa mistura contaminará tudo o que tocarem. E, antes da vinda do Senhor, a obtenção de lucro terá se tornado uma lei para eles, na medida em que poucos serão resgatados. Mas os que forem resgatados, por causa da memória dos pais que se levantarão dentro deles, serão contados entre o Remanescente da Casa de Israel que permanecerá na terra.

26. E eis que vos digo que sem esta sementinha, que será plantada no coração de um pequeno rebanho entre os gentios, o Remanescente não poderia ter lembrança dos caminhos de Sião. Pois, eles terão sido conduzidos e pisoteados e farão um assobio e um provérbio. E acontecerá que eles também serão apanhados no impulso de se elevarem aos olhos dos homens. E eles devem ter adotado os caminhos e costumes de seus captores.

27. E será por causa do registro que será entregue a eles finalmente no final, que eles olharão novamente para dentro e encontrarão o sangue de seus pais clamando no deserto. E eles devem voltar aos princípios que governaram o Nemenhah no tempo de sua prosperidade,

como também os nefitas antes de sua destruição e os lamanitas nos tempos após a vinda do Senhor a eles. E eles devem, pouco a pouco, uma pessoa aqui e uma pessoa ali, uma família aqui e uma família ali, sair da Babilônia e estabelecer Sião mais uma vez nesta terra abençoada.

28. E, porque seu sangue deve ter sido misturado com o sangue dos gentios, este efeito se espalhará um pouco entre os gentios, a ponto de alguns poucos deles se juntarem a eles e ajudá-los. Eis que estes serão enxertados e lhes será como se tivessem nascido entre o Remanescente da Casa de Israel deixado na terra. Sim, eles serão adotados em e, embora a maior parte deles seja gentia, eis que o sangue Remanescente se levantará e tomará conta do corpo até que sejam israelitas totalmente.

29. E quando isso acontecer, eles não mais se chamarão pela nação de onde seus pais surgiram. Em vez disso, eles devem se chamar pelo nome do Senhor seu Criador. Pois eles terão sido criados de novo e a paz terá sido escrita em suas almas. Portanto, eles devem chamar seu Senhor o Pacificador e eles devem chamar-se Seus discípulos.

30. E acontecerá que será como nos dias da antiguidade. E, pelo menos entre os Remanescentes, não haverá nenhum tipo de lites, e eles terão todas as coisas novamente em comum. Pois, entre eles todas as nações da terra serão mescladas. Sim, entre eles será encontrado todo o sangue da criação e eles serão um só povo, Sião.

31. Foi por esse motivo que acrescentei algo aos meus escritos naquele livro que contém o resumo dos escritos e registros dos nefitas. Sim, é porque o Senhor me mostrou que uma grande obra será iniciada entre os descendentes de Leí por meio dos gentios que o Senhor trará a esta terra nos últimos dias, que voltei novamente ao monte onde escondi o registro dos nefitas e acrescentar algumas coisas que considere importantes para seu sucesso.

32. Para, quando o A Grande Guerra havia terminado e os nefitas haviam se destruído totalmente, pensei que nunca mais escreveria. E acreditava em meu coração que os lamanitas nunca cessariam a obra de destruição até que todos os que não fossem como eles fossem destruídos da face da Terra. E eu acreditava que eles levariam a guerra até o Nemenhah até que eles também não existiam mais.

33. Mas eu estava errado nessa crença e, como já escrevi, vemos que os lamanitas não ficaram muito tempo na terra de sua conquista e, depois que os nefitas foram totalmente destruídos e sua luz extinta, os lamanitas voltaram novamente para suas próprias terras, e muito poucos desejavam permanecer na terra. E eis que a maioria daqueles que permaneceram, tendo em apenas dois anos perdido o desejo de sangue, tornou-se quase um homem, Nemenhah.

287

34. Mas o Nemenhah continuou não mais em seus preparativos para a guerra, depois que Heinmet foi novamente para todas as cidades e os instruiu a quebrar seus preparativos para a guerra e desmantelar seus exércitos. E quando isso foi feito, a guerra não foi trazida até o Nemenhah e os lamanitas partiram de volta para a Terra Southward.

35. E, como um homem de guerra, isso foi uma coisa curiosa para mim. Pois eu, assim como meu pai antes de mim, fui elevado ao povo nefita como capitão e líder de seus exércitos. Portanto, fui treinado em todos os assuntos de guerra e o prosseguimento disso fazia parte de minha mordomia desde a minha juventude. E foi uma maravilha para mim que os lamanitas não continuaram a perseguir a guerra no Nemenhah.

36. Contemple a obra da fé! Quando o Nemenhah cedeu seu medo da guerra e voltou mais uma vez a vidas de paz e de fé, a guerra foi tirada da terra. Agora, eu não digo que foi feito imediatamente. Pois, os lamanitas regrediram à guerra entre si quase imediatamente após terem destruído os nefitas. Mas eu digo que a guerra não foi trazida até o Nemenhah e os lamanitas voltaram para a Terra Southward e lá a mais parte de suas guerras entre eles ocorreu.

37. E isso é o que permanece curioso para mim e é uma maravilha para mim. E eis que sempre será uma coisa de fé para mim e um lembrete do grande poder da fé para a salvação de povos e nações. E sempre me lembrará também do grande amor de Deus por todos aqueles que desejam seguir Seu caminho e permanecer no caminho da justiça.

Capítulo Cinco

1. E o Nemenhah permaneceu nos caminhos do Senhor. Sim, eles não se afastaram deles e, na verdade, nunca haviam se afastado deles, exceto nos quarenta anos da mordomia de Heinmet. Mas eis que eles não haviam realmente deixado o caminho da retidão durante aquele tempo, apenas que não tinham todas as coisas em comum. Assim, eles deixaram Sião e retornaram aos caminhos do mundo. Mas eles não fizeram nada mesquinho ou vil, nem fizeram com que ninguém pecasse, mas continuaram a seguir os preceitos da justiça. Sim, eles justificaram-se construindo seus exércitos e cidades em preparação para se defenderem dos lamanitas e de Gadiânton. E nisso não havia pecado. Mas eles não preservaram Sião em seu coração como seus pais fizeram antes deles.

2. E nisso vejo as sementes de uma grande maldade. Pois, se tivessem permanecido nele mesmo depois de Heinmet ter visto que ele havia conduzido o povo no caminho errado e feito esforços para corrigir seu erro, eis que o Nemenhah não teria existido mais, assim como os nefitas não são mais. Sim, eles deveriam ter sido todos destruídos da face desta terra. Pois seu medo da guerra os teria vencido, assim como esse medo venceu os nefitas. E foi o medo da destruição que trouxe sobre os nefitas sua própria ânsia pela destruição dos lamanitas.

3. Contemplem e prestem atenção às minhas palavras, todos vocês que desejam ler estes escritos e ponderá-los em seus corações. Você terá profetas entre vocês que serão de grande utilidade para você na decisão de seus caminhos. E quando você tiver confirmado suas palavras pelo dom e poder do Espírito Santo, e esse Espírito Santo tiver confirmado que as palavras que eles falam em profecia para você são de fato a palavra e vontade de Deus, e você as toma e age de acordo com elas, certifique-se de que você não se afaste deles. Pois se você fizer isso, o Senhor se afastará de você.

4. E mesmo que você não se afaste totalmente daquilo que o Senhor lhe dirige, mas apenas em algum particular ou outro, arrependa-se rapidamente. Pois o Senhor fará com que você

cumpra suas promessas. E se você fizer um convênio com o Senhor em alguma coisa e depois quebrar essa mordomia, seria melhor para você que você tivesse morrido naquele momento. Pois você certamente sofrerá a maldição que está sobre esta terra e seu sofrimento será grande.

5. E se, como povo, o Senhor o guiar, guiar e dar mandamentos, o cumprimento deles trará grandes bênçãos a você como nação. Mas se vocês abandonarem essa orientação e fizerem leis para si mesmos, Isso é contrário aos mandamentos que o Senhor deve ter dado a você, ai de você! Pois foi isso que os nefitas fizeram e seu colapso e destruição foram completos.

6. Ou você acha que o Senhor irá confirmar sua desobediência? Ele não deve! Mas você estará sob Sua condenação como um povo inteiro até o dia em que Ele remover a maldição desta terra. Mas eis que não o desejes! Pois no momento em que Ele remover a maldição desta terra, então a bênção peculiar sobre esta terra também será removida. Eis que essa bênção é grande e é concedida a esta terra para que seja um lugar onde o Senhor possa nutrir Sião em paz.

288

7. Agora vos digo estas coisas, como uma voz que vos fala do passado e do pó, porque vi o vosso dia e as vossas obras. Nesse aspecto, vocês são como os nefitas, pois o Senhor mostrou-lhes Seu grande poder e também Seu grande amor. E Ele terá dado a você mandamentos que você deve assumir com um convênio. E vocês se chamarão um povo da aliança e abençoado acima de todos os povos da terra e eleitos.

8. Mas também vi que você deve rejeitar o conselho de Deus a respeito da maneira pela qual o Povo de Deus deve viver. E você deve levar de volta em seu seio todas as coisas do mundo. E você deve desejar novamente a estima do mundo sobre o amor de Deus. E mesmo você deve dar de ombros e piscar para a condenação de Deus até que se torne uma coisa sem valor em suas mentes e uma coisa a ser desprezada e ignorada por causa de todas as outras coisas que você faz para o Senhor e Sua justiça.

9. Sim, tenho visto quão grande será a pregação da religião entre vocês. Mas eis que você não pode pregar a verdade se não a viver. Sim, sua pregação terá aparência de piedade, mas negará o seu poder.

10. E eu vi a Igreja, como você deve chamá-la em seus dias, com seus templos e sinagogas que você deve construir para o Senhor. E eu vi suas dedicatórias e suas oblações de dinheiro e coisas caras nestes grandes edifícios que você deve erguer para Ele. Mas pode um templo construído por suas mãos ser a casa do Senhor, e você pode esperar que o Senhor permaneça nele quando você não cumprir Seus mandamentos?

11. Eis que vocês podem dedicar todas as pedras na face da terra ao Senhor, mas se não dedicarem os seus próprios corações, de nada valerá. Sim, haverá incontáveis muitos que caminharão pelos corredores que você deve dedicar. Mas eu vos digo que somente aqueles que dedicam seus corações sentirão a presença do Senhor em tais lugares.

12. Behold, tudo isso fez o Nemenhah nos dias de mordomia do Heinmet. Ou você acha que eles não dedicaram suas obras terrestres de defesa ao Senhor? E você acha que o grande exército que eles construíram era composto de homens indignos e injustos? Não pense nisso.

13. Mas nele o Nemenhah não agradou a Deus em tudo o que eles fizeram na preparação para a guerra que logo deveria vir para a terra ao norte. Com todas as suas orações e dedicações, eles construíram um grande e poderoso ídolo, uma coisa poderosa que consumiu todos os seus esforços e ocupou todos os seus pensamentos. E isso não é adoração? Eles não criaram um grande bezerro de ouro para adorar? Eis que vi o seu dia e o seu grande bezerro de ouro!

14. Behold, o Nemenhah resgatou-se. Sim, eles deixaram o caminho que escolheram para si próprios e voltaram aos caminhos corretos do Senhor e foram preservados de tudo o que temiam. Será que suas paredes e obras de barro os salvaram? Os nefitas tiveram mais e, ainda assim, foram expulsos. Poderia o grande exército levantado e apoiado pelo Nemenhah salvá-los? Os nefitas tinham algo maior, mas mesmo assim se destruíram totalmente.

15. Mas quando o Nemenhah derrubou suas torres e suas ameias e abandonou aqueles que não podiam ser demolidos e quando despediram seus homens de guerra e seu exército e quando eles voltaram novamente para aquele que o Senhor lhes havia ordenado, eles foram preservados. Você pode derrubar suas ameias? Você pode voltar para aquilo em que o Senhor lhe ordenou, mas por causa do seu medo do mundo que você deixou no pó no lugar de seu nascimento?

16. Ou o que deve fazer você diferente do que os nefitas ou o Nemenhah? Será que você é tão eleito e escolhido que o Senhor lhe dará imunidade àquela responsabilidade que Ele atribuiu a todo o resto de Seus filhos desde que o mundo existiu? Você pode acreditar que o mesmo que aconteceu com aqueles que caminharam por esta terra não acontecerá com você também?

17. E o que é que o deve ter qualificado? Você é mais justo do que nós? Você faz grandes atos de caridade? Você ama o Senhor mais do que nós? Você segue Seus mandamentos com maior propósito de coração? São essas as razões pelas quais você deve escapar da maldição que foi colocada sobre esta terra e desfrutar apenas da bênção?

18. Eis que vos digo: Não! Eu tenho s Até o seu dia, e até eu li os escritos de seu próprio povo. Eu ouvi a voz de Deus no dia em que Ele irá condenar você como uma nação, se você não se arrepender. Eis que antes mesmo de uma geração haver passado, o dia em que Ele se manifestará a vós.

19. O Nemenhah desfrutou de paz nesta terra por centenas de anos e que a paz foi ininterrupta até que partiram do que eles haviam feito convênio com o Senhor. Você deve ter partido de seu

289

convênio mesmo na primeira geração e não terá retornado a ele mesmo até o dia em que o Senhor voltará.

20. Como um povo, você também não terá paz, não, nem mesmo em uma geração. Você deve ir de derramamento de sangue em derramamento de sangue até que se torne um modo de vida para você. Sim, eu vi um dia entre seu povo e entre sua nação, no dia em que o Senhor trará este registro à luz, quando todos os seus cidadãos celebrarão suas guerras, mesmo quando você tiver escapado da destruição por eles.

21. E eu vi vocês erguerem seus símbolos e fazerem oblações e elogiarem a si mesmos por causa de seus sucessos na guerra, e seus heróis serão todos guerreiros. E eu até vi como você brinca na guerra e ensina seus filhos a se exercitarem nela para que, quando forem mais velhos, sejam mais facilmente treinados para deixar de lado toda bondade. Sim, seus guerreiros não devem ser ensinados a orar pela libertação da batalha, mas eles devem apenas orar pela vitória e louvar a si mesmos por seu poder.

22. E seus líderes e seus profetas ficarão nas ameias e nas paredes, condenando essas coisas? Devem seus grandes homens alertar contra eles? Eles não o farão, mas se consolarão e falarão dos bons propósitos que os governadores têm para suas guerras e para sua contenda constante com as nações. E eles se colocam diante do povo e ensinam a guerra. Eles devem exaltar as virtudes daqueles poucos que são capazes de sentir o espírito, mesmo depois de terem se envolvido na horrível obra de destruição.

23. Eu não digo que tal coisa seja má, pois sentir o espírito deve ser uma coisa boa. Mas isso é o suficiente? Eu digo a você, não é. Pois assim também ensinei meu pai e eu também durante a Grande Guerra; no entanto, os nefitas foram totalmente destruídos.

24. E o que é que os destruiu? É que eles foram engolfados por aquela escuridão terrível em que homens e mulheres devem afundar a fim de que possam erguer a espada em ira para destruir outro ser humano. E é um ensino peculiar que tira um jovem e tenro jovem do seio de sua mãe e do colo de seu pai e o torna uma coisa monstruosa. Eu sei do que estou falando, pois era minha função fazer essas coisas. E nem mesmo eu posso escapar da memória disso hoje - como eu peguei os rapazes entre os nefitas e fiz deles um exército de guerreiros. Essa lembrança continua a atormentar minha alma e, embora eu passe o resto da vida expiando minha parte na destruição dos nefitas, acho que ainda sentirei a angústia disso todos os dias de minha vida.

25. Por isso eu lhe pergunto: não deveria todo profeta passar a vida condenando esta terrível maldade? Deve haver um profeta verdadeiro que pode tolerar a obra de destruição e permanecer um profeta? Isso, eu acho, é algo impossível de perguntar.

26. Sei que serei chamado profeta nos últimos dias, mas digo a vocês: Como os nefitas puderam me ver como profeta e comandante ao mesmo tempo? Como eu poderia falar palavras de paz aos seus ouvidos e depois conduzi-los à obra de destruição? Não, o comandante na guerra nunca é um profeta para seu povo, pois não se pode dizer de uma só vez: Ame a seu próximo e depois o mate à espada.

27. Bem, houve grandes homens e mulheres a quem o Senhor chamou particularmente para tirar a vida do homem. Néfi da antiguidade era um deles, assim como Hagmeni e seus filhos. Eis que por causa de uma nação, eles tiraram vidas. Mas esta não é a horrível obra de

destruição, mesmo de guerra. Pois a guerra não tira apenas a vida do homem ou mulher ímpio individual, ela rouba a paz de uma geração. Ele não simplesmente erradica uma maldade singular, mas cria um desejo geral de praticar a maldade noite e dia e, por necessidade, se justifica.

28. E é por isso que o Senhor fala paz à alma. Ele fala coisas pacíficas de amor, gentileza e caridade. Ele não incita nenhum homem a uma guerra aberta e perversa. Ele não justifica nenhum homem nisso. Não, este não é o caminho do Senhor. Não foi o Senhor quem chamou os nefitas para a batalha contra os lamanitas. Eis que meu pai sabia e eu também que, se os nefitas tivessem deixado o campo de batalha, o mesmo aconteceria com os lamanitas. Pois a batalha havia se tornado tão dolorosa que ambos os exércitos a teriam deixado muitas vezes e voltado para seu próprio país.

29. Mas os nefitas não. Eles ardiam em seus corações contra os lamanitas. E assim também os lamanitas arderam em seus corações contra os nefitas para destruí-los. No início, eles procuraram apenas se defender dos lamanitas e do Gadiânton que os liderava. Mas eles logo ficaram tão entusiasmados com o desejo de vingar-se de seus inimigos que os pensamentos de defesa não passaram mais por suas mentes. Ou você acha que foi a defesa de suas casas que os levou a cruzar a Terra da Desolação em busca dos lamanitas? E foi em defesa do Nemenhah e de suas terras que os levou a prosseguir com a guerra no Land Northward, mesmo a milhares de quilômetros de suas próprias casas? eu digo

290

para você, não. Foi o desejo deles de destruir totalmente o inimigo que os impulsionou e, no final, trouxe sua destruição completa.

30. Você busca a paz? Não penseis que eu, que vi os seus dias e os seus feitos, também não vi aqueles poucos que procurarão sair de Babilônia e não tocar em sua impureza. Sim, vi aquele pequeno rebanho que trará novamente Sião a esta terra. Mas como eles farão isso? Que exemplo eles devem usar? Devem ser os gentios e seus caminhos? Ou você acha que os judeus podem ter algum conselho para eles? Onde eles devem se voltar para aprender o que precisam saber para viver em paz nesta terra e desfrutar de suas bênçãos em vez de suportar a maldição imposta sobre ela?

31. Eis que eles devem olhar para os seus pastores naquele dia - aqueles que foram todos guerreiros e que vêm de linhagem e credo guerreiro - aqueles cujas noções sobre a liberdade devem mudar sua compreensão dos mandamentos de Deus - eles que justificarão até mesmo guerras travadas em lugares distantes cujo povo nem sequer tinha visto suas próprias belas casas ou conhecido seu povo? Devem eles ensinar a estabelecer o que é impuro? Devem ensinar a qualquer homem ou mulher algo sobre aquela Sião que deve ser edificada no coração antes de ser estabelecida na Terra?

32. Eu digo a você, não. Mas, eles certamente devem olhar para seus pais para encontrar um exemplo a seguir. Sim, seu coração realmente se voltará para os pais e o coração dos pais novamente para os filhos. E toda a terra não será destruída na vinda do Criador. Digo-vos que os homens e as mulheres mais uma vez percorrerão o Caminho e, por causa disso, os registros

dos pais voltarão à luz e serão tidos como modelo para eles. Então, eles tomarão as coisas que leram sobre os caminhos, costumes e convênios de seus pais e, vendo à distância, como se através de uma névoa, começarão novamente a viver em paz.

33. Sim, eles terão todas as coisas em comum, mesmo numa época em que tudo o mais esteja em turbulência. E quando todos os outros povos estiverem em conflito uns com os outros, eles terão paz e se apoiarão e apoiarão uns aos outros. Eles encontrarão maneiras de servir uns aos outros e ajudar uns aos outros a sair do mundo. E eles devem divulgar seu modo de vida para outras pessoas e ajudá-los também. Grande será a obra de um pequeno rebanho dos filhos de Leí nos últimos dias.

34. Pois eis que se não fosse assim, o mundo com certeza seria reduzido a nada e teria sido destruído na vinda do Senhor. E como você se sentirá, ó filho do homem, no final de todas as coisas, por ter como seu relatório ao Criador do Céu e da Terra que o mundo não era bom o suficiente para a paz e os corações dos homens não eram puros o suficiente para o bem? Como vocês se sentirão, vocês mães, por ter como seu relatório ao Criador do Céu e da Terra que as filhas de Eva não puderam encontrar amor o suficiente em seus corações para preservar a Terra e não tiveram gratidão suficiente para agradecer pelas coisas boas da Terra? E como a Terra deve responder quando ela deve relatar ao seu Criador que todas as coisas foram perdidas e que deveria ter sido melhor nunca ter sido feito?

35. Eu digo a vocês: Todos vocês que devem buscar a paz no dia de que eu falo, transformem suas espadas em arados e suas lanças em ganchos. Estenda sua mão para curar a Terra e cuidar bem dela. Não coloque suas mãos sobre nenhum homem ou mulher para lhes causar dano, mas coloque suas mãos no arado e na foice para cultivar a boa terra e participar de sua generosa colheita.

36. Não mande seus filhos para nenhuma guerra por qualquer motivo. Não deixe seus líderes convencê-lo de que qualquer causa de guerra é justiça, a menos que o Senhor ordene, mas se entregue aos golpes de seus inimigos, se necessário. Sim, em resumo, faça tudo o que você vir que os amonitas fizeram. Faça paz. Vivam com paz em seus corações. Ame o seu próximo e não o use, mas dê um excedente em tudo o que você procurar fazer, para que o mendigo não faça sua petição em vão.

37. Sim, enfim, a menos que o Senhor ordene, não façam guerra alguma. Não faça parte, mas evite o trabalho de destruição. Pois, eu digo a vocês, a menos que Ele ordene, Ele não o justificará. E, se Ele não o justificar, é uma abominação de desolação, assim como foi falado pelos profetas.

Capítulo Seis

1. Agora, eu escrevo estas coisas a você para o que t Eu considero ser um bom propósito. Pois, eu poderia ter largado meu estilete e não feito mais marcas nas placas de metal do que aquelas que já fiz e escondi na terra. Sim, eu poderia ter terminado com tudo o que o Senhor me ordenou que escrevesse a respeito de minha mordomia entre os nefitas.

2. Mas eis que Ele não achou por bem me deixar ficar ocioso agora que meus dias se alongaram, mas Ele atuou sobre mim poderosamente pelo Espírito Santo. E considero de

alguma importância escrever essas palavras mais pessoais para vocês, que certamente lerão essas coisas no dia em que o Senhor os tirar de

291

obscuridade. Pois eis que, como já disse, vi o teu dia. Sim, tenho observado o que você está fazendo. E é um bom propósito no Senhor que você receba os escritos de alguém que passou a maior parte de sua vida no meio da guerra e do derramamento de sangue.

3. Sim, eu vejo o seu dia, que nele haverá guerras e rumores de guerra. E seus rapazes e até mesmo suas moças, por causa da paz e da segurança, correrão de cabeça para a destruição. Sim, eles clamarão Paz e Segurança enquanto carregam seu inimigo percebido com uma morte horrível. E nisto eles devem apenas repetir o que eles devem ter ouvido falar do púlpito das sinagogas. Sim, aos pés de seus profetas ouvirão a pregação da guerra e a justificação da morte e destruição. E todo o povo orará por sua libertação e pela morte de todos os que possam se opor a eles. E esta oração irrefletida sairá dos lábios até mesmo dos pastores, e este será o seu ensino.

4. Sim, eles clamarão Paz e Segurança, Paz e Segurança, então rapidamente a destruição virá. Pois, seus rapazes e até mesmo suas mulheres correrão para a frente da batalha com essas palavras em seus lábios. E a destruição será todo o seu desejo e toda a sua oração.

5. E seus pais também orarão pela destruição de todos os que possam se opor a eles. E suas mães também orarão por sua libertação e pela destruição de seus adversários na batalha. Sim, e seus ternos irmãos e irmãs também serão ensinados a orar por seu sucesso e para que sejam preservados. Mas eles não saberão que nesta oração eles apenas imploram a seu Deus para entregar o inimigo à destruição.

6. E seus pastores e professores justificarão esta oração e esta oblação até a morte e as trevas. E eles devem colocá-los em púlpitos e plataformas elevadas e devem pregar tudo o que é necessário para justificar a morte de homens e mulheres, de meninos e de meninas, tudo por uma questão de paz e segurança.

7. E não verão a tolice de orar pela paz que se comprou com sangue e terror. Sim, a terra inteira cheirá mal e o campo se escurecerá com ela. A canção e a voz de uma geração serão tragadas por ela e a visão do vidente será obscurecida por ela. No entanto, eles devem orar pelo sucesso de seus próprios nisso. Sim, eles orarão a Deus no Céu pela morte de seu inimigo e chamarão isso de oração pela paz.

8. Pois eis que a paz terá apenas um significado para eles, que todos os homens verão as coisas à sua maneira. E para isso eles pegarão em armas de guerra e destruirão pais e mães, irmãos e irmãs e chamarão a si mesmos de eleitos de Deus. E certamente se justificarão, pois não ouviram nem mesmo o mesmo do Ungido do Senhor?

9. Mas eu digo a vocês: Todos vocês que desejam retomar Sião e plantá-la em seus corações - se vocês desejam ser os mensageiros da paz, não transmitam sua mensagem com a espada. Se você deseja erguer um estandarte de paz ao seu adversário no campo, que não seja com o grito de guerra que você o entregará. Se você deseja ser uma luz para o mundo e colocar sua

lâmpada sobre o alqueire diante da família, tenha cuidado para que não queime a casa e a cidade. Sim, que não seja em nome do Senhor que você corte a cabeça e separe o corpo daquele a quem alguém chamou de seu inimigo.

10. Pois ninguém trará novamente Sião pela obra de destruição, sim, guerra. Não deixe ninguém te enganar. Não há causa que justifique tirar a vida de um homem ou mulher, a não ser pela palavra e vontade de Deus somente. E você pode acreditar; Ele não usará palavras elevadas para inflar você, caso seja Sua vontade que você tire a vida de qualquer pessoa.

11. Não, você ouvirá a ordem e o Espírito Santo a confirmará, e isso é tudo. Não, não espere que os homens se levantem e exaltem você ou sua vocação. Não espere que os profetas chorem por sua dignidade. Nem espere se sentir justificado nisso, não, de forma alguma. E se é tão difícil tirar a vida de um homem quando o Criador do Céu e da Terra a requerer de suas mãos, não permita que meros homens te ensoberbem na obra de destruição, mas cumpram seus propósitos terrestres.

12. Pois, mostre-me o homem que recebeu do Céu a visão da eternidade - sim, que tem até mesmo a visão de f todas as coisas diante dele - que então lança todo esse conhecimento de lado para que possa lançar rapazes e moças na batalha por causa das coisas terrenas. Não, você não pode. Pois, tal homem não pode existir. Mas o Deus do Céu e da Terra tem todas as coisas diante Dele, mas Ele não ordena que nenhum homem batalhe, exceto na preservação de Seu povo escolhido.

13. O que então? Você deve se chamar de Seu povo escolhido? Você vive os Seus mandamentos? Você guarda a Sua lei? É para preservar isso que você lançou seus jovens para a batalha em lugares distantes entre

292

peçoas que não sabiam nada do seu modo de vida? Vocês se chamam Povo de Deus e andam em Seus caminhos para que assim possam justificar trazer a eles de tão longe a obra de morte e destruição?

14. E porque você afirma ser o eleito de Deus, você acha que Ele irá justificá-lo? Eis que o Senhor está obrigado quando guardamos Seus mandamentos. Sim, Ele está sujeito à mesma lei com a qual nos ordena. Se observarmos para fazer tudo o que Ele nos ordena, não há mutabilidade Nele. Mas, se nos desviarmos de Seus caminhos e de Seus mandamentos, eis que Ele também desviará de nós o Seu rosto. Não temos promessa alguma e não podemos esperar nada Dele se não guardarmos Seus mandamentos.

15. Agora, Ele nos ordenou que odiássemos nosso inimigo? Ou Ele nos avisou para dar equidade àqueles que nos usam de maneira maldosa? E se nosso vizinho se torna nosso inimigo, Ele nos admoestou a ir cavar uma cova para ele? Ou Ele ensinou que, quando o estranho entrar em nosso meio, devemos despi-lo, espancá-lo e expulsá-lo? E Ele alguma vez ensinou que devemos julgar cuidadosamente nosso próximo e retribuí-lo de acordo com nossos próprios caminhos e nossos próprios costumes?

16. No entanto, estas são as coisas que você deve fazer até mesmo a todos os seus vizinhos, pequenos ou grandes. Sim, esta é a visão do seu dia que o Espírito me mostrou. Eis que eu te digo: Haverá alguns poucos que sentirão os sussurros do Espírito no dia em que essas coisas serão entregues aos homens para julgar. E eu falo com você como se você estivesse aqui antes mesmo de mim. Se você está entre os que pensarão em trazer novamente Sião para tal terra e entre tal povo, que nenhum homem, seja ele profeta ou rei, o convença a ir para a guerra. Não pense que você pode falar em paz com a espada. Não pensem que podem pegar a semente de Sião para plantá-la em seus corações, com a espada em suas mãos ainda fumegando por causa da briga.

17. Portanto, todos vocês, Filhos de Deus. Não vá a nenhuma guerra nem a nenhuma batalha, a menos que seja a guerra de Deus e a batalha de Deus, e tome cuidado com o que você coloca a Seus pés. Pois, o prêmio da vitória sempre foram os corpos do inimigo. Não devem as cabeças e braços e pernas, as espadas e as flechas, os cavalos e as carruagens que colocais aos pés de seu Soberano serem diferentes das cabeças que você deve curvar e os braços que você deve erguer para Ele, ou o joelhos que você deve dobrar? E que diferença há entre suas espadas e as deles? Se for conflito do homem, fuja de diante dele. Não faça guerra a ninguém, porque talvez você prevaleça, o Deus do Céu se alegrará com seus despojos? E o que você deve adicionar ao seu armazém senão a morte?

18. Agora, essas são palavras surgindo do pó. Sim, é como um espírito familiar que falo com você. Minhas palavras são as palavras de quem levantou a espada contra seu vizinho. Sim, abaixei a espada e aliviei muitos homens e mulheres de seus membros e de suas vidas, e posso me considerar justificado na obra de destruição? Não posso!

19. Eis que a guerra entre os nefitas, meu povo e os lamanitas foi uma guerra de homens e não de Deus. Meu pai foi um profeta e um homem de Deus. Mesmo assim, ele comandou os nefitas em uma guerra iníqua. E não havia justificativa para nenhum deles nisso, pois Deus não estava nisso. A obra da morte não tinha outro propósito a não ser a morte. E até eu ordenei os nefitas na parte final da guerra. E nenhum deles levantou a espada porque Deus os tinha ordenado. Eles fizeram isso apenas para se vingar de seu inimigo.

20. Eis que os eleitos de Deus foram preservados? Será que algum homem valia a pena ser nefita no final? Ainda há algum Belo na terra que se autodenomina nefita? E aqueles que são chamados de malditos não prevaleceram contra nós? Sim, porque os nefitas são uma raça que não existe mais. E embora eles levantassem suas vozes em fervorosa oração a Deus por sua libertação, será que Ele, ouvindo suas orações, os preservou? Ele não fez.

21. Eu lhe pergunto: os lamanitas eram justos? Com certeza eles eram mais justos do que os nefitas. Mas, eles eram justos? Eles viveram as leis, estatutos e mandamentos de Deus? Eles não! No entanto, eles prevaleceram. E isso é o que eu gostaria que vocês considerassem, todos vocês que se consideram eleitos. Sim, considere essas coisas todos vocês que desejam trazer novamente Sião a esta terra. Os lamanitas eram iníquos, mas prevaleceram contra os nefitas. T s orações dos nefitas eram como latão que ressoava.

22. Não se deve julgar quem é eleito e quem não é. As guerras dos homens nunca tiveram por propósito trazer retidão, assim como a guerra entre os nefitas e os lamanitas não teve por

objetivo estabelecer a retidão na terra. Não! Os nefitas desejavam apenas a morte dos lamanitas e os lamanitas desejavam apenas a morte dos nefitas. Se você declarar guerra a uma terra estrangeira e a um povo estrangeiro para estabelecer a paz em sua própria terra, você colherá o furacão. Você não pode semear paz com a morte. Você não pode obter segurança matando seu vizinho.

293

23. Que isso seja uma tradição e um costume para você, como se tornou um costume entre o Nemenhah - que você não vá para a batalha até que o Senhor seja seu comandante. Pois, no dia em que você levanta um homem para comandar você, você levanta um bezerro de ouro. E no dia em que você confiar no braço da carne para estabelecer a paz na terra, naquele dia você plantará no coração dos homens uma abominação que tornará a nação desolada. Sim, a nação se tornará como uma mulher estéril que se senta no chão. Pois, o Senhor não deve ouvir as orações dessa nação, e isso não é desolação?

Capítulo Sete

1. Agora, quando eu estabeleci meu próprio assentamento, aqueles que se juntaram a mim se comprometeram a trazer lenha das montanhas no lado leste do Vale de Mentinah. E nós serramos a madeira e postes e vigas, tábuas e pranchas como o Nemenhah de Mentinah costumava usar na construção de casas e outras estruturas, como também para móveis e certas ferramentas úteis.

2. E descobrimos que as árvores do vale não cresciam rapidamente e tornou-se importante replantar cuidadosamente as árvores à medida que as cortávamos, para que as montanhas não se tornassem um lugar devastado. Pois vimos o mesmo acontecer no deserto, onde o padre Hagoth fez seu primeiro assentamento.

3. Pois, nos dias da administração de Heinmet, o povo de lá havia tomado todas as árvores em seus preparativos para a guerra. E eles os usaram em todos os seus preparativos para que as colinas e as montanhas fossem completamente desnudadas. E isso provou ser uma grande loucura para eles, pois sem as árvores para segurar a umidade e as chuvas, e também para estabilizar a terra, as águas corriam rapidamente sobre ela. E quando a neve derreteu na primavera, as águas correram rapidamente para os barrancos e vales e não permaneceram no solo. E por causa dessa loucura, a terra não deu os frutos da colheita, mas ficou seca e queimada e o milho morreu, mas a meio caminho da colheita. E tudo isso porque o povo, na pressa de se proteger e se defender, não se deu ao trabalho de considerar as necessidades da terra.

4. E há pessoas naquele lugar hoje, mas nunca tantas como no passado devido à destruição das florestas. E no lugar de muitos povoados e aldeias, como era o estado daquela parte do país, resta apenas uma pequena aldeia hoje. Onde antes havia milhares de Nemenhah naquele lugar, sim, dezenas de milhares, agora existem apenas algumas centenas e eles exigem assistência todos os anos de outras cidades. E tudo isso aconteceu no espaço de apenas uma geração e muitas cidades e aldeias que tinham sido o lar de muitas famílias do Nemenhah por gerações se tornaram desoladas e vazias.

5. E não queríamos que isso acontecesse em nosso próprio vale. Portanto, tomamos muito cuidado para replantar três árvores para cada uma que cortamos. E assim continuamos a construir as florestas da Mentinah. E todas as pessoas que cortam árvores começaram a imitar nossa prática.

6. E as águas que desciam das montanhas a cada primavera continuavam até o verão. E tínhamos muita água para nossas plantações e nosso gado. E eis que o lago raso que enchia a extremidade sul do vale continuava a produzir peixes para a refeição e pássaros de todos os tipos para a mesa.

7. E acima do lago o Nemenhah trabalhou o solo e plantou grãos de todos os tipos. E também moveram o gado para as colinas do lado oeste, pois havia muita grama ali. E eles mantinham estoque nas colinas, de onde o povo fazia toda sorte de roupas de lã e cabelo, e também das quais tinham comida e comida.

8. E também, quando alguém cruzava as montanhas que protegiam o Vale da Mentinah no oeste, havia ainda outros vales. E em um a oeste e ao norte de Mentinah, havia um grande lago ao redor do qual o Nemenhah construiu muitas aldeias. Sim, o lago reuniu muitas águas das montanhas distantes do leste e muitas aldeias foram construídas em suas margens.

9. E este lago era profundo e cheio de peixes de tamanho maior do que aqueles que habitavam o lago da Mentinah. E esses peixes forneciam muito alimento para as pessoas. E eles também plantaram frutas e grãos de todos os tipos ao longo das margens do lago, e havia muita caça.

10. Mas w Ao lado do lago, há montanhas cheias de muitos tipos de minérios. Sim, lá pode-se encontrar ferro e cobre, berilo e ouro em certa quantidade. E essas pessoas fundiram em todos os tipos de ferramentas úteis. E também encontraram e extraíram pedras de grande beleza que se mostraram muito úteis na indústria e na fabricação de ferramentas e ornamentos.

11. E novamente mais ao norte havia um lago de água salgada semelhante ao mar. E este lugar era em grande parte estéril, exceto nos lugares onde a água doce corria para ele. E o povo não construiu muitos assentamentos ali, exceto nos lugares onde o sal era seco e colhido. E nesses lugares havia alguns

294

assentamentos construídos para acomodar aqueles que ganhavam a vida secando sal para o comércio com outras cidades e assentamentos do Nemenhah.

12. Agora, alguns do Nemenhah viram que a Grande Guerra entre os nefitas e os lamanitas trouxe muita destruição sobre as partes da Terra ao norte para o qual havia se mudado. Mas, quando os nefitas foram todos destruídos e os lamanitas não puderam se sustentar de acordo com suas necessidades, eles deixaram muitos cavalos e animais de carga na terra. E muitos do Nemenhah levaram esses cavalos e bestas e os trouxe em suas próprias terras e os economizou.

13. E essas feras se tornaram populares para transporte, tanto o gado quanto os cavalos, mas principalmente os cavalos. Pois, nas planícies, pode ser difícil seguir os grandes rebanhos a pé. Mas com cavalos tão velozes quanto os rebanhos, e sem necessidade de forragem especial, eles foram capazes de melhorar muito sua maneira de viver.

14. E o povo de Nespelhem tornou-se grande na criação e no manejo desses cavalos e os produziu em grande número. E eis que se tornaram tão proficientes em seu manejo que introduziram na criação a produção de tais variações na cor, no tamanho e na forma, que as melhoraram muito.

15. Agora, entre seus cavalos havia um tipo que me agradou muito. Sim, e também agradou a vários dos homens com quem estabeleci meu povoado. E esse tipo de cavalo tinha um corpo todo de uma cor escura, como preto ou marrom, mas as partes posteriores eram brancas como se estivessem com um cobertor. E alguns eram quase brancos como se tivessem um cobertor cheio de buracos. Tal foi a localização desta variedade de cavalos e estávamos desejosos de obtê-los.

16. Pois, eles são bonitos e também fáceis de ver. E isso nos parecia uma coisa boa aqui nas montanhas, pois seria menos fácil perdê-las nas florestas com esses padrões. Mas isto não é tudo. O povo de Nespelhem havia criado esses cavalos para serem duros, de modo que precisavam de muito menos atenção para mantê-los sãos. E eles também eram mais curtos no corpo do que os cavalos encontrados na Mentinah e esta nos pareceu uma construção melhor para uso nas montanhas.

17. Portanto, peguei um grupo de rapazes e rapazes, aqueles que poderiam ser poupados do trabalho de nossas fábricas, e fui com eles até o povo de Nespelhem. E levamos a madeira usada na construção de móveis e ferramentas úteis para trocarmos por cavalos.

18. E o povo de Nespelhem não quis pegar nossa madeira, pois eles próprios possuíam muita madeira e não precisavam da nossa. Mas eles insistiram em que levássemos cavalos conosco até a Mentinah, pois ficaram satisfeitos que o tipo de cavalos que desenvolveram para seu terreno montanhoso também pudesse ser útil nas montanhas e colinas de Mentinah. E também não se costumava que a linha fosse diversificada e não se tornasse muito próxima. E parecia-lhes que algum bom estoque dentre os cavalos de Mentinah poderia ser introduzido na linhagem sem arruiná-la e, desse modo, a linhagem poderia ser fortalecida.

19. E desejávamos nos juntar a eles na criação desses cavalos coloridos, pois não havia nenhum como eles em qualquer outro lugar em toda a terra. Portanto, porque gostamos muito deles e estávamos desejosos de se envolver com eles em seu desenvolvimento e preservação, o Nemenhah de Nespelhem insistiu que levássemos tudo o que desejávamos em Mentinah conosco.

Capítulo Oito

1. Bem, um dos rapazes que me acompanhou até Nespelhem era meu filho Shi-Honayah. E ele encontrou graça com a neta de Henmiet e Panith-Akekt. E Panith-Akekt ainda estava vivo e chamou-o para tomar conselho com ele, e eles conversaram por muitas horas. E quando Shi-

Honayah veio do conselho com Panith-Akekt, ele tratou com o pai da menina e pediu sua mão em casamento.

2. Agora, este Panith-Akekt foi o mesmo que viajou para o norte com seu marido, Henmiet, para iniciar um novo assentamento. E era este mesmo Panith-Akekt que era filha de Phenith Pel que tinha vindo da cidade de Hez na Terra do Sul e que se casou com Sabel Nah, a filha de Hamit, o Sumo Sacerdote da cidade de Tarramarhah.

3. E eis que Tarramarhah foi totalmente destruída e a terra ao redor foi devastada na Grande Guerra entre os nefitas e os lamanitas. E todas as pessoas fugiram da terra e fizeram suas casas em outras cidades. E todos os que ficaram foram destruídos ou escravizados pelos lamanitas.

4. Wherefore, a neta de Panith-Akekt estava entre os últimos de uma linha generosa de Nemenhah e ela era muito estimada por sua avó. Pois, Panith-Akekt olhou para o Caminho e viu a história de sua neta e seus descendentes. E na visão ela viu que muita restauração seria

295

virá ao povo nos últimos dias por causa da semente de sua neta. E ela viu em sua visão que brotaria de seu ventre a restauração de muitas coisas perdidas para o povo.

5. E é por causa disso que Shi-Honayah tomou para si o nome de sua esposa e se tornou Shi-Honayah Akektim a partir daquele dia. E ele fez uma promessa e um convênio com o idoso Panith-Akekt de que todos os seus filhos também carregariam o nome dela, e todos os seus filhos também, para que o nome dela não diminuísse e se perdesse.

6. Agora, o povo de Nespelhem aderiu estritamente aos costumes de Ammonihah descritos por Shi-Tugohah e, por causa disso e da necessidade de participar nas muitas cerimônias exigidas pelos modos e costumes do povo de Nespelhem, nós fomos forçados a prevalecer sobre sua hospitalidade por um período. Pois meu filho não partiria sem que ele e Paniet Akekt se tornassem marido e mulher.

7. E chegamos ao Vale de Nespelhem no final da temporada e a neve estava se aproximando. Portanto, permanecemos em Nespelhem durante todo o inverno e apenas nos comprometemos a retornar a Elak-Kowat depois que o rio estivesse livre de gelo.

8. E alguns de nossos jovens seguiram este exemplo que meu filho lhes deu e também pediram a mão das filhas de Nespelhem como esposa. Enquanto estávamos lá, alguns poucos dos jovens de Elak-Kowat encontraram favor aos olhos das mães de Nespelhem e também de suas filhas. E eles foram dados como maridos a vários. Portanto, quando chegou a hora de voltarmos novamente para a Mentinah, não foi apenas com cavalos que voltamos. E desta forma o vínculo entre nossas duas cidades ficou mais forte.

9. Mas, enquanto ainda estávamos hospedados com a família de Panith-Akekt, assumi a responsabilidade de instruí-los na fabricação de metais fortes e de implementos e ferramentas. Isso é uma coisa que meu pai me ensinou e, visto que a arte não existia entre as pessoas de lá, eu ensinei.

10. Mas eis que é uma coisa curiosa que aconteceu em Nespelhem. Pois, embora as pessoas estivessem satisfeitas com as coisas que eu lhes ensinei, nenhum deles assumiu a arte como sua mordomia, preferindo ser lavradores. E isso é uma coisa que tenho observado muitas vezes entre o Nemenhah das montanhas. As pessoas de uma região tornam-se estabelecidas e acostumadas com as coisas que seus pais empreenderam e dificilmente mudam suas mordomias de uma geração para outra. Assim foi em Nespelhem. Os rapazes preferiam ser lavradores de cavalos e gado, e cuidar de todas as coisas pertencentes a essa mordomia, em vez de qualquer coisa nova que pudesse vir de outro lugar.

11. Mas todos eles honraram a mim e minha empresa em todos os longos meses que permanecemos com eles. Pois, quando a neve chega em Nespelhem, não há como viajar de um lugar para outro. E isso ocorre porque a neve sobe rapidamente até uma profundidade muito grande e torna-se difícil para os cavalos viajarem. Portanto, o povo de Nespelhem não viaja nos meses de inverno, mas permanece em sua maior parte dentro de casa.

12. E é nesses meses do ano que os mais velhos recitam as histórias dos Heróis do povo. Eles contam a história de Hagoth e sua jornada até o Akish. E também dos Gêmeos que aproveitaram o milagre do grande peixe e curaram o povo com o conteúdo de seu ventre. E também recitam os contos de Elak-Kowat e o Gadiantonhem. E também contam as histórias dos Profetas que foram chamados para pregar contra as cidades iníquas da Terra do Sul.

13. Mas as histórias que foram apreciadas mais pelas crianças foram as da visita do Great Healer, mesmo que Jesus Cristo, para o Nemenhah. E os contadores de histórias nunca embelezaram, mas leram diretamente nas escrituras sobre Sua visita e recitaram diretamente Seus ensinamentos.

14. E foi quando as crianças e os mais velhos se sentaram para fazer todos os tipos de trabalho dentro da loja que os mais velhos começaram a contar as histórias do Herói. E todas as pessoas ouviam enquanto realizavam seus trabalhos. E eis que isso encurtou o dia e fez com que passasse de forma significativa e alegre. E também assim os anciãos restabeleceram a importância da Boa Palavra no coração dos jovens e das crianças.

15. Agora, quando a neve cessou e o rio começou a perder sua cobertura de gelo, preparamos nossos planos para sair novamente do Vale de Nespelhem e fazer nossa jornada para Menintah. E houve muitos casamentos enquanto estávamos peregrinando com o povo de Nespelhem e muitas famílias foram acrescentadas. E estávamos carregados com os presentes dados aos jovens casais, tanto que não tínhamos espaço para as provisões que lhes foram dadas e fomos obrigados a deixar para trás toda a madeira que havíamos levado conosco.

16. E isso nos agradou muito. Pois havíamos levado a madeira serrada para Nespelhem com a ideia de negociar por cavalos, mas o povo não quis tirar nossa madeira no comércio, preferindo nos dar os cavalos

296

simplesmente porque precisávamos deles e os desejávamos muito. Assim era o povo de Nespelhem.

17. Mas eles foram constrangidos, por causa dos casamentos, a levar nossa madeira como um presente em troca, pois não tínhamos lugar nos carroções para levá-la de volta conosco. E ficamos muito satisfeitos por podermos fazer da obra de nossas mãos um presente para um povo tão generoso.

18. E nós, finalmente, nos comprometemos a fazer nossa jornada de volta para nossa casa. Pois desejávamos voltar novamente às nossas próprias mordomias e não mais confiar na generosidade de nossos vizinhos. E eu desejava muito voltar para minha própria casa e meu próprio lar.

19. E quando chegamos novamente a Elak-Kowat, as famílias vieram e nos encontraram e quão grande foi sua alegria em encontrar tais adições ao assentamento. Pois as filhas de Nespelhem eram fortes e belas e estavam ansiosas para conhecer seus novos parentes. Sim, eles trouxeram grande alegria às mães de nosso assentamento.

20. E os homens do assentamento saíram juntos e construíram alojamentos para os novos casais, e cada um tinha sua própria casa naquele verão. E as mulheres acolheram as novas mães e as receberam muito bem. E eles se reuniram no Conselho e todas as novas mães foram acolhidas por eles.

21. Veja, este é o caminho do Nemenhah. Não há disputa por lugar ou posição. E quem eram essas jovens para ter a mesma estatura das Mães da Comunidade? Quem eram eles para vir de uma cidade estrangeira e ocupar lugares de importância entre suas sogras? Eis que não houve uma palavra de dissidência ou discórdia, porque cada uma delas era agora Mães da Comunidade. E isso de acordo com um costume antigo e muito válido.

22. E é bom que observem manter este costume, pois, se houvesse contenda e discórdia, a vida da comunidade seria toda confusa. Eis que são as mães que ensinam os filhos pequenos e formam seu caráter. E eles os nutrem em todas as coisas boas. Mas, se as criancinhas aprenderam a contender com as mães desde muito jovens, não poderia haver pensamento de paz quando crescessem. Mas todo homem e toda mulher seguiriam suas próprias leis e costumes e estariam em contenda e competição uns com os outros. Eis, eu perguntaria a você, poderia haver paz em tal comunidade?

23. Portanto, você que é mães, veja que você faz como as mães do Nemenhah fazem. Ensine paz em todos os exemplos para seus filhos. Pois, embora sejam de pequena estatura, ainda assim são inteligentes. Sim, eles são dotados de uma inteligência que você não conhece, nem é fácil de perceber. Mas eles aprendem e assumem os atributos de suas mães.

24. E vocês, maridos, como seus filhos podem evitar menosprezar o lugar da Mãe na comunidade se vocês o fazem à vista deles? A Mãe é a pessoa mais importante da aldeia. É para ensinar essa verdade que Shi-Tugohah e Pa-Hementem ensinaram o princípio do Conselho de Mães. Sim, é por esta causa - para ensinar às crianças a importância da paz na aldeia - que o Conselho de Mães é o conselho governante do povo. Então, se for assim, e você desprezar a Mãe em sua própria casa e fazer de sua posição algo menos do que santidade e justiça, sim, se você fizer dela uma escrava e uma serva, dependente e fraca, como seus filhos crescerão na verdade e no poder?

25. Eu digo a você, eles não devem, mas a mãe em sua casa será desprezada. E, aprendendo a desprezar aquela que lhes deu a vida, devem seus filhos aprender a amar algo digno? Eu digo a você, não. Eles desprezarão todas as coisas boas, porque a primeira coisa boa em suas vidas foi desprezada aos seus olhos. E eles devem amar o Senhor seu Deus e desprezar suas próprias mães?

26. E, se as meninas forem criadas na crença e no conhecimento de sua importância para a comunidade, elas devem assumir atributos malignos? Eles se farão desprezados pelo povo? Eu digo a você, não. Eles serão preenchidos com todas as virtudes, pois não haverá dúvida de seu valor e de suas habilidades.

27. E, se os rapazes foram criados nessa mesma crença, eles devem se tornar grevistas e abusadores de mulheres e crianças? Novamente eu digo a você, não. Não será assim. Pois, deve o homem golpear e abusar daquilo que é de maior valor para ele e seus companheiros? De jeito nenhum.

28. Eis que vivi na companhia de homens cujo único negócio era o trabalho de destruição e de guerra. E, porque as mulheres Não eram da mesma estatura física que eles e porque eram incapazes de exercer essa profissão com o mesmo grau de ferocidade que os homens, eles os consideravam de menor valor do que eles. Sim, e consideravam suas mulheres apenas como trabalhadoras e merecedoras apenas daquela distinção dada a elas porque lhes prestavam serviços.

297

29. E os homens se tornaram grosseiros com as mulheres e com as crianças. Pois seu desejo era para suas posses e para seu grande orgulho. Portanto, o valor das mulheres não se baseava em seu valor na aldeia, mas como seu valor em prover os homens e suas necessidades. Desta forma, as mulheres tornaram-se meros bens móveis, como também os filhos.

30. Eis que as criancinhas não eram cegas nem pouco inteligentes. Eles viram a maneira como suas mães eram tratadas por aqueles que eram considerados grandes. E eles imitavam seus pais, tanto filhos quanto filhas, e consideravam suas mães meros bens enquanto úteis e fardos em sua idade e enfermidade.

31. E os jovens tornaram-se grevistas e abusadores de mulheres e crianças. E a família era estimada por seu estoque ou armas - como coisas e substâncias que enriqueciam ou empobreciam.

32. E dessa forma os nefitas e os lamanitas perderam o que havia de mais desejável na vida. Sim, e no final eles perderam até mesmo o desejo de viver, mas foram de derramamento de sangue em derramamento de sangue. Eis que no final do dia eles adormeceram desejando e orando para que a batalha do dia seguinte pudesse trazê-los para a morte e acabar com seu sofrimento.

33. E os corações dos homens falharam, causando dano a todos que amavam. Sim, e até perderam a capacidade de amar, a ponto de os homens casarem-se com as mulheres, amando e mentindo. Eis que isso é algo muito mau aos olhos do Senhor.

34. Portanto, eu exorto você que deseja receber estes, meus escritos, se for sabedoria de Deus que você deve recebê-los, que você deve ponderá-los em seu coração. E se é sabedoria de Deus que você receba minhas palavras, então deixe que elas surtam efeito em você de maneira a restaurar em você o amor pela vida, se você o tiver perdido. E se você não está afundado no desespero, que minhas palavras também tenham efeito em você de maneira a preservar em você o amor pela vida.

35. Pois a concupiscência não preserva nem restaura. Isso destrói o coração do homem, que falha com ele. Destrói o amor das mulheres, que falhem com os filhos. Silencia o amor das crianças, que elas não aprendam a virtude.

Capítulo Nove

1. Agora, Paniet Akekt também tinha o presente de sua avó, Panith-Akekt, em que ela andou pelo Caminho com facilidade e recebeu muitas revelações lá. E ela foi uma grande profetisa e de grande valor para seu povo. Portanto, o fato de Shi-Honayah ter ganhado favor aos olhos dela foi uma grande honra para ele e seu povo. E o fato de ele ter ganhado favor aos olhos de sua avó também foi considerado uma grande honra pelo povo de Elak-Kowat. E nossa família se juntou a uma família grandemente abençoada com os Dons do Espírito pela união de nossos filhos.

2. E os dons de Panith-Akekt e de Paniet Akekt são muito desejáveis, pois eles são a habilidade de andar e falar diariamente com os Avôs, com Anjos, com os espíritos de homens e mulheres justos aperfeiçoados, e com o próprio Cristo quando necessário.

3. Sim, tão grande é este presente que todos os Nemenhah aspiram a possuí-lo e trabalham diligentemente para adquiri-lo. Pois eis que é um dom que vem naturalmente para aqueles a quem o Senhor julga adequado concedê-lo, e isso geralmente ocorre quando Ele tem algum propósito especial para aquela pessoa. Mas também está entre os dons do Espírito aos quais podemos aspirar. E o Senhor o disponibiliza a todos os que o desejam, mas só é obtido por meio de muito trabalho diligente.

4. E esta é a maneira pela qual o Nemenhah ensina seus filhos a trabalhar para atingir este grande presente:

5. Desde a mais tenra idade, sim, assim que a criança é capaz de compreender as palavras de sua mãe, toda criança aprende os ensinamentos e os princípios do Lugar Elevado. Desta forma, a criança chega a uma compreensão precoce das realidades do Universo em que vivemos. Pois não seria bom para a criança ter quaisquer conceitos errados sobre a natureza do Universo e da criação. Essas coisas se tornam grandes impedimentos para aqueles que desejam trilhar o Caminho.

6. Pois, o Caminho é uma construção da criação. E é feito da matéria que o Criador levou de volta para Si mesmo quando o primeiro de nossa raça deixou o lugar protegido que foi seu primeiro lar. Sim, quando a Primeira Mulher, que é representada pela Mãe Eva, decidiu pela primeira vez deixar o local de proteção e quando o Primeiro Homem, que é representado pelo Pai Adão, decidiu permanecer com ela, e então todas as pessoas também os seguiram, o O

Criador retomou tudo o que constituía o Primeiro Lar, que é representado pelo Vale e Jardim do Éden, e com essa matéria Ele fez o Wa y.

298

7. Agora, o Caminho não deve ser entendido como parte do Mundo Espiritual em que vivíamos antes de o Mundo ser feito. Pois essa é uma criação diferente e não faz parte do tipo e tipo de matéria da qual o Mundo foi feito. Mas o Caminho é feito de matéria que faz parte do Mundo em que vivemos, mas tendo sido protegido pelo Senhor, permanece sob Sua influência. Portanto, é dito que é parte do Mundo Terrestre onde não há morte.

8. E o Criador construiu o Caminho de tal maneira que dá acesso a todos os outros lugares do Mundo, até mesmo a todos os reinos nele. E a pessoa que alcança esse dom ganha acesso a todos os lugares e reinos para os quais o Senhor achar adequado dar orientação.

9. Portanto, é melhor que as crianças aprendam a verdade da Criação, para que, quando buscarem entrar no Caminho, não sejam sobrecarregados com conceitos errôneos que podem ser uma pedra de tropeço para eles.

10. E a criança é ensinada a deixar completamente de lado as coisas, pensamentos e intenções do mundo. Sim, apenas quando uma pessoa é capaz de deixar de lado, mesmo por um momento, as coisas do mundo podem acessar este lugar e este presente ser alcançado. E o Nemenhah treina seus filhos na arte de colocar todas as coisas de lado para que suas mentes e corações possam ser claros deles, que suas mentes possam ser únicas para os propósitos do Senhor.

11. E é uma característica daqueles que acham mais fácil do que os outros ganhar esse dom que eles também são mais capazes de deixar de lado o mundo e todos os pensamentos impuros e profanos do que a maioria. Sim, esses são os que também acham mais fácil seguir o caminho do Senhor em sua caminhada diária e em suas conversas sobre a vida. Pois, é bem verdade que andar no Caminho é o início do Chamado e Eleição do Senhor e uma palavra de profecia mais segura. Portanto, deixar de lado o mundo e suas distrações é o primeiro passo para alcançar o grande dom, até mesmo para buscar e encontrar o Cristo e falar com Ele face a face.

12. E esta é a razão pela qual a menção é feita no Livro dos Lugares Altos e que este princípio encontra referência nas ordenanças do Templo. Sim, Adão e Eva são introduzidos no Mundo Terrestre e lá recebem mais luz, verdade e conhecimento relativos ao reino e ao poder e à glória de Deus. E isso é selado a eles pelo dom e poder do Espírito Santo, pelo qual o dom e poder o homem e a mulher podem saber a verdade de todas as coisas.

13. Agora, eu pergunto a você, quem é Adão e quem é Eva, quando subimos à Casa Santa para ser instruídos em todas as coisas sagradas? E quando eles estão no véu do céu, eles estão sozinhos em seus próprios méritos? Eu digo a você, não. Mas eis que o Pacificador está ao lado deles e os ajuda em tudo o que devem aprender e fazer para que o véu se rasgue de alto a baixo e de baixo a cima, e seja desfeito neles.

14. E as crianças são ensinadas a estudar diligentemente os princípios do Lugar Alto e também a buscar uma introdução ao Mundo Terrestre desde cedo.

15. E para muitos, esse treinamento inclui a maneira de deixar de lado toda distração física por um certo tempo. E para alguns, isso significa a sensação e distração do corpo e eles são ensinados a deixar essas coisas de lado. E eles aprendem a forma de meditação e oração que os auxilia nesse esforço.

16. Pois, é bem verdade que para alguns a distração de suas ações, como também as ações de outros, é o que constitui seu maior obstáculo. E para outros, suas palavras, como também as palavras de outros, são o que mais distrai. E ainda para outros, as necessidades do corpo e as sensações dos membros são o que as impede. Todas essas coisas representam obstáculos para a mente e o espírito, e as crianças são ensinadas por meio de exercícios diligentes a colocá-las de lado.

17. Pois a mente e o coração devem estar livres de tais coisas e preenchidos apenas com boas e justas intenções. Até que tal estado possa ser alcançado, o Caminho será um obstáculo ao progresso do indivíduo. Pois é no Caminho que o homem ou a mulher fazem a poderosa mudança de coração. Sim, é no Caminho que uma nova criação é feita no homem ou na mulher. E esta nova criação é capaz de estar na presença de seres celestiais e santos. Mas eis que sem essa mudança o homem ou a mulher devem permanecer como são.

18. Eis que este é o propósito do Caminho, que é a revelação. Lembre-se de que nenhuma coisa impura pode permanecer na presença de Deus. Este mesmo princípio se aplica a todos os seres celestiais ou ressuscitados. Mas, como criaturas telestais, somos todos impuros e incapazes de permanecer na presença de Deus, pois se o tentarmos, seremos destruídos.

299

19. E isso não é porque Deus não nos ama, ou porque Ele faz acepção de pessoas. Não, é porque a luz e a verdade que permeiam o próprio corpo da res O ser corrigido e aperfeiçoado é maior do que aquilo que nos preenche e nos dá vida em tal grau que a mera proximidade dele rompe o poder que mantém todos os laços nos corpos telestes. Sim, e quando for do prazer e propósito de Deus visitar o homem ou mulher telestial, Ele deve providenciar um meio pelo qual tal pessoa possa recebê-Lo sem a interrupção do corpo telestial.

20. Mas eis que os princípios e as ordenanças dos Lugares Altos têm o propósito de mudar a mente e o coração de homens e mulheres para que possam ser preenchidos com boas intenções. E quando isso é realizado neles, uma mudança também é feita em seu ser físico. Isso é o que se entende por poderosa mudança de coração. Pois, eles são feitos novas criações.

21. E o homem entra novamente no ventre de sua mãe e ele nasce de novo? Não, mas ele é feito e criado de novo e surge um novo ser. E, embora seu corpo ainda seja telestial e assim permanecerá até que tenha concluído sua tarefa na mortalidade, ainda assim ele estará na presença do celestial por causa daquele grande dom dado apenas pelo Filho e alcançado apenas por meio do Espírito Santo sobre o Caminho.

22. Agora, há muitas maneiras pelas quais esse grande dom é concedido e elas dependem dos dons e talentos de cada pessoa. A alguns, é dado conhecer a mente e a vontade de Deus sem ver Sua face. Mas eles recebem Sua imagem em seu semblante. Eis que eles caminham e falam com o Pacificador e com os Anjos e não precisam de nenhuma imagem visual para voltar e se lembrar de tudo em que foram instruídos. E eles recebem revelação sem visões e sem sonhos, mas com uma visão pura e simples.

23. E outros recebem Sua presença e a presença de Anjos para instruí-los, mas não podem se lembrar sem a visão e a imagem do Instrutor. Estes, por causa de seus dons e talentos, percorrem o Caminho com imagens e visões. Sim, eles exigem essas coisas para reter a memória da instrução.

24. E ainda outros, devem ter dispositivos para focalizar a mente de forma que possam deixar de lado todos os pensamentos que distraem por um espaço de tempo. A esses são dados Urim e Tumim, e também Pedras da Vidente e semelhantes. E essas são ferramentas úteis para atingir aquele estado de espírito que lhes permite andar naquela intenção que é exigida pelas leis e ditames da criação.

25. E com aqueles que andam no Caminho sem confirmação visual, o Dom do Discernimento está geralmente entre os mais fortes dos Dons do Espírito encontrados neles. E para aqueles que têm o Dom de Visões e de Profecia, eles geralmente andam no Caminho e devem ver e ouvir com imagens e visões. E para aqueles que também têm o dom do Vidente, os dispositivos são mais freqüentemente empregados e necessários para que eles andem no Caminho.

26. E estes são exemplos, e apenas alguns. Pois os dons do Espírito são muitos e afetam a maneira como uma pessoa recebe revelação. E, visto que tais coisas são muitas, as maneiras pelas quais alguém pode caminhar no Caminho também são muitas. E, para aqueles que trabalharam diligentemente para obter todos os dons do Espírito, também são muitas as maneiras pelas quais essa pessoa obtém acesso ao grande dom.

27. E agora, eu imploro e exorto você a buscar todas as boas dádivas. Pois, para que possamos ser ajudados a obter todos os bons dons, o Senhor concede a cada um alguns dos dons do Espírito por meio do Espírito Santo. Mas Ele não dá tudo de uma vez, mas requer que façamos grande esforço e coloquemos nosso interesse em obter o restante. E, se não fizermos bom uso dos dons que Ele dá gratuitamente, e se não melhorarmos nosso tempo na mortalidade e não buscarmos mais dos bons dons do que o que Ele nos concede por Sua boa graça e desejo de que prosperemos nesta vida, então saímos dela apenas com o grau que estamos satisfeitos em aspirar.

28. Mas, recebendo todas as boas dádivas com as quais Ele julgar adequado para começar nossa instrução, se então dermos um passo e trabalharmos para obter todos os dons do Espírito, então certamente receberemos maior verdade e conhecimento nesta vida e nosso entendimento deve ser grandemente expandido. Sim, e embora fracássemos em obter todos os dons do Espírito, porque gastamos nossas vidas em buscá-los diligentemente, o Senhor terá mais prazer em nos revelar os mistérios dos céus por causa de nossos esforços naturais em buscando Seu rosto.

29. Este é o ensino com o qual o Nemenhah instruir seus filhos. Pois, que mãe não desejará para seu filho as visões da eternidade? E que pai não desejará para sua descendência a verdade, o conhecimento e a paz que vem andando e falando com os anjos?

30. Eis que é porque as mães e pais no mundo não ensinam essas coisas que os homens e mulheres devem confiar nas palavras de outros, e este é um grande mal que será vexatório.

300

31. Eis que de muitas maneiras eles se encantam com o wic amamos os homens apenas porque não foram ensinados a abandonar o mundo e buscar revelação pessoal sobre o Caminho de acordo com os bons presentes neles. Mas, se um homem ou uma mulher pode andar no Caminho e receber revelação diariamente, eles se regozijarão na verdade que brota daquele que é abençoado com o dom de profecia. Mas eis que não serão deixados sem aquilo pelo qual também podem receber a confirmação da verdade ou a interpretação da profecia por si mesmos. Eles se tornarão servos de seus semelhantes, mas não seus escravos.

32. Portanto, mais uma vez devo implorar e exortar você a buscar todas as boas dádivas. E isso é feito por meio do estudo, da oração, do sacrifício pessoal e do jejum. É feito por meio de um esforço diligente por parte de quem deseja a dádiva. Pois, não se pode receber um presente simplesmente por desejá-lo. É por esta causa que o Nemenhah construiu sinagogas para a instrução e apoio do povo. Sim, e é com esse propósito que o Senhor ordenou que convocassem os dotados para serem mestres e sacerdotes do povo.

33. E não ore para que o Senhor o torne digno de qualquer presente. Não, mas faça-se assim. E não ore para que o Senhor torne suas intenções puras. Não, mas torne-os puros. Certamente, tudo o que o Senhor ensinou aos filhos e filhas dos homens instrui sobre a maneira como isso pode ser feito. Portanto, não importune o Senhor para fazer de você o que deve ser sua obra.

34. Certamente, o Senhor poderia fazer isso! Mas Ele não o fará e você permanecerá em sua preguiça no final de sua vida e se perguntará como o Senhor pôde ter sido tão pouco caridoso com você. Eis que eu vos digo que o julgamento é dado ao Pacificador. Não tome sobre si a responsabilidade de julgar o Senhor.

35. Mas, se você agir diligentemente para alcançar todos os Dons do Espírito, então suas ações devem ter julgado você de coração puro e de intenção pura. E o véu será rasgado em você! Sim, e será como se você tivesse nascido sem ele em primeiro lugar e você será uma nova criação e separado do mundo.

36. E quando Jesus visitou o Povo de Coriânton, Ele lhes falou sobre um homem de Jerusalém que perguntou o que deveria ser feito para entrar no Reino do Pai. E Ele respondeu-lhe, dizendo:

37. A menos que um homem nasça de novo, ele não pode entrar.

38. E o homem perguntou-lhe:

39. Pode um homem entrar novamente na mãe e nascer de novo?

40. E o Senhor respondeu-lhe novamente, dizendo:

41. A menos que você nasça da Água e do Espírito, você não pode de forma alguma entrar lá.

42. Agora, Ele não estava se referindo ao nascimento do corpo. Nascer da água é fazer uma aliança de ser do Corpo de Cristo. Ou seja, reconhecer que todas as coisas são criadas por Ele e que nosso assunto é dele. Quando fazemos isso, carregamos o Corpo de Cristo e nascemos das Águas Vivas.

43. Nascer do Espírito é ter selado em nós a própria imagem de Seu semblante. Em outras palavras, aquilo que apenas pegamos emprestado na mortalidade pode ser feito nosso por toda a eternidade. Este assunto, que é de Cristo, está selado para nós e nos tornamos participantes de tudo o que é Seu.

44. Eis que esta não é uma mudança poderosa? Dessa forma, podemos suportar Sua presença porque nascemos do Espírito. Sim, somos conduzidos pelo Espírito Santo a Sua presença e podemos então ser apresentados por Ele no Véu do Céu, tendo o véu mortal removido de nossos corpos.

45. E nos tornamos uma nova criatura. Nossos corpos tornam-se corpos terrestres e somos introduzidos no Mundo Terrestre, não estando mais presos ao telectual e tendo começado a abandonar o mundo.

46. É por esta causa que as mães e os pais dos filhos do Nemenhah ensinam seus filhos a anular todas as distrações e ponderar e meditar sobre as coisas sagradas. E este exercício é muito instrutivo, pois ensina um grande princípio. Sim, dá ao jovem muita experiência em rejeitar as coisas do mundo e preparar-se para ver a face de Deus.

47. Wherefore, cada Nemenhah separa uma parte de cada dia e gasta nesta busca. Sim, cada dia se torna um sábado para eles e cada mesa um altar. Pois eles se dedicam a limpar o vaso interno e a se preparar para nascer pelo Espírito, mesmo na presença do Pacificador, para que Ele possa um dia levar cada um de nós à presença do Pai e do Mãe. Então, todos os mistérios nos serão revelados. Então nós também nos tornaremos como Eles são e receberemos Deles todas as coisas.

48. Mas é também nisso que eles fazem todos os dias em que o Nemenhah são aconselhados e instruídos por seus parentes mortos. Pois aqueles que chamamos de mortos não estão mortos de forma alguma, e eles caminham pelo Caminho. E o Nemenhah não diz: "Vamos para o outro lado" ou "Vamos para o Mundo dos Espíritos", pois eles

301

saiba que aquele lugar e este são o mesmo mundo, mundos sem fim. Portanto, quando seus corações se voltam para os pais, o coração Os direitos dos pais dirigem-se até mesmo a eles, de modo que andem e conversem com os filhos de seus corpos mesmo por gerações distantes.

49. Agora, consideramos isso bom, pois aqueles que passaram desta vida para a próxima ainda têm muito a ensinar aos que andam e peregrinam no corpo mortal. Sim, eles viveram suas

vidas e aprenderam muito. Portanto, consideramos bom apegar-nos a essa sabedoria e aplicá-la em nossas vidas.

50. Mas eis que, se desejamos ir até o fim, é estar na presença do Pacificador, sim, Aquele que tornou possível para nós esta vida, à qual aspiramos. Mas, para que possamos nos preparar mais plenamente para receber tão grande bênção, trabalhamos diligentemente no Caminho, tendo nossos parentes como nossos instrutores.

51. E muitos existem que são tão talentosos nesta forma de meditação que encontram acesso ao Caminho com facilidade e em quaisquer circunstâncias. Eles são extremamente abençoados, mas comigo não é assim.

52. Eis que estou ainda repleto de imagens de tempos passados e elas me perseguem. Portanto, para trilhar o Caminho, devo fazer uma cerimônia que concentre meu pensamento e meu sentimento em outras coisas mais sagradas. E esta é a maneira da minha cerimônia:

53. Eis que ponho meu catre em um lugar solitário. Sim, em um lugar solitário e solitário eu preparo meu lugar de descanso. É com esse propósito que construí uma torre na encosta da colina que dá para Elak-Kowat, o lugar onde faço minha morada. E coloco um estrado em espírito de oração no chão da câmara mais alta da torre.

54. E o estrado é feito de juncos trançados e representa para mim o mundo no qual coloco meus pés. E sobre este estrado coloco um lindo cobertor. Este cobertor representa para mim o Caminho. E eu estendo o catre e o cobertor diante de mim de modo que eles se estendam do leste ao oeste e coloco meu pacote no centro dele, e eu me sento no leste dele. Este é o altar da minha meditação e minhas orações são meu sacrifício no altar.

55. E quando abro o meu embrulho, é para orar, meditar e trilhar o Caminho. E às vezes eu abro meu pacote para celebrar as coisas boas da terra. Mas, na maior parte, é para orar, meditar e percorrer o Caminho que abro o pacote sagrado.

56. E o pacote de minha oração é feito de couro primorosamente preparado de kirlu, que é uma besta alegre e formosa encontrada em profusão nas colinas e montanhas do Vale de Mentinah. E o pêlo da pele é removido dela e a pele é branqueada e preparada e é muito fina e macia.

57. Esta culatra representa a vestimenta colocada sobre o Primeiro Homem e a Primeira Mulher pelo Senhor quando Ele lhes ensinou a Lei da Castidade, e significa para mim a maneira pela qual o Pacificador prepara a coisa áspera e grosseira que é o homem em a fim de que ele pudesse estar em Sua presença. Sim, branqueados e branqueados, amolecidos e preparados, estamos diante do Criador de todas as coisas e do Consumador de todas as coisas. Wherefore, eu trabalho a pele de um kirlis e eu preparo e é a cobertura de meu feixe de oração.

58. E dentro do pacote encontram-se os artigos com os quais faço uma oblação ao Senhor. E os artigos são embrulhados no kirlum. E dentro do kirlum eles são embrulhados em um pano vermelho. Sim, em vermelho, eles são embrulhados e colocados em pacotes feitos de pele de kurlis e são colocados dentro do kirlum. E estes são colocados dentro do pacote de oração.

59. E, quando o pacote é aberto, é feito com grande reverência e oração. Sim, rogo ao Espírito Santo em fervorosa oração e em música que esteja presente ao abrir o embrulho. E eu abro o kirlum no qual os artigos do pacote são mantidos e coloco o pano vermelho do leste para o oeste no centro do pacote.

60. E estes são os artigos que coloco no pacote de oração. Eis que coloco a tigela de um cachimbo que fiz com minhas próprias mãos, como também a haste do cachimbo, dentro do kirlum. E a tigela do cachimbo é feita de modo que contenha um quadrado, e isso representa a estreiteza do caminho que leva ao Pacificador. É o sinal da praça. E a tigela do cachimbo é feita de pedra, mesmo dentre as primeiras criadas, e é esculpida por minha própria mão. E quando eu o tiro, eu o coloco sobre sua cobertura.

61. E a haste do meu cachimbo é reta e forte, e é feita de uma madeira que os curandeiros de Mentinah sabem dar uma baga, a semente da qual é útil para fortalecer o coração. Sim, e esta árvore produz espinhos que são semelhantes, diz-se, à coroa que o Pacificador levou sobre Sua cabeça no dia em que foi levado pelo mundo e sujeito à morte. Também é dito que representa o ponteiro do

302

A Liahona que nossos pais Leí e Néfi levaram consigo para o deserto. Portanto, é o sinal da bússola, e é essa madeira que eu ed para fazer a haste do meu cachimbo.

62. E quando coloco o pano vermelho sobre o kirlum, também coloco a haste do cachimbo sobre este pano. Isso significa que coloco meu coração naquela estrada ou caminho que leva a Ele e que dedico minha vida e meu sacrifício a Ele, assim como Ele dedicou Sua vida e Seu sacrifício a mim.

63. E também tenho uma concha multicolorida do tamanho da minha mão, que uso como tigela de incenso. E o uso desta tigela é descrito em outro lugar. A concha multicolorida significa minha gratidão pela multidão de bênçãos pelas quais ofereço minha oblação e meu sacrifício.

64. Sim, pois o Pacificador fala paz à minha alma e se não fosse por essa paz, não sei se poderia suportar a extensão do dia. Pois, o sol olha para baixo sobre todas as minhas transgressões e meus pecados, e se o sol pode me ver o dia todo, então por que não meu Deus? E eu não sei que eu poderia viver com a agonia de minhas ações não fosse pela paz que meu Senhor fala a minha alma.

65. E esta paz não pode ser descrita em uma cor. Pois, não é o nascer ou o pôr do sol, mas é muito mais. E não é abrangido por todo o conhecimento dos sábios, mas é muito mais. E não pode ser abrangido por toda a terra, pois é muito grande. E não pode ser compreendido, pois é tão profundo quanto uma alma. Portanto, descrevo essa paz na cor da concha, que é todas as cores ao mesmo tempo, mas todas as cores individualmente.

66. E quando tiro a tigela de incenso, coloco-o sobre seu próprio kirlum sobre o pacote.

67. E eu mantenho essências sagradas dentro do pacote para uso como oblações. E eles são mantidos dentro de seu próprio kirlum e colocados sobre o pacote. E essas essências contêm ervas sagradas e curativas e também o sangue curativo de árvores importantes. E isso é usado como fumaça de incenso quando abro o pacote de oração.

68. E também dentro do feixe eu mantenho uma corda verde com a qual me cingi, e um xale de muitas cores com o qual me cubro, quando eu abro o feixe de oração. E isso também está de acordo com o que foi registrado em outro lugar, mesmo no Livro dos Lugares Altos de Ougou.

69. E eu abro o pacote de oração de uma maneira sagrada, mesmo com muita música e orações intensas. E eu tomo as essências preciosas e purifico todos os artigos do pacote, como também eu, com um odor doce e purificador. E isso significa quão doce e purificante é minha caminhada e minha conversa com o Pacificador, meu Senhor.

70. E depois de fazer um cântico de ação de graças e uma ordenança purificadora, pego a tigela do cachimbo e uno-o com a haste do cachimbo. E isso significa que eu unifico minha alma com o Pacificador e que aspiro ser selado Dele.

71. E eu encho a tigela do cachimbo com erva sagrada e faço uma cerimônia da Respiração Sagrada. E esta é a forma da cerimônia:

72. Porque desejo que o Grande Pai Celestial esteja comigo, levanto a flauta ao oferecer aos céus e canto para a orientação do Espírito Santo.

73. E, porque desejo que a Grande Mãe Celestial esteja comigo, levanto o cachimbo em oferenda e toco-o no feixe e canto para a orientação do Espírito Santo.

74. E eu levanto o cachimbo ao oferecer para o Ocidente e oro por todas as coisas boas da terra e por toda a sabedoria na aplicação delas. E eu canto para a orientação do Espírito Santo.

75. E eu levanto o cachimbo em oferenda para o Norte e oro pela presença de Seres Celestiais em minha vida. E eu canto para a orientação do Espírito Santo.

76. E eu levanto o cachimbo em oferenda para o Oriente e oro pela visitação de meus parentes falecidos e pelos Dons do Espírito. E eu canto para a orientação do Espírito Santo.

77. E eu levanto o cachimbo em oferta para o Sul e oro por força e vontade para me arrepende de minhas ações. E eu canto para a orientação do Espírito Santo.

78. E eu toco a tigela do cachimbo em meu próprio coração e descrevo um círculo com o cachimbo em oferenda. Faço isso para me lembrar do sagrado convênio que fiz com meu povo, para que sejamos unos de coração e mente e tenhamos todas as coisas em comum.

79. Então eu fumo a erva sagrada e sopro a fumaça nas quatro direções.

80. E eis que é neste hálito sagrado que deixo de ser atormentado pelo passado e encontro paz o suficiente para seguir o Caminho. Pois apenas em ação de graças, sou capaz de ficar quieto e conhecer a Deus.

81. Agora, isso também se tornou um padrão para aqueles que não usam o Cachimbo Sagrado, mas preferem usar a Tigela de Incenso, como está descrito nos arquivos. E esta é a preferência da maioria das mulheres entre o Nemenhah de Mentinah.

Capítulo Dez

1. Agora, eu sou aquele que deve deixar de lado mais do que simplesmente as coisas do mundo, a fim de encontrar aquela quietude que deve ser adquirida se alguém deseja trilhar o Caminho. Sim, eu tenho visto e feito coisas que eu O momento da guerra deve ser justificado pela mente do homem, para que a obra da morte prossiga. E eis que isso é uma coisa que impede a mente e o coração de encontrar aquela quietude necessária para caminhar no Caminho, e é a razão que dificilmente algum homem de guerra será admitido lá.
2. E existem muitas distrações em nossa caminhada diária que podem ser um obstáculo para todos nós. Portanto, é conveniente escolher o modo de vida que mais efetivamente removerá de nossas mentes o clamor e o barulho da vida diária, para que possamos escolher algo melhor.
3. É por essa razão que o Senhor conduziu nossos antepassados para fora da Terra do Sul. Pois eles viram no modo de vida dos nefitas um obstáculo à continuação da paz. Sim, os nefitas começaram a cobiçar as coisas do mundo e a reunir para si todos os tipos de riquezas. Isso rapidamente se tornou um obstáculo para eles e uma pedra de tropeço.
4. E não podemos discernir qualquer diferença em sua maneira de viver e sua maneira de adoração no final. Em tudo o que faziam, procuravam acumular recompensas e aplicar punições, tanto em casa como nas sinagogas. Isso é algo extremamente prejudicial para uma nação.
5. Mas o Nemenhah escolher uma maneira melhor e, por causa dessa escolha, eles não têm nenhum impedimento que não possa ser superado. Sim, sua forma de adoração os lembra todos os dias que sua paz vem do sacrifício de cada membro da comunidade. E eles não sentem necessidade de recompensar uns aos outros por sua bondade, pois o Senhor os recompensa abundantemente com as consequências naturais de suas escolhas. E eles não precisam de punição ou coerção em seus tratos com seus semelhantes, pois eles consideram todas as pessoas igualmente e não se colocam como juízes do mérito de seus irmãos.
6. Sim, o Nemenhah exercer grande fé em casa e na sinagoga e todas as suas ações servem para lembrá-los da natureza da criação e também sua parte e dever nele.
7. A purificação do Ammonihah é praticada entre o Nemenhah, mas tornou-se uma ordenança que é praticada com mais freqüência por homens do que por mulheres. Pois é necessário que os homens aprendam o caminho do sacrifício, até o ponto em que possam fazer um sacrifício vivo pelo bem de todos os viventes. As mulheres fazem esse sacrifício por meio de sua própria criação e natureza. Portanto, não é conveniente para eles, no entanto, há aqueles que participam dela. Mas os homens devem encontrar maneiras vivas de aprender essa forma de

sacrifício e colocar seus pés nesse caminho por meio da ordenança que nos foi transmitida por nossos antepassados.

8. E essa purificação limpa o corpo dos males que podem inibir o espírito. Aquilo que esta purificação expulsa do corpo muitas vezes contribui para turvar a mente e isso pode se tornar um obstáculo para obter aquela paz interior necessária para que se possa caminhar no Caminho.

9. E os homens e mulheres do Nemenhah usam essas cerimônias em que o uso de fumaça sagrada e curativa é empregado. Esse tipo de purificação também ajuda a mente e o corpo a encontrar paz. E eles também usam ordenanças e cerimônias que utilizam as essências das plantas, até mesmo as essências puras delas, e isso tem efeito sobre o corpo e o espírito de muitas maneiras benéficas para a obtenção do estado de espírito necessário para caminhar sobre o Caminho.

10. E eis que o Nemenhah também jejua frequentemente com suas famílias. E isso eles não fazem aos olhos dos outros, mas o fazem em segredo. E eles não comunicam seu jejum a outros, para serem vistos por eles, mas o fazem freqüentemente e em particular.

11. E também as ordenanças do Lugar Alto causam uma mudança no caráter e no semblante das pessoas. Pois, neles eles são introduzidos no Mundo Terrestre e isso os lembra de seu propósito.

12. E eis que, por causa da natureza do modo de vida Nemenhah, até mesmo a lei da consagração, homens e mulheres são constantemente lembrados de seu propósito. Pois, é certo que, à medida que homens e mulheres servem uns aos outros e trabalham diligentemente para arcar com os fardos de seus semelhantes, seus fardos são realmente removidos. E isso se aplica a seus fardos físicos e espirituais igualmente.

13. Pois, é muitas vezes as cargas carnis que criam obstáculos e impedimentos para alcançar aquela paz que nos permite caminhar sobre o Caminho, e viver como o Nemenhah alivia muitos destes

304

fardos. O alívio do terreno muitas vezes causa uma iluminação. E, além da óbvia bênção física de nosso estilo de vida, também desfrutamos de muita liberdade espiritual por causa disso.

14. Agora, que homem não pode admitir que em meio a contendas e preocupações sobre a obtenção de ganhos, há um fardo? E quem negará que tal esforço não começa a consumir cada hora do dia e cada pensamento e sentimento do coração? É totalmente verdade e provado diariamente. Ou que mendigo não passa o dia todo b instigando e imaginando quando ele deve comer e onde ele deve deitar a cabeça para descansar? E que pai dos nefitas teve algum tempo para pensar em algo maior do que colher a safra? E, no final, ele não se apressou em todas as coisas para que o Gadiantonhem não pudesse ganhar a vida?

15. Behold, o Nemenhah não está vinculado a tais preocupações e tais perseguições. Porque fornecemos todas as coisas uns para os outros, não há mendigos. E porque não acumulamos riquezas, não somos desejados pelo Gadiantonhem. E isso é uma grande bênção para nós.

16. E porque nossos homens e nossas mulheres não lutam dia a dia contra a natureza simplesmente para viver, eles têm tempo para contemplar a beleza da natureza. E, porque não somos pressionados por nossos vizinhos na competição por nossos produtos, temos tempo livre para desfrutar da companhia de nossos semelhantes. E porque temos um excedente, também temos tempo para pensar nas bênçãos e maravilhas da criação e nos aproximar de nosso Deus.

17. Esta não é uma prova ampla de que o caminho Nemenhah é bom e deve ser recomendado para trazer felicidade?

Capítulo Onze

1. Agora, quando eu ocupei a cadeira de Sumo Sacerdote da Mentinah pelo espaço de vinte e cinco anos, o povo da cidade era numeroso demais e a terra ficou sobrecarregada. Sim, e o povo começou a tirar muito da terra e das montanhas e começou a prejudicar a terra. Portanto, foi determinado nos Conselhos que os moradores devem se dividir e dividir em comunidades menores. Mas houve alguma dificuldade em decidir quem iria e quem ficaria.

2. Pois, muitas das famílias de Mentinah viveram na cidade por muitas gerações e eles amavam sua cidade. Portanto, aconteceu que alguns recusaram qualquer método para determinar quem poderia ir e quem poderia ficar. E eles negaram o direito e a autoridade do Conselho de fazer tal determinação. Sim, e parecia que o povo estava prestes a enfrentar contendas e dissidências na cidade.

3. Mas, eu o exorto a considerar os direitos das pessoas da cidade. O Conselho tinha autoridade para decidir quem deve ir e quem deve ficar? Ou que poder o Conselho tem sobre o povo de Mentinah se nenhuma queixa de injúria contra qualquer pessoa foi apresentada a eles? Eu digo a você, eles não têm nenhum. Portanto, o Conselho tentou tirar autoridade das pessoas às quais eles não tinham direito. E isso causou muita contenda em toda a cidade e muita dissensão.

4. E tornou-se meu dever, como Sumo Sacerdote da cidade, pedir ao povo que recomendasse a ação a ser tomada. E o povo decidiu dissolver o Conselho da Mentinah e convocou um Conselho de Mães para eleger um novo Conselho da Comunidade. E esta decisão foi aceita pelo Conselho de Mentinah e os membros se retiraram.

5. E as mães de todas as famílias da cidade e dos arredores ao redor dela, sobre os quais a cidade dominava, se reuniram e consideraram os nomes em oração. E eles nomearam doze pessoas para recomendar ao povo. Mas eis que o povo não elegeu todos os indicados e o Conselho não foi preenchido. Portanto, o Conselho de Mães se reuniu novamente para considerar nomes e eles nomearam sete e os recomendaram ao povo. E eis que apenas três deles foram eleitos pelo povo. E as mães se reuniram novamente e nomearam mais quatro e o povo as elegeu.

6. E o Conselho Peli também se reuniu e compilou uma lista de todos os nomes dos maiores Curadores da comunidade e enviou a lista ao novo Conselho de Mentinah. E o Conselho elegeu da lista de nomes uma pessoa e ela se tornou a Pena Falante do Conselho.

7. E estes são os nomes dos homens e mulheres que participaram do Conselho de Mentinah antes da eleição: Ayimlekt, Shi-Tosinlit, Nephi-im, Pa Parim, Shi Melek, Shi-Echinmet, Shi-Panishim, Pa-Torieth , Hemnietem-im, Phahorem, Pa-Penith e Mentineth.

8. E eles renunciaram ao Conselho.

9. E estes são os nomes dos homens e mulheres eleitos pelo povo: Ayimlekt, Shi-Tosinlit, Temnet, Pa Parim, Shi Melek, Shi-Echinmet, Shi-Panishim, Pamath, Ishimemet, Pac-Mentinah, Pa -Pênith e Hemeniet.

10. E o Conselho escolheu Natanhim para ser a Pena Falante.

305

11. E eis que quando o Conselho de Mentinah se reuniu, eles também determinaram que a população da cidade havia crescido muito e que a cidade deveria ser despovoada. Mas eles não procuraram meios pelos quais o povo pudesse determinar quem deveria ir e quem deveria ficar. Eles aconselharam os habitantes apenas sobre o grande perigo para sua cidade e o ambiente ao redor, caso não reduzissem o fardo sobre a terra e não procurassem assumir autoridade para agir sobre o assunto.

12. E o povo da cidade começou a se reunir e discutir o assunto, e muitos se prepararam para levar suas mordomias a outro lugar e criar uma nova cidade. E isso foi após os desígnios do meu coração, pois eu desejava que as pessoas tomassem a decisão eles mesmos. Pois, se os caminhos do Nemenhah devem ser preservados, as pessoas devem fazê-lo, e meu coração ficou contente que o povo de Mentinah discerniu o risco, tanto para sua boa terra, mas também para seus caminhos e costumes, e eles fizeram corrijam-se da maneira certa.

13. Bem, havia cidades naquele lugar onde Hagoth e seu pequeno bando de peregrinos se estabeleceram pela primeira vez, que haviam sido praticamente abandonados porque não deram ouvidos ao aviso da terra. Sim, o povo daquela cidade recusou-se a partir quando se tornou muito grande e esgotou inteiramente o bem da terra. E eis que foram forçados a partir de uma vez e às pressas, abandonando a casa e a loja, o celeiro e o campo. E eles deixaram para trás cidades fantasmagóricas e vazias, onde agora vivem apenas algumas pessoas solitárias.

14. Eis, eu digo a você, este teria sido o destino de Mentinah. Pois, a terra pode suportar apenas algumas almas sem dano. E quando a terra em que pisamos está ferida, ela não dá de sua generosidade. Se alguma cidade fizer isso nesta bela terra, você verá necessidade e fome. Sim, você verá seca e fome. E os rapazes farão mal e as moças também.

15. E isso eles fizeram até o colapso total de suas cidades na terra onde o grande rio desvia para o norte, onde nossos pais estabeleceram seu primeiro local de assentamento. E eis que esta não era apenas uma cidade, mas muitas, e todas desabaram aparentemente ao mesmo

tempo, porque não quiseram se dividir e andar suavemente sobre a terra. Sim, e continuaram a cortar as árvores para suas casas e seu combustível. E, quando a neve derreteu na primavera, a água correu fora de controle para os desfiladeiros e foi levada embora. Portanto, não havia nada para as colheitas quando o sol batia sobre elas.

16. E eis que o solo também foi levado pelo correr da primavera e também pelos ventos de verão. E não restou o suficiente para nutrir as safras durante a temporada e elas falharam. E as pessoas usaram seu excedente na esperança de que o próximo ano fosse melhor, ou que chovesse, ou que a neve não corresse tão rapidamente das montanhas. Mas eis que não houve nenhuma mudança e todos eles se tornaram mendigos e, como mendigos, todos eles colocaram suas coisas nas costas e deixaram o local de sua habitação e vieram até mesmo para outras cidades do Nemenhah para refúgio.

17. Agora, este foi um colapso completo de sua sociedade e de suas cidades. Eles não se desviaram um a um do lugar de sua habitação. Em vez disso, eles partiram de uma vez, deixando para trás a casa e o lar.

18. Agora as ruas de suas cidades e assentamentos estão vazias e os cães brincam nos becos. Seus jardins murcham e suas vinhas não dão frutos, pois não há quem os cuide. Suas casas são um testemunho contra eles e as vozes de risos e cantos não são ouvidos em suas sinagogas.

19. Não há forragem no armazém e os poucos que permaneceram continuam a buscar o socorro de seus vizinhos até que eles também possam partir em segurança.

20. Sim, Zion é deixado desolado por causa das intenções do Nemenhah dessa região.

21. Seus celeiros são estéreis e suas cisternas estão secas. Seus tonéis não pressionam nenhum vinho e o Nemenhah vagueia em busca de ajuda que eles podem encontrar nos lugares do deserto.

22. O vento sopra nas ruas e só os animais selvagens desfrutam de suas avenidas. O som solitário de suas cidades vazias chama o viajante e faz com que ele desista de sua recepção fantasmagórica.

23. Para o Nemenhah dessa região todos deixaram suas casas e vieram para outros lugares. Eles voltaram de uma vez e não deixaram nada para trás, exceto suas memórias.

24. Behold, este deve ser o futuro de todo o Nemenhah, eles devem falhar em manter os mandamentos de Deus e segui-lo em seus caminhos. Sim, se o povo deixar de lutar com Deus, Ele deixará de lutar com eles. Ou será que Ele nos revelará as maneiras pelas quais podemos viver em paz com nossos semelhantes e também com a Terra, e abandonarmos essa revelação? E, se o fizermos, qual será o resultado? Não devemos colher o que semeamos porque somos Nemenhah? São o Nemenhah tão favorecido do Senhor que ele vai nos ignorar quando desobedecermos a sua voz e não dar atenção ao seu conselho?

306

25. Pois, confiamos no Senhor para fazer com que a chuva caia sobre nossas colheitas. E nós acreditamos Nele quando Ele diz que Ele é a fonte de água viva. E devemos usar o bem da

terra diante de Sua própria face e clamar a Ele por proteção? Devemos erguer nossos pescoços rígidos e louvá-Lo? Ou devemos nos erguer sobre uma coluna e clamar a ele, para que todos nos vejam? Somos tão favorecidos que o decreto do Senhor sobre esta terra não será mais estimado pelo Nemenhah?

26. O Senhor da Colheita estabeleceu este lugar como uma terra que mana leite e mel. Devemos jogar isso em Seu rosto e seguir Seu conselho? Se o fizermos, o faremos por nossa conta e risco. Pois, quem pode seguir o Senhor nisso e ainda definir aquele coisa de lado pra outra hora e outra gente? Devemos escolher entre as revelações esta ou aquela a qual devemos dar atenção? Ou devemos deixar um conjunto de livros de lado e considerá-los sem valor?

27. Se algum povo confiar em seu próprio conselho e deixar de lado o conselho de Deus, certamente será deixado sozinho para colher sua recompensa. Pois, o Senhor dá de Sua generosidade gratuitamente àqueles que ouvirem Sua voz. E Ele abençoará até aqueles que não conhecem a Sua voz, mas o fazem bem. Mas, para aquele povo que conhece Sua voz e abertamente O desafia, Ele não derramará uma bênção sobre eles e a terra não dará de sua generosidade. E não importa como tal povo se chame, seja Mentinita, ou Witchitita, ou Nespelita, ou Nefita, ou Lamanita, ou Levita, todos eles serão os mesmos que seguirem os conselhos do Senhor Deus.

28. Agora, eis que o vale chamado Menintah, onde fica a cidade de Mentinah, não é tão diferente do vale chamado Hagoth que podemos desfrutar de um destino diferente se fizermos como o Nemenhah de Hagoth fez. Sim, nosso vale não será preenchido com campos e prados e nossas montanhas coroadas com grandes árvores altíssimas, se deixarmos de caminhar suavemente sobre a terra. Sim, nossos riachos e nossas nascentes também secarão, se fizermos o mesmo, e nosso belo jardim se tornará um deserto e murchará.

29. E eis que o que aconteceu com aquelas cidades no lugar da primeira habitação de Hagoth nesta Terra do Norte, acontecerá com todos os que se reúnem em multidões de pessoas grandes demais para a terra suportar. Sim, a terra os carregará por tanto tempo, assim como um asno se curva sob sua carga. Mas carregue a bunda com muita força e empurre-o com muita força e ele vai chutar seu fardo e fugir de você. Da mesma forma, esta bela terra deverá livrar-se de seu fardo e desviar o rosto de nós.

Capítulo Doze

1. E quando o povo ouviu as palavras do Conselho, eles próprios se dividiram de forma equitativa e alguns permaneceram em Mentinah e outros removeram um dia de viagem dela e estabeleceram uma nova cidade. E esta nova cidade também era maior do que o que o povo havia decidido ser o limite que a terra poderia suportar naquele lugar e outros continuaram para outro lugar para estabelecer suas casas. E assim fizeram até que todas as pessoas se mudassem para o sul em intervalos grandes o suficiente para que não pressionassem muito a terra e anulassem sua capacidade de sustentá-los.

2. E até mesmo nosso próprio Elat Kowat tornou-se grande demais e meu filho levou sua família e vários dos rapazes ao norte para formar uma comunidade própria. Pois, ele desejava que sua esposa e filhos vivessem um pouco mais perto do Nemenhah de Nespelhem.

3. E eis que o Nemenhah de minha própria cidade desejou que eu fosse chamado para ser o Sumo Sacerdote e presidi-los em suas ordenanças e celebrações. Mas eu ainda era o Sumo Sacerdote da Mentinah e não podia cumprir as obrigações de ambos ao mesmo tempo. E minha própria cidade pressionou-me e desejou que eu servisse em minha própria casa e não viajasse com tanta frequência para Mentinah para presidir no Lugar Alto de lá.

4. Para, o Nemenhah de Elat Kowat tinha construído o High Place em nossa própria cidade e eles tinham muitas sinagogas também onde estudaram os livros e os registros. E eles se reuniam frequentemente em Conselhos estabelecidos pelo povo. Sim, em todos os sentidos, a cidade de Elat Kowat havia se tornado uma cidade exatamente como Mentinah, com todos os mesmos acontecimentos, e as pessoas declararam seu desejo de que eu me sentasse na sede do Sumo Sacerdote da cidade.

5. E o Conselho de Elat Kowat enviou uma epístola ao Conselho de Mentinah, desejando que eles me libertassem da cadeira de Sumo Sacerdote, para que eu pudesse servir mais plenamente à minha própria cidade.

6. E eis que o Conselho de Mentinah abordou o assunto e o considerou com oração. E, depois de muito debate, o Conselho decidiu que eu não deveria ser constrangido a servi-los por qualquer motivo, para não ser levado por tal tolice a seguir o curso de Heinmet e renunciar ao assento.

307

7. Portanto, fui libertado da cadeira de Sumo Sacerdote da Cidade de Mentinah e minha própria cidade me chamou para presidir. E eu me tornei o Sumo Sacerdote de Elak Kowat e não gastei mais meu tempo viajando de e para a Cidade de Mentinah.

8. E eis que gozei de maior liberdade do que quando trabalhava para a cidade de Mentinah e tive o prazer de usar esse tempo para ensinar os homens e mulheres de minha própria cidade. Pois muitos dos homens eram aqueles nefitas que tinham saído da guerra nefita e lamanita e precisavam de muitos conselhos. Portanto, agora eu tinha muito mais tempo para dedicar ao seu serviço.

9. E Elak Kowat cresceu e prosperou, e muitos assentamentos também cresceram ao redor dele e nós nos espalhamos pela terra ao norte da cidade de Mentinah.

10. E chamei e constituí Sumos Sacerdotes para todas as colônias, o que não era feito com muita frequência. Pois, o Sumo Sacerdote da Mentinah presidia até então todos os assuntos espirituais para todas as cidades ao redor até o Vale de Menintah, mas era muito difícil para as cidades receberem do Sumo Sacerdote tudo de que precisavam.

11. E este também foi o caso com os assentamentos que surgiram na parte norte do vale. Portanto, ao invés de que eles sempre viessem a mim em Elat Kowat para todas as suas necessidades, eu estabeleci Sumos Sacerdotes para eles em suas Lojas.

12. E fiz com que eles convocassem mestres e sacerdotes para instruir nas sinagogas e administrar as ordenanças do batismo e também o sacramento da ceia do Senhor ao povo. Agora, estes são aqueles a quem chamamos de Peli. E são homens ou mulheres que a comunidade vê como de bom coração e de pura intenção. E seus nomes são dados ao Sumo Sacerdote da cidade para consideração de chamados na administração de tais coisas. Portanto, quando um mestre ou sacerdote é necessário para qualquer uma das sinagogas, o Sumo Sacerdote pega a lista de nomes que o Conselho forneceu e pergunta ao Senhor sobre quem deve ser chamado. E, se a lista não contiver o nome da pessoa que o Senhor julga adequado instalar, pela palavra de Sua comissão ao Sumo Sacerdote, então o nome do candidato é dado ao Sumo Sacerdote por revelação.

13. Mas eis que qualquer pessoa de boa intenção pode officiar na administração das ordenanças do batismo e do sacramento da Ceia do Senhor. E qualquer pessoa de boa intenção está à altura da tarefa de liderar a instrução do povo. Pois, todos eles instruem seus próprios filhos em suas casas constantemente e isso prepara todos os Nemenhah para se tornarem professores e sacerdotes.

14. E as ordenanças que são feitas apenas em casa, como a bênção e dar nome aos filhos, a bênção dos enfermos e aflitos, a concessão da bênção por meio da qual as pessoas são lembradas de receber o Espírito Santo, as ordenanças do Lugar alto e todas as coisas que devem ser ensinadas em casa para se preparar para eles, eis que todas essas coisas são administradas pelos pais das crianças ou pelos Peli, conforme cada família deve escolher e pedir sua edificação.

15. E eis que o Nemenhah de Nespelhem começou a administrar o pão e o vinho da ceia do Senhor cada vez que se reuniram para ser instruído pelos professores e sacerdotes. E isso se tornou um costume conosco, para celebrar o convênio que o Senhor fez com o Pai e com o Espírito Santo, toda vez que nos reunimos por qualquer motivo.

16. Sim, quando nos reunimos para plantar, celebramos este sacramento, como também quando fazemos a colheita. E quando construímos uma casa ou um celeiro, celebramos esse sacramento. E quando encontramos um estranho em nosso caminho, paramos com ele e o recebemos, e celebramos com ele este sacramento. E eis que, quando algum membro de nossa família vem ou vai embora, reservamos um tempo para celebrar este sacramento com eles, quando chegam de uma viagem ou antes de partirem.

17. E isso fazemos para que possamos manter em nossa memória sempre aquilo que o Senhor fez por nós. E fazemos isso também para que possamos sempre ter Seu espírito conosco, ou, em outras palavras, porque nos lembramos Dele em tudo o que fazemos, podemos nos tornar em todos os aspectos semelhantes a Ele e assumir a nós mesmos, e cultivar em nós mesmos aquele espírito com o qual Ele nos ensinou a governar nossas vidas.

18. Mas isso não é tudo. Quando fazemos isso, guardando o convênio que Ele fez com o Pai e com o Espírito Santo, também nos tornamos participantes desse convênio. Portanto, se tivermos Seu espírito conosco e se governarmos por meio daquele espírito que recebemos Dele, também teremos a garantia da relação de convênio com o Pai e com o Espírito Santo, de que Ele também desfruta.

19. Pois eis que é pelo poder do Pai que temos nosso ser. Sim, e por causa da aliança que Ele fez com a Mãe, temos nossas vidas e também somos participantes dessa aliança. E é por

308

o poder do Espírito Santo para que todas as coisas sejam trazidas à nossa lembrança e confirmadas em nós. Sim, pelo poder do Espírito Santo podemos tornar-nos semelhantes a nosso Pai e Mãe Celestiais. E é por causa da expiação que foi realizada pelo Senhor, sim, o Pacificador, que podemos entrar em comunhão com os Seres Celestiais. Portanto, participamos sempre que podemos dar desculpa para fazê-lo naquele convênio que eles fizeram juntos.

20. E quando nos reunimos na assembléia formal, que é nosso costume nas sinagogas, não nos sentamos de acordo com a classificação ou chamada, pois não há nenhuma casta dentro do Nemenhah, mas somos todos servos. Sim, as sinagogas são construídas em círculo ou em forma de arco, como foi descrito em outro lugar, e os padres e professores sentam-se no centro. E quando ensinam, eles se colocam para que todos possam ouvir suas palavras. Mas eis que eles não se posicionam porque estão acima de qualquer outra pessoa em posição ou casta.

21. E quando nos encontramos, o sacerdote conduz o povo em oração, ou pede que alguém o conduza. Pois, quando nos reunimos em assembléia, seja para adoração e oblação, ou para conselhos, desejamos que o Senhor esteja conosco. Pois é necessário que tenhamos a assistência e o conselho do Senhor em todas as coisas, para nos ajudar no que estamos prestes a fazer. Portanto, oramos primeiro em súplica fervorosa para ter o Senhor conosco e também o Espírito Santo.

22. E também quando nos reunimos em assembléia cantamos canções de louvor ao Senhor. Sim, erguemos nossa voz em cânticos e ações de graças ao Senhor sempre que nos reunimos. E sempre que uma nova música é escrita, pedimos aos nossos professores que nos instruem nela. Pois, o cântico de ação de graças é uma oração ao Senhor e sabemos que o Senhor se alegra em nossa ação de graças, pois Ele nos informou que é assim.

23. E quando oramos pela presença de Seres Celestiais, e quando todos nós tomamos o pão e o vinho da ceia do Senhor, o professor se levanta e lê as escrituras. E quando isso é feito, o professor às vezes expõe o que foi lido à medida que o Espírito dá expressão. E também, se qualquer pessoa é movida pelo Espírito Santo, ela também fica em seu lugar e fala as palavras que vêm a seu coração. Porém, mais freqüentemente, as pessoas pensam naquilo que foi lido sem falar muito, pois o Espírito Santo é um instrutor poderoso.

24. E quando tudo isso estiver feito, o professor nos conduz em mais canto e o padre nos conduz mais uma vez em oração. E as pessoas se abraçam e a assembléia é concluída.

25. E este é o costume entre todo o Nemenhah quando eles se encontram na assembleia juntos. E eis que os padres e mestres sempre nos auxiliam em nossos entendimentos e oblações.

26. Agora, é o padre que é encarregado e a administração do cuidado e manutenção da sinagoga, e isso muitas vezes tira o tempo necessário para o padre trabalhar para o sustento da família e para a criação de excedente. E o Nemenhah não inveja o padre nada que seja necessário para manter a sinagoga em boas condições. Portanto, todas as pessoas dão de seu excedente ao sacerdote por causa do trabalho que é exigido da parte do povo. E nenhum sacerdote fica em estado de necessidade, pois isso seria a vergonha e a desonra do povo.

27. Mas não se pede aos professores que façam mais do que as próprias pessoas fazem para cumprir a mordomia que lhes foi confiada. Portanto, eles não se tornam mendigos por sua mordomia e não fazem súplicas por causa disso.

28. E há sempre uma fonte de água mantida na sinagoga, pronta para qualquer pessoa que deseje ser batizada. E esta fonte é mantida limpa e a água é mantida fresca todos os dias. E quando qualquer pessoa deseja renovar o convênio que fez com o Senhor, e o povo faz isso com frequência, ela vem ao sacerdote e pede a ordenança. Ou trazem consigo aquele membro da família que age como Peli por eles nesta ordenança e o sacerdote os conduz de maneira sagrada.

29. E quando um estrangeiro ou um estranho chega pela primeira vez na cidade, eles vão ao sacerdote e se dão a conhecer. E as suas necessidades são comunicadas primeiro ao sacerdote, e também a sua intenção. E o sacerdote leva sua petição ao Sumo Sacerdote imediatamente, e sua necessidade é satisfeita no armazém da cidade. Então, uma vez que se cuide para que não careçam de suas necessidades físicas, eles podem se apresentar ao Conselho e, se for sua intenção ficar e fazer parte da comunidade, recebem sua mordomia.

30. Wherefore, the Nemenhah são cuidadosos para manter que o padre da sinagoga sempre tem um pouco de um excedente para cuidar do wayfarer e o estranho. E eles também trazem tanto de seu excedente quanto não podem manter-se adequadamente nos depósitos da cidade, para que não haja desperdício do excedente

309

das pessoas. E isso é mantido em boa ordem pelo Sumo Sacerdote da cidade e aqueles que o Conselho chama para ajudar neste trabalho como parte de sua mordomia. Mas eis que tudo o que pode ser mantido adequadamente nas casas do Nemenhah, eles se mantêm e administram aos necessitados.

31. Mas nem o sacerdote da sinagoga nem o sumo sacerdote ficam sem o que é necessário para ajudar imediatamente o estrangeiro, o visitante ou o viajante. Pois, muitas vezes é tal o estado deles que o viajante chega à cidade em necessidade desesperada e o sacerdote é chamado para ajudar com pressa. Por isso afirmamos sempre que o sacerdote, a quem chamamos para ser pastor e servo do povo, tem um tesouro do que é necessário para uma assistência rápida.

32. Eis que me lembro do dia em que cheguei a Mentinah depois das guerras nefitas. Eu e meus companheiros que reuni ao longo do caminho precisávamos desesperadamente de ajuda. E eis que, por causa do costume do Nemenhah, não tivemos necessidade de fazer nossa petição t o Conselho, pelo contrário, as nossas necessidades foram imediatamente satisfeitas pelo padre da sinagoga. Pois, a primeira pessoa que nos viu aproximando da cidade correu para nos cumprimentar e, vendo que estávamos desesperados de nossa longa jornada e com fome, nos levou diretamente ao padre.

33. E o sacerdote da sinagoga mais próxima ao acesso ao sul da cidade, pois esta é a direção em que chegamos na Mentinah, tendo cruzado um grande deserto e atravessado as montanhas, era uma mulher de grande espírito e presença de espírito . E o Nemenhah se certificou de que ela tinha um estoque das coisas mais exigidas pelo viajante. E ela nos acolheu sem perguntas ou entrevistas, e nos socorreu e nos deu o que mais precisávamos, sendo um lugar para nos lavarmos, comida sólida e remédios com vinho para nos reviver, e um lugar para nos deitarmos para descanso. E quando fomos reavivados, pois estávamos com muita necessidade, ela administrou o sacramento da ceia do Senhor conosco e reviveu nosso espírito também. Então subimos ao Conselho e apresentamos nosso relatório da guerra e seu resultado.

34. Bem, este é um bom costume. Pois estávamos desesperados por ajuda, vindo de longe. E eis que éramos estranhos numa cidade estranha. E nossa aparência era extremamente áspera. Sim, parecíamos vagabundos direto de quem sabe que travessura. Mas, por causa do costume do povo, ninguém foi chamado para julgar nossa intenção. O Nemenhah cuidou de nossas necessidades imediatas primeiro. Pois, também é costume que os recém-chegados venham ao Conselho para se apresentarem e é responsabilidade do Conselho determinar suas intenções.

35. Mas eis que cabe a cada indivíduo alimentar o faminto e vestir o nu. E é o chamado de cada homem e mulher dar descanso aos cansados e erguer as mãos que pendem. Esta é a comissão de cada homem ou mulher que lhes é dada por Jesus Cristo, que é o Pacificador. Acima de todas as outras mordomias que podem ser dadas aos homens, esta mordomia é dada pelo Senhor e o Nemenhah não precisa de mandamento ou lembrete nele. Eles garantem que todos os que desejam entrar em suas cidades sejam atendidos rapidamente.

36. Pois, não somos todos viajantes? Não percorremos todos juntos a estrada em que nosso Senhor nos colocou? E podemos dizer que esta estrada é sempre agradável e nunca acidentada? Ou é verdade que sempre seguimos nosso caminho sabendo exatamente o que será de nós ou como será nossa jornada? Algum de nós pode prever um dia para o outro com certeza?

37. Eu digo a você, não. Pois não temos todas as coisas diante de nós e não podemos ver o fim desde o início. E se somos todos viajantes, é bom lembrar que podemos, às vezes, passar mal em nossa jornada e precisar de ajuda rápida para salvar nossas próprias vidas. Se este for o nosso caso, como podemos invejar nossa substância para qualquer outra pessoa? Sim, e como podemos nós, que temos o bastante e de sobra, deixar de nos preparar antes do tempo de necessidade para prover àqueles que não o têm? Por estarmos cegos para tudo o que pode nos acontecer, não é sensato fazer os preparativos?

38. Mas eis que é uma coisa peculiar entre o Nemenhah que fazemos preparativos não para nós mesmos, mas é para os outros que fazemos preparação, sim, nós o fazemos para estar a serviço de nosso vizinho. Pois, de que serviria o nosso excedente para aquele que precisa imediatamente, se ele precisa primeiro nos encontrar, que nos preparamos para fazer sua súplica? Para ajuda imediata, tal coisa não lucraria com ninguém. Portanto, colocamos em estoque a fim de que nenhuma petição passe sem ser ouvida e ignorada, não, nem mesmo por um momento.

39. Agora, todas as comissões dadas por Cristo para cumprir Seus propósitos são chamadas por nós de Sacerdócio de Deus. Sim, é por Sua comissão que sacerdotes e professores são chamados para nos ajudar e atender às sinagogas. E é por Sua comissão que o Sumo Sacerdote cuida da administração do Lugar Alto e do excedente da cidade e sua manutenção. E é por Sua comissão que mães e pais ensinam seus

310

filhos e também o estranho em sua casa. E é por Sua comissão que as famílias às vezes designam Peli com um chamado especial para ajudá-los com as ordenanças e os sacrifícios. Eis que a comissão do Senhor é o sacerdócio e é responsabilidade de cada pessoa obtê-lo.

40. O sacerdote não é o sacerdócio. Não, e o sumo sacerdote não é o sacerdócio. É aquela palavra específica de Deus que vem ao indivíduo por meio do Espírito Santo que transmite a comissão ao coração e à alma de um homem ou mulher.

41. E eis que quando esta comissão chega à alma de uma pessoa, eles vêm ao sacerdote ou ao sumo sacerdote, ou ao Peli de uma família, e eles pedem uma bênção deles para confirmar por meio de um sinal e pela colocação nas mãos do que foi recebido do Senhor. E o sacerdote, o Sumo Sacerdote ou o Peli deve dar quaisquer palavras de profecia ou conselho para o qual o Espírito Santo pode dar expressão, e isso se torna um testemunho e uma assistência para o indivíduo no cumprimento da comissão pela qual o Senhor os chamou.

42. E se o Sumo Sacerdote invocar uma pessoa a partir dos nomes fornecidos pelo povo para ser um sacerdote ou mestre para eles, eles não podem assumir o chamado até que tenham buscado a confirmação do Espírito Santo de que possuem recebido a comissão do Senhor nisso. E se eles não recebem esta confirmação, eles não aceitam o chamado, mas eles pedem ao Sumo Sacerdote para ir novamente ao Senhor em oração para afirmar o assunto.

43. Behold, o priesthood of God é um assunto sério para o Nemenhah e nós não brincamos com isto. Não é dado a qualquer pessoa sem a comissão clara e certa do Senhor. E essa comissão chega a uma pessoa pelo poder do Espírito Santo e por meio dele.

44. Agora, não há nada que seja necessário para a salvação da alma que o Senhor possa ordenar que difira do convênio que Ele fez com o Pai e com o Espírito Santo. Portanto, as mulheres, tendo já recebido a graça salvadora e comissão da Mãe, já possuem o sacerdócio de Deus. Mas eis que eles também devem receber uma confirmação do chamado antes de aceitá-lo para o Senhor.

45. Mas os homens não têm essa graça desde o nascimento e devem recebê-la do Pacificador. É por isso que o Nemenhah conferir sobre aqueles homens que são chamados de Deus, o sacerdócio após as suas ordens. E eles são ordenados para os cargos que lhes são atribuídos pela imposição das mãos, depois de terem recebido a comissão. Eis que somente aqueles que receberam a comissão do Senhor para fazê-lo podem conferir ou ordenar pela imposição de mãos.

46. Considerando que as mulheres são chamadas ao ofício com um chamado sagrado e uma bênção pela imposição de mãos, apenas como um símbolo da comissão. Pois eles já têm o sacerdócio conferido a eles e alguém deve conferir o que já foi dado?

47. E como alguém saberá que realmente recebeu a comissão e que age de acordo com a palavra e a vontade do Senhor? Eis que eles não se colocam nem se separam de seus vizinhos. Não, eles não usam trajes especiais que os diferenciam. E eles não colocam uma marca de qualquer tipo sobre si mesmos para lhes dar distinção, para que todos possam olhar e ver que eles possuem o sacerdócio de Deus.

48. É responsabilidade de cada pessoa buscar a confirmação do Espírito Santo de que qualquer pessoa tem o direito de falar e agir em nome de Deus. E isso é feito sempre que uma ordenança que requer a comissão do Senhor deve ser realizada. Eis que os participantes devem jejuar e orar e, se não receberem a confirmação de que a pessoa certa foi escolhida para realizar a ordenança, eles retornarão ao jejum e à oração.

49. Eis que essas coisas são de tal importância que nunca são apressadas. E se a confirmação do Espírito Santo não for recebida, a pessoa não é julgada digna ou indigna. Acontece apenas que eles não têm a comissão do Senhor nisso naquele momento. Pois, o sacerdócio de Deus não é algo dado a todos de uma vez. É algo que deve ser cultivado e cuidado ao longo da vida.

50. Sim, eis que posso receber a comissão em um dia e, no dia seguinte, posso ser achado com raiva de meu vizinho. Naquele momento, perdi a comissão do Senhor. Só depois de me arrepender e corrigir meu erro é que a comissão volta para mim. Portanto, o sacerdócio torna-se um lembrete constante para cada indivíduo da necessidade determinada de estar em harmonia constante com o Senhor em todas as coisas. É assim que o Senhor usa o sacerdócio para nos ensinar e treinar para nos tornarmos semelhantes a Ele em todas as coisas.

311

51. E tão grande é a importância deste princípio que foi revelado e escrito que nenhum homem pode assumir esta honra para si, mas que ele é chamado por Deus como o foi Arão, o irmão do profeta Moisés.

52. Agora, Aarão foi chamado ao cargo de Sumo Sacerdote para seu povo pela boca de um profeta de Deus. Mas você acha que isso foi feito sem que Aaron tivesse recebido qualquer informação sobre isso? Não, não acredite, porque eu vos digo que Aarão consultou o Senhor sobre o assunto. E, depois de ter despendido muito tempo e esforço em se arrepender de suas faltas e erros, o Senhor transmitiu a ele, pelo poder do Espírito Santo, a comissão de fazer tudo o que o profeta o havia chamado a fazer.

53. E Moisés e Arão eram filhos de Levi e eles responderam ao chamado do Senhor e agiram de acordo com a comissão do Senhor. Portanto, eles possuíam o sacerdócio e foram justificados em tudo o que fizeram em retidão.

54. Isso significa que eles foram justificados em todas as coisas porque tinham o sacerdócio de Deus? Eu digo a você, não. Veja como nenhum deles foi autorizado a descer para a terra prometida, mas foram tirados de a terra antes que os filhos de Israel recebessem sua herança.

55. Portanto, preste atenção a todos vocês que afirmam possuir o direito e o poder de falar e agir em nome de Jesus Cristo, o Pacificador. Sim, tenha cuidado com o que você faz e diz em Seu nome. Pois, se você procurar não ser comissionado em todas as coisas e em todos os tempos, o sacerdócio será uma coisa de nada em você e, embora afirme tê-lo recebido por ordenança segundo um padrão estabelecido, você deve falar o nome do Senhor em vão e você deve impor a Ele ações que não são dele. Eis que semearás grande confusão no dia em que o fizeres. Sim, uma geração pode ficar confusa antes que o Senhor corrija o seu mal.

Capítulo Treze

1. Está escrito que Noé plantou para si uma vinha, pois era lavrador. E ele colheu o fruto de sua videira e dele fez vinho puro. E quando bebeu do seu vinho, embriagou-se com ele e foi para o seu tabernáculo para dormir.

2. E eis que seu filho Cão entrou na tenda e viu a nudez de seu pai. E quando ele fez isso, ele voltou para fora da tenda. E quando seus irmãos descobriram o ato, eles fizeram o oposto de seu irmão Cão e caminharam com as vestes de seu pai sobre os ombros, sendo castos. Sim, eles obtiveram todo o ensino de seu pai e foram sacerdotes e profetas para seu povo.

3. E Noé amaldiçoou seu filho Cam e lhe foi negado o que é mais desejável, até mesmo o que permite a um homem ter acesso aos seres celestiais e emergir deste barro e colocar de lado a besta. Pois, esta é aquela herança que poderia ter sido suficiente para corrigir em Cam aquela aberração de caráter que o levou a um amor não natural. Mas Ham, sendo pego na luxúria carnal de seu coração, não sabia o que havia perdido.

4. E Faraó, seu neto, embora ele fosse considerado um homem justo e um rei justo, mesmo assim ele preservou uma herança de maldade por causa daquela coisa de seu pai que ele escolheu continuar. Certamente ele não feriu seu próximo. Mas ele foi pego na carnalidade da qual seu avô foi vítima. Eis que esta é a maldição que foi preservada pelo Faraó e por Egyptus, pois através deles esta mesma maldição continuou.

5. E eis que as escrituras nos asseguram que o Faraó desejava o que pensava ser o direito do sacerdócio, mas foi negado por causa da maldição que ajudou a preservar. E todos os seus descendentes que não se arrependeram deste mal, também foram privados da comissão do Senhor.

6. Pois, é somente através da união da dotação única de poder da mãe e do pai que podemos esperar nos tornar como nosso Pai e Mãe no céu. E é apenas emergindo desta esfera telestial para uma esfera terrestre que podemos ser mais completamente instruídos pelos Anjos, os espíritos de homens e mulheres justos aperfeiçoados, e pelo próprio Senhor.

7. E eis que teria sido para o Faraó assim como é para qualquer homem. Se quisermos ser como nosso Senhor, devemos fazer o que Ele faz. Sim, devemos receber Dele a comissão de fazer Sua obra e Sua vontade, subjugando a carne. Na verdade, isso é sacerdócio. Mas somos comissionados a fazer a obra do Senhor somente com base no princípio da revelação por meio do indescritível dom do Espírito Santo.

8. Portanto, porque o Faraó retomou o pecado de seus pais e também de Egyptus, o Senhor negou-lhe Sua comissão e ele não tinha direito ao sacerdócio. E, embora ele governasse bem seu povo e fosse um rei justo, ele não subjugou sua própria carne. Nisso ele também negou a comissão do Senhor para toda a sua geração e toda a sua nação.

312

9. Eis que este é o Evangelho de Jesus Cristo, para que todos nós possamos conhecer o Filho e Sua sabedoria e Sua estatura como filho de Deus. Sim, esta é a vontade do Senhor - que todos possam emergir do que somos agora para o que devemos nos tornar, se quisermos ser filhos e filhas de Deus em mais do que meras palavras. Sim, e a comissão do Senhor é o sacerdócio.

10. Ele pode nos dar autoridade para transmitir este evangelho a todo o mundo e conferir o sacerdócio a todos. Mas sem a comissão recebida pelo dom da revelação, a concessão do sacerdócio é como o som de um tambor, bonito, mas não duradouro. E quando o som da batida do tambor acaba, o que resta do sacerdócio senão a memória.

11. Eis que também está escrito sobre outro Noé que era um rei entre os nefitas. E ele conferiu o sacerdócio a seus favoritos. E eis que, embora reivindicassem o sacerdócio e a autoridade de Deus, cometeram prostituição aos olhos do povo.

12. Portanto, o sacerdócio está sendo conferido? Ou é na ordenação que o direito ao sacerdócio é transmitido aos homens? Eu digo a você, não. Pois havia um entre eles a quem o Senhor tomou para Si depois que se arrependeu. Sim, a Alma o Senhor se revelou e deu e ele Sua comissão. Então Alma recebeu o sacerdócio de fato, não pela palavra e vontade de um rei, mas pela palavra e vontade de Deus.

13. Observe esses dois Noé e lembre-se da instrução. Pois eles, estando mortos, continuam a nos ensinar.

14. Noé, nosso pai na antiguidade, transmitiu a seus filhos justos tudo o que pôde, mas eles receberam do Senhor de acordo com seu próprio compromisso. Noé não poderia ter concedido nada àquele filho que pecou em seu coração.

15. Noé, o iníquo rei nefita, transmitiu tudo o que podia de si mesmo aos que escolheu, mas eles nada puderam receber do Senhor por causa de sua falta de compromisso com Sua vontade. O rei Noé não podia conceder nada duradouro e eterno a qualquer homem, embora possuísse toda a autoridade de um reino.

16. Oh cara! Nunca se considere grande demais. Não se ensoberbece com o orgulho do seu coração! Você acha que pode impor as mãos sobre qualquer pessoa e transmitir-lhes aquilo que não é seu? Saiba que a imposição de mãos é apenas o símbolo físico do sacerdócio. Mas

absolutamente nada é transmitido, exceto por meio da comissão recebida diretamente do Pacificador por revelação pessoal.

17. Portanto, podemos realizar as ordenanças, mas elas são vazias sem revelação. Sim, podemos pregar e ensinar, mas nossas palavras são falsas se não estivermos na missão do Senhor e sob Sua comissão. E podemos conferir aos homens o sacerdócio, mas apenas em palavras vazias e frases sem sentido, sem a direção do Senhor. E podemos lavar e ungir, mas com que propósito? Ainda estamos imundos sem a palavra e a vontade do Senhor. E devemos permanecer juntos e nos declarar Amigos de Cristo e que nossa vocação está garantida? Eis que vos digo que não sem que o próprio Senhor se levante para declarar isso conosco.

18. Tudo o mais é escória. Sim, eu falo claramente para que você possa entender claramente. Se alguém ensina coisas do sacerdócio e autoridades mais do que essas coisas, ele instrui em vaidades. Sim, eles proferem falsidades. Seu ensino é um Jaguar tecido em tecido.

19. Não deixe a linguagem determinar o que é sacerdócio e o que não é. O sacerdócio não é o homem. Não, nem é sua vocação ou posição. É a comissão de Cristo. E se um homem recebeu a comissão de Cristo e o Espírito Santo confirma, então você pode saber com certeza que isso lhe é feito por revelação. E se a comissão foi recebida por revelação, então que aquele homem seja ordenado, pois ele já possui o sacerdócio. Sim, ele é um sacerdote para seu Deus; portanto, que seja ordenado.

20. E é de acordo com as palavras de Cristo que recebemos dele diretamente quando ele visitou o Nemenhah na carne, que todas as mulheres receberam a comissão da mãe. Eles também já têm o sacerdócio, portanto, que sejam chamados e ordenados pela imposição das mãos como um símbolo de seu convênio. Deixe-os administrar em todas as coisas dirigidas pelo Espírito Santo.

21. E eis que eles também podem receber a comissão do Pacificador. Sim, e quando o fazem, são duplamente abençoados. Que eles sejam administrados com uma ordenança e ordenados, apoiados e apoiados em seu chamado.

22. Ou não deveríamos todos nos alegrar porque o Senhor achou por bem visitar Seu povo em justiça? Não devemos elevar nossa voz em agradecimento e louvor? Não seremos tão felizes e satisfeitos com a palavra e vontade de Deus que chama uma mulher para fazer a Sua vontade, mesmo tão felizes quanto nos encontramos ao descobrir que Ele tem

313

Convocou algum homem para administrar para Ele as obras da salvação? Não devem ambos trazer alegria para nós? Um não testifica da bondade de Deus assim como o outro?

Capítulo Quatorze

1. Agora, foi escrito em outro lugar que, enquanto os homens recebem o sacerdócio por ordens e Sua comissão pelas ordenanças, as mulheres já receberam aquele grande dom com o qual a Mãe as abençoou. Mas ainda, embora eles tenham poder desde antes da fundação do

mundo, se eles fizerem as obras do Pacificador, eles também trabalharão em Sua comissão sob os princípios pelos quais Ele governa Sua criação.

2. E Ele decretou que Sua criação operará com base em certas leis e ninguém pode contorná-las. Portanto, existe uma ordem do sacerdócio concedida aos homens por meio da qual, se receberem a comissão de Cristo, podem fazer até mesmo a obra e a vontade do Criador do céu e da Terra. E se as mulheres também recebem Sua comissão, elas também podem fazer esta mesma obra.

3. E há uma ordem do sacerdócio que é preparatória, o início da fé, e outra que ela cumpre e termina, a culminação da fé. E o sacerdócio preparatório tem o nome de Levi, o filho de Israel da antiguidade. E foi por meio desse sacerdócio que Aarão ministrou a Moisés e ao povo.

4. E eis que as ordenanças e convênios deste sacerdócio têm por objetivo levar o coração e a intenção do homem a um ponto em que ele possa ver ponha de lado as coisas do mundo e adote as coisas espirituais. Sim, devido à preparação pela qual o Senhor prepara o homem, por meio dessa ordem do sacerdócio, o homem pode abandonar o homem natural e sair do mundo telestial. De fato, pelas ordenanças e convênios deste sacerdócio, o homem pode rasgar o véu que o separa do Caminho.

5. Esta ordem do sacerdócio tem por finalidade preparar e ensinar o homem a viver a Lei do Evangelho e do Sacrifício. Sim, é por esta ordem que os homens assumem aquela parte mais preciosa que foi dada a todas as mulheres. Sim, por esta ordem do sacerdócio ele aprende a se sacrificar pelos outros e a servir aos outros, colocando as necessidades deles acima das dele. Sim, por meio desse sacerdócio, quando receber a comissão do Criador e Pacificador, ele pode mover a montanha de sua própria alma e abrir um caminho reto para seu espírito.

6. E as ordenanças da Ordem de Levi são o ensino e a pregação das coisas pacíficas do reino, o batismo, a administração dos emblemas do Sacrifício do Senhor, a purificação da Amonia, oração, jejum e assim por diante .

7. E todos os homens que têm boas intenções e que receberam por revelação e pelo Espírito Santo a comissão de Deus têm o direito de buscar esse direito do sacerdócio. Sim, e eles fazem um convênio. E esta é a natureza da aliança:

8. Todo homem que fizer este convênio, tendo sido comissionado e chamado por Deus, assim como Arão foi chamado por Deus, virá a alguém que também recebeu a comissão do Senhor e comunicará a revelação a essa pessoa. E essa pessoa deve tomá-los e impor as mãos sobre eles e, dizendo o nome da pessoa claramente, eles devem pronunciar uma bênção e conferir esta ordem do sacerdócio, dizendo:

9. Pela comissão que recebi do Senhor, eu confere a vocês o Sacerdócio segundo a Ordem de Levi. Doravante, você será conhecido como um sacerdote e professor desta ordem e eu faço isso em nome do Pacificador.

10. Agora, gostaria que todos observassem como essa ordenança é realizada. Pois, a comissão do Senhor é sempre pronunciada claramente quando a ordem do sacerdócio é conferida. E o

propósito da chamada também é claramente declarado. E quando o Espírito terminar com tudo o que será dito na bênção, será consumado em nome do Senhor.

11. Este é o padrão e, embora nossa linguagem possa ser diferente, e mesmo tudo o que deve ser dito na oração e na bênção pode ser diferente, um padrão simples sempre deve ser seguido. Isso é feito para que toda a criação possa saber por cuja palavra e por cuja comissão você fala e por cuja palavra e vontade você espera que a criação responda.

12. Agora, quando as mulheres são chamadas para este trabalho, a ordem deste sacerdócio não é conferida a elas, pois elas trabalham no convênio sob o que a Mãe já conferiu. Portanto, como podemos conferir outra coisa? E eis que o Senhor trabalha contra Sua própria mãe? Ou ele se coloca acima dela em alguma coisa? Eu digo a você, Ele não. Pois, Ele é o mesmo que ordenou a todas as pessoas que honrassem seu pai e sua mãe, para que seus dias pudessem ficar na terra que o Senhor seu Deus lhes deu. Wherefore, como então vamos nós? Eis que imitamos o Senhor.

314

13. Mas quando uma mulher solicitar este sacerdócio, ela também irá até aquele que já o recebeu e relatará como recebeu a comissão do Senhor por revelação. Então ela será levada e ela será introduzida nesta ordem por uma ordenança também, exceto que a Ordem de Levi não deve ser conferida a ela, mas ela é ordenada para aquela Ordem. Em vez disso, ela foi ordenada com uma ordenança. E essa pessoa deve tomá-la e impor as mãos sobre ela e, dizendo seu nome claramente, deve pronunciar uma bênção e ordená-la a este sacerdócio, dizendo:

14. Pela comissão que recebi do Senhor, eu os ordeno de acordo com a Ordem de Levi. Doravante, você será conhecido como um sacerdote e professor desta ordem e eu faço isso em nome do Pacificador.

15. E aqueles que se tornam sacerdotes e mestres após esta ordem do sacerdócio auxiliam o Sumo Sacerdote em todas as coisas. Sim, eles mantêm a sinagoga e ensinam o povo. E eles mantêm a paz na comunidade, pois trabalham sob a comissão do Pacificador. E é seu trabalho preparar o coração de todos os homens e mulheres para fazerem um sacrifício sagrado por todos os viventes e pelo Senhor.

16. E eis que a ordem do sacerdócio que consuma e culmina na fé é chamada de Ordem do Filho de Deus. E foi por meio desse sacerdócio que Moisés ficou na presença do próprio Pacificador e recebeu instruções Dele. Sim, é por meio desse sacerdócio que o homem ou a mulher, tendo recebido a comissão do Senhor, pode trilhar o Caminho e ser preparado no espírito.

17. E eis as ordenanças e convênios desta O propósito do sacerdócio é levar o coração e a intenção do homem a um ponto em que ele possa encontrar uma quietude perfeita, para que possa trilhar o Caminho e ser instruído mais plenamente em todas as coisas boas. Sim, devido ao ponto culminante pelo qual o Senhor acaba com o homem, por meio desta ordem do sacerdócio, o homem é capaz de se colocar diante do próprio véu do Mundo Celestial e lançá-lo. Ou, em outras palavras, ele é capaz de discernir o véu em si mesmo e rasgá-lo de cima para

baixo, e de baixo para cima. Na verdade, pelas ordenanças e pelos convênios deste sacerdócio, o homem pode rasgar o véu que o separa da Mãe e do Pai.

18. Esta ordem do sacerdócio tem por finalidade preparar e ensinar o homem a viver a Lei da Castidade e da Consagração. Sim, é por esta ordem que os homens podem tornar-se participantes daquela dotação de poder que somente mães e pais no céu podem possuir. Sim, por esta ordem do sacerdócio ele aprende a natureza da criação e a dualidade de todas as coisas - que ele não está sem a mulher e a mulher não está com ele, no Senhor. Sim, por meio desse sacerdócio, quando receber a comissão do Criador e Pacificador, ele pode aprender a agir e não receber a ação.

19. E as ordenanças da Ordem do Filho de Deus são o ensino e a pregação das coisas pacíficas do reino e as ordenanças dos lugares elevados.

20. E todos os homens que têm boas intenções e que receberam por revelação e pelo Espírito Santo a comissão de Deus também têm o direito de buscar esse direito ao sacerdócio. Sim, e eles fazem um convênio. E esta é a natureza da aliança:

21. Todo homem que assumir este convênio, tendo sido comissionado e chamado por Deus, assim como Arão foi chamado por Deus, virá até aquele que também recebeu a comissão do Senhor e comunicará a revelação a essa pessoa e fará o juramento sua disposição de servir a Deus todos os dias de sua vida. E essa pessoa deve tomá-los e impor as mãos sobre eles e, dizendo o nome da pessoa claramente, eles devem pronunciar uma bênção e conferir esta ordem do sacerdócio, dizendo:

22. Pela comissão que recebi do Senhor, eu confere a vocês o Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. Doravante, você será conhecido como um Sumo Sacerdote e Peli desta ordem e eu faço isso em nome do Pacificador.

23. Agora, gostaria que todos também observassem como essa ordenança é realizada. Pois, a comissão do Senhor é sempre pronunciada claramente quando a ordem do sacerdócio é conferida. E o propósito da chamada também é claramente declarado. E quando o Espírito terminar com tudo o que será dito na bênção, será consumado em nome do Senhor.

24. Este é o padrão e, embora nossa linguagem possa ser diferente, e mesmo tudo o que deve ser dito na oração e na bênção pode ser diferente, um padrão simples deve sempre ser seguido. E, novamente, toda a criação saberá por cuja palavra e por cuja comissão você fala e por cuja palavra e vontade você espera que a criação responda.

25. Agora, quando as mulheres são chamadas para este trabalho, a ordem deste sacerdócio não é conferida a elas, pois elas trabalham no convênio sob o que a Mãe já conferiu.

315

26. Mas quando qualquer mulher solicitar este sacerdócio, ela também irá até aquele que já o recebeu e relatará como recebeu a comissão do Senhor por revelação e que está determinada a servi-Lo em todas as coisas. Então ela será levada e introduzida nesta ordem por uma ordenança também, exceto que a Ordem do Filho de Deus não deve ser conferida a ela. Em

vez disso, ela foi ordenada a isso por meio de uma ordenança. E essa pessoa deve tomá-la e impor as mãos sobre ela e, dizendo seu nome claramente, eles devem pronunciar uma bênção e ordená-la a este sacerdócio, dizendo:

27. Pela comissão que recebi do Senhor, eu os ordeno de acordo com a Ordem do Filho de Deus. Doravante, você será conhecido como um Sumo Sacerdote e Peli desta ordem e eu faço isso em nome do Pacificador.

28. E aqueles que se tornam Sumos Sacerdotes e Peli após esta ordem de sacerdócio auxiliam o Senhor e os Conselhos em todas as coisas, assim como aqueles que se tornam sacerdotes e mestres auxiliam os Sumos Sacerdotes e Peli. Sim, eles mantêm os Lugares Altos e os arquivos e ensinam o povo. E também mantêm a paz na comunidade, pois também trabalham sob a comissão do Pacificador. E é seu trabalho preparar o coração de todos os homens e mulheres para estar na presença da Mãe e do Pai e receber deles a plenitude.

29. E eles não buscarão esta honra, ou em outras palavras, eles não deverão falar e agir em nome do Senhor Deus, a menos que tenham recebido Dele a comissão para fazê-lo. Portanto, se alguém deseja servi-lo, é chamado para o trabalho por ele. E o direito do sacerdócio é a comissão que Ele dá àqueles que fazem esse convênio. Por revelação, Ele os comissiona. Por revelação, Ele os dirige. Sim, por revelação Ele governa Sua Igreja.

30. E eis que ninguém acredite que possui alguma coisa do Senhor meramente porque as mãos foram impostas e porque esta ordem foi transmitida a eles, ou aquela ordem conferida. Pois não há ordenação que tenha qualquer mérito a não ser pela comissão daquele que é o autor delas. E, se o Pacificador não der a comissão, que nenhum homem ou mulher pense que tem qualquer direito ao sacerdócio.

31. Behold, o Nemenhah não se considera ser mais digno desta honra do que qualquer outra pessoa. A honra é que o Senhor nos ensina a maneira pela qual o Universo funciona. E o poder do sacerdócio faz parte disso. Pois todos os que aprendem a agir com esse poder exercem grande fé na questão da criação. E, tendo a comissão do Criador, o assunto reconhece na voz de Seus servos aquela voz que os comandou no início.

32. E estando satisfeitos com a aliança pela qual foram reunidos pela primeira vez, eles se unem novamente para fazer a obra dAquele que criou os mundos. É por este poder que o irmão de Jared fez com que as montanhas se movessem para fora do caminho, para que o povo de Deus pudesse passar por elas.

33. Pois a voz do Criador é poderosa porque é a voz da fé e do amor e os elementos respondem à Sua voz. Portanto, aquele servo do Senhor que, tendo Sua comissão, fala e age em Seu nome, invoca aquele primeiro dia da criação e mais uma vez o assunto responde à voz do Mestre. E é o mesmo hoje como no primeiro dia, porque todas as coisas são como um dia para o Senhor e também para aquele que Ele criou. Portanto, como hoje será diferente daquele dia em que Ele ordenou que os elementos se formassem e que comecem a cumprir o convênio que Ele fez com o Pai e com o Espírito Santo? E como podemos dizer que o mundo realmente difere daquele momento em que a Mãe colocou o fôlego de vida em todas as coisas vivas?

34. E isso é o que o servo do Senhor deve entender. Pois, quando Seus servos falam e agem em Seu nome, os elementos obedecem. Portanto, está escrito, não tome o nome do Senhor em vão. Pois o Senhor Deus não o considerará inofensivo se você tomar Seu nome em vão.

35. E se um homem, falando em nome de Deus, mas não tendo Sua comissão, confere a outro o sacerdócio, o que então? Haverá algum sacerdócio? Eu digo a você, não.

36. E se um homem, agindo em nome de Cristo, mas não tendo a Sua comissão, profetizar, o que então? Isso se tornará uma escritura? Novamente, eu digo a você, não.

37. E os convênios de Deus serão celebrados sem a Sua comissão? Deve alguém subir ao Lugar Alto e ali realizar as ordenanças sem que Ele lhes tenha dado a conhecer a Sua vontade? E, porque um homem diz em sua arrogância: Hoje eu tenho uma investidura do Senhor. Haverá algum poder na investidura? Não!

316

38. E deve algum homem declarar aos elementos sua própria eleição? Deverá ele testemunhar ao vento, então, que ele fez sua vocação e eleição firmes? Deve um sacerdócio que ele fez de barro transmitir tal poder aos filhos dos homens? Não acredite nisto.

39. Eis que Deus não justificará tantos que fizerem o mesmo. Pois eis que Ele dá Sua comissão a todos os que a procuram. Sim, todo homem e toda mulher que busca Sua santa face, realmente a verá e Ele lhes dará uma investidura de poder que somente os seres celestiais possuem.

40. E Ele declarará sua eleição. Sim, Ele vos dará o Espírito Santo e todas as coisas voltarão à sua lembrança. Então Ele testificará ao vento que Ele fez sua vocação e eleição firmes. Certamente, o poder do Criador, sim, mesmo aquele sacerdócio dado a ele pelo Pai e pela Mãe de nossos espíritos, deve transmitir o sacerdócio àqueles que O buscam. Veja, você pode acreditar nisso.

41. E Ele se encontrará com você quando você subir ao Lugar Alto, se você esperar na Sua palavra. Certamente, Ele revelará a você Sua vontade e irá instruí-lo em todas as coisas.

42. E os homens e mulheres falarão palavras de paz ao serem movidos pelo Espírito Santo. E seus filhos se lembrarão das palavras que proferem, para reuni-los e torná-los seus. E isso não é escritura?

43. E os homens e mulheres devem servir ao próximo em todas as ordenanças da sinagoga e também no Lugar Alto e o trabalho que eles fizerem será o trabalho do Senhor, pois Ele os terá instruído. E quando Ele der Sua comissão, eles receberão o sacerdócio de acordo com as ordens que pertencem a ele e de acordo com o propósito do Senhor que pertence a ele. E com Sua comissão, eles falarão e agirão em Seu santo nome e Ele apenas vivam e lembrem-se deles e de todas as suas obras em Seu favor. Pois eles serão Seus servos e Ele não justificará os Seus?

44. Para você pode acreditar, o Senhor tem prazer em chamar Seus servos e Ele lhes dá poder, tanto no que diz respeito às coisas desta vida e deste mundo, quanto a vidas e mundos sem fim. E Ele se alegra com todos os que empreendem Sua obra e obedecem à Sua vontade. E,

buscando Sua comissão, mesmo depois de terem recebido Seu sacerdócio e terem sido ordenados para um santo chamado, eles agirão e a criação reagirá de acordo com aquele mandamento que recebeu Dele há tanto tempo. Sim, eles agirão e ainda assim não receberão a ação, mundos sem fim.

45. E aqui está a coisa em que Faraó errou. Eis que ele reivindicou o direito de seus pais de obter conhecimento de todas as coisas e sentar-se à destra de Deus. E ele não era um homem mau, não, nem exerceu o mal sobre seu povo. Mas ele considerou que, por ser filho de Noé, poderia reivindicar o sacerdócio dado a seus pais. Mas ele não buscou a comissão do Senhor antes de reivindicar a obra de seus pais.

46. E, porque ele não defendeu a Lei da Castidade, mas justificou seu avô naquilo com que desonrou Noé, não pode ser que ele tenha entendido o significado e o significado das leis e mandamentos de Deus.

47. E não tendo entendimento de tais coisas, ele não pode ter recebido a comissão do Senhor naquilo que buscou. Portanto, por causa de uma herança e tradição de injustiça, ele preservou uma maldição na terra. Sim, ele preservou uma terrível maldição. Pois pela tradição que ele justificou, ninguém poderia vir a ter conhecimento das ordenanças do Lugar Alto, e ninguém poderia receber a comissão do Senhor. Portanto, ele era de uma linhagem que não tinha direito ao sacerdócio, porque não sabia que o direito não passa de pai para filho por causa da carne e do sangue, mas porque a obra e a vontade do Senhor estão no ensino do pai para o filho dele.

48. Sim, o Faraó acreditava que, porque Noé recebeu seu sacerdócio de seus pais, ele deveria possuir o mesmo direito por causa do sangue que fluía nele. Pois o Faraó era da mesma linhagem pela qual Noé, o profeta, traçou sua geração até Adão, nosso pai.

49. Mas eis que não é a carne nem o sangue que confere este direito aos homens, mas a comissão dAquele que nos criou. Portanto, não é o sangue de Hagoth, nem de Ougou, nem de Néfi ou Leí, ou Joseph ou Jacó, não, nem mesmo de Abraão ou de Adão, que dá direito ao sacerdócio. Não nos enganamos nisso. Pois, sabemos que Deus se agrada em falar àqueles que invocarão Seu nome e buscarão Sua face. Portanto, Ele não emprega nenhum mordomo ali, mas prefere que venhamos a Ele e não a nossos antepassados.

50. Sim, Ele nos roga que venhamos a Ele. É certo que Ele nos dá os deveres e ordenanças do sacerdócio. Mas essas coisas não são o sacerdócio, não, não o define. Afinal, essas coisas

317

apenas direcione nossa mente para ponderar Suas obras, e nosso coração para buscar comunhão com ele. Sim, as obras e ordenanças do sacerdócio colocam nossos pés em um bom caminho, um caminho reto, e certamente veremos Sua face e seremos como Ele. Mas será caminhando por essa estrada que alcançaremos essas coisas. Eis que as ordenanças não nos salvam. É vivendo os princípios que essas coisas nos ensinam que nos leva à presença do Senhor.

Capítulo Quinze

1. Behold, o Nemenhah sabe a quem procuram expiação. É o mesmo hoje como era quando o Pai, o Filho e o Espírito Santo reuniram todos os viventes naquele grande conselho no qual iniciaram o Novo e Eterno Pacto. Sim, sabemos que todas as coisas serão trazidas à nossa lembrança pelo Espírito Santo, sim, o Santo Espírito da Promessa. E eis, repito, sabemos a quem esperamos a exaltação. Olhamos para o nosso Criador, o Pacificador, até mesmo o Filho de Deus.

2. E também sabemos que se qualquer homem, parentesco ou nação declarar ao mundo que a salvação não vem por Aquele que é poderoso para salvar, eis que é um sinal para nós de que eles deixaram o plano de felicidade e o caminho de verdade. Sim, se alguma vez começarmos a pensar em nós mesmos como salvadores sob essa luz, sabemos que devemos voltar a nós mesmos e nos arrepender do mal que invadiu nosso coração.

3. Agora, isso realmente aconteceu na Mentinah. Pois foi elevado ao posto de Sumo Sacerdote alguém que era poderoso para profetizar. Não muito depois que a controvérsia foi resolvida em Mentinah sobre quem deveria ficar e quem deveria se mudar para outro lugar, a fim de que o povo não colocasse um fardo muito grande sobre a terra, o Sumo Sacerdote que o povo de Mentinah havia escolhido morreu como todos os homens Faz.

4. E resolveram sobre outro tomar para si um certo homem como Sumo Sacerdote, que era poderoso em profecia. E o nome dele era tucant ou, e ele era descendente de Hagoth e de Hementah.

5. E ele andou no Caminho por um tempo. Mas eis que ele deixou de sujeitar todas as coisas à confirmação do Espírito Santo, de modo que começou a interpretar cada pensamento que lhe vinha à mente e ao coração como a própria palavra e vontade de Deus. E por causa disso, ele começou a colocar restrições sobre a revelação pessoal que é direito de cada pessoa.

6. Sim, quando convocou seus conservos para ocuparem certas mordomias, declarou-lhes que não tinham escolha no assunto. Ou, em outras palavras, ele os ensinou que não deveriam importunar o Senhor sobre o assunto porque ele já havia recebido a palavra do Senhor. E também começou a ensinar que apenas o Sumo Sacerdote tinha as chaves para profetizar e receber revelação para e em nome de toda a nação. Portanto, o indivíduo não tinha mais direito a tais coisas, pois o Senhor o havia escolhido para ser Seu vidente.

7. Agora, nisso ele errou muito. Pois, o vidente é o servo do Senhor. E se ele é o servo do Senhor, então ele também deve ser o servo do povo. No entanto, o Sumo Sacerdote da Mentinah manifestou o que declarou ser a vontade do Senhor para todo o povo e não os convidou a seguir, mas, ao contrário, exigiu obediência deles. Portanto, ele se tornou o feitor de todas as pessoas.

8. E isso foi doloroso para o povo. Pois o Senhor havia ensinado que deviam vir a Ele. Mas o sumo sacerdote insistia que não deviam importuná-lo nem cansá-lo de indagações. Sim, ele até mesmo ensinou ao povo que fazer isso, ou em outras palavras, consultar o Senhor a respeito de qualquer assunto sobre o qual o sumo sacerdote já havia falado, era tomar o nome do Senhor em vão.

9. E eis que este ensino foi espalhado pelo país e havia alguns dos sumos sacerdotes em outras cidades e povoados que o adotaram também. Sim, e até mesmo alguns dos sacerdotes e mestres também o aceitaram. Na medida em que uma divisão se desenvolveu entre as pessoas.

10. E o povo da minha cidade veio a mim e me perguntou minha opinião sobre a doutrina, dizendo:

11. O que você acha desta nova doutrina que o Sumo Sacerdote da Mentinah prega a respeito de importunar o Senhor em todas as coisas? Pois ele nos ensina que não devemos buscar a confirmação do Espírito Santo em todas as coisas, mas que em todos os assuntos sobre os quais nossos líderes já falaram, devemos deixar tudo em paz. Pois, se importunamos o Senhor, sim, se O cansamos, não colocamos em perigo nossa própria salvação?

12. E eu respondi a eles, dizendo:

13. Esta doutrina é falsa. Vamos subir até a Mentinah e perguntar ao Sumo Sacerdote a respeito disso. Pois, de acordo com o meu entendimento daquilo que o Senhor ordenou, não me lembro onde Ele

318

admoestou-nos a orar ao Sumo Sacerdote. Portanto, vamos subir até a Mentinah e ver o que este Sumo Sacerdote dirá.

14. E fizemos uma delegação e viajamos até Mentinah. E chegamos no meio do dia e o Sumo Sacerdote e todos os que ele havia chamado para ajudá-lo subiram ao templo para adorar. E eis que quando chegamos perto do templo, eis que um de seus servos apareceu e nos declarou que o sumo sacerdote estava em serviço particular no templo e não podíamos ir a ele.

15. Agora, isso era realmente uma coisa curiosa. Pois nossos antepassados não ensinaram que o templo é o Lugar Alto do Senhor e que ninguém deve ser impedido de entrar nele? Eu vos digo: Este é o costume do Lugar Alto do Senhor.

16. Portanto, bati na porta do templo ou loja de Adão para encontrar o Sumo Sacerdote ali. E eu não o encontrei. Após o que, nós passamos. E batemos nas portas de todas as cabanas do templo até subirmos a colina até o templo de Eva e sua porta.

17. E quando bati na porta, um servo veio até nós e se dirigiu a nós, dizendo:

18. Qual é a causa desse barulho que você faz no lugar santo? Você não tem nenhuma reverência pelo templo de Deus ou de Seu sacerdócio?

19. E eu respondi a ele. E estas são as palavras com as quais dei minha resposta:

20. Como é que as portas do templo de Eva estão fechadas para seus filhos? Isso já aconteceu? Ou quando as portas do Lugar Alto se tornaram um baluarte para impedir a entrada dos justos?

21. E o homem me respondeu, dizendo:

22. Veja, Mor Honayah, se você fosse realmente o justo como diz, não subiria ao Lugar Alto berrando como um touro. Os que estão dentro estão adorando com reverência. Fique quieto e não os perturbe!

23. E essas palavras me picaram até o centro, e eu respondi a ele, dizendo:

24. Venho fazer um som alegre com meu irmão, o Sumo Sacerdote. Ou a adoração do Sumo Sacerdote se tornou tão reverente que não há alegria no Lugar Alto sob sua administração? Como é que o Sumo Sacerdote faz vamos para o Lugar Alto e trancar as portas atrás dele? Quando as ordenanças e a observância delas se tornaram adoração particular?

25. E o homem, cujo nome era Shan Rayin, me respondeu, dizendo:

26. Eis que o sumo sacerdote recebeu do Senhor uma revelação e deu-lhe novas ordenanças para serem realizadas aqui. E somente aqueles chamados por Deus pela boca do Sumo Sacerdote da Mentinah, que é o vidente e profeta de Deus, podem subir ao Lugar Alto. Pois o Senhor sempre entregou a administração do Alto Lugar e dos Arquivos nas mãos do Sumo Sacerdote. Portanto, suas são as chaves deste sacerdócio e ninguém as possui, exceto ele nesta geração. Portanto, não saia de seu lugar deserto, seu refúgio, e procure ordenar a casa de Deus.

27. Agora, eis que essas palavras despertaram em mim uma ira que eu não sentia desde a guerra dos nefitas, e passei por Sha Rayin e me levantei e derrubei a porta do templo de Eva. E depois de derrubar a porta, coloquei-a gentilmente contra a parede, para que ninguém pensasse que eu não tinha reverência pela casa de minha mãe. Mas eis que entrei na loja para confrontar o Sumo Sacerdote.

28. Mas, antes que eu pudesse me apresentar para fazer minha investigação sobre ele, eis que fomos atacados por homens armados e fomos forçados a recuar completamente do Lugar Alto, pois não estávamos acostumados a carregar armas no lugar sagrado. E esses homens armados se apresentaram para impedir qualquer conversa com o sumo sacerdote.

29. Portanto, eu levei a delegação e nos reunimos no lugar do advogado. Sim, e convocamos e convocamos o Conselho para ouvir nossas queixas. Mas eis que o secretário do Conselho nos informou que, por revelação recebida do Sumo Sacerdote, o Conselho da Mentinah havia sido dissolvido e eliminado. Portanto, não havia ninguém para ouvir nossa reclamação.

30. Agora, tudo isso foi feito na cidade de Mentinah por palavra de revelação recebida pelo Sumo Sacerdote. E isso foi feito rapidamente e com as armas foi realizado. Sim, e tão rapidamente isso foi feito que ninguém ainda sabia disso, mesmo dentro da maioria dos distritos da cidade. Esse homem cometeu essa maldade tão rapidamente que as próprias pessoas mal se deram conta disso. E ele tinha feito isso sob o pretexto de sacerdócio.

31. E divulgamos a notícia na cidade, para que todos o soubessem. E uma multidão se reuniu para ouvir o boato, mal acreditando que tal coisa pudesse acontecer na Mentinah. E quando contamos à multidão o que havia acontecido em sua bela cidade, eles não acreditaram em nós. Portanto,

rogamos-lhes que subissem até o Lugar Alto e vissem por si próprios se não havia homens armados no portão para barrar o caminho diante deles.

32. E eles voltaram para nós e testificaram à multidão que nossas palavras foram faladas com verdade. Sim, eles testificaram a todo o povo que o Sumo Sacerdote colocara homens armados no portão do Lugar Alto para barrar o caminho de qualquer um que não tivesse recebido dele um novo sacerdócio.

33. Então o povo ficou indignado e todos foram direto ao templo para ver a coisa por si mesmos. E eis que quando os guardas viram que era grande o número de pessoas que se aproximavam deles, largaram as armas e imploraram à multidão que os ouvisse, dizendo:

34. Vejam, homens e mulheres da Mentinah, não coloquem isso sobre nós. Pois não levantastes para vós este Sumo Sacerdote? E ele não é um homem grande em profecia e em visões? Portanto, ele nos ordenou de acordo com sua mordomia sobre esta casa. E somos capazes de julgar nosso mestre?

35. E com essas palavras eles acalmaram a turba. Pois eis que nunca antes tal coisa foi vista na Mentinah. Sim, nunca antes as portas do Lugar Alto foram fechadas para qualquer pessoa. E nunca antes um sumo sacerdote havia procurado usurpar os direitos do povo e subverter os caminhos do Senhor. E sua raiva era quente.

36. E eles me colocaram à frente da turba e nós atravessamos até a colina até a porta do templo de Eva, e entramos lá e encontramos o sumo sacerdote ajoelhado diante de um altar de pedra cortado pelo mão do homem, sim, com degraus que conduzem a ela, que ele fez levantar naquele lugar santo.

37. E quando ele percebeu que seus guardas não tinham impedido o povo de sua adoração particular, ele se colocou diante de nós e ficou irado. E certamente ele falou conosco com palavras duras, dizendo:

38. O que é esse mal? Como você chega a este lugar sagrado, sim, até o santuário do Lugar Alto para perturbar minha adoração?

39. E eu respondi a ele, dizendo:

40. Eis que sou Mor Honayah, o mesmo que era o sumo sacerdote neste lugar, mas agora sou o sumo sacerdote de Elak Kowat. Eu vim para este lugar com o mesmo espírito e semblante com que sempre me aproximei do Lugar Alto. Mas eis que fui recebido com portas trancadas e homens armados. O que você tem feito aqui?

41. E ele me respondeu, dizendo:

42. Volte para Elak Kowat, Mor Honayah. Volte até mesmo para sua própria cidade e governe-a como achar melhor. O Senhor me escolheu para ser o profeta da Mentinah e me deu o sacerdócio e a autoridade. Portanto, não procure enganar o Senhor ou Seu profeta.

43. E eu respondi a ele, dizendo:

44. Com certeza voltarei para minha casa, Tucantor, mas não antes de você responder às minhas perguntas. Pois eu considero que o Sumo Sacerdote da Mentinah é um dever e uma mordomia de alguma importância para todos nós. Portanto, quando notícias estranhas chegaram até a mim em minha própria cidade, determinei que deveria suspender o julgamento até que vos tivesse falado a respeito do assunto.

45. Pois eis, Tucantor, eu não acreditava que as histórias que me foram contadas pudessem ser verdadeiras. Pois, fui informado da anulação de tudo o que o Nemenhah representou ao longo de todas as gerações desde que deixamos o Land Southward. Mas eu não podia acreditar que tal coisa pudesse ter sido feita por alguém escolhido pelo povo para salvaguardar até mesmo o que é mais precioso para nós.

46. Portanto, partirei e retornarei ao meu próprio lugar em bom e devido tempo. Mas antes de fazer isso, você certamente me responderá à minha pergunta.

47. E Tucantor se encheu de orgulho e me respondeu, dizendo:

48. Na verdade, Mor Honayah, você deve fazer suas perguntas. Mas eu vos digo que responderei apenas o que me agrada. Pois recebi as chaves do reino e não respondo a vocês. Portanto, faça sua pergunta.

49. E eu argumentei com ele:

50. Disseram-me que você decretou que o Senhor Ihe tornaria conhecido Seu mistério e Sua vontade por meio de revelação.

51. Isso está correto, Mor Honayah. O Senhor revelou-me Sua ordem. Sim, recebi sob a mão de Seu servo, sim, um anjo do Senhor, a ordem do sacerdócio por meio da qual Ele deve governar Seu povo em retidão.

320

52. E eu respondi-lhe: Está bem Tucantor. Certamente o Senhor dará Sua comissão a quem Ele quiser, pois só Lhe cabe dar.

53. Você fala a verdade, Mor Honayah. O Senhor dá Sua autoridade com moderação. E pela palavra de Seu anjo, Ele me deu as chaves de Sua autoridade.

54. E novamente eu respondi a ele, dizendo:

55. Como alguém pode ter certeza de que o que você diz é verdade? Como posso saber, além da dúvida em meu coração, que você é realmente o ungido de Deus e que posso seguir todas as suas palavras com confiança? Não existe alguma maneira pela qual o Senhor possa apaziguar minha ansiedade?

56. E Tucantor me respondeu, dizendo:

57. Não brinque com as coisas do Senhor, Mor Honayah. Não, não faça brincadeira com a palavra e vontade dAquele cuja voz é como uma espada de dois gumes. Pois brincar com Suas palavras é pegar a espada não pelo cabo, mas pela lâmina. Portanto, tenha cuidado.

58. Certamente, o que você diz é verdade, Tucantor. Mas eu sou apenas um homem. Como pode um mero homem saber a verdade do que você diz? Como posso testar sua profecia?

59. E Tucantor me respondeu, dizendo:

60. Você não pode. Você deve obedecer. O Senhor revelará o que Ele quiser e você não terá queixas. E o Senhor revelará Seus segredos a quem Ele quiser e novamente você não terá nenhuma reclamação.

61. E eu lhe respondi: Você está enganado, Tucantor. Porque o Senhor nos ensinou e temos tudo o que Ele revelou a Seus profetas. E Ele não nos rogou que sujeitássemos todas as coisas à confirmação do Espírito Santo? Ele não ensinou que o Espírito Santo será um consolador para nós? E o Espírito Santo não trará mais nada à nossa lembrança porque você viu um anjo?

62. E você declara que haverá apenas um profeta. Esta é uma doutrina sólida? É assim que o Senhor tratou o Seu povo? Devemos jogar fora todas as escrituras porque você viu um anjo? Devemos renunciar à nossa responsabilidade de testar todas as coisas, sim, e provar todas as coisas pelo Espírito Santo, porque você é um homem com dons?

63. E ao ouvir isso, o sumo sacerdote ficou irado e falou duramente para mim e para toda a multidão. E o rumor de suas palavras se espalhou a todo o povo.

64. Mor Honayah, você está enganado. Vivemos em tempos diferentes. Não julgue o Senhor seu Deus. Certamente, se Ele deseja trabalhar de maneira diferente hoje do que fez nas gerações anteriores, o que é isso para você. Você ditará ao Senhor como Ele fará isso ou regulamentará o Senhor na maneira como Ele fará isso?

65. E eu respondi a ele, dizendo:

66. Não invejo o Senhor em nada. Não, eu não procuraria julgar meu Deus. Deixe-O fazer de acordo com Sua palavra e vontade. Pois, Seus caminhos são sempre bons e justos. E se Ele lhe deu uma nova revelação que ilumina Sua palavra e Sua vontade para nós em nossos dias, estou bem. Eu devo seguir sua revelação. Sim, devo curvar-me a vossa profecia, se o Espírito Santo testificar e testemunhar a veracidade dela.

67. Pois, eis que vos digo, Tucantor, há mais de um Deus nos Céus com quem temos que lidar. Sim, existe o Pai e a Mãe. E aí está o Filho. E aí está o Espírito Santo. E existem muitos seres celestiais. E eu sei que eles são seres separados, mas seu propósito é um. E eles fizeram uma aliança um com o outro para trazer este mundo e esta criação.

68. Portanto, o Senhor ensinou que certamente revelará Seus segredos a Seus servos, os profetas. Mas eis que Ele também ensinou que devemos submeter todas as Suas palavras e revelações à confirmação do Espírito Santo.

69. Em verdade, ele ensinou que é pelo poder do Espírito Santo que testaremos todas as coisas. Sim, é pelo dom do Espírito Santo que provaremos todas as coisas. E é pelo indizível dom do Espírito Santo que todas as coisas serão conhecidas, sim, todas as coisas serão escritas em nós como num livro.

70. Mas eis que você declarou que testar suas palavras por meio deste grande dom nos será considerado pecado e injustiça. Sim, você nos condenou por importunar o Senhor, dizendo que não devemos buscar a confirmação de nada que já tenha sido falado pelo profeta de Deus.

71. Mas eu lhe pergunto, o que devemos fazer com tudo o que foi falado por seus profetas antes de você? Se você é realmente o profeta de Deus em nossos dias e possui as chaves do sacerdócio e do reino, sugere também que os arquivos sejam quebrados e os registros queimados e derretidos? Sim, vamos

321

Jogue fora as revelações de Deus aos Seus profetas porque você viu um anjo? Esta é realmente a vontade do Senhor?

72. E o que farão aqueles que andam no Caminho e falam com os anjos diariamente? Os anjos trancaram as portas que dão para o Caminho, assim como você trancou as portas do templo? Ou Deus não deseja mais que Seus filhos venham a ele. Ele não tem tempo para nós agora? Ele não nos recebe mais em Sua presença? E se for assim, qual é o propósito desta existência? Você deve acabar com a própria criação porque viu um anjo?

73. Você declara que o Senhor lhe conferiu uma nova ordem do sacerdócio e nega o Alto Lugar e suas ordenanças a todos, exceto àqueles a quem autoriza com esta ordem. Mas diga-me, Tucantor, você recebeu Sua comissão?

74. E Tucantor me respondeu, dizendo:

75. Eis que, enquanto estava sentado no templo, um anjo apareceu-me e ensinou-me a respeito dos caminhos do Senhor. E ele me ensinou que todos nós fomos enganados. Sim, temos todas essas gerações presas ao erro. Pois cremos em uma doutrina que é contrária ao evangelho conforme foi dada a nossos pais. Sim, deixamos o caminho da verdade para seguir por uma estrada que leva ao esquecimento.

76. Ponha de lado tudo o que você aprendeu dos homens e me escute, pois eu falo as palavras de Deus. Há uma autoridade concedida pelo céu, por meio da qual as ordenanças de salvação podem ser concedidas aos filhos dos homens. E essa autoridade é o sacerdócio. Por ele e por meio dele os homens falam e agem em nome de Deus e somente assim podemos nos valer das ordenanças e realizações exigidas pelo Senhor para a salvação. Certamente, Ele não admitirá em Seu reino ninguém que não tenha recebido as ordenanças do sacerdócio.

77. E Ele revelou por meio desse mesmo anjo que, embora muitos homens possam possuir essa autoridade, eles serão governados por aquele em quem o Senhor investirá as suas chaves. E ninguém terá mais autoridade do que o ungido de Deus. Portanto, é razoável que quando o profeta de Deus receber uma doutrina por revelação, ele não deva ser questionado nela, nem pelos homens, nem pelo espírito.

78. Pois os Dons do Espírito são bons e úteis, mas não substituem o sacerdócio. E deve um homem ter um dom e acabar com a autoridade dada ao ungido de Deus? Eu digo a você, não, pois isso é confusão. No entanto, temos sido confundidos todas essas gerações. Pois, fomos

ensinados que mesmo o próprio Cristo não pode falar sem correremos para testar Suas palavras por meio do Espírito Santo. E deve o Espírito Santo, que é apenas um espírito, possuir mais autoridade do que Deus, que é corpo e espírito?

79. E o dom de um homem sobrepujará o de outro. Foi-me revelado que um homem pode ter um dom e ele só pode ser útil até que busque conquistar o poder e a autoridade do sacerdócio. E esse sacerdócio Deus dá ordens e separa Seus escolhidos para governá-lo na terra, assim como Ele o governa no céu. E eis que, à frente das ordens do sacerdócio, Deus coloca Seu ungido. Pois, a casa de Deus é uma casa de ordem e não há confusão nela.

80. Agora, é certo que aqueles que agem contra a palavra e a vontade de Deus, conforme é revelada por Ele aos Seus servos, os profetas, não gozarão das mesmas bênçãos que aqueles que obedecem aos Seus mandamentos. E certamente, eles não irão para a Casa do Senhor se eles não obedecerem aos Seus mandamentos. Portanto, foi-me revelado pelo anjo que somente aqueles que provaram ser leais aos mandamentos de Deus devem entrar no sagrado corredores de sua casa. É para manter fora a imundície do mundo que as portas do Lugar Alto são fechadas para todos, exceto para os justos.

81. Portanto, você se enganou, Mor Honayah, quando disse que as portas do templo estavam injustamente trancadas diante de você. Pois, eles só estão bloqueados para aqueles que não têm autoridade para subir até lá. E você veio ao sumo sacerdote desta cidade para buscar esse sacerdócio? Eu digo a você não. A palavra e a vontade de Deus não são importantes para você. Mas você veio direto para o Lugar Alto como se fosse sua própria casa para fazer o que quiser.

82. E eis que você mentiu quando disse que homens armados o atacaram. Pois, é você quem assaltou a Casa de Deus. Aquelles servos do Senhor que Ele colocou para guardar o Lugar Alto não pretendiam prejudicá-lo, mas você pode reivindicar o mesmo? Eu digo a você, não. Você veio para causar dano e prejuízo ao Senhor em Sua própria casa. Não julgue os servos do Senhor por sua lealdade e por seu desejo de preservar o que é precioso.

83. E dessa maneira o Sumo Sacerdote da Mentinah falou no Templo de Eva, onde o encontramos. E o povo ficou todo mudo, não por qualquer poder do céu ou da terra, mas de espanto. Para,

322

nunca tinham ouvido tal doutrina. Mas eles permitiram que isso acontecesse em sua própria cidade e bem sob seus próprios beirais. Portanto, eles ficaram maravilhados com as palavras de seu Sumo Sacerdote.

84. E havia um homem cujo nome era Miquéias, e ele clamou ao povo, dizendo:

85. Apelamos ao Conselho da Cidade para ouvir este assunto. Certamente, essas são doutrinas estranhas e não se parecem com nada que tenhamos ouvido ou aprendido.

86. E eu respondi a ele, dizendo:

87. Um bom pensamento. Sim, isso seria certo, de acordo com as leis e tradições do povo desta cidade. Mas eis que o Sumo Sacerdote liberou o Conselho e não convocou um novo. Quem então ouvirá o caso?

88. E o povo clamou em uma só voz, sim, a voz comum do povo foi ouvida na Montanha da Casa do Senhor e ecoou pelas ruas e becos de Mentinah. E clamaram unanimemente que não apoiavam o Sumo Sacerdote.

89. E eles o levaram e o despojaram do xale e removeram dele a cadeira de Sumo Sacerdote. E ele andou no meio deles em seu orgulho até sua própria casa. E quando ele chegou à sua própria casa, ele se virou novamente e se dirigiu ao povo, dizendo:

90. Eis que ainda sou o sumo sacerdote nesta cidade. Pois, eu recebi a unção de Deus. Não me tornei Sumo Sacerdote por sua designação, mas pelas mãos de um anjo. Portanto, como você pode pensar em remover de mim o que foi dado por Deus? E eis que aqueles que permanecerem leais a mim trabalharão sob minha direção dia a dia até que eu me sente mais uma vez para julgar esta cidade e seu povo. Portanto, não pense que, pelo consentimento comum deste povo que perdi, deveria ser por sua causa.

91. E nenhuma das ordenanças realizadas por qualquer motivo por qualquer pessoa nesta cidade, não, eis que por qualquer pessoa em toda a terra, será aceitável ao Senhor até que o povo mantenha o direito pelo qual procuram agir em Sua santa nome. E quando eles fizerem isso, Ele mais uma vez aceitará seu sacrifício. Até então, todos vocês trabalharão sob a condenação de Deus, uma condenação que não será levantada pelo consentimento comum dos ímpios.

92. E ele entrou em sua casa e não era mais Sumo Sacerdote.

Capítulo Dezesseis

1. Bem, este evento perturbou muito as pessoas. Pois eles sempre pensaram que o Sumo Sacerdote agia de acordo com o que é confirmado pelo Espírito Santo. E parecia que este Sumo Sacerdote falava contrário a essa confirmação. Sim, ele mesmo falou em contradição com as coisas que o próprio Senhor ensinou quando visitou nossos antepassados.

2. Mas havia alguma verdade em suas palavras. Pois o Senhor deu as ordens do sacerdócio para ser um meio pelo qual os homens podem aprender a fazer as coisas que Ele faz. E também deu o sacerdócio para que homens e mulheres aprendessem a servir uns aos outros.

3. Mas Ele de forma alguma ensinou que o sacerdócio é a fonte da salvação. Pois o Espírito Santo é aquele ser santo por cujo poder podemos conhecer a verdade e ter a lembrança de todas as coisas. E também aquele mesmo Espírito Santo selou os justos para Cristo. Portanto, Ele é chamado de Santo Espírito da Promessa e é por esse selo que podemos vir a Cristo e nos tornar Seus. Pois, o Pacificador é a fonte de nossa salvação.

4. E eis que sabemos que esta é a obra e o propósito do sacerdócio. Sim, é para trazer homens e mulheres ao Pacificador e serem selados Dele. Portanto, o céu e a terra podem passar, mas

tudo o que é Seu permanecerá para sempre. E, portanto, se formos Dele, então quando a terra fugir e os céus se derreterem, ainda assim estaremos em nosso quinhão e viveremos.

5. Mas Tucantor teria acreditado que este mesmo Espírito Santo é secundário ao sacerdócio e que Seu propósito e não é como foi ensinado pelos profetas e pelo próprio Deus. Sim, ele deseja que todos nós acreditemos que o poder do sacerdócio substitui esse indescritível dom do Espírito Santo e que não devemos ter o direito de buscar a confirmação da verdade de todas as coisas.

6. Mas isso é contrário à obra e à vontade de Deus. Pois, não somos ensinados que devemos buscar Sua face? E como saberemos com certeza que Deus existe? Deve Tucantor declarar e todos simplesmente crer? Isso é suficiente? Eu digo a você, não.

7. Eis que eu acredito que a terra de Jerusalém, de onde vieram nossos antepassados, existe verdadeiramente longe para o Ocidente. Mas nunca pisei nessa terra. Não, eu não posso testemunhar de meu próprio conhecimento

323

que Jerusalém é real e que naquela cidade ainda existe pedra sobre pedra. Na verdade, como posso fazer isso? Pois, a menos que eu veja a cidade com meus próprios olhos, não posso testemunhar nada sobre ela.

8. Mas eis que posso e testifico da existência e da divindade de meu Senhor, sim, mesmo todos os dias de minha vida. E como isso pode ser feito a menos que eu O tenha visto com meus próprios olhos? Eis que pelo poder do Espírito Santo me foi revelada a verdade da identidade e do caráter de Deus.

9. O Sumo Sacerdote torna uma coisa tão simples ao declará-la? Ou Deus existe porque o Sumo Sacerdote o declara? Eu digo a você, não. Eis que o sumo sacerdote só pode testificar do que sabe por meio do dom do Espírito Santo que está nele e depois convidar outras pessoas a buscarem essa mesma confirmação.

10. Mas, se eu não receber a mesma confirmação do Sumo Sacerdote, serei condenado como pecador? Não acredite. Ou devo ser expulso do meio do povo porque não recebo a mesma confirmação do Sumo Sacerdote? Eu digo a você, não. Ou é o Sumo Sacerdote a quem devo ir para obter a remissão de meus pecados? Ou é com o Sumo Sacerdote que devo procurar ser selado?

11. Eis que o povo de Mentinah tirou de Tucantor o manto de Sumo Sacerdote da cidade, mas eles podem retirar dele para ser conhecido como Peli e Sumo Sacerdote? De jeito nenhum. É verdade, ele não concorda com a voz ou consentimento comum do povo, mas isso não o torna um pecador ou aviltante. A intenção de seu coração continuará a defini-lo.

12. Eis que o sacerdócio de Deus é uma ferramenta para ele e por meio dele podemos trabalhar para nos aperfeiçoar e melhorar nossa vida por meio do serviço ao próximo. Não fui designado Sumo Sacerdote na cidade de Elak Kowat porque já sou perfeito. Não! Pelo contrário, sou chamado por meu povo para servi-lo em todas as coisas e, assim, sou edificado.

Sim, nisso recebo um meio pelo qual posso fazer mais pelo meu vizinho do que de outra forma poderia ser.

13. E eis que sou o sumo sacerdote da minha cidade. Isso me dá autoridade para fazer mais do que meu chamado permite? Sim, isso me dá autoridade para ordenar a vida de meus vizinhos? Para dizer a eles, você deve fazer isso ou aquilo. E eis que, se não fizeres isto ou aquilo, não serás abençoado pelo Senhor? O sumo sacerdote, ou qualquer ofício do sacerdócio, dá a alguém o direito ou autoridade de declarar dignidade ou reter as ordenanças? O sacerdócio é poderoso para salvar ou é o sacerdócio que traz a salvação? Eu digo: Não é. E o sacerdócio transmite domínio sobre alguma coisa? Eu digo a você, não.

Capítulo Dezessete

1. E eis que o povo se reuniu novamente em conselho para escolher alguém para se sentar na cadeira do Sumo Sacerdote da Mentinah, e eles deliberaram longamente sobre o assunto. E depois de terem jejuado e orado, eis que lançaram a sorte sobre Minoet, filha de Shedet.

2. E Minoet convocou um Conselho dos Peli da cidade de Mentinah com o propósito de fazer um regulamento da igreja. E ela os aconselhou a descobrir a vontade do Senhor por revelação e também a vontade do povo quanto a como a igreja deveria ser administrada.

3. E ela também pesquisou os arquivos e fez um registro de todas as ordenanças e cerimônias então em uso pelo Nemenhah para deixar claro quem era para administrá-los e como eles deveriam ser administrados. E ela pediu ao povo que consultasse o Senhor em todas as coisas, para que o povo pudesse mais uma vez ser unido.

4. E estas são as ordenanças que estão sendo administradas ao Nemenhah neste momento. E eu os incluo em meu registro.

5. Eis que a Portaria de Bênção de Crianças Recém-nascidas, ou Unchi-im, é feita pelos pais da criança, ou alguém dentre a família ou amigos da criança que foi designado para atuar no ofício de Peli para eles. E esta ordenança não é uma graça salvadora, mas é uma tradição e um costume entre o Nemenhah.

6. E a Ordenança de Bênção de Crianças, ou Unchi-Aht, é feita tantas vezes quanto os pais considerem necessária e é feita pelos pais ou pelo Peli. E esta portaria não é uma graça salvadora, mas é uma boa tradição e um costume do Nemenhah.

7. E quando jovem pessoa recebeu a remissão de seus pecados, ela foi batizada em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E esta ordenança é feita pelo pai ou pelo Peli. E este batismo é chamado Unchi Ahm Aht Ahm, e é uma graça salvadora. Por meio dela, podemos afirmar que nos tornamos de todas as maneiras do Senhor e que Ele nos lavou de toda a iniquidade. Portanto, que todas as pessoas se arrependam e sejam batizadas. E o jovem é diretamente encarregado de receber o Espírito Santo.

324

8. E quando uma pessoa deseja renovar alguma coisa boa e continuar limpa aos olhos do Senhor, participa da Unipi e da Itsipi, à maneira dos amonitas. E o Peli realizará as ordenanças

ditadas pelo Espírito Santo. E esta é uma graça salvadora, mas não é necessária para todas as pessoas.

9. E a qualquer momento que uma coisa nova é confirmada, eles repetem o Unshi Ahm Aht Ahm. E isso é feito pela família e na companhia de amigos para demonstrar com uma ordenança e um símbolo cada novo surgimento do estado natural do homem.

10. E quando uma pessoa recebe a comissão do Senhor por revelação, e relata o mesmo a seus pais, eles são feitos Peli. E isso é feito pela imposição de mãos. Se a pessoa for um rapaz, esse sacerdócio é conferido a ela e ela recebe uma bênção e uma ordenança. Se a pessoa for uma jovem, ela recebe uma bênção e uma ordenança. E este sacerdócio é a Ordem de Levi e é recebido por todos os que realizarem as ordenanças públicas, mas eis que não é uma graça salvadora. Não obstante, o Senhor o deu e deseja que seja feito dessa maneira.

11. E quando qualquer pessoa é chamada para fazer um serviço público ao povo, eis que o Peli leva essa pessoa e, impondo as mãos sobre ela, dá uma bênção e uma ordenança ao chamado. E isso é feito em público ou em privado, e todas as pessoas apoiam o chamado.

12. E o povo se encontra com freqüência para participar do Sacramento da Ceia do Senhor, que eles chamam de Maná. E é uma ordenança feita pelo Peli, conforme as escrituras instruem e de acordo com a orientação e a direção do Espírito Santo. E eis que é uma graça salvadora; portanto, o povo se reúne freqüentemente para recebê-la.

13. E o povo também faz essa ordenança em suas casas. E quando o Sacramento da Ceia do Senhor é feito em casa, eles buscam a comissão do Senhor nele todas as vezes.

14. E quando uma nova casa ou edifício público é construído, o Peli pronuncia uma bênção sobre o local para torná-lo solo sagrado. E isso é feito pela direção do Espírito Santo, mas não é uma graça salvadora.

15. E quando um campo é quebrado, o mesmo é feito para uma nova casa. E também quando um campo é colhido, o mesmo é feito.

16. E os sacerdotes e os Peli oferecem uma fumaça sagrada de incenso, e as pessoas fazem isso também como famílias. Sim, e mesmo como indivíduos, oferecemos uma fumaça doce e um cheiro doce ao Senhor. E isso fazemos com todas as nossas orações e em todas as nossas oblações e ordenanças. E essa semelhança com o antigo templo de nossos pais, preservamos em honra de todos aqueles cujas orações subiram ao céu em nosso favor. Mas não é uma graça salvadora e não é necessária para a salvação. Não obstante, fazemos esta oferta em homenagem que sentimos pelos sacrifícios daqueles que nos precederam e pelos dons que nos passaram.

17. Agora, as ordenanças do Lugar Alto são administradas ao povo por meio do ofício do Sumo Sacerdote e todas as ordenanças são feitas pelo Peli. E o sumo sacerdote administrará os assuntos do templo para que todos possam ir lá livremente e receber as ordenanças. E essas ordenanças são a graça salvadora, portanto, todas as pessoas vão até o Lugar Alto e as recebem.

18. E o Sumo Sacerdote pode chamar homens e mulheres para serem sacerdotes e mestres. E quando isso é feito, eles são postos de lado e as mãos são impostas sobre eles e eles são ordenados para esses chamados.

19. E eis que os Peli escolhem um Conselho de treze dentre eles e conferem a eles o sacerdócio de Melquisedeque, mesmo segundo o padrão dado pelo Senhor. E eles fazem isso ao receber a comissão do Senhor por revelação. E desta forma, o conselho que Ele nomeou é preservado. E eis que é fora deste conselho que o povo escolhe e invoca seus sumos sacerdotes. E eis que cada cidade faz a mesma coisa.

20. E quando um homem é chamado para este conselho, ele é levado à parte por todo o conselho e este sacerdócio é conferido ao homem e ele é ordenado sumo sacerdote pela imposição das mãos. E quando uma mulher é chamada para este conselho, ela também é levada à parte pelo conselho e é ordenada sumo sacerdote pela imposição de mãos. Mas eis que esta ordem do sacerdócio não foi conferida a ela, pois ela já o tem da mãe. Portanto, como podemos conferi-lo?

21. E eis que O povo escolhe entre este conselho quem será o Sumo Sacerdote da cidade. E, após a eleição, o conselho toma aquele eleito, seja ele homem ou mulher, e impõe as mãos sobre o eleito e o ordena Sumo Sacerdote da cidade.

22. Agora, essas são as ordenanças do sacerdócio e são para a edificação do povo.

325

Capítulo Dezoito

1. E sob a direção do Sumo Sacerdote, o povo fez um regulamento da igreja e de sua religião. Mas eis que eles não exigiam que nenhum homem ou mulher cumprisse suas diretrizes como Tucantor fazia, mas todos foram convidados a buscar uma confirmação da verdade por si mesmos.

2. E eis que, se alguma pessoa não recebeu a mesma confirmação do resto do povo, não foi punida ou evitada. Mas porque todas as pessoas foram admoestadas a receber o Espírito Santo em todas as coisas, e também a comissão direta do Senhor, a influência daqueles que controlariam as pessoas ou assumiriam autoridade sobre elas tornou-se a menor de suas preocupações.

3. Mas quando uma pessoa infringia as leis da cidade, elas eram tratadas de acordo com as regras do povo. E isso foi feito para garantir a paz, mas nunca como forma de exigir que uma pessoa acredite igual a outra.

4. E eis que houve aqueles que continuaram a acreditar nos ensinamentos de Tucantor e isso criou uma divisão entre o povo. Mas tal divisão não era contra a lei do povo e, embora Tucantor tivesse assumido o controle de toda a cidade, seus seguidores ainda eram considerados parte da comunidade e seu voto tinha tanto peso quanto o de qualquer outro.

5. E Tucantor levou alguns de seus seguidores e eles pediram ao conselho um pedaço de terra para construir uma sinagoga. E o conselho concedeu o terreno e eles construíram. E os

seguidores de Tucantor adoraram a Deus após sua própria consciência e muitas maneiras de sua adoração se assemelharam aos caminhos do Nemenhah, exceto que o sacerdócio foi elevado de uma forma extrema e quase eles apareceram para adorar o Sumo Sacerdote e exaltá-lo em vez de Deus . E o sacerdócio e todos os serviços públicos foram negados a todas as mulheres.

6. Mas eis que eram cheios de caridade e boas obras e falavam pacificamente a todo o povo. E eles ensinaram o batismo com água e também a purificação da Ammonia. E eles se casaram e foram dados em casamento. Sim, em todas as maneiras eles se assemelhavam ao Nemenhah e eles fizeram as coisas que o Nemenhah fez, exceto no poder e autoridade que prestaram ao sacerdócio, e também na maneira em que subjugararam as mulheres.

7. E a maior parte de suas crenças parecia bem para o povo e eles permitiam a todos eles liberdade para agir e receber ações na cidade, assim como eles fizeram com qualquer outro cidadão. Mas eis que, entre os seguidores de Tucantor, havia aqueles que tinham muito, em termos de coisas espirituais, e havia aqueles que tinham menos. E eis que entre eles havia até mesmo aqueles a quem as ordenanças e os dons foram negados porque foram considerados indignos pelo Sumo Sacerdote. Portanto, havia divisões entre eles e ressentimentos e palavras duras, e isso foi visto pelo conselho de Mentinah e pelos Peli como preocupante, e eles os observaram em silêncio.

8. Mas a cidade e seus cidadãos prosperaram, assim como todas as cidades e povoados da terra, com exceção de certas cidades ao sul, perto do golfo do mar. Em algumas dessas cidades havia divisão e agitação. Pois algumas pessoas haviam parado de dar de seus excedentes e começaram a acumular seus bens como nos dias antigos.

9. E isso foi por causa do remanescente de Gadiantonhem deixado naquela região após a Grande Guerra. E eles perverteram os caminhos do Nemenhah.

10. Mas nas regiões do norte e nas montanhas, os caminhos do Nemenhah continuaram inalterados e as pessoas prosperaram e cresceram. E eis que também prosperaram nas coisas do Espírito. Pois eles buscaram a face de Cristo e a confirmação do Espírito Santo. Portanto, em sua caminhada diária e em sua conversa diária, eles buscavam o sagrado e eram altamente favorecidos pelo Senhor.

11. E na minha cidade havia paz. Sim, em todo o resto de minha vida, não vi razão para lamentar ou me apressar para resolver qualquer conflito. O povo de Elak Kowat precisava de pouca admoestação para buscar seu Deus e isso foi um grande conforto para mim.

12. E eis que envelheci, tendo vivido bem além da idade de uma árvore. E comecei a sentir meu Senhor me chamar. Sim, comecei a sentir que Ele me chamaria para casa. Portanto, eis que implorei ao povo que chamasse outro para se sentar na cadeira do Sumo Sacerdote em meu lugar. Mas eles não quiseram, preferindo que eu fosse sumo sacerdote para eles até o dia em que fosse tirado de seu meio.

13. E eu termino meu registro. Pois eu acredito que certamente darei minha vida em breve. Sim, irei até meus avós e entrarei no descanso do Senhor que Ele fizer s promessa para aqueles que O amam.

14. Pois eu amo o Senhor de todo o meu coração. E com todas as minhas forças eu o adoro. Sim, Ele é minha fonte e o pão da minha vida. Ele prometeu que eu ficaria cheio de Seu amor e, eis que o fez. Sim, Ele prometeu que eu poderia ter Sua luz e eis que ando diariamente nessa luz.

15. Eis que fui abençoado além de tudo que pensei ser possível. Sim, fui grandemente abençoado. Eu me vinculei a uma filha de Deus e vimos Seu rosto juntos.

16. Nossos filhos nos honram e nos honram em todas as suas caminhadas e conversas. Sim, em tudo o que eles fizeram, eles nos deram apenas motivos para louvar nosso Deus neles. Certamente, nossos filhos são uma bênção para nós.

17. E eis que prosperamos em todas as coisas boas que empreendemos. Sim, nossas safras crescem e nossos animais se multiplicam. Nosso trabalho tem sido árduo e às vezes temos um grande fardo. Mas, com todo peso sob o qual nos curvamos, dando graças a Deus, eis que Ele nos abençoou e nos socorreu.

18. E eis que Ele escondeu Seu rosto de nós? Eu digo a você, não! Ele nos conduziu à Sua presença. E é uma grande bênção para nós que Ele não exija que esperemos até o dia de nossa morte para ir a Ele, e uma grande bênção que possamos nos aproximar Dele mesmo em nossos corpos. Pois eis que Ele preparou o Caminho diante de nós e fazemos bom uso dele.

19. E esta é a chave para nossa prosperidade, nosso sucesso e nossa felicidade. Pois é possível que pudéssemos ter sido tão prósperos e felizes sem Sua presença em nossas vidas? Pode ser possível que tenhamos tido sucesso no deserto, mas poderíamos reivindicar tal felicidade? Ou alguém pode dizer que maior felicidade pode ser alcançada do que o Senhor deve preparar todas as coisas diante deles? Não, mas fomos abençoados e prosperamos por causa da bondade de nosso Deus.

20. Pois o mundo é um deserto e estamos perdidos nele sem o Senhor. Sim, caminhamos sozinhos nas trevas, na esperança de encontrar a verdade e a saúde e de poder prover nossas necessidades. E o sol nasce sobre nós a cada dia, mas também sobe sobre nossos inimigos. Solitário e perigoso é o mundo e cheio de calamidades.

21. Sim, o mundo está cheio de guerras e rumores do mal e sem o amor de Deus seríamos como os animais do campo e das montanhas. Pois, certamente Ele os ama também, mas eles são deixados para seguir seu caminho na selva. Eis que curta e amarga é a vida do animal selvagem, e assim também seria a vida do homem se não fosse pelo Senhor e Sua graça.

22. Pois eis que por causa Dele podemos nos tornar mais do que somos. Sim, por causa de Sua expiação, podemos esperar emergir das trevas para a luz do dia de Sua graça. Sim, e temos esperança de que nossa vida seja responsável por algo maior e uma obra maior. Eis que podemos emergir desta escuridão para um estado abençoado de felicidade.

23. E eis que Ele providenciou para que esta vida seja um tipo da vida que desfrutaremos no futuro. Sim, mesmo em meio às trevas, ainda assim podemos andar no Caminho com Ele e ver

Sua face. E eis que, caminhando com Ele e em Seu caminho, podemos ser instruídos em todas as coisas e emergir, depondo este barro e assumindo grande glória e exaltação.

24. Não permaneceremos como somos, mas nos tornaremos como Ele é. E se somos aperfeiçoados em todas as coisas, não fomos feitos como o Pai? Então não nos tornamos como a Mãe? E isso não é uma coisa maior do que poderíamos imaginar? Sim, isso não é uma bênção?

25. Pois é além da esperança que poderíamos ter superado nossas naturezas sem a ajuda dAquele que venceu todas as coisas. Sim, é além da esperança que pudéssemos ter, neste aspecto carnal, afastado de toda carnalidade. Eis que é além da esperança que poderíamos ter ressuscitado com nossa mortalidade para a imortalidade. Grande é Deus e santo, pois Ele providenciou para nós um caminho para sair das trevas.

26. E eis que nos elevaremos para a imortalidade e vida eterna. Sim, por causa de Sua expiação, devemos rejeitar tudo o que é bestial. A noite de nossa tribulação trará novamente o amanhecer de Sua glória em nós. E não aprenderemos mais a guerra. Certamente, nossas espadas faremos relhas de arado e nossas lanças em ganchos de poda. E a ciência da guerra não ensinaremos mais a nossos filhos. Pois o Senhor é nossa vanguarda e nossa retaguarda. Sim, Ele irá adiante de nós e estamos cingidos em Seu amor.

27. Eis que o Senhor é nosso alicerce e nossa parede segura. Ele é o contraforte que nos protege das forças do mundo. Ele se revelou a nós e não esconde Seu rosto de nós. Vivemos em Sua presença e Ele nos instrui.

327

28. E nós entramos em Sua presença e Ele faz Sua morada conosco. Certamente, não pode haver bênção maior do céu do que andarmos e falarmos com o Senhor nosso Deus. Pois, que calamidade pode comparar e que tribulação pode fazer conquista daquela paz que vem somente da presença de Deus?

29. E Seu jugo não é t pesado. Não somos humilhados por Seus mandamentos. Sua doutrina é simples e fácil de viver. Somos edificados por Seu espírito e o Espírito Santo é nosso companheiro constante. Não faltam as nossas almas e temos fome e sede, mas não de pão e vinho, pois dessas coisas temos em abundância. Mas temos fome e sede de justiça porque o Senhor está conosco.

30. Eis que honramos ao Senhor em todas as coisas, lembrando-nos Dele e de Seu sacrifício por nós. Ele nos recebeu em Sua casa e somos Seus filhos. Sim, sentamo-nos aos pés de nosso Senhor e aprendemos sabedoria, assim como uma criança se senta aos pés de seu avô ou avó e aprende sabedoria. Tal é nosso Senhor para nós.

31. Sim, o Nemenhah foram abençoados além da medida. E isso também é uma bênção para mim, pois eu sou Nemenhah também. E em tudo que o Nemenhah são abençoados e prósperos, eu considero isso bênção e prosperidade para mim mesmo.

32. E mesmo em minhas lembranças, de uma vida muito passada, que estão cheias de coisas dolorosas, eu me regozijo em meu Senhor. Pois todos os meus sofrimentos se tornaram alegria e todas as minhas dores também. E aquele campo de sangue e carmesim que eu pensei ser tudo o que eu tinha deixado em meu lugar, pelo qual o mundo certamente deve ter se lembrado de mim, Ele apareceu e fez dele um campo branco. Certamente, sou o mais abençoado dos homens.

33. Portanto, desisto deste estilete e também de todas as minhas ferramentas para meu filho e vou para o descanso que meu Senhor providenciará para mim. Um homem.

O livro de Shi Honayah Akektim

O filho de Mor Honayah

Capítulo um

1. No nonagésimo segundo ano após o fim da Grande Guerra entre os nefitas e os lamanitas, Mor Honayah abandonou o fantasma e foi sepultado para descansar com seus antepassados.

2. E ele serviu como Sumo Sacerdote para seu povo em todos aqueles anos, seja na cidade de Mentinah ou em sua própria cidade. E eis que ele governou a casa do Senhor com justiça. Sim, ele administrava os registros de seu povo e cuidava deles.

3. Mas isso não é tudo, pois ele fez muitas obras grandes e nobres durante os dias de sua provação, as quais não escreveu sobre si mesmo. Pois ele era um homem de grande opinião e confiança, tendo sido treinado desde a juventude para ser um líder de homens. No entanto, ele se esforçou todos os dias de sua vida para dobrar em si mesmo sua própria arrogância, para que não ficasse inflado de orgulho. Sim, ele praticou humildade nos dias de sua vida e trabalhou zelosamente para nutrir bondade em seu coração, contra os ensinamentos de sua juventude.

4. Pois eis que Mor Honayah era um homem de guerra. Sim, necessariamente, ele foi criado na guerra e foi treinado para a guerra. Em toda a fabricação das ferramentas de guerra, ele era especialista e em seu uso não poderia haver mestre maior. Portanto, desde a juventude ele estava destinado a ser capitão, até mesmo um grande general, nos exércitos dos nefitas. E eis que ele alcançou a liderança de seus exércitos, não porque fosse filho de Mórmon, mas porque era mais hábil no trabalho de guerra do que qualquer outro homem. E por causa disso ele foi elevado rapidamente em posição, de modo que, quando seu pai foi morto em batalha, ele se tornou governante dos exércitos dos nefitas em sua luta final.

5. Agora, você pode ver o conflito que essa experiência pode criar no coração de Mor Honayah? Isso era o que ele deveria carregar todos os dias de sua vida. Pois os nefitas não prevaleceram. E o conhecimento de Mor Honayah não prevaleceu. Todos os trabalhos de guerra e as maquinações de batalha valeram

os nefitas nada no final. Nem essas coisas proporcionaram qualquer vantagem a meu pai quando a luta contra os lamanitas terminou em desastre. E essa coisa meu pai carregou consigo pelo resto da vida, e foi uma luta para ele.

6. Mas Mor Honayah dobrou sua própria natureza e criou, a partir de seu conhecimento da guerra, uma sabedoria no uso de ferramentas. E essa coisa pacífica ele fez com o aprendizado que adquiriu durante sua juventude. Com essa sabedoria, ele se elevou novamente aos olhos do povo. Sim, o Nemenhah viu nele o que era necessário para o povo na forma de liderança e eles o elevaram ao assento de Sumo Sacerdote no lugar de Heinmet. E assim era com ele.

7. Pois, é certo que Mor Honayah não poderia permanecer naquele estado de espírito em que se viu no desastre que foi a conclusão da guerra nefita. Sim, ele precisava de uma mudança de coração para poder continuar a viver na terra. Se ele não tivesse uma grande mudança de coração, então certamente não poderia ter vivido tanto tempo quanto viveu, pois a dor de sua experiência passada o consumirá dia a dia, e isso terá abatido sua alma e sua vontade de viver.

8. Mas ele dobrou essa natureza nele para um propósito melhor. Ele passou do ensino da guerra para o ensino da paz. Ele se tornou um pacificador em sua própria cidade e também em todas as cidades do Nemenhah dos lugares de montanha. Sua pregação era de paz. Seu caminhar estava em paz. Sua conversa era de paz. E ele pregou o reino de Deus em todos os lugares, em todos os momentos, para todas as pessoas.

9. E o povo de sua própria cidade, até mesmo Elak Kowat, fez dele seu Sumo Sacerdote e ele os serviu com todas as suas forças. Mas isso não é tudo, ele também utilizou sua experiência em sua mordomia e nisso o povo foi grandemente abençoado e magnificado. Por sua experiência, ele ensinou o povo a prestar mais atenção à purificação pessoal do que à oblação pública e que as ordenanças tinham por objetivo levar o participante ao Pacificador, que é Cristo, o mesmo que é poderoso para salvar, ao invés de as próprias ordenanças eram um meio para a salvação. Nisto o povo tornou-se cumpridor da palavra e não apenas ouvinte. Sim, neste o povo tomou conta de seu próprio surgimento e ficou muito melhor com isso.

10. Pois, durante a administração de Mor Honayah, surgiu uma divisão de doutrina e ela começou na cidade de Mentinah. Sim, em todo Menintah havia uma divisão de pensamento a respeito do sacerdócio e das ordenanças, algo que nunca acontecera antes. E alguns acreditavam, como Mor Honayah, que as ordenanças tinham o objetivo de trazer almas ao Pacificador e que Ele os conduziria e os conduziria à exaltação. Mas havia aqueles cujas crenças haviam sido modificadas pelo mestre Tucantor e acreditavam que a salvação só vem por meio da igreja e do sacerdócio.

11. Agora, esta diferença de a crença dividiu o povo e eles começaram a contender uns com os outros. Pois, a oferta comum do povo, pela qual eles fizeram uma consagração de seus bens excedentes, sempre esteve nas mãos do Sumo Sacerdote para administrar aos necessitados. Mas, sendo que havia muito poucos que poderiam ser chamados de necessitados em Mentinah e, de fato, em todas as cidades do Nemenhah, o excedente tornou-se muito grande. Tal foi a bênção da maneira em que o Nemenhah escolheu viver.

12. Mas esse grande excedente entregou a administração de uma grande riqueza nas mãos do Sumo Sacerdote, e isso corrompeu a mente de muitos. Porque, por causa disso, tornou-se possível para os sacerdotes e os sumos sacerdotes viver do excedente e nunca levantar as mãos para qualquer tipo de trabalho com as mãos, alegando que as exigências sobre o sacerdócio eram grandes demais para permitir que trabalhassem . E isso é o que Tucantor ensinou a seus seguidores e ele estabeleceu sacerdotes sobre seu rebanho.

13. E sempre foi o costume que os sacerdotes e os sumos sacerdotes recebessem a oferta comum porque eram chamados pelo povo para uma mordomia que tomava muito de seu tempo e os impedia de criar um excedente próprio . No entanto, isso nunca teve a intenção de tirar deles a responsabilidade de trabalhar com as mãos ao lado do resto do povo.

14. Mas a divisão que surgiu entre o povo neste ponto da doutrina, que era conhecido pelo povo como Tucantorhah, assim como o povo que o seguia, sustentava que o sacerdócio deveria ser dado apenas aos homens e que sua a responsabilidade era apenas para com as ordenanças e a administração das igrejas, e que eles eram, portanto, dispensados de qualquer outro trabalho.

15. E o excedente comum era tão grande em algumas cidades que sua administração constituía grande riqueza e grande capacidade de controlar a vida de homens e mulheres. Sim, aquele que governava o excedente, por necessidade ganhou uma certa quantidade de poder. Pois, por seu uso, muitas grandes coisas poderiam ser realizadas.

329

16. Mas este não era o objetivo do Tucantorhah. Eles eram homens que ansiavam por domínio sobre as almas dos homens. Sim, eles atraíram com palavras lisonjeiras muitos homens a entrarem em seu rebanho e fazerem suas ofertas a eles e não para o excedente comum. E eles começaram a construir uma cidade dentro da cidade e a atrair o povo para a obtenção de grandes riquezas.

17. Agora, quando os líderes do povo fazem isso, como o povo não seguirá? Com este ensinamento em seus corações, o Tucantorhah começou a reunir seu excedente para si, assim como seu Sumo Sacerdote juntou todas as coisas para si mesmo. E como eles viram seu Sumo Sacerdote fazer, eles também o fizeram.

18. E o sumo sacerdote ensinou que somente ele poderia conferir o sacerdócio e que foi com base nos princípios de dignidade que ele prescreveu e estabeleceu que um homem pode elevar-se acima de seus semelhantes ao alcançá-lo. Este foi o grande mal do Tucantorhah e seus ensinamentos - que as pessoas pudessem confiar em um mero homem para declarar seu valor e não tivessem responsabilidade por isso elas mesmas. E seguindo este princípio, cada um dos seguidores do Tucantorhah julgou cada um de seus semelhantes e eles se estabeleceram em níveis e hierarquias.

19. Você pode acreditar! Os seguidores desta religião começaram a julgar uns aos outros com base neste modelo também, cada um declarando ao próximo sua justiça e provando-a pela aprovação do Sumo Sacerdote e também pela quantidade de sua oferta e a importância de sua posição. Pois, se o Sumo Sacerdote pudesse ter domínio sobre todas as pessoas em virtude de

sua posição e por causa das ordenanças que somente ele poderia realizar, então todo homem poderia fazer o mesmo com sua própria mordomia.

20. E viram nisso um meio pelo qual uma casta de trabalhadores poderia ser construída e controlada de modo que eles não tivessem mais necessidade de trabalho. E calcularam viver uma vida de lazer e prazer por causa de seu domínio sobre o trabalho dos outros.

21. Ao assumir o controle de quem poderia possuir o sacerdócio, o Tucantorhah também procurou assumir o controle de toda a cidade e de todo o povo. Pois controlar o excedente é controlar as mordomias, e controlar o sacerdócio é controlar as ordenanças. Portanto, de acordo com a doutrina de Tucantor, tanto a vida temporal quanto a espiritual do povo deveriam ser colocadas sob a mordomia do Sumo Sacerdote da cidade e daqueles que ele escolhesse para ungir ao sacerdócio.

22. E Tucantor procurou se elevar como um rei profeta e governante do povo, decidindo para eles o que era certo tanto para a manutenção de seus corpos e suas famílias e também quem poderia se valer das ordenanças necessárias para a salvação, de acordo com sua doutrina. Este era o seu desígnio e, no início, pelo menos, havia muitos na Mentinah que o seguiram. É certo que muitos seguiram Tucantor no início que o povo foram divididos ao meio, metade acreditando no ensino do novo profeta e a outra permanecendo fiel à doutrina da revelação pessoal e responsabilidade.

23. E seus sacerdotes não trabalhavam para seu sustento, mas comiam a ração dada na oferta pelos crentes que trabalhavam. E eles se tornaram indolentes e preguiçosos. E eles julgavam diariamente o povo que lhes fora dado como mordomia para pastorear, e muitas vezes esse julgamento era injusto e pretendia apenas edificar a si mesmos, a fim de que pudessem ser ainda mais enriquecidos em suas pessoas. E por causa da doutrina do Sumo Sacerdote, somente aqueles que foram designados por ele podiam ter privilégio das ofertas do povo.

24. Nas ruas, os seguidores da doutrina de Tucantor contenderam com o povo de Mentinah. E nas tabernas eles disputavam com os vizinhos. E mesmo nas sinagogas eles causavam disputas e não era incomum que a Tucantorhah perturbasse tanto as reuniões que as pessoas iam embora com conflito de coração. E o Tucantorhah ia de porta em porta declarando esta nova doutrina e exigindo que seus vizinhos lhes dessem de seu excedente, porque seu Sumo Sacerdote uma vez havia sido expulso do Lugar Alto e feito mendigo nas ruas. E isso era para tirar vantagem do costume do povo de que nenhum mendigo tinha permissão para levantar sua petição sem ser ouvido e respondido pelo povo.

25. Pois eles também ensinaram que a salvação só é possível por meio da administração de certas ordenanças necessárias e que essas só podiam ser realizadas por homens a quem o sumo sacerdote deveria dar o sacerdócio. Mas eles foram de porta em porta declarando que seu profeta havia sido feito um mendigo e que se o povo falhasse em seu convênio que haviam feito de acordo com a Lei da Consagração, eles não poderiam ser salvos no Reino de Deus. E também ensinaram que, por terem feito de seu Sumo Sacerdote um mendigo, o povo renunciou a toda autoridade para realizar as ordenanças. Na verdade, o Tucantorhah afirmou que o

as pessoas haviam exercido domínio injusto sobre seu Sumo Sacerdote escolhido e isso os desqualificava para as bênçãos do céu e exigia um regulamento do sacerdócio e da igreja.

26. Mas essa dissensão não foi muito além da cidade de Mentinah. Pois, Tucantor ensinou que toda autoridade pertencia ao Sumo Sacerdote da cidade, mas ele não conseguia convencer o povo de que todos os Sumos Sacerdotes estavam sob sua administração. E seu tempo e energia foram dedicados à pregação para seu crescente corpo de seguidores na Mentinah, no sentido de que sua doutrina tinha poucas oportunidades de contagiar muito em outros lugares.

27. Considerando que Mor Honayah teve a oportunidade de viajar e ensinar nas sinagogas e nos conselhos das várias cidades e assentamentos em Menintah e também na região imediatamente ao norte e ao sul de Mentinah. E também, por causa de seu relacionamento com a cidade de Nespelhem, ele também teve a oportunidade de visitar aquela região e dar aulas em suas sinagogas.

28. E Micah, o mesmo que convocou o conselho de Mentinah para ouvir o assunto de Tucantor, também viajou para ensinar o caminho do Nemenhah em todas as cidades. Mesmo para o Nemenhah das planícies e para Corianton ele também viajou para dar a palavra das coisas que estavam ocorrendo em Mentinah.

29. E o ensino desses homens foi grande e poderoso para convencer o povo a reter o que havia recebido do Senhor e evitar os ensinamentos do Tucantorhah que chegaram a seus ouvidos de diversas maneiras. Pois eles eram homens de grande renome e também ensinavam com o Espírito. E o povo acreditou neles porque o Espírito Santo testemunhou a eles a veracidade de suas palavras.

30. Agora, Mor Honayah ensinou uma mensagem simples, e estas são as palavras que ele ensinava sempre que era chamado a abrir a boca:

31. Eis que, embora um homem viva até a vida de uma árvore, ainda assim ele é derrubado pelo tempo e pela podridão, e embora seus dias sejam longos e prósperos, mesmo assim eles são encurtados e chegam ao fim. Portanto, a longa vida é um teste de valor? Eu digo a você, não. A vida do homem, seja longa ou curta, não o qualifica.

32. E eis que um homem pode ter muitos rebanhos e cavalos e seus campos podem florescer e produzir em grande abundância. Sim, e sua casa pode estar cheia de forragem e seu armazém transbordando de sobras. E ainda, ele está bem? A flecha da morte não o abateu também como o silvicultor abate uma árvore na floresta? O que ele pode comprar com grãos e animais quando seus dias chegarem ao fim? Eu digo a você, todos os seus bens não podem comprá-lo nem mesmo um dia a mais do que o tempo designado.

33. Sim, e um homem pode apoderar-se de uma esposa de grande renome, sim, uma esposa de sabedoria e talentos. E sem dúvida ele pode ser grandemente abençoado na companhia de sua esposa. No entanto, ela pode com todos os seus talentos afastar o eixo da morte na nomeação tempo d?

34. E eis que um homem pode construir para si uma cidade com muitas torres e ele pode governar essa cidade com retidão. Sim, seu povo pode fazer dele um rei para eles e erguer um estandarte e um estandarte para as nações do mundo. E mesmo tal rei pode ser abençoado pelo Senhor com grande sabedoria e grandes reservas de conhecimento para o bem de todos os seus súditos. No entanto, no tempo determinado, ele escapará da morte?

35. Em todas as coisas, então, o rei é igual ao servo. Sim, os grandes e poderosos são como os pequenos e os fracos e nada pode impedir que cada um de nós siga o mesmo caminho quando o tempo designado do Senhor vier sobre nós. Sim, o primeiro e o maior não têm vantagem sobre o último e o menor no devido tempo do Senhor.

36. Pois, embora todos os homens se tornem sacerdotes e reis, mesmo segundo a maneira correta do Senhor, eles ganharão soberania sobre a lei que o Criador estabeleceu antes da fundação do mundo? Eu digo a você, não. Reis e indigentes estarão em sua sorte na hora designada e nenhum sacerdócio ou realeza lhes concederá prorrogação. Nem mesmo o homem mais poderoso pode comprar com dinheiro, ou com fama, ou com riquezas, ou com autoridade, qualquer vantagem sobre qualquer um dos filhos dos homens. Veja e tome cuidado, nós iremos quando formos.

37. E eis que minha boa esposa pode ser uma Curandeira, um bálsamo para minha dor e curar minhas doenças por toda a minha vida. E em sua maneira muito talentosa e habilidosa, ela pode estender o dia da minha vida, mas apenas um momento. E mais uma vez, com todo o seu talento, ela pode fazer de minha caminhada uma jornada agradável e de minha conversa uma doce canção. Mas, quando minha vida chegou ao tempo determinado, ela pode remover a hora com todo o seu talento e com toda a bondade? Quem pode me responder?

38. Sim, e posso dizer que nunca tive falta de alimento em todos os dias de minha vida e, portanto, posso me gabar de não deixá-lo por fome. No entanto, com todo o meu gado e toda a colheita dos meus campos, e com todo o alimento na minha mesa e no meu armazém, sim, além disso, dou aos necessitados e providencio para que

331

nunca um mendigo se levantará em minha lareira, mas que eu encho seus braços e sua barriga e não deixe seu pedido subir sem resposta, mesmo assim, posso dizer que o Senhor tirará a hora de mim por causa de tudo isso? Não.

39. E embora eu me torne como o Matusalém da antiguidade, ou como o Pai Adão e viva novecentos anos ou mais, eis que posso me orgulhar de longa vida e muitos dias, mas o dia predito na grande canção da minha criação será antecipado porque da minha grande idade?

40. Sim, e em todas essas coisas podemos reivindicar algo diferente do que também acontece com todas as coisas vivas? Eu digo a você, não. Pois, cada folha de grama irrompeu da terra no tempo determinado e cresceu e prosperou. E aos poucos ele cede seus grãos e seu milho amadurece. Então ele lança sua semente na terra e seca. E eis que não há uma folha de grama que não tenha sido soprada para baixo na explosão e quebrada com a geada. E a neve achatá-lo até que ele caia até a terra. O mesmo acontece com todas as coisas vivas.

41. Sim, e todos os animais selvagens da floresta e da montanha abandonam seus filhotes e crescem e prosperam de acordo com a garantia de seu Criador. No entanto, eles também não ficam doentes e param? E quando o fazem, esse mesmo Criador indica a hora de sua falha e também a maneira de sua disposição, para que nada seja desperdiçado.

42. E assim é com cavalos e gado, e com todas as coisas vivas que andam sobre a terra ou voam nos ventos ou nadam nas ondas. Não há coisa alguma à qual o Pai tenha dado matéria e à qual a Mãe tenha dado vida que não cumpra a medida de sua criação. E se for medido, terá seu começo e terá seu fim.

43. Sim, e embora o homem construa sua casa de pedra sólida e durável, ela permanecerá para sempre? Ou quanto tempo vai durar? Quando o céu e a terra passarem, eles permanecerão? Digo-vos que nenhuma pedra ficará sobre a outra, porque todas as coisas têm o seu tempo determinado e nada deve evitar o que foi colocado na Criação.

44. Portanto, o homem não está sozinho na determinação de todas as coisas, mas tem uma porção igual em toda a lei da criação. Embora um homem seja mais inteligente do que todos eles, ele é derrubado tão rápido, pois os limites desta vida estão estabelecidos e poucos podem haver que recorrer deles. Eles são poderosos e fortes de fato, mas não por si mesmos.

45. Sim, a própria Casa do Senhor, que o homem construirá por causa do mandamento de Deus, sim, mesmo uma casa tão poderosa como essa não durará, mas se desintegrará na terra da qual foi formada. E a Cidade Santa, embora possa reivindicar muita preservação por muitas gerações de homens, mesmo assim ela se decompõe, pois está decretada.

46. E todos os animais do campo, viverão suas vidas designadas e cumprirão a plena medida de seu creation. Pois o Senhor mediu e puxou a corda ao redor de todos eles. E eis que Ele decretou os tempos e as estações disso.

47. E os lugares desolados estão povoados com os animais selvagens e o espaço de seus dias também não é medido para eles de acordo com aquele decreto feito no céu quando o Senhor distribuiu seu domínio sobre a terra? Ou o Senhor também não conhece Seu reino e o mede com a corda, e não mede as fronteiras ao redor dele?

48. E eis que homens e mulheres compartilham tudo isso com as outras coisas vivas desta criação. E o Criador nos deu domínio sobre todas essas coisas, ou em outras palavras, a mordomia delas. Mas, tendo a mordomia deles, isso significa que nós, em nosso estado carnal, devemos ser diferentes deles? Eu digo a você, não, pois somos todos parentes.

49. Pois este é o estado em que o Criador nos fez e colocou os limites desta condição de criatura. Mas tudo isso é a vida do homem? É essa coisa maravilhosa que esperamos com uma visão iluminada e resplandecente de fé? É esta a coroa e o cetro prometidos aos filhos e filhas do Rei do Céu? Não, eu digo a vocês, que o Rei providenciou meios pelos quais Seus herdeiros herdarão Seu reino e emergirão de seu estado de criação. E eis que, para esse fim, Ele deu mandamentos e ordenanças para guiar-nos até aquela estatura e perfeição necessárias para administrar uma obra maior do que esta.

50. Eis que quando um homem ou uma mulher se compromete a aprender a mordomia do carpinteiro, eles simplesmente pegam nas ferramentas do carpinteiro e constroem um lintel? Eu digo a você, não, mas eles se tornam aprendizes do mestre do ofício. Sim, eles trabalham sob a tutela e orientação de alguém que é

332

já grande em habilidade e conhecimento. Como é, então, que os homens assumem a obra e a vontade do Senhor levianamente e sem premeditação?

51. E o mestre atribui ao aprendiz tarefas para completar, as quais cada um, por sua vez, ensina princípios que são de grande importância para o ofício. E o aprendiz trabalha diligentemente nas tarefas até que a proficiência seja alcançada. Sim, o aprendiz é aperfeiçoado em cada habilidade por sua prática sob o olhar atento do mestre. E eis que o desempenho de cada tarefa afia e aperfeiçoa as habilidades do aprendiz.

52. Sim, e o aprendiz passa de uma habilidade para outra no devido tempo, conforme o mestre decretar. E mesmo quando o mestre deve discernir um grau de competência e comprometimento no aprendiz, ele designa aquele para ajudar os menos instruídos e menos habilidosos para que eles também possam ganhar até mesmo aquilo que, por firmeza e diligência, ele obteve. E mesmo na inexperiência, ainda assim a experiência é adquirida mais do que apenas no trabalho da madeira, mas também no ensino daqueles que viriam depois dele.

53. Eis que vos digo que o Senhor não é diferente nisso do que o carpinteiro, ou o raddlemiller, ou o fiador, ou o tecelão, ou o oleiro, ou qualquer outro fabricante de mercadorias. Pois eis que Ele deseja que nos tornemos semelhantes a Ele, o Mestre. E Ele também nos dá designações destinadas a nos dar o domínio de Seu ofício por meio de perseverança e diligência. E as tarefas que Ele designa são os mandamentos, e a maneira pela qual Ele nos chama para trabalhar e ensinar é o sacerdócio. Você pode ver como Ele nos afia? Você pode ver como Ele nos aperfeiçoa?

54. E é a obediência a essas coisas que começa a transformar esse corruptível em algo mais refinado. Sim, pela Lei da Obediência, aceitamos e aprendemos o Evangelho. Portanto, é chamada de Lei da Obediência e Evangelho. E é por meio dessa lei que os homens começam a deixar de lado o homem natural e a assumir o que é espiritual. É também por meio dessa lei que os homens começam a compreender que a lei natural faz parte do mundo celestial, mas que o conhecimento que o homem tem dela é lamentavelmente insuficiente. Portanto, ele começa com apresentações para exercitar um pouco do espiritual no material, e assim fazendo, ele descobre Deus em tudo.

55. E não somos bestas para o Senhor. Pois, embora Ele ame e salve todas as criações de Suas mãos, nós somos filhos e filhas de Deus, até mesmo Seu Pai e Mãe que estão nos céus. Eis que Ele certamente deseja que saíamos deste corruptível e nos tornemos incorruptíveis. Sim, assim como o oleiro não deseja que seu aprendiz faça artigos que se desintegrem no forno, o Senhor também deseja que aspiremos à Sua estatura e nos tornemos como Ele é. Portanto, Ele dá mandamentos cuja obediência nos fará elevar-nos até a Sua estatura.

56. E olhe! O bom mestre ensina mais do que apenas a mecânica do comércio. Ele não é um capataz malvado, mas deseja que todos nós nos tornemos os modeladores e modeladores de talentos e habilidades. Sim, Ele nos dá a mordomia do desenvolvimento de outras pessoas. Veja como Ele está preocupado que aprendamos a nos tornar eu Ihe-o em caráter e não apenas em habilidade. Pois, o aprendiz que aprende com o bom capataz é sempre o servo de seu professor? Com certeza é assim, pois o aprendiz se torna o mestre. Mas, não deve o aprendiz que aprende sua habilidade com o tirano sempre desejar ser dispensado de seu contrato? Eis que o Senhor é o bom feitor.

57. E eis que Ele não dá mandamentos porque o reino foi entregue em Suas mãos. Ele nos ordena para que possamos aprender por princípio e por ações que tipo de homem e que tipo de mulher devemos ser. Sim, Ele dá mandamentos para nenhum outro propósito. E o sacerdócio, e a administração de nossos chamados nele, tem apenas um propósito também - é nos ensinar como deixar este corruptível e assumir o manto de Seu domínio.

58. Pois eis que, no cumprimento de nosso dever no sacerdócio, demonstramos nossa disposição de guardar Seus mandamentos e fazer Sua vontade em vez da nossa. Nisto somos aperfeiçoados Nele. Sim, a aspereza de nossa imperfeição é retirada de nós, uma tarefa por vez, assim como a pedra é quadrada, um golpe de cada vez.

59. Portanto, esta lei é parte daquilo que Ele revelou aos profetas e é parte daquilo que é feito nos Lugares Altos. Eis que por causa disso podemos nos esforçar para ser como Ele é. Isso é o que Ele mais deseja de nós, e eis que deve ser o que mais desejamos de nós mesmos.

60. Agora, homens e mulheres trabalham apenas para se alimentarem? Eis que eu te digo: Não. Pois, de que valor é esse autoatendimento? É suficiente lutar pela vida apenas para terminar cada dia sem fome? Ou é

333

há mais para viver do que encher a barriga? E a vida é medida pela quantidade de comida na garrafa ou vinho na pele?

61. Pois eis que se o odre estiver sujo, o seu vinho fará bem ao ventre? E nenhuma coisa impura ou impura pode permanecer na presença do Senhor; portanto, como um homem poderá permanecer ali? Ele deve aprender a se sacrificar livremente servindo ao próximo. Na verdade, isso o purificará de seu egoísmo.

62. Portanto, é pelo sacrifício que nos tornamos puros. Sim, purificamo-nos de nossas impurezas físicas quando imitamos o sacrifício do Senhor. Sim, damos de nossa água e de nosso óleo, mas nosso cálice transborda. Eis que neste sacrifício, que é à semelhança do Seu sacrifício e do da mulher, nos purificamos no corpo. E este é também o propósito de nosso jejum e nossa oração.

63. E é a obediência à observância dessas coisas que nos tornamos semelhantes a nosso Senhor. E eis que é chamada de Lei do Sacrifício por causa do grande sacrifício que Ele fez por todos nós. Por ela nos tornamos mais perfeitos, sendo capazes de deixar de lado nossas necessidades e desejos para que possamos ver mais claramente os desejos e as necessidades

dos outros. Eis que se podemos nos tornar como Ele é e nos sacrificarmos pelo bem de todos os viventes, então aprendemos a viver essa lei com mais perfeição.

64. Sim, o Senhor fez um sacrifício e nos deu esta lei para que nos tornássemos semelhantes a Ele em todas as coisas. Pois, as mulheres fazem esse sacrifício pelo bem de todos os viventes, e nele e por meio dele temos nosso ser. Mesmo Ele, o maior de todos, fez um emblema do tipo e espécie de Seu sacrifício, pois era semelhante àquele prestado por nós por todas as mães. E assim vemos que o sacrifício de mulheres é o emblema de nosso sacrifício físico. Mesmo assim, o sacrifício do Senhor é um emblema de nosso sacrifício espiritual.

65. E eis que o Senhor pisou o vinho e limpou a prensa após ele. Sim, Ele fez o sacrifício que nos purificará completamente. Mas devemos nos valer de Seu grande sacrifício. Sim, devemos nos comprometer a nos tornar como ele. Eis que se somos o vinho de Seu sacrifício, então sejamos vinho puro de Sua própria fabricação. Vamos fazer tudo o que pudermos para fazer o que O vemos fazer. E nosso corpo sofre devido à purificação à maneira dos Filhos de Amon? Podemos sofrer como Ele sofreu por nós? Com certeza não. Mas podemos tentar ser como Aquele que sofreu por nós.

66. No jejum e na oração chegamos mais perto do verdadeiro significado da vida. Pois, com esse sacrifício, criamos os meios pelos quais também podemos medir o sustento dos necessitados. E nossa barriga sofre devido ao nosso jejum? Eis que eu te digo: Não. Mas nós somos os mais purificados da corrupção do mundo. Sim, nosso corpo está mais purificado. E eis que até mesmo nosso espírito está mais purificado, pois não sacrificamos por amor aos nossos, mas por amor aos necessitados.

67. Por que isso também não é parte daquela grande coisa que Ele revelou aos profetas e também parte daquela grande coisa que é feita nos lugares altos? Eis que por causa disso podemos nos esforçar para ser o mesmo que Ele, fazendo as coisas que o vemos fazer. Isso é o que Ele mais deseja de nós, e eis que deve b e o que mais desejamos de nós mesmos.

68. Eis que o Senhor não nos ensinou que, no princípio de todas as coisas, mesmo na criação, que o homem não está sem a mulher, nem a mulher sem o homem, mas quem trabalha sozinho reúne, mas não Criar?

69. É verdade que o Pai pode reunir matéria e materiais. Na verdade, um homem pode construir para ele uma casa com quartos para todos os fins. Então o que? Ele deve ficar o dia inteiro em casa sozinho? Não há propósito nisso, pois um homem pode facilmente sentar-se sozinho em uma rocha sob os céus e estar tão contente.

70. E uma mulher pode ter um filho e tomá-lo nos braços e alimentá-lo no peito. Mas como ela deve cuidar dessa criança sem proteção? Ela encontrará um buraco de uma árvore ou uma touceira de grama para esconder seu filho enquanto ela sai para o deserto para reunir o material da vida com o qual sustentar o fruto de seu útero?

71. Portanto, o homem constrói uma casa e a mulher entra nela, o que proporciona segurança para os pequeninos. Este é o propósito da família e é sagrado.

72. E é a obediência a essas coisas que começa a transformar o homem e as mulheres em algo que é unificado. Sim, pela Lei da Castidade também aceitamos e aprendemos o Evangelho. E é por meio dessa lei que os homens se ligam às mulheres e as mulheres se ligam aos homens. E isso é algo que deve ser, se eles querem se tornar verdadeiramente como o Criador. Pois, sem a ligação da Mãe e do Pai, não há nada criado que seja criado. E, novamente, por esta lei, homens e mulheres começam a

334

entenda que a lei natural faz parte do mundo celestial, mas que o conhecimento do homem dela é inteiramente insuficiente. Portanto, ele começa com apresentações para exercitar um pouco do espiritual no material, e assim fazendo, ele descobre Deus em tudo.

73. O mesmo é a família de Deus. O Pai Eterno concede aquela investidura de poder que provê lugar. A Mãe Eterna dá a dotação de poder que traz vida a todo o lugar. Juntos, eles criam, e sem as duas dotações de poder não há criação.

74. Sim, por causa da Mãe, podemos nos perceber e saber que somos. Na verdade, somos inteligentes em relação ao nosso ambiente e à criação por causa daquilo que Ela nos deu. Sim, é o Seu dom que nos dá autoconhecimento e, por causa disso, podemos saber quem realmente somos e qual é o nosso lugar no Universo.

75. E eis que, por causa do Pai, temos propósito e função. Sim, há muito que é organizado e que obedecerá à palavra e vontade do Criador. Temos nosso corpo físico e o mundo físico por causa de Sua investidura, e porque Ele compartilhou Seu poder conosco, temos a oportunidade de duplicar Sua obra.

76. Portanto, quando um homem e uma mulher fazem um vínculo de aliança um com o outro, quando seu corruptível se torna incorruptível, sim, quando o céu e a terra passarem, ainda assim o vínculo com o qual eles se ligaram não acabará. Pois eis que, por aquela investidura de poder que nos foi concedida pelo Espírito Santo, sim, aquilo que sela ao Senhor todas as coisas que realmente são Suas, em verdade estamos selados também a Ele e nos tornamos Seus. Portanto, aquele vínculo pelo qual o homem e a mulher se ligam, e aquela aliança, também são selados por este Santo Espírito da Promessa e seu contrato se torna durável, sendo que pertence a alguém que é eterno.

77. E eu pergunto novamente, isso não é parte daquela grande coisa que Ele revelou aos profetas e não é parte daquela grande coisa que é feita nos Lugares Altos? Eis que por causa disso podemos nos esforçar para ser como Ele é. Isso é o que Ele mais deseja de nós, e eis que deve ser o que mais desejamos de nós mesmos.

78. Mas, é o jeito do mundo que os homens pretendem possuir a terra porque o Senhor a deu a nós. Portanto, todo homem pensa que seus bens lhe foram dados por Deus e que sua riqueza é uma bênção de Deus. Mas ele pode realmente possuir a terra? Pois, é o escabelo de Deus.

79. E os homens reúnem para si todas as coisas boas e se consideram poderosos por causa de suas muitas posses. Eis que eles acumulam riquezas e louvor do mundo, mas há satisfação em alguma delas? Pode alguma coisa cobiçada pelo homem salvá-lo?

80. E eis que ele se cobre com todas as coisas preciosas. Sim, com a delicadeza de suas roupas, ele mostra sua grandeza ao próximo. E ele veste coisas preciosas, de ouro e prata, e se adorna com anéis e com pedras preciosas e tudo mais caro. E isso é para manifestar ao próximo sua alta estatura.

81. Mas eis que o Senhor nos ordenou que saíssemos da Babilônia e não tocássemos em sua impureza. Sim, nos foi mostrado um caminho mais perfeito e o provamos em nossa caminhada e em nossa conversa. Devemos jogar fora o que Ele nos ensinou para um caco? Devemos estimar o trabalho de nossas próprias mãos mais do que n Sua majestade? Devemos escolher a escravidão do mundo em vez daquela liberdade com a qual Ele nos torna livres?

82. E é a obediência a essas coisas que começa a transformar o homem, a comunidade e a família do homem em algo que é unificado. Sim, pela Lei da Consagração também aceitamos e aprendemos o Evangelho. E é por meio dessa lei que homens e mulheres provam que podem colocar de lado a Babilônia em seus corações e rejeitar e subjugar o homem natural. Sim, e demonstramos que não estamos sujeitos à escravidão do mundo. Sim, provamos que podemos ser edificados sobre a rocha e o firme alicerce do Senhor e de Sua casa. Na verdade, isso é algo que deve ser feito, se quisermos nos tornar verdadeiramente como o Criador. Pois eis que o Senhor não pode estabelecer Sião em qualquer grau de escravidão ou servidão. Portanto, como podemos dizer que somos Seu povo e, ainda assim, vincular-nos ao mundo? E novamente, por esta lei, homens e mulheres começam a entender que a lei natural é parte do mundo celestial, mas o conhecimento do homem dela é inteiramente insuficiente. Portanto, eles começam com apresentações para exercitar um pouco do espiritual no material, e assim fazendo, eles não descobrem Deus em tudo?

83. E eis que Ele desfez os laços de nossa escritura. Sim, Ele quebrou a escravidão com a qual estávamos amarrados. E cada homem e mulher que anda qualquer rua ou pratica qualquer comércio nas cidades do Nemenhah goza da mesma liberdade por causa do caminho que o Senhor nos ensinou. Sim, eis que existe

335

nem um mendigo em todas as cidades e ninguém está vinculado a nenhum outro. Eis que Ele nos acolheu em sua própria casa e somos adotados por ele. Nós nos tornamos seus próprios herdeiros, portanto, de que valor é o ouro?

84. Não devem a coroa e o cetro ser suficientes para nós quando Ele se reúne em Sua casa? E o que o ouro e a prata devem comprar quando todas as coisas são naturalmente fornecidas para nosso uso? E eis que os filhos e filhas de Deus se estimam de maneira diferente por causa da maneira como se vestem? Eu digo a você, não.

85. E qual será o nosso desejo, que desfrutem dos tesouros da eternidade? Devemos desejar qualquer coisa comprada em dinheiro? Ou o que será comprado quando o Espírito Santo

trouzer todas as coisas à nossa lembrança, e quando o Filho de Deus nos der tudo o que o Pai tem?

86. E eu lhe pergunto: que reino dos homens se compara à glória que receberemos no reino de Deus? Que parcela de terreno, campo ou parcela deve ser comparada às mansões das quais nosso Senhor falou? E não devemos retribuir novamente tudo o que é Seu quando entrarmos em Sua presença? Então, eu lhe pergunto, se é o melhor que podemos fazer nesta vida para ir a Ele, mesmo nesta carne, não é tudo o que podemos juntar agora, mas escória? Pois o mundo, e tudo o que existe, não pertence a um mero homem, mas é o escabelo do Senhor. Portanto, como pode um homem possuir o mundo ou mesmo qualquer parte dele?

87. Eis que eu te digo: Estes são princípios fundamentais que são ensinados em todas as escrituras. Sim, eles são quatro preceitos básicos e fundamentais sobre os quais toda a lei e os profetas são construídos. E é possível que um homem ou uma mulher aprenda e aperfeiçoe essas quatro leis sem o sacerdócio? Eles podem fazer isso sem a igreja? Digo-vos: Sim, é verdadeiramente possível, mas ainda mais difícil pela falta deles.

88. Agora, não pretendo falar contra essas coisas, mas apenas dizer que, na ausência deles, o Senhor sempre providenciou um meio pelo qual os Filhos de Deus podem cumprir o que lhes foi ordenado. Sim, mesmo que seja apenas o que receberam no primeiro conselho que foi no céu, exceto qualquer outro evangelho, que os atrairá a Cristo.

89. Pois Deus não faz acepção de pessoas e o que Ele provê para alguém, Ele provê para todos. E, se Ele fornece um meio pelo qual alguém pode ser salvo dessa corrupção, então Ele certamente fornece um meio pelo qual todos podem ser salvos. Pois, este é o Seu propósito expresso, prover o estado perfeito no qual Ele deseja que Seus filhos possam chegar.

90. E eis que Ele dá a alguns discípulos e a outros profetas. E ainda a outros Ele dá sacerdotes e mestres e todos os tipos de ministros de muitos tipos. E muitas vezes é por meio desses ministros que o Senhor ensina Seu evangelho e também os usa para chamar as pessoas a virem a Ele. Assim como as igrejas e sinagogas, sim, elas também servem a esse propósito. Mas, que Ele chama Seus servos para que eles possam levar adiante Seu propósito, isso significa necessariamente que Ele não pode fazer isso sem eles? Ou o Senhor depende de algum homem para que Sua palavra e vontade sejam cumpridas aos filhos dos homens? Eu digo a você, não.

91. Pois eis que os homens e mulheres devem confiar no Senhor e na operação peculiar do Espírito Santo, a fim de saber a verdade de qualquer coisa. E isso não deixa de ser, mesmo quando ele dá profetas e sacerdócio. Como então os homens decidirão pelo Senhor o que é verdade e o que é certo? E se os homens não podem decidir pelo Senhor o que é verdade, como então eles decidirão por outros homens, sendo filhos de Deus?

92. Eis que Ele prometeu que não fará nada sem revelar Seus segredos a Seus servos, os profetas, disso você pode ter certeza. E você também pode estar certo de que, quando tais profetas e ministros, sim, os servos do Senhor, falam pelo poder do Espírito Santo, eis que eles revelam aos homens e mulheres os próprios mistérios de Deus. Mas isso significa que os mistérios só podem ser obtidos por meio deles? Eis que eu te digo: O homem que ensinar

essas coisas procura apenas agarrar-se ao jugo de Cristo e amarrá-lo a seus próprios bois. Então ele se esforça para levar o Senhor de um lado para o outro. Isso se tornará o propósito do sacerdócio?

93. E onde os homens adoram a Deus, eles levantam lugares onde tais oblações podem ser feitas. Sim, e tais lugares são bons para a obra do Senhor, visto que proporcionam um lugar para que o povo se reúna em união. E esses locais de adoração se tornam de grande importância para o povo, pois eles demonstram, pelo menos em parte, sua dedicação ao Senhor na construção de suas igrejas e sinagogas. E especialmente na construção das lojas do Lugar Alto eles honram seu Deus. Mas toda essa construção de prédios para honrar seu Deus significa que eles não podem honrá-Lo em suas casas ou nos caminhos? Eis que te exorto, nunca acredite.

336

94. Pois eis que em nosso primeiro lar, sim, mesmo naquela criação da qual viemos antes que o mundo existisse, nos encontramos com nosso Pai e nos sentamos com Ele, e O honramos quando recebemos Dele a nova e eterna aliança. Sim, o conselho foi de grande importância pessoal para nós e o assumimos cada um de acordo com nossa própria vontade e nosso arbítrio. Ele nos ordenou que O obedecêssemos? Não! Mas ouvimos Seu plano livremente e o levamos para o lado pessoal.

95. Portanto, mesmo sem coisas como igrejas e sacerdócio, temos dentro de nós uma memória das coisas que foram realizadas lá e, na ausência de qualquer outra ajuda ou conforto, certamente o Espírito Santo trará tais coisas à nossa lembrança . Ou seremos deixados sozinhos em um mundo sombrio para descobrir a verdade de todas as coisas pela força do braço da carne? Devemos garantir a eternidade apenas com a sabedoria dos sábios?

96. Pelo contrário. Eis que o Senhor fornece a todas as pessoas, em todos os tempos, os meios pelos quais possam buscar pessoalmente Sua face. E Ele dá quatro grandes tarefas e mandamentos aos filhos dos homens. E, se eles se valem desses mandamentos, observando para mantê-los e se esforçar para aperfeiçoá-los, então eles são levados rapidamente pelo Caminho. E eis que você pode acreditar, quando você andar no Caminho com o vento sob seus pés, você verá até a própria face de Deus. Sim, você deve ter vindo a Ele, como Ele sempre acenou para Seus filhos fazerem, e você receberá Dele todas as coisas que serão necessárias para você. Sim, quando o Senhor é o seu guia e quando o Senhor é o seu mentor e professor, você acredita que alguma coisa lhe faltará? Você acredita que qualquer outra pessoa pode ser o portador de maior luz e verdade do que aquela que o Senhor e o Espírito Santo juntos podem trazer a você? Não, mas não acredite. Pois, o mero homem não tem todas as coisas diante de si, como o Senhor certamente tem. Portanto, devemos vir a Cristo para que possamos ser apresentados contra o véu, para que possamos conversar novamente com o Pai face a face.

97. Este é o plano, sim, o grande propósito do Senhor nosso Deus, e algum homem, não importando seu sacerdócio, nos aproximará do Pai do que Ele? Deve algum homem ter doutrina ou ensinamentos maiores? Será que alguma ordenança fará mais para demonstrar

que nos aproximamos Dele do que estamos em Sua presença poderosa? Veja, onde se pode acreditar em tal absurdo?

98. Wherefore, you Nemenhah, acreditar não quando um homem vem a sua porta e declara a você que você só pode receber o que é necessário para a causa da salvação de algum homem ou conjunto de homens. Não acredite quando esses homens entrarem na sinagoga e pregar a você um evangelho de problemas. Não permitais que tais provocações entrem em seus corações.

99. E quando os homens que se auto-sustentam e servem a si mesmos procuram mudar a doutrina da paz, não lute com eles, mas lute somente com o Espírito. Pois, se você mantiver aquela promessa que o Senhor lhe fez, você acha que Ele o deixará sem conforto na hora da angústia e da incerteza? Eu digo a você, não. Ele certamente falará com você. Portanto, você não terá nenhum propósito em contender com seu próximo por causa do evangelho ou dos evangelhos. Busque a face de Deus e o perturbador não lhe dará pausa.

100. E quando você for acusado de criar um mendigo daquele homem que continuamente se rebelará contra o Senhor, eis que dê a ele de seu excedente, mas apenas como tanto quanto irá preencher suas necessidades imediatas. Sim, alimente-o, mas apenas por aquele dia e você cumprirá a justiça. Mas não entregue a mordomia de seu excedente nas mãos dele, que deve reivindicá-lo por direito do sacerdócio.

101. E eis que quando um homem se esforça para usurpar algo que foi dado do alto, não dê a ele o seu tempo ou a sua atenção. Não, não lute com ele de forma alguma, pois seu argumento é perverso. Portanto, como você deve administrar apropriadamente o precioso tempo que o Senhor lhe concedeu para contender com aquele que falará tolices? Pois, o próprio Senhor não ensinou certas coisas claramente? Então, por que devemos gastar nosso tempo justificando Suas palavras na repetição?

102. E em todas as coisas, mantenhamo-nos fiéis aos preciosos princípios que Ele nos ensinou. Você duvida das palavras das escrituras? Então eu exorto você, coloque-os à prova. Pergunte ao Senhor a respeito do objeto de sua dúvida. Você acredita que Ele não responderá porque já falou com outros? Eis que isso é loucura, pois quem decidirá pelo Senhor senão a si mesmo quando Ele terminar de falar e quando não falar mais nada a ninguém. Está dentro de você ditar a quem Ele deve dar instruções, seja você grande ou pequeno? Eu digo a você, não.

103. E quando um homem vos declarar que o Senhor faz acepção de pessoas, e que Ele dá a alguns e que Ele retém Sua palavra e vontade de outros, você pode acreditar que tal pessoa é um ladrão e um ladrão. Sim, ele é um mentiroso e coloca palavras na boca do Senhor, até mesmo palavras desonrosas. Pois eis que o homem se voltará para seu Senhor para falar com Ele, se também não se esforçar para eliminar seus pecados?

337

Ele pode pensar em ir a Deus em algum estado de maldade? E deve ser negado a qualquer homem ou mulher o acesso a um Senhor que perdoa? Ou Seu amor é tão condicional?

104. Eis que sente-se aos pés de profetas e mestres e seja instruído por eles. Mas não confie neles para coisas que você acha que podem ser importantes para a salvação. Não, você não pode entregar sua responsabilidade pessoal neste assunto a qualquer homem. Ele deve declarar a você que você deve ou você deve desistir de sua salvação, mas retribua a ele de sua cortesia, mas não de sua confiança? Pois tal pessoa se orgulha de seu conhecimento particular e procura regular Deus e Sua bondade. Eis que um verdadeiro profeta de Deus nunca se colocará um obstáculo entre o Senhor e Seus filhos.

105. Para, o Nemenhah sabe, e espero que todos eles que reivindicariam a crença em Cristo também sabem, onde eles devem procurar sua salvação. E não é para qualquer homem, mas apenas para aquele Santo que é poderoso para salvar. Ou algum homem pode salvar um único fio de cabelo da sua cabeça? Digo-vos que ter confiança na força do braço da carne trará decepção.

106. Pois quando todas as pessoas se assentarem aos pés do Senhor para ensinar, e quando todas as pessoas forem instruídas pelo Senhor em questões de doutrina e de entendimento, eis que todos eles se tornarão profetas e videntes. Sim, eles falarão as línguas dos anjos e os sentarão mesmo à direita de Deus para sempre. Existe maior doutrina a ser aprendida em qualquer parte do mundo do que esta? E existe algum professor maior para ensinar esta doutrina do que seu autor?

107. E com essas palavras Mor Honayah ensinou nos templos, nas igrejas e nas sinagogas.

Capítulo dois

1. E Mor Honayah viajou de cidade em cidade, e de liquidação em liquidação, em todas as regiões do Nemenhah das montanhas, e mesmo ele viajou para o Mar Ocidental, e ele pregou esta mensagem a todas as pessoas .

2. E o povo considerou sua mensagem de grande valor. Pois, fez com que eles se lembrassem do propósito do evangelho em suas vidas - que ele não deveria se tornar um meio pelo qual homens e mulheres são escravizados, mas que eles pudessem receber dele aquilo por meio do qual o Senhor libertaria Seus filhos.

3. Agora, quando ele decidiu viajar para longe de sua própria cidade, ele o fez nos meses quentes, pois as estradas nem sempre eram seguras para viajar em outras épocas. E levou consigo homens de confiança, homens que conhecia há muitos anos. E alguns desses homens estavam entre os que lutaram ao lado dele na guerra dos nefitas. Sim, eles foram em um grupo de doze e se autodenominaram o Conselho Viajante de Peli. E eles faziam todas as coisas em unidade e tinham todas as coisas em comum.

4. E de vez em quando, eles se dividiam para que pudessem ir e visitar muitas cidades e povoados de uma vez. E quando eles fizeram isso, eles se dividiram em três, e eles foram três por três. Mas quando eles entravam em qualquer cidade, eles saudavam o povo em nome do Senhor e em nome do Conselho Viajante de Peli. E assim eles se tornaram conhecidos por todo o povo da região.

5. E quando eram aceitos pelo conselho de uma certa comunidade, eles ofereciam cerimônia e oblação na presença de todo o povo. Eles ofereceram a fumaça sagrada da maneira e o padrão de Mor Honayah, e eles lideraram a Purificação de Amonihah. Sim, eles fizeram um sofrimento sagrado com todas as pessoas que celebrariam esse sacrifício com eles.

6. Em muitos dos lugares que eles visitaram durante suas viagens, eles não encontraram nenhuma razão para fazer qualquer regulamento, ou em outras palavras, quando eles se reuniram em conselho com os homens e mulheres daquela cidade, eles não viram nada sobre o que pudessem fazer qualquer sugestão, e eles celebraram com o povo no Espírito. No entanto, eles sempre pregaram a mensagem que Mor Honayah havia lhes ensinado e isso os uniu a todo o povo.

7. Agora, eles não iam ao povo para que pudessem convencê-los de um ponto de vista sobre outro. Eles foram porque foram guiados pelo Espírito. E não era para que eles pudessem combater Tucantor e sua rebelião, pois seus ensinamentos não viajavam muito fora de Mentinah naquela época. Mas eles viajaram para todos os lugares nas montanhas até o Mar Ocidental, e até mesmo ensinaram alguns que vieram de entre o Nemenhah das ilhas, a fim de que as cidades pudessem ser mais unidas e que um maior contato pudesse ser estabelecido entre eles. Sim, eles desejavam que as pessoas fossem mais unidas em seu entendimento do evangelho e, para esse fim, viajaram de cidade em cidade.

8. E eles não ficaram desapontados com seu desejo. Pois não havia muito feito nessa linha por muitas gerações. Agora, não pense que o povo não tinha desfrutado da comunhão com outras cidades, mas sim com sua

338

vidas estavam tão ligadas à sua própria cidade e sua própria administração que eles tinham poucas oportunidades de viajar e visitar outras cidades e outros povoados, exceto para transportar mercadorias.

9. Portanto, o conselho viajante deu ao povo das cidades dispersas do Nemenhah uma oportunidade de ouvir e homenagear professores de outros lugares. E isso os fez estimar o Nemenhah como uma nação e um povo.

10. E o conselho viajante provou ao povo que eles podiam viver em diversos lugares da terra e ainda assim ter segurança e unidade por causa de sua união nos convênios e compromissos que todos haviam feito de viver da maneira que o Senhor os ensinou. Na verdade, por causa da viagem de Peli, eles não se sentiam isolados um do outro.

11. E também quando o povo viu que o Peli viajante ensinava as oblações, sacramentos e ordenanças que eram ensinados pelo Senhor e por Timóteo e seus irmãos, eles eram mais unidos em seus ensinamentos, mesmo que eles também fizessem sua concentração nas quatro grandes alianças do Lugar Alto. Sim, e em todos os lugares onde os viajantes Peli peregrinaram, eles ajudaram o povo a construir o Lugar Alto e a estabelecer a realização das ordenanças ali.

12. Os viajantes Peli tornaram-se famosos em toda a terra por causa de seu conhecimento e por causa do grande espírito com que ensinaram o discurso de Mor Honayah. E sempre que eles estavam reunidos em qualquer lugar, eles observavam para ensinar em uníssono, nunca diferindo em seu discurso. Sim, eles oraram juntos e jejuaram juntos. Eles observaram a Purificação da Amonia juntos e participaram juntos do Sacramento da Ceia do Senhor. Eles eram um corpo e uma banda de perfeita unidade e tinham todas as coisas em comum.

13. E foi por esta causa que Mor Honayah fez sua viagem para as várias cidades do Nemenhah. Pois ele considerou ser o melhor trabalho que poderia fazer. E que outra obra poderia haver de maior importância do que gastar nossa vida a serviço do Senhor e de Seus filhos? Isso, em verdade, é o que Mor Honayah ensinou e sua vida se tornou um exemplo para todos nós.

14. E eles que foram com Mor Honayah, ou também aqueles que foram enviados por ele para as cidades, fizeram este serviço ambulante por causa do grande amor que tinham por seu Senhor e também por seus irmãos e irmãs do Nemenhah. Não o fizeram por causa da estima do povo. Pois, quem os conheceu antes que eles tivessem visitado suas cidades? Não, eles partiram porque amavam seu Deus e o Espírito havia testificado poderosamente a eles sobre a justiça da missão. E também partiram porque amavam o Nemenhah e não desejavam que eles diminuíssem na incredulidade por causa dos sussurros e conspiração de homens mal informados ou mal informados.

15. E isso aconteceu durante a administração de Mor Honayah e se tornou uma grande obra. Para o Nemenhah unificado mais uma vez em uma grande nação sob a influência deste grande Peli e High Priest. E escrever todos os seus feitos e todas as suas obras ocuparia muitos volumes, portanto, ele não escreveu muito de seus próprios feitos em seu próprio registro. E também sentiu que não deveria se elogiar por suas próprias obras. Tal era sua humildade.

16. No entanto, Mor Honayah é conhecido em toda a terra como um dos maiores profetas do Nemenhah e É por esta razão que se pode ver sua marca em muitos lugares gravada nas pedras. Sim, ele se tornou um herói para o povo e mais especialmente para os jovens que encontraram nos conselhos viajantes e no serviço ambulante uma missão para si próprios e um meio pelo qual poderiam servir à nação como um todo e não apenas à sua própria comunidade.

Capítulo três

1. Agora, Mor Honayah, sim, o mesmo homem que era conhecido pelos nefitas como Morôni, viveu e serviu ao Senhor todos os dias de sua vida. E ele viveu cento e quarenta e dois anos e ele desistiu do fantasma.

2. E em sua mordomia ele viu a reunião do Nemenhah das montanhas. Para eis que a Grande Guerra fez com que as cidades Nemenhah se tornassem distantes e divididas em algumas coisas. Wherefore, o Nemenhah não eram de um coração e uma mente em todas as coisas e, embora eles fornecessem para seu próprio povo em suas próprias regiões, eles pararam por um tempo para interagir como uma nação unificada de comunidades. Este espírito foi restaurado ao Nemenhah por causa do ministério de Mor Honayah.

3. Pois as cidades começaram a enviar mais uma vez seus representantes a Elak Kowat para os Grandes Conselhos. E eles também começaram a se organizar novamente nos Conselhos Gerais. Wherefore, grupos de cidades se reuniram em conselhos como Nemenhah e não apenas para suas próprias comunidades.

339

4. E seguindo o exemplo estabelecido por Mor Honayah, muitas cidades também começaram a enviar seus próprios Conselhos Viajantes de Peli para visitar outras cidades. Agora, isso é o que mais começou a unificar as cidades umas às outras. Pois, as pessoas começaram a se conhecer por meio dessa mobilização de seus rapazes e moças e isso se tornou uma grande bênção para o povo.

5. Agora, também deve ser escrito e registrado aqui que, por causa dos ensinamentos de Mor Honayah e por causa da mensagem que ele enviou por sua própria voz e também pela voz do viajante Peli, as cidades se comprometeram a construir seus próprios templos. E as ordenanças do lugar alto foram espalhadas para todas as cidades e muitos dos assentamentos do Nemenhah das montanhas.

6. Um dos propósitos do Conselho Viajante de Peli era instruir o povo na construção das Lojas e também ajudá-los a estabelecer e realizar as ordenanças. Sim, os jovens saíram e ensinaram o Nemenhah não apenas os princípios do High Place, mas também na realização real das cerimônias.

7. E estando tão unidos em propósito, e também tendo sua atenção trazida de volta aos princípios da salvação, o povo e os conselhos das cidades e dos assentamentos também começaram a se manifestar mais uma vez no desempenho de seus deveres cívicos. Sim, eles se tornaram mais eficazes em seus próprios conselhos e também se tornaram mais ativos nos conselhos da nação como um todo.

8. E assim vemos como o grande capitão dos exércitos nefitas foi fundamental para equilibrar tudo o que havia sido perturbado por causa da guerra e da ameaça de guerra.

9. Com isso, Mor Honayah ensinou uma mensagem vital de cura a todas as pessoas. Pois, não passou o povo da condição de guerra para a condição de paz? E não passaram de uma condição de dúvida e desespero para uma condição de confiança e esperança? E, enquanto a desunião que surgiu dos grandes preparativos para a guerra ameaçou desfazer a nação, a unidade que surgiu da construção dos Lugares Altos em toda a terra prometeu edificar a nação. Veja, isso é cura. Sim, é a cura de uma nação, e é nessa cura que todas as pessoas podem emergir de um estado para outro.

Capítulo quatro

1. Agora, tudo o que Mor Honayah fez nos dias de sua mordomia está escrito em outro livro. Mas escrevi um pouco mais a respeito dele por causa do grande respeito e honra que tenho por ele em meu coração. Eis que sou Shi Honayah Sha Akekt e sou seu filho.

2. E quando meu pai foi ter com seus ancestrais, o conselho de Elak Kowat pediu-me que voltasse para a cidade de meu pai. Pois eles desejavam elevar-me ao trono de Sumo Sacerdote. E aceitei o chamado com a aprovação de toda a cidade.
 3. Alguns chamariam isso de uma grande honra feita a mim pelo povo da cidade. Pois, enquanto a cidade de Mentinah teve por muitas gerações uma posição predominante entre as cidades das montanhas e foi considerada a capital de nossa nação, por causa da Tucantorhah, Mentinah não foi mais considerada tal e o Grande Conselho foi movido para Elak Kowat.
 4. E por causa dessa transferência de sentimento do povo, o Sumo Sacerdote de Elak Kowat foi nomeado para presidir o Grande Conselho. Portanto, ao aceitar o chamado de Sumo Sacerdote de minha própria cidade, também aceitei o chamado para ser o pai de minha nação. Ou, em outras palavras, o povo levantou uma voz de Consentimento Comum para que eu assumisse o comando do Lugar Alto, dos arquivos e do excedente da nação.
 5. Isso irritou muitos dos residentes da cidade de Mentinah. Pois, eles tinham, a metade deles, adotado a doutrina de Tucantor e não desejavam que a importância de sua cidade e de seu Sumo Sacerdote fosse diminuída. E porque o Consentimento Comum do resíduo dos habitantes do vale de Menintah o desejou, e as outras cidades concordaram, a capital foi realocada para Elak Kowat. E o excedente que as cidades enviavam para a capital não fluía mais para os depósitos de Mentinah, mas em vez disso iam para Elak Kowat.
 6. E o consentimento comum das pessoas é o estado de direito entre o Nemenhah. Houve um conjunto de leis formado na Mentinah no passado. De fato, o grande profeta e Sumo Sacerdote Pa Natan trabalhou diligentemente com o conselho comunitário para formular leis consistentes com a maneira como vivemos. Mas não foi Pa Natan quem fez as leis obrigatórias para o povo. Em vez disso, foi pelo consentimento comum do povo que as leis se tornaram aplicáveis. Esta é a base da nossa comunidade e do nosso modo de vida.
 7. No entanto, embora a transferência da capital e do excedente tenha sido feita pelo Consentimento Comum, no entanto, a Tucantorhah de Mentinah incitou os cidadãos daquela cidade em ira contra o resto
- 340
- do Nemenhah e eles começaram a gritar contra nós. Sim, e eles negaram a doação todo o excedente da região ao redor da Mentinah.
8. E eles também retiraram seu conselho do Grande Conselho e não enviaram nenhum delegado da Mentinah. Por causa disso, não poderia haver votação nem eleição sobre os pontos do conselho, pois não poderia haver Consentimento Comum do povo sem que o povo tivesse oportunidade de votar.
 9. Agora, isso se tornou um grande fardo para mim, pois eu não queria ser a causa da desintegração da paz em Menintah. Mas a divisão era grande na cidade de Mentinah e todas as pessoas ao redor não sabiam como ela poderia ser resolvida.

10. E convoquei um Grande Conselho para se reunir em Elak Kowat para ouvir o assunto. E porque o assunto preocupava Mentinah tão particularmente, eles enviaram dois delegados ao conselho. Agora, um dos delegados era da doutrina de Tucantor e outro não, e eles representavam sua cidade. E cada cidade e povoado também enviou delegados para tomar parte no conselho e ouvir o assunto.

11. E os delegados de Mentinah foram Hemeacum e Micah, sim, o mesmo Micah que foi às cidades das planícies e da região dos lagos no leste para pregar a mensagem de Mor Honayah. E Micah se apresentou ao conselho primeiro e eu o reconheci. E quando ele pegou o cajado, ele abriu a boca para falar ao grande conselho. E estas são as palavras de sua fala:

12. Eis que eu sou Micah, da cidade de Mentinah, do vale de Menintah, e sou um descendente de Ougou e de Hagoth. Eu me coloco diante deste conselho para expressar a queixa de minha cidade, pois ela foi gravemente ferida por este povo. Sim, até mesmo todo o Nemenhah das montanhas feriu a cidade de Mentinah e todos os seus cidadãos.

13. Pois, não foi considerada Mentinah a capital do Nemenhah desde o dia em que Hagoth a construiu? E não toda cidade e liquidação do Nemenhah deve uma dívida de gratidão a ela? E não o excedente de todas as cidades já fluiu para baixo em seus armazéns desde que o Nemenhah entrou neste país? E a Mentinah não foi graciosa com todos, concedendo o excedente para o bem de todos?

14. Howbeit agora, depois de tudo o que Mentinah fez para a construção do Nemenhah e nosso modo de vida, as pessoas podem tomar arbitrariamente dela o direito de cidade principal? Ela não foi um ponto de encontro em todos os nossos dias? Ela não foi um estandarte para as nações? Como ela pode ser assim abusada e destronada?

15. É por esta causa que Mentinah enviou seus delegados a este grande conselho, para condenar esta injúria e exigir que seu direito como cidade principal seja devolvido a ela.

16. E Hemeacum também se pôs de pé e pediu o bastão. E conceda-lhe o cajado para que fale sem interrupções de acordo com nosso costume. E ele se dirigiu ao conselho, dizendo:

17. Também trago saudações da Mentinah. Eu sou Hemeacum e também descendo do Padre Hagoth. Eu também trago causa contra este conselho por injúrias feitas à minha cidade. Pois, o Sumo Sacerdote de toda a terra sempre esteve sentado na Mentinah. Esta é uma tradição que foi transmitida por muitas gerações. Eis que é direito da cidade e a usurpação dela não deve ser admitida. Sim, o Sumo Sacerdote da cidade de Mentinah, até mesmo o Sumo Sacerdote de todas as terras do Nemenhah exige que você retorne a ele as chaves e o excedente. Pois, a gestão do excedente é sua por direito e por autoridade. Quem é você para tirar dele o que é seu por direito?

18. E dessa maneira os delegados da Mentinah se dirigiram ao conselho. E eu peguei a equipe e fiz Stan d também falar perante o conselho, dizendo:

19. Eis que sou Shi Honayah Sha Akekt. E meu pai era Mor Honayah, o mesmo capitão dos exércitos dos nefitas e também sumo sacerdote em Mentinah e em Elak Kowat. O povo o fez

sentar-se na cadeira de Sumo Sacerdote e ele preencheu sua mordomia com honra. O mesmo foi meu tutor e meu mentor.

20. Agora, vamos considerar este assunto cuidadosamente. Pois, a meu ver, há dois princípios em jogo aqui. Por um lado, devemos considerar se Mentinah, ou qualquer cidade nesse sentido, pode ter predominância sobre qualquer outra e se a lei vem do Consentimento Comum de todos os Nemenhah ou se deve ser determinado por cada cidade para seus próprios residentes. Por outro lado, devemos considerar a doutrina de Tucantor e a divisão que causou no vale de Menintah e mais especialmente em Mentinah. Em minha opinião, esses são os princípios que devem ser examinados. Pois eles ditarão a própria compleição de nossa sociedade no futuro.

21. Vamos pegar o primeiro assunto e examiná-lo completamente, talvez todos possamos chegar a uma unidade de mente e espírito a respeito dele antes de discutirmos o segundo. Micah e Hemeacum falarão pela cidade de Mentinah. Vamos reconhecer os delegados de outras cidades do Nemenhah.

341

22. E um por um os delegados se puseram de pé no meio do conselho e eles se declararam.

23. Midgan Idi, da cidade de Elak Kowat ficou em primeiro lugar e se apresentou, dizendo:

24. Eis que sou Midgan Idi, filho de Idiancom, um nefita que lutou com Mor Honayah na última batalha da Grande Guerra, e Pa Naest, um descendente de Hementah e eu representamos a cidade de Elak Kowat.

25. E Da In, de Elak Kowat se levantou em seguida, dizendo:

26. Eu sou Da In e descendo dos lamanitas. Saí da Grande Guerra, pois me cansei do derramamento de sangue, e Mor Honayah me adotou em seu bando e em sua família. Eu também represento Elak Kowat.

27. E os delegados de Potalekt se levantaram, dizendo:

28. Veja, eu sou Kamiakim e esta é minha companheira Toniah Lotnah. Somos descendentes de Hagoth e representamos a cidade de Potalekt.

29. E os delegados de todas as cidades se apresentaram e se declararam um por um. E os nomes dos delegados que registro aqui na ordem em que foram reconhecidos. E eles eram:

30. Nohonaya e Pa Sineth, da cidade de Elgiah; Parah e Nomiah Min, da cidade de Pagwit; Monoriah e Mineat, de Hagoth; Pingwit e Kayith, de Sevim; Pa Wayat e Panah Nin, do refúgio feminino de Korinah; Ealekoet Akekt e Kochets Kunnin, de Nespelhem; Peliah e Beleuh, do assentamento Pahshi de Porinor; Tlin Gee-it e Tso-Tsit, da cidade de Tliningsah e de Haydahats; Rhen e Kaboret, da cidade de Witchittim e Kodahah; Megnem e Pa-in-nah Waylit, de Corianton e de Winebag; Phaynith-Im e Phenith, do novo assentamento de Phenith Ee-it.

31. E delegados de todas as cidades estavam presentes, mas estes eram os delegados escolhidos por eleição para falar no Grande Conselho e ouvir a causa que havia sido

apresentada. E eles escolheram por si mesmos quemalaria e quem nãoalaria. Portanto o conselho foi convocado de acordo com as tradições de nosso povo, sim, da mesma maneira que nossos primeiros pais nos estabeleceram como modelo.

32. E convidei Miquéias a se apresentar para falar em nome de sua cidade no exame da primeira consideração e a Hemeacum a falar pela segunda. E Micah levantou-se de seu lugar e caminhou até o centro do círculo e ele se dirigiu ao conselho, dizendo:

33. Irmãos e irmãs, Nemenhah! Eu o honro e sou grato por ter esta oportunidade de defender minha cidade e falar em nome de seus cidadãos. Eis que o Sumo Sacerdote da cidade de Elak Kowat me faz uma grande honra e eu agradeço a ele.

34. Eis que a cidade de Mentinah nem sempre foi a cidade central desta região? E as leis que foram adotadas por todas as cidades do Nemenhah não fluíram para fora da Mentinah desde o início de nossa estada aqui no Land Northward? Eu digo a você, sim. Pois, não temos nos registros de nosso povo que Pa Natan escreveu as leis e os estatutos pelos quais nos governamos? Certamente, ninguém pode questionar que foi de fora da Mentinah que o chamado para o Grande Conselho veio no passado.

35. Sim, e não é o templo de Mentinah o primeiro templo a ser construído na Terra do Norte? E não foi na Mentinah onde os registros do povo foram compilados e mantidos? Na verdade, não temos amplo registro de que visitantes de terras distantes, mesmo do outro lado do Mar do Leste e do outro lado do Mar do Oeste, viajaram muito apenas para chegar a Mentinah? É possível que alguém negue o papel sagrado que a cidade de Mentinah desempenhou na própria história de nosso povo?

36. Eis que o excedente de todas as cidades foi enviado ao Sumo Sacerdote da Mentinah por muitas gerações e o Sumo Sacerdote não distribuiu o excedente com sabedoria? Eu digo a você, que ele tem.

37. Wherefore then, devem os privilégios da cidade principal do Nemenhah ser tirado dela? Eis que esta é a questão que levanto perante este conselho.

38. E quando Miquéias acabou de falar, ele se sentou novamente em seu lugar.

39. E Midgan Idi se levantou e o conselho o reconheceu. E ele abriu a boca para falar, dizendo:

40. Eu também estou honrado por poder falar perante este conselho e também por um homem tão importante como Micah ter condescendido em me dar uma posição. E eu gostaria de abordar as questões levantadas por Micah. Portanto, imploro sua indulgência e também a deste conselho.

41. Pois eu não acredito que alguém que veio aqui hoje possa negar qualquer uma das coisas que Miquéias disse sobre a cidade de Mentinah. Com certeza, devemos todos admitir que foi o primeiro dos assentamentos de

nosso povo, depois que Hagoth levou seu povo para as montanhas. E eu acho que ninguém pode negar que Mentinah tem sido a principal e até mesmo a capital de nossa nação.

42. E também é bastante verdadeiro e cheio de provas de que o registro de Pa Natan das Leis da Mentinah tem sido o modelo para a maioria das leis pelas quais o Nemenhah se regem. E também é sem dúvida que Pa Natan era o Sumo Sacerdote da Mentinah quando ela registrou as leis.

43. E não há dúvida de que o primeiro dos templos construídos pelo Nemenhah das montanhas foi construído em Mentinah, pois foi a primeira das cidades. Wherefore, onde mais o Nemenhah das montanhas ter construído seu primeiro templo na nova terra, mas na primeira cidade?

44. Sim, e todos devemos admitir que a Mentinah tem sido um destino para muitos homens e mulheres de grande sabedoria e conhecimento que vieram de muitas partes do mundo. Pois eis que os arquivos estão no vale do sal e lá estão preservados. Sim, e sempre foi um dos deveres do Sumo Sacerdote da Mentinah manter os arquivos e quem está sentado aqui quem negará isso?

45. Mas eis que eu perguntaria a este conselho, porque uma coisa já existiu, significa que será ou sempre será? É a cidade de Mentinah o único lugar entre o Nemenhah onde a voz do povo pode levantar um conselho de todas as pessoas? E quais são os privilégios que uma cidade pode reivindicar sobre outra? Algum pedaço de terra é diferente de outro? É o terreno em que estamos estabelecidos ou o campo é o nosso alicerce? Eu digo a você: Vamos cumprir com muito cuidado nosso dever aqui hoje, pois o Consentimento Comum do povo é o assunto que está sendo contestado.

46. Sei que Micah tem pena da dignidade de sua cidade. Observe, há muito tempo que a Mentinah é o centro de nossa sociedade. Mas eis que a voz do povo mudou as coisas. A tradição de nossos pais substituirá o consentimento comum do povo? Espero que não seja assim, pois isso se tornará a ruína de tudo o que conhecemos.

47. Eis que minha cidade é nova. Sim, Elak Kowat quase não viu duas gerações de habitação. Tornou-se uma cidade principal por causa de sua história? Eu acho que não. Não houve o suficiente para justificar tal honra. O que então? Ele contém homens e mulheres que são de alguma forma maiores ou mais sábios do que aqueles que vivem em outras cidades? Novamente, acho que não. Somos todos relações e nenhum de nós deve ser diferente dos cidadãos de qualquer uma das cidades do Nemenhah.

48. O que então elevou Elak Kowat à condição de capital da nação? Eis, eu vou te dizer. Não é por causa da riqueza, nem por causa de um maior conhecimento ou sabedoria. Elak Kowat se tornou o local de reunião do Grande Conselho apenas por causa do consentimento comum do povo. Eis que o povo decidiu por votação que Elak Kowat deveria se tornar a capital e se o povo na próxima semana decidir o contrário, então alguma outra cidade reivindicaria esta honra.

49. Não é a história ou tradição ou a lei ou o templo que decide essas coisas, mas o consentimento comum do povo. Pois, é por causa do Consentimento Comum que podemos

dizer que temos todas as coisas em comum. Sim, é pelo Consentimento Comum, não é, que saímos da Babilônia, não por causa das tradições de nossos pais. Pois eu gostaria que você se lembrasse de que nossa linhagem não começa com Hagoth. Na verdade, os nefitas também foram nossos pais. Eles fizeram todas as coisas por Consentimento Comum? Eis que eu te digo: Não.

50. Miquéias quer que acreditemos que o bem da nação depende dos privilégios concedidos pela história e tradição à cidade de Mentinah. Mas eu digo a você, o bem e o futuro de nosso próprio modo de vida não depende do bom nome e reputação de mas uma cidade, mas sim sobre a firmeza de todo o Nemenhah em defender o padrão estabelecido pelos fundadores da Mentinah. Se nos curvamos à vontade de uma cidade e a colocarmos em uma estatura mais elevada do que todas as outras simplesmente por causa dela s história, então teremos criado uma tirania que destruirá a nação.

51. Não rogo que seja dada preeminência à minha própria cidade. Aceite a honra de Elak Kowat se tê-la criar discórdia na nação. Sim, dê-o a outra cidade se tê-lo ameaçar inchar seus cidadãos no orgulho de seus corações! Não, eu não imploro por tal honra para desonrar o povo de Elak Kowat.

52. Mas eis que devemos examinar a razão pela qual a honra foi tirada da Mentinah e dada a outro. A Mentinah é unificada? Eles têm todas as coisas em comum dentro de sua própria cidade? Pode ser eleito um conselho que não esteja dividido contra si mesmo? Eis que vos digo que a cidade está dividida ao meio e há contendidas em cada esquina. Como então o resto da nação deve confiar em uma cidade facciosa para distribuir eqüitativamente o excedente sagrado de todas as cidades?

343

53. Pois eis que tal divisão existe em alguma outra cidade, exceto Mentinah? Eu digo a você, não. Examine cada delegado neste conselho hoje e você não encontrará tal divisão. Mas se Mentinah e o Sumo Sacerdote de Mentinah devem ter controle sobre o excedente geral, isso não poderia se tornar o meio pelo qual a mesma divisão que destrói a unidade de Mentinah poderia ser espalhada de cidade em cidade? E isso é sabedoria?

54. Portanto, a sabedoria dos Conselhos Gerais é claramente manifesta em sua recomendação ao povo de que o excedente seja transferido para fora do centro da disputa. E os Conselhos pediram o consentimento comum do povo. O povo consentiu em reter o excedente na antiga capital? Eles não. Eis que eles viram claramente a ameaça à paz pública.

55. Não houve intenção leve e nenhum dano causado ao povo de Mentinah. Mas a segurança do modo de vida que todas as cidades escolheram foi a principal preocupação e as pessoas decidiram o melhor curso de ação. O povo da Mentinah não é forçado a aceitar o Consentimento Comum se não quiser mais viver de acordo com esta lei. Sim, eles podem deixar a união e ser uma nação própria se este for seu desejo, pois o resto das cidades não procuram impor à Mentinah aquilo que seus cidadãos não aprovam. Wherefore, onde está a lesão?

56. E quando Migdan Idi fez e terminou de falar, eis que Micah ficou envergonhado. Pois ele supôs que o povo havia removido a capital para Elak Kowat a fim de punir o povo de Mentinah porque eles haviam permitido que Tucantorhah permanecesse no meio deles. Mas não foi esse o caso e quando ele descobriu que suspeitava que eles estavam errados, seus olhos foram abertos para o seu próprio orgulho e para o orgulho da cidade. Portanto, ele se absteve de falar mais no conselho.

57. Mas Hemeacum foi reconhecido, dizendo:

58. Veja, meu companheiro desistiu do assunto, sendo totalmente reprimido pelas palavras de Migdan Idi. Mas não estou deprimido, nem desanimado com a causa. Mentinah de fato foi ferida e todo o seu povo com ela. Pois existe apenas uma autoridade na terra pela qual o povo deve ser governado. Sejamos claros sobre este assunto. Os homens podem convocar conselhos e podem tramar para governar o reino de Deus como bem entenderem. Mas em tudo o que fazem, se não têm o mandato do céu, erram muito.

59. É somente de acordo com os princípios do sacerdócio que as cidades devem ser governadas. Quando as pessoas estão de acordo com aqueles a quem Deus chama para o ministério, elas se tornam um só coração e uma mente com Deus e têm todas as coisas em comum. Este princípio não é baseado no homem carnal e não é fundado nas leis dos homens. É um princípio eterno e qualquer um que tenta contorná-lo comete pecado. Não faz diferença se tal pessoa é um homem individual ou conjunto de homens, ou mesmo a nação inteira. Quando o mandato do céu é violado, certamente o Senhor não considerará o malfeitor inofensivo.

60. Migdan Idi pergunta onde o ferimento foi encontrado. Isso não é injúria a Deus, à cidade de Mentinah e a todos os Nemenhah juntos? Eis que o assunto em questão decidirá a doutrina pelo voto do povo. Deverá o povo decidir desta forma a natureza de Deus? Eu digo a você, todos os conselhos da nação não poderiam mudar a Deus de forma alguma. Como então, eles devem mudar qualquer outra doutrina?

61. A Lei da Consagração é um princípio dado nas alturas. Portanto, não é um assunto político, mas uma doutrina de nossa religião. Os conselhos decidirão nossa doutrina por nós? Em caso afirmativo, o que pode impedi-los de formar combinações para tirar nossas ordenanças e nossas observâncias? Eis que eu te digo: Não há nada que impeça a desintegração de nossa cultura e sociedade, sim, isso nos trará uma separação de Deus. Este é o ferimento.

62. Eis que Deus escolheu a cidade de Mentinah como a sede de Sua igreja. Sim, Ele fez com que nossos antepassados partissem da Terra do Sul e restabelecessem Sua igreja e Seu reino aqui neste lugar abençoado. E ele tem abençoou-nos incomparavelmente porque o seguimos. Devemos começar agora a mudar Seus ditames e Seus mandamentos?

63. Pela voz do povo, o centro da igreja foi transferido para Elak Kowat. Por causa dessa mudança, o excedente geral, o meio pelo qual Deus edifica Sua igreja, foi tirado de Seu Sumo Sacerdote escolhido. O que devemos mudar a seguir?

64. Esse equívoco já mudou uma sã doutrina da igreja e a transformou em um absurdo. Quando damos à mente e vontade do povo para ditar a doutrina da igreja, sentenciamos nossa cultura à extinção.

65. E quando Hemeacum disse essas palavras, ele se rendeu e se sentou. E quando voltou ao seu lugar, Tso Tsit levantou-se para ser reconhecido, dizendo:

344

66. Veja, eu sou Tso Tsit e sou um descendente de Hagoth. Dou todas as honras a este conselho e estou a falar para o Nemenhah.

67. Esta questão me preocupa muito. Pois, se Hemeacum é considerado correto em sua interpretação das coisas, então tudo o que fazemos nas cidades é um erro. Portanto, vejamos a maneira pela qual nós, das cidades periféricas, tradicionalmente nos governamos.

68. Behold, os assentamentos são formados porque algum pequeno grupo de Nemenhah optou por deixar a cidade de sua habitação e atacar no deserto para formar outras comunidades. E a nova comunidade se reúne e um Conselho da Comunidade é formado seguindo o padrão dado por nossos ancestrais.

69. Sim, pedimos a nossas mães que indiquem os nomes das pessoas que desejam ter assento no conselho. E as pessoas votam nos nomes e eles se tornam o Conselho da Comunidade pelo consentimento comum do povo. E este conselho elege um Sumo Sacerdote entre os Peli das famílias do grupo para atuar como o guardião dos registros e ter o cuidado e manutenção também do excedente da cidade. E agora que os Lugares Altos foram construídos em todas as cidades, também se tornou parte da administração dos Sumos Sacerdotes e dos Peli ter a guarda e o cuidado deles e das sinagogas.

70. Bem, esta tem sido a maneira pela qual o Senhor tem chamado homens e mulheres para servir ao povo desde que minha cidade existe. E eis que sabemos que esse costume nos foi transmitido de geração em geração e também foi confirmado pelos registros de nosso povo, que abrimos e lemos com frequência.

71. Portanto, acreditamos que o Senhor chama o Peli pessoalmente. É entre os Peli que o Conselho da Comunidade chama o Sumo Sacerdote. Este Sumo Sacerdote chama e treina padres e professores para servir nas igrejas, mas eles também são sustentados pelo povo.

72. Portanto, como pode ser claramente visto, o Senhor chama Seus servos em nossa cidade por uma ordem estabelecida. Agora, Hemeacum, você mudaria tudo isso que tem acontecido em nossa cidade desde seu início? E em caso afirmativo, com base em que fundamentos e pela autoridade de quem você procura ditar as crenças e os costumes de um povo que está organizado há quase tanto tempo quanto a cidade de Mentinah? Eu digo a você, nem o povo nem o Sumo Sacerdote da Mentinah têm autoridade para ditar qualquer coisa que seja feita em outro lugar e entre outro povo.

73. Mas eu também te desafio a estabelecer pelos registros que a cidade de Mentinah escolheu seu Conselho Comunitário ou seu Sumo Sacerdote de qualquer outra forma. Eis que

sabemos que você é tucantorha e é dessa doutrina que deriva sua interpretação. É um sistema de doutrina que está em desacordo com o resto do Nemenhah, mesmo em sua própria cidade. O Grande Conselho deve ser governado por um pequeno grupo de Nemenhah em uma cidade, ou o Consentimento Comum deve ser preservado?

74. Decidamos primeiro a maneira como este conselho se governará. Devemos mudar nossa tradição por causa do ensino de Tucantor, ou devemos manter o Consentimento Comum como o entendemos até hoje? Vamos votar sobre este assunto antes de prosseguirmos.

75. E quando Tso Tsit terminou de falar, ele se sentou novamente. E parecia que ele estava correto em seu pedido de uma votação do conselho, pois como poderia qualquer Grande Conselho proceder sem um acordo sobre a base e fundação do conselho? Portanto, convoquei uma votação sobre a questão do consentimento comum. E os delegados do conselho lançaram suas sortes e a votação caiu sobre o Consentimento Comum.

76. Eis que todos os delegados, exceto Hemeacum, votaram a favor da manutenção do Consentimento Comum da forma como ele havia sido interpretado até então. E quando todos eles lançaram a sorte e eu contara os votos, dei o sorteio ao escriba do conselho para contar e registrar. E quando o escriba também havia contado os votos e testemunhado o resultado, eis que Hemeacum se levantou mais uma vez para ser reconhecido, dizendo:

77. Behold, eu me levanto antes deste conselho para protestar o mal que você empurrou sobre o Nemenhah. Você contornou a palavra e a vontade de Deus. Você acha que esta votação deve h ave mudou alguma coisa na criação? Eu digo a você, não tem. Não há nada que os homens façam ou digam que possa mudar a vontade de Deus. Este Grande Conselho ensina apenas às pessoas que elas podem se colocar acima dos mandamentos e este é um mal que todos vocês carregarão com vocês e um pecado que vocês devem explicar no terrível dia do julgamento. Sim, eis que não seria nenhum de vocês quando devessem comparecer perante o Senhor naquele dia.

78. Agora, deixe-me instruí-lo, talvez você queira se arrepender. Quando o Senhor falou algo por meio de Seu profeta escolhido, eis que podemos demonstrar nossa fé e lealdade a Ele levantando as mãos para apoiar as palavras do profeta de Deus. Mas devemos ouvir a voz de Deus por meio de Seu profeta

345

e eleger através do Consentimento Comum qual de Seus mandamentos obedeceremos e quais lançaremos ao vento?

79. Mas isso é exatamente o que este conselho fez. Eis que a voz do Senhor já foi ouvida neste assunto e a vontade do Senhor já foi pronunciada por Seu profeta. Se algum de vocês pensa que pode revogar qualquer uma de suas palavras, deixe-o prestar contas a Deus.

80. E quando Hemeacum disse essas palavras, ele deixou o conselho. Portanto, pedi a Miquéias que se levantasse e expressasse seus sentimentos a respeito do assunto. E eis que ele se levantou de seu assento e desceu até o centro da câmara do conselho. E ele se dirigiu ao conselho, dizendo:

81. Eis que não sou da mesma religião que meu colega delegado e não concordo com ele neste assunto. Claro, eu não acredito que qualquer coisa que possamos dizer ou fazer neste conselho mudará alguma coisa na criação e no que diz respeito à vontade e palavra do Senhor, não há nada que possamos realizar nos conselhos para mudar ou contornar os mandamentos de Deus. Mas a doutrina de Tucantor corrompe até a metade das pessoas de minha cidade e eles acreditam nisso. Temo que eles não aceitem nada que este conselho possa decidir.

82. Mas eu acredito na regra do Consentimento Comum. Veja, eu lancei minha sorte e se este conselho ainda me considerar capaz de falar em nome de pelo menos aquela porção do povo da cidade de Mentinah que não é de Tucantorhah, então terei a honra de permanecer no conselho e cumprir meu dever para com minha cidade.

83. E quando Micah disse isso, ele retomou seu assento. Portanto, pedi a voz do conselho a respeito do consentimento comum e eis que o conselho decidiu manter a prática de devolver as decisões do conselho ao povo para seu voto de apoio. E quando a votação foi encaminhada e registrada, eu me levantei de meu assento e me dirigi ao conselho, dizendo:

84. A decisão do Grande Conselho é que o Nemenhah deve reter as tradições e costumes dos conselhos no que diz respeito ao Consentimento Comum. E isto é, que os assuntos sejam ouvidos nos conselhos e quando uma decisão for alcançada, será publicada para o povo. Na verdade, a voz do povo decidirá se uma coisa se torna a lei do país ou não.

85. Portanto, foi decidido pelo Grande Conselho que uma cidade não ditará a nenhuma outra quais seriam suas leis, mas que o Grande Conselho dará recomendações às cidades e as pessoas devem decidir quais serão suas leis. .

86. E pegamos a doutrina de Tucantor para discuti-la. E os delegados discutiram o assunto por muitos dias. E foi determinado que nenhum esforço deveria ser feito para corrigir o Tucantorhah pela lei, mas que aqueles que achavam que sua doutrina estava incorreta deveriam ensinar diligentemente como o Espírito direcionou e que esta deveria ser a única ação tomada. Finalmente, quando eles terminaram de discutir a Tucantorhah, eu convoquei o encerramento do Grande Conselho com a advertência de que todos os delegados voltassem para suas próprias cidades e povoados e se reunissem em seus próprios conselhos para verificar a vontade do povo .

87. E dentro de dois meses, a notícia voltou a Elak Kowat de todas as cidades e povoados, e eis que o povo concordou com a decisão do Grande Conselho. Além disso, o povo de não poucas cidades me enviou uma palavra por epístola pessoal de sua aprovação da maneira pela qual o conselho se conduzia.

88. Mas Miquéias voltou novamente ao povo de Mentinah e ele representou com precisão tudo o que havia acontecido no conselho e eis que o povo estava dividido em sua resposta. Metade deles aprovou as decisões do Grande Conselho e a outra metade negou a autoridade do conselho para decidir sobre qualquer coisa.

89. E a contenda sobre a doutrina se tornou quente na cidade de Mentinah, na medida em que muitas pessoas começaram a deixar a cidade. Alguns decidiram criar novos assentamentos e outros se mudaram para cidades e assentamentos onde suas famílias moravam. E aquela

porção da população Mentinah que não seguia os ensinamentos de Tucantor tornou-se a menos do que aqueles que d Eu iria. E eis que Miquéias estava entre os que tiraram suas famílias do conflito.

90. Pois os Tucantorhah eram dogmáticos em sua insistência de que todas as pessoas acreditavam como eles. Tucantor, seu Sumo Sacerdote, tornou-se um rei para eles. E ele ditou-lhes tudo o que deveriam fazer. E os homens que ele instituiu como sacerdotes e mestres também tinham o controle sobre todos os aspectos da vida diária do povo. E eis que as mulheres deixaram de fazer milagres e de serem curadoras.

91. Agora, aqueles que não eram de Tucantorhah foram obrigados por lei a dar tudo o que eles produziram para o Sumo Sacerdote. E Tucantor dividiu tudo entre ele e os padres e professores, voltando

346

apenas uma porção novamente. Eis que a isso chamaram de consagração e se tornou lei na cidade. Portanto, todos aqueles que não entregaram todos os seus bens ao Sumo Sacerdote foram punidos e perseguidos.

92. E eis que para aqueles que acreditaram em sua doutrina, Tucantor devolveu uma porção maior do que para aqueles que não acreditaram. E, porque o povo foi feito para entregar todos os seus bens e tudo o que produzisse ao Sumo Sacerdote, eis que nunca havia excedente. Portanto, quando a prática de Tucantor criou mendigos daqueles que não acreditavam em sua doutrina, o povo deixou de se sentir responsável por eles e eles não fizeram nada por eles. Portanto, eles foram forçados a deixar a cidade com apenas as roupas do corpo.

93. E eu enviei uma epístola a Tucantor, que havia se tornado Sumo Sacerdote na Mentinah, assim como ele havia profetizado. E eu o implorei em nome dos cidadãos de Mentinah que diferiam dele em suas crenças. Sim, enviei-lhe uma epístola, dizendo:

94. Tucantor, Sumo Sacerdote de Mentinah, sou Shi Honayah Sha Akekt, Sumo Sacerdote de Elak Kowat. Eu envio-lhe saudações do Nemenhah. E eis que eu pergunto de você após a segurança e bem estar do Nemenhah de sua cidade. Pois eu ouvi relato de muitos que o Nemenhah sofre muito por querer em Mentinah.

95. Behold, eu imploraria a você, que se o Nemenhah não são mais bem-vindos em Mentinah, no sentido de que eles são perseguidos e punidos por suas crenças, permita-lhes trazer seus pertences até mesmo em Elak Kowat, para que possamos nos importar para os nossos, à maneira da nossa tradição.

96. Mas pare de perseguir nossos parentes em sua cidade. Pois este não é o caminho do Senhor, nem da sua justiça. E se você pretende ser Seu profeta, eu o exorto, para o bem de todo o seu povo, que você não coloque este exemplo para eles. Eis que o Senhor não o considerará inocente neste mal.

97. E eis que Tucantor ficou irado comigo por causa da epístola e ele me respondeu, dizendo:

98. Behold, Shi Honayah im Akekt, eu sou o sumo sacerdote de toda a terra e meu povo é o Nemenhah. Sim, não há ninguém na terra que se auto-denomine, a não ser crente na doutrina que o Senhor me revelou. Não, portanto, escreva para mim como se você fale a mente do Nemenhah. Pois você é um descrente e não tem autoridade. E também você tomou a honra de Sumo Sacerdote para si mesmo, não sendo chamado por Deus por Seu próprio oráculo, como foi Aarão.

99. Quanto aos incrédulos em minha cidade, não se preocupe com eles. Eis que eles não guardam os estatutos e mandamentos de Deus e, portanto, eles não têm lugar ou posição na Mentinah. Podemos tratá-los como quisermos, pois não devem ser considerados cidadãos. Eis que eles ou se conformarão com a doutrina ou deixarão a cidade.

100. E se algum de seus pertences será confiscado, isso eu decidirei. Pois eis que Deus colocou a cidade em minhas mãos para fazer o que Ele ordenar. Não pense em me ditar o que devo fazer e não acredite que você tenha qualquer sabedoria que possa me ensinar sobre os caminhos de Deus. Eis que sou seu profeta e porta-voz. Aqueles que vão contra mim também vão contra Deus.

101. E eis que esta foi a maneira de sua epístola a mim. Wherefore, eu me preocupei com o povo de Mentinah, mas acima de tudo eu me preocupei com o Nemenhah deixou na cidade. Pois eis que eu sabia que sofriam muito por falta do sustento e que ainda havia muitas criancinhas entre eles.

102. Portanto, enviei outra epístola a Tucantor, dizendo:

103. Tucantor de Mentinah, eu sou Shi Honayah Sha Akekt, Sumo Sacerdote de Elak Kowat e os saúdo por todos Nemenhah. Ouça as palavras da minha súplica. Pois não somos vizinhos e não devemos tratar uns com os outros como irmãos? Portanto, não se ofenda com a minha oferta, pois é dada com boa intenção.

104. Veja, as famílias daqueles que permanecem na Mentinah que não são de sua crença clamam pela segurança de seus entes queridos. Suplico-lhe que permita que eles reúnam seus bens e saiam da cidade. Eis que nós os socorreremos; portanto, que tomem o fardo e saiam de vosso meio e não os perseguam.

105 E eis que ele enviou um mensageiro para me responder e estas são as palavras do mensageiro:

106. Não me trate como um vizinho e irmão, Shi Akekt, pois nenhum dos dois somos.

107. Agora, ele se dirigiu a mim desta maneira por causa de sua crença de que as mulheres do Nemenhah se tornaram orgulhosas e que eles submeteram os homens sob seu jugo a ser comandado em todas as coisas por eles. E essa maneira de falar tinha a intenção de me insultar, mas eis que não me ofendi. E o mensageiro continuou, dizendo:

347

108. Eu sei qual é o desejo do seu coração. Veja, você não estima as pessoas que você roubaria da Mentinah quase tão caro quanto você estima seus bens e posses. Wherefore, deixar de

incitar as pessoas a abandonar sua casa, pois eles são Nemenhah de Mentinah, não de Elak Kowat. Eis que considerarei qualquer incitamento como hostilidades contra nós e devemos nos defender de tais hostilidades.

109. E a partir daquele ponto Tucantor não permitiu que ninguém sáisse da Mentinah, mas manteve todas as pessoas cativas. Agora, isso convinha à maioria, pois a maior parte do povo havia se tornado Tucantorhah e eles estavam contentes. Mas aqueles que não acreditavam no poder absoluto do Sumo Sacerdote foram privados de sua liberdade e foram forçados a trabalhar para o Tucantorhah.

Capítulo Cinco

1. E não demorou muito para que a notícia da indignação de Mentinah chegasse aos ouvidos dos familiares e amigos daqueles que Tucantor havia aprisionado ali. E eles ficaram irados com o povo de Mentinah e com o Sumo Sacerdote em particular, de modo que eles se reuniram nas cidades e povoados mais próximos de Mentinah.

2. E um grande número de pessoas se reuniu em Elak Kowat. E o povo chamou o Grande Conselho para abordar a questão do alívio imediato do Nemenhah de Mentinah. E foi a decisão do Conselho que eu deveria escrever uma epístola uma última vez para Tucantor e solicitar que ele liberar o Nemenhah da cidade, que eles podem reunir com seu próprio povo em outros lugares.

3. E eis que escrevi uma epístola a Tucantor, sim, de acordo com a vontade do povo, dizendo:

4. Behold, Tucantor, eu escrevo para você da cidade de Elak Kowat para e em nome de todo o Nemenhah das montanhas. E eu peço que você deixe o Nemenhah sair da cidade de Mentinah. Sim, que eles saiam da Mentinah e se juntem a suas famílias em outros lugares.

5. Pois é claro que você não os estima como deveria. Sim, por terem outras crenças e costumes diferentes de vocês, eles foram feitos escravos em sua própria cidade, sim, na cidade que construíram com suas próprias mãos. Portanto, libere-os para que possam levar suas crenças a outro lugar.

6. Não é bom que você deva calá-los e mantê-los em cativeiro. Eis, você não sabe que uma grande multidão se reuniu aqui no vale de Menintah por causa de sua determinação em manter o refém Nemenhah em sua própria casa? E você não teme que esta constância em sua maldade traga sobre sua cidade a ira de todo o povo? Venha, Tucantor, ponha de lado o seu orgulho e deixe o povo sair.

7. Behold, I'm comissionado pelo povo para lhe dizer que se você não abrir a cidade e permitir o Nemenhah partir fora dela em paz, em verdade, o povo deve descer sobre você e tirá-los à força. E nunca antes aconteceu tal coisa em toda a história desta terra, desde os dias do Padre Hagoth. Você deseja ser conhecido em toda a terra como aquele que traz a paz e semeia as sementes da morte e da destruição? Sim, o primeiro de sua raça a fazer tais coisas, você deixará uma herança para seus filhos que lhes renderá o ônus de todo o mundo.

8. Portanto, primo e irmão, busquem a razão! Abra os portões da cidade e deixe as pessoas irem!

9. E eis que Tucantor respondeu-lhe, dizendo:

10. Eis que sabemos que somos justos e que o Senhor nos escolheu porque obedecemos firmemente a Sua palavra e mandamento. E também sabemos que você incitou o povo contra Mentinah por causa de sua maldade. Pois vocês são dos caminhos e maldades dos Nehors, ensinando a todas as pessoas que elas podem decidir pelo Senhor o que é certo e o que é errado. Eis que você não prosperará nesta iniquidade e deve se arrepender.

11. Pois você ensina que todas as pessoas podem discernir a mente e a vontade de Deus e sabemos que isso é falso. Pois, Ele sempre chamou profetas para servi-Lo e ser Seu porta-voz na terra. Mas você ensina que todas as pessoas podem se aproximar de Seu santo trono e impor-se sobre Ele em todas as coisas. Eis que você deve se arrepender desse mal.

12. E também sabemos que você ensina às pessoas que elas podem formar conselhos e agir em nome de Deus. Agir em Seu santo nome requer Sua autoridade. Você não sabe que Ele não dá essa autoridade exceto pela palavra de Sua boca ao Seu servo, o profeta? Eis que invocais os vossos sacerdotes e profetas pela palavra do povo ple. Portanto, como você pode se declarar Sumo Sacerdote? Você não passa de um fantoche do povo.

348

13. E novamente, seus conselhos são convocados por mulheres. Isso é uma abominação diante de Deus. Você não lê as escrituras? Você não se lembra que Adão é a cabeça de Eva? Por que, então, suas mulheres agem como a cabeça do corpo?

14. Mas reconhecemos que você tem mais força em sua maldade do que nós em nossa justiça. Portanto, vamos entregar os ímpios em suas mãos. Faça com eles o que quiser, mas não espere que o bem venha deles. Pois eles são preguiçosos e não são lucrativos. Eles são os mais ociosos do povo, portanto, pegue-os e faça com eles o que quiser.

15. Mas eis que não tirarão qualquer possessão da cidade. Pois somos os escolhidos do Senhor e temos todas as coisas em comum. Portanto, como podem tirar da cidade coisas que não lhes pertencem? Que ninguém pense que esses preguiçosos podem roubar dos industriais porque não darão ouvidos ao Senhor e a Seu profeta.

16. E esta foi a linguagem com a qual Tucantor abusou de Shi Honayah em sua epístola. Mas eis que Shi Honayah não permitiu que sua ira se acendesse contra Tucantor, mas ele se alegrou que o povo de Mentinah fosse autorizado a sair da cidade sem que o povo de Menintah tivesse que se levantar com a força das armas para tirá-los.

17. Eis que não era desejo de Shi Honayah que todas as pessoas concordassem com ele ou com a maioria. Em vez disso, ele queria apenas que a liberdade das pessoas se afastassem daquilo que as escravizava. Portanto, ele se alegrou por ter obtido a liberdade do povo.

18. Agora, quando o povo de Mentinah que era prisioneiro foi autorizado a sair da cidade, eles ficaram realmente miseráveis. Pois Tucantor ordenou que eles fossem açoitados e despidos de

suas roupas antes de serem autorizados a partir. E eles apresentaram uma cena de angústia e desespero enquanto procediam através dos gritos zombeteiros do povo em seu estado nu e miserável. E as pessoas iníquas da cidade, que uma vez foram seus irmãos, atiraram pedras contra eles quando passaram, e muitos ficaram feridos.

19. E as pessoas que se haviam reunido para socorrê-los pegaram cobertores e os cobriram quando passavam pelos portões da cidade. E deram-lhes vinho para beber e comida para comer. Pois eis que muitos não comiam há muitos dias e alguns estavam morrendo por falta de comida ou bebida.

20. E a ira furiosa do povo foi acesa contra Mentinah por causa do estado miserável dos refugiados. Mas Shi Honayah os acalmou e eles trouxeram os sofredores até Elak Kowat para alimentá-los e confortá-los.

21. E os sacerdotes de Elak Kowat foram direto até os arquivos nas montanhas e reuniram todos os registros do povo rapidamente, para que Tucantor não tomasse posse deles também. E eles deixaram cópias nos arquivos, mas também tiraram todas as histórias do povo desde que Hagoth saiu da Terra do Sul, para que não se perdessem para o povo por causa da maldade do Sumo Sacerdote e do povo da cidade de Mentinah.

22. E as mães de Elak Kowat me chamaram para convocar um Grande Conselho novamente para discutir o que deve ser feito. E eu chamei um Grande Conselho e delegados de todos os povos que se chamavam Nemenhah vieram ao Conselho.

23. E quando os delegados de todas as cidades estavam reunidos, chamei uma contagem dos delegados. E essas são as cidades que enviaram delegados ao Grande Conselho em Elak Kowat:

24. Phaynith-Im e Phenith do novo assentamento de Phenith Ee-it; Midgan Idi e Da In de Elak Kowat; Kamiakim e Toniah Lotnah de Potalekt; Nohonaya e Pa Sineth, da cidade de Elgiah; Parah e Nomiah Min, da cidade de Pagwit, também chamada de Michim-Mic; Monoriah e Mineat de Hagoth; Pingwit e Kayith de Sevim; Pa Wayat e Panah Nin do refúgio feminino de Korinah; Ealekoet Akekt e Kochets Kunnin de Nespelhem; Peliah e Beleuh do assentamento Pahshi de Porinor; Tlin Gee-it e Tso-Tsit da cidade de Tliningsah e de Haydahats; Rhen e Kaboret da cidade de Witchittim e Kodahah; Megnem e Pa-in-nah Waylit de Corianton e Winebag.

25. E havia muitas cidades do Nemenhah representadas, mas estes foram os delegados que foram escolhidos para ouvir o assunto.

26. E o Grande Conselho de Elak Kowat determinou que a cidade de Mentinah havia cometido um grande mal sobre seu próprio povo, na medida em que o Conselho recomendou a todos os Nemenhah que Mentinah não seja mais considerada parte do Nemenhah das Montanhas ou do Planícies e lagos. Sim, o Conselho recomendou que não deveria haver mais comércio do excedente do Nemenhah para a cidade de Mentinah e

seus habitantes. E também recomendaram que a cidade velha não fosse mais recomendada ao estrangeiro ou ao sábio viajante, pois havia se tornado perigoso para qualquer pessoa que não acreditasse na doutrina e de Tucantor.

27. E quando a palavra se espalhou do Conselho e o Consentimento Comum do povo foi buscado, eis que a voz do povo se levantou em condenação ao povo de Mentinah. E a recomendação do Grande Conselho se manteve, e a Mentinah foi cortada. E quando isso foi publicado por todo o país, muitas famílias saíram secretamente da Mentinah e também se juntaram a seu povo em outras cidades.

28. E Mentinah tornou-se imediatamente um lugar empobrecido. Pois, sem o excedente do Nemenhah, quem foi deixado para apoiar os sacerdotes e os professores? Sim, sem o apoio do excedente, Tucantor não tinha grandes riquezas à sua disposição e todo o povo empobreceu. E eles não tinham tudo em comum e disputavam uns com os outros para encontrar comércio e vender suas mercadorias e seus produtos. Para o Nemenhah não encontrou mais uso para seus bens e evitou a cidade completamente.

29. E o Conselho de Elak Kowat também se reuniu para discutir o resultado do Grande Conselho. Para Elak Kowat era apenas um passeio de um dia de Mentinah e era muito perto do lugar onde Tucantor tinha começado a divisão do Nemenhah de Mentinah. E o Conselho decidiu fazer preparativos para que todos os habitantes que desejassem segui-los partissem do vale de Menintah e subissem até Nespelhem.

30. E o povo também deu seu Consentimento Comum a este plano e grandes preparativos foram feitos. Foi determinado que, quando a neve derretesse e o gelo passasse dos rios na primavera seguinte, o povo de Elak Kowat não existiria mais e eles tomariam todos os seus bens, e suas casas, e seus animais, e todo tipo de coisas com as quais administravam suas mordomias, até mesmo no país do norte. Sim, e era plano do povo fazer um novo assentamento perto de Nespelhem e Potalekt.

31. Pois eis que o povo de Elak Kowat não viveria no mesmo lugar que uma cidade de pessoas que praticavam iniquidades como a que Tucantorhah havia feito ao povo de Mentinah. Não, eles não teriam essas pessoas como seus vizinhos. Portanto, eles fizeram grandes preparativos para deixar o vale.

32. E foi para grande surpresa do povo de Elak Kowat que seu conselho recebeu uma epístola de Tucantor e dos sacerdotes e mestres da Mentinah. E nesta epístola o povo de Mentinah implorou ao povo de Elak Kowat que permanecesse no vale e continuasse a ser seu vizinho e aliado. Mas o Nemenhah sempre evitou o Gadiantonhem e eles sempre os evitaram e trabalharam para proteger seu povo deles. E se esse era o jeito do povo em relação a Gadiantonhem, que conspirava diariamente para derrubar tudo o que é bom, como então eles poderiam fazer de outra forma com o Tucantorhah, que conspirou para tirar a liberdade da terra e do povo?

33. E no espaço do restante do verão, e com o passar do inverno, o povo, tendo feito todos os tipos de preparativos, assumiu seus fardos e retirou-se do vale de seus antepassados, assim

como Néfi da antiguidade levou seu povo fora do lugar de sua primeira herança na Terra do Sul porque seus irmãos conspiraram para destruir o povo.

34. E todo o norte do vale de Menintah, bem como metade das habitações no sul do vale, ficaram desoladas de uma vez. E as casas foram deixadas vazias e tornaram-se moradas de vermes. E as fazendas não foram cultivadas nem plantadas. E as lojas foram deixadas sem vigilância e os armazéns, estéreis.

35. E o povo de Mentinah foi perturbado em tudo o que eles fizeram. Pois, necessariamente, foram forçados a realizar muito mais trabalho do que aquele a que estavam acostumados. E esta foi uma dura prova para eles, pois o Tucantorhah havia se enamorado da ociosidade que a nova doutrina lhes permitia. Mas Tucantor, vendo a ruína de sua cidade, ordenou que pegassem novamente o arado e o martelo.

36. Pois, com três quartos da produção necessária para alimentar a população de Mentinah e sustentá-la da maneira que haviam escolhido para sair da terra, tornou-se conveniente para Tucantor pressionar as pessoas restantes para o trabalho.

37. E até mesmo os sacerdotes, que haviam experimentado o ócio de sua vocação, foram obrigados a assumir todo tipo de trabalho com as mãos. E os sacerdotes foram humilhados novamente por causa da fome iminente que eles sabiam que cairia sobre a cidade por causa da falta de produção e de comércio. Certamente, em apenas uma temporada, Mentinah foi reduzida à mais pobre e faminta das cidades da Terra do Norte.

38. E o povo de Mentinah queixou-se amargamente contra seu Sumo Sacerdote. Sim, eles ficaram irados com ele por causa do desastre que ele trouxe sobre eles. E eles o responsabilizaram por todos os seus

350

desgraças. Pois eles haviam pensado em enriquecer com o excedente de todas as cidades, e isso por causa das muitas coisas que ele lhes havia prometido. Mas agora eles eram os mais pobres e mais São pessoas miseráveis em toda a terra.

39. Pois, enquanto no ano antes da ascensão de Tucantor à sede do Sumo Sacerdote, a cidade de Mentinah pode ter sido chamada de a cidade mais rica e melhor abastecida de todo o Nemenhah, ainda em um ano ela foi reduzida para a mais pobre .

40. E Tucantor descobriu que era difícil pressionar seu povo a servir um ao outro depois que eles fizeram prisioneiros e escravos de seus vizinhos. Sim, ele encontrou seu rebanho problemático para pastor quando o Nemenhah tinha ido de fora da terra.

41. E as pessoas que antes amavam aquilo que seus vizinhos uma vez proviam para eles, rapidamente se tornaram preguiçosos. Portanto, era duplamente difícil para eles assumirem uma parte maior do trabalho do que estavam acostumados a fazer, mesmo antes de terem sustentado Tucantor em sua iniquidade. Sim, eles estavam dolorosamente pressionados a fazer o suficiente para sobreviver, quanto mais para fornecer qualquer excedente.

42. E eis que a maior parte do vale jazia deserta e vazia. E os campos ficaram em pousio e não foram plantados. E as ruas não estavam cheias de pessoas exercendo seus negócios. E os armazéns não estavam cheios nem mesmo para as pessoas que sobraram passarem o inverno sem necessidade.

43. E assim, uma bela era de paz e prosperidade terminou para o vale de Menintah e todos os seus habitantes. Sim, o povo começou a fugir às pressas e em segredo, pois temia que outro inverno em Mentinah pudesse devorá-los. E a cidade de Mentinah foi reduzida a apenas duzentas almas.

Capítulo Seis

1. Agora, a religião de Tucantor não se espalhou rapidamente desde o seu início na Mentinah. E isso é em parte por causa da remoção da maior parte do povo do vale de Menintah, e também em parte porque o povo da Terra do Norte sempre se preocupou com aquela maneira de vida pela qual o indivíduo pode sair de Babilônia e ver a face de Cristo. Tucantor continuou a ensinar ao povo que eles não poderiam fazer isso senão pelo poder de seu sacerdócio e isso impediu muitos de qualquer interesse no sistema.

2. Mas a doutrina encontrou interesse nas cidades próximas ao golfo do mar, no sul. Naqueles lugares onde ainda havia algum remanescente do povo que restou na terra depois da grande guerra nefita com os lamanitas, muitas pessoas viram nisso uma maneira de sujeitar seu vizinho e a doutrina cresceu no sul.

3. E antes que muitos anos tivessem se passado, a cidade de Hagoth foi conquistada pelo Tucantorhah. E o próprio Tucantor se mudou para a cidade de Hagoth e ele governou aquela cidade como ele tinha Mentinah. Mas eis que nem todas as pessoas podiam ser controladas por esta nova doutrina e havia contendas entre aqueles que acreditavam na nova coisa e aqueles que não acreditavam.

4. E Tucantor enviou homens armados para a batalha contra aqueles que não acreditaram e seus inimigos prevaleceram por um período. Eles venceram o Tucantorhah na batalha e levaram seus sacerdotes e até mesmo o próprio Sumo Sacerdote. Mas eles não desejavam a destruição dos recém-chegados. Pois Hagoth estivera quase vazio por algum tempo e as pessoas que haviam voltado para aquele país para habitar as antigas cidades desejavam que sua população aumentasse um pouco.

5. Portanto, eles fizeram um tratado com o Tucantorhah para que eles pudessem viver juntos em paz. E nesse tratado eles providenciaram para que os tucantorhas ocupassem os lugares sagrados e tivessem o ordenamento deles por metade do ano e na outra metade do ano a ordenação dos lugares sagrados e do excedente, foi deixada para os habitantes originais. E com esta paz todos concordaram, e os sacerdotes foram libertados.

6. Mas Tucantor era velho e não voltou para governar seu povo. Pois ele foi tirado rudemente de sua cama quando seus oponentes venceram seus exércitos e ele foi levado para um lugar secreto no deserto. E isso foi feito para que o Tucantorhah pudesse cumprir sua aliança. Mas eis que Tucantor morreu repentinamente no lugar secreto e seu povo lamentou sua morte.

7. E na cidade de Hagoth, e nos assentamentos ao redor, eles têm duas religiões e dois conselhos e dois corpos de sacerdócio em cada lugar. E eles constroem seus lugares altos e têm todas as coisas em uma dualidade. E é uma maravilha que tal sistema se mantenha unido. Mas eles prosperam à sua maneira e quem somos nós para julgá-los. Eis que, se encontraram uma maneira de viver em paz, então fizeram uma boa coisa.

8. Foi assim que a doutrina de Tucantor foi preservada na terra, e seus seguidores também. Pois, eles não poderiam ter prevalecido por muito tempo na Mentinah. É verdade, eles dominaram o vale. Mas eles não podiam

351

sustentar qualquer coisa mais do que um acampamento sem a ajuda de seus vizinhos. Portanto, Tucantor construiu uma cidade e uma doutrina e continuou em seu nome na cidade de Hagoth.

9. E por tratado com seus vizinhos, e uma espécie de Consentimento Comum, o Tucantorhah continuou em a terra e construiu sua população. Pois, sem a ajuda e cooperação de um bom número de pessoas, os sacerdotes não poderiam ter vivido como desejavam e erguido o estandarte que Tucantor lhes havia dado. Sem alguém para fazer seu trabalho por eles e provê-los, eles não poderiam ter sobrevivido por muito tempo sem modificar seu propósito. Isso eles conseguiram por meio de um acordo com o povo de Hagoth.

10. Mas eles não desfrutaram de nenhum período de paz. Pois, as pessoas que passaram a viver nas antigas cidades de Hagoth eram remanescentes daquela Grande Guerra que devastou toda a terra na época de meu pai. Sim, eles eram lamanitas e Gadiântonem que não haviam retornado à Terra do Sul. E embora eles tivessem perdido o desejo pelo derramamento de sangue constante, eles ainda eram um povo ciumento e enganador. E um assentamento guerreou contra outro e cada cidade cumpriu sua própria lei. E eles tinham a necessidade constante de defender a si mesmos e a seus alimentos de seus vizinhos.

11. E as pessoas eram briguentas e perigosas. Sim, e eram difíceis de controlar. Mas, porque o Tucantorhah adotou a necessidade de controlar seus semelhantes, isso se tornou para eles sua motivação. Eles trabalharam para controlar os corações de todas as pessoas daquela região e isso os impediu de pregar em outros lugares. E sua doutrina permaneceu em apenas um lugar.

12. Mas eis que, porque eles deixaram o vale de Menintah, alguns do Nemenhah retornaram novamente e começaram a construir os assentamentos novamente e ter a manutenção e o cuidado dos arquivos lá. E Mentinah foi mais uma vez contado entre o Nemenhah por causa da remoção do Tucantorhah.

13. E o Nemenhah se alegrou que o lugar de escolha de seu pai foi mais uma vez realizado pelos puros de coração. Mas, devo dizer a você, Mentinah nunca mais foi uma cidade principal do Nemenhah das montanhas e os registros foram copiados e levados para os países do norte, apesar das bibliotecas permanecerem sempre escondidas em seus lugares seguros em Menintah.

Capítulo Sete

1. Agora, já se passaram sete anos desde que o Tucantorhah foi removido da Mentinah até a cidade de Hagoth e o vale de Menintah se recuperou um pouco da divisão que Tucantor causou. E Elak Kowat foi reassentado por meu irmão e sua família. Mas eis que é como se o vale se lembrasse do grande mal feito lá sobre a paz que uma vez habitou nele. Sim, alguns dizem que o vale está de luto.

2. E Nespelhem se tornou a capital de Nemenhah das Montanhas. E eis que quando realoquei meu povo até mesmo nos lugares montanhosos ao redor do grande desfiladeiro de Wallohitwah, o povo da cidade nos deu as boas-vindas e implorou que descêssemos a ele para morar. Mas éramos muitos. Portanto, nos dividimos em cinco anfitriões e escolhemos novos lugares para nos estabelecermos.

3. Mas eu peguei minha família e desci para Nespelhem e o povo de minha esposa nos levou para suas próprias casas por um período. E eles também nos ajudaram a construir nossas próprias casas e assumimos nossa mordomia entre eles.

4. E quando o inverno chegou, estávamos mais uma vez aquecidos em nossas próprias casas. Sim, estávamos protegidos do vento e da explosão das neves da montanha por causa da bondade e da caridade do Nemenhah. E eles fizeram ainda mais do que isso. Pois, antes que o inverno terminasse, o povo de Nespelhem me implorou para ser seu Sumo Sacerdote e eu aceitei a honra.

5. Agora, olhe para nós e declare como somos tão diferentes dos Tucantorhah. Eles também não deixaram o lugar contestado e foram para outra cidade? E também não foram recebidos pelo povo de certo modo? E sua doutrina peculiar também não foi preservada na terra? Por que razão não somos iguais, os nossos dois povos?

6. Mas eis que eles iam com a guerra nas mãos e a maldade nos corações. Eis que eles foram espancados por seus adversários e foram forçados a concordar em viver em paz por meio da extorsão. Não fomos com a guerra em nossas mãos e a maldade em nossos corações. Fomos acolhidos pelo povo com plenitude de caridade. Não tínhamos necessidade de levantar a espada em defesa do nosso modo de vida e nem de nos defender. Não temíamos por nossa sobrevivência no novo lugar e não tínhamos necessidade de fazer concessões. Portanto, eu discerni que realmente somos diferentes de nossos irmãos, o Tucantorhah. Certamente, a vida deles será sempre uma vida de guerra e turbulência, onde a nossa será sempre uma vida de paz e prosperidade.

352

7. E, embora nossas circunstâncias sejam aparentemente semelhantes, sim, embora ambos nos tornemos um povo migratório, expulso de nosso próprio lugar e em busca de um novo lugar onde possamos habitar e prosperar, no entanto, quão diferentes somos em princípio e em consequência.

8. Pois não temíamos de forma alguma não sobreviver como um povo. Sim, conhecíamos a disposição do povo na terra para a qual nos mudamos. E antes que a neve voasse e cobrisse o solo, morávamos em nossas próprias casas e nossos celeiros estavam cheios conduziu.

9. E em Nespelhem encontramos família e clã. Encontramos nosso próprio povo e eles nos acolheram. Este é Nemenhah e o caminho do Nemenhah. Atrevo-me a me gabar de tais bênçãos? Ainda assim, farei isso, pois discernei que muitos que lêem nossa história podem desejar essas coisas em suas próprias vidas. Sim, devo ousar sugerir que fomos realmente abençoados.

10. E quando nos acomodamos, nossos sumos sacerdotes e Peli reuniram todas as pessoas que viviam na região ao redor de Nespelhem. Sim, e embora a neve caísse no chão, todos nós dançamos juntos para agradecer as neves e manter em nossos corações a comunhão com nossos ancestrais. Pois eis que agora vivíamos em um lugar que dependia da umidade do inverno para se manter no verão. E nós dançamos no chão, sim, até mesmo de joelhos. E cantamos de acordo com as instruções sagradas. E nós nos lançamos sobre a Terra e pedimos uma bênção sobre ela e todos os seres vivos.

11. Esta coisa nova fizemos para comemorar tudo o que tínhamos aprendido e tudo o que tínhamos sacrificado para que pudéssemos manter pacificamente os caminhos e costumes e bênçãos do Nemenhah. Fizemos isso como um sinal de nossa ação de graças ao Senhor por tudo o que recebemos Dele e por tudo o que Ele nos fez prosperar.

12. E enquanto estávamos assim empregados, a avó de minha esposa, mesmo a mais velha, foi dominada pelo Espírito e começou a cantar. E o Espírito Santo sussurrou-me que essa música também viria à mente de nossos descendentes em um tempo distante, quando eles também começaram a dar graças por tudo o que seus ancestrais haviam feito por eles. E quando a avó Akekt terminou de cantar, todos nós aprendemos a letra da música e a dedicamos a nossos filhos, e aos filhos de nossos filhos. E estas são as palavras da música:

Tay-ahk Nu-unim, Hay-eetay-weet-kaynim Kay Pah-aynin Wee-seet-tsay, Nu-unim Way-eet-tays. É com gratidão que chegamos a este nosso lugar hoje. Kay-kohne-em Nu-unim, Tee-teelu-layct Heepay-waykt-ee-ee-yay Teemkt-nee-eenekt. Foi a mordomia de nossos ancestrais agradecidos. Kohnah Kee-yay, Nahmah-ahtalah-pusah-kekt Pah-aynin Wee-see-eets Keen-ee-eepekt. Viemos a este lugar em agradecimento. Hee-eetay-wee-say Kee-yay Nu-unim, Yay-lee-ay-layin. É sagrado e tem valor para nós, nosso trabalho. Kay-heet-eeeyay-sowks Nu-unim Chee-eekeen Ku-chee-stee-tay Way-chay-nep-tay-ayin. Aquilo que ecoa em nossas palavras e em nossas canções ... Chu-yayp-ku-chay Way-chee-eetay Cheem-ee-eem Hee-eemtay-chekt-toksayn-ay Keen-yay Yay-lay-yay-nay. Naturalmente, nós os temos, pois eles também estão nesta obra. Ku-us Kee-eechee-eetay Tee-toh-ohkahn-cha-ahweet. Portanto, este é realmente o caminho do Povo. Kohnah Pee-ee-kayps-snahweet Nu-unim Chee-nay-chee-hee-nayseeks... Eles são a força que levamos para dentro de nós. Ku-us Kay-lah Chahm Chee-see-e-lay-ept Wee-eetays. Como todos vocês que dormem na Terra fizeram isso. Chee-nee-EEK-chu-kay Neeyee-sayp Tah-lay-pu-usah. Mesmo aqueles que adoram de maneira diferente fazem o mesmo. Kay-tu Kah-ah Yohks Kee-ee Helah-wah-teem-sah. É uma palestra sagrada.

Capítulo Oito

1. E começamos de novo, mesmo como nosso pai Hagoth começou novamente, exceto que a terra estava cheia de Nemenhah e não éramos um povo solitário. E nossa cidade cresceu e a chamávamos de Elak Kowat, em homenagem ao lugar de onde havíamos vindo.

2. E a Mentinah, que significa “Lugar de Sal”, foi esvaziada quase inteiramente de pessoas. Sim, raramente muitas pessoas voltaram a viver no vale durante todos os dias de minha vida e minha mordomia. Mas o Nemenhah manteve um pequeno assentamento lá perto dos Arquivos para guardá-los e mantê-los. E meu irmão fez uma tentativa de restabelecer Elak Kowat, mas não teve sucesso em seu desejo. Sim, ele retornou em breve para Elak Kowat e nós o recebemos novamente.
3. Mas, na minha época, o vale de Menintah era um lugar vazio e solitário. Sim, os prados e campos voltaram a extensões de salgueiros e clareiras e ficaram cheios de animais selvagens.
4. E a água encheu as cisternas e transbordou. E os tanques foram quebrados e os reservatórios derrubados. Sim, toda a água correu precipitadamente pelos riachos e para o lago. E nada disso regou os campos. Portanto, as vinhas e os pomares secaram.
5. E as casas de madeira murcharam e racharam, porque não havia quem as oleasse. E a palha dos telhados soprou com o vento, pois não havia ninguém lá para consertá-los. E as venezianas voavam das janelas, pois não havia ninguém lá para cuidar delas na tempestade.
6. E as ruas, que haviam sido bem batidas e seladas com farinha e óleo de peixe, estavam secas e rachadas. Sim, o vento soprou nas ruas e o sol bateu sobre eles e tornaram-se pó e derreteram-se. E as árvores que os alinhavam e os jardins que os adornavam murcharam e morreram.
7. E o Lugar Alto se destacava na colina, o único de todos, a única coisa cuidada de alguma forma na cidade. E eu ouvi dizer que também começa a desaparecer por causa do desuso e da falta de atenção.
8. Sim, apenas o sol e o vento freqüentam o Lugar Alto em Mentinah. E é um lugar solitário. Suas ruas arborizadas não existem mais, pois todas as árvores morreram. Seus belos jardins murcharam e desapareceram. Existem apenas ruínas empoeiradas de fundações na colina e o lago, sendo preenchido com as enchentes, reivindicou todas as casas abaixo.
9. Sim, e porque é o costume do povo construir quase inteiramente com madeira, o sol e o vento os secaram e eles são rapidamente tomados pelo fogo na estação dos trovões. E o lago engoliu e consumiu todos os outros. Sim, embora os edifícios altos ainda sejam visíveis acima das águas, como eles podem se manter quando suas fundações e primeiras paredes são inundadas?
10. Pois a água que sustentava Mentinah foi cuidadosamente administrada. Sim, ela fluía das montanhas todos os anos e as pessoas pegavam essa água com cuidado e a usavam, sabiamente direcionando seu fluxo para que toda a terra pudesse ser irrigada como um jardim. Mas, quando todas as pessoas se foram, o sistema não funcionou, em apenas uma temporada ele foi destruído e a água encontrou seu próprio caminho novamente. E o jardim secou e explodiu. Sim, Mentinah se tornou um lugar perdido.

11. E os pomares e as vinhas secaram e não dão mais fruto, porque não há água trazida até eles. E o lugar do jardim que era Menintah é devolvido a um estado adequado apenas para ser um posto avançado do Nemenhah.

12. Mas o Nemenhah continua a prosperar no País do Norte e em direção ao Mar Ocidental. E também nas planícies o Nemenhah continuam a ganhar e prosperar. E na terra de Corianton, longe ao norte no Lake Country, o Nemenhah ainda tem todas as coisas em comum, pois eles são de um só coração e um só espírito. Apesar disso, eles continuam a recuar para as florestas, pois há Gadiantnhem novamente na terra.

13. Mas eles continuam a enviar delegados a Elak Kowat para os Grandes Conselhos quando eles são considerados necessários, e nós continuamos no comércio e em comunhão com eles de tempos em tempos.

14. E também recebemos emissários de vez em quando do Nemenhah das ilhas. Sim, eles também nos enviam embaixadores, pois não desejam que nos tornemos um povo dividido. Eles sabem de nossas ações e somos avaliados por elas, na medida em que sentimos como se não houvesse um grande oceano entre nós. Eles são nossos parentes e parentes e mantemos nossa associação com eles.

15. E recebemos, embora com menos frequência do que no passado, enviados dos países que ficam longe, a oeste, do outro lado do mar, mesmo em direção a Jerusalém da antiguidade. Mas, é como eu disse, suas visitas são muito menos agora do que no passado e as notícias que eles nos trazem não são nada boas.

16. Pois, parece que muitas pessoas seguem tradições estranhas que não edificam. E ainda outros procuram apenas escravizar seus semelhantes. Esta notícia nos enche de tristeza pelas pessoas do mundo. Oramos por todas as pessoas e esperamos que também vivam como nós, mas parece ser uma coisa difícil de fazer. Mas nós, o Nemenhah, fazemos isso. Posso ser arrogante em minha suposição, pois certamente não viajei em

354

todo o mundo. Mas, a partir dos relatórios que vêm de outras terras, o Nemenhah vive uma lei diferente e pensamos uma lei melhor do que o mundo escolhe para viver.

17. E esta maneira que vivemos é tão importante para nós que não permitiremos que permaneçamos na companhia daqueles que procuram tirar nossa paz. Foi por esse motivo que deixamos nossos lares na Terra do Sul, quando nossos antepassados viram em visões a iminente ruína dos nefitas. E foi também por essa razão que tirei meu próprio povo do lugar de nossa casa e os trouxe para a terra de Nespelhem e de Potalekt. Pois não queremos que nossos filhos entrem na maldade de Tucantor.

18. Pois, de que nos aproveita permanecer no meio de vizinhos que escravizam seu próprio povo? Seremos sempre fortes o suficiente para superá-los? Ou poderíamos algum dia ter sido escravizados por eles também? Mas isso é o que eu não teria consciência por meus filhos. E fiz meus planos para sair de Menintah. E eis que quando fiz meus próprios planos, todas as pessoas pensaram da mesma forma e seguiram-me para as montanhas do norte.

19. Pois o Tucantorhah não era muito diferente do Gadiantonhem para nós. E sabíamos que não poderíamos argumentar com eles. Mas, poderíamos pegar na espada e matá-los como nossos antepassados fizeram? Eu digo a você, não. Porque o Senhor nosso Deus não o ordenou como fez com eles.

20. Portanto, visto que não podíamos ensiná-los, e o Senhor se propôs a não matá-los, decidimos que era melhor deixar a terra e sair de Menintah completamente.

21. E é uma coisa boa o que fizemos. Pois quando a maldade é assumida nos corações dos homens, dificilmente é eliminada deles quando t aqui estão muitos que o adotaram e o tornaram um padrão para si mesmos. Sim, quando ela assume o governo de uma cidade, dificilmente pode ser purificada, a não ser que o Senhor faça tal purificação. Mas o que os homens podem fazer? Certamente não nós, que amamos a paz.

22. Pois é muito melhor ir para um lugar de paz, onde nossos corações possam estar em paz, do que permanecer em um lugar de conflito. Sim, porque o medo terá atraído para nós aqueles que estão cheios de medo. E a raiva terá atraído para nós aqueles que estão cheios de ira. E poderíamos ter escapado da necessidade da guerra se tivéssemos permanecido em Menintah? Isso eu não posso dizer. Espero que possamos ter. Mas a memória da terrível maldade e da perseguição infligida a nossos parentes, que por um tempo foram escravizados pelo Tucantorhah, nos atormentou com a lembrança de tudo o que meu pai nos ensinou sobre a Grande Guerra entre os nefitas e os Lamanitas.

23. E não havia nenhum entre os nefitas que não fosse atormentado nas almas pela ira e pelo medo. E eles foram governados pela ira, pois eles iam de derramamento de sangue em derramamento de sangue. E eis que todo homem e toda mulher dormiu sobre suas espadas. E eles se deitaram no chão à noite e aguardaram a chegada do amanhecer em antecipação às atrocidades do dia seguinte. E eis que os nefitas não eram irmãos dos lamanitas, assim como os tucantorá eram nossos irmãos?

24. E eu considero que foi melhor que nós partíssemos da terra, ao invés de permanecermos e eventualmente sermos invadidos em todos os nossos assentamentos e cidades com Tucantorhah e a doutrina de Tucantor.

25. Pois ficar teria trazido guerra. Sim, ficar teria causado guerra entre irmãos. Pois eles não seriam ensinados e estavam determinados a governar o povo. Portanto, deve ter havido uma grande guerra em pouco tempo, se tivéssemos ficado no vale. Pois eles cobijavam o produto do vale e os frutos do trabalho de todos os homens. E achamos melhor levar tudo embora para outro lugar.

26. Mas isso não é tudo. Também saímos de nossa terra natal porque estava claro para nós que o povo de Mentinah certamente teria nos escravizado, da mesma forma que escravizou seus próprios irmãos e vizinhos. E, valorizando nossas liberdades, fizemos nossa jornada e saímos de Menintah, deixando o Tucantorhah para se sustentar o melhor que pudesse, sem a produção de seus vizinhos, e sem qualquer comércio.

27. E antes que muito tempo tivesse passado, os Tucantorhah foram forçados a deixar o vale de Menintah também. Eles também saíram do vale e o deixaram em um terreno baldio.

28. E depois disso, a cidade de Mentinah nunca mais foi conhecida como uma grande cidade do Nemenhah, mas as bibliotecas foram mantidas e as pessoas ainda viajam para lá para estudar em paz. Tornou-se um lugar solitário, um lugar de quietude. Sim, posso dizer que ainda há um bom propósito na Mentinah, mas não é o mesmo de antes. É um memorial e um lembrete do que deve ser feito de todo o Nemenhah se pecar contra essas coisas preciosas que Deus nos dá por causa de nossa determinação de servir a ele e ao nosso próximo.

355

29. Pois há pouco conflito lá agora. Todos os Tucantorhah o deixaram e foram para os países do leste e do sul. Sim, a luta acabou e é um lugar solitário.

30. E vivemos em paz e tranquilidade nas montanhas porque escolhemos um caminho melhor. Decidimos sair do conflito e da ameaça de guerra. Pois, poderíamos ter permanecido e lutado por nosso modo de vida, mas nenhum de nós desejava se envolver na desnecessária obra de morte que a guerra com o Tucantorhah teria se tornado. E as cidades e povoados de Menintah estavam tão conectados que qualquer violação teria resultado em muitas dificuldades para todos. Portanto, uma brecha certamente deve ter surgido, e uma guerra dura em suas alças.

31. E o Nemenhah são um povo pacífico e nós ensinamos as coisas pacíficas do reino. Portanto, optamos por seguir o curso de Néfi da antiguidade e sair do conflito. Sim, assim como Néfi reuniu seu povo e mudou-se da terra para outro lugar, nós também nos retiramos do conflito antes mesmo que ele pudesse se transformar em guerra.

32. Esta é a resolução que escolhemos, e pelo Consentimento Comum das pessoas que a escolhemos. Sim, com um só coração e uma voz, empacotamos tudo o que tínhamos e nos retiramos da terra. E consideramos este o melhor curso a seguir. Pois, embora cada um de nós estivesse atormentado em nossos corações, sim, nossas almas estavam inflamadas com pensamentos de raiva e medo por causa do que o Tucantorhah havia feito a seus próprios parentes, ainda não queríamos construir nosso alicerce sobre a guerra. Não queríamos que nossas vidas e nossa nação fossem fundadas no derramamento de sangue e na entrega do mal a todo mal.

33. Pois muitas vezes tínhamos ouvido meu pai falar, e também ouvíamos a palavra s daqueles que também escaparam da destruição total dos nefitas, a respeito do terrível estado de espírito que dominou os participantes daquela Grande Guerra que extinguiu uma nação inteira. Sim, não houve uma pessoa que não dormisse sobre a espada e terrível foi o fim daqueles dias. E mesmo os jovens aprenderam o trabalho da morte e a viver pelos juramentos de suas bocas.

34. E ao deixar nossa terra natal escolhemos um caminho que é melhor para nós. Pois somos um povo pacífico, um povo de cura, e nenhum de nós desejou tornar-se um povo de guerra. Certamente, se tivéssemos ficado e tivéssemos feito uma tentativa de dobrar o Tucantorhah à nossa lei e ao nosso caminho, teríamos corrompido até mesmo o seu bem com medo e raiva. Terá nosso caminho escapado de alguma mudança em seu caráter por causa de tal proximidade com o objeto daquele medo e dessa raiva? Ou somos tão diferentes de todas as outras pessoas que podemos acreditar que somos imunes àquilo que os pensamentos de

nossas próprias mentes e os sentimentos de nossos corações certamente devem ter trazido sobre nós?

35. Sim, com certeza havíamos assumido o medo e a raiva e dado lugar a eles em nossos corações, não teríamos nos tornado definidos por esse medo e aquela raiva? É possível que nós, que somos edificados sobre um alicerce de cura, possamos ter escapado da mudança em nossos corações que deve ocorrer quando a doutrina do medo é adotada? Não, teríamos nos tornado aquilo que mais temíamos. Teríamos definido um padrão totalmente diferente daquele que nossos antepassados nos deram e o Nemenhah não teria existido mais. Sim, tão certamente como os nefitas destruíram a si mesmos como uma nação, então o Nemenhah das montanhas foi destruído, e tão completamente.

36. E o Senhor não nos guiou, senão que partíssemos da terra. Pois Ele conhece o fim desde o princípio e o resultado de nossa permanência era claro diante Dele. Portanto, poderíamos ter confiado em permanecer no Menintah se Ele tivesse ordenado. Mas eis que vos digo que Ele não nos fez tal revelação, nem individualmente nem em corpo. Portanto, visto que não era Sua vontade que fiquemos e livrássemos a terra dos Tucantorá, julgamos sábio sair dela.

37. Sim, para que possamos sempre agir e viver de acordo com a palavra e a vontade de Deus, decidi remover minha família e todos os que me seguiriam para fora da terra e subir para o país do norte para morar com nossas relações lá. E eis que todo o povo, exceto o Tucantorhah, decidiu ir comigo também. E me senti como meu pai e meu avô devem ter se sentido liderando um grande grupo de pessoas. Sim, o povo me fez seu capitão e eu os tirei da escravidão e da escravidão.

Capítulo Nove

1. A nação que é conhecida como Nemenhah of the Mountains está unida à nação que é conhecida como Nemenhah of the Plains, como também está unida à nação que é conhecida como Nemenhah of the Lakes. E começamos a nos separar um pouco nas línguas que falamos. No entanto, um método engenhoso de comunicação foi desenvolvido, por meio do qual aqueles de nós que viajam muito entre as três grandes nações podem falar uns com os outros sem discórdia.

356

2. Pois, muitas de nossas palavras são semelhantes, mas a maneira como as usamos mudou e se dividiu. A língua comum das pessoas não é a mesma que a escrita e a maneira como falamos divergiu e tomou diferentes direções. E, como nossa escrita é reservada apenas para a manutenção de nossos registros, ela não é útil para nós no discurso diário, uma maneira de falar com as nossas mãos foi planejada. Isso, como um companheiro de nossas línguas faladas, permite que nos comuniquemos com nossas relações sem discórdia.

3. Tão eficiente, de fato, é este método de comunicação, e tão preciso, que muitos de nossos comerciantes o usam exclusivamente. E é muito curioso falar com um deles depois que voltaram de um ano de comércio com nossos vizinhos, pois não desistem de seus costumes rapidamente. Sim, eles continuam a falar com as mãos e apenas algumas palavras escapam de suas bocas até que estejam em casa entre nós há algum tempo.

4. E essas são as fronteiras do Nemenhah das Montanhas: Do lugar onde o gelo permite cruzar o Mar Ocidental, mesmo se estendendo pela costa até o golfo do mar, onde Hagoth colocou e construiu um assentamento antes de continuar subindo o rio Akish, isso é conhecido como as costas do Nemenhah das montanhas. E daí indo para o interior até a foz dos grandes desfiladeiros e continuando para o norte ao longo da espinha dorsal das montanhas e curvando-se em direção ao mar, também é conhecido como Costas. Esta continuação para o norte e se aventurando um pouco para o interior de um lugar para outro também faz parte daquela província.

5. Então, onde o Rio Potelim, que flui das montanhas para o mar, e é uma jornada matinal, poderia alguém caminhar sobre as águas como os Três fazem, para cruzá-lo em sua confluência, continuando para o leste através o Spi ne, lá se abre uma grande bacia e planícies que se estendem para o norte e até mesmo contra as grandes montanhas; esta é a província conhecida como Potalekt e Nespelhem. E a metade ocidental desta região é conhecida como Potalekt e a parte oriental como Nespelhem.

6. Agora, a cadeia de montanhas conhecida por nós como Espinha se estende do extremo norte até quase o golfo e então continua para o interior para dividir as porções do norte da Terra ao Sul ao meio. As Costas governam todas as terras, desde o Mar Ocidental até o topo da Espinha. Potalekt governa todas as terras a leste da Espinha, estendendo-se de quatro dias de jornada ao sul do Rio Potelim e continuando até as ruínas do norte. Esta terra que se estende para o interior até o rio Winding, que na língua de sinais é representada por duas mãos juntas dando um movimento sinuoso como o de uma cobra, encontra os Potelim e depois segue a bacia e a planície até o extremo norte do país, também faz parte dessa província.

7. Do grande Mar Salten, que fica ao norte de Menintah, viajando para o norte e para o oeste até chegar à confluência do Winding e do Potelim, e depois seguindo os ombros das montanhas para o norte, isso marca as fronteiras da província que conhecemos como Nespelhem. Continuando a partir do Mar de Salten para o leste sobre as montanhas e para as planícies e depois para o norte até mesmo nos desertos do extremo norte, isso também faz parte daquela província.

8. Agora, as costas, Potalekt e Nespelhem são as três províncias do Nemenhah das montanhas, e falamos uma língua que se separou um pouco daquela que Hagoth falou. No entanto, ainda é semelhante a essa linguagem em muitos aspectos.

9. Na porção sul das costas, o Nemenhah fala uma língua que não está muito separada daquela que nossos antepassados falaram no Land Southward. Na porção norte das costas e em Potalekt, a língua falada pelo povo é um pouco mais separada de nossa língua original.

10. Agora, há o Nemenhah das ilhas, o mesmo país que foi formado quando Hagothah viajou para lá e construiu seus assentamentos. Suas fronteiras são registradas em seus próprios registros e poucos estão lá entre o Nemenhah das montanhas que viajam o suficiente por essas partes para conhecer a configuração desse país. Pois é uma nação de ilhas e só eles conhecem a área dela.

11. Mas o Nemenhah das ilhas muitas vezes vêm para nossas costas e rios, pois eles são grandes navegadores do mar e conhecem as ondas por seus próprios nomes. Sim, e eles são realizados na navegação pelo uso das estrelas e da posição do sol, que é uma coisa misteriosa para nós, que navegamos pela configuração do terreno.

12. E ainda mais curiosa é sua capacidade de julgar, pelo tamanho do swell e pela direção da onda, coisas como sua localização no mar, como também o clima em diversos lugares, até mesmo em terras distantes. E esta é uma ciência curiosa para mim e cheia de admiração.

13. Agora, a partir de quatro dias de jornada a leste das Grandes Montanhas que dividem o oeste das planícies, estendendo-se para o sul até chegar às fronteiras do Povo do Grande Golfo, e

357

continuando todo o caminho para as grandes florestas, esta é a nação que conhecemos como Nemenhah das planícies. E há um grande rio conhecido como Misinsip, que divide as planícies das florestas. Continuando para o norte do Misinsip até se virar para o oeste, esta é a nação que conhecemos como Nemenhah das planícies. E já foi parte do Nemenhah de Corianton, mas desde então se tornou uma nação de seu próprio povo.

14. E o Nemenhah das planícies seguem os grandes rebanhos e ganham a vida dessa forma. Portanto, eles fazem suas casas com as peles do gado e são facilmente retirados e movidos.

15. Agora, do Misinsip ao leste para as montanhas e ao norte até o grande golfo oriental que dá para o Mar do Leste é a nação que conhecemos como Nemenhah dos Lagos.

16. Estes são os que cresceram fora daquela nação que Coriânton forjou entre os povos selvagens encontrados na terra e sua língua é separada daquela que é falada em Nespelhem a ponto de falar com eles requer algum conhecimento da língua de sinais. Apesar da divisão das línguas, eles enviam consistentemente delegados aos nossos Grandes Conselhos e nós também enviamos nossos delegados aos deles.

17. Nas regiões do sul e ao longo do Mar do Leste, existem outras nações e são constituídas pelos remanescentes dos lamanitas que foram deixados na terra após a Grande Guerra. E por um tempo eles foram numerados entre o Nemenhah, mas eles deixaram o caminho do Nemenhah e não têm mais todas as coisas em comum e eles vivem não pelo consentimento comum, mas terão reis e governantes para governá-los. Estes são considerados vizinhos, mas não são Nemenhah. Wherefore, o Nemenhah ter concourse com eles e fazer o comércio com eles de vez em tempo, mas o Nemenhah na maior parte permanecem separados deles.

18. Agora, o povo da Terra do Sul ocupa toda a face da terra naquela região, mesmo passando pela estreita faixa de terra e continuando ao longo da costa do Mar Ocidental até as regiões mais ao sul. E eles fazem guerra uma cidade contra a outra. Sim, raramente recebemos notícias de qualquer nação que cresça a qualquer tamanho, mas que seus vizinhos procuram sujeitá-los a si mesmos. Este se tornou o caminho e a economia do Land Southward.

19. Agora, esta é a configuração da terra das Terras do Norte e do Sul, e de seus povos. Ouvimos muito de outras terras e povos, e até mesmo alguns de nosso próprio povo viajaram por diversos lugares do mundo. Mas suas fronteiras e suas histórias devem ser escritas em outros registros e estamos satisfeitos em ouvi-los nas histórias que seus peregrinos contam quando vêm visitar as terras do Nemenhah.

Capítulo Dez

1. E agradou o Nemenhah de Nespelhem para me chamar até a sede do Sumo Sacerdote porque eu conduzi meu povo fora de Menintah até o país do norte. E isso foi considerado um grande ato de conselho, mas não considero grande coisa. Mas o povo proclamou isso como uma obra poderosa - que um consentimento comum tão grande pudesse ser feito por uma população tão grande. E as pessoas me estimaram muito por causa da remoção de todo um povo para um lugar seguro.

2. E quando o povo me vê nas ruas das cidades e assentamentos de Nespelhem, eles me cumprimentam e fazem uma reverência peculiar a mim. E isso me causa desconforto, pois não me considero diferente de qualquer outro pai. Mas o povo faz essa coisa peculiar por respeito ao que o povo de Menintah deu em sacrifício por nosso estilo de vida.

3. Mas as pessoas não se curvam em nenhum tipo de adoração quando fazem isso, pois isso seria pecado. Mas eles inclinam a cabeça e colocam a mão sobre o peito sempre que me veem ou passam por mim nas ruas e nas sinagogas.

4. E eis que esta coisa me desagradava, pois parece-me separar alguém de todos os outros para fazer tal reverência ao próximo. Mas o povo não pode ser convencido a cessar a prática, apesar de minhas objeções a ela. Portanto, para que não possa desenvolver uma casta ou castas dentro do Nemenhah, peguei o mesmo costume, dando a mesma reverência a tudo que eu encontro em meu caminho.

5. Agora, isso se tornou um costume para nós, saudar cada pessoa que vemos com a cabeça inclinada e uma mão sobre o peito. E quando oramos, parece-nos natural fazer esta reverência ao Senhor, a quem esperamos estar selados. Pois seríamos seus amigos e parentes. E se fizermos isso com todos os nossos parentes, então se tornou natural fazer o mesmo quando oramos.

6. Pois devo acreditar que Aquele que criou todas as coisas e nos deu uma mordomia aqui em Sua criação, deseja que sintamos por Seu amor tanto quanto sentimos por nossos parentes. E parece-me conveniente que a deferência que damos ao menor dos que se dizem parentes dele, também devemos dar àquele que é a nossa cabeça.

358

7. Por Ele adoramos, como também Seu pai e Sua Mãe, por e por meio da instrumentalidade peculiar do Espírito Santo. Sim, fazemos nossas oblações e todas as nossas orações a Eles em Seu nome, sim, o Pacificador. Mesmo diante deles nós nos curvamos em adoração.

8. E as pessoas também se cumprimentam de maneira peculiar, rezando ao mesmo tempo para que tudo esteja bem com elas. E isso se tornou uma coisa sagrada que fazemos uns aos outros. Sim, o Nemenhah de Nespelhem tornou-se peculiar neste costume.

9. Sim, fazemos isso em sinal de que somos um povo Sião. Sim, inclinamos ou abaixamos a cabeça em sinal de que temos uma mesma opinião e todas as coisas em comum. E colocamos a mão sobre o peito para significar que somos um povo Sião e nos governamos pelo Consentimento Comum.

10. E esse costume continuamente nos lembra que fizemos convênio com o Senhor de que viveremos a Lei da Consagração. E é essa lei final dada nesta mortalidade que é chamada de plenitude do evangelho, pois é o ápice de nossa cultura e de nossa sociedade. Eis que a guarda desta lei é o acabamento de nossa fé, pois por ela nos tornamos amigos do Pacificador. E é a violação desta lei que desfaz a nossa salvação e faz com que cada um volte para a sua.

11. Portanto, se algum dia pecarmos contra esta plenitude do evangelho, eis que o Senhor tirará de nós nossa mordomia. Eis que isso está de acordo com a bênção e a maldição que Ele lançou sobre esta terra escolhida. Devemos continuar de boa fé e com prosperidade, então vamos observar para guardar esta lei e este estatuto e santificá-los. Pois, no dia em que nos afastarmos dela, buscando o nosso próprio bem sobre o do nosso próximo, teremos pecado contra a plena lidade do evangelho e o Senhor desviará de nós Sua santa face. Amaldiçoado será aquele dia.

Capítulo Onze

1. Agora, depois que nos estabelecemos e construímos nossa cidade, até mesmo um novo Elak Kowat nas montanhas, e Nespelhem foi grandemente ampliado pela adição de todos os Nemenhah de Menintah que se reuniram mais ao norte, começamos a ter paz na terra. E nós também tivemos mais uma vez paz em nossos corações. Pois, não tínhamos o conflito do Tucantorhah para fazer com que o conflito surgisse em nossos corações.

2. Mas, como o Tucantorhah havia deixado o vale de Menintah e o lugar ficou desolado, meu irmão voltou mais uma vez para lá. E ele construiu um povoado perto das bibliotecas, e eis que um de seus companheiros construiu um pequeno povoado perto do Monte do Templo. E esses eram povoados muito pequenos e assim permaneceram, pois poucos eram os que desejavam se juntar a eles no vale.

3. E meu irmão, como também o povo que desceu a Menintah com ele, permaneceu no vale o tempo suficiente para estabelecer pequenos povoados, que chamamos de missões. E essas missões foram construídas com o intuito, não de restabelecer o vale ao seu caráter original, mas de proteger e preservar o Templo e as bibliotecas que ali permaneceram.

4. Pois, embora cada povoado e cada cidade agora tenham seu Lugar Alto, o Templo de Mentinah foi o primeiro a ser construído na Terra do Norte depois que nosso pai Hagoth fez sua viagem. E as pessoas continuam com uma atitude especial pelo lugar. E as bibliotecas também continuam a ter um espírito especial para as pessoas, e muitos fazem viagens de vez em quando para sentar nelas e ler os registros. Portanto, parecia bom que assentamentos para acomodar os viajantes deviam ser estabelecidos lá.

5. Mas meu irmão não ficou satisfeito em permanecer muito tempo naquele lugar solitário e voltou depois de uma temporada de serviço em Nespelhem e Elak Kowat. Pois, ele também se casou com um membro da família de Akekt e sua esposa e filhos permaneceram para trás enquanto ele permaneceu em Menintah.

6. E ele nos contou histórias de Menintah, que durante a noite coisas estranhas aconteciam lá e sons estranhos eram constantemente ouvidos. Pois, era sua superstição que a terra ainda mantinha uma memória das coisas feitas em Mentinah pelo Tucantorhah, e que ainda lamentava a perda do Nemenhah. Eis que é seu dom ver os espíritos de homens e mulheres que viveram antes e, embora ele declare que a maioria é benigna e só permanece em sua casa por causa da felicidade que lá desfrutaram, no entanto, há alguns cujas mentes estão cheias com tristeza. Esses, disse ele, não são agradáveis de se encontrar, pois estão cheios de tristeza e dor e estão atormentados pelo anseio pelas coisas como costumavam ser.

7. No entanto, existem aqueles cujo desejo é manter o Templo e as bibliotecas lá. Eles fazem um bom trabalho e não se incomodam com os fantasmas do passado. Eles fazem um bom trabalho e um bom serviço para o povo. Pois, embora tenhamos nossos registros conosco, ainda assim, as bibliotecas em Menintah são como nenhuma outra que já encontramos ou construímos. Eles são rápidos na montanha e são construídos de forma profunda e sólida. Certamente, pode haver

359

nenhum lugar maior para guardar coisas tão preciosas e acredito que Menintah fará parte da nossa história por muito tempo. Portanto, muitos desejam ir e passar algum tempo no serviço ali.

8. Quanto a mim, permaneci em Elak Kowat, pois é perto da cidade de Nespelhem e o povo continuou em seu chamado para que eu os servisse como Sumo Sacerdote.

9. Agora, em Elak Kowat e também em Nespelhem, o povo pediu um conselho para governar a igreja, como o Senhor ordenou que Shi Muel formasse quando Ele visitou a cidade de Coriânton. Portanto, coloquei perante o Conselho de Mães os nomes de todos aqueles que prestaram serviço atencioso e diligente em seus chamados como Peli para suas famílias e também para a igreja. E eles tiraram da lista e oraram para discernir qual deles o Senhor chamaria para a mordomia.

10. E eis que escolheram doze entre a lista que lhes dei e foram nomeados. Portanto, aceitei as nomeações e as publiquei ao povo, e eis que o povo as elegeu de acordo com as indicações do Conselho de Mães. E estes são os nomes do Conselho Peli de Nespelhem e de Elak Kowat:

11. Para a cidade de Elak Kowat, o Consentimento Comum elegeu Moronayim, Pa Sanith, Hemaket, Pawna Tan, Heth, Samith, Eapowits, Tselthiem, Tsilet, Morin, Kayalith e Por Wanith. E eles me elegeram para ser Pena ou Chefe do Conselho.

12. Para a cidade de Nespelhem, o Consentimento Comum elegeu Hemniet Anith, Panith Het, Amnikt Ahlekt, Pac Sineth, Tor Moniet, Tornit Akekt, Hamit, Ayanit, Kayanikiit, Hatgowit,

Nemietnah e Heniet That Pah. E eles elegeram Heniet That Pah para ser Pena ou Chefe do Conselho.

13. Estes são os que foram chamados pelo wi Il de Deus, e também pela voz do povo para servir em suas mordomias em nome do Pacificador. E eles aconselharam-se com os Conselhos da Comunidade e com os Sumos Sacerdotes e os sacerdotes, como também com os Peli das famílias, a fim de que a unidade na igreja pudesse ser firmemente estabelecida e mantida. E eis que fizeram um regulamento da Igreja e de suas celebrações, cerimônias e ordenanças.

14. E também regulamentaram o que as comunidades consideravam importante ensinar a todas as crianças com relação ao evangelho. E também publicaram e regulamentaram a formação dos jovens no ofício e na mordomia.

15. Agora, os Conselhos do Nemenhah de Nespelhem eram assim: A família realizou seu próprio Conselho e elegeu seu próprio Peli. As aldeias e assentamentos convocaram Conselhos de Mães e escolheram Conselhos Comunitários para ajudar no governo da comunidade e na administração das ofertas excedentes.

16. O Sumo Sacerdote também foi chamado a nomear Peli para serem sacerdotes e Sumos Sacerdotes para servir o povo nas sinagogas e nos Lugares Altos e eles também formaram um Conselho. E fora deles o povo impôs a um para ser o Sumo Sacerdote da cidade. E destes, o Conselho Geral de Peli para Nespelhem foi convocado da maneira já descrita.

17. E esses Conselhos ajudaram o povo a governar a si mesmo e a estabelecer paz e igualdade na terra. E eis que eles adotaram as leis estabelecidas e registradas por Pa Natan, considerando-as pertinentes e suficientes para seus propósitos.

18. E era tarefa desses Conselhos administrar seus chamados de maneira que não se tornasse um fardo para o povo e sua liberdade. Pois, o governo do povo deve sempre permanecer ao serviço do povo. Sim, o governador nada mais é que o servo do povo. E quando o governador começa a declarar que o povo é servo do governo, então o povo tem o direito e a responsabilidade de derrubar o governo e colocar um novo em seu lugar. Isso está de acordo com as Leis de Deus, que sempre prevalecem e devem prevalecer sobre as leis dos homens.

19. E eis que profetizo a vocês que abrirão este registro e o lerão aos ouvidos de pessoas em tempos longínquos, que este será um sinal de que os tempos falados pelo Senhor a respeito da restauração de Seu reino e do estabelecimento de Sião mais uma vez nesta terra certamente chegaram. Sim, todos os que perceberem a necessidade de liberdade e de um governo justo serão incluídos no debate e ninguém escapará. E este será o argumento: Alguns declararão que o povo é o servo do soberano, e eis que ainda outros declararão que o soberano é apenas o servo do povo. E eis que aqueles que acreditam no primeiro levantarão reis e rainhas para governar e reinar sobre seus conselhos eleitos. E aqueles que acreditam que este último elegerá seus conselhos para governar e o povo será o Soberano.

360

20. Mas eis que nem eles terão paz nesta terra até que entreguem o cetro que entregaram às suas riquezas e posses. Sim, não importa que forma de eleição eles exaltarão, contanto que

sejam governados por sua ganância e avareza. Mas eles se enfurecerão em seu debate sobre qual seria o melhor caminho e não conhecerão a paz até que Sião seja estabelecida na terra novamente.

21. Sim, e isso também causará divisão entre suas igrejas e entre seus Peli. Pois haverá alguns que reivindicarão domínio sobre o povo por causa de suas mordomias. E eles devem reivindicar autoridade transmitida de forma sagrada para justificá-los em sua interpretação. Mas eles não semearão paz, mas a divisão será o fruto de seu trabalho.

22. E haverá aqueles que se levantarão diante do povo por causa de visões e por causa de dons, e eles tomarão domínio sobre o povo por causa deles. Eles não semearão paz, mas a divisão será o fruto de seu trabalho.

23. E haverá aqueles que, por causa de suas grandes riquezas, o povo se elevará até que eles também se declarem governantes sobre eles em suas igrejas e sinagogas, mas eles não semearão paz, e a divisão será o fruto de seus trabalhos.

24. E eis que haverá até mesmo aqueles que lerem esses registros e os apresentarem como um estandarte para o mundo e que se declararão que podem ter domínio sobre o povo por causa desses registros. Eles não semearão paz, mas a divisão será o fruto de seu trabalho.

25. Somente aqueles que receberem a comissão do Pacificador e que trabalharem como servos de todos semearão a paz e os frutos de seu trabalho deverão trazer novamente Sião para a terra.

26. E sei que haverá muitos que ficarão ofendidos com minhas palavras. Pois eles devem se considerar dignos por causa de sua religião íon e todas as suas boas obras. Sim, eles me chamarão de falso profeta porque se considerarão os próprios eleitos de Deus.

27. Mas toda a religião deles será como latão que soa. Pois no dia de que falo, aqueles que deveriam ter recebido a plenitude do evangelho, pecaram contra ele. E eis que eles nem mesmo saberão que o fizeram por causa dos ensinamentos e tradições de seus pais. No entanto, eles terão rejeitado a palavra do Pacificador quase na véspera de tê-la recebido e permanecerão por gerações sob Sua condenação. Tudo isso eles farão em um manto de ignorância, porque rejeitaram Sua admoestação para virem a Ele e pegarem os ídolos de suas tradições.

28. Sim, eles terão uma consideração tão elevada de si mesmos e de todas as suas obras que pensarão ser salvos por eles e não neles. Sim, eles declararão que as ordenanças e observâncias são poderosas para salvar, mas que a presença do Pacificador não é essencial para essa salvação. Portanto seus governadores distribuirão suas ordenanças e ditarão suas observâncias e todo o povo deverá se curvar a seus feitos e a eles se escravizarão. Ferida será sua escravidão e sua ignorância será sua única salvação quando o Pacificador vier para libertá-los.

29. E eis que eles devem regular suas obras de forma que apenas uns poucos bem-aventurados tenham o direito e a autoridade para realizá-las. Sim, e todo o povo será levado a reunir-se com eles e chamá-los de pastores, pois terão rejeitado todas as outras revelações. E

seus pastores devem declarar sua autoridade e ninguém deve contradizê-los. Sim, naquele dia, mesmo aqueles que se consideram os eleitos de Deus declararão por suas obras e por suas tradições que é por ordenanças, e por meio daqueles que têm autoridade para realizá-las em face de todo o povo, que a salvação será trazido e nada mais o realizará.

30. Eis que este será o estado de coisas quando o Senhor trazer novamente à luz os registros que serão preservados por Ele em Sua sabedoria. E eis que haverá alguns que tomarão essas coisas e as usarão como exemplo. Estes são os que trarão Sião novamente. Estes são os que receberão a comissão do Senhor e guiarão o povo mais uma vez para virem a Ele.

Capítulo Doze

1. No quinto ano após o Nemenhah de Menintah deixou seu vale e assumiu sua habitação na região que chamamos de Nespelhem, recebemos a palavra do Nemenhah das planícies que as águas do grande golfo estavam diminuindo e que muita terra tinha foi levantado no ar por causa da perda de água no golfo. E o tamanho do golfo foi reduzido por muita água, tanto que ilhas também apareceram.

2. E também deve ser notado que, porque o Mar Ocidental também perdeu terreno antes da terra, que novos golfos e baías foram formados que não existiam nos tempos de nossos pais. Sim, dificilmente a terra poderia ser reconhecida da mesma forma que quando Hagoth fez sua jornada para o mar Ocidental. E sobre isso também fomos informados por

361

os habitantes das costas e das ilhas do mar. Portanto, o povo ficou maravilhado de que a terra pudesse mudar tanto em apenas uma geração.

3. E as chuvas e as neves diminuíram muito, a ponto de muito do que era cultivado em muitos lugares não ser agora cultivado por causa da falta de umidade.

4. Mas o Nemenhah se adaptam bem às novas circunstâncias e não sofremos dificuldades por causa dessas mudanças. Veja, que o inverno é menos severo não é nenhuma dificuldade para nós e um verão mais quente e seco combina com a grama que cresce e dá forragem para nossos cavalos. Não, devo dizer, não nos incomodamos com as mudanças das estações porque nos adaptamos ao nosso ambiente.

5. Agora, eu ouvi sobre as ações das pessoas que habitaram a região onde o pai Hagoth construiu pela primeira vez seu assentamento. E chamamos esse lugar e a região ao redor dele, a Terra de Hagoth, mas outros o conhecem por outros nomes.

6. Nesses lugares, a água acumulada nas montanhas é a mais preciosa e qualquer falta dela causa grandes sofrimentos. E entendemos que as pessoas de lá se reuniram em grandes povoados e cidades. Portanto, nos preocupamos com eles, pois se eles sobrecarregam a terra, mesmo a terra que é tributada pela falta de umidade, então eles não sofrerão o que foi a ruína dos habitantes daquela região no passado?

7. E muitas são as pessoas que se mudaram para a região que foi levada ao ar por causa do recuo do grande golfo no sul. Essas pessoas vieram da Terra do Sul e trazem consigo seus

costumes e tradições. Evitamos esse lugar, pois não queremos excitar os Gadiânton, que sabemos estar entre eles.

8. Mas eles não parecem interessados em nosso país, pois não vivemos mais como eles, cobiçando g ain. Sim, plantamos para nossa manutenção, mas não para ganho. E não cavamos na terra para encontrar suas coisas preciosas, a fim de que possamos nos adornar lindamente. Eis que este parece ser o propósito da existência nas terras ao sul. Mas como este não é o nosso caminho, os sulistas parecem não pensar em nós, e isso é muito do nosso agrado.

9. E eis que a região dos lagos está reduzida a centenas de lagos menores e apenas alguns corpos de água muito grandes, em vez dos grandes lagos do passado. E o Nemenhah de Corianton acha cada vez mais difícil manter para si como costumavam fazer no passado. Pois a deles não é mais uma fortaleza de águas e qualquer viajante pode encontrar o caminho para sua região agora. Isso causou algumas mudanças para eles e muitos deles se mudaram ainda mais para o norte do país, até mesmo perto do lugar de frio e neve que duram a maior parte do ano. E até mesmo alguns entraram em nosso país e se juntaram com o Nespelhem e com o Nemenhah das costas. No entanto, há muitos que permanecem na terra onde Coriânton os encontrou no início de sua estada na Terra do Norte.

10. E eis que vemos menos visitantes do outro lado do Mar do Leste e também do outro do Mar do Oeste, como no passado. Alguns poucos ainda viajam para nossa região, mas não tantos como antes e as histórias que contam são todas de trevas e desgraças. Certamente uma grande escuridão começou a se espalhar pelos países da terra e uma grande carência espiritual tomou conta das nações.

11. Pois, parece para nós, e esta observação que fazemos por causa das histórias que nos foram contadas pelos poucos viajantes que vêm a nossas terras, que os caminhos do Senhor são estranhos à maioria dos homens na terra. E isso faz com que nossos corações se quebrem pelas pessoas que devem viver sob essas trevas.

12. Mas poucos são os que vêm para a Terra do Norte vindo das terras do outro lado do mar. Sim, só consigo me lembrar de ter encontrado apenas dois nos últimos dez anos e ouvi falar de apenas três outros que não eram do Nemenhah das ilhas. E eis que até eles falam do quão perigoso é para eles navegar no mar em direção ao leste por causa da crueldade dos piratas que lá navegam. Portanto, eles não vão mais nessa direção e perderam o contato com seu próprio povo que foi para os países que ficam ao Leste para se estabelecer.

13. E é quinhentos e cinquenta e dois anos desde que o Senhor visitou o Nemenhah e estabelecer a paz em toda a terra. E eis que ainda O seguimos e Seus preceitos. Pois nos consideramos filhos do Pacificador e Ele é nosso Senhor e Mestre.

Capítulo Treze

1. E no quinhentos e sessenta e sete anos, eis que um grande corpo de pessoas chegou entre o Nemenhah das costas e implorou licença deles que eles podem tomar sua residência lá. Porque eles tinham

foram lançados nos mares por mais de um ano e estavam dilacerados e cansados. Wherefore, eles foram aceitos e levados em e socorridos por nossas relações na costa e eles se tornaram parte do Nemenhah.

2. E eis que eles falaram de guerras e de pestes e de fomes e de pragas no país de onde eles viajaram. Sim, e tão grandes foram suas perdas por causa das dificuldades de sua fuga que apenas a décima parte deles escapou com vida para o oeste. E eles queriam tudo. Sim, seu estado era lamentável.

3. Mas eles aceitaram a maneira como vivemos. Sim, eles haviam assumido o Consentimento Comum antes de deixarem sua terra natal e foram perseguidos por causa disso. Eles tinham todas as coisas em comum e tentaram viver de acordo com essa lei no lugar de seus pais, mas o povo era mau e os perseguiu. Eis que foram expulsos de país em país e ninguém lhes deu lugar. Wherefore, quando eles vêm para as margens do Nemenhah, embora eles fossem um grande povo ainda, eles contaram como eles tinham diminuído para o dízimo de seus números anteriores.

4. E eles eram um povo que amava o mar. Wherefore, o Nemenhah sugeriu lugares ao longo do oceano onde eles podem construir assentamentos e começar novamente a viver como o Espírito os instruiu. E estabeleceram missões de serviço entre eles e enviaram-lhes professores, os quais aceitaram com gratidão.

5. Bem, este povo era de uma estatura pequena e compacta e suas características eram semelhantes às das pessoas que moram nos países do norte que são encontrados do outro lado do Mar Ocidental. E eles falam um idioma que não está muito separado daquele que é falado pelo Nemenhah das costas, para esse idioma foi adicionado pelos viajantes e colonos que vieram desse país.

6. E o líder desse povo era Hin. E ele era um homem de sabedoria que contou como seus pais viviam em uma grande terra que poderia ser encontrada cruzando o Mar Ocidental e quando a terra chegasse, viajando novamente para o norte. E ele falou de pessoas que vieram morar em seu país e que eles ensinaram a seus pais seus caminhos e seus costumes, e eles se tornaram um só povo. Essas pessoas se autodenominavam Nemen e vieram das ilhas do Mar Ocidental.

7. Mas os governantes de sua nação tornaram-se ímpios e as pessoas com eles. E eles perseguiram os Nemen e todos os que se juntaram a eles em seu modo peculiar de vida. E quando Hin decidiu conduzir o remanescente daquele povo de volta para o leste, muitos escolheram viajar com ele. Estes eram os restos de um povo que deixou o Nemenhah das ilhas para se estabelecer em outras terras, mas agora eles voltaram para casa, no passado. Sim, eles encontraram um lar novamente entre sua própria parentela.

8. E eis que foi ao mesmo tempo que o aparecimento do Nemenhah de Hin, e sua união com o Nemenhah das costas, que Timothy visitou o povo de Nespelhem. Foi ele quem nos contou a chegada de Hin e seu povo e enviamos emissários para saudá-los e recebê-los.

9. Timóteo é irmão de Néfi e de Leí, que é chamado de Matôni por este povo. E ele tem visitado de vez em quando. Esses irmãos são maravilhosos em sua sabedoria e em seus dons, pois caminharam e conversaram com o Pacificador quando Ele veio visitar o povo desta terra.

Sim, digo-vos que andavam e falavam como nós no dia em que o Pacificador apareceu da comoção e ministrou ao nosso povo.

10. Agora, Timóteo tem como sua mordomia o ensino das pessoas que vivem aqui na Terra do Norte e também daqueles que vivem na Terra do Sul. Ele é nosso ministro e nos ajuda a guardar o caminho seguro do Senhor.

11. E Néfi tem por sua mordomia o ensino e a observação do povo que vive nas terras de nossos pais, até mesmo ao redor de Jerusalém da antiguidade, e ele viaja nas terras ao oeste e ao sul daquele lugar.

12. E Matoni tem por sua mordomia o ensino e a observação do povo que vive nas terras de nossos pais, até mesmo em torno de Jerusalém da antiguidade, e ele viaja nas terras ao leste e ao norte daquele lugar.

13. E eles vivem e não experimentam a morte. Nem têm gosto de doença ou dor como nós. Ou, em outras palavras, eles não sofrem tais coisas da maneira como nós sofremos. Pois eles sofrem dor e fome, mas não morrem disso. Mas, apesar de serem preservados de tais coisas, para que possam realizar o que desejam do Senhor, eles são atormentados pelas coisas que vêem. Pois eles devem testemunhar toda a maldade dos homens em todas as terras da Terra, e isso deve atormentar suas almas.

14. E eis que eles são dirigidos em todas as coisas por aquele apóstolo que era o amado do Senhor quando Ele também andou na Terra como homem. Sim, John é a Pena do Conselho deles.

363

15. A obra desses homens transladados é uma obra de instrução para todas as pessoas que possam ouvir a voz de seus conselhos. E também, quando a igreja do Senhor e Seus caminhos são encontrados entre o povo, esses três os ajudam a se regular, para que possam manter a direção do Pacificador. Mas, se os pastores e servos do Senhor ficarem orgulhosos de seus corações, eis que as histórias deles se tornarão apenas um mito e uma fábula para o povo daquela época.

16. Agora, ao mesmo tempo em que os Nemen de Hin entraram na terra para ocupar seu lugar entre seus parentes, Timóteo também apareceu como um homem caminhando do leste. E ele contou um pouco sobre a chegada e a história dos Nemen de Hin. E essa história está escrita e está escondida com os registros do Nemenhah das costas. E eis que esse registro será publicado no devido tempo do Senhor para o benefício de todas as pessoas.

17. E Timothy permaneceu algum tempo com o Nemenhah de Nespelhem, e também ele foi até o Nemenhah de Potalekt para ensiná-los também. E as palavras e os ensinamentos dos Três são de grande importância para nós, pois acreditamos que eles foram enviados por Deus e que são os servos do Pacificador. Portanto, prezamos suas palavras e seguimos seus ensinamentos. E estas são algumas das palavras de Timothy quando visitou o Nemenhah de Nespelhem:

18. Behold, the Lord is with you, Nemenhah. Você anda de maneira sagrada, assim como sua conversa o é de maneira sagrada. Você saiu da iniquidade porque insistirá em seguir os conselhos do Senhor. Sim, você abandona o lar e o lar, simplesmente porque tem mais estima pelo Senhor do que pelas coisas da terra. E eis que você O estima mais do que seus costumes e suas tradições. Até mesmo você considera o Senhor maior do que a terra de seus pais. E isso é loucura à vista dos homens, mas eu digo a você, Nemenhah, é de grande valor para o Senhor. Sim, Ele está satisfeito com você.

19. Mas isso não é tudo. Você também continua naquilo em que Ele ensinou seus antepassados. Sim, você continua a ensinar o Novo e Eterno Convênio que Ele lhes revelou no passado. Eis que esta é algo raramente visto no mundo hoje em dia. Pois não há nenhuma nação sob o céu, exceto o Nemenhah que continua no evangelho do Peacemaker.

20. Sim, acredite em mim quando digo que você é um povo abençoado. Pois o Senhor abençoa os que crêem Nele e se apegam ao que Ele lhes ensinou. E abençoado é você, Nemenhah.

21. E o que você ensina que preservou sua paz, mesmo quando todo o mundo ao seu redor está arrasado pela guerra e pelo derramamento de sangue? Eis que qual é a tua salvaguarda contra aquela turbulência em que o mundo inteiro está enredado? Será que seus sábios têm mais sabedoria? Eu digo a você, não. Pois, você é tão sábio quanto qualquer outro.

22. É que você guarda o Caminho do Senhor. Sim, é que você trilhe o Caminho que Ele providenciou para todos os que acreditam em Seu nome e desejam obter maior verdade e conhecimento. Mas não é que você nasceu mais inteligente, nunca acredite.

23. Pois os filhos dos homens nascem neste estado natural, da mesma maneira que nascem todas as coisas vivas da terra. E se eles continuarem neste estado, então eles permanecerão, vidas e mortes eternas, pois eles estão satisfeitos em serem governados pelo homem natural.

24. Mas se eles forem elevados e deixarem de lado este homem natural, o Senhor os receberá no Caminho para receber maior sabedoria e conhecimento. E eis que eles estão mudados até mesmo em seu físico, e isso é algo que deve ser assim. Pois, o homem natural só pode adquirir aquele conhecimento que é útil para a sobrevivência da raça. Portanto, o conhecimento que ele pode adquirir é de um tipo e uma natureza que irá servir a si mesmo. Mas, quando os filhos dos homens ultrapassam aquele conhecimento que é transmitido pela força do braço da carne, eles são elevados acima do mundo, mundos sem fim.

25. E eis que, na crise de sua fé, você deixou de lado todas as necessidades do homem natural e ensinou as leis e os estatutos do reino de Deus. Sim, você até mesmo enviou missionários para ensinar as leis de Deus, de maneira tão intensa o Espírito influenciou seu intelecto. E eu declaro a vocês: Estas são as coisas que elevam um homem ou uma nação.

26. E as coisas que são importantes para todo o mundo, você deixa de lado como se fossem uma coisa de nada. Sim, você não separou casas? E eu sei que alguns de vocês viveram nesses lugares por muitas gerações e todas as suas boas lembranças estão lá. Ainda assim, no conflito e na crise, você empacotou suas poucas coisas e partiu para o deserto. E por que você faria isso? É porque a casa foi construída para acomodar a família e, no entanto, não é a família.

27. E eis que não fostes envergonhados pelo orgulho do vosso coração porque alguém decidiu que o vosso caminho não era adequado às suas necessidades. Você descobriu que não é necessário que todos os homens falem e ajam como você. Não, mas o orgulho não os tornou ditadores. No entanto, você defendeu a fé. Mas o orgulho teria provado sua destruição, assim como fez com seus adversários. Veja como você derrotou os inimigos de Deus, mas não o fez com o orgulho de seu coração.

28. E seus filhos aprendem que devem buscar a face do Senhor para obter o evangelho. E eles aprendem a obediência aos pés do Pacificador. Eu pergunto a você: Será que algum dia eles serão despojados desta grande bênção? Deve algum governante ou déspota arrancar deles esta bênção? Irá algum falso profeta contradizê-los ou levá-los à escravidão da alma? E se eles forem levados à escravidão, onde está o aguilhão? Pois eis que pode qualquer governante mesquinho ser considerado maior do que o Senhor do Céu?

29. E algum homem se levantará para ser o braço do Senhor, sem que todo o povo possa provar sua afirmação? Será que algum enganador se levantará para desencaminhar o povo quando eles tiverem comunhão com os anjos e com o próprio pacificador? Eis que isso nunca acontecerá, enquanto seus filhos forem ensinados desde a juventude a buscar a revelação que vem do Senhor, e diretamente.

30. E eis que todos os seus sacrifícios são altruístas, e nisso o Senhor se agrada muito. Sim, não há autoatendimento em suas oblações, e isso porque você ensinou a primeira lei. Pois, como pode alguém ser enganado no sacrifício e nas ofertas, quando seu mestre-escola é o Pacificador? Certamente, um homem pode lhe ensinar falsas doutrinas e, assim, conduzi-lo a um estranho sacrifício. Mas o Senhor nunca o fará. O estreito é o Seu caminho e estreito o portão. Mas você buscou Sua face desde cedo e não pode ser enganado em nada.

31. E eis novamente, em todas as suas famílias há fidelidade. Sim, os homens honram seus convênios e as mulheres servem fielmente a sua família. E não há devassidão, nem a contenda que surge disso. E os homens não quebrantam o coração de suas esposas ou filhos com adultério. E eis que as mulheres não são encontradas na maldade. Existe alguma nação na terra onde tais coisas não corrompam os corações dos filhos dos homens? Eu digo a você, sim! Ele é encontrado entre o Nemenhah.

32. Eis que onde os homens e mulheres fazem convênios duradouros com o Senhor, Ele não deve cumprir esses convênios? Quando o homem e a mulher forem selados pelo Espírito Santo da Promessa, com quem o Pacificador fez Seu convênio, mesmo aquele convênio que Ele fez com o Pai e o Espírito Santo antes que o mundo existisse, Ele não fará os convênios que Seus próprios, quando o homem e a mulher são feitos Seus? Portanto, você se tornou eterno e seu casamento é eterno, de eternidade a eternidade, pois o céu e a terra passarão, mas tudo o que é Dele durará para sempre.

33. É porque você se apega a esses ensinamentos que você é mais capaz de repudiar o homem natural. E aqui está a sua maior bênção, pois é a plenitude da sua fé, mesmo a plenitude do evangelho. Sim, por causa desses preceitos é mais fácil para vocês rejeitar o homem natural e

criar Sião em seus corações. E quando Sião for criada no coração das pessoas, ela deve ser evitada na fundação? Sião não se tornará o estatuto da nação?

34. Pois, você deve agir de forma diferente na administração de seu dever civil do que em sua casa? Você deve ensinar uma coisa a seus filhos e outra aos cidadãos? Eu digo a você, deve um homem tentar tal duplicidade, seus esforços não sobreviverão à geração.

35. Mas quando as leis do Pacificador não são ensinadas em casa, veja como a nação está corrompida. Quando os filhos aprendem que o pai é soberano e que sua vontade é o evangelho no lar, eles devem buscar a face do Pacificador? Se a lei do lar é a lei do pai ou da mãe, e eles se fazem tiranos de seus filhos, devem os filhos aprender a seguir o Rei do Céu enquanto ainda estão em casa?

36. E quando o sacrifício é determinado para eles pelo pai ou pela mãe, como eles irão recorrer ao Senhor para determinar seu sacrifício? E se eles fizerem suas oblações sob as ordens do pai ou da mãe, seu sacrifício deixará de ser ditado por alguma outra pessoa, algum governante? Se sua oferta na juventude é feita para satisfazer as demandas de homens ou mulheres, eles devem fazer um sacrifício adequado quando forem adultos? Eles devem quebrar seus corações e rejeitar o homem natural? Eles devem sentar-se aos pés do Pacificador e ser instruídos?

37. E se eles forem ensinados em seus jovens a respeitar os ditames de seu pai ou de sua mãe e a não procurar honrá-los pela confirmação do Espírito Santo em todas as coisas, eles devem buscar tal confirmação em qualquer outra coisa? Pode-se esperar que mudem seus costumes simplesmente porque se tornaram pais e mães? Não devem eles também ditar todas as coisas a seus filhos? A equidade é ensinada dessa maneira?

365

38. E os homens devem se unir em fidelidade quando forem ensinados a ditar no lar? Devem o pai e a mãe trabalhar diligentemente para servir aos filhos com fé quando eles foram criados para respeitar a vontade do tirano? Será que suas uniões serão abençoadas e seladas ao Senhor pelo Santo Espírito da Promessa? Eu digo a você, não. Pois como você pode esperar que o Senhor acabe com a iniquidade?

39. Alguém que estudou o domínio injusto no lar pode esperar colocar o mundo e seus caminhos de lado? A Lei da Consagração pode ser entendida por tal pessoa? É impossível e não pode ser esperado. É por esse motivo que o Senhor ensinou a seus antepassados as leis e ordenanças dos Lugares Altos da mesma maneira que o fez. Sim, Seus caminhos são sábios e Ele tem todas as coisas diante de si. Portanto, não desconfiem das instruções que Ele deu a vossos pais.

40. Behold, Nemenhah, você é um estandarte para o mundo e um exemplo. O mundo algum dia dirá que os propósitos do Senhor são muito difíceis para os filhos dos homens cumprirem? Deve o mundo se justificar pervertendo as leis de Deus? Deverão os homens justificar uma lei menor porque o povo não pode viver a maior?

41. Behold todas essas coisas devem estar na boca dos homens nos últimos dias, mas o Nemenhah deve ter lançado uma base para todos os homens. Esses falsos profetas e governantes iníquos porão a conta do povo, mas a culpa disso será deles. Sim, o Senhor deixará de revelar qualquer coisa a seus profetas e gerações passarão nas quais Ele se calará e não dará instruções por meio deles. Mas eis que chegará um tempo em que o povo rejeitará esses governantes e se voltará novamente para o Senhor e buscará Sua face. Behold, Nemenhah, o exemplo que você faz para eles deve ajudá-los e deve edificá-los.

42. Mas mesmo estes não farão uma conquista séria do mundo. Sim, eu vos digo: Mesmo aqueles a quem o Senhor deu o início da restauração de todas as coisas não andarão em princípios sólidos e conduzirão a nação em doutrinas falsas. Mas mães e pais devem ensinar seus filhos, apesar de todos os seus pastores exigirão. E aqui alguns, e ali alguns, o Senhor edificará novamente uma Sião na terra, mas não das cinzas de uma igreja caída.

43. Eis que Ele tirará a mordomia e as chaves de Seu reino entre os gentios. E quando forem levados de volta, assim como Ele prometeu a seus antepassados, não serão devolvidos àqueles que perverteram Seus caminhos. Mas Ele não reterá tais coisas dos filhos dos homens, não, nem mesmo por um tempo. Pois, na mesma geração em que Ele assumirá a mordomia sobre Seu reino na terra dentre os gentios, Ele também restaurará os Filhos e Filhas de Leí e de Levi. É para eles que seus ensinamentos serão um estandarte. Sim, é para eles que suas reflexões serão instrutivas.

44. Pois eles devem ter sido preparados por tudo o que o Senhor realizou por meio dos gentios. E mesmo haverá alguns poucos dentre os gentios que continuarão a ser Seus servos e deixarão de lado as riquezas e as tentações do mundo para servi-Lo. Eles não devem carecer de recompensa. Não, eis que serão contados entre os filhos de Leí por adoção. E tudo aquilo em que o Senhor os abençoou também será uma bênção para aqueles que se tornarem os filhos e filhas de Leí e de Levi. Mas eles não contaminarão o caminho do Senhor com a imundície dos homens.

45. Mas os governantes do povo devem chafurdar em seu próprio julgamento. Sim, ficarão embriagados como com vinho ruim, que se compra dos malvados. Sim, o vinho de seu sacramento deve ter sido diluído com a água da gamela e deve ser impróprio para beber. Diluído e poluído será o copo que eles levarem aos lábios em nome do Senhor e seu sacrifício será inútil.

46. E a bondade do grão deve eles joeirar e não deve haver nenhuma substância deixada no pão. Eles engordarão com o pão que se compra com a força dos inocentes. Sim, o pão de seu sacramento não terá parte no convênio do Senhor, mas será apenas um sinal de sua escravidão e será impróprio para comer. No entanto, eles o apresentarão ao Senhor e dirão:

47. Este é o teu corpo, Senhor. Comemos em lembrança de nossos convênios contigo.

48. Eis que eles venderam o que era lucrativo do grão antes mesmo de erguê-lo como sacrifício ao Senhor.

49. E Ele respeitará seu sacrifício? Ele deve pensar nisso em uma luz melhor do que o sacrifício de Caim? Ele não se tornou capaz de discernir os corações dos homens? Ou Ele sabe menos os

motivos e intenções dos homens agora do que quando Caim e Capaz fizeram seus primeiros sacrifícios? Não, mas há um sacrifício nos últimos dias que Ele aceitará e justificará: a plenitude de um coração partido em puro sacrifício e a plenitude de um espírito contrito no sangue do Cordeiro de Deus.

366

50. Com o suor de sua testa o homem quebra a terra, e a estrume, e planta o grão e cuida dele. Então, com o mesmo suor, ele colhe o milho e o peneira. E inteiro e saudável, conforme sua própria intenção, ele trabalha para fazer o pão e assá-lo. Este é o coração quebrantado e qualquer outra coisa que não seja justificada. Que o sacrifício do pão seja inteiro e não em partes.

51. Sim, pelo suor de sua testa o homem plantará a videira e a cultivará. E ele está certo de preparar as abelhas antes que a flor se desabroche e prepará-las. E quando o fruto é posto, ele não julga cuidadosamente a hora da colheita? Sim, e com sua força recolhe o fruto da videira para o lagar e o pisa com os pés. E o sacrifício é vinho puro, de sua própria fabricação, e não é comprado de longe.

52. Não pegue o poluído para oferecer um sacrifício ao Senhor. Não aceite o que é ensinado pelos homens e invente-o como doutrina e a vontade de Deus. Este é o sacrifício da má intenção. Tal foi o sacrifício de Caim e o Senhor não o aceitou. Nem deve aceitar água ruim e pão vazio para seus sacramentos. Que as vossas oblações sejam de todo o coração e os vossos sacramentos sejam de boa intenção e que o Senhor as aceite, como fez com Abel. E os gentios que estão reunidos na casa de Israel serão renovados pelo bom sacrifício, lançando fora o que está vazio e pegando o que está cheio de graça.

53. Isto é o que será assumido pelo Remanescente da Casa de Israel que será deixado nesta terra nos últimos dias. Eis que eles não pegarão naquilo que os gentios já contaminaram e arrancarão de novo. Não, a pele mal espancada pelos gentios não será amolecida e não se tornará respeitável. Nem o linho escurecido e chamuscado dos gentios se tornará branco nas mãos do Remanescente. Mas eles devem levar o que foi suavizado e embranquecido no passado e com isso eles devem trazer novamente Sião.

54. O campo plantado pelos gentios será cheio de vícios. Portanto, o Remanescente deverá residir em tal campo? Devem eles, como ocupantes, tomar daquilo que os gentios devastaram e com isso engordar o bezerro? Não. Mas eles devem cavar o solo de novo e plantar de novo. Pois, a terra fértil deve ter ficado sem cultivo nas mãos de mordomos ausentes que não a conheciam. E o Remanescente deve arar novamente e plantar. E deve mais uma vez revelar o grão que engordará o Remanescente.

55. Pois a vinha ficará desolada na preguiça do servo inútil. E quando o Senhor da vinha tomar a mordomia dele e entregá-la nas mãos de outro, então as vinhas velhas serão lançadas e o novo tronco estabelecido e as fileiras renovadas. E ele tirará da raiz doente para plantar novamente? Eu digo a você, não. Mas ele encontrará uma cepa boa e lucrativa de uma vinha que está distante, e isso ele usará para restaurar a vinha da Casa do Senhor.

56. Então o Senhor da Vinha virá de Sua jornada e verá o bom mordomo e Seu servo proveitoso.

57. Você vê, então, quão bons e proveitosos seus escritos serão para aqueles que o Senhor levantar nesta terra nos últimos dias? Você pode discernir como eles devem tomar seu preceito e seu princípio e levá-los para as vinhas de suas intenções? Sim, eles tomarão a semente armazenada por você e a plantarão na terra em pousio, e ela prosperará. Eles tomarão a raiz preservada por você e a plantarão em seus corações e Sião crescerá novamente na terra.

58. Wherefore, eu não elogio você sem razão. Observo seus atos e conheço de antemão o bem que o Senhor fará com eles. Faça, mas continue nele, Nemenhah, pois neste é sua felicidade agora, mas também fora de seus feitos deve o Remanescente da Casa de Israel definir em ordem a Casa de Deus e renovar a mordomia. E, naquele dia, os justos não receberão sua mordomia por ordem de qualquer homem, mas pela voz do Senhor e seu excedente deverão ser entregues aos pobres por conta própria e sem mandamento.

59. Sim, eles lerão sobre suas obras em dias distantes de você. E alguns os desprezarão, porque não fluíram até eles da boca de seus pastores, a quem justificaram. Eis que por nenhum pecado maior do que sair do pó e ser libertado por outro que não seus próprios profetas, muitos desviarão a cura de suas palavras.

60. E novamente, eis que muitos rejeitarão suas obras porque elas contradizem o que consideram ser verdade por seu próprio conhecimento. Os escritos e registros de seus dias chegarão a eles em uma época em que seus sábios declararão que tais coisas nunca poderiam ter acontecido.

61. E ainda assim, em meio a esta turbulência sobre o conhecimento do homem e a força do braço da carne, alguns poucos irão lê-los com pura intenção. Estes são os que sujeitarão seus registros ao Espírito Santo para discernir que parte deles será útil para eles em sua época. Eis que acontecerá que,

367

por causa da curiosa obra do Senhor nos últimos dias, esses poucos terão fluindo através deles o sangue de Leí e serão um remanescente da Casa de Israel, embora também sejam de linhagem gentia.

62. Esta é a plenitude dos gentios e a plenitude dos judeus. Eles não se intimidarão com a zombaria de seus vizinhos. Não, nem serão influenciados pelas doutrinas e ciências dos homens. Nem mesmo eles serão rejeitados pelo calcanhar de seus pastores, que devem persegui-los. Mas eles, estando firmes na fé de seus pais, lerão suas palavras e as sujeitarão à confirmação do Santo Espírito da Promessa.

63. Então este registro se tornará um estandarte para eles. Eles obterão sabedoria dela e também serão encorajados. Pois, com o que aprenderam nas páginas que serão traduzidas pelo dom e poder do Espírito Santo, eles sairão de Babilônia e não levarão mais suas coisas

impuras. Eles devem suportar as bofetadas do mundo e a zombaria da turba e devem erguer um emblema da paz e da caridade para todo o mundo.

64. E a sabedoria dos sábios conspirará contra eles. Pois, os homens sábios já devem ter determinado pela aplicação de todo o seu conhecimento e ciência, que seu povo não poderia ter vivido de forma alguma, muito menos registrar suas ações em placas de metal. Mas isso não abalará o Remanescente deixado na terra nos últimos dias. Eles já devem saber que o conhecimento do homem é fraco e sua sabedoria e ciência não são estáveis.

65. E aspereza e perseguição não devem devolver a fé do povo aos pastores que a usam para extorquir tal fidelidade. Não, falar mal do Ungido do Senhor desviará muitos de explorar seus feitos, mas não todos. Haverá alguns que reterão um conhecimento e um testemunho mais seguros do que aquele que lhes é transmitido pela boca de tais pastores. Estes são os que se lembrarão de provar todas as pelo poder do Espírito Santo. Sim, estes são os que não serão separados de Deus, mas exercerão seu direito à sabedoria e aos mistérios da piedade.

66. E eles serão Herdeiros com Cristo no Reino de Deus, pois não negarão o Espírito Santo, mas buscarão Sua confirmação de todas as coisas. Estes são aqueles a quem o Senhor estenderá Sua mão todo-poderosa mais uma vez e eles caminharão em Sua dignidade. Sim, eles O verão face a face, como seus ancestrais o fizeram. Por meio deles o Senhor mais uma vez ordenará Sua casa e a deles será a vitória e a recompensa do céu.

67. Sim, você pode regozijar-se em sua posteridade nos últimos dias, pois eles estabelecerão novamente Sião nesta terra. Eles farão isso em seu coração e ensinarão a seus filhos os caminhos do Senhor em seu lar. Então seus filhos se unirão para fazer a obra do Senhor e ninguém os separará novamente. Sim, não haverá divisão na Casa do Senhor quando eles se livrarem do jugo da escravidão e levantarem novamente uma Sião.

Capítulo Quatorze

1. Agora, eu não gostaria que você ficasse abatido, porque profetizei a respeito de seus descendentes nos últimos dias, que eles estabelecerão Sião novamente na terra. Sim, eu discerni em seus corações que vocês estão abatidos por causa de minhas palavras. Mas não deixe seus corações se perturbarem com minhas palavras.

2. Behold, é certo que o Nemenhah não deve sempre viver no estado feliz em que um pode olhar para você agora. Sim, haverá mudanças nesta terra e, embora eu diga a você que o Nemenhah deve diminuir e quase desaparecer da face da terra, ainda deve haver alguns poucos aqui e ali que irão reter a memória dos feitos de seus ancestrais e eles devem reverenciá-los. Essa reverência também ajudará a trazer à tona uma lembrança deles e de seus atos. Sim, será esta pequena lembrança que induzirá alguns de seus descendentes a olhar para trás novamente e procurar traduzir seus registros.

3. Mas eis que se não fosse pelo que restará de seus caminhos e costumes, mesmo estes não encontrariam incentivo para olhar para trás, para as perspectivas do tempo, para fazer a grande obra para a qual serão chamados. Sim, cada um deles ouvirá falar de seus antepassados e ficará maravilhado com as coisas que fizeram e desejará mais compreensão. E o Senhor os conduzirá àquele lugar onde encontrarão os registros que você guarda com tanto

zelo e eles se encarregarão de traduzi-los. Veja as coisas que você escreve, veja como elas excitarão a mente e o coração daqueles que buscam a face de Cristo!

4. Mas eis que não quero que você esteja desanimado, mesmo neste momento, porque o Nemenhah não deve sempre desfrutar dessa liberdade e felicidade que você faz neste momento. Pois haverá muitos anos ainda em que o Nemenhah prosperará na terra e seu declínio será lento.

5. Mas deve vir declínio mesmo entre o Nemenhah quando as pessoas deixam de ser um naquela unidade com a qual o Senhor agora abençoa você. E essa unidade não será quebrada até que as pessoas se esqueçam do Senhor

368

e Seus caminhos e cessam de perturbar o Espírito em todas as coisas. Quando seu orgulho se endurecer e se exaltar, o Senhor desviará Seu rosto até mesmo deles e eles murcharão.

6. E no dia em que o Senhor deve trazer os gentios para esta terra, deve haver apenas algumas aldeias de Nemenhah à esquerda na terra. Naqueles dias, os gentios considerarão todos os habitantes da terra iguais e não terão tempo para entendê-los. Mesmo os puros de coração serão lançados de um lado para outro e pisoteados pela vontade e diligência dos gentios.

7. E eis que não se passem três gerações após a vinda dos gentios à terra e restará apenas um pequeno remanescente dos Filhos e Filhas de Leí para ser contado. Então eles serão lançados de lado como escória e lançados e pisados. Sim, suas faces serão aterradas na terra e eles se tornarão os menores dos povos. E este será o estado do povo até a quarta e quinta geração. Mas eis que deles se levantará uma nação. Sim, fora deles o Senhor reordenará Sua igreja e reino.

8. Pois, embora eles sejam jogados de lado, ainda assim os gentios os tomarão até para si mesmos secretamente e seu sangue será misturado. Então o sangue de Israel arderá no coração dos gentios. Então virá a plenitude dos gentios. Sim, o espírito de Nemenhah deve clamar dentro deles e seus corações devem inchar com uma lembrança de coisas que nunca viram. Palavras e sabedoria surgirão dentro deles, palavras que nunca ouviram. E eles darão um passo à frente para curar a terra, falando palavras de conforto e paz em uma terra dilacerada pela discórdia.

9. E quando todo o mundo está empenhado em usar o bem da terra, o Espírito de Nemenhah deve subir nos corações do Remanescente e eles devem virar do world. Sim, eles dobrarão os joelhos com reverência e tomarão a terra em suas mãos e a beijarão. E eles devem chamar a Terra de nossa Mãe no Céu, e eles devem cuidar dela.

10. Eis que seus descendentes sairão das cidades e das altas torres que os gentios construirão como um monumento ao seu próprio poder e eles dobrarão suas costas novamente com a Terra e farão dela um jardim sagrado novamente. Eles devem falar dela como uma pessoa e eles devem reverenciá-la como se ela fosse sua própria avó. E isso eles farão figurativamente, mas esta imagem moldará o caráter de seus filhos e os preparará para fazer uma grande obra entre os filhos dos homens.

11. Sim, eles também se voltarão mais uma vez para o Pacificador para aprender o Evangelho e serão obedientes ao Seu ensino. E seus sacrifícios serão para eles um professor e eles aprenderão a andar nos caminhos do Senhor mais uma vez, pois Ele não desviará Sua face daqueles que o buscam diligentemente.

12. E os convênios que farão uns com os outros serão mais uma vez duráveis, pois o Senhor e Soberano do Céu os amarrará e o Espírito Santo os selará. Sim, eles serão mais uma vez a Casa e o Reino do Senhor. Não se ensoberbecerão de orgulho e não se voltarão em todas as direções para declarar seu próprio mérito. Mas o Senhor os chamará de dignos e os abençoará e fará prosperar.

13. E eles receberão novamente a mordomia do Senhor. Sim, Ele os instalará mais uma vez sobre a vinha e eles serão bons mordomos Dele, não sendo ordenados em todas as coisas, nem sujeitos à escravidão de qualquer homem. Mas servos voluntários e frutíferos do Senhor, eles serão e obedientes à Sua vontade.

14. Então, eles terão todas as coisas mais uma vez em comum, pois não haverá pobres entre eles. Sim, cada um será o bom mordomo do Senhor e todos trabalharão com todas as forças para seu próprio sustento. Mas eles também trabalharão dia e noite para prover aos necessitados. E o mendigo não terá lugar para montar sua baia, pois ele será levado e nunca terá permissão para apresentar sua petição. Sim, e assim serão suas aldeias e seus assentamentos. Eis que todos trabalharão para o bem uns dos outros, para que não haja pobres na Casa do Senhor.

15. E haverá guerras e rumores de guerras e a nação ao redor deles arderá com a ira dos povos uns contra os outros. Mas eis que os vossos descendentes que terão sido convocados, o Remanescente de Israel, não sofrerão por causa da contenda que prevalecerá na terra. Mas sendo percebidos como não lucrativos por seus vizinhos, a contenda passará por eles como um redemoinho.

16. Sim, deles será a única paz na terra em muitos lugares e onde quer que estejam estabelecidos, seus vizinhos se admirarão deles. No entanto, eles não possuirão nada que a turba de ralé deseje. Eles serão peculiares, mas isso não será suficiente para induzir o Gadiantonhem a molestá-los. E eis que

369

porque eles não serão apanhados na obtenção e retenção de riquezas, eles não devem ter parte ou parte nas coisas que levam seus vizinhos à violência uns contra os outros.

17. Pois é uma coisa peculiar quando Sião é estabelecida que a maldição sobre a terra seja retirada. E você está ciente da maldição que foi colocada sobre esta terra de acordo com a palavra do Senhor. Eis que parte desta maldição aborrecerá gravemente os gentios. Pois eles trabalham diligentemente com as mãos para adquirir grande riqueza. Sim, eles esgotam suas vidas e este motivo se tornará seu propósito inteiro e eles fixarão seus olhos exclusivamente nele.

18. Mas, de acordo com a bênção e maldição que foi colocada sobre esta terra, quando eles buscarem obter riquezas, mas não com seu propósito estabelecido na glória de Deus, tudo o que eles deixarem de lado se tornará escorregadio e eles não serão capazes de segurá-lo. Sim, e assim será nesta terra, que quando um homem acumular suas riquezas, pensando que elas estarão seguras até que ele retorne a elas, ele não as encontrará.

19. E eis que uma coisa que deve ser considerada de grande valor em uma temporada de repente perderá seu valor e será boa apenas para ser deixada de lado. Portanto, os homens trabalharão por toda a vida para acumular riquezas, mas, no final, descobrirão que tudo o que acumularam não terá valor.

20. E quando suas riquezas perderem o valor, eles ficarão irados com seus semelhantes e considerarão todos ladrões de suas riquezas. Isso será algo que levará muitas pessoas à loucura e haverá muita tristeza e muita destruição por causa disso. Sim, o desejo de riquezas e de coisas caras superará o desejo do amor de Deus e o povo mover-se-á avidamente sobre a face da Terra, consumindo tudo o que está diante de si. E quando aquilo que eles estimavam de maior valor perder seu valor, eles ficarão tão enlouquecidos por sua falta quanto por sua abundância.

21. Mas os que estabelecerem Sião nos últimos dias não terão mais consideração pelas coisas do mundo do que por seu Senhor. Nada lhes faltará, pois seus desejos não serão acumular riquezas, mas suprir suas necessidades. E o excedente de seus bens eles darão gratuitamente aos necessitados.

22. E onde seus vizinhos consumirão todas as coisas diante deles, seus descendentes produzirão todas as coisas de que precisam. Eis que vejo sua admiração por minhas palavras e vejo sua confusão. Como um povo pode consumir a terra e produzir não para suas próprias necessidades? Isso parece impossível para você. Mas eis que eu te digo e te aviso: Chegará o dia nesta terra em que o povo não trabalhará com as mãos e proverá suas próprias necessidades. Mas cada um trabalhará por riquezas e com essas riquezas comprarão as coisas de que precisam de muito poucos que as produzem. E todos os seus bens irão para a compra dos frutos e trabalho de outros, e muitas vezes, seus frutos virão de longe para serem consumidos pelo povo. Por causa disso, todas as riquezas que possam acumular devem ser gastas na compra de coisas de que precisam para se sustentar no dia a dia.

23. E isso o enche de admiração? Eis que vos digo que mesmo aqueles que vivem desta maneira se consideram bem-aventurados e desprezam e ridicularizam aqueles que não vivem como eles. Sim, eles devem considerar como selvagem a vida daquele que produz todas as coisas que eles devem comprar com todas as suas riquezas. Não, não olhe fixamente! Pois assim será quando seus descendentes se afastarem do caminho do mundo e trabalharem para trazer novamente a Sião do Senhor.

24. Wherefore, ser feliz em seus corações, Nemenhah, que você não vive em tais tempos. Fique feliz por viver em uma época em que Sião floresce na terra. E agradeça porque a terra produz abundantemente de sua generosidade. Pois nem sempre será assim. Sim, chegará um tempo em que até mesmo a Terra não dará de graça por causa da iniquidade dos homens. E

Sião será uma coisa rara na terra. Eis que são tempos perigosos em que o Remanescente começará novamente a obra do Senhor.

25. E continue nos mandamentos. Ao guardar o caminho do Senhor, você demonstra que anda e fala com Ele no Caminho. E que maior demonstração de sua fé pode haver do que esta? Você é muito abençoado, mesmo acima de todos os povos do mundo. Eis que você está entre os poucos povos que esperam no Senhor e aprendem Seus caminhos e, por causa disso, você é mais próspero do que qualquer outro povo. Sim, quem pode dizer quando último qualquer homem do Nemenhah teve necessidade de pegar a espada contra um inimigo? No entanto, em todo o mundo não há paz a ser encontrada, exceto onde homens e mulheres conhecem seu Senhor e andam retamente diante dEle. Eis que esta é a grande demonstração de fé.

26. E você sabe com que o Senhor o abençoou e onde você prosperou além da medida. Mas gostaria que conhecesse a maneira como abençoa e beneficia todas as coisas por causa da maneira como vive.

370

27. Behold, gostaria de chamar suas mentes para o que eu ensinei o Nemenhah em tempos passados, como que quando você exerce fé você causa um movimento sobre a questão da criação. Quando qualquer assunto é movido, eis que está dentro da medida de sua criação que deveria mover-se ainda outro assunto. Este movimento continua para fora de seu ponto de origem, ou em outras palavras, a partir da ação original. Agora, isso continua até que ele retorne novamente à sua origem. Pois todas as coisas podem ser descritas como uma rodada eterna. E se todas as coisas podem ser assim descritas, então o Universo é esférico.

28. E o mesmo princípio se aplica a todos os tipos e tipos de fé. Pois o desespero também cria esse mesmo tipo de movimento no Universo. E também se move para fora de sua fonte continuamente até que também retorne novamente à sua origem.

29. Portanto, pode-se dizer que existe boa fé e existe má fé, ou em outras palavras, existe boa intenção e boa ação que trazem muito bem, e há má intenção e má ação que trazem muito mal. Mas a fé é a ação que faz com que o Universo aplique os princípios em torno dos quais está vinculado.

30. Agora, quando o movimento de todas as coisas retorna novamente à sua própria fonte, e encontra lá grande fé para o bem, o movimento se combina novamente com aquela fé, que é um movimento para fora mais uma vez, e o bem é grandemente ampliado.

31. E novamente, quando o movimento é causado por más intenções e ações, esse movimento também retorna à sua própria fonte. E se encontrar lá grande fé para o mal, o movimento combina até mesmo com esse mal e também é grandemente ampliado.

32. Mas eis que se o movimento do mal flui para fora dos filhos dos homens e, ao continuar em seu movimento, ele retorna novamente e encontra movimentos poderosos do bem, então isso é o mal é combatido em seu movimento. Sim, o bem que transborda interfere tanto no poder do mal que retorna, que o neutraliza e o cancela.

33. Wherefore, gostaria de chamar sua atenção para aquele grande milagre que é feito pelo Zion que o Nemenhah nesta terra estabeleceram. Pois, o resto do mundo define nas trevas e há pouco do amor de Deus em qualquer uma das nações do mundo. Mas tão mais poderoso é o bem do que o mal que, quando os dois se encontram, eis que o mal é diminuído.

34. Mas você acha que Sião abençoa apenas aqueles que vivem nela? Sião é o puro de coração, mesmo o coração do mundo. E o Senhor realmente julga a intenção do coração. Haverá bons homens e boas mulheres no mundo, mas pouco conhecerão do reino de Deus, mas eu lhe asseguro que suas boas obras agem sobre o Universo da mesma maneira que as suas. Portanto, lembre-se sempre, Nemenhah, o bem gera o bem. E quando grande fé é exercida, ou em outras palavras, quando grande movimento para o bem é feito no Universo, grande será o bem que será magnificado para aqueles que exercem tal fé, até mesmo para a cura do mundo.

35. Portanto, você pode não saber nada sobre as pessoas dos confins e confins do mundo. O que é isso para você? Faça o bem. E também, você pode saber muito sobre o mal que é cometido pelos ímpios em algum lugar ou outro. Novamente eu digo a você: O que é isso para você? Faça o bem continuamente. Pois, você não sabe, mas o que sua bondade pode até ter efeito sobre pessoas distantes.

36. Lembre-se do que foi escrito sobre o rei Mosias. Eis que seus filhos não praticaram a maldade em toda a Terra do Sul? No entanto, não é verdade que, por causa das orações de seu pai, eles foram levados a um milagre? E eles não foram tão mudados a ponto de se tornarem os maiores pregadores de seu povo? Você pode acreditar, pois, se não fosse pela pregação deles, é bem provável que você nunca tivesse sido colocado no estado de felicidade em que se encontra.

37. Pois eis que sua pregação criou uma geração de lamanitas que deixaram de lado a iniquidade de seus pais. Eles se tornaram os ânti-néfi-leítas, a quem chamamos de Filhos de Amon. E o Senhor não os ensinou sobre o Caminho e os instruiu em belas e significativas celebrações? Sim, é por causa da pregação dos filhos de Mosias, o rei que o Nemenhah tem a purificação do Ammonihah e também as ordenanças do lugar alto. Agora, você vê como os grandes atos e declarações de fé de alguém que está consciente de fazer o bem podem ter grande efeito sobre os ímpios? Você pode acreditar em mim, suas boas obras fazem o mesmo.

38. Nosso propósito não é aprender a fazer o mal. O Senhor não fez aliança com o Pai e com o Espírito Santo da Promessa para que nos tornássemos versados e especialistas na prática da corrupção. Pelo contrário, somos colocados nesta Nova e Eterna Aliança para aprender a fazer o bem continuamente. Eis que

371

é por esse motivo que o Senhor os instruiu sobre os ensinamentos, princípios, leis e ordenanças dos lugares elevados. Eis que essas coisas não ensinam, mas um pouco boas. Não, eles não são uma tentativa insignificante de bondade marginal. Em vez disso, Ele nos ensinou uma lei elevadora para que possamos começar a praticar uma bondade elevadora. Eis que essa

fé magnífica destrói as obras das trevas. Eis que o exercício desta fé trará a restauração de todas as coisas.

39. Eu digo a você essas coisas que suas mentes não podem ser incomodadas porque eu disse que o Nemenhah deve diminuir e quase não deve qualquer direito ser capaz de dizer nos últimos dias, antes que o Senhor levante novamente o Remanescente da Casa de Israel novamente nesta terra, que Sião é encontrada em qualquer lugar. Mas eis que contentai-vos com esta presciência de que, entre os vossos descendentes, Sião será mais uma vez estabelecida. E eis que antes que o Senhor volte em Sua grande glória, certamente haverá um povo justo para saudá-Lo nesta terra abençoada.

40. E Ele usará seus feitos para inspirar seus descendentes a retomar os Seus caminhos e erguer um estandarte para todo o mundo. Eis que eles procurarão um exemplo para usar como modelo, mas não haverá nenhum no mundo. Pois os pastores da igreja ensinarão que Sião é outra coisa além daquela que você aprendeu. Portanto, eles não serão um exemplo para seus descendentes. Mas as vossas palavras do pó os exortarão onde as vozes dos seus pastores se tornarão silenciosas.

41. E as nações do mundo serão todas construídas sobre a política de obter lucro e seus sábios devem exaltar esta política como virtuosa. Eles não serão um exemplo para seus descendentes e seu conselho será tão inútil para o propósito deles quanto o dos pastores da igreja. Mas a sabedoria do Nemenhah deve ser seu mestre-escola.

42. E o Senhor trará seus escritos e suas lembranças a y nossos filhos nos últimos dias e este será o exemplo para eles. Sim, eles farão parte de sua caminhada diária e conversa diária e farão disso um exemplo para si próprios. E eles começarão mais uma vez a ensinar os preceitos puros e simples do Lugar Alto. Este será o início da Sião que eles estabelecerão na terra.

43. E eis que este será um sinal para aqueles que o Senhor convocar do vosso pó para trazer novamente Sião, de que é chegado o dia para aceitar Dele aquela mordomia que Ele tirará dos gentios e voltará novamente para o Filhos de Israel deixados na terra.

44. O Senhor deve ter trazido os gentios a esta terra e Ele deve ter começado uma grande obra entre eles, o início de uma grande restauração. Mas eles devem ter rejeitado a maior parte da plenitude do evangelho que Ele lhes revelou por meio de Seu servo, o profeta.

45. E eis que quase imediatamente após sua fundação, eles terão deixado de lado a Sião do Senhor e assumido e abraçado a Babilônia do mundo. Sim, eles pecarão contra o evangelho e voltarão totalmente a todos os seus bezerras de ouro e sua idolatria. No entanto, eles pensarão que são os escolhidos e eleitos e se gabarão disso perante todas as nações. Mas suas jactâncias serão vaidade.

46. Pois seus pastores deixarão de ensiná-los que devem procurar estar pessoalmente na presença de seu Senhor enquanto ainda estão na carne. Sim, eles interpretarão mal os ensinamentos do Templo e ensinarão que as ordenanças trazem a salvação.

47. Eis que não são as ordenanças de salvação que trazem a salvação, pois esse é o ofício do Senhor por meio do Espírito Santo. Em vez disso, as ordenanças de salvação são aquelas

cerimônias e celebrações que ensinam a salvação. Mas os pastores da igreja devem ensinar que a salvação vem por meio da realização das ordenanças e que as ordenanças só podem ser realizadas pelos pastores da igreja. Portanto, eles ensinarão que são os ministros da salvação e usarão essa doutrina em suas mangas.

48. Mas isso não é tudo, eles devem insistir que as ordenanças estão trancadas com chaves e que apenas os pastores possuem ou podem possuir as chaves para o seu desempenho. E eles devem encerrar as mentes e os corações das pessoas como um armazém e eles devem colocar as chaves em seus bolsos. Pois o povo, por causa dos ensinamentos dos pastores, deve acreditar universalmente que não tem acesso ao céu por causa das chaves. E eles estão como se estivessem trancados em uma cela e devem depender dos pastores para as ordenanças para salvá-los. Sim, os pastores da igreja far-se-ão senhores e considerarão todos os homens como seus servos.

49. E isso deve ser exaltado como grande sabedoria e sã doutrina. Sim, a isso o povo chamará restauração e plenitude de todas as coisas. Sim, a isso eles chamarão de plenitude do evangelho e é o estandarte que levantarão nos últimos dias para todo o mundo.

372

50. E os gentios perseguirão e expulsarão o remanescente de Israel que ficou na terra. E eis que os pisotearão. Suas nações serão total e completamente desfeitas, pois serão subjugados pelos gentios. E os gentios os porão em lugares desolados, como seus prisioneiros e despojos. Eles não terão permissão nem mesmo de orar ou invocar o nome de seu Senhor em sua própria língua. Tão grande será a opressão dos gentios e tão pesado o jugo que eles pressionarão seus descendentes.

51. Mas, quando os gentios considerarem que os purificaram o suficiente para que tenham sido purificados de todas as suas tradições, ou assim eles supõem, eles tirarão um pouco a gema de cima deles e darão a eles mais liberdade. Os gentios estabelecerão governos em seu meio a fim de que possam continuar a controlá-los, mas o povo novamente começará a desfrutar da liberdade de mover-se pela terra.

52. E a terra os chamará como um espírito familiar e eles sentirão a atração de seus avós. Sim, embora seu sangue seja misturado com o dos gentios, eles começarão a sentir uma urgência e uma grande necessidade de voltar novamente aos caminhos de seus pais, sim, Israel. Mas, estando em liberdade para se mover, eles terão se fundido no meio dos gentios e não estarão mais em cativeiro. Portanto, eles deverão calmamente começar de novo a restaurar as coisas que foram perdidas por causa dos gentios.

53. E eis que farão isso em parte por meio de estudo diligente. Mas grande parte dessa restauração virá diretamente do Espírito, por meio daquela faculdade do Espírito Santo que traz todas as coisas à sua lembrança. E eis que quando chegar o tempo certo e todas as coisas necessárias estiverem preparadas, o Senhor trará alguns deles mais uma vez ao Caminho e ali lhes revelará os registros que vocês lhes dedicaram.

54. Então a restauração de todas as coisas começará novamente a irromper nesta terra. Pois os Filhos de Leí não devem anular os ensinamentos desses registros como uma coisa de nada,

como os gentios devem ter feito com o que o Senhor deve ter revelado a eles quando Ele começou a restauração entre eles. Mas os Filhos de Leí, que permanecerem na terra, levarão seus registros e os usarão em silêncio para trazer de novo Sião.

55. E eles devem construir, pouco a pouco, assentamentos e aldeias criadas à imagem de Nespelhem e Elak Kowat e Potalekt, sim, e todas as cidades do Nemenhah. E como eles farão isso? A sua escrita é tão detalhada que pode criar duplicações de suas cidades? Eu digo a você, não. Mas o que você registrar será o suficiente para que aprendam Sião em seu coração. Então, qualquer lugar que eles construírem será igual a tudo o que você construiu.

56. Pois é Sião em seus corações que governará tudo o que construírem. Portanto, suas pequenas aldeias podem se tornar outras que não Sião? Ou suas grandes cidades podem se tornar Babilônia se eles construíram Sião em seus corações? Não é possível.

57. Mas eis que eles serão perseguidos por esta grande obra. Sim, os pastores da igreja não os apoiarão, mas protestarão contra eles e os condenarão por seu desejo de fazer o que consideraram inútil.

58. Mas o lucro será para o Remanescente. Pois, quando os gentios tiverem empurrado a terra até o ponto do colapso, eles serão reduzidos à turba de ralé e tudo o que for considerado lucrativo para os gentios se tornará sua presa. Então, os pastores da igreja se arrependerão do calcanhar que ergueram diante do Remanescente. Então, eles se arrependerão da cabeça balançando.

59. Pois Sião não possuirá nada daquilo que a turba estima e eles passarão por eles. Mas os pastores da igreja devem ter ensinado como obter lucro e acumular riquezas. Sim, isso será ensinado como doutrina e a igreja crescerá com isso. Então a igreja se tornará presa dos ímpios e irracionais, por causa de suas riquezas.

60. Sim, este será um sinal para seus descendentes: O sol queimará o talo e muitos deixarão os lugares de sua herança por causa da mudança nas estações. E eles inundarão as cidades dos gentios para encontrar refúgio. Mas as cidades não terão meios de sustentá-las e precisarão depender cada vez mais de uns poucos para produzir forragem para a multidão. E grandes porções da nação ficarão vazias porque os gentios terão usado o bem da terra, a fim de que seu colapso como uma nação seja como o colapso que você testemunhou na Terra de Hagoth. E até você viu tal colapso em seu próprio tempo no Vale de Menintah.

373

61. Quando tudo isso se repetir nesta terra, o Senhor trará das trevas seus registros e seus escritos, e eis que o Remanescente os tomará e os usará como seu padrão. E eles devem sair da ralé e ficar sozinhos no deserto. E eles edificarão Sião em seus corações e estabelecerão Sião na terra. E todo o mundo continuará ao redor deles, devorando o bem daquilo em que contam. Então Babilônia cairá e os gentios ficarão com seus montes de ouro, mas todo o seu ouro não terá valor mais do que um pão ou um peixe.

62. Sim, então os gentios se lembrarão de que seus profetas profetizaram sobre essas mesmas coisas, mas sua lembrança de nada lhes valerá. Sim, eles citarão as escrituras e seus escritos,

para que seus profetas os advertiram e eles se perguntarão como puderam ter sido tão enganados quando a verdade e a advertência foram dadas tão claramente. Mas eles não terão Sião em seus corações. Portanto, eles se maravilharão com sua tolice e não compreenderão.

63. Mas por causa de seus registros, Nemenhah, o remanescente deve estabelecer-se nos lugares perdidos e eles não devem ter nada que o mundo considera digno. Mas eles também não serão levados ao colapso com o resto do mundo, pois suas riquezas não estarão nas coisas do mundo, mas naquilo que é verdadeiramente de valor para o Senhor. E sua confiança não estará no mundo, mas cada um produzirá de acordo com suas necessidades e ainda um pouco mais para sustentar o mendigo. E isso os colocará em boa posição em comparação com os gentios, que correrão de um lado para outro com suas riquezas nas mãos e não poderão comprar um bocado com elas.

64. E porque os Remanescentes não se considerarão os donos da terra, eles devem cuidar dela e cuidar bem dela e ela deve dar abundantemente. Sim, porque o Remanescente amará a terra e a estimará acima de todas as riquezas, ela os recompensará com abundância. E porque eles não procuram usá-la para obter o seu ganho, eles prosperarão e não terão falta de nada.

65. Sim, chegará um dia em que os gentios, que deveriam ter sido servos do Senhor e realizar uma grande restauração, cozinharão o couro de seus próprios sapatos como alimento; o Remanescente não será atormentado pela fome porque se considera parte do mundo e não seu senhor.

66. Pois há apenas um mestre e esse é o Senhor, o Pacificador. E é porque o Senhor deu o sacerdócio aos filhos dos homens que eles sentem que também são os senhores da Terra. Mas você não se lembra de que, ao dar ao homem domínio sobre a terra, Ele também lhe ordenou que cuidasse dela e cuidasse bem dela? Ele não fez do homem o deus desta terra. Só há um que faz essa afirmação com ousadia diante dos homens, e ele é o adversário.

67. Mas os homens afirmam ser soberanos no lugar do Senhor e com isso justificam muito mal. Veja como no passado, quando seus antepassados ainda moravam na Terra do Sul, os nefitas não permitiam que os Filhos de Amon se unissem a eles em sua adoração no templo por causa de suas diferenças. E isso foi feito por causa de sua crença de que eram brancos e encantadores, e por causa do sacerdócio preeminente.

68. Mas nem o Senhor nem Seu profeta fizeram tal distinção entre os crentes. Eis que Ele inspirou o profeta e deu-lhe revelações, e os amonitas foram instruídos pelo Senhor a fazer os convênios do Templo à sua própria maneira. Wherefore, temos o High Place hoje, e é o centro da casa.

69. Mas observe o estado de coisas dos nefitas. Eis que restam apenas três em toda a terra e só foram deixados por causa da intervenção divina que afetou a translação de nossos corpos. Sim, os nefitas foram extintos; apesar de tudo, eles viam sua pele branca como superior à de seus vizinhos. Sim, eles pensavam que a cor de sua pele era o que determinava seu valor. Eis que sua pele branca não era deleite para eles quando caíram no esquecimento por causa da maldade em seus corações.

70. Sim, os filhos dos homens freqüentemente justificam seus males pelo uso das palavras do Senhor ou de Seus profetas. A cor da pele não é determinante, nem o sacerdócio que Deus concede de vez em quando para que Sua obra e Seus propósitos sejam cumpridos. Veja, como aquele Tucantor, embora possuísse o sacerdócio de Deus e fosse elevado à cadeira de Sumo Sacerdote perante o povo de Mentinah, ele dividiu o povo e causou a destruição daquela parte da nação. O sacerdócio era um fator determinante de sua dignidade? Eu digo a você, não.

71. E eu vos digo: Nos últimos dias, o Senhor começará novamente uma restauração por meio dos gentios. E Ele escolherá os gentios por causa daquela qualidade de seu caráter que os faz assumir e perseguir um projeto com grande vigor. Sim, Ele deve usar esta qualidade para enviar Sua palavra que Ele deu ao

374

Nefitas em todo o mundo. E eis que eles farão isso e isso se cumprirá neles de acordo com a palavra e a vontade do Senhor.

72. E Ele lhes dará o sacerdócio e Sua autoridade para fazer muitas coisas em Seu nome. E as chaves desse sacerdócio Ele lhes concederá. Mas eles devem considerar estas as chaves do próprio reino de Deus e devem ensinar que sem essas chaves nenhuma porta pode ser destrancada e nenhuma algema pode ser desatada. E em apenas uma geração a partir do início dessa grande restauração, eles terão corrompido a palavra de Deus e Sua vontade e amarrarão todos os homens com a medida do sacerdócio que receberam. Sim, eles farão as ordenanças que assegurem a salvação e delegarão suas ações aos que possuem o sacerdócio.

73. Eis que isso causará uma grande escravidão sobre o povo e, quando chegar a hora de receberem maior verdade e conhecimento do Senhor, poucos serão os que poderão andar no Caminho. Sim, quando Ele deseja que uma revelação seja dada, eis que Ele será obrigado a recorrer à intervenção para que Sua obra possa prosseguir. Isso não é muito melhor do que o estado de coisas antes da restauração que Ele fará aos gentios.

74. Mas eles alegarão possuir Seu sacerdócio e que são os senhores da Terra, tendo domínio sobre ela para fazer com ela o que quiserem. E cada homem deve considerar sua mordomia como se fosse uma medida de domínio sobre seus semelhantes, e este será o meio de muita tribulação na igreja. E eis que os pastores da igreja, sim, os sumos sacerdotes e os sacerdotes, os élderes até o menor de seus mestres, em uma voz declararão e concordarão que ninguém virá para a salvação, exceto por e por meio deles, para o O Senhor os terá escolhido sobre toda a terra e eles se considerarão os Eleitos de Deus por causa daquele pequeno sacerdócio que o Senhor lhes deu como ajudante e como campo de estudo.

75. E onde está g Mais orgulho do que este, que o homem exaltará sua própria virtude e se chamará eleito em todo o mundo? No entanto, no dia de que falo, haverá fome em seu país. E eis que haverá entre eles aqueles que sofrem com o frio e estão desamparados. E eles devem julgá-los e dar-lhes um pouco, mas no geral, eles olharão para o sofrimento do povo e se considerarão os mais abençoados por causa de suas riquezas. E eles devem declarar em seus corações que os pobres não são tão abençoados por causa do pecado. Eis que este é o orgulho dos santos nos últimos dias.

76. E eis que eles alegarão ter caridade, mas será por extorsão. E eles devem reivindicar ter o amor de Deus, mas deve ser concedido com moderação e sob condições. Não deve ser dado gratuitamente, mas deve ser distribuído pela prática e pela política que oprime o rosto dos pobres e provoque uma divisão entre eles e os ricos. Eles não terão todas as coisas em comum e todas as coisas devem ser ditadas a eles. Sim, eles nada saberão sobre o Consentimento Comum. E isso eles chamarão de justiça. Sim, por causa disso eles se chamarão os próprios Eleitos de Deus.

77. Eles se amarão e não se pouparão de luxos. E para os pobres, eles distribuirão aos pastores, mas um pouco aqui e um pouco ali. E os pastores devem exercer domínio sobre os pobres e suas vidas devem ditar, exortando-os a dobrar as costas para que eles também possam subir em estatura e riqueza, para que possam andar entre os eleitos. Esta é a Lei do Dízimo? É esta a Lei da Consagração? Você e eu podemos condenar tais práticas, mas eis que aqueles que se dizem eleitos nos últimos dias acreditarão que assim é.

78. E até mesmo eles devem ensinar que um pode ser vivido sem o outro. E isso é parte daquilo em que eles pecam contra o evangelho. Sim, eles rejeitarão até a plenitude do evangelho. E não é isso que o Senhor profetizou aos sobreviventes da queda de todas as coisas na Terra do Sul, e mesmo a seus antepassados na Mentinah? Eu digo a você, sim. Isso é o que Ele predisse.

79. Pois o Senhor tem todas as coisas diante Dele. Sim, Ele vê o começo do fim e não há nada que escapa de Sua visão. Portanto Ele prometeu aos que sobraram da semente de Leí, que foram deixados na terra, sim, o restante deles naquela época, que pegaria novamente o que havia dado nas mãos dos gentios como uma mordomia e devolvê-lo aos Filhos de Leí que seriam deixados na terra, um Remanescente para a Casa de Israel.

80. Eis que estes são os que, entre seus descendentes, levantarão o estandarte do Senhor e levantarão uma Sião novamente na terra. Estes são os que, lendo seus escritos e sendo tocados pelo espírito desta terra, voltarão a estimar a terra e ensinarão a mordomia. Eles não devem erguer suas faces aos céus e declarar-se os eleitos de Deus, mas Deus os elegerá. Sim eles

375

devem pegar as coisas que lerem nesses registros e aplicá-las em suas próprias vidas. Eles julgarão a viúva e visitarão o órfão, e o farão sem extorsão e sem motivo.

81. E eles não devem olhar para seu próximo e julgá-lo por causa de sua cor, ou sua maneira de falar, suas crenças, nem sua falta de riquezas. Não, não haverá divisão entre eles, exceto que eles não devem permitir que os homens se lance mais alto do que seu vizinho e eles não devem permitir que eles façam qualquer tipo de dano uns aos outros.

82. E eles serão os Filhos e Filhas de Levi e oferecerão novamente um sacrifício em justiça. E seu sacerdócio será a comissão de Deus, dada pessoalmente. Portanto as ordens do sacerdócio que eles possuírem serão consideradas por eles apenas como professores e um meio pelo qual podem fazer grande bem aos filhos dos homens. Mas eles não devem se considerar mais

sábios, maiores ou mais eleitos do que seus vizinhos por causa do sacerdócio. E o Senhor os conduzirá ao Caminho e os instruirá.

83. E o povo deve vir a Cristo com todo o intento de seu coração e se regozijar com Ele no Caminho. E eles viverão de revelação em revelação porque eles não têm evitado a profecia e os dons do Espírito.

84. E eis que as ordenanças de salvação mais uma vez se tornarão os estandartes que devem ser, e aqueles que as realizam terão verdadeiramente recebido a comissão do Senhor. Portanto, será para eles como o Senhor designou, pois o que qualifica a pessoa para receber o sacerdócio é o desejo de fazer a vontade do Senhor. E eis que o sacerdócio não se tornará uma linha divisória entre os que têm e os que não têm, e o povo não se ensoberbecerá porque recebeu autoridade, ou assim supõem. Mas Deus deve justificar o em suas obras por causa das intenções de seus corações, porque eles são bons.

85. E assim o Senhor iniciará novamente uma grande restauração nesta terra sagrada e ela prosseguirá até o seu ponto culminante. E o Senhor cumprirá Sua promessa que fez aos Filhos de Leí no passado, de que eles terão esta terra como herança novamente e a mordomia de Seu reino.

86. E tudo isso será restaurado à Casa de Israel porque eles retomam Suas leis e as ensinam a seus pequeninos. Sim, e sua concentração se afastará do mundo e eles se deleitarão no Senhor. Pois eles andarão com Ele e falarão com Ele, e que riqueza mundana pode se comparar a esta? Que bens eles podem colocar em seus depósitos e que ouro e prata podem armazenar para comprar o amor de Deus?

87. Sim, eles construirão e estabelecerão Sião novamente porque não anularão o que o Senhor lhes ordenou e não interpretarão mal o que Ele ordenou a seus pais. Pois eles terão o Segundo Consolador e o Primeiro, e isso deve ser desprezado? Eu digo a você, não. É a melhor das bênçãos e dons de Deus.

Capítulo Quinze

1. Behold, muitos anos se passaram desde que Timothy veio entre o Nemenhah das montanhas nos dias de minha mordomia, e ele voltou em muitas ocasiões desde então. E o ensino de Timóteo é algo de grande importância para nós como um povo. Portanto, consideramos suas palavras grandes. E eles estão sempre em uníssono e sempre têm a ver com as quatro grandes leis do Lugar Alto.

2. E nesse tempo, muitos novos assentamentos e aldeias do Nemenhah foram formados, e também muitas cidades e aldeias não existem mais. Pois, o Nemenhah das planícies e dos lagos encontra grande razão para fugir antes das neves invasivas. Sim, as neves no extremo norte chegam mais cedo e permanecem mais tempo do que no passado e o povo de Coriânton, embora alguns poucos prefiram viver sobre a neve e o gelo o ano todo, a maioria deixou aquela parte do país e mudou-se mais para o sul. E assim é nas planícies e também ao longo das costas do Mar Ocidental.

3. Sim, o gelo se forma no início do outono e permanece por mais tempo e não se quebra totalmente na primavera, como costumava acontecer. Sim, e mais ao norte, não há tempo para as safras amadurecerem. Wherefore, tivemos chamada para enviar a maior parte de nosso excedente grandes distâncias para que o alívio pode ser dado aqueles Nemenhah que não foram capazes de se deslocar rapidamente.

4. E eis que novas terras foram expostas no sul, sim, até mesmo aquele grande golfo nas partes sul da Terra em direção ao norte foi exposto e se tornou terra seca. Portanto, existem agora muitos assentamentos de lamanitas naquele país e muitos Gadianthem.

376

5. Sim, a face da terra começa a mudar muito na Terra do Norte por causa do frio no norte e por causa do grande calor no sul. Mas na região que conhecemos como Nespelhem, essas mudanças trouxeram maior prosperidade porque nos encontramos no meio. Veja, nossos invernos têm mais neve, mas são mais curtos do que no tempo de meu pai. E nossos verões são um pouco mais quentes, mas a duração da estação quente também não é tão longa. E a primavera e o outono são mais longos e mais agradáveis, portanto, nossa estação de crescimento melhorou um pouco.

6. E tem havido relatos de guerras nas regiões ao sul ao redor da Terra de Hagoth, ou em outras palavras, naquela região onde nosso pai, Hagoth, fez seus primeiros assentamentos. E nas cidades daquela região há muita inquietação, pois estão divididas e não têm tudo em comum.

7. E, além disso, não ouvimos com tanta frequência dos povos de outras regiões. Sim, nossos mensageiros são menos numerosos e não estamos tão informados sobre o mundo como no passado. Creio que a razão para isso se deve ao maior esforço que nosso povo deve empregar para cultivar forragem para enviar àqueles de nosso povo que ainda não foram retirados do extremo norte do país. E isso ocupa excessivamente nossas mentes. Mas também tem havido menos viajantes de outros países e, mais especialmente, isso se aplica aos visitantes do outro lado do Mar Ocidental.

8. Sim, e está passando dez anos desde que qualquer mensageiro veio sobre o mar do Nemenhah das ilhas e nos preocupamos muito o que poderia ser a causa deste grande silêncio.

9. Agora eu, Shi Honayah Sha Akekt, termino este meu álbum. E espero que algo de bom possa resultar das coisas que escrevi. Sim, espero que eles, de minha posteridade, que lêem minhas palavras, encontrem benefício nelas.

10. Eis que Timóteo profetizou que uma grande restauração deve vir de nossos descendentes, e isso nos enche de alegria. Mas o conhecimento disso também nos ensina que primeiro deve ocorrer a razão para tal grande restauração. Isso nos faz voltar novamente e revisar nosso próprio fazer, pois não desejamos o no que pode ser qualquer um de nosso fazer que traz sobre o Nemenhah qualquer grau de apostasia.

11. Mas estamos reconciliados que em algum momento nosso povo pode se desviar do caminho que escolhemos e porque não podemos ver tudo com clareza, eis que nos preocupamos por nossos descendentes. E continuamos a ensinar nossos filhos com cuidado e a cuidar da Terra com atenção. Fazemos isso na esperança de que uma apostasia não ocorra em nossos dias. E eis que isso é tudo o que podemos fazer. Amén.

O Livro de Piahomet Akekt

Capítulo um

1. Eu sou Piahomet Akekt, filho de Shi Honayah Sha Akekt. Eis que andei com meu avô quando ele saiu pela terra pregando a mensagem que havia recebido do Espírito. Sim, eu andei com ele e ele me ensinou a sabedoria do Senhor.

2. E eu também caminhei com meu pai e ele me ensinou toda a ciência do Nemenhah. E também com minha mãe aprendi, até aos pés dela. Eis que me sentei aos pés de grandes homens e grandes mulheres e aprendi sabedoria.

3. Portanto, agora sou um homem adulto e meu pai entregou-me a manutenção de nosso registro. E eu o levanto com solenidade, pois é uma grande honra para mim. Sim, reverencio o trabalho que meu pai me deu.

4. Eis que quando eu tinha treze anos, tive um sonho que me perturbou o coração. E aconselhei-me com Mor Honayah, meu avô, a respeito disso. Pois no sonho, vim sentar-me na presença do Senhor e Ele me disse: Piahomet Akekt, és altamente favorecido aos meus olhos. Aceite agora minha comissão e seja agora meu servo. E se fizeres isso com toda a boa intenção, sim, ver que tua intenção é boa neste assunto, então terás poder em mim para fazer meu trabalho e minha vontade.

5. E eu respondi a meu Senhor assim: Eis, meu Senhor, você conhece o desejo de meu coração e que minha intenção é boa. Seja, portanto, para mim, assim como Você deseja.

6. E o Senhor disse-me: Vai ao Peli de tua casa e recebe o sacerdócio. Esteja satisfeito em aprender aos pés de meu servo e eu te levantarei assim como eu o levantei. Eis que Mor Honayah não está inflado em seu próprio coração, mas carrega meu jugo com toda a honra e dignidade. Faça o mesmo.

7. E eu fui até meu avô e contei-lhe a visão e ele interpretou a visão. E ele impôs as mãos sobre mim e conferiu-me o sacerdócio segundo a ordem em que nasci, sim, a Ordem dos Filhos de Levi, e ordenou-me ao ofício de Peli nesse sacerdócio.

377

8. Portanto, eis que recebi do Senhor Sua comissão e me sujeitei à Sua vontade. E o Peli da minha casa também fez o que o Senhor ordenou e eu fui aceito no Conselho de Peli e assumi minha mordomia.

9. E quando me tornei homem, eis que meu pai também me chamou de lado e impôs as mãos sobre mim e me abençoou com tudo o que o Espírito testemunhou a ele que eu precisaria ajudá-lo a assumir o papel e direito de masculinidade.

10. E quando eu tinha trinta e sete anos, segurei a mão de Espowyes Mene Akekt e ela me levou para a casa de sua mãe como seu próprio marido. E, porque a cabana de sua mãe era tão grande, sendo uma cidade própria, nos juntamos a algumas outras famílias jovens e viajamos pelas grandes montanhas para um lugar que tínhamos anteriormente descoberto ser bom, e nós construímos um assentamento próprio. E minha esposa e as esposas de nossos companheiros eram o nosso Conselho de Mães e nós formamos nossa própria loja. E chamamos nossa aldeia de Menewit e ficava a duas semanas de viagem a cavalo de Elak Kowat.

11. E eis que os rios naquela parte do país não deságuam no mar Ocidental, mas continuam descendo a face das montanhas e se juntam a rios maiores que deságuam nas planícies das fronteiras orientais da região.

12. Mas eis que continuamente mantemos comunicação com Elak Kowat e Nespelhem, pois agora consideramos que nossa aldeia fica na fronteira oriental daquela região. Mas também estamos em uma posição de nos comunicarmos melhor com o Nemenhah das planícies e ajudá-los em seus movimentos e realocações.

13. E o Nemenhah de Menewit me chamou para ser o sumo sacerdote e construímos um lugar alto em nossa aldeia. Sim, antes mesmo de nossas casas estarem completas, eis que o Lugar Alto foi terminado e oferecemos nossos sacrifícios ao Senhor em Sua casa sagrada.

14. Agora, na região ao redor de Menewit, cresce uma espécie de planta que é muito boa para alimentação e também para o cuidado e conservação dos dentes que chamamos de Kouscamaschah. É a raiz desta planta que é usada pelo Nemenhah das montanhas e se tornou um importante item de comércio entre as cidades do Nemenhah.

15. Mas eis que a flor de Kouscamaschah é azul e há uma planta de caráter semelhante que tem uma flor branca ou amarela e esta planta é mortal se comida. E enquanto estávamos cavando o Kouscamaschah, meu filho comeu da flor mortal e caiu como se estivesse dormindo profundamente. Sim, assim ele permaneceu por muitos dias e tememos muito que ele certamente morresse. Apesar de nossos temores, toda a aldeia colocou as mãos sobre o menino e nós exercemos a comissão do Pacificador e o abençoamos. Sim, coloquei minhas mãos sobre ele e, pelo poder da comissão que recebi do Senhor, o abençoei. E todo o povo impôs as mãos sobre ele também, e quando não havia mais lugar, eles impuseram as mãos sobre aqueles que o tocaram, para que todos pudessem ser unidos na união e na oração da fé.

16. E depois disso Espowyes cuidou dele com toda a cura em sua arte e ele não morreu. E quando sete dias se passaram, e ele estava muito fraco, todos nós sabíamos que em breve ele seguiria o caminho do mundo. Pois quem pode ficar sete dias sem comer e com apenas a quantidade de água que uma mãe pode forçar com uma colher?

17. Mas eis que Espowyes orou e jejuou. E ela também cantava continuamente por nosso filho e não se desesperava, mas continuamente importunava o Senhor em seu favor. E ela fez a

Cerimônia da Respiração Sagrada e soprou a fumaça das ervas curativas sobre sua pele nua tanto de dia quanto de noite. E tão grande era sua fé que o Senhor respondeu a sua oração e restaurou nosso filho incólume. Sim, eu vos digo: Por causa da grande fé e da habilidade de cura de sua mãe, meu filho voltou para nós ileso, mas não inalterado. Pois, ele sempre nos pareceu diferente a partir de então, e ele freqüentemente andou no Caminho.

18. E parecia que depois disso ele não iria mais sair do meu lado e estava comigo onde quer que eu fosse. Portanto, o povo deu-lhe um novo nome. E o nome pelo qual ele era conhecido pelo povo era “Weeskit”, que significa “Ele vai com Ele”. E este se tornou seu nome e todas as pessoas falariam o nome de Weeskit com alguma reverência, pois ele foi preservado pelo Senhor e o povo acreditava que o Senhor andou com ele.

19. Agora, isso não é algo a ser mais desejado entre todos os dons do Espírito? Não pretendo ter um nome pelo qual todos possam conhecê-lo, mas caminhar continuamente na presença do Senhor? Não sei, porque ele nunca me disse, que o Senhor estava com meu filho enquanto as pessoas sussurravam, mas sei que ele viveu uma vida que justificaria tal coisa. Pois Weeskit era uma criança totalmente sem dolo e todas as pessoas o amavam. E assim, tenho certeza, o Senhor fez.

378

20. Eis que Weeskit morreu quando tinha apenas dezenove anos de idade e o povo de nossa aldeia ficou de luto por ele durante um ano. E depois disso, eles cantaram sua história nos meses de inverno, quando os Heróis são ensinados às crianças.

21. Agora, apesar de tudo o que Weeskit recebeu do Senhor, e ele recebeu abundantemente Dele, ele foi diligente em sujeitar todas as coisas à confirmação do Espírito Santo. E isso se tornou um exemplo para todos os que observaram sua ação. E se as pessoas realmente reverenciaram os jovens, também reverenciaram este princípio que ele sempre lhes ensinou.

22. E eis que isto é instrutivo para mim e para todo o Nemenhah do Senhor. Pois nós caminhamos no Caminho do Senhor. Sim, estamos constantemente na companhia de anjos. E aprendemos grandes coisas, tanto da terra como dos céus. Sim, andamos e falamos com nossos antepassados e também com anjos ministradores e às vezes é verdade que nos esquecemos de que, embora tenhamos tantas bênçãos do Senhor, também temos a grande responsabilidade de honrar e reverenciar esse membro da Divindade que certamente traz todas as coisas à nossa lembrança. Sim, não nos esquecemos de sujeitar todas as coisas ao Espírito Santo para confirmação.

23. E o que é essa confirmação da qual ensinamos? É aquela função do Espírito Santo que pode tomar uma coisa e torná-la mais do que um novo assentimento, mas sim uma coisa que sempre foi conhecida porque se tornou parte de nosso próprio ser.

24. E eis que às vezes esquecemos que, não fosse por aquele papel que o Espírito Santo desempenha na Nova e Eterna Aliança pela qual temos nossa existência, não poderíamos nos lembrar do que poderíamos ver ou ouvir no Caminho. Pois é o Espírito Santo que nos permite levar essas coisas em nossos corações, depois que as recebemos com nossas mentes. E sendo que, para começar, somos seres celestiais, eis que não poderíamos levar de volta para o

mundo telestial conosco nada que pudéssemos ter aprendido no terrestre. Portanto, de que seria de proveito caminhar pelo Caminho e reunir-se com os Anjos, se não pudéssemos nos lembrar nem falar das coisas vividas ali? Eis que de nada nos aproveitaria.

25. Weeskit muitas vezes nos lembrava dessas coisas simplesmente pela maneira como falava. Eis que, ao ensinar às criancinhas uma visão que ele recebeu do Senhor, lembro-me de sua maneira de ensinar o princípio, dizendo:

26. Eis que isso é o que o Senhor me ensinou em uma visão e estou satisfeito com isso, porque o Espírito Santo me confirmou a coisa da maneira mais poderosa.

27. E esse compromisso de obter a confirmação do Espírito Santo o colocou em uma posição muito boa para com seus companheiros. Pois eis que quando ele ensinou as coisas que havia recebido e seus companheiros também testaram o assunto, eis que o Espírito Santo também confirmou a coisa neles, assim como Weeskit profetizou. E isso deu confiança ao seu ensino.

28. Agora, é porque meu filho era um exemplo para todos nós em eu canto sua história neste, meu disco. E este é o costume entre meu povo, que quando um grande ato ou princípio é ensinado por qualquer pessoa, se a coisa permanece na reverência do povo, eis que o escrevemos e o lembramos a nossos filhos. Portanto, é bom que eu mencione Weeskit neste registro, pois ele se tornou uma luz e um guia para nós, embora ele esteja morto, e muitos ainda se sentam em conselho com ele no Caminho.

Capítulo dois

1. Bem, o povo de Menewit construiu um lugar alto e esta é a maneira pela qual o construíram para o Senhor. Eis que levantamos um monte de terra até a altura da cabeça de um homem. E este monte era perfeitamente redondo. E nós o construímos em um local nivelado em cima dele e mediu vinte e seis passos do centro até o lado de fora do local nivelado.

2. E eis que do lado de fora do lugar nivelado no topo do monte até o fundo do monte também havia vinte e seis passos. E esses passos eram os passos de um homem, tendo três comprimentos de pé.

3. E na abordagem do Leste nós construímos uma avenida, e era larga para que sete homens pudessem andar ombro a ombro. E a avenida começava a cento e quarenta e quatro passos do topo do monte e gradualmente subia até o topo.

4. E a Loja do Lugar Alto media treze passos do centro do monte e também descrevia um círculo perfeito. E o pavilhão da Loja do Lugar Alto foi construído com treze vigas, assim como foi descrito em outro lugar. E sobre essas vigas estavam postes de menor tamanho colocados até que o pavilhão fosse coberto. E sobre eles foram colocados esteiras de junco firmemente tecidas. E sobre eles foi lançada muita terra. E eis que sobre ela foram plantadas ervas e gramíneas boas e saudáveis.

379

5. E as suas paredes foram lançadas de lama da terra na qual muita grama alta também foi lançada e misturada. E o interior foi moldado com lavagem de pedra branca e o exterior foi

moldado com lavagem de redstone. E as paredes eram da altura de um homem por fora. E nelas foram moldadas treze janelas estreitas e elas foram postas com venezianas de madeira talhada.

6. E os batentes e a verga das portas eram de madeira talhada e firmemente fixados com cavilhas. E a porta era de madeira talhada, sim, de uma árvore era a porta talhada. E era lindamente esculpido com os símbolos do templo.

7. E o chão do lugar alto era de pedra lavada incrustada na lama, que foi misturada com o sangue de nossos cavalos para assentá-la. Sim, cada cavalo deu uma pequena quantidade de sangue que usamos para solidificar a argamassa. E pedras também foram colocadas no chão nos símbolos do Templo da mesma maneira que foram colocadas na porta.

8. E eis que um banco foi lançado ao redor da parede externa do Lugar Alto e era da mesma lama com que nós construímos as paredes. E foi fundido em redstone wash.

9. E no centro da Loja foram colocados quatro grandes pilares de madeira, até mesmo árvores com a casca e os galhos removidos dela. E estes foram colocados nas direções sagradas. E a lareira do altar foi colocada no centro de acordo com o projeto.

10. E este era o padrão do Alto Lugar de Menewit e subimos à casa de nosso Senhor para adorá-lo.

11. E eis que, no lado sul do monte do Lugar Alto, colocamos nosso Itsipi, sim, a cabana de cura. E nós o fizemos de maneira semelhante, exceto que era de design muito menor do que o Lugar Alto. Mas, em todos os outros aspectos, era a imagem do Lugar Alto em design e construção. E vinte e quatro pessoas podiam fazer o sacrifício vivo de uma vez no Itsipi de Menewit.

12. E lançamos o Umshi do Senhor em uma linha reta para o leste, desde a porta da Loja até o pequeno monte que erguemos no final dele. E neste monte colocamos pedras coloridas para indicar as direções sagradas e também instalamos um local para o cachimbo e as ofertas.

13. E três passos a leste deste monte nós cavamos o Lugar do Fogo onde as pedras sagradas são aquecidas de acordo com o antigo desígnio de Ammonihah.

14. Bem, em nossa aldeia havia alguns que construíram suas casas da mesma maneira que o Lugar Alto, exceto que eles não ergueram um monte sobre o qual construir, mas fizeram seus alicerces de entulho ou de pedras bem empilhadas. E outros fizeram suas casas de postes inclinados para formar uma cabana apontando diretamente para o céu, e estes eles cobriram com esteiras de junco firmemente tecidas e colocadas em camadas. E eis que às vezes essas lojas, quando se juntavam umas às outras, cresciam a grandes dimensões e muitas famílias moravam juntas nelas.

15. E eis que exerci o comércio de meu pai e de meu avô, portanto, eu fiz ferramentas de metal e madeira para o uso do Nemenhah. E eis que as pessoas valorizavam as ferramentas e eu nunca conheci nenhuma necessidade em toda a minha vida.

16. E minha esposa era uma grande curadora entre o povo e eles também a valorizavam g grande presente. Pois, ela falou até mesmo às plantas e elas disseram-lhe de seu valor em uma dada circunstância. Sim, de todos os dons da Mãe dados para eliminar a causa da doença, Espowyes Mene Akekt tinha o dom de saber com certeza qual era melhor usar agora e qual era melhor usar então. Sim, e o povo valorizou tanto seu presente que, eis que deram o nome dela à sua cidade.

17. E ela também visitou minha tia frequentemente para aconselhar-se com ela sobre tudo o que ela aprendeu com as coisas vivas ao seu redor e seu presente tornou-se conhecido por todos os Nemenhah das montanhas e das costas, de Nespelhem e de Potalekt e de Elak Kowat. E muitas pessoas fizeram peregrinações à sua loja para pedir conselhos a ela.

18. E esta é a maneira pela qual vivemos todos os dias de nossas vidas. Eis que vivemos nossas vidas a serviço de nossos vizinhos e eles viveram suas vidas a nosso serviço. Sim, tínhamos todas as coisas em comum e nunca houve nenhum pobre entre nós. E o Senhor nos fez tão bem que nunca desejamos ter mais do que aquilo com que Ele julgou adequado para nos abençoar. E eis que aquilo com que o Senhor abençoa é suficiente para um reino.

19. E eis que o povo de Menewit me sobrecarregou todos os dias de minha vida no chamado de Sumo Sacerdote e eu os servi com todas as minhas forças. E eu me esforcei para ensiná-los e aconselhá-los como o Espírito

380

e meu Senhor me instruiu. E nos dias de minha administração, Menewit cresceu de um pequeno povoado para uma grande cidade com mais de cem famílias. E éramos prósperos e não tínhamos nenhuma contenda.

20. E eis que se passaram cento e oito anos desde que meu pai me deu o estilo. E é seiscentos e vinte anos ou melhor desde que o Filho do Homem visitou o Nemenhah de Mentinah, meus antepassados.

21. E estou muito velho e frágil. Wherefore, eu relato que não houve guerras entre o Nemenhah em todos os dias da minha vida. Houve guerras entre o povo do sul e ouvimos falar delas de vez em quando. Mas entre o Nemenhah das montanhas, não houve nenhuma contenda, nem houve necessidade ou fome. Nem faltou comida ou roupa. E eis que nossos pés sempre estiveram cobertos.

22. E eis que não tive nenhum outro filho além de Weeskit, portanto, não tenho filho ou filha a quem possa passar meu estilo. Pois eis que Espowyes foi ferida ao carregar Weeskit e não concebeu novamente. Mas Weeskit se casou e foi abençoado com três filhos antes de morrer e eu desisti do stylus para minha neta.

O Livro de Henet Peniet Akekt

A Filha do Kit de Wees do Senhor

Capítulo um

1. Behold, eu sou Henet Peniet da Loja Akekt do Nemenhah de Menewit, mesmo a filha de Weeskit of the Lord. E Mene Espowyes era minha avó. Wherefore, eu sou de sua loja e família.

2. E eis que nunca conheci meu pai. Pois ele foi morto por um grande urso quando tinha apenas dezenove anos de idade. Ora, esse urso, dizem, ficou louco e entrou na aldeia e começou a espancar as crianças na rua. E meu pai, vendo isso, pegou uma lança e puxou o urso para longe das crianças, salvando suas vidas.

3. Mas o urso não foi persuadido a deixar a aldeia e antes que os outros homens pudessem vir em seu auxílio, meu pai foi muito maltratado pelo urso. Eis que ele morreu antes que os homens pudessem ajudá-lo.

4. E as pessoas da aldeia prantearam meu pai por um ano e colocaram o símbolo do urso sobre o marcador de seu sepulcro. E eis que até hoje a família de Weeskit e todos os seus descendentes carregam o símbolo do urso, por isso somos conhecidos como Kohots Akekt, ou Clã do Urso.

5. Bem, eu era jovem quando meu avô me deu o estilete e tive pouca oportunidade de escrever nas placas de meu povo até que muitos anos se passassem.

6. Mas eu faço um registro para que meus descendentes possam saber me e meu fazer, como também o fazer do Nemenhah de Menewit em meu dia.

7. Agora, quando meu avô morreu, o povo convocou um conselho para determinar quem eles poderiam chamar para a cadeira de Sumo Sacerdote em seu lugar. E isso era uma coisa difícil porque ele ocupava aquele lugar há tantos anos.

8. E depois de muito debate, o Conselho convocou um Kooshkiet para ocupar o lugar. E este Koooshkiet não era do Clã Akekt, mas era um jovem quando foi encontrado pelo povo vagando pelo deserto. E quando o povo o acolheu, ele tornou-se um companheiro íntimo do Kit Wees do Senhor. E eis que ele chorou por meu pai o mais longo de todo o povo de Menewit.

9. Bem, foi este Kooshkiet quem aconselhou o povo a parar de construir muito perto do rio. Pois ele acreditava que o rio poderia inundar e consumir muitas casas. Mas o povo não deu ouvidos a seus conselhos e chegou perto demais de qualquer maneira.

10. E eis que, no segundo ano após a morte de meu avô, nevou muito nas montanhas e o inverno foi muito pesado. Sim, e houve uma grande nevasca e a cidade inteira se perdeu na grande profundidade da neve. Mas eis que os dias seguintes foram quentes fora da estação e a neve derreteu rapidamente. E também a neve nas montanhas derreteu e as águas correram para fora delas.

11. Mas o gelo do rio, sobre o qual as pessoas andavam para atravessá-lo no inverno, não derreteu tão rapidamente, mas apenas se partiu em grandes pedaços. E a água que foi levada para o rio por causa do derretimento da neve amarrou o gelo em grandes represas. E o dilúvio encheu todos os lugares baixos do vale. Eis que a cidade de Menewit foi inundada e apenas os poucos que seguiram o conselho de Kooshkiet foram poupados da ruína de suas casas.

12. Agora, este foi um grande desastre para o Nemenhah de Menewit, pois o dilúvio veio na época do inverno e nenhum estava preparado para isso nessa temporada. E o frio voltou e envolveu tudo o que havia sido coberto pela inundação de gelo e neve. Wherefore, houve grande dificuldade por uma temporada entre o Nemenhah.

13. Mas durante aquela estação de frio e privação, ninguém trabalhou para o conforto e benefício do povo com mais diligência ou energia do que Kooshkiet. Portanto, o povo viu que ele era um grande profeta cujos olhos estavam fitos na glória de Deus e no bem do povo. E, quando meu avô entregou o fantasma, as pessoas se apoderaram de Kooshkiet para ser o Sumo Sacerdote do Alto Lugar em Menewit.

14. E Kooshkiet guiou o povo em toda a reconstrução de sua cidade. E eis que, porque o povo havia construído o Lugar Alto sobre um monte, não foi danificado pela enchente, não, nem pelo gelo. Portanto, o povo começou a seguir o conselho de seu Sumo Sacerdote e a construir em terreno mais elevado.

15. Agora, foi no vigésimo sétimo ano da administração de Kooshkiet que o estranho inverno chegou. E este foi um inverno que começou cedo com grandes neves. E eis que os animais da floresta foram vistos viajando para o sul, saindo das montanhas. Aos olhos de Kooshkiet, isso era um sinal de que o inverno seria mais difícil do que o normal.

16. Sim, e verdadeiramente assim. Pois o inverno passou como de costume, exceto que foi mais duro e frio do que os outros invernos. Mas, quando chegou a hora de a neve derreter, eis que não derreteu. Sim, e o rio podia ser percorrido por muito tempo na estação em que deveria haver água fluindo. E, quando houve um derretimento e o rio começou a correr, eis que a neve ainda caía e as ervas da primavera e do verão se forçaram a subir pela neve para encontrar o sol.

17. E este o inverno está marcado em nossas memórias. Pois muitos de nosso povo pegaram seus pertences e se mudaram para o sul por causa do frio que não nos deixou nessa estação. Sim, famílias inteiras pegaram seus fardos e desceram dos lugares altos em que havíamos feito nossa habitação.

18. Mas Kooshkiet foi marcado como um grande profeta porque podia discernir do costume dos animais das montanhas o tipo e a severidade das estações. Mas isto não é tudo. Kooshkiet foi um profeta de fato, de modo que liderou e guiou o povo com toda a retidão.

19. Agora, no vigésimo oitavo ano de sua mordomia, o Sumo Sacerdote de Elak Kowat morreu e houve uma grande reunião lá e um grande conselho. Pois as coisas estavam mudando no norte e muitas pessoas ficaram desabrigadas por causa da estranheza do tempo. E muitos profetas testemunharam ao povo que, onde agora havia muito frio, viria um grande aquecimento e uma escassez. E o povo ficou muito alarmado com muitas dessas profecias.

20. E Kooshkiet foi com a delegação de Menewit até a cidade de Elak Kowat e sentou-se em seu lugar no Conselho Peli de todo o povo como o Sumo Sacerdote escolhido de sua cidade. E quando esse conselho começou, cada pessoa foi apresentada.

21. Mas eis que ninguém sabia muito sobre Kooshkiet, exceto seu próprio povo, pois ele foi encontrado sozinho e levado como indigente. E houve alguns poucos que murmuraram sobre ele e fizeram com que um boato se levantasse no conselho, dizendo:

22. Eis que não conhecemos este homem nem sabemos qual é a sua pátria. Howbeit ele vem até o Nemenhah para nos contradizer. Pois, não houve problemas na terra por muitos anos? Pode ser que esses problemas venham por causa de alguém como ele.

23. E Kooshkiet ficou quieto e sentou-se em seu lugar em silêncio.

24. Mas, por causa das mudanças na terra e do humor das pessoas, o conselho pediu a Kooshkiet algumas explicações sobre si mesmo. Mas a delegação de Menewit levantou-se completamente e clamou contra o conselho. E Hempat Neth, que era uma mulher de temperamento forte sem tal provocação, pediu a pena e ela se adiantou para falar, dizendo:

25. Eis que sou Hempat Neth e meu povo é Nemenah. Sim, você pode examinar a mim e a meus parentes se quiser, pois eles são iguais, todos os que subiram o grande rio com o próprio Hagoth. Eis, eu declaro a você que este Kooshkiet é conhecido por sua cidade. E quando ele era ainda mais jovem, ele foi o companheiro de benefício de Weeskit de Deus e todos os nossos melhores homens.

26. Ele recebeu a Comissão de Cristo e foi levado para o Conselho Peli de sua cidade e serviu seu povo nessa capacidade em todos os anos que viveu entre nós. Tão grande foi seu serviço e profético seu conselho, eis que sua cidade o chamou para ser seu Sumo Sacerdote e assim ele sempre foi nesta geração. Ele é Nemenhah. Nós o declaramos, portanto, você pode acreditar.

382

27. E ela devolveu a pena e voltou para seu assento na delegação. Mas eis que um Peehnehit surgiu da delegação de Potalekt e implorou pela pena. E quando ele foi reconhecido, ele se adiantou para falar, dizendo:

28. Eu te conheço, Hempat Neth. Eis que quem neste conselho não tem? Na verdade, suas relações são nossas. Mas quem é este Kooshkiet? Quem é seu povo? De onde vem ele? Algum de nós o conhece? Quem são suas gerações? Como ele pode ser chamado de Nemenhah e reivindicar o Peli? Onde e qual é a sua autoridade? É certo e muito apropriado que saibamos dessas coisas.

29. Pois não tem havido divisões e contendas em toda a Terra do Norte ultimamente? E eis que tantas pessoas vêm de diversas partes alegando ser nossos parentes que mal podemos cuidar deles. Não é hora de fazer um regulamento nessa coisa? Behold, em Potalekt exigimos qualquer pessoa nova e desconhecida para provar até nós suas relações e manifestar com provas de que eles merecem o que é o direito do Nemenhah. Que este homem faça o mesmo perante este conselho, para que possamos ter certeza de que ele é digno de nossa comunhão.

30. E houve muitos que se levantaram e bateram os pés e bateram palmas de acordo com as palavras de Peehnehit. E a pena foi passada mais uma vez para Hempat Neth e ela se levantou novamente diante do conselho e falou por Menewit, dizendo:

31. Eis que estou envergonhado. Sim, estou envergonhado e inclino a cabeça. Estou envergonhado e humilhado. Estou oprimido de coração, meu semblante está sombrio e escondo meu rosto diante do conselho e de todas as pessoas neste dia.

32. E com essas palavras alarmantes, ela jogou a pena no chão e, tirando o xale dos ombros, ela o rasgou e cobriu a cabeça e o rosto. E quando ela fez isso, ela não voltou novamente ao seu assento como uma delegada do conselho, mas ela se sentou no chão. Sim, mesmo no lugar de falar, ela se sentou no chão na atitude de alguém que foi achado em grande pecado e foi expulso do meio do povo, tendo perdido todos os parentes, costumes e relações. Sim, ela se sentou como uma mulher estéril e desolada no chão.

33. E todos os delegados de todas as cidades sentaram-se em um silêncio chocado e nenhum se levantou ou estendeu a mão para pegar a pena que foi lançada. Pois eis que nunca antes tinham visto tal espetáculo.

34. E quando ela se sentou no chão para a vergonha de todos os Nemenhah, Hempat Neth começou a cantar a canção de despedida, sim, mesmo aquela canção que todas as mulheres cantam quando devem separar com o fruto de seus lombos temporada. E ela quebrou seu coração com a música e todas as mulheres no conselho levantaram suas mãos para o alto e cobriram suas cabeças. Pois ela cantou com tanta pena a canção que só é cantada quando morre uma criança, que todas as mulheres ficaram comovidas e cantaram a canção com ela, pois este é o costume das mulheres.

35. E quando a música acabou, eis que a casa do conselho estava carregada de silêncio, e ninguém falou. E Hempat Neth permaneceu no chão e nem olhou para cima.

36. Então Kooshkiet se levantou de sua cadeira e caminhou até o local de falar. E ele colocou a mão sobre a cabeça da mulher e a confortou, dizendo:

37. Paz, mãe. Que motivo você tem para chorar? Eis que você é a mãe de muitos. Sim, mãe de seu clã é você e, sem dúvida, seu útero foi fecundo. Portanto, por que cantam a canção da desolação diante deste conselho? E ela falou por baixo do capuz, dizendo:

38. Eis que hoje perdi todos os meus filhos e sou uma mulher solitária, sem descendência. Não há ninguém que possa me chamar de mãe e não tenho descendentes que se lembrem ou voltem seus corações a mim. Como posso não ficar desolado e como não posso chorar, senhor? E Kooshkiet respondeu a ela, dizendo com estas palavras:

39. Mas nós conhecemos seus filhos e eles são muitos. E você também é mãe em sua cidade. Portanto, não são todos os habitantes de Menewit também seus filhos? Como então você não tem problema e como as gerações não se lembrarão de você e chamarão seu nome de bendita entre as mulheres?

40. Pois, como pode alguém como você duvidar de si mesmo ou de seus parentes? Vir. Remova a tampa. Retome o seu lugar.

41. Mas ela não fez o que ele disse, mas respondeu com pena, dizendo:

42. Eis que não posso fazer o que você diz. Pois neste dia morreram todos os meus filhos, sim, e todo o meu povo. Estou sozinho e não tenho socorro. Hoje, todos pelos quais trabalhei morreram. Para o Nemenhah deixaram de ser e estou desolado.

43. E ela clamou a Deus em alta voz, dizendo:

383

44. Oh Senhor! Tire de mim minha maldição! Remova de mim minha reprovação! Mate-me hoje, para que eu não continue à vista dos homens. Porque se voltaram para o mal e derrubaram tudo o que antes era bom na terra. Como então, Senhor, qualquer mulher dará à luz filhos neste lugar?

45. Mas eu já fui uma mãe nesta terra. Sim, e eu trouxe uma criança e eu chamei a criança de Nemenhah. E eu amamentei a criança e a criança cresceu na força do corpo e na agudeza da mente, a criança cresceu muito.

46. E entre todos os filhos da terra, Nemenhah se tornou princípio e Nemenhah andou sobre a face de toda a terra em abençoada paz e prosperidade. E as pessoas falavam o nome, Nemenhah, com reverência, pois significa "Paz e Verdade".

47. E Nemenhah andou sobre toda a face da terra e todo o país tornou-se conhecido pelo nome desta criança. Sim, nunca houve nefitas nem lamanitas. Não, e não havia nem Joramitas nem Josefinos. Não havia nenhum, mas eles foram chamados de Nemenhah e esta criança foi abençoada em sua visão, oh Senhor.

48. Sim, meu filho sempre andou retamente diante de você, meu Senhor, e nunca foi visto qualquer pobreza na terra. Pois nunca ninguém foi chamado de "estranho" e nenhum mendigo ficou parado na rua.

49. Mas agora meu filho está dividido. Pois o órfão não tem casa na terra. Veja, Senhor, como a criança pereceu. Pois eis que Nemenhah não significa mais paz e verdade, mas qual é o seu lugar e quem é o seu povo?

50. Onde, oh Senhor, está minha doce criança agora? Behold, Nemenhah desapareceu, o filho de meu ventre, sim, o filho de minha criação. Onde está meu sacrifício, oh Senhor?

51. Por que estou abatido, ó Senhor? Eis que é porque me tornei infrutífero e estéril. Sim, infrutífero é meu ventre e me tornei inútil para meu Deus. Portanto, como posso me alegrar em alguma coisa? Como posso estar feliz e erguer meu rosto.

52. Não, Senhor, mas não serei consolado até que meu filho volte para mim novamente, ou eu seja tirado do meio do meu desespero. Portanto, vinde rapidamente a mim, meu Senhor. Pois eu já estou morto e me prostro sobre a terra.

53. E essas palavras foram ainda mais chocantes para o conselho e os delegados e eles ficaram boquiabertos. Pois nunca tinham ouvido tais coisas antes. Nunca, certamente, tais palavras foram faladas nos conselhos do Nemenhah.

54. E Kooshkiet olhou para o Os olhos de cada um dos delegados e viram seus corações, que estavam cheios de medo porque o futuro se tornara muito incerto, e ele percebeu sua ansiedade. Portanto, ele se abaixou e pegou a pena e abriu a boca para falar, dizendo:

55. Eis que sou Kooshkiet e não sei o nome de minha mãe, não, nem mesmo de meu pai. Não sei de onde vim nem de quem. Lembro-me dos dias de minha loucura e dos pensamentos de minha mente quando me maravilhei sozinho no deserto montanhoso. Pois eles foram cantados novamente ao Senhor neste dia em nossos ouvidos. Sim, todos os dias eu cantava a canção dos desolados e implorava a qualquer deus que pudesse tirar minha vida.

56. Mas eis que um povo me encontrou e me acolheu. E curaram minha mente e confortaram minha alma. Sim, e eles me ensinaram a buscar uma luz e uma verdade que eu nunca soube que existiam. E as coisas que eles me ensinaram, e sua instrução estava na maneira como viviam e não pelas palavras da boca, tornou-se uma semente em mim que inchou e cresceu, e dela brotou uma planta e uma videira carregada de frutas. E eis que muito me regoziquei com o Senhor no dia em que busquei Sua santa face.

57. E as pessoas eram Nemenhah. Pois, eu estava louco e, no entanto, eles cobriram minha nudez. E tive fome e pensei que minha vida não demoraria muito antes de morrer. Mas o Nemenhah me alimentou. E eu estava nu, mas eles não me deixaram despido. E eu estava com raiva, mas eles acalmaram minha ira. E eu estava preso em minha própria mente e não conseguia discernir a razão, mas eles me visitaram em minhas trevas e me conheciam e me instruíam diligentemente. E eu era órfão de pai, mas eles me julgaram com retidão e me deram um nome de valor pelo qual eu poderia ser conhecido. E eles me adotaram até mesmo em sua família, todos os meus parentes.

58. Agora ouçam-me, todos vocês que ocupam os assentos deste conselho! A mãe do clã de Menewit gritou de vergonha porque esse Nemenhah não está mais na terra e que estéril se tornou o sacrifício de mulheres. E ela pode ter motivos para lamentar tanto em todas as cidades da Terra do Norte. Sim, somente você pode declarar o contrário, pois não sei o que você está fazendo de um dia para o outro. Mas eu declaro a você, em e pelo nome

384

que Menewit deu a uma criança louca, Nemenhah existe em Menewit. Pois, em Menewit, eles vivem os princípios do Lugar Alto.

59. Sim, em Menewit o Nemenhah procuram a face de seu Deus diariamente. E em Menewit, o Nemenhah fazer um sacrifício aceitável para ele que é poderoso para salvar e eles se lembram dele. E em Menewit, homens e mulheres honram uns aos outros e sua virtude está na castidade e fidelidade. E em Menewit há excedente, mas nenhum mendigo, pois o povo consagra seu trabalho.

60. Portanto, senhora, não se deixe abater. Se Nemenhah cessou em todo o Land Northward, ainda resta um lugar na terra onde ainda é preservado.

61. Behold, eu sou Kooshkiet e meu povo é o Nemenhah. Hoje o declarei e termino de falar.

62. E quando Kooshkiet terminou, ele caminhou com a pena até o Guardiã da Porta e a entregou a ele, e ele retornou ao seu assento entre os Peli.

63. E o Guardiã disse essas palavras e aconselhou todos os delegados:

64. É bom estarmos aqui! E todas as pessoas gritaram o mesmo. E as mulheres pegaram Hempat Neth e a colocaram de pé. E eles tiraram seu xale rasgado e quebrado e descobriram sua cabeça. E eles ungiram sua cabeça com óleo e respiraram com ela um hálito sagrado. E sobre ela eles colocaram uma bela vestimenta, até mesmo um xale de muitas cores, e eles colocaram sobre ela para cobri-la. E com isso eles secaram suas lágrimas.

65. E eles a conduziram ao assento de sua delegação e a sentaram. E quando isso foi feito, todas as mulheres se sentaram no chão e cantaram aquela canção que é cantada por todas as mulheres quando uma criança nasce e é saudável. E quando a música terminou, eles se levantaram novamente e voltaram para seus próprios lugares.

66. Então o porteiro caminhou com a pena, mesmo diante do rosto de cada membro do conselho. Mas ele passou por cada um e não parou em seu progresso até que ele passou cada um por sua vez. E quando ele veio para o assento de Peehnehit, ele deu a pena para ele.

67. E Peehnehit ficou envergonhado quando se apresentou ao conselho para falar. E estas são as palavras que ele disse:

68. Behold, I am Peehnehit of Potalekt e meu povo são o Nemenhah. Hoje tenho dado motivo para grande sofrimento e tristeza. Sim, hoje eu fiz prejuízo em uma grande mulher do Nemenhah. Hoje um homem tomou seu próprio conselho em seu orgulho e se apresentou para causar dano em nome de sua cidade. Sim, hoje um homem abandonou e abandonou todas as coisas boas e abusou até da Mãe de todos os viventes.

69. Muito me ensinaram hoje. Portanto, eu também declaro que é bom estarmos aqui! Pois entrei no conselho com divisão no coração. Sim eu fiz venha ao conselho com más intenções. E isso não pode ser.

70. Fui instruída pela mais sábia de minhas mães hoje e a sabedoria que ela me ensinou é a que levarei de volta para minha cidade. Sim, a canção de Hempat Neth será conhecida por todos os habitantes de Potalekt. Sim, e me levanto para implorar perdão a minha mãe pela vergonha que causei a todas as mães.

71. E também prejudiquei meu irmão. Portanto, retiro o xale do ombro e peço a meu irmão que o pegue em lembrança de meu arrependimento. Me perdoe.

72. E ele tirou o xale de seu ombro e o entregou ao Guardiã da Porta, até mesmo ao Kohat (Guardiã da Porta), e foi libertado de suas mãos.

73. E ele também descobriu as costas e ajoelhou-se no chão. E o Kohat pegou juncos e os partiu. E ele os molhou com vermelho e entregou os juncos a Kooshkiet. E eis que Kooshkiet tirou os juncos e os golpeou nas costas de Peehnehit em sinal de seu perdão.

74. Então Kooshkiet fez uma coisa que tem sido um exemplo para todo o Nemenhah. Pois ele removeu o xale de seu próprio ombro e o dividiu em dois. Metade ele colocou sobre o ombro de seu irmão, que ele havia feito com as listras, e a outra metade ele colocou de volta em seu próprio ombro. Essa coisa se tornou um costume entre o Nemenhah.

75. Então o conselho se reuniu e eles elegeram uma Pena Falante. E eis que sobrecarregaram Hempat Neth com a pena e ela manteve a ordem no conselho.

385

Capítulo dois

1. O conselho foi convocado para discutir as dificuldades da época. Pois, por causa das mudanças nos padrões das estações, muitas famílias, sim e até mesmo cidades, precisaram se mudar para fora das porções frias da terra. Portanto, muitas das cidades assentadas, especialmente no leste da Terra do Norte, sim, naquela terra que chamamos de Coriânton, se moveram ainda mais para as regiões mais quentes.

2. E eis que isso não poderia ser feito com muito planejamento, pois quem poderia saber de antemão qual inverno seria mais longo e qual seria mais curto. Mas o povo, quando se mudava, era porque era forçado a isso e não tinha muito tempo para preparar sua fuga do frio. E muitos se tornaram errantes sem-teto e miseráveis era sua condição.

3. Por isso, todas as cidades das montanhas ficaram sobrecarregadas e tiveram dificuldade em absorver o aumento em seu número. Sim, a produção a cada ano é baseada na necessidade prevista e todas as mordomias são dadas nessa base. Mas, como os refugiados chegaram em grande número e sem planejamento, a necessidade prevista tornou-se imprecisa. Consequentemente, o excedente se esgotou muito rapidamente.

4. Agora, essa condição começou a criar dificuldades e até mesmo certa rigidez de sentimento. Sim, alguns que trabalharam com toda a força para produzir tudo o que a comunidade precisava e excedente, irritaram-se ao ver o excedente desaparecer tão rapidamente. Sim, eles temiam que, em caso de emergência em suas próprias cidades, não haveria o suficiente para sustentar a todos, porque muitos dos recém-chegados deveriam ser atendidos primeiro.

5. E então certos profetas começaram a ter visões e sonhos sobre a chegada de uma grande escassez e fome. E eles começaram a falar profecia e advertências ao povo, que eles devem se preparar para muitas dificuldades e quer, e que um dia estava por vir quando o Nemenhah acharia impossível cuidar de todos como no passado. E essa coisa foi a causa de alguma contenda nas igrejas.

6. E o conselho pediu a esses mesmos profetas que fossem à loja do conselho e relatassem a eles tudo o que tinham visto. Agora, estes são os nomes dos profetas que vieram antes do conselho:

7. Wayaynit, Ougomit, Tayinwits e Pohorim. E Wayaynit e Ougomit eram irmãos e viviam em Nespelhem. Tayinwits morava nas costas do mar, até mesmo na cidade de Tlingits. Pohorim

surgiu recentemente da terra de Hagoth. E estes foram quatro de sete, mas os outros não puderam vir ao conselho.

8. E estas são as palavras e as profecias de cada um, pois cada um permaneceu e testemunhou perante o conselho. E Wayaynit se apresentou primeiro e se dirigiu ao conselho, dizendo:

9. Behold, I am Wayaynit of Nespelhem e meu povo são Nemenhah. Você me pediu para ir ao conselho e contar o que vi em visão a respeito do que começará a acontecer em não muito tempo. Esta é a visão:

10. Eu vi minha cidade e a região ao redor e as árvores estavam verdes. Sim, e os campos estavam cheios de toda espécie de folhas e flores. O povo, meu povo, até mesmo o povo de minha própria cidade, trabalharam como sempre fizeram, com alegria e gratidão em seus corações. Sim, e vi o fruto de seu trabalho, pois eles produziam um grande excedente.

11. E vi em minha cidade muitos que não trabalhavam, mas tinham acabado de sair de outros lugares. E eles ainda não estavam ocupados por causa da novidade de sua chegada. Mas eu não devo dizer que eles estavam ociosos apenas porque eram novos, mas sim, eles estavam ociosos principalmente porque estavam muito fracos e em grande estado de debilidade.

12. Agora, este era o estado de coisas na primeira parte da visão. Então eu vi uma grande mudança. Eis que as árvores começaram a murchar e os campos queimaram. Sim, a lâmina secou e secou antes da colheita e não havia nem uma medida em excesso. Agora todas as pessoas apareceram naquele estado miserável em que vi os preguiçosos na primeira parte da visão.

13. Na parte final da visão, as árvores continuaram a cair e os campos e colinas não deram nada. O gado fugiu e os cavalos deitaram e morreram. Poucos foram os que vi na grande cidade de Nespelhem. Eis que esta é a visão.

14. Então Ougomit se levantou e testemunhou, dizendo:

15. Eu sou Ougomit de Nespelhem e meu povo é Nemenhah. Eis que meu irmão falou de três partes de uma visão. Assim como foi para ele, recebi uma visão em três partes.

16. Eu vi um grande número de pessoas andando no chão. Sim, eles caminharam por uma grande estrada, uma estrada que não havia sido construída por trabalho árduo ou intencional, mas somente por números. E essas pessoas viajavam não em grupos ou empresas, mas cada um sozinho ou em família, mas todos na mesma estrada.

386

17. E eis que outra grande multidão caiu sobre eles e destruiu o primeiro homem, mulher, criança e animal, não deixando nenhum com vida. Sim, eis que com grande massacre eles destruíram todos os viajantes e horrível foi a cena.

18. Sim, e caí com o rosto em terra e chorei. E um anjo ficou ao meu lado e perguntou:

19. Por que você chora? Você sabe de quem são e de onde vêm? Não, mas não chore. Para você não sabe ainda quando tais coisas devem acontecer até o Nemenhah. Volte agora e cuide do seu próprio.

20. E eu saí de cena e vi minha própria casa e meus próprios filhos brincando no tribunal. E eu vi todas as pessoas da minha cidade e não havia nenhuma contenda e cada pessoa estava preocupada com sua própria mordomia.

21. Mas então houve uma grande comoção e um barulho nas ruas e as pessoas correram para lá e para cá, como se estivessem em grande confusão. E uma nuvem de poeira cobriu a cidade e ninguém podia ver ou respirar. Eis que todo o povo pereceu com o vento abrasador, por causa da poeira. E eu fiquei sozinho no meio da cidade e olhando em volta, não pude ver ninguém.

22. Então fui erguido como se estivesse nas asas de um íbis e circulei lentamente para fora de Nespelhem. E eis que vi toda a face da terra e estava queimada como se fosse uma longa seca. Sim, os campos estavam vazios e secos e as árvores murchas. E houve muitos incêndios nas florestas.

23. E eis que vi que todo o povo havia se mudado para o sul e não havia mais muitas cidades nas montanhas; mas eram muito poucos. E as pessoas diminuíram no País do Norte.

24. Esta é a visão que me vem e é a profecia que o Espírito Santo me dá e eu termino de falar.

25. E então Tayinwits se apresentou e testificou, dizendo:

26. Behold, I am Tayinwits of the Coasts e meu povo são Nemenhah. Eu também tive uma visão. Nele, os pastores do povo os desencaminham e eles são deixados sozinhos no deserto para se defenderem sozinhos. E as pessoas se tornam carnais e lascivas e estão em guerra umas com as outras.

27. Pois, na visão, não há comida suficiente para todas as pessoas e algumas hordas de comida para si mesmas. Essa coisa enfurece o resto e eles matam aqueles que a horda. Mas quando tudo o que estava reunido foi comido, o povo deixou seus locais de nascimento e de seus costumes e correu para o deserto de cabeça erguida.

28. Mas eis que eles não se prepararam para viver uma vida assim e sofrem muito. E eles voltam para as aldeias e pedem comida. Mas na visão o povo das aldeias também tem falta de alimento e não tem com o que dar aos refugiados. Mas eles são mal compreendidos em sua negação dos pedidos do recém-chegado.

29. Portanto, os mendigos invadem os que sofrem em suas casas para matá-los e tirar tudo o que possuem. Mas quando eles os matam, eles descobrem que as pessoas estavam sofrendo de miséria assim como eles e que cometeram o grande pecado. Então, eles correm de aldeia em aldeia matando e saqueando por causa de uma loucura que se abate sobre eles por causa das coisas que fizeram.

30. Eis que esta é a visão que me assombra e acabo de falar.

31. Então Pohorim se levantou para testemunhar, dizendo:

32. Eu sou Pohorim e vim para a terra de Elak Kowat para peregrinar. Sim, sou um viajante e vim até mesmo daquela região ao redor do lugar onde Hagoth construiu pela primeira vez seu povoado. Portanto, meu povo se autodenomina Hagotitas e vivemos em grandes cidades que foram construídas nas rochas. Eis que seguimos os velhos métodos, até mesmo os caminhos de nossos antepassados e d não tente mudar o mundo. Este é o meu povo.

33. E você me pede para falar com você sobre as visões que eu recebi, mas eu pergunto, qual você deseja que eu conte, pois são muitas? Como posso estar neste lugar e contar a vocês tudo o que vi? Pois tenho visto o princípio desde o fim e todas as coisas estão postas diante de mim. Wherefore, como posso relacioná-los todos a você em apenas um conselho? Eis que um ano de conselhos não seria suficiente para relatar-vos tudo o que meu anjo me revelou.

34. Devo conter meu falar apenas sobre as coisas que meu anjo me mostrou sobre o passado e sobre todas as maneiras pelas quais o povo foi desencaminhado por seus pastores? Pois, eu sei e vi como o povo segue um caminho que trará sobre eles sua destruição total. Devo me deter nessas visões que falam da deficiência de discernimento de nossos ancestrais?

387

35. Ou devo preocupar este conselho apenas com o que vi que tem a ver com o que acontece apenas nos dias de hoje? Pois eis que meu anjo me torna ciente de todas as coisas e nada escapa da minha visão. Devo mostrar os erros dos governantes do povo nos dias atuais, ou os erros em todos os seus conselhos?

36. Mas não, eu percebo seus corações. Você não está interessado no passado e no que pode ser aprendido com os erros de nossos antepassados, mas prefere adulá-los e mantê-los em um memorial para justificá-los. E o presente é um tempo de prosperidade ainda, embora haja preocupações.

37. Eis que percebo que você está mais ansioso quanto ao futuro, e por que não deveria estar? Eis que meu anjo me mostrou tudo o que acontecerá a este povo. Devo profetizar a vocês sobre tudo isso?

38. Você pode escolher e ouvir como quiser. Mas esta é minha mordomia, e o que você deve me oferecer como sinal para receber tal informação?

39. E a Pena falou, dizendo:

40. Senhor, nós somos Nemenhah e temos todas as coisas em comum. Evidentemente, esse não é o seu caminho e nós o entenderíamos melhor. Você diz que é por um anjo que essas visões vêm a você?

41. E Pohorim respondeu: Sim.

42. E a Pena continuou:

43. Devemos entender que este anjo é um mensageiro de Deus?

44. Sim, senhora. É o anjo do Senhor. Ele é meu Senhor e meu Cristo. Eu o invoco por meio do poder e da autoridade que recebi das mãos de Seu profeta, e Ele condescende em atender a minha convocação. Sim, por causa dessa autoridade que possuo e por causa das leis que Ele estabeleceu, até mesmo o Grande Deus se inclina do céu e responde às minhas perguntas.

45. E a Pena questionou-o novamente, dizendo:

46. Primeiro você disse que era o seu anjo, mas agora você diz que é o Cristo? Se for o seu anjo, então saberíamos sobre este mensageiro. Se for o Cristo, então saberemos com certeza se você fala a verdade ou não. Pois, isso é algo mais facilmente provado por meio do Espírito Santo. Agora, fale claramente. De onde vêm essas visões? É de um anjo ou do Senhor?

47. E Pohorim respondeu a ela, dizendo:

48. Eis que o Criador estabeleceu os céus e a terra. Ele fez as faixas e mediu ao redor. Sim, ele mediu a criação e colocou faixas ao redor dela. Por lei a criação é governada, lei que não pode ser negada. E Ele deu alguns mandamentos que devem ser obedecidos e o Universo obedece a Sua voz. Ele não quebra Seus próprios mandamentos.

49. E Ele também deu a alguns certa autoridade do sacerdócio, para que pudesse estar sobre a criação e deixar Sua obra para ser governada por mordomos aqui nesta parte da vinha. Chaves que Ele deu a certos homens que desvendam os mistérios dos céus. Essas chaves de poder constituem a autoridade para governar Sua criação aqui na terra.

50. Agora, Ele dará mandamentos e chaves aos homens, para que possam fazer Sua obra com a devida autoridade e então usurpar Seu próprio governo? De jeito nenhum. Deus é um deus de ordem. É por meio dessas mesmas chaves que Seus mordomos invocam Seu santo nome. Quando eles fazem isso, Ele deve obedecer às leis que estabeleceu conscientemente.

51. E a Pena interrompeu o discurso de Pohorim, dizendo:

52. Senhor, agradecemos por tudo o que você disse que é da doutrina de Tucantor e agradecemos por nos ensinar suas crenças. Isso nos ajuda a entender você. Mas, apesar disso, minha pergunta continua sem resposta. Você recebe visões de um anjo ou do Senhor? Não aprovamos um e condenamos o outro. Não há truque na pergunta. Simplesmente desejamos entendê-lo. Pois, sabemos por meio de que podemos obter uma confirmação da verdade de suas palavras. Sim, sabemos que o Espírito Santo escreverá a verdade delas em cada partícula de nosso ser.

53. E Pohorim foi encorajado por essas palavras e ele respondeu a ela novamente, dizendo:

54. O conselho é sábio ao escolher alguém tão nobre como você para ser seu chefe e governante. Certamente responderei sua pergunta, senhora. É o próprio Senhor de quem eu deriva tudo de mim conhecimento y. Ele reconhece Seu servo e mordomo e obedece às leis que Ele estabeleceu na criação. Eis que Ele deu essa autoridade e deve dobrar até mesmo Sua onipotência por causa disso.

55. E a Pena o questionou:

56. Quando você recebe uma revelação do Senhor, você a confirma pelo Espírito Santo?

57. E Pohorim respondeu, dizendo:

388

58. Não. O Espírito Santo é um servo do Mestre. Que necessidade tenho eu, então, de levar as palavras do Mestre ao escravo? O Espírito Santo conduz os homens a Cristo. Mas, tendo terminado sua obra, sim, quando um homem permanece na presença de Deus, nada sobra para o Espírito Santo.

59. Pois o Espírito Santo também é filho de Deus, assim como você e eu somos Seus filhos. Ele também virá e habitará nesta terra em um tabernáculo de barro. Sim, ele será tão corruptível quanto qualquer homem. Portanto, como devo ter as visões do céu e prová-las pelo braço da carne? Eis que o Senhor disse: não confie na força do braço da carne.

60. E a Pena o interrompeu novamente, dizendo:

61. Mais uma vez, reconhecemos que suas crenças são diferentes das nossas e não os julgamos. Mas, por favor, esteja ciente de que suas crenças são bem conhecidas por nós. Não pedimos para sermos ensinados sobre suas crenças, pois isso é algo melhor feito nas sinagogas e inadequado para esta reunião.

62. É nossa maneira e nosso costume dar bom crédito às visões e revelações que vêm à mente e ao coração de nosso povo. Mas também estamos vigilantes para determinar sua origem. Você diz que a fonte de sua visão é o Senhor por meio de Seu sacerdócio. Estamos satisfeitos com nossa compreensão dessa doutrina conforme você acredita nela. Agora, a respeito de tudo o que você pode nos dizer sobre nosso passado, eu não pergunto o que pode ser, nem minha investigação é um pedido para que você faça isso, simplesmente, o que torna tal conhecimento útil? Ou, em outras palavras, por que esse conhecimento deveria ser prático em nossas vidas hoje?

63. E Pohorim, satisfeito que a Pena lhe deu tal oportunidade de ensinar suas doutrinas, respondeu, dizendo:

64. Eis que o Senhor abre as perspectivas do tempo aos meus olhos e vejo claramente o teu passado e os feitos dos teus antepassados, como se estivesse no meio deles. E eles levaram este povo a muitos erros que deram origem à vindoura calamidade. Você deve evitar o desastre? Só deve ser evitado por causa da aplicação cuidadosa daquilo que só eu posso ensinar a você. Isso é algo muito valioso, pois suas memórias do passado são contaminadas por causa dos ensinamentos de seus pastores.

65. E a Pena falou mais uma vez, dizendo:

66. Está bem. E aquilo que você pode ter em visão a respeito dos dias atuais, como isso nos beneficiaria?

67. E Pohorim respondeu novamente:

68. Eis que somente pela estrita obediência aos mandamentos de Deus pode qualquer homem esperar ser feliz e próspero nesta terra. Mas porque você não tem Sua autoridade, você não pode saber quais são os Seus mandamentos para você. Todos esses medos e preocupações, pelos quais vocês se reuniram neste conselho hoje, podem muito bem ser aliviados obtendo-se a palavra e a vontade de Deus. Não posso pensar que tal conhecimento não deva ser lucrativo.

69. E mais uma vez a Pena o questionou, dizendo:

70. Agora com relação ao nosso futuro, eis que você ouviu o testemunho de outros que viram em visão o que eles acreditam que pode muito bem acontecer, e isso é uma coisa que deve dar origem a alguma ansiedade nos corações de todos os Nemenhah. O que você tem a dizer que será mais ou mais benéfico para nosso povo do que estes?

71. E ele respondeu a ela, dizendo:

72. Eis que seus videntes carecem do sacerdócio de Deus. Portanto, quando eles veem o futuro, eles veem com os olhos de seu medo. Eles não podem ver claramente, pois estão sobrecarregados. Suas visões são apenas sonhos e não podem ser lucrativas.

73. Mas aquilo que eu recebo, por e por meio daquela autoridade que é exigida para que os homens recebam os dons do espírito, é mais exato. Pois sou levado por um grande poder até o futuro e vivo no corpo do meu espírito bem no meio de tudo o que acontece. Portanto, a visão não é turva de forma alguma.

74. Agora, você vê que minha visão é algo de grande valor para você e percebo que você tem interesse em fazer bom uso dela. De qual devo testemunhar a você? Você deseja o passado, o presente ou o futuro? Mas não dou meus presentes sem a devida compensação. Pois o trabalhador é digno de seu salário.

75. E a Pena respondeu-lhe, dizendo:

76. Não precisamos de sua habilidade sacerdotal, Pohorim. Como eu disse a você: Entendemos sua doutrina muito bem. Isso não quer dizer que acreditamos nisso. Não, nem mesmo que o toleremos. É apenas para dizer que não o julgamos por isso. Julgamos todas as coisas pelo Espírito Santo. Eis que se algo é louvável e foi confirmado pelo Espírito Santo, então o aceitamos em nossos costumes.

389

77. Mas eis que sua doutrina considera o Espírito Santo para ser apenas um escravo de Cristo e não um convênio com ele. Esta coisa não pode ser confirmada pelo Espírito Santo, e se pudesse, que mérito essa confirmação poderia ter. Você diz que seu sacerdócio lhe dá autoridade para administrar a obra de Deus, portanto, pode falar e agir em Seu santo nome. Mas o Senhor ordenou a nossos pais que confirmassem todas as coisas pelo Espírito Santo. Evidentemente, você acredita que essa coisa que você chama de sacerdócio lhe dá autoridade para contradizer Deus. Não precisamos confirmar essa doutrina pelo Espírito Santo.

78. Agora, o propósito do nosso conselho é discutir as estranhas visões e profecias que o povo tem recebido ultimamente. Você foi listado entre aqueles que têm profetizado. Agora me parece que você está apenas fazendo proselitismo sobre sua religião. Seu testemunho foi nesse personagem e eu não posso acreditar que qualquer coisa que você tenha a dizer em testemunho será diferente.

79. Portanto, visto que o seu testemunho não pode nos ajudar em nada neste conselho, agradecemos por ter atendido nosso convite. Agradecemos seu tempo e sua paciência. Certamente, você nos honrou com sua paciência. Não tenho mais nada que queira perguntar a você.

80. E a Pena ofereceu a pena a qualquer outro membro do conselho para interrogar as testemunhas. E eis que, quando nenhum outro quis examiná-los mais detalhadamente, Kooshkiet, que não era membro do conselho, mas sentou-se nos assentos reservados para os Peli que participam dos conselhos como conselheiros, levantou a mão e a pena foi entregue a dele. E quando Kooshkiet desceu ao centro, ele se dirigiu às quatro testemunhas, dizendo:

81. Eu entenderia melhor as coisas que foram faladas aqui. Diga-me, cada um de vocês sujeitou o conteúdo de suas visões à confirmação do Espírito Santo?

82. E cada um dos homens respondeu que sim, exceto Pohorim. E Pohorim falou, dizendo:

83. Eis que ensino a todos os homens as coisas que vejo em visão e a visão é verdadeira. E eis que Cristo está ao meu lado; portanto, que necessidade tenho eu de confirmação. O Espírito Santo é uma ferramenta e um consolador fornecido por Deus para aqueles que agem com fé, mas carecem de conhecimento. Mas onde o conhecimento é perfeito em uma coisa, o Espírito Santo não tem mais função. Eis que é sabido que onde está o Senhor, não está o Espírito Santo. Portanto, que necessidade tenho desta confirmação quando tenho o Senhor ao meu lado?

84. E Kooshkiet levantou a pena e o interrompeu, dizendo:

85. Por favor, Pohorim. Não precisamos do seu ensino, mas apenas que você possa responder a uma pergunta simples. Não há ninguém aqui que conteste o seu direito de estimar o Espírito Santo tão maldosamente quanto você. Pedimos apenas sua paciência conosco em nossa própria crença, que é diferente da sua.

86. E Pohorim falou duramente contra ele, dizendo:

87. Eis que você é um daqueles que se levantam sobre sua própria autoridade para pregar e ministrar a este povo e isso é um grande mal e um grave pecado. Veja, você construiria uma casa e a mobília e encheria com tudo de bom, apenas para ver a casa governada por um estranho? Como pode todo este povo se levantar para assaltar a Casa de Deus e realizar as ordenanças para si mesmo? E eis que é por isso que você ensina que eles fazem isso. Eis que é esta a causa da calamidade que sobrevirá a este povo.

88. Mas Kooshkiet não respondeu. Em vez disso, ele se dirigiu ao conselho, dizendo:

89. É bom perdoar Pohorim. Pois, é evidente que ele não conhece nosso costume. Portanto, é bom que perdoemos e perdoemos.

90. Mas Pohorim não estava satisfeito. Ele continuou em voz alta, dizendo:

91. Veja, Kooshkiet, eu profetizo contra você. Você ficará mudo por causa de tudo o que disse em nome do Senhor sem a autoridade Dele. Sim, sua língua será fechada e você ficará mudo em sua cama. Antes que a vida saia de você, você deve se arrepender de tudo o que você falou em Seu nome e você deve declarar que todas as suas palavras são a imaginação do seu próprio coração. Sim, e todos os que acreditam em ti se arrependerão de ti, pois serão descobertos em sua tolice.

92. Isso perturbou muito o conselho. Pois, o povo não estava reunido para examinar os méritos desta ou daquela religião, e Pohorim forçou o conteúdo do conselho a ser centrado nele mesmo. Portanto, a Pena pediu a Pohorim que se acalmasse e, quando ele não se acalmou, foi escoltado para fora da cabana do conselho.

93. E todas as pessoas se voltaram novamente para Kooshkiet, pois ele segurou a pena, e ele continuou, dizendo:

94. É bom perdoar Pohorim. Pois ele é zeloso por uma causa que considera a mais importante do mundo. Na verdade, devemos reverenciar sua grande seriedade na busca daquilo que é tão importante

390

para ele. De muitas maneiras, ele é um exemplo para nós. Pois, não devemos também ser tão zelosos em pregar a palavra de Deus? Portanto, vamos perdoar os seus explosões. Eles foram principalmente para meu benefício, e eu certamente o perdôo.

95. Agora, parece-me que a natureza de todas as profecias e visões que o povo tem recebido ultimamente tende a um assunto. Percebo um fio condutor nesta tecelagem. Primeiro, há um clima frio e fora de época. Então, não há retorno do tempo normal, mas sim da seca. Assim como uma grande necessidade segue todos os desastres, uma escassez seguirá este. A necessidade que virá por causa da falta de chuva será grande e os homens serão conduzidos a caminhos que não podemos imaginar. Então haverá frio novamente.

96. As visões mostram a natureza em convulsão. Cada um, sejam os que aqui foram citados hoje, ou outros de que todos ouvimos falar nas ruas, falam de calamidades naturais que vão interromper ou mesmo inverter o nosso modo de vida. É claro para mim que essas profecias nos alertam seriamente sobre um futuro vindouro para o qual devemos nos preparar. Pois, se deixarmos de nos preparar depois de receber tais advertências, não pode haver reclamação no tempo de calamidade que nosso Senhor não cuide de nossas necessidades.

97. A ordem deste conselho, então, é discernir o que podemos fazer como um povo para nos preparar para as mudanças vindouras em nossa terra. Veja, em Menewit, tivemos problemas no passado com as mudanças nas estações. Sim, em um ano o inverno se prolongou e nenhuma safra pôde ser cultivada. Muitas pessoas da região partiram para outras partes do

país e isso gerou dificuldades em manter as mordomias necessárias para continuar como uma aldeia. Superamos essas coisas e existimos hoje apenas porque acatamos um aviso dado muitos anos antes da calamidade.

98. Veja, nossos fundadores fizeram uma coisa estranha. Eles construíram o High Place sobre um monte que era mais alto do que as terras agrícolas circundantes. Eles não sabiam por que fizeram isso, exceto que o Espírito parecia estar inspirando-os. Mais tarde, recebi visões e revelações a respeito de uma grande enchente que viria e aconselhei a todos a realocarem suas casas também em um terreno mais alto.

99. Agora, veio uma nevasca fora de época e depois um degelo. Todo o gelo do rio se partiu em pedaços e o bloqueou como se fosse uma represa. A neve que havia caído derreteu e a água ficou presa atrás da barragem e ficou no vale que inundou a cidade. Então o frio voltou e tudo congelou.

100. Foi um grande desastre para minha cidade. Mas, porque eles ouviram a voz de advertência que foi dada pelos dons do Espírito, e também porque submeteram esta advertência à confirmação do Espírito Santo, a maior parte da cidade sobreviveu, pois as pessoas construíram suas casas em terreno elevado depois disso.

101. Agora nossas moças têm visões e nossos rapazes sonham. Não devemos deixar essas advertências de lado, mas vamos sujeitar todas as coisas ao Espírito Santo e então agir de acordo com o que é confirmado em nós.

102. Meu sentimento, que deriva daquilo que o Espírito me mostra, é que teremos um grande resfriado por uma geração, seguido por um grande calor e a conseqüente falta de chuva por várias gerações. Nós, como povo, temos a capacidade de superar essas adversidades. Sabemos como deixar de lado nosso sustento para o dia da penúria. Mas, o que podemos esperar das outras pessoas que vivem nesta Terra do Norte?

103. Eis que sabemos que no leste, mesmo na direção de Coriânton, o povo foi forçado a se mudar para o sul. Pois o frio é longo e severo e poucos são os que sabem viver nos confins daquela região. Sim, mesmo na base da grande baía, onde fica Coriânton, é um lugar muito difícil para se viver e a própria cidade está quase deserta.

104. Mas como as pessoas se mudaram para a terra onde o inverno não é tão longo e frio, eles encontraram povos inteiros que não são do Nemenhah que cresceram fora da região em torno do grande golfo que divide a Terra Northward do Land Southward. Sim, eles tiveram que aprender a viver com vizinhos que têm crenças e opiniões diferentes, mesmo quando vemos que teremos que aprender a tolerar nossos vizinhos.

105. Sabemos que nosso povo pode deixar de lado tudo o que precisa contra uma necessidade futura. O que não sabemos é como as outras pessoas vão reagir. Eles estarão prontos? E se não forem, que exigências farão aos seus vizinhos? Existe alguma maneira de estarmos preparados para eles, caso todos venham a nossa terra e exijam o que separamos para que os nossos não o desejem? Eis que não é esta a questão?

106. E quando Kooshkiet terminou de falar, ele devolveu a pena ao Guardiã da Porta e voltou novamente ao seu banco. E a Pena abriu o debate. E eis que o conselho fez

391

deliberaram por muitas horas, mas não decidiram sobre nenhuma ação. E eles se reuniram novamente na manhã seguinte e novamente deliberaram com muita conversa, mas não chegaram a nenhuma decisão. E na manhã seguinte eles se reuniram novamente, e assim se passou ven dias de deliberação.

107. E, no sétimo dia de deliberação, a Pena ficou satisfeita por todos terem falado e ela também sabia que todo o conselho tinha se inclinado para as idéias de Kooshkiet. Portanto, ela pediu-lhe mais uma vez que se levantasse e falasse uma palavra final sobre o assunto.

108. E quando a pena foi entregue a Kooshkiet, ele se levantou novamente para falar, dizendo:

109. Eis que estou honrado que a Pena possa me convocar para fazer um discurso final sobre este assunto. Debatesmos longamente sobre o assunto e ouvimos todos os lados e todas as opiniões.

110. É certo que recebemos avisos importantes do Senhor. É igualmente certo que devemos agir de acordo com Sua palavra e Sua vontade. Pois, em todas as coisas, nosso maior desejo deve ser apenas fazer o que vai agradá-Lo. Portanto, devemos agir de uma maneira que seja satisfatória para esse fim.

111. Portanto, trabalhem com todas as nossas forças, como sempre fizemos para produzir um excedente. Eis que este sempre foi o nosso propósito, mas não tivemos muitos que precisassem tanto como em breve entrarão em nosso meio. Portanto, não tivemos necessidade de redobrar nossos esforços e trabalhar com todas as nossas energias. Vamos aspirar a trabalhar com todas as nossas energias para suprir as carências e as carências que certamente virão sobre nós. Eis que esta é a única maneira de continuar a haver carne na Casa do Senhor.

112. Mas sobre nossos vizinhos nunca podemos ter certeza. Eles também farão como nós? É mais provável que não. E quando eles estão morrendo de fome porque as chuvas não vêm, e eles vêem nossa abundância, o que devemos fazer quando eles vierem até nós? Esperançosamente, haverá o suficiente para todos, até mesmo para eles.

113. Uma coisa é certa, não devemos pensar que podemos nos preparar para fazer a defesa de nosso excedente. Esta é uma lição muito ensinada por nossos antepassados. Não vamos pensar nessa direção de forma alguma. Pois fazer isso seria derrubar Sião. O Nemenhah fez isso uma vez antes por causa do desastre percebido da guerra que estava prestes a devastar a terra. Mas eles se examinaram antes que tudo estivesse perdido e hoje desfrutamos de nossa liberdade por causa deles.

114. Comprometemo-nos a continuar a fazer tudo o que o Senhor nos mandar fazer, atendendo com gratidão à advertência que Ele nos deu, regozijando-nos nos dons do Espírito que nos permitem ser assim avisados. Mas não vivamos por causa daquela calamidade que

ainda está no futuro, mas trabalhemos com todas as nossas forças em todas as coisas que o Senhor nos ordenar que façamos agora. E, se fizermos isso, acredito que Ele irá antes de nossos filhos no dia em que os testará e refinará.

115. Nossa condição é como a dos filhos de Israel nos dias da antiguidade, quando José preparou o Egito em anos de fartura para os anos de seca? Eu não posso dizer. Eis que José preparou a nação para anos de seca, não para gerações de seca. É possível preparar uma geração que ainda não respira para as dificuldades que deve enfrentar? Novamente, eu não sei.

116. Uma coisa eu sei, e isso eu sei em meu coração, é que não devemos viver esta geração com medo do que acontecerá com nossos netos. Vamos trabalhar e fazer tudo o que pudermos para evitar que nossas ações aumentem sua adversidade, mas façamo-lo com plena fé e esperança de que nosso Senhor seja um Salvador para eles tanto quanto é para nós.

117. Agora, todos nós sabemos que o estado feliz e próspero do Nemenhah, sim, aquele que chamamos de Sião, não pode durar para sempre. Pois, temos ouvido falar em profecia pelo servo do Senhor, e também pelo próprio Senhor, que virá tempos em que nosso povo deverá diminuir a fim de que os propósitos do Senhor possam avançar e ser cumpridos. E cada um de nós espera e sonha que nós e nossos filhos vivamos em paz e evitemos esses tempos. Mas essa esperança não pode ser alcançada por todos e deve haver um tempo em que nosso povo seja pisoteado.

118. Para eis que o Senhor disse que o Nemenhah se tornará um assobio e um provérbio, que eles devem ser escravizados e moídos. Mas se nós, que vivemos em tempos abençoados, também escrevermos e registrarmos nossos feitos, eis que quando o Senhor estender Sua mão poderosa para restaurar nesta terra até mesmo o remanescente de nossa posteridade que permanecerá, então não devemos estar trabalhando para servi-los? Não deveríamos estar comprometidos em reduzir seu fardo e levantar as mãos que pendem?

119. Eis que podemos nos preparar para as necessidades de nossos dias e podemos treinar a próxima geração a estar preparada em todas as coisas, de modo que também eles não tenham necessidades em seus dias. Mas, não podemos fazer todas as coisas por todas as gerações. Devemos estar satisfeitos com o que podemos fazer.

392

120. Acredito que essas aldeias e povoados que ficam muito ao norte podem muito bem ser trazidos para o interior do país. Isso reduzirá a carga sobre nossas safras e outros recursos. Que este trabalho comece agora durante este frio fora de época, pois a maior parte de nosso excedente agora se esgota devido à carência dessas partes da terra. Sabemos que esse frio vai durar até esta geração, portanto, vamos usar o nosso excedente para realocá-los.

121. Agora, que todos sejam realocados com um olho na mudança que sabemos que deve ocorrer. Que novos assentamentos sejam construídos em locais convenientes às fontes de água que, embora possam ser afetados por uma longa escassez, não desapareçam completamente. Existem muitos lugares assim e se tivermos o cuidado de não sobrecarregar a terra, teremos sucesso nisso.

122. Temos uma geração na qual fazer isso, portanto, que seja por etapas e não com pressa. Que as aldeias sejam construídas da maneira como sempre foram. Mas que haja muito mais construção de assentamentos em nosso tempo, para que o caminho seja preparado para as gerações vindouras de necessidade.

123. Por causa das montanhas da região costeira, não existe necessidade de realocar o Nemenhah das costas. Se não fosse pela pior qualidade do solo, eu poderia pensar que todos nós deveríamos nos mudar para lá. Mas isso representaria um grande fardo para a terra e não o recomendo. Mas deixe o Nemenhah das costas fazer tudo o que podem para nos ajudar a fornecer para aqueles que devem se mudar.

124. Deixe o Nemenhah de Potalekt e de Nespelhem realocar seus assentamentos mais ao norte começando imediatamente e continuar até que todos os assentamentos acima de Menewit sejam removidos com segurança. Esta é a região que mais corre perigo no momento devido ao grande frio que vem do norte. Sim, vamos fazer isso que o Nemenhah de Corianton fez e remover nossos assentamentos para baixo da região fria.

125. Vamos descer e repovoar Menintah e os vales ao sul dela. Sim, e vamos utilizar a água de lá. E também vamos nos espalhar naquela região de onde flui o Akish e fazer bom uso dessa grande água.

126. Acho imprudente espalhar-se pelas planícies, pois essa região será mais prejudicada pelas gerações de aridez que estão por vir. Vamos nos manter nas montanhas e nos vales das montanhas, para que possamos aproveitar a água de lá.

127. Eis que isso é o que me parece mais sábio e o curso mais favorecido em nossos debates. É o que aconselharei as pessoas de minha cidade e região a fazerem e suspeito que começaremos nossa realocação nesta temporada, pois não vejo razão para atrasar. De todas as estratégias apresentadas para preservar nossa nação, se permanece a vontade de Deus que seja preservada, esta parece a mais plausível, e sobre isso o concílio parece indiviso. Portanto, termino de falar.

128. E quando Kooshkiet terminou de falar, eis que Peehnehit se levantou e foi reconhecido e a pena foi entregue a ele. E ele falou mais uma vez ao conselho, dizendo:

129. Eis que não desejo tirar ou diminuir a honra que foi concedida a Kooshkiet, meu irmão, ao dar a última palavra sobre esses assuntos, mas há uma coisa não dita que sinto que devo acrescentar palavras.

130. No início deste conselho, quando todos estavam sendo apresentados e recebidos, levantei a voz de contenda e divisão. Agora, eu não procuro falar palavras para me desculpar ou para justificar meu pecado. Não, eu falo apenas uma palavra de advertência a este conselho.

131. Os tempos que virão abalarão o nosso próprio alicerce. Vimos como as divisões podem prejudicar profundamente nosso povo. Eis que nossa história nos ensina que devemos estar unidos em propósito. Se continuarmos unidos, teremos sucesso e nosso povo não vai querer.

132. Mas eis que somos um povo espalhado por muitas terras e nossas línguas estão começando a se dividir. Não está fora de questão que nossos costumes também possam começar a se separar, assim como nossas tradições e até mesmo nossas doutrinas. Prevejo o dia em que nosso povo poderá estar em conflito entre uma cidade e outra. Vamos trabalhar para evitar isso enquanto for possível.

133. Eu honro a pena do nosso conselho e irei cantar a canção de como ela resolveu a maior contenção do nosso conselho com uma demonstração do que aconteceria ao Nemenhah deveriam perder, como eu fiz, o Zion que construímos em nossos corações. Sim, devo voltar para Potalekt e cantar a canção de sua ação nos ouvidos de todas as crianças, que eles também podem sentir as cordas do coração puxar para eles e que eles também podem lamentar com todas as mães de Nemenhah.

134. Pois, em um momento, despedacei toda a Sião que existia na terra. Sim, em um instante, destruí todas as bênçãos desta terra abençoada. Em uma respiração, eu suguei todo o leite e comi todo o

393

mel e eu não deixei nada para os filhos da terra. Tal é a desolação que virá da dissensão e desunião e tudo o que fizermos para preparar as novas gerações para as calamidades vindouras não lhes valerá nada. Sim, se não houver unidade, onde somos feitos um, independentemente de nossas diferenças, então não resta absolutamente nenhuma necessidade de fazer quaisquer preparativos.

135. Para se a unidade falhar, não haverá Nemenhah à esquerda na terra. Que haja amargura do frio e que as neves do inverno deixem de derreter em toda a Terra do Norte e que diferença isso fará? Para não haverá nenhum Nemenhah para se preocupar. Deixe o sol queimar cada talo no campo para que o grão morra prematuramente, e o que isso importa? Deixe haver um flagelo desolador e uma escuridão cobrem toda a terra e deve ser como uma coisa do nada, para o Nemenhah deve ter passado.

136. Sim, e em suma, que qualquer homem se levante como eu fiz no início deste conselho para semear discórdia e desonra, eis que profetizo diante deste conselho neste dia, então terminará o conselho e um fim da civilidade. Sim, então virão guerras e rumores de guerras. Uma cidade se considerará a melhor e as pessoas se dividirão em nações separadas. Eis que então chegará o dia mencionado pelos profetas e pelo Cristo. Sim, então o Nemenhah não será mais e nossos descendentes diminuirão e decairão. Então o Senhor trará para esta terra os gentios de longe. Mas, enquanto mantivermos essa unidade sobre a qual estamos fundados, todas as minhas relações, esse dia será adiado.

137. Eis que isso é o que eu gostaria de acrescentar às palavras finais de Kooshkiet e termino de falar.

138. E quando a pena foi entregue mais uma vez ao Cohat, eis que o conselho se levantou e seguiu seus caminhos. E Kooshkiet e a delegação de Menewit voltaram à sua cidade.

Capítulo três

1. E Kooshkiet viajou de volta para Menewit com Hempat Neth e o resto da delegação e eles informaram ao povo de sua cidade o que o grande conselho havia decidido. E o povo concordou com o conselho e começou a planejar sua remoção do norte.
 2. Pois eles viviam acima daquela linha que o conselho determinou ser o limite norte e muitos desejavam voltar para as regiões que gozavam de mais dias de sol. Sim, o povo estava pronto para obter algum alívio do clima estranho.
 3. Portanto, alguns fizeram planos para remover de volta para as regiões de onde vieram, mas Hempat Neth e a maior parte do clã Akekt que havia construído Menewit fizeram planos para remover de volta através das montanhas para Nespelhem e Elak Kowat.
 4. Mas eis que minha família decidiu voltar novamente até o vale de Menintah e restabelecer o assentamento que Mor Honayah construiu. Agora, Menintah havia se tornado um lugar de muito maior calor no verão e também mais frio no inverno, mas as águas ainda escorriam das montanhas e permaneciam inteiramente adequadas para colonização. Portanto, decidimos voltar e reassentar a terra.
 5. E eis que, antes do final do quinto ano seguinte, todo o país do norte acima dessa linha estabelecida pelo conselho foi esvaziado de Nemenhah. Sim, o único Nemenhah que permaneceu foram aqueles que se tornaram muito acostumados com o frio, sim, estes são eles que se acostumaram a viver no frio extremo, mesmo em dias mais velhos do que qualquer Nemenhah vivo agora pode se lembrar. Eles permaneceram em sua própria terra natal e continuaram a viver como sempre fizeram.
 6. Mas Kooshkiet dividiu Menewit em dois povos e a metade de Menewit ele conduziu de volta para Nespelhem e construiu um assentamento lá que o povo chamou de Kooshkhah. Os restantes desceram novamente para o vale de Menintah e voltaram a ocupar o velho Elak Kowat. E eis que esse povoado eles chamaram de Sahnhempet, em homenagem ao grande profeta e Sumo Sacerdote do Povo. Foi com este último que eu e minha família fizemos nossa viagem para fora do país do norte.
 7. Sim, e quando voltamos a morar em Sahnhempet, as mães se reuniram e nomearam um conselho para nossa comunidade e o povo ratificou o conselho. E os Peli da comunidade se encontraram e escolheram um Sumo Sacerdote, e essa sorte caiu sobre mim.
 8. Agora, o vale mudou um pouco desde os dias em que meu avô morava no velho Elak Kowat. Sim, o lago se espalhava por grande parte das terras agrícolas e havia tanta terra depositada pelos riachos e pelo rio que uma espécie de onda havia surgido na parte norte do vale que mudou a configuração da terra, para o extensão que o lago raso se dividiu em dois corpos.
- 394
9. E imediatamente começamos a reparar os antigos cursos de água e os campos foram restaurados. E nos comprometemos a consertar e restaurar o Lugar Alto. E construímos três sinagogas para acomodar o ensino de nossa comunidade.

10. Sim, de todas as maneiras procuramos estabelecer uma comunidade ordeira e viver de maneira ordeira. Nós restabelecemos aquilo que foi interrompido pela apostasia de Tucantorhah.

11. Agora, sabíamos que o povo da Terra de Hagoth havia crescido em número e que eram aliados do povo do Grande Golfo. Sim, e percebemos que seu modo de vida é diferente da nossa e que havia algum perigo em restabelecer Sahnempet tão perto de seu país, mas ficamos satisfeitos por estarmos seguindo os ditames do Espírito Santo. Portanto, exercemos fé em que o Senhor andaria antes de nós.

12. E estabelecemos relações estreitas com as outras cidades do Nemenhah e nos tornamos uma torre de vigia e um baluarte contra o mal que temíamos poderia crescer no país do sul. No entanto, também fizemos investigações e incursões no comércio e na comunicação com os assentamentos do Nemenhah das planícies que estavam mais próximos do povo do sul, para que não pudéssemos ser encontrados dormindo.

13. E esta é a informação que recebemos sobre o Tucantorhah. Veja, embora eles tenham sido derrotados nas primeiras batalhas que aconteceram entre eles e seus vizinhos em Old Hagoth, eles levaram a melhor no final.

14. Eis que o povo estava dividido entre duas crenças e duas filosofias, cada uma reivindicando o direito de Deus de efetuar as ordenanças da graça salvadora. E eles dividiram seus lugares sagrados ao meio e uma facção não colocou os pés dentro do recinto da outra. E havia também um local de culto comum que foi dividido entre eles. Nos tempos e épocas de crescimento, o Tucantorhah dominava e ninguém os molestava. E nos tempos e épocas de descanso, o Neme presidia. E assim fizeram uma espécie de paz em suas cidades.

15. E eis que eles construíram cidades nas falésias dos grandes vales e desfiladeiros que prevalecem naquela parte da terra. Sim, eles construíram seus lugares sagrados nas saliências das colinas. E acima de suas cidades, no topo plano das colinas, eles cultivavam suas safras e criavam seus rebanhos. E suas cidades não eram poucas e constituíam muitas pessoas.

16. Sim, eles se tornaram uma nação com muitas cidades e povoados. E a terra que eles reivindicaram como sua posse circundava Menintah no sul e um pouco ao leste.

17. E essas pessoas, tanto de Tucantorhah quanto de Neme', nos consideraram dignos de sua atenção e enviaram missionários até nós para pregar sobre sua religião e sua tradição. E eis que não os despedimos, mas os acolhemos e ouvimos tudo o que ensinaram. E aconselhamos a respeito deles. Pois acreditamos que é melhor conhecer o próximo do que fazer dele um inimigo. Sim, é melhor amar o próximo do que odiá-lo e ser odiado por ele.

18. No entanto, continuamos a ensinar nossos filhos diligentemente nos caminhos do Nemenhah e do lugar alto, esperando sempre que eles podem buscar a orientação do Espírito Santo da Promessa na tomada de suas próprias decisões sobre as coisas sagradas.

19. E, porque não expulsamos os visitantes com aspereza, mas os aceitamos e ouvimos suas palavras, e sempre os tratamos com bondade, alimentando-os e vestindo-os, e fornecendo-lhes abrigo contra os elementos, eis que sempre nos consideraram dignos de seus esforços.

Sim, eles tiveram muito cuidado em não nos ofender e não nos ofender. E isso porque eles estimaram que fomos enviados por seus deuses como uma colheita madura e uma recompensa por sua diligência. Sim, eles acreditavam que poderíamos nos converter à sua religião.

20. E trabalhamos silenciosamente para restaurar o vale e construir nossos assentamentos. E começamos novamente a prosperar na terra. Sim, apesar das estações serem diferentes, ajustamos nossos hábitos a elas e começamos novamente a produzir o suficiente para nós mesmos e de sobra. E começamos a nos deleitar novamente no vale de Menintah e a edificar os puros de coração mais uma vez.

Capítulo quatro

1. Agora, depois que tínhamos construído o vale mais uma vez e restabelecido os assentamentos como eles tinham sido, e depois que o Nemenhah construiu treze lugares altos no meio do vale, eis que aconselhei que as pessoas sejam contadas. E eis que não tínhamos percebido quantas pessoas haviam seguido nosso exemplo e voltado para a terra do primeiro estabelecimento de nossos pais. Eis que cada cidade tinha de cem a cento e cinquenta famílias e não havia pobres em parte alguma.

395

2. E eu chamei para uma grande celebração a ser realizada na temporada do Festival das Luzes, e eu chamei para que as delegações viessem de todas as terras do Nemenhah. E eis que houve muitas delegações que viajaram para Sahnhempet de todas as partes do Land Northward onde qualquer Nemenhah morava e nós celebramos o reassentamento de Menintah junto com muito canto e dança. E quando chegou a hora das luzes, uma grande luz de fato surgiu do vale, sim, na medida em que parecia que as estrelas do céu noturno refletiam-se na terra do vale e não havia distinção entre elas.

3. E quando nos sentamos para o conselho para discutir as coisas que mais preocupavam o Nemenhah, havia muitos que deram relatos graves das dificuldades de muitos de nosso povo. Sim, eles entre nós que ainda não haviam saído do País do Norte continuaram a sofrer muito, e ainda assim outras áreas sofreram por causa de colheitas que não amadureciam e amadureciam.

4. Portanto, providenciámos para enviar de nosso escasso excedente alimentos e gado que pudéssemos. Mas também enviamos sementes de grãos que crescem bem em nossa curta temporada. Pois eis que muitos dos alimentos que cresciam bem nos vales de Nespelhem e de Potalekt não vinham mais para a colheita por causa da escassez da estação. Portanto, enviamos sementes dos grãos que cultivamos em nosso vale, na esperança de que também cresçam e amadureçam bem nas terras baixas.

5. E isso nós sentimos ser um assunto de grande importância, portanto, enviamos de nosso excedente e de nossas sementes para que pudéssemos servir às nossas comunidades semelhantes. E desta forma o Nemenhah de Sahnhempet começou novamente a ser útil para o Nemenhah como um todo.

6. Já nas regiões mais ao sul, o clima estava surtindo efeito contrário ao do Norte. Eis que a estação do sol tornou-se mais longa e o calor do dia muito maior do que no passado. Sim, e suas safras também falhavam frequentemente por causa da falta de água causada pelo grande calor. Sim, parecia que toda a Terra estava um tumulto e muitas pessoas sofreram muito por causa disso.

7. Portanto, também providenciamos o envio de uma parte de nosso excedente para os assentamentos que fazem fronteira com o Grande Golfo do Mar, para que não sofram por falta de alimento.

8. E quando o Conselho foi concluído, todos nós nos abraçamos e demos adeus aos nossos amigos de todas as partes da nação Nemenhah. E voltamos ao nosso trabalho satisfeitos com o conhecimento de que, embora não seja possível resolvermos os problemas que afligem nosso povo, podemos fornecer com o nosso excedente para reduzir o sofrimento ao nosso redor. Sim, embora continuássemos preocupados com o bem-estar e o futuro de nosso povo, pudemos descansar sabendo que havíamos feito tudo o que podíamos por eles.

Capítulo Cinco

1. Agora, tendo nos restabelecido em Menintah e tendo reconstruído os lugares altos, nós também nos comprometemos a restaurar as bibliotecas nas montanhas. Pois eles foram danificados pelo Tucantorhah quando eles deixaram o vale, e também por negligência. E mudamos as entradas das bibliotecas, que eram mais difíceis de abordar e mais protegidas das intempéries. Portanto, sentimos que agora eles são capazes de enfrentar a devastação do tempo.

2. E também começamos a enviar pessoas para restabelecer assentamentos no Grande Lago, que ficava do outro lado das montanhas que cercam Menintah no norte e no oeste. Sim, restauramos alguns dos assentamentos no lago de águas doces e também nas margens do Grande Lago de águas salgadas mais ao norte. E esses assentamentos foram colocados nas margens dos lagos, onde os rios corriam para eles. E também começaram a prosperar mais uma vez, como nos velhos tempos.

3. Pois em nossa parte do mundo, a grande necessidade é água. E onde há água, prosperamos. Pois, embora a estação do frio seja severa, a estação do calor é agradável. Portanto, nós nos regozijamos e damos graças quando há muita neve na estação do frio, pois isso dá a promessa de abundância na estação do calor. Pois, quando muita neve cobre nossas montanhas, eis que muita água flui delas na estação do calor e com essa água fazemos uma abundância de colheitas.

4. E é por esta causa que fazemos grandes celebrações na mudança das estações, mas o mais importante, no início da estação fria. Sim, cantamos e oramos, dançamos e agradecemos por todas as nossas bênçãos e prosperidade. E é nessa época que também oramos intensamente pela neve, por causa de tudo o que a neve nos proporciona em outras partes do ano.

5. Sim, e sempre tentamos seguir o fluxo das estações e tentamos estar em harmonia com essas coisas. E observamos nosso ambiente e a grandeza da criação, para obter sabedoria e

uma compreensão de como podemos nos ajustar melhor ao grande desígnio que o Criador fez para nosso benefício.

396

Sim, e caminhamos com muita leveza sobre a terra que nos foi dada. Não pisamos pesadamente e temos o cuidado de cuidar e nutrir isso.

6. Para olhar você! Não é o mundo, mesmo quando está em turbulência, uma coisa mais constante do que o homem? Sim, mesmo quando as estações são mutáveis, posso sair e caminhar sobre o mundo e não cair dele. Sim, minha caminhada é tão constante quanto o mundo e se eu tomar nota disso, então a mudança do tempo não muda minha razão.

7. E eu vi a grande destruição que um rio pode causar quando responde a mudanças na chuva ou neve. Mas, o rio transborda sem que haja uma razão para isso que também possa ser observada? Eu digo a você, não. Os rios ficam aproximadamente dentro de seus herdeiros bancos e eles continuam a entregar água para nós em boa medida.

8. E eu passei por áreas onde as montanhas são instáveis e o vapor e a fumaça de uma grande turbulência são vistos jorrando da terra. Mas, vemos essas coisas em nosso lugar? Nós, que vivemos nas montanhas, não tememos que eles caiam sobre nós. Não, mas eles continuam a reunir as águas e enviá-las até nós nos vales. Disto podemos estar certos, pois podemos observar os feitos da terra.

9. Eis que é quando nos consideramos os senhores da terra e de maior intelecto do que o Criador que começamos a sofrer com a mudança. Pois quando os homens arrancam da terra o que eles acham que precisam, sem nenhuma noção do que ela precisa em troca, eles passam a confiar que sempre serão capazes de fazer isso impunemente. Portanto, quando chega o dia de frio fora de época, ou quando o dia de calor se alonga e seca seus reservatórios, então eles sofrem muito. É quando os homens agem com inconstância que lamentam a terra mutável, pois eles deixaram de observá-la em suas ações e se separaram dela.

10. Portanto, que isso seja um aviso a todos os que podem ler essas coisas. Sim, que minha voz se levante da terra, para que meu ensino seja ouvido pelos que a ouvem. Fale sempre palavras de paz e ande sempre levemente na terra que o sustenta. E mantenha seus olhos abertos e observe sempre a mudança da Terra. Pois, no dia em que ela desejar ser purificada da injustiça, então também você sentirá a necessidade de varrer a casa e limpar o vaso interno.

11. Sim, se mantivermos ouvidos que ouvem e olhos que veem, observaremos a Terra e suas ações. E se você estiver sempre atento àquela harmonia em que vivem os felizes, ouvirá a voz e o aviso da Terra. Sim, você verá o que deve ser feito antes que a calamidade e a terra o socorram em sua administração.

12. Mas eis que se você tiver aquela opinião que considera o homem o senhor e senhor da terra, ficará confuso. Sim, você será expulso de seu lugar. Construa torres e grandes edifícios para escapar do anfitrião, mas você será derrubado. Pois a terra sempre cumprirá a medida de sua criação. E quando o homem amadureceu em iniquidade e esgotou o bem da terra, como

ele olhará para o céu e esperará qualquer bênção daquele lado? Ou ele deve continuar a pecar e esperar pela salvação?

13. Sim, a terra se moverá de um lado para outro e ele acreditará que rapidamente cairá de sua face de tão instável será seu solo. E as montanhas cairão e grandes vales se erguerão. Grandes serão as mudanças que a terra fará para que a imundície dos homens seja enterrada.

14. Pare os rios com grandes paredes e esgote o bem das águas, mas não pense que tal controle acalmará o coração da terra quando ela procurar se limpar de sua imundície. Os rios fluirão fora de seus limites e você não terá controle sobre eles. Eles não vos trarão as águas nutritivas nos dias da tribulação.

15. E não se surpreenda quando a terra se erguer em vapor e fumaça em regiões que já se deitaram durante o sono. Pois a terra precisará de terra para cobrir seu rosto no dia de seu parto. Sim, você verá maravilhas naquele dia.

16. Mas os guardiões da terra e seus verdadeiros mordomos não deixarão de observá-la fazer e saberão o que fazer porque têm ouvidos que não foram silenciados pela impetuosidade dos homens e porque seus olhos não estão cobertos de a escala de falsidade que será a palavra de ordem dos homens nos últimos dias.

17. Sim, todos os que seriam preservados no dia em que a Terra se erguer de seu leito de enfermidade, eis que estes são os que buscaram a face do Senhor e também caminharam suavemente sobre a Terra. Eles conhecerão as obras de seu Senhor e também da terra, pois não se desviarão da razão sã. Sim, eles devem andar e falar com o Senhor no Caminho e não devem se distanciar do espírito da Terra, nem de uma compreensão de seus caminhos.

397

18. Mas eles caminharão sobre a terra e estarão sempre vigilantes. E eles farão parte da criação e não ficarão de lado pensando que são um pouco melhores ou mais elevados do que todas as outras obras das mãos dAquele que estabeleceu os tempos e as estações. Sim, a Terra será para eles um berço e uma lareira e eles serão como filhos para ela.

19. E quando a terra lançar fumaça e vapor, os administradores devem observar o que ela faz com reverência e admiração, mas sem medo. Pois eles compreenderão que, assim como devemos limpar a sujeira do mundo de nossos próprios corpos, o mesmo deve acontecer com a terra. E eles verão esta purificação não como algo terrível e fugirão, mas como algo maravilhoso e eles a tomarão como um exemplo para eles.

20. E haverá uma fonte de águas vivas da qual serão constantemente alimentadas ished. Sim, e por causa dessa fonte, eles verão com mais clareza como a Terra provê suas necessidades. Eles não poluirão suas fontes e suas fontes com imundície.

21. E quando a mudança vier, eles serão capazes de submeter seus próprios desejos e necessidades de acordo com a mudança. Se uma montanha se levantar diante deles, eles não correrão com medo de que ela caia sobre eles, mas eles levantarão as mãos maravilhados com

tal visão. Mas eles serão firmes como uma montanha em sua confiança no Criador e na majestade de Suas obras.

22. Sim, o mordomo da Terra não é governante, mas o servo daquela mordomia com a qual o Senhor abençoou. Portanto, se a terra é nossa casa, então ela faz parte de nossa mordomia. Um homem polui sua casa? Eu digo a você, não. O homem lança sua sujeira no poço? Ridículo! O lavrador coloca mais gado na terra do que pode carregar? Nunca.

23. Agora, que isto seja um sinal para todos os que lerem estas coisas nos últimos tempos e se maravilharem. Se você pensa ser o mordomo do Grande Deus e Criador, comece não reivindicando domínio sobre a terra, Seu escabelo, mas aceitando a mordomia com a qual Ele abençoa aqueles que vêem a glória nas obras de Suas mãos.

Capítulo Seis

1. No trigésimo ano após o restabelecimento do Nemenhah em Menintah, eis que um homem veio até nossas cidades da Terra de Hagoth. E ele foi um grande pregador de Tucantorhah e veio a Sahnempet para ensinar ao povo a doutrina de Tucantor e convertê-los.

2. Para o Tucantorhah acreditava no batismo de água em nome do Senhor, como o Nemenhah também, mas eles sustentam que a ordenança só pode ser feita por um ter uma autoridade peculiar dada a ele pelo Sumo Sacerdote de sua religião. Wherefore, to them the Nemenhah estão todos maduros para a destruição porque que buscamos a comissão pessoal de Cristo e, em seguida, o sacerdócio. Ao passo que, para o Tucantorhah, o sacerdócio só é obtido daquele a quem o Senhor chamou para ser o Sumo Sacerdote presidente da terra.

3. E o nome do pregador era Beniot. E eis que ele perdia apenas para o Sumo Sacerdote de Tucantorhah e era considerado o maior pregador de sua convicção. Wherefore, vendo que nenhum dos missionários que viveram entre nós não teve muito sucesso em sua pregação, este grande pregador foi enviado para chamar o Nemenhah ao arrependimento e trazer-nos todos no caminho certo, como eles supunham.

4. E Beniot procurou uma audiência comigo para pregar sua doutrina e eu o entretive. E estas são as coisas que ele me pregou:

5. Eis, Henet Peniet, sou Beniot da grande cidade de Hatogohat. Eu sou enviado com saudações do Sumo Sacerdote de Hagoth e com sua admoestação para que você dê boa atenção às minhas palavras.

6. Eis que o Sumo Sacerdote está ciente de que sua cidade o chamou para ser o Sumo Sacerdote para eles e isso lhe dá grandes motivos para se preocupar com a salvação de suas almas em Sahnempet. Pois ele sabe que nenhuma mulher pode possuir o sacerdócio e que a usurpação da autoridade para agir em nome de Deus é um pecado grave e deve ser evitado de todas as maneiras possíveis.

7. E Henet Peniet respondeu-lhe, dizendo:

8. Bem-vindo, Beniot, e estou disposto a debater e raciocinar com você. Mas eu gostaria que você mantivesse uma regra simples em nosso discurso, do contrário, não posso sentar com

você. É costume em nossa cidade manter um tom de decoro e cortesia. Pois, o que você ou eu podemos realizar juntos se não podemos falar civilizadamente um com o outro? Agora, você seguirá esta regra?

9. E Beniot respondeu-lhe, dizendo:

10. Estou acostumado a falar com ousadia. Pois a palavra de Deus é algo poderoso. Sim, é uma espada de dois gumes. Devo ficar calado quando a salvação de almas está em jogo?

11. E Henet Peniet respondeu-lhe, dizendo:

398

12. É o Senhor quem pode falar como se fosse espada, pois Ele é o autor da salvação. Você, senhor, é apenas um homem e se não pode ser civilizado, devo pedir-lhe que saia de minha casa. E eis que, se você não pode ser civilizado com o Sumo Sacerdote desta cidade, então devo acreditar que você é incapaz de ser civilizado com qualquer cidadão. Portanto, você deve obedecer a esse costume com paciência ou eu pediria que você levasse sua pregação a outras pessoas. Eis que não quero que ofendas o coração terno do povo de nossa cidade; portanto, se não conseguires obedecer a esta regra, haverá muito poucos que acolherão a tua pregação.

13. E Beniot respondeu, dizendo:

14. Não sei qual possa ser sua ideia de cortesia, mas me comprometerei a aprender minhas maneiras com você, se me ensinar.

15. E Henet Peniet percebeu sua lisonja, mas permitiu que o debate continuasse.

16. Diga-me, Beniot, o que é que qualifica o homem para receber o sacerdócio?

17. E Beniot retomou seu discurso, dizendo:

18. Eis que nenhum homem pode assumir sobre si qualquer honra do Senhor, para que não seja o primeiro chamado por Deus após o caminho já feito por Moisés no caso de Aarão. Agora, temos apenas que abrir aquele livro sagrado que nossos antepassados trouxeram com eles de Jerusalém para obter o significado completo desta doutrina. Moisés, descobrindo que era lento de falar e não podia julgar todas as coisas, foi aconselhado por seu sogro a separar homens para administrar ao povo em seu lugar. O Senhor chamou Aarão e seus filhos para ocuparem este assento e Moisés os consagrou e os separou do povo.

19. Este exemplo é bom para o ensino e para a doutrina, pois estabelece um padrão que devemos seguir fielmente. Eis que Deus chamou Moisés do deserto e levantou-o como Profeta e Sumo Sacerdote para o povo. Todos os outros servos foram chamados posteriormente por aquele que sustentava os oráculos de Deus. O chamado devido pela boca do Profeta, então, qualifica a pessoa para agir em nome de Deus.

20. Agora, sabemos que os homens levantam professores que lhes ensinam o que mais lhes agrada. Mas Deus levanta os homens que mais O agradam. E também sabemos que Ele é um Deus imutável. Sim, tudo o que Ele fala a um, Ele fala a todos. Portanto, quando Ele fez um sacerdócio segundo a ordem de Aarão, foi Seu desígnio que seguíssemos essa ordem.

21. E Henet Peniet o questionou:

22. O que você falou certamente se encontra nas escrituras, mas você não respondeu à minha pergunta. Eis que você prestou um relato fiel de como Moisés foi guiado pelo Senhor para suscitar servos ao povo, mas nada disse sobre o que qualifica um homem para possuir o sacerdócio. Ou deve um homem mau falar e agir em nome de Deus e por Sua causa e ser tão correto quanto aquele que é justo? Venha Beniot, responda minha pergunta.

23. E Beniot respondeu, dizendo:

24. O sumo sacerdote recebe uma revelação a respeito daquele que receberá o sacerdócio do Senhor. Agora, é razoável, eu acho, supor que se a revelação vem do Senhor, então aquela pessoa sobre a qual o Sumo Sacerdote se apoderará, será aprovada pelo Senhor. Caso contrário, por que o sumo sacerdote receberia qualquer coisa a respeito dele?

25. E Henet Peniet o questionou mais uma vez, dizendo:

26. Mas o que é que qualifica alguém para receber esta grande bênção? Eu saberia que tipo de homem deveria ser o portador desta honra? Não há nada que seus homens façam para se prepararem para o dia que o sumo sacerdote os convocará?

27. E Beniot respondeu, dizendo:

28. É claro que o homem deve ter bom caráter, mostrando-se digno em todas as coisas.

29. E Henet Peniet continuou a questioná-lo, dizendo:

30. E como ele se mostrará digno? Existe uma fórmula?

31. E Beniot respondeu, dizendo:

32. Ele deve aprender diligentemente o evangelho por meio das escrituras e seguir zelosamente todos os conselhos do sumo sacerdote e de seus líderes no sacerdócio. Se ele fizer essas coisas, então ele está qualificado e é provável que o sumo sacerdote o chame de entre o povo.

33. Então Henet Peniet perguntou-lhe:

34. Deixe-me entender você. Você sugere que o único teste de dignidade é se o sumo sacerdote e os outros sacerdotes aprovam uma pessoa? Qual é o caráter? Aquele que estudou muito e nunca

399

controvertido uma diretriz de seus líderes, mas apesar de beber muito até perder o juízo, ele é tão digno quanto aquele que está sóbrio e se governa com moderação?

35. E Beniot respondeu a ela, dizendo:

36. Não é uma questão de comida e bebida, senhora. Pois não é o que entra pela boca que torna o caráter sujo e sujo, mas o que sai dele.

37. E Henet Peniet continuou, dizendo:

38. Então um atacante pode ser considerado tão digno quanto aquele que é gentil com sua família?

39. E Beniot respondeu, dizendo:

40. Todos os homens têm defeitos, mas devemos aprender a ignorá-los, assim como gostaríamos que ignorassem os nossos. Ou você gostaria que seu governante o julgasse de acordo com um padrão diferente daquele com o qual você o julga? Isso é desigualdade e tenderia a minar qualquer esforço em direção à unidade. Não julgue. Pois por aquele julgamento que você distribui, você certamente será medido. Certamente, o Senhor pagou por nossos pecados. Se obedecermos à Sua lei, então teremos direito à sua expiação e estaremos finalmente livres de faltas. O mesmo deve ser esperado para todas as pessoas.

41. E Henet Peniet perguntou-lhe, dizendo:

42. Deixe-me ser claro e entender o que você está dizendo. O homem é escolhido pelo Sumo Sacerdote de sua cidade sobre o que ele dirá que é uma revelação. Como uma pessoa como eu pode ter a certeza de que sua palavra é por revelação e não por algum capricho? Pois é verdade como você diz, todos nós temos falhas e vivemos dia a dia dependendo da graça daquele que é poderoso para salvar. Como saberei que o Sumo Sacerdote não chamou algum homem para ser meu governante, como você diz, em um momento de sua própria fragilidade?

43. E ele respondeu a ela, dizendo:

44. O sumo sacerdote é o porta-voz de Deus. Você pode ter confiança nele por causa de seu chamado. Eis que o Senhor faz rai reunir profetas em nossos dias à sua própria maneira e para o seu próprio propósito. Sim, Ele os ensina e instrui desde a juventude e, por muitos anos de serviço fiel, eles aprendem Sua vontade e Sua palavra para o povo. Você deve ouvir a voz de Seu servo escolhido para fazer o mesmo. Se você ama o Senhor, então você seguirá aquilo que Seu profeta lhe dará em forma de mandamento. Essa é a maneira pela qual demonstramos nosso amor ao Senhor e que seremos fiéis a Ele e a Seu evangelho.

45. E ela respondeu-lhe, dizendo:

46. As escrituras falam da visita de Jesus aos nossos antepassados. Quando Ele se sentou e ensinou Seu evangelho a eles, Ele mencionou a confirmação do Espírito Santo e que devemos buscar essa confirmação. O que então, se alguém como eu, que busca a confirmação do Espírito Santo em um assunto apresentado por seu sumo sacerdote, receber uma confirmação negativa?

47. E ele respondeu a ela, dizendo:

48. Eis que quando o Sumo Sacerdote fala, é como se o próprio Senhor tivesse falado. Como então o Espírito Santo usurpará o Senhor ou conquistará Sua palavra e Sua vontade? Eis que se você pedir ao Espírito Santo e receber algo que esteja em conflito com as palavras do sumo sacerdote, deve considerar a fonte de sua revelação. É muito bom buscar a orientação do Espírito, mas se você receber qualquer coisa, exceto o que sai da boca do profeta, não é do

Espírito Santo, mas de algum outro espírito. Tenha cuidado! Pois isso é apostasia e falar mal daquele a quem o Senhor ressuscitou.

49. Mas isso é discutível. Pois, o Espírito Santo testemunhará daquilo que não é verdade? Ou o Espírito Santo trabalhará contra o Senhor em Sua vinha? O Espírito Santo é um ladrão e salteador para entrar na vinha do Mestre e buscar atrair Seus trabalhadores?

50. Eu digo a você, não. Não deixe seu coração incomodá-lo por causa disso. Pois o Senhor anda em Sua vinha e fala com Seu mordomo ali. Nada é deixado por fazer e tudo está em ordem. O Espírito Santo não vos testemunhará nada que seja contrário ao que o Senhor revelou a Seu mordomo em Sua própria casa.

51. E ela respondeu-lhe, dizendo:

52. Então, não se deve buscar a confirmação de todas as coisas. O Senhor quis dizer isso como uma generalidade no sentido das coisas do mundo e dos ensinamentos do mundo. É isso que você ensina e gostaria que eu acreditasse? Sejamos claros sobre este assunto, pois dele depende tudo o mais. Eis que seu ensino e sua doutrina devem vir todos da boca de um homem, portanto é bom que nos entendamos.

400

53. Pois eis que sou considerado o Sumo Sacerdote desta cidade. Sim, em minha cidade, se sua doutrina for verdadeira, toda revelação deve vir de mim e de nenhum outro. Sim, e todas as pessoas devem se curvar à minha palavra e não testá-la.

54. E ele respondeu a ela, dizendo:

55. Veja, você me entendeu mal. Há apenas um Sumo Sacerdote que recebe as revelações de Deus. Que ele pode delegar e designar outros para levar adiante a obra e o ministério do Senhor é certo. Mas todos os que são chamados para o trabalho e recebem o sacerdócio, para que possam sair e falar palavras da verdade e realizar as ordenanças, devem obedecer à vontade daquele que fez o chamado.

56. Você foi convidado a se sentar em sua cadeira e desempenhar seu tipo de função pelas pessoas de sua cidade. Aquele que é chamado para ser o Sumo Sacerdote desta cidade pela palavra do profeta, será chamado e santificado pelo Senhor. Na verdade, ele deve seguir os mandamentos estabelecidos pela boca do profeta do Senhor.

57. Você faz um bom trabalho pelo seu povo. Não há nada que você faça que não seja louvável. Mas você deve admitir que é o trabalho do povo e a vontade do povo. Estarão a palavra e a vontade do povo sempre em harmonia com a do Senhor? A história nos diz que o mesmo nunca é certo. Precisamos apenas observar as ações de Gadiantonhem para compreender que o povo pode ser conduzido a caminhos extraviados.

58. Quando o Senhor chamar um Sumo Sacerdote nesta cidade, pela boca daquele que Ele escolheu para guiar a igreja, o povo será finalmente conduzido em todos os caminhos pelo Criador do céu e da terra. Sim, aquele que possui as chaves da obra do Senhor aqui em Sua

própria casa e vinha é mordomo e governa todos os outros trabalhadores. Certamente, você pode ver a ordem que é trazida para a casa quando o mordomo é obedecido.

59. Então Henet Peniet o questionou de outra maneira, dizendo:

60. Muito bem. Eu acredito que entendo este ensinamento. Vamos deixar isso por enquanto. Mas diga-me, senhor, para que serve a mulher em sua doutrina? Pois muito tenho ouvido vocês falarem daquele que é chamado e daquele que foi designado, mas nunca qualquer menção de mulher. Eles também não servem ao Senhor?

61. E Beniot respondeu a ela, dizendo:

62. Certamente, a mulher é a serva do homem, assim como ele é o servo do Senhor. Portanto, como o Senhor é o Mestre do homem, também o homem é o senhor da mulher. Ela serve melhor ao Senhor que serve bem ao marido. Este é o propósito da mulher desde o dia em que Eva desobedeceu ao Senhor e orgulhosamente se comprometeu a guiar Adão em tudo o que ele deveria fazer. Naquele dia, o Senhor colocou Adão sobre Eva e fez dela sua ajudante. Se uma mulher sentir que deseja servir ao Senhor, então preste atenção a tudo o que seu marido exigir dela?

63. Pois, ela não é feita do homem em primeira instância? Seu corpo não era feito do homem? Se ela então pertence ao homem, então deixe-se sujeitar ao homem em retidão. E a mão não segue a vontade do cérebro? Ou alguma parte do corpo reivindica domínio sobre a cabeça? Eu digo a você, não. Então, que a mulher, que é aquilo que lhe é dado tão certo quanto seu pé ou sua mão, aja de acordo e sujeite-se àquele de quem ela pertence.

64. E não é importante que o sacerdócio seja dado a ela e que ela receba a mordomia na casa de Deus. Pois tal mordomia é o direito de um homem livre e sem bens móveis. Mas o escravo não pode ter mordomia. Portanto, que a mulher esteja sujeita àquele que pode ser chamado para reinar e governar sua casa no céu. Pois, os homens podem se tornar sacerdotes e reis para Deus no futuro, mas a mulher só pode ser sacerdotisa e rainha para seu marido. Ele pode fazer as ordens do Senhor, mas a mulher só pode fazer as ordens do marido. Portanto, o Sacerdócio de Deus não pode ser dado a ela, sendo propriedade de seu marido, assim como não pode ser dado ao gado dele, sendo também propriedade dele. Portanto todos os homens são escravos de Deus, mas todas as mulheres são escravas dos homens e não precisam do sacerdócio.

65. Que eles desenvolvam seus talentos na casa do homem, para que possam satisfazer mais plenamente suas necessidades quando ele receber seu reino no futuro. Certamente, esta é a medida de sua criação. Portanto, que ela cumpra a medida e ela estará bem.

66. E ela o questionou ainda mais, dizendo:

67. Então qual é o lugar das crianças?

68. E ele respondeu a ela, dizendo:

69. Os filhos pertencem ao homem e são seu domínio. Certamente, ele reinará e governará sobre eles no futuro. Portanto, que eles também estejam sujeitos a ele. Se um filho deseja

obter favor aos olhos de seu Senhor, então que ele submeta sua vontade à de seu pai. Nisso ele honra seu pai e isso é exigido do Senhor e Seu mandamento.

401

70. E eis que, se uma filha deseja encontrar favor no Senhor, ela deve estar sempre sujeita a seu pai. E quando ela é dada em casamento, ela deve estar sujeita a seu marido. Mas até que ela seja dada, ela é a propriedade de seu pai e deve obedecê-lo. Sim, os filhos que não obedeceram assim a seu pai na antiguidade, mesmo nos dias antes de o pai Leí trazer nosso povo para esta terra, foram levados para fora da cidade e apedrejados até a morte. Portanto, que os filhos estejam sujeitos àquele que os possui, pois são sua propriedade.

71. E assim aconselharam-se um com o outro e Beniot, pensando que ele havia convertido o Sumo Sacerdote de Sahnempet, tornou-se cada vez mais ousado em seu discurso. E quando Henet Peniet ouviu o suficiente, ela instruiu o pregador, dizendo:

72. Eis que em Sahnempet todos podemos igualmente ler as palavras do Senhor. Sim, temos o que nossos ancestrais chamavam de Placas de Bronze, o mesmo registro de suas ações antes de partirem para longe da terra de Jerusalém. E certamente o Senhor os conduziu a esta terra pela voz de profetas, e também temos o registro de suas ações. Mas isso não é tudo. Temos também os escritos de todos os nossos pais e também de nossas mães. Sim, temos as palavras do próprio Criador quando Ele visitou nossos antepassados. Sim, e também temos registros dos ensinamentos de um de Seus próprios discípulos, sim, aquele que não provará a morte até que volte. Todo o nosso povo é ensinado a pesquisar essas coisas diligentemente. Veja, toda a nossa ciência vem dos bons livros.

73. Portanto, não pense que somos um povo sem educação. Certamente, aqueles de seu ensino que vieram antes de você e caminharam em nossas ruas e conversaram com nosso povo terão dado boa inteligência ao nosso estudo e compreensão. Digo-lhe essas coisas para que não possamos discutir sobre quem pode ter o melhor entendimento das escrituras, pois acredito que qualquer criança de nossa cidade poderia se sair tão bem quanto você em qualquer debate.

74. Eis que te perguntei o que poderia qualificar o homem para ser um servo de Deus, e você me instruiu nos caminhos dos homens. Deixe-me instruí-lo em doutrina pura. Se alguém deseja servir ao Senhor, eis que somente isso o qualificará para a obra. Ninguém espera que sejam perfeitos, mas apenas que se esforcem para falar e agir de maneira sagrada. Se o servo deseja servir a Deus e bebe em excesso, que contenha o apetite. Eis que aqueles que desejam servir ao Senhor se esforcem para assumir Seus atributos. Se houver algum tipo de violência e neles, deixe-os ser impedidos até que mudem suas maneiras para com seus semelhantes.

75. E quando este ou aquele descobre neles o desejo de se tornarem servos do Senhor e de cumprir a missão do Senhor, que invoquem o Senhor para receber Dele a comissão. E quando o Senhor instruir Seu servo, que aquele sujeite a instrução à confirmação do Espírito Santo, de acordo com a palavra e vontade dAquele que é poderoso para salvar. E se o Espírito Santo confirmar a instrução e a comissão, que aquele vá até Peli e busque o sacerdócio.

76. Pois só há um que pode chamar o homem ou a mulher para o serviço do Senhor e esse é o próprio Senhor. Sim, Ele chamou Aarão para ser sumo sacerdote e seus filhos para serem sacerdotes, pela boca de Seu profeta. Mas não suponha que Ele não poderia ter feito isso sem Moisés.

77. Eis que não foi o sogro de Moisés que o Senhor inspirou por meio do Espírito Santo a instruí-lo? Então quem recebeu a revelação? E quem foi esse conselheiro? Ele era o sacerdote de Midiã. Portanto, foi Moisés profeta e ainda sujeito ao sacerdote de Midiã?

78. Eis que a revelação vem por meio do poder peculiar do Espírito Santo e o próprio Senhor ensinou que, mesmo que falemos com o Cristo ressuscitado face a face, devemos sujeitar a coisa à confirmação do Espírito Santo. Portanto, seria sábio obedecer ao Senhor dos Exércitos.

79. Mas isso não é para determinar se o Senhor é um mentiroso. Essa confirmação é mais do que um teste de verdade e erro. É para escrever a coisa na lousa de cada partícula de nosso ser, para que possamos nos tornar um com o Pacificador e ser unificados Nele, para que essa coisa tenha sido providenciada para nós. Pois estamos muito cientes de que nosso conhecimento não é suficiente para discernir a mente e a vontade de Deus. Devemos ter revelação pessoal e devemos estar certos de sua fonte. O Espírito Santo cumpre essa função, pois Ele testifica do Pai e do Filho e, na verdade, de todas as coisas verdadeiras. Mas Ele também é o Santo Espírito da Promessa, pelo qual somos selados ao Pacificador e nos tornamos Seus para sempre.

80. Mas podemos obter esta comissão e esta confirmação, de que falo, por qualquer outro que não seja o seu autor? Podemos ter certeza de que o homem inconstante pode transmitir exatamente o que o Senhor deseja? Você mesmo disse que todos nós estamos cheios de defeitos. Portanto, como podemos confiar em tal modelo?

402

81. Observamos que o Senhor da vinha escolhe Seus próprios servos. Ele não emprega um agente para ir e reunir Seus obreiros a fim de retê-los em Seu favor. Ele envia a palavra de Sua necessidade por meio do Espírito Santo e diverte os entrevistados da mesma forma que estou recebendo vocês em minha própria casa.

82. E, se alguém como eu, que busca a orientação e a confirmação do Espírito Santo, receber uma revelação que é contrária àquela que outro pode receber, então eu te digo isso, não seguirei as palavras de outro ser humano, mas eu seguirei aquilo que é confirmado pelo Espírito Santo.

83. Agora, no que diz respeito às mulheres, lemos nas escrituras de nossos pais que o Senhor chamou para Sua grande missão, várias vezes, mulheres para fazerem Sua vontade. Essas mulheres foram chamadas por Deus para liderar Seu povo e Sua igreja. Mulheres como Ruth e Esther não podem ser negadas, nem mesmo por sua persuasão, a menos que você arranque as páginas do livro. Sim, até mesmo a esposa de Isaías foi chamada de profetisa. Mas se ela era apenas como gado para seu marido, como então ela é chamada de profetisa?

84. É certo que os filhos são uma grande mordomia que o Senhor dá aos homens e mulheres, mas eles são Seus e não podem ser vendidos a ninguém. Não há nenhum escravo entre o Nemenhah, portanto, como chamá-lo de mulheres e crianças os escravos do homem. Não temos bens móveis, mas provemos uns aos outros. Portanto, como as pessoas podem se tornar bens móveis? Esta é a coisa mais odiosa para todos os Nemenhah, pois vem dessa filosofia que leva o Gadiantonhem em sua loucura para ganhar.

85. Homens, mulheres e crianças não foram criados para a satisfação do homem. Esta é uma doutrina que você perdeu porque Tucantor se intrometeu nas ordenanças do Lugar Alto, ou você acha que esquecemos aquela divisão que nos expulsou de nossos lares nas gerações passadas? Você acha que essa memória pode estar perdida para nós?

86. Eis que o homem que recebe uma revelação do homem, anjo, espírito, ou mesmo do próprio Deus, mas nega o direito do povo de buscar a confirmação independente da mesma, é tão provável de levar o povo à loucura quanto qualquer de outros. É a confirmação do Espírito Santo que é o único alívio justo para as faltas e fragilidades a que estamos sujeitos. Certamente, não temos todas as coisas diante de nós, mas o Espírito Santo tem. Portanto, Ele deve ser invocado com confiança.

87. Eis que questiono tudo e todos. Não me sugira que esta coisa que o Pacificador Ele mesmo ensinou meus ancestrais que é uma coisa sem valor hoje. Você diz que tem um profeta em sua cidade, estou bem. Você diz que a única maneira de agradar a Deus é agradando a esse profeta e eu não estou mais bem, pois coloquei tudo isso à prova.

88. E eis que me sento aos pés dos profetas e ouço sua voz, e estou bem. Mas se os profetas se desviarem daquilo que o Espírito Santo escreveria nos arquivos de meu ser, não estou mais bem. Deixarei de me sentar a seus pés e ouvir suas palavras. Não sugira que eu seja apóstata porque não vou ignorar essa falha neles. Não coloque o prazer do Senhor em conexão com esse flerte. Eu tenho o Caminho e conheço meu Criador.

89. Agradeço por se aconselhar comigo e honro e respeito suas crenças. Mas eu iria avisá-lo e avisá-lo antes de você começar qualquer esforço para converter esse Nemenhah de pessoas. Você vai encontrá-los com a mesma mente e a minha memória. Eles não exigirão que você acredite exatamente como eles. Mas será difícil para você sugerir que a segurança de suas almas depende da doutrina fria e mundana que você ensina com tanta ousadia. Gostaria que você repensasse seu discurso antes de começar, pois o povo tem muito a fazer e provavelmente não gastará tanto tempo quanto eu.

90. E eis que Beniot, o Pregador de Tucantor, permaneceu na cidade por um ano pregando em todas as sinagogas e em muitos dos lugares públicos. Mas ele não achou as pessoas tão corteses quanto Henet Peniet havia sido. Eles ficaram ofendidos por ele poder sugerir que eles não agradaram ao Senhor em nenhuma de suas adorações ou em seu serviço. Sim, e eles ficaram mais ofendidos que o Sumo Sacerdote de Hagoth enviaria um emissário para avisá-los de seu desagrado por não se curvarem a sua autoridade.

91. Mas eles foram os mais ofendidos com os ensinamentos de Beniot sobre o lugar das mulheres e crianças. Pois eles sempre ensinaram a seus filhos que eles eram filhos e filhas de

Deus. Sim, seu ensino reduzia mulheres e crianças a gado e isso era realmente ofensivo. E o povo não suportou seu ensino. Sim, e depois de um ano, não havia ninguém que se levantasse um minuto para ouvi-lo pregar. Portanto, ele deixou Menintah sem ter convertido uma única alma.

Capítulo Sete

1. Bem, no ano em que Beniot, o pregador tucantorense, deixou Sahnhempet, os anos de seca começaram em sua região. E por muitos anos depois disso, o Tucantorhah não enviou mais emissários a Menintah. Para

403

eles tinham dificuldade em se manter em seus próprios lugares. Sim, e por causa de sua prática de pegar o produto do trabalhador e pagá-lo a seus sacerdotes, eles perderam o favor de seu próprio povo.

2. Agora, o Neme convocou seu próprio povo e eles se regularam de tal forma que continuaram a prosperar, mas o Tucantorhah diminuiu porque sua doutrina permitiu que os ricos consumissem o alimento e moessem a face dos pobres.

3. E eis que, antes do fim dos meus dias, eu vi a remoção de todos os Tucantorhah para a região ao redor do Grande Golfo. Sim, eles desceram e se juntaram a Gadiantonhem e vimos o fim de sua doutrina no norte.

4. Agora, há muito que poderia ser escrito sobre todos os feitos do Nemenhah em Menintah e nas outras regiões em que o Nemenhah dominava, mas isso é encontrado no registro público. Eis que escrevo aquilo que o Espírito Santo me inspirar e que será de maior importância nos últimos dias.

5. É suficiente dizer que o Nemenhah se estabeleceu mais uma vez em Menintah e nós construímos nossas cidades e nossos assentamentos na região ao redor. E por causa da natureza peculiar da região, prosperamos onde outros sofreram. E porque prosperamos, pudemos servir a nossos semelhantes e enviar muito alívio a todos os que sofreram em nossa época.

6. E estou muito satisfeito por poder afirmar que cumprimos as palavras de Kooshkiet. Sim, não poderíamos ser tudo para todas as pessoas, mas em tudo o que pudemos ajudar, de fato rendemos todo o nosso excedente. Portanto, encerro meu registro sabendo que minhas ações e as de meu povo foram aceitáveis ao Senhor. Eis que há maior satisfação do que esta?

O livro de Pene Im Akekt

O filho de Piahomet Akekt

Capítulo um

1. Eu sou Pene Im Akekt e cabe a mim manter este registro de minha família. Eis que sou um lavrador e não sou bem educado à maneira de meu povo, mas posso ler os arquivos e conheço

a maneira de escrever de meu povo. Portanto, acrescento o pouco que posso ao registro como me parece melhor e também como parece que fui inspirado a fazer pelo Espírito.

2. Nos dias das mordomias dos Sumos Sacerdotes de Menintah, e é durante essas mordomias que escrevo, havia muita seca na terra. Sim, a escassez tornou-se muito grande e até mesmo as águas que fluem de nossas montanhas foram grandemente reduzidas. E vimos o colapso de nossas grandes florestas e as águas dos lagos secaram e desapareceram.

3. No entanto, pelo gênio de nossos engenheiros, somos capazes de conservar e utilizar toda a água que cai para o cultivo das safras necessárias para nossa manutenção no vale. No entanto, há pouco com o que produzir excedentes e as pessoas sofrem.

4. Sim, e todos os Nemenhah sofrem também por causa da escassez. E isso não é tudo. Tão grande é a mudança no Land Southward que até mesmo muitas de suas grandes cidades vacilam por causa da falta de chuva e de forragem.

5. Agora, é sobre isso que desejo escrever, pois acredito que tenha alguma importância.

6. Eis que no ano em que Kooshkiet fez sua profecia sobre as mudanças climáticas vindouras, chegou às fronteiras do sul da terra um grande profeta vindo da Terra do Sul. Sim, ela chegou com uma hoste de pessoas e eles vieram para a terra nos limites setentrionais do golfo que divide o norte do sul, mas ela não parou aí para fazer um assentamento. Não, ela conduziu seu povo ao longo do grande rio interior, que teve seu início até mesmo no alto da Nemenhah das montanhas. E em um certo ponto, ela os levou para o leste novamente até que eles passaram pelas terras ocupadas pelo remanescente do Nemenhah de Corianton, mesmo até que ela alcançou o Mar do Leste. Do mar, ela os levou ainda mais para o norte e lá eles pararam e fizeram assentamentos.

7. E eis que o exército era grande e a multidão numerosa. E eles eram homens, mulheres e crianças, com todas as suas coisas, e eles construíram em muitos dos lugares onde o Nemenhah tinha construído anteriormente, mas tinha abandonado por causa do frio.

8. Mas eis que estes declararam que o frio do norte era preferível ao calor e à seca do sul e trabalharam diligentemente para se adaptarem.

9. E o nome do profeta que os liderava estava em uma língua que é muito estranha para nós, mas o significado e significado disso era - Mulher com Voz Noturna. Agora, esta mulher percorreu o Caminho e recebeu

404

grande sabedoria dos ancestrais e ela liderou seu povo da maneira certa. Pois ela havia sido instruída no Caminho para instituir uma forma de conselho semelhante ao nosso.

10. E esse conselho era composto de homens e mulheres eleitos pelo povo a cada poucos anos. E o conselho era composto de sete ou oito homens e igual número de mulheres; portanto, os homens não governavam mais o povo apenas por sua força, mas a sabedoria das mães foi introduzida em seu sistema.

11. E o Nemenhah de Corianton os acolheu e os tratou como convidados e vizinhos. E eles se tornaram amigos do Nemenhah, embora muitos de seus costumes fossem estranhos. No entanto, eles cresceram e prosperaram como um povo e o Nemenhah se considerou afortunado por ter esses vizinhos.

12. E eis que muito está escrito sobre esses recém-chegados na terra em outro livro, portanto, não vou escrever muito sobre eles aqui. Mas escrevo sobre eles com um bom propósito para mim.

13. Para eis que, quando eu era jovem, fui até mesmo para visitar e viver com minha família entre o Nemenhah de Corianton e fiz conhecimento com essas novas pessoas. E eu vivi mesmo com eles e aprendi com eles tudo que pude. E eis que uma das filhas daquele povo foi levada comigo e pediu para ser ligada para sempre a mim, e eu consenti. Portanto, eles se tornaram meu povo também, pois são meus parentes próximos.

14. E, quando voltei novamente para as montanhas de minha casa, Ichi-nuicl, minha esposa, também veio comigo. E fixamos residência na fronteira norte de Menintah para cuidar de cavalos e gado.

15. Agora, eis que minha esposa me contou como as cidades da Terra do Sul, mesmo no lugar que antigamente era conhecido como a Terra de Néfi, caíram em tal corrupção e iniquidade que começaram a consumir todas as coisas boas. E os altos e poderosos governantes do povo construíram grandes cidades em uma terra que não podia conter nem cuidar deles.

16. E os governantes fizeram com que todo o resto do povo se tornasse seus escravos e destruísse a terra a fim de fornecer alimento para eles em suas grandes cidades. E eles também travaram guerras com seus vizinhos por mero esporte. Sim, e quando a batalha acabou e foi vencida, o vencedor levaria os prisioneiros e os sacrificaria a deuses estranhos e eles até comiam da carne das vítimas para lhes dar forças. Essa era a maldade dos governantes do povo.

17. E eis que a Mulher da Voz da Noite pregou a paz ao povo nas horas escuras e em lugares escondidos. E quando os governantes do povo começaram a atacar seus próprios escravos, e seu número diminuiu até que não houvesse número suficiente deles para produzir o alimento, o povo se levantou e destruiu os governantes.

18. Foi naquele dia que a Mulher da Voz da Noite reuniu muitas pessoas e começou sua jornada para a Terra do Norte. E ao saírem da Terra do Sul, eis que descobriram que o mesmo que acontecera em seu país também estava ocorrendo em outras partes da terra. E muitas pessoas se reuniram com ela e sua banda para proteção. E eles viajaram juntos.

19. Portanto, eis que é minha convicção que, no tempo de meu pai, o modo de vida foi completamente revirado na Terra do Sul e muitas das cidades que antes eram grandes aos olhos dos homens agora não são mais vistas, exceto talvez como lugares devastados em ruínas.

Capítulo dois

1. Não sou profeta, nem muito professor. Mas eis que me esforcei para ensinar a meus filhos os caminhos de nosso povo. E minha esposa também se esforçou para manter vivo no coração de nossos filhos tudo o que havia de bom nos caminhos de seu povo. E nossos filhos seguiram nossos caminhos e foram preservados na terra.

2. E esta é a nossa maior bênção e o presente que deixamos para trás. E eu encerro minha escrita.

O Livro de Chichtenah

A filha de Ichi-nuicl e Pene Im Akekt

1. Eu sou Chichtenah do Nemenhah e meu pai e minha mãe eram da Banda Akekt. Eis que eles me ensinaram todos os caminhos de nossos pais e estou contente com eles.

2. Aos vinte e oito anos, casei-me com Ponet Akekt, parente de meu pai, e trouxemos dois filhos ao mundo antes de sua morte. E nosso filho chamamos de Hinmot Tuel Akekt e nossa filha de Pahnah Tahnich.

3. E eis que somos lavradores e ganhamos a vida com gado e cavalos. Mas Pahnah Tahnich, nossa filha, casou-se com Waylhimnotkits, que é um grande curandeiro e Sumo Sacerdote.

405

O Livro de Pahnah Tahnich

1. Eu sou a esposa de Waylhimnotkits, mesmo o Sumo Sacerdote da Mentinah, e este é meu registro. Assumo essa mordomia por minha família, embora haja muitos entre o povo de meu marido que possam parecer mais educados para isso. Não obstante, com seus conselhos e assistência, aprendi a arte de escrever e faço pelo menos alguma pequena adição ao registro de meu povo.

2. Behold, eu não pretendo escrever sobre os feitos do Nemenhah de Mentinah, pois há muitos historiadores que trabalham diligentemente em fazer um registro mais completo da nação. Mas faço um registro das ações de minha própria família na esperança e na expectativa de que minhas palavras encontrem lugar entre os escritos de meus ancestrais.

3. Eis que seguimos o Pacificador em todas as nossas ações. Sim, em nossas entradas e saídas, lembramo-nos do Pacificador e do convênio que Ele fez com nossos ancestrais.

4. E temos ensinado nossos filhos no caminho das Sete Lojas e dos Lugares Altos, como também nos caminhos da Mulher da Voz Noturna. E eis que observamos que todos eles andam nos caminhos certos e não fazem mal a ninguém. Este é um grande consolo para mim na minha velhice. Pois, que maior presente o Pacificador poderia me dar do que ver meus filhos erguerem-se uma geração boa e correta antes dele?

5. E os nomes de meus filhos são Memish, To-ee-it, Tooy Lakets e Kooshkiet. E os nomes das minhas filhas são Pa-hits, Pah-nits e Piahets Pah. E todos eles se casaram da maneira Nemenhah, exceto Piahets Pah, que se casou segundo o costume do Night Voice Woman People.

6. E eis que é um bom caminho que ela escolheu, pois fazem o bem a todas as pessoas e andam no Caminho. Portanto, embora seja uma maneira diferente e um costume diferente do Nemenhah, ainda é uma maneira boa e certa e nos alegramos em sua decisão.

7. Agora, encerro meu registro com a esperança de que o acréscimo dos nomes de minha família seja preservado para o benefício de meus descendentes. Não sei por que o Espírito Se moveu sobre mim para fazer isso, pois não escrevo muito mais do que isso. Basta-me saber que segui a vozinha e encerro a minha escrita.

O Livro de Memish Akekt

Capítulo um

1. Na sétima geração de Mor Honayah, setecentos e trinta e dois anos desde a época abençoada em que o Pacificador andou entre nosso povo, o Conselho da Mentinah me chamou para ocupar a cadeira de Sumo Sacerdote da cidade.
2. Eis que sou Memish Akekt, marido de Espowyes Mene Akekt, e começo o registro de minha mordomia. E meu pai era Waylhimnotkits e minha mãe era Pahnah Tahnich, filha de Chichtenah e Ponet Akekt.
3. E Ponet Akekt era filho de Ichi-nuicl, do povo que subiu da Terra do Sul com a Mulher Voz da Noite, e Pene Im Akekt que era filho de Weeskit do Senhor, filho de Piahomet Akekt. E Piahomet Akekt era filho de Paniet Akekt e Shi Honayah.
4. E Shi Honayah era filho daquele Mor Honayah que foi o último profeta e capitão dos exércitos dos nefitas que não existem mais. E seu pai era Mor Monayah, filho de Mor Monayah, e eis que eram da Nemenhah de Witchittim. E Mor Honayah era marido de Pa-Hinent, filha de Pa-Hanat, que descendia de Shimlei.
5. E Pa Natan também era descendente de Mor Monayah de Witchittim, pois seu pai era Morinhah, cujo pai também era o mesmo Mor Monayah. E o filho dela era Heinmet, e Mor Honayah assumiu o registro depois que Heinmet partiu do país. E eis que ela também tinha direito a Shimlei e suas gerações por causa da adoção que Shimlei fez nos dias de seu ministério.
6. E Shimlei era o filho de Manti, que era o filho de Ougou, que era o filho de Sahnempet, que era o filho de Hagmeni, que era o filho de Hagoth.
7. E Hagoth descendia do Pai Leí, a quem o Senhor ordenou que tirasse da Terra de Jerusalém, sim, a cidade de Jerusalém com toda a sua família. E este mesmo Leí era descendente de Manassés, filho de José que era filho de Jacó, sim, Israel. E Israel era o filho de Isaac que era o filho de Abraão, o filho de Terá.
8. E Terah adorava deuses pagãos e era filho de Nahor. E Nahor era filho de Serug. E Serug era filho de Reu. E Reu era filho de Pelegue, em cujo tempo muitas mudanças ocorreram na face da terra. E Pelegue era filho de Eber. E Eber era filho de Salah. E Salah estava

o filho de Arphaxhad. E Arphaxhad era filho de Shem, filho de Noé, em cujos dias o Senhor causou o grande dilúvio.

9. E Noé era filho de Lameque. E Lameque era filho de Matusalém. E Matusalém era filho de Enoque, que andava e falava com Deus. E este mesmo Enoque conheceu o Ancião dos Dias quando ele era apenas um garoto.

10. E Enoque era filho de Jared. E Jared era filho de Mahalaleel. E Mahalaleel era filho de Cainan. E Cainan era filho de Enos. E Enos era filho de Seth. E Seth era filho de Adão, o Ancião de Dias, o Primeiro Homem, e Eva, a Mãe de Todos os Viventes.

11. E o Pai Hagoth também descendia do Pai Ishmael, que iniciou sua jornada com sua família com o Pai Lehi. E Ismael era descendente de Efraim, filho de José, filho de Jacó.

12. E o Pai Hagoth também descendia de Muleque, filho daquele que era Rei de Jerusalém (Zedequias), que era Rei na Terra de Jerusalém nos dias em que o Senhor ordenou ao Pai Leí que viajasse para o deserto. E o rei Zedequias era descendente de Judá, irmão mais velho de José, filho de Jacó.

13. E o Pai Hagoth também descendia de Simeão, que era um sacerdote do Templo de Jerusalém e que foi com Muleque para fora daquela cidade antes que fosse destruída. E Simeão desceu de Arão, irmão de Moisés. E Arão descendia de Levi, filho de Jacó.

14. Eis que minha mãe era neta daquele profeta estranho que veio da Terra do Sul com todas as Tuilhah que a seguiriam. E ela foi chamada por seu povo de Mulher da Voz da Noite, mas seu nome em sua própria língua significa mais literalmente um pássaro preto cuja voz é ouvida à noite. Este nome foi dado a ela pelo povo porque por muitos anos ela pregou o evangelho da paz apenas à noite e em lugares escondidos.

15. E ela era uma mulher sábia e vidente, filha de um rei na terra de nossos antepassados. Mas eis que este rei era um homem mau e bebedor de sangue. Sim, ele fazia guerra contra seus vizinhos continuamente e bebia o sangue de seus cativos. E ele teve muitas esposas e uma posteridade numerosa, e ele os forçou a fazer até mesmo as coisas que ele fez.

16. Agora, Night Voice Woman não faria as coisas que seu pai fazia e ela o desafiou. E ele fez com que ela fosse lançada na prisão e que ela fosse privada de comida e água para que ela morresse lá. Mas ela andou no Caminho e foi preservada. E eis que havia um de seus carcereiros que a viu que ela andava continuamente no Caminho e tinha grande pena dela. Sim, e ele relatou a seu pai, o rei, que ela havia morrido e não existia mais, mas secretamente a manteve e escondeu.

17. Portanto, ela saiu da prisão todas as noites para pregar contra seu pai e toda a maldade de seu povo. E os ricos não ouviam sua voz, mas os pobres ouviam e ouviam. E quando o rei se afundou ainda mais no abismo de sua iniquidade, a ponto de fazer com que os filhos dos pobres de sua cidade fossem sacrificados para satisfazer sua luxúria, eis que o profeta convocou uma revolta da cidade e o país ao redor. E eis que o povo se levantou e derrubou a cidade. Sim, e destruíram totalmente o rei e toda a sua casa.

18. Mas Night Voice Woman foi preservada dentro das paredes da prisão onde ela residia. E quando o povo destruiu a casa real e todos os seus adeptos, eles desejaram elevá-la para ser sua rainha, mas ela não o fez. Agora, o homem que tinha sido seu carcereiro e que a socorrera, ele era, no entanto, um homem perverso que buscava poder e lucro. Portanto, ele viu grande vantagem em sua ascensão e moveu-se sobre ela continuamente para assumir a honra que o povo desejava colocar sobre ela. No entanto, ele acreditava que poderia assumir o controle do país por meio dela.

19. Mas o profeta não seria persuadido a se tornar rainha e seu benfeitor ficou irado e a lançou na prisão mais uma vez e não quis que ela saísse mais. E eis que ele disse ao povo que a havia casado e que ela só seria profeta para eles se o constituíssem seu rei. E o povo, desejando que ela permanecesse profeta para eles, fez do homem seu rei, acreditando que ele falava a verdade.

20. Pois, ele não salvou a Mulher da Voz da Noite da destruição? E ele não a socorreu em sua angústia? Então por que não torná-lo seu rei e ela seu profeta?

21. Mas o homem era mau e mentiroso e a manteve trancada na prisão. E eis que quando o povo o fez rei, ele também a trancou em uma cela e a privou de comida e água, como seu pai fizera

407

feito. Mas eis que a notícia disso se espalhou entre o povo e eles ficaram tão inflamados que também se levantaram rapidamente contra seu novo rei para matá-lo. E eles irromperam na prisão e libertaram o profeta.

22. E eis que à luz do dia o povo viu que sua cidade e terra estavam desoladas por causa do levante e que homens e mulheres perversos perambulavam de um lado para outro praticando todo tipo de maldade. Sim, e temiam que os reis de outras cidades levassem em seus corações a intenção de vir com seus exércitos para escravizá-los. Portanto, eles se reuniram em uma grande multidão para se proteger. E eles chamaram seu profeta para lhes dizer o que fazer. E estas são as palavras de seu conselho:

23. Você está determinado a continuar nos caminhos de seus pais? Peço que você os considere cuidadosamente. Eles trouxeram algum bem? Eis que eu te digo: Não. Mas os caminhos de nossos pais são caminhos de maldade. Isso te ofende? Deveria! Pois vocês são ramificações de um ramo cancerígeno. Se você está convencido de que pode retornar àquela grandeza de que desfrutou um dia, só repetirá o horror que só recentemente superou.

24. E eis, por que eu o acuso? É porque eu vejo quem você é. Olhe para si mesmo. Como você derrotou a maldade que o mantinha em cativeiro e horror? Sim, examinem-se. Vocês o fizeram por meio de uma obra de horror que excede aquela da qual vocês se levantaram. Você pode dizer, agora que o sol está alto no céu, que você é diferente hoje do que ontem? Eis que eu considero você mais perverso hoje.

25. Pois ontem vocês eram escravos sem liberdade para agir e o sangue da terra estava nas mãos de seus senhores de escravos. Hoje você está livre para agir e receber a ação, e eis que o

sangue da terra jorra em suas próprias mãos. Por isso eu lhe pergunto, você está decidido a permanecer nos caminhos e costumes de seus pais?

26. E o povo clamou:

27. Nós deixaríamos os caminhos de nossos pais e seguiríamos você.

28. Mas ela os repreendeu, dizendo:

29. Eis que eu não seria sua rainha quando você o exigisse de mim. Como então você pode pensar em me fazer seu deus? Eu não pegaria a estela nem o gorro, e não permitirei que você se curve diante de mim. O que então você deve fazer? Veja, você vai ficar aqui e morrer de fome? Como você deve fazer o seu caminho?

30. E o povo enviou porta-vozes para falar com ela, dizendo:

31. Nós representamos o povo em suas fileiras e castas. Eles nos escolheram para falar por eles em tudo o que fazem. Chegamos diante de você para implorar que nos conduza a um novo lugar. Pois o povo não quer continuar aqui da maneira que nossos pais viveram. Portanto, use o seu dom para o nosso bem e tire-nos deste lugar.

32. E ela respondeu ao povo, dizendo:

33. Eis que vou para uma terra que é longe. É um lindo lugar de ar frio e árvores altas. As pessoas de lá são boas e há muitas entre elas que andam no caminho da retidão antes de todas as coisas vivas. Eles não receberão um pessoas sangrentas e perversas em seu meio e temo que, se você vier comigo, eles possam se levantar em sua força para destruir o exército, mesmo que apenas para proteger seus próprios filhos. Como você deve vir comigo para lá?

34. E eles responderam-lhe, dizendo com estas palavras:

35. As pessoas acreditam que você foi chamado por Deus para salvá-las e preservá-las. Se você não for a rainha deles, eles não terão liderança. Portanto, eles desejam fazer do seu Deus seu Rei e eles irão segui-Lo se Ele os tirar desta terra. Eles oferecem tudo o que têm em sacrifício a ele. Isso será suficiente? Você vai nos levar com você?

36. E ela disse:

37. Então, deixe cada um render tudo para que todos possam sobreviver. É um bom sacrifício. Mas o Senhor dos Exércitos o guiará se você desistir e abandonar toda a injustiça. Você vai abandonar os costumes de seus pais? É uma coisa difícil, mas o Senhor não guiará nenhum de vocês que não abandonar o mundo e segui-lo com todas as suas forças.

38. E quando os porta-vozes voltaram às suas castas para declarar ao povo as condições dela, o povo que ouviu gritou a uma só voz:

39. Eis que nossos caminhos não são bons caminhos. Abandonamos nossos próprios costumes. Seguiremos esse Deus a quem você chama de Senhor. Diga-nos o que devemos fazer para apaziguar este grande Deus.

40. E ela disse-lhes:

408

41. Deixe de lado tudo o que você faz e pensa que pode machucar ou causar qualquer dano a outra pessoa. Separe todas as castas, pois homens e mulheres são todos iguais e não deve haver distinção de posição ou cargo entre eles. Pegue seu fardo e venha seguir o Senhor da Criação, até mesmo o Pacificador.

42. E o povo, por unanimidade, fez o convênio de seguir o Senhor.

Capítulo dois

1. Bem, essas eram as pessoas da cidade de Tlihuilah, que é conhecida por seus vizinhos como Thule, e eles deixaram a Terra para o Sul em um corpo, deixando quase ninguém para trás. E eles seguiram a Mulher da Voz da Noite e empreenderam uma jornada que os levou a muitos lugares perigosos. Sim, eles passaram por muitos povos e muitas cidades e travaram muitas batalhas contra inimigos que os tomariam como escravos e cativos. E eles chegaram finalmente à Terra do Norte ao longo da costa norte do grande golfo.

2. E eis que eles a seguiram e uma geração passou. Mesmo assim, os filhos daquela geração continuaram a segui-la e também morreram. E eis que ela ainda viveu e continuou a liderar o povo sempre para o norte e os filhos dos filhos continuaram a segui-la.

3. E aprenderam novos caminhos de seu profeta, caminhos que os conduziram à verdade e a um modo de vida que não fez mal ao homem nem à terra por onde viajaram. Mas eles supriam suas necessidades e se protegiam enquanto viajavam.

4. E eis que minha mãe era neta de Night Voice Woman. E ela se lembrou das coisas que ensinou ao povo de Tlihuilah. Sim, e ela também o ensinou a todos os seus filhos, para que os ensinamentos de sua avó não se perdessem para o mundo.

5. E eis que os ensinamentos do Tuilhah não são muito diferentes do que os ensinamentos do Nemenhah. Sim, suas leis e regulamentos são decididos em conselho no qual homens e mulheres estão igualmente representados. Isso é muito parecido com o sistema desenvolvido por Pa Hementem e Shi Tugohah. E também têm todas as coisas em comum e trabalham juntos para o bem da comunidade. Sim, não há pobres entre eles e não há classe ou casta, mas todos os seus cidadãos são considerados iguais em todas as coisas. E eles procuram o caminho e o conselho de seus ancestrais, e essa coisa é precisamente como o Nemenhah acredita. Sim, quando tudo é somado, as Tuilhah são semelhantes a nós na maioria dos seus aspectos.

6. Mas eles são um povo medroso e irritadiço. Sim, eles passam muito tempo em autojulgamento, pois não querem que seu povo caia mais uma vez naquela maldade que destruiu seu país na Terra do Sul. Portanto, para eles é difícil ser feliz, pois sempre se atormentam com a memória dos feitos de seus pais.

7. Mas eles são bons vizinhos e isso é o que mais se busca nestes tempos. Pois eis que os tempos falados por nossos pais certamente chegaram sobre nós. Sim, os países do norte começam a ficar presos em um frio desesperador, no qual os dias de frio parecem nunca ter

fim e os dias de calor são encurtados. Sim, em nossos dias, as pessoas lutam para mudar seus hábitos e costumes para se adequar às mudanças das estações.

8. Sim, as estações mudaram tanto que nós, aqui em Menintah, sentimos o peso dela tanto do norte quanto do sul. Pois nosso vale é mais protegido do que outros e nossas montanhas continuam a coletar pelo menos um pouco de umidade durante os meses de inverno. Portanto, embora nossa capacidade de crescer o suficiente para nossas necessidades seja diminuída por causa da longa estação de frio, ainda há água suficiente para cultivar alimentos para nos sustentar.

9. Portanto, nossos vizinhos em nosso norte pressionam em u nos pon quase a ultrapassar os limites do vale para sustentar nossas próprias cidades. E eis que nossos vizinhos ao sul nos consideram a única salvação da destruição que deve sobrevir a eles por causa de seu descuido. Sim, eles sobrecarregaram a terra por duas gerações e nada pode salvá-los do desastre que deve ocorrer por causa da grande seca em toda aquela região.

10. Sim, bons vizinhos são muito desejáveis em tempos de dificuldade e temos inveja do Nemenhah de Corianton por causa de seus vizinhos o Tuilhah.

Capítulo três

1. Agora, nos dias de minha administração, as cidades e povoados de Menintah começaram novamente a exceder a capacidade do vale para sustentar tantas pessoas. Portanto, convoquei um Conselho da Comunidade para decidir o que deve ser feito. E eis que o povo enviou seus delegados ao Conselho e passaram muitos dias discutindo o problema. Mas o Conselho não chegou a nenhuma conclusão e se desfez sem qualquer decisão, portanto, chamei novamente para um Conselho. E novamente o povo escolheu seus delegados e eles também subiram à Mentinah, pois tínhamos construído um novo salão do conselho naquela cidade e havia muito espaço

409

lá. Mas o Conselho não tomou nenhuma decisão sobre o assunto e, depois de muitos dias, eles também se dispersaram sem qualquer ação.

2. Portanto, um ano se passou em que a colheita foi insuficiente para aqueles que viviam dentro do vale e não havia excedente, e ainda, muitas pessoas continuaram chegando de outras áreas. Isso esvaziou rapidamente os depósitos e temíamos muito que faltasse o frio na estação seguinte. E eis que essas estações foram ficando cada vez mais longas e mais frias, embora caísse menos neve do que na memória dos homens.

3. E eis que nas regiões ao sul de Menintah, o calado se aprofundou e piorou. E as cidades de Neme começaram a sentir grande necessidade, pois a terra não produziria milho. Sim, o povo trabalhava nos campos para plantar milho apenas para ver a planta murchar e morrer antes que a espiga fosse plantada.

4. E eis que, nas regiões ao norte de Menintah, a estação de frio se alongou a ponto de não haver estação de cultivo longa o suficiente para cultivar alimentos e as pessoas foram forçadas

a confiar naquilo que a terra crescia naturalmente e na caça de animais selvagens para sua alimentação. E isso causou muitas perturbações em seu modo de vida, pois não podia ser feito em ordem e as cerimônias eram negligenciadas por causa da necessidade de gastar todo o seu tempo na coleta de alimentos. Portanto, sua situação tornou-se muito dolorosa e eles abandonaram suas cidades e começaram a viver em aldeias muito pequenas.

5. E a própria maneira de viver deles mudou completamente, até mesmo na extensão do tipo de moradias que eles construíram para morar. Veja, as únicas estruturas duráveis que eles construíram, desde os dias de minha mãe até o presente, eram para Conselhos e para seus lugares altos. Mas mesmo estes ficaram fora de uso, exceto no inverno profundo.

6. E eis que essas foram as condições durante os anos de minha mordomia.

Capítulo quatro

1. Eis que eu estava prestes a encerrar minha escrita e meu registro, mas o Senhor me constrange a escrever um pouco mais do que havia planejado. Portanto, pego o estilete para escrever ainda um pouco mais para meus descendentes.

2. Já se passaram quarenta e sete anos desde que o povo da Mentinah implorou que eu me mudasse para aquela cidade e assumisse os cuidados do Lugar Alto ali. Pois, havia caído em desuso e degradação. Pois eis que o povo havia esquecido o convênio que fizera ao voltar para o vale, e isso porque as condições haviam se tornado muito difíceis. E agora todo o seu tempo é gasto lavrando e colhendo e não é suficiente para todos, mesmo com todo o seu trabalho. Portanto, há necessidade em todos os lugares e todos nós somos levados para as florestas para caçar e reunir o que pudermos.

3. Portanto, que pensamento alguém pode dar às ordenanças dos Lugares Altos? Sim, o povo desistiu do sacrifício vivo em meus dias por causa da grande mudança nas estações, pois consideram cada dia um dia de sacrifício.

4. Portanto, para que os ensinamentos do Lugar Alto não sejam perdidos para minha posteridade, eu pego o estilo e adiciono estas palavras de instrução para o bem daqueles entre os frutos de meus lombos que podem receber novamente esses registros e começar a estabelecer Sião na terra.

5. E é minha esperança que este lugar pode se tornar um santuário abençoado novamente, pois sempre foi um refúgio para o Nemenhah desde os dias de Ha-ahgotl. Sim, para que este lugar se torne novamente um santuário para o Senhor, pego a estaca e volto a fundi-la para fazer placas a fim de deixar um registro de meus pensamentos e desejos de meu coração.

6. E eis que pouco resta do metal que usamos para fazer as placas nas quais sempre escrevemos. E também o conhecimento de tais coisas é grandemente diminuído, a ponto de as placas que eu faço serem grandes e pesadas. Sim e essas podem ser as últimas placas de metal feitas para escrever sobre as quais serão usadas pelo Nemenhah, pois a maioria das pessoas começou a escrever em couro e em uma forma de papel feito de fibras vegetais. Sim, a fabricação de placas de metal e a maneira de escrever nelas de modo que pouco metal real

seja usado, foram perdidos para nós. Portanto, esta maneira de escrever deve abrir caminho para outra e rogo ao Senhor que nossas palavras ainda possam ser preservadas.

7. Sei que os escritos feitos em couro e papel não serão preservados por muitas gerações. Mas eu não desespero que as últimas gerações do Nemenhah devam ir esquecido, para o Senhor me mostrou como, nos tempos de restauração, sempre haverá aqueles que Ele toma no caminho. E no Caminho falaremos em nossas próprias palavras o registro de nosso povo, e eles serão escritos. E àqueles a quem o Senhor dá o dom da tradução no Caminho, Ele também mostrará

410

nossos registros, sejam eles escritos em metal ou qualquer outro material, e eles devem lê-los. E eis que este é o grande presente do tradutor, que eles, tendo lido algo no Caminho, possam levá-lo de volta ao Mundo Telestial e escrever o que foi lido no Terrestre.

8. E também me foi revelado que meu pai Ogah-ohuh os instruirá e será um mestre e ministro para eles. Eis que aquele que primeiro registrou as ordenanças do Lugar Alto, sempre instruirá aqueles que são abençoados com sua restauração, e isso conforta minha alma. Pois eis que essas são as ordenanças que têm como propósito o surgimento do Homem e da Mulher deste mundo terreno e carnal para aquele lugar e esfera onde podem aprender diretamente do Escolhido, o próprio Ungido de Deus.

9. Eis que, Ogah-ohuh, o profeta, também escreveu sobre essas coisas, portanto, não repetirei aqui as ordenanças do Lugar Alto, nem a relação das partes. Mas farei um comentário sobre eles, para que meu entendimento dos princípios seja preservado.

10. Agora, a relação do Lugar Alto, como foi registrada, fala da Aliança Eterna por meio da qual nossos Pais Celestiais alcançaram seu estado exaltado. E esta parte da relação me fala de tempos e tempos e épocas de tempos em que homens e mulheres trabalharam ao longo da vida, vivendo e morrendo repetidamente pelo espaço de muitas eternidades. E essa aliança deve ser chamada de boa, pois alcançou o propósito. Sim, nele e por meio dele o Pai organizou a matéria junto e a chamou de criação. E a Mãe deu vida à organização e chamou-a de alma vivente. E juntos eles fizeram o céu e a terra como nós os conhecemos. Não um sem o outro, mas juntos em unidade eles criaram tudo o que existe nesta criação. E devemos ser felizes e contentes nesta aliança, pois na aplicação de tudo o que foi antes, houve uma continuação da família do Homem.

11. E este mesmo sistema prevaleceu para cada um de nós que somos verdadeiros filhos e verdadeiras filhas de nossos Pais Celestiais. Sim, eis que vivemos muitas vidas e morreremos muitas mortes no Convênio Eterno, e grande e eterna foi a alegria e o sofrimento desse convênio. Isso está de acordo com a lei que prevaleceu no Universo, segundo a qual nos foi dado usar uma parte da Dotação de Poder possuída por Elohim para criar. E assim passamos pelas próprias obras de nossas próprias mãos, descendo até o mais baixo para que possamos novamente subir até o mais alto.

12. Agora, eis que me parece que muitos se lembram de algo em recordações fugazes, alguns dos dias de tribulação quando trabalharam no Pacto Eterno. Sim, muitos estão lá que parecem

ter memórias de outras vidas ou de coisas que nunca aconteceram a eles nesta. Eu acredito que eles têm alguma lembrança de vidas vividas antes que o mundo existisse. Sim, eles se lembram das vidas sobre vidas e mortes sobre mortes pelas quais passaram no Convênio Eterno.

13. Então, uma coisa nova aconteceu, sim, uma coisa nova no Universo. O Pai e a Mãe vieram sobre um Espírito Santo e descobriram que a Aliança Eterna criou tanto sofrimento que outras pessoas no Universo foram adversamente afetadas. Sim, seu pacto de criação fez com que outros no Universo, dos quais eles não conheciam anteriormente, sentissem dor e sofressem por causa disso.

14. Mas isso não é tudo. Eles aprenderam também que esse mesmo Espírito Santo foi dotado com um poder que remediaria o sofrimento. Portanto, eles fizeram um convênio com o Espírito Santo para alterar o plano pelo qual seus filhos poderiam alcançar a exaltação.

15. Agora, essas são as coisas que são ensinadas nos lugares elevados e são úteis para homens e mulheres? Eu acredito que sim. Sim, é útil saber por qual poder os céus e a Terra são unidos. Sim, e é útil saber que o Pai é dotado de poder para reunir a matéria e por causa desse poder os elementos obedecem sua voz em confiança. E é útil saber que a Mãe é dotada de poder para dar vida à matéria organizada para que ela se conheça e acredite, e que por causa desse poder a criação é uma coisa viva como nós.

16. E esta é uma obra de doação mútua, uma não estando ausente da outra. Portanto, somos ensinados que tipo de vida devemos viver. Pois somos ensinados e cremos que o homem não está sem a mulher, nem a mulher sem o homem no Senhor. Mas eles nascem como indivíduos. Não obstante, eles dois não são dois, mas um. Pois também imitamos nossos Pais Celestiais. Sim, o homem pode edificar, mas o que é edificado não é nada vivo. Sim, e a mulher pode gerar, mas o que é gerado não é nada vivo sem o corpo. Portanto, vemos o padrão estabelecido por nossos Pais Celestiais e temos a certeza de nosso lugar no Universo porque somos semelhantes a Eles.

411

17. Pois, pode não ter sido assim. Ou se tivéssemos sido criados como algumas das coisas rastejantes que são tanto masculinas quanto femininas, deveríamos ter sentido alguma confiança em nossa afinidade com Deus? Eu acho que não pode ser. Mas recebemos a certeza de nossa semelhança com nossos pais e, nesse padrão, também estamos confiantes de que também somos semelhantes a nossos Pais Celestiais. Não quero dizer que o caracol - uma coisa que é ao mesmo tempo macho e fêmea - não seja obra de Deus. Mas, eu quero afirmar que, por causa da relação com o Lugar Alto, nos tornamos cientes de nossa semelhança com Deus e isso nos dá paz.

18. Agora, a primeira Loja da Cerimônia do Lugar Alto é designada e montada para nos colocar no mapa da criação e começar a traçar nosso curso através dele. Eu digo que é útil saber quem somos e de onde viemos. Esse conhecimento nos dá equilíbrio e um começo. Também é útil para nós saber que nossos Pais Celestiais ainda são capazes de crescer, sem que esse entendimento destrua nossa crença Neles. Pois se nós, Seus filhos, alguma vez esperamos

atingir Sua medida e estatura, será por causa de nosso crescimento. E ainda, considere isto - se estamos sempre emergindo de uma condição para outra, e somos como nossos Pais Celestiais, então Eles também emergem por nossa causa. À medida que crescemos, eles também crescem.

19. Agora, este é o propósito da Primeira Loja, e o Templo ou Loja de Adão nos ensina princípios que são vitais para o entendimento que continua. Sim, as ordenanças progridem de compreensão para compreensão e a Primeira Loja nos coloca no tempo e no espaço e nos dá nosso alicerce. É bom ter um ponto de partida, mesmo na eternidade. Pois embora Deus viva sempre no presente, não havendo passado nem futuro, mas todas as coisas estão diante dEle, ainda assim, nossas mentes acham difícil perceber essa luz no início. Portanto, Ele fornece para nós um ponto de partida, enquanto aprendemos a perceber o mundo como ele realmente é.

20. Também é útil saber como nossos Pais Celestiais nos estimam, Seus filhos. Eles nos incluíram em Seu progresso eterno, mesmo antes da fundação do mundo. Seu trabalho não era egoísta nem egocêntrico. Sim, e entendemos pela relação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher que todas as coisas se movem através de nós, pois Elas estão em nós e através de nós e ao nosso redor, e temos nosso ser por causa da matéria que é vivificada pela Investidura de Poder do Pai e da Mãe. É bom saber nossa conexão com todas as coisas vivas.

21. E fizemos um convênio de trabalhar com nossos Pais Celestiais e trabalhar para alcançar aquilo que Eles haviam obtido por meio do Convênio Eterno, que é a vida. Portanto, somos todos parentes e trabalhamos juntos no trabalho que foi obra de nossos pais e dos pais de nossos pais. Mas esta obra causou grande sofrimento, mesmo além do que podemos contemplar agora, e esta é a causa da Nova e Eterna Aliança. Eis que não fosse pelos ensinamentos e ordenanças do Lugar Alto, poderíamos saber de alguma dessas coisas?

22. Agora, o que foi que se moveu no peito de nossa Mãe que a fez olhar para as profundezas e se maravilhar? O que fez com que Ela também deixasse Seu lugar de segurança e partisse em uma jornada para o Universo? Era a necessidade de emergir e progredir. Eis que esta é uma semente que Ela plantou em todos nós e descobrimos que somos como Ela neste aspecto. Cada um de nós tem uma necessidade interna de alcançar e aprender, crescer e progredir. Saber isso sobre nós mesmos é uma coisa boa. Eis que através deste conhecimento de nós mesmos, conhecemos a Mãe de Todos os Vivos.

23. Da mesma forma, o que é que habita em nós que nos leva a buscar uma maneira de viver organizada e eficiente? Eis que é aquela semente que o Pai plantou em nós. Sim, é o Seu dom de poder que traz ordem ao Universo. Nisto que habita em todos nós, descobrimos que também somos semelhantes a nosso Pai. Saber isso sobre nós também é uma coisa boa. Eis que, por meio desse conhecimento, conhecemos o Pai de toda a criação.

24. É bom saber que todas as coisas criadas fluem através de nós. Sim, desta forma somos lembrados de nossa mordomia. Pois, nós estimamos todas as coisas até mesmo como nós mesmos. Esse conhecimento torna mais fácil estimar nossos semelhantes como a nós mesmos e amá-los, assim como o Pacificador ensinou. Não com um coração cheio de luxúria, mas com entranhas cheias de misericórdia e justiça. Pois, se causamos dano a qualquer coisa viva, ou em outras palavras, se fazemos usura de qualquer coisa de uma maneira que está fora de

nossa administração, então não prejudicamos e nos tornamos usurários de nós mesmos? Mas se amamos nosso próximo como a nós mesmos, reconhecemos a criação pelo que ela realmente é, todas as minhas relações.

25. E é bom conhecer este primeiro conhecimento. Caso contrário, uma vez que descobrimos que somos filhos e filhas de Pais Celestiais, não seria fácil para nós acreditarmos, em nosso orgulho, que o mundo é nosso para

412

faça uso dele como acharmos adequado. Sim, é fácil dizer em nossos corações: eis que o mundo é o escabelo de Deus e, se somos herdeiros do trono, por que consideramos o escabelo? É fácil para nós, cujo conhecimento é insuficiente e que devemos implorar revelação de Deus, fazer divisão das coisas. Mas eis que se o trono e o banquinho são a mesma coisa, e essa matéria é a mesma que a matéria de nossos corpos e de nosso ser, então é mais difícil abusar dela impunemente. Sim, com esse conhecimento, é difícil desconsiderar as necessidades de nossos vizinhos, porque eles estão em nós e nós neles.

26. E eis que nos é bom entender que todos chegamos a uma estação diferente e que ainda não éramos iguais em nossos entendimentos, nem em nossa emergência. Mas quando consagramos todas as coisas que havíamos criado, mesmo tudo através do qual havíamos progredido, sim, quando tiramos tudo que cada um de nós é individualmente e entregamos tudo ao Escolhido, por meio daquele maravilhoso poder do Espírito Santo, não tiramos nossas vidas diferentes e fizemos delas uma vida eterna?

27. Este é o início da faculdade pela qual o Espírito Santo pode trazer todas as coisas à nossa lembrança. E é um presente maravilhoso. Eis que podemos nos lembrar de todas as coisas que oferecemos ao Pacificador naquele grande círculo ou conselho para o qual nosso Pai nos chamou. Sim, Ele nos chamou para fora de nossa própria obra, na qual trabalhamos para nos salvar e exaltar, e fomos informados de um caminho novo e melhor. Nele, podemos continuar a trabalhar para afetar nossa própria emergência do Mundo Telestial para o Terrestre, mas também podemos fazer um grande trabalho que não seja em nome de nossos próprios desejos. Sim, nosso trabalho é eterno, assim como o trabalho de nosso Pai e de nossa Mãe foi eterno.

28. E olhamos para a criação com olhos que vêem, pois os dons do Espírito vivificam nossa visão e nosso entendimento. Quem, portanto, tendo este conhecimento, pode olhar para o mundo e não vê-lo como ele é? E quando nos curvamos e assumimos um propósito que abrange todas as coisas criadas, ao entrarmos no pequeno tabernáculo onde fazemos um sacrifício por todos os viventes, é fácil para nós ver e compreender o primeiro dia de criação, pois é também nossa criação e da qual fazemos parte continuamente.

29. É esse entendimento que chamamos de Primeira Loja do Lugar Alto e a instrução dele é feita no lar. Sim, as mães e pais de Nemenhah ensinam suas filhas e seus filhos em todas essas coisas em casa e no campo e na loja. Eis que não é o conhecimento deixado para ser ensinado por uma pessoa, mas é ensinado a todos por meio da aplicação das mordomias. E, quando uma pessoa sobe ao Lugar Alto, os Peli culminam este ensinamento repetindo a relação do

Lugar Alto e também expondo-o. Mas eis que ninguém sobe ao Lugar Alto para fazer ordenanças que ainda não entenda essas coisas.

Capítulo Cinco

1. Agora, a relação da criação do mundo é contada em outro lugar. Portanto, não o repetirei aqui, pois pouco espaço me resta nas placas que lancei. Mas falarei dos entendimentos que devem ser obtidos dessa relação. E imploro a todos os que lerem meus escritos, que tenham paciência com as obras de minhas mãos. Pois, eles são trabalhos fracos e de forma alguma perfeitos. Sim, há falhas em minhas expressões e não sei se todas elas podem ser úteis para alguém que possa lê-las em tempos longínquos.

2. No entanto, o Espírito me constrange. Pois eu vi que nos últimos dias antes que o Senhor volte para curar a terra uma última vez, haverá aqueles entre meus descendentes que lerão minhas palavras. Portanto, espero fazer para você um exemplo. E se eu puder apenas anular meus próprios pensamentos e entendimentos sobre o Lugar Alto e suas ordenanças, então serei considerado abençoado. Pois, isso é algo de grande valor para você.

3. Portanto, continuo com meu discurso.

4. Agora, quando os dias da criação já haviam se passado, sim, quando todos os que haviam participado da criação do Céu e da Terra estavam prestes a se sentar para descansar e revisar e aconselhar-se sobre as obras de seus mãos, eis que uma última coisa ficou por fazer.

5. E o Pai fez a pergunta: O Homem é encontrado na Terra?

6. E o Filho respondeu-lhe, dizendo: O homem não foi achado.

7. E a relação nos diz que o Primeiro Homem e a Primeira Mulher foram colocados na Terra no último dia da Criação de Todos os Vivos. E eis que a relação conta como o Primeiro Homem recebeu seu nome, e foi um dos nomes pelos quais o Pai também foi chamado. E o Pai perguntou a Adão como ele chamaria seu

413

esposa, e ele respondeu-lhe, dizendo: Ela é a primeira mulher. Portanto, ela deve ser chamada de Mãe de Todos os Vivos.

8. Agora, eu perguntaria a você, a relação do Templo deve ser tomada literalmente? Devemos entender que Adão e Eva foram de fato o primeiro homem e a primeira mulher a pisar no estrado de Deus? Tenho certeza de que não eram. Sim, eu digo a você, eu sei disso com certeza.

9. Não me consideres infiel porque digo que tenho a certeza de que o que está escrito nos livros sagrados não pode ter sido. Pois o Espírito sussurra para mim que a relação do Lugar Alto é figurativa em relação ao Primeiro Homem e à Primeira Mulher, como eu suspeito que seja figurativa em muitas coisas.

10. Considere a relação do Templo dos Nefitas. Nessa relação, o homem e a mulher são colocados em um jardim chamado Éden. No entanto, na relação do lugar alto do Nemenhah,

eles são colocados em um vale. Isso significa que uma relação deve ser considerada mais confiável do que a outra? Eu acho que não. Pois a primeira habitação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher, seja jardim ou vale, foi toda ocupada para formar o Caminho. Portanto, pode-se dizer que o jardim ou o vale eram feitos de coisas que os mortais podem até mesmo descrever? Portanto, o figurativo não pode ser tomado literalmente, mas como um exemplo para nós. Vamos considerar esse exemplo.

11. Eis que foi dito que o vale em que Adão e Eva foram colocados era um paraíso, protegido de todas as coisas más. Mas é realmente assim? Eu digo a você, não! Pois o Tentador não teve acesso a ela também? A serpente não os tentou de dentro do vale? Portanto, como era um paraíso? Como podemos estimar aquele lugar semelhante ao lugar para onde iremos quando esta vida terminar? Este é o paraíso de Deus? Não é, pois o mal fez sua morada lá com a mesma certeza que a justiça.

12. Portanto, não se enganem e pensem que o Éden em que foram colocados era um lugar de perfeição idílica, pois tal não era o caso. Pois, naquele lugar veio o mal e naquele lugar se manifestou a intenção do mal.

13. E eu pergunto novamente, o homem e a mulher eram perfeitos naquele lugar? Certamente não eram! Pois, a princípio, eles não tiveram a capacidade de aprender e crescer além do que lhes foi dito. Eles ainda não tinham a capacidade de discernir uma coisa boa de uma coisa ruim. Com certeza, eles tinham a capacidade de aprender, pois tinham apenas os melhores mentores, até mesmo o Pai e o Filho. Mas, por um tempo, eles puderam apenas aprender o que era e o que sempre havia sido. Este é o caminho da progressão. Passamos de linha em linha e caminhamos de preceito em preceito.

14. E eu gostaria que você entendesse que, embora a relação fale de apenas um homem e uma mulher, eis que todos os homens e todas as mulheres estão representados neste figurativo. A relação fala da jornada que todos os homens e mulheres devem fazer em direção àquela medida e estatura da qual o Pacificador, mesmo o Cristo, é o exemplo. Sim, e é por essa razão que consideramos a nós mesmos, cada um, Adão e Eva, o Primeiro Homem e a Primeira Mulher, quando entramos no Lugar Alto para fazer as ordenanças ali.

15. Sim, estávamos todos presentes e todos vimos claramente o caminho que nossas vidas devem percorrer para que possamos, em algum momento e lugar, entrar no Mundo Terrestre. Eis que, assim como estávamos todos presentes naquele Grande Conselho em que a Nova e Eterna Aliança foi manifestada a nós, e em que lançamos nossa sorte para entrar nela, também estávamos presentes naquele vale que o Criador separou para nós, sim, até mesmo aquele jardim. E é por isso que te pergunto: o homem e a mulher representam apenas Adão e Eva no lugar da sua primeira habitação? Não sei ao certo, mas a relação do Lugar Alto me leva a crer que o homem e a mulher é uma frase que representa todos os homens e todas as mulheres.

16. Portanto, não pense apenas em Adão e Eva quando você se sentar no Templo e contemplar a progressão do homem e da mulher. Pois é a sua história tanto quanto a deles. Não, não pense que é uma história fantasiosa de seres que viveram em tempos de memória, pois o Espírito Santo traga todas as coisas à sua lembrança e essa lembrança é sua tanto

quanto foi deles. Não, não acredite que você possa recuar e julgar Adão e Eva por seus erros, nem elogiá-los por suas vitórias, sem que você perceba o quanto suas vidas refletem a deles. Saiba que a razão pela qual a vida deles parece uma memória para você é que a relação é sua também.

17. E aprendemos e crescemos no vale, assim como Adão e Eva aprenderam e cresceram. Sim, aprendemos e crescemos ao lado deles no vale. E o vale era grande o suficiente para servir a todos nós nessa capacidade.

18. E Eva trouxe a Adão todas as coisas vivas da terra e ele lhes deu nomes de poder. Sim, as coisas da Terra conheciam seus próprios nomes por causa do chamado de Adão. E ele fez

414

organizá-los em suas famílias e toda a sua ciência foi entendida por Adam por causa desse dom e talento nele.

19. Sim, Eva foi a primeira a ir para o exterior no vale e ela discerniu todas as coisas e descobriu tudo o que vivia no vale. E ela os trouxe novamente a Adão e ele sentou-se em seu lugar e deu-lhes nomes pelos quais o homem pudesse conhecê-los. Mas Eva os conheceu primeiro por sua essência, antes que Adão os tivesse nomeado.

20. E porque Eva era curiosa, foi ela quem primeiro descobriu os limites do vale. Sim, foi ela quem caminhou até os limites daquela perfeição e se perguntou o que havia além de seus limites. Mas porque Adão estava sobrecarregado com uma tarefa pesada, foi Eva quem primeiro viu a fronteira do vale e foi Eva quem primeiro pensou no que poderia existir além deles.

21. E também, quando Eva trouxe as coisas vivas a Adão, para que ele pudesse nomeá-las e organizá-las, foi ela quem relatou a ele a natureza das coisas vivas e como viviam. E eis que ela lhe contou como viviam e o que comiam. Ela contou-lhe sobre sua procriação e suas associações com outros de sua espécie e de sua interação com outros que não eram de sua própria espécie. E tudo isso Adam escreveu e se tornou parte da linguagem e da ciência do vale.

22. Agora, por causa desse conhecimento, sim, mesmo por causa do entendimento que Eva obteve da maneira de viver de todas as coisas vivas dentro do vale onde o homem e a mulher foram colocados, ela também soube de antemão que o lugar era limitado em sua capacidade de gerar homens e mulheres. Sim, ela sabia que a terra só poderia suportar tantos e nada mais, pois era um lugar com limites e limitações. Eva conhecia essas limitações porque, ao discernir a natureza de todas as coisas vivas, ela também sabia que o vale tinha apenas um determinado número de cada uma. E nunca cresceu mais de uma coisa ou de outra. Sim, nunca houve mais de uma coisa e menos de outra em uma geração do que naquela geração em que o homem e a mulher foram colocados no vale.

23. E o homem e a mulher não tiveram nenhum filho, mas viveram continuamente como estavam no vale porque não havia lugar nele para mais do que foram colocados lá. E foi essa condição que causou alguma confusão de idéias na mente de nossa primeira mãe, até mesmo

aquela mulher a quem Adão chamou de Eva. Pois ela não era falta de inteligência no dia em que o Criador lhes deu mandamentos e os ensinou. Sim, seus olhos estavam abertos e sua mente estava ativa naquele dia.

24. Portanto, ela se lembrou sempre de que o Criador ordenou ao homem e à mulher que cuidassem e cultivassem o vale e cuidassem bem dele. Portanto, cuidar bem do vale significava que eles não poderiam sobrecarregar a terra com muitas pessoas, ou melhor, com mais almas do que a terra poderia suportar. E ainda, o Criador também ordenou que eles se multiplicassem e enchessem a terra. Como pode ser isso? Pois havia limites colocados entre o homem e a mulher. Sim, ela andava de um lado para o outro no vale e aprendeu todas as coisas concernentes à vida nele, mas ela não pôde determinar nenhuma maneira pela qual o homem e a mulher poderiam cumprir os mandamentos de Deus.

25. Pois eis que cuidar bem do vale abençoado significava que eles não poderiam se multiplicar, pois o espaço era restrito e não podia suportar mais do que os homens e mulheres já presentes, mesmo todos os Filhos e Filhas Verdadeiros de Deus. E também, o vale não era a terra, pois Eva discerniu as fronteiras e os limites do vale e também que havia muito que estava além deles. Como a terra poderia ser reabastecida se eles permanecessem no vale para sempre? Eis que esta foi a confusão que começou a se desenvolver na mente de nossa primeira mãe.

26. E ela sentou-se muitas vezes na fronteira do vale e ponderou sobre o que estava além e maravilhou-se. E eis que foi em uma dessas ocasiões que um homem se postou ao lado dela, um homem idoso cheio de sabedoria. E ela discutiu com este velho as coisas que perturbavam seu coração. E o homem contou-lhe coisas que não poderiam acontecer, enquanto o homem e a mulher permaneceram presos no vale. Sim, e ele recontou para ela quão grande era o mundo e quanto espaço restava para ser encontrado.

27. Mas eis que nossa primeira mãe sabia que tal conversa era uma perda de tempo, porque havia limites impostos ao homem e à mulher. Sim, eles foram ordenados que de todas as plantas do vale eles poderiam comer livremente, mas somente do vale. Sim, eles eram livres para ir e fazer tudo o que pudessem dentro dos limites que lhes haviam sido estabelecidos. Mas havia uma coisa no vale da qual eles não deviam se aproximar, sim, uma árvore da qual não podiam comer, porque vinha de fora e era uma árvore do conhecimento. Pois eis que comer dele causaria uma mudança no corpo do homem e no

415

mulher e essa mudança atuaria nelas aquilo que existia além do lugar protegido. E eles certamente morreriam.

28. Mas o sábio disse a ela que eles perderiam o vale, mas ganhariam o mundo amplo, e que assim ganhariam conhecimento como os deuses. E eis que esta mulher ansiava tanto por prosseguir com o que o Criador havia ordenado ao homem e à mulher, que ela deu ouvidos às seduções do velho e foi até a árvore e comeu de seu fruto.

29. E eis que, depois de comer do fruto, soube imediatamente que não poderia permanecer no vale. Pois ela imediatamente soube que os limites que mantinham o homem e a mulher dentro

do vale eram apenas seus próprios medos e ignorância do mundo. Sim, para ela, os limites foram quebrados e o vasto mundo explodiu em sua mente e imaginação. E ela de repente estava ciente da natureza maior que existia em e através de todas as coisas. Sim, ela conhecia seu Criador de uma forma impossível para ela antes.

30. E eis que ela foi até o marido, nosso primeiro pai, a quem chamamos de Adão, e explicou-lhe o assunto. Mas ele ficou inicialmente confuso e assustado com a fala dela e raciocinou com ela por um longo tempo. Pois ela não lhe trouxe uma coisa viva para nomear e organizar. Em vez disso, ela trouxe para ele o vasto mundo, e ele foi dominado por isso. Por isso ele argumentou com ela.

31. Mas eis que Eva determinou que ela deveria sair do vale para que eles pudessem cumprir o mandamento do Criador. Portanto, nosso primeiro pai também estendeu a mão e comeu do fruto, ou melhor, ele também procurou ativar isso dentro dele que poderia quebrar os limites de seu entendimento.

32. Bem, nossos ancestrais escreveram essas coisas de uma maneira que é difícil de entender. Sim, eles escreveram de uma maneira metafórica e alegórica. Mas desejamos entender as coisas como realmente são. Behold, quando o Cristo veio para o Nemenhah e sentou-se com eles e reordenou seu templo, ele explicou muito a eles sobre os escritos dos antigos e como entendê-los. E Ele também ensinou com parábolas nas quais transmitiu a compreensão de um preceito por meio da relação de uma história ou parábola. Veja, a relação do Lugar Alto é um desses ensinamentos. Portanto, não pense nisso, nem nas coisas escritas nos livros sagrados a respeito, como uma narrativa literal das coisas como elas realmente aconteceram, mas antes considere o significado interno da alegoria.

33. E também devemos entender que, porque nossos ancestrais escreveram ou fizeram algo de certa maneira, devemos também falar e agir exatamente da mesma maneira? Eu me pergunto. Pois eis que nos Escritos do Templo de Ougou, a ordem das Leis é dada em uma ordem diferente daquela que usamos hoje. Sim, a Lei da Obediência está associada ao Sacrifício e vem antes da Lei do Evangelho na obra de Ougou. Mas agora a Lei da Obediência está associada ao Evangelho e a Lei do Sacrifício vem depois dele.

34. Ougou era um falso profeta então? Eu digo a você, não. Mas ele escreveu a ordem de uma forma que se harmonizava com o Templo como era conhecido pelos nefitas na Terra do Sul. Mas aprendemos o erro de muitas maneiras. Sim, testemunhamos sua destruição total. Portanto, preferimos aprender o evangelho e ser obedientes a nosso Mestre antes de nos comprometermos a oferecer nossos sacrifícios. Pois, seríamos comandados por Ele em vez de qualquer outro e receberíamos Dele Sua comissão pessoalmente e não dependeríamos de ninguém para nos dar.

35. E nós estimamos menos Ougou porque ele fez as coisas de maneira diferente em sua geração? Eis que sabemos que ele buscou a vontade do Pacificador e a confirmação de todas as coisas. E também não sabemos o que o Senhor precisava de Ougou e seus escritos para que pudesse ensinar uma geração posterior a ter maior compreensão do que poderia acontecer entre eles em seus dias. Eis que eu vos digo que este ensino tem sido de grande utilidade nos conselhos do povo com respeito à Tucantorhah e seus ensinamentos.

36. Agora, quando Eva e Adão participaram daquilo que era proibido, eles saíram do vale, pois havia um véu colocado sobre eles que os separava do A própria presença de Deus. E todas as pessoas foram com eles e os seguiram. Portanto, o Criador tirou todo o elemento do lugar abençoado da terra e o santificou e construiu com ele um lugar onde, se homens e mulheres emergissem do mundo, eles poderiam andar com Ele e falar com Ele face a enfrentar. E a este lugar chamamos de Caminho.

37. Agora, não acredite que sabemos tudo o que há para saber sobre este lugar, pois sua ciência é um mistério para nós. Mas entendemos seu propósito. Pois eis que é feito de material posto de lado no último dia da criação, material que não está sujeito à devastação do tempo. Sim, aquela coisa viva que ali mora não muda como as coisas mortais, mas são preservadas em seu estado original. E desta matéria foi criado o vale onde o homem e a mulher foram colocados.

416

38. E no vale, homens e mulheres não podiam progredir, mas devem ter permanecido para sempre como estavam. Este é o plano de Deus? Ou é esse o propósito de nossa existência? Eu digo a você, não. Você vê como a relação do Lugar Alto se repete nesta questão de progressão? No primeiro caso, Elohim, Mãe Celestial, olhou para as profundezas e se maravilhou. Então Eva olhou para o vasto mundo de seu lugar de habitação e se perguntou. Cada um de nós também deve olhar desde o início, até mesmo nosso jardim ou vale, e maravilhar-se, ou não haverá progresso em nós.

39. Sim, por causa do movimento de nossos primeiros pais, começamos em um lugar de proteção e vivemos em um estado onde a morte e as mortes reinam. Agora, isso pode parecer o oposto aos nossos primeiros pais, mas não se deixe enganar. Embora morramos, ainda assim as coisas são exatamente iguais. A continuação das mortes é nosso vale e nosso jardim. Não é até estarmos nos limites de nosso entendimento e olharmos para um universo mais amplo que nós, como Eva e Adão, saímos de nosso vale e nosso jardim, para o mundo solitário. Só então podemos fazer o que é necessário para emergir de volta à presença de nosso Criador e andar e falar com nossos ancestrais.

40. Nisto somos como nossos primeiros pais e caminhamos de uma maneira imutável. Sim, e se morrermos neste estado, voltaremos a viver no mesmo estado, continuando pelo mesmo caminho. Sim, somos colocados novamente neste nosso vale, assim como Adão e Eva permaneceram em seu vale até que pudessem deliberadamente decidir progredir.

41. Eis que sua transgressão não foi pecado, mas sim, foi uma decisão independente que acabou com a mesmice de suas vidas. Sim, e é por isso que é maldade sugerir que hoje devemos ser julgados e punidos pelo pecado de Adão. É a maldade que habitará no coração dos homens que reduzirá a mulher a uma propriedade por causa do surgimento de Eva.

42. Mas saiba disso, quando nossa primeira mãe Eva e nosso primeiro pai Adão estendeu a mão para se tornar parte do mundo, eles com certeza desobedeceram a um mandamento para obedecer a outro. Portanto, foi pecado? Eles foram expulsos? Os céus se fecharam para sempre? A criação os esqueceu? Eu digo a você, não!

43. Eis que eles saíram de uma condição estática. Eles olhavam para o que não era como todas as coisas sempre haviam sido, assim como Pa Elowe refletia sobre as profundezas e as maravilhas. E eles decidiram embarcar para fora do lugar da mesmice, assim como Elohim fez Sua jornada para longe de tudo que eles conheceram, mundos sem fim. Devemos também emergir do lugar de nossa mesmice assim como eles surgiram. Portanto, quando emergimos, também deixamos de voltar e vivemos novamente de acordo com a mortalidade, mas uma mudança é feita em nós, mesmo uma mudança poderosa, e começamos a viver de acordo com a imortalidade por causa da nova coisa pactuada no céu .

Capítulo Seis

1. Eis que quando o Criador voltou para Si mesmo toda a matéria com a qual Ele havia feito o vale em que nossos primeiros pais habitavam, Ele fez dele uma coisa nova, uma nova criação. Nós o chamamos de Caminho. Agora, veja aqui também uma metáfora para nossas vidas. É porque nos esforçamos para fazer o que é agradável aos olhos do Criador que podemos tirar essa coisa corrupta e nos tornar com ela uma nova criação. Mas não podemos fazer isso sentados em um lugar sonhando com um mundo maior.

2. Adão e Eva receberam instruções e novos mandamentos, a observância dos quais os conduziu por caminhos pelos quais eles começaram a crescer de maneiras impossíveis em seu lugar e posição anteriores. Veja, eles estavam realmente separados de Deity? Apenas até onde eles escolheram ser. O Criador lavou as mãos deles por causa de sua transgressão? De jeito nenhum. Eis que Ele enviou mensageiros para ensiná-los e, quando eles aprenderam o suficiente para colocar os pés de boa vontade no caminho do progresso, Ele os introduziu novamente em um estado de graça por meio do qual pudessem aprender Dele diretamente. Sim, no Caminho Ele os trouxe e eles caminharam com Ele e conversaram com Ele.

3. Agora, vamos entender o propósito disso. Eis que é preciso que cada um de nós aprenda tudo o que a Criação tem a nos ensinar. Antigamente, fazíamos isso por meio da continuação das mortes. Sim, vivemos e morremos no meio de todos os seres vivos, cada um por sua vez. E quando a plenitude em todas as coisas foi alcançada, então foi possível quebrar o ciclo das mortes e entrar na continuação das vidas. Sim, nisto todos os homens e todas as mulheres desceram até o mais baixo e por meio de vidas incontáveis e incontáveis, eles emergiram até o mais alto, sim, a medida e estatura e plenitude de Cristo. Esta foi a maneira pela qual homens e mulheres se tornaram exaltados.

4. Mas eis que este processo resultou em uma infinidade de dor e sofrimento que se originou de sua fonte e teve impacto sobre todas as coisas criadas, sim, até mesmo as coisas fora de nossa própria criação. Quando

417

Eles descobriram que essa dor e esse sofrimento eram sentidos e experimentados por outros seres que não eram de sua própria espécie, Elohim estavam com problemas em seus corações. Agora, esse conhecimento veio a Eles através do Espírito Santo e é por causa do convênio que Eles fizeram juntos que agora vivemos em um novo convênio. Sim, por causa do Espírito Santo, podemos experimentar tudo o que é necessário para a exaltação sem a continuação das

mortes; depois disso, nós também emergimos de nosso vale, e isso reduz muito a dor e o sofrimento envolvidos.

5. Mas isso não é tudo! Eis que o Espírito Santo não está sozinho no universo. Sim, Ele é de uma espécie e muitos de Sua espécie participam conosco desta nova criação. Sim, cada coisa viva, ou tudo que vibra com a vida que a Mãe colocou nela, possui um espírito vivo. E estes são semelhantes ao Espírito Santo. Sim, eles também são de sua espécie. E eles experimentam também o que significa ser corpóreo e ter carne e ossos. Por que consideramos todas as coisas vivas como nossos parentes, pois nossos corpos não são feitos do mesmo material da criação que as pedras e as árvores e, na verdade, todas as coisas vivas sobre a face da terra?

6. Agora, a maior parte deles desejava apenas experimentar a forma física, mas estavam satisfeitos em permanecer como estavam. Pois eles são exaltados em sua própria esfera e acabados em sua criação. Portanto, a maioria deles desejava apenas ter uma experiência da forma física, para que pudessem conhecer mais perfeitamente o Pai e a Mãe.

7. Mas eis que alguns deles, tendo assim trabalhado em experimentos com o Pai, desejaram tornar-se semelhantes a ele. E por causa do convênio que o Pai fez com o Espírito Santo e com o Filho, eles também podem progredir até a plenitude e estatura do Pai por causa de seu desejo. Esses também podem valer-se da Expição de Cristo, caso a desejem, e assim tornar-se algo diferente do que já foram. Sim, eles também podem emergir no universo, uma nova criatura também.

8. E isso é o que Eva desejava. Pois ela sabia que o vale era grande o suficiente apenas para socorrer aqueles que haviam sido enviados para lá, mas também que o mundo inteiro era grande o suficiente para socorrer a todos. Portanto, ela causou o primeiro surgimento do vale para que até eles pudessem emergir novos e de materiais diferentes.

9. Portanto, o Grande Conselho no Céu foi dividido em três partes. A terceira parte da Hóstia do Céu compreendia aqueles espíritos que haviam participado com o Pai e a Mãe na Aliança Eterna que escolheram agir agora na Nova Aliança. A segunda parte da Hóstia do Céu compreendia aqueles espíritos que eram da mesma espécie do Espírito Santo que desejavam também agir agora na Nova Aliança. A primeira parte da Hóstia do Céu compreendia os espíritos que seguiram Lúcifer e se tornaram filhos e filhas de Satanás. E eles são extremamente poucos.

10. Agora, essas três divisões são a numeração de todos os espíritos que habitam conosco neste mundo. Sim, todas as coisas têm seu espírito. As rochas, que foram as primeiras a serem criadas, são coisas vivas e têm seus espíritos. As coisas rasteiras também têm seus espíritos e são coisas vivas. As plantas e árvores têm seus espíritos e são coisas vivas. E eis que todos os animais, grandes e pequenos, são seres vivos e têm seus espíritos. Sim, e os peixes do mar e os pássaros do céu estão vivos e têm seus espíritos. Não há nada na face da terra, nem no mar, nem no ar que não estremece com a vida dentro deles, pois eles têm seus espíritos. Todos eles são parentes nossos, pois participam de um convênio sagrado com o Pai.

11. E eis que os mundos que o Senhor fez são numerosos e eles, também, estão cheios de seres vivos maravilhosos, cada um de acordo com sua espécie. Sim, os céus estão cheios de

corpos e cada corpo tem sua matéria e seu espírito. Veja, até mesmo a esfera em que vivemos tem seu espírito.

12. Mas, se não fosse por Eva e a primeira emergência, nada disso poderia ser. Pois, enquanto o homem e a mulher permanecessem no vale, eles não poderiam encher a terra. Sim, eles devem ter permanecido exatamente como estavam quando foram colocados no jardim. Pois não havia espaço suficiente para o vale suportar mais do que havia. Eva viu isso, e porque ela desejou cumprir o mandamento do Criador de se multiplicar, ela começou a contemplar o mundo inteiro. Ela sabia que precisava emergir do vale.

13. Agora, quando o homem e a mulher ainda viviam no vale, e antes que o Criador o assumisse, os homens dizem que viviam em êxtase. E isso é porque eles não sentiram dor e não morreram. Eles ainda viviam em um mundo artificial preparado para eles e não estavam sobrecarregados com doenças ou com a idade. Eis que eles viviam de acordo com aquela investidura emprestada de seu Criador. Sim, eles viram com olhos que não viram o que é real e ouviram com ouvidos que não ouviram. Eles eram inocentes e ignorantes de sua própria criação e do propósito maior e sabedoria do Criador nela.

418

14. Mas Eva sabia que ela era filha de Seres Divinos e que ela deveria progredir até se tornar como Eles. Isso é o que ela desejava. Ela não queria simplesmente existir, não era o suficiente para ela. Portanto, ela olhou para o mundo e ponderou sobre ele, assim como Pa Elowe olhou para fora e ponderou sobre as profundezas. E quando ela parou de pensar, ela estendeu a mão e pegou aquilo que existia no mundo que tiraria o que os homens chamam de bem-aventurança, mesmo aquela coisa desconhecida que necessitaria de crescimento. Sim, ela comeu da coisa proibida e se afastou do caminho em que havia sido colocada para que todos os seres que escolheram participar da Nova Aliança pudessem vir e tomar seus lugares nela. Esta era a natureza da transgressão de Eva, e ela sabia o que era. Nisto foi Adão inspirado quando chamou seu nome de Eva porque ela era a Mãe de Todos os Vivos.

15. Agora, com esse conhecimento veio uma maior compreensão das coisas como elas realmente são. Com esse conhecimento, veio a compreensão de quão pouco ela realmente sabia sobre o mundo e de quanto havia para aprender. Sabemos quanto tempo o homem e a mulher permaneceram no vale que lhes fora reservado? Não sabemos, mas sabemos que pode ter sido muito tempo. Naquela época, eles aprenderam aos pés do Criador tudo o que havia para saber sobre aquele lugar protegido em que moravam. Quando Eva emergiu pela primeira vez, eis que a primeira coisa que ela aprendeu foi que não sabia nada sobre o mundo. Portanto, ela chorou em seu coração, pois ela também sabia que não poderia viver muito sozinha no mundo solitário.

16. Mas eis que Adão foi dedicado à sua esposa. Ele tinha feito um pacto com ela e não o rejeitou nem a ela com quem ele fez o pacto. Ele não desviou o rosto dela e a jogou de lado. Ele não abusou dela nem a castigou. Eis que ele ouviu suas palavras e aconselhou-se com ela. Sim, e ele estava cheio de compaixão por ela e não desejava que ela se afastasse dele. E ele também desejou a coisa maior que ela comunicou a ele. Portanto, ele também emergiu com ela no mundo solitário.

17. Deve ser entendido que apenas Adão e Eva surgiram? Não é para ser assim entendido. Pois o homem e a mulher são figurativos na relação do Lugar Alto. Veja, o Espírito sussurra para mim que todos os Filhos e Filhas Verdadeiros de Elohim foram colocados juntos no vale que o Criador separou e santificou para eles. Em verdade, esta é a razão pela qual todo homem e toda mulher que sobe ao Lugar Alto para fazer ordenanças ali se consideram, respectivamente, Adão ou Eva. Esta é a razão pela qual a primeira sala do Lugar Alto na Mentinah é conhecida como o Templo de Adão. Esta é a razão pela qual a última sala do Lugar Alto é conhecida como Templo de Eva.

18. Portanto, ele é conhecido como o Templo de Adão, porque apenas Adão pode estar lá? E é conhecido como o Templo de Eva porque apenas Eva pode ficar lá? Eu digo a você, não. Pois todos nós permanecemos nesses lugares sagrados e recebemos instruções sobre o surgimento nesses lugares sagrados.

19. E eis que vos declaro: Também estivemos com nossos primeiros pais no vale que o Criador preparou para nós. E o homem e a mulher na relação do Lugar Alto representam todos os que foram gerados pelo Pai e a Mãe, sim, até mesmo todos os que são irmãos e irmãs do Criador. É por isso que o homem e a mulher são figurativos na relação do Lugar Alto, pois quando se faz referência ao homem e à mulher, somos nós que a relação fala.

20. Isso soa estranho? Ou isso é diferente do que seus pastores lhe ensinaram? Eu não duvido disso. Pois, o Espírito Santo me mostrou algumas das coisas que certamente acontecerão e eu conheço o que você está fazendo. Mas quem tem olhos para ver verá uma coisa nova e quem tem ouvidos para ouvir ouvirá um novo som, e é o Un iverse grande o suficiente para segurá-lo? Isto é.

21. Mas eu te imploro, não acredite em nada até que você tenha buscado uma confirmação do Espírito Santo. Pois sem o Espírito Santo, tudo que fala é silêncio. E sem o Espírito Santo, todos os convênios são violados. E sem o Espírito Santo, todos os laços são quebrados e todas as associações são eliminadas. É pelo poder do Espírito Santo que você conhecerá a verdade de todas as coisas e não por palavra de qualquer homem, nem por profecia, não, nem pela boca de anjos, nem mesmo pela voz do próprio Pacificador .

22. Eis que a verdade deve se tornar uma parte de cada parte do seu ser, assim como é em toda a criação. Sim, deve se tornar aquela luz pela qual você é feito, assim como é aquela luz que preenche o Universo. E eis que somente o Espírito Santo pode fazer isso.

Capítulo Sete

1. Agora, eu pergunto mais uma vez, quando o homem e a mulher se lançaram sobre o mundo, todos permaneceram como antes? Eu digo a você, não. Eis que o Criador fez primeiro as leis, a obediência a

419

o que faria com que o homem e a mulher emergissem do mundo solitário e caminhassem novamente em Sua presença. E Ele também ocupou o vale e todo o seu conteúdo. Sim, e com esse assunto Ele construiu um lugar onde o homem e a mulher pudessem entrar enquanto

ainda estavam na mortalidade para aprender as coisas da imortalidade. Sim, naquele lugar eles poderiam aproveitar-se de todas as coisas que deveriam ter vivido para aprendê-los no antigo convênio. E naquele lugar, o Criador providenciou o surgimento posterior do homem e da mulher. Sim, pois para chegar a esse lugar, sim, o lugar que chamamos de Caminho, uma grande e poderosa mudança deve primeiro vir sobre o homem e a mulher, sim, e o Espírito Santo deve começar a selá-los a Cristo a fim de para que eles pudessem colocar os pés lá. Sim, eu declaro a vocês - por causa desta mudança, que o Espírito Santo deve fazer no homem e na mulher, eles podem vir até mesmo à presença de Seres Celestiais e ainda assim não se dissolverão em sua matéria da maneira de todas as coisas celestiais, mas são preservadas da mesma maneira que todas as coisas terrestres. É esta mudança, e também este lugar, por meio do qual o Espírito Santo pode trazer todas as coisas à sua lembrança, até mesmo coisas que eles não experimentaram pessoalmente. E eis que esta é a Nova e Eterna Aliança.

2. Mas eles aprenderam primeiro o Evangelho do Pacificador, sim, o Cristo, e se provaram verdadeiros e fiéis nele linha sobre linha e preceito sobre preceito. Sim, havia muito que eles deveriam fazer e aprender antes de serem admitidos novamente em Sua presença. Esta é a Lei da Obediência e o Evangelho.

3. E eu lhe peço que reflita se nossos primeiros pais foram deixados para aprender todas essas coisas por si mesmos, ou eles confiaram no braço da carne e em sua própria compreensão do mundo? Eles poderiam? Eu digo a você, eles não podiam. Pois, se eles vivessem dez mil anos, ainda não seria suficiente aprender o que eles devem fazer para voltar à presença do Criador. Por que razão o Criador os deixou à sua própria sorte?

4. Pois eis que o homem e a mulher eram seres inteligentes. Sim, eles tinham grande capacidade e um vasto mundo para aprender. Mas eis que o Criador sabia que, deixados para seu próprio entendimento, homens e mulheres aprenderiam apenas as coisas que eram naturais e não voltariam seus corações e mentes para as coisas espirituais. Portanto, antes mesmo de terem deixado o vale, Ele os ensinou pessoalmente e ordenou que construíssem com suas próprias mãos algo que nada poderia ter a ver com sua própria sobrevivência.

5. Ou você supõe algum propósito útil para o altar que eles ergueram juntos diante do Senhor? Não, eles precisavam de abrigo e roupas. Eles precisavam reunir alimentos. Eles tinham muitas necessidades que deviam estar amontoadas em suas mentes e suas almas deviam estar sobrecarregadas com o simples pensamento de ganhar a vida. Estas são as coisas que nos sobrecarregam em nossos dias e pode ter sido diferente para eles?

6. Portanto, para que serve este altar? Em que este altar fornecia abrigo para eles dos elementos? Eles poderiam tomar sobre si mesmos? Era alguma espécie de vestimenta? Ele se acumulou ou atraiu algo que pudesse ser tomado como alimento? Não consigo imaginar. Mas eis que esta foi a primeira coisa que eles foram ordenados a construir. Existe alguma razão nisso? Não para o homem natural. Mas grande era o seu propósito para o homem espiritual, e esse propósito nunca diminuiu.

7. E o Senhor deu mandamentos a nossos primeiros pais e depois os deixou sozinhos, sem professores? Na verdade, Ele enviou mensageiros até eles, e estes não eram meramente para testar o homem e a mulher, mas também para ajudá-los e instruí-los. Sim, sabemos que o

sábio permaneceu por perto e muitas pessoas também seguiram seus conselhos. Mas não deve ser esquecido que Adão e Eva também recebiam Seres celestiais que os ajudaram em todas as coisas.

8. Agora, isso é importante. Pois eles aprenderam a verdade daqueles que têm todas as coisas diante deles. Sim, e eles aprenderam o evangelho dAquele que foi seu autor. Eles confiaram na sabedoria e no conhecimento dos homens? Ou eles seguiram os ensinamentos dos sábios? Eles não o fizeram, mas eles tiveram fome e sede de justiça e estudaram aos pés de seu Senhor.

9. Eis que receberam a Lei do Evangelho da boca dos Mensageiros do Céu e aprenderam que cada parte dela tinha por objetivo aproximá-los de tudo o que necessitavam para fazer emergências maiores. Sim, e é certo que eles aprendam o Evangelho desta maneira e de como o fizeram.

10. Pois é melhor aprender os caminhos do Senhor com o Senhor. Sim, ou é apropriado que um filho que, com o pai sentado na sala, pergunte a seu tio a respeito dele? Ou ele deveria ir até seu vizinho para aprender sobre seu próprio irmão com quem ele compartilha um quarto e todos os seus bens? Ou ele deveria ir para baixo

420

até aquele que cuida do rebanho, para aprender dele a conduzir os bois? Ou será o pedreiro o melhor para ensinar a fazer raddles para a roda?

11. Eu digo a você, todas essas coisas parecem ridículas quando aplicadas a coisas mundanas. E você pode me chamar de ridículo por fazer perguntas tão óbvias. Mas os homens insistem que sabem mais sobre Deus do que mesmo Deus. Sim, e alguns declararão que somente eles podem ter acesso à verdade de todas as coisas, embora seus livros sagrados declarem o contrário. Sim, eu vi quando andei pelo Caminho, que nos dias de meus descendentes haverá alguns que insistem na aplicação literal de certas escrituras quando isso se adequa ao seu propósito, mas quando não o fizer, não haverá aplicação das escrituras.

12. Sim, por uma doutrina, eles permitirão a aplicação das palavras dos profetas, mas por outra não. Para isso, as palavras de um podem ser suficientes para apoiar muitas práticas, mas para outras práticas, um livro não seria suficiente, mas apenas a estrita obediência aos seus pastores e governantes na igreja será suficiente para a salvação. Em verdade, eles chamarão isso de lei de obediência e julgarão uns aos outros com base nisso.

13. Se um ou outro de seus profetas proclamar uma doutrina contrária à que o Senhor ensinou, eles ficarão bem. Pois, se eles seguirem tais ensinamentos, o pecado recairá sobre aquele que proclamou a doutrina. E isso é porque eles devem ter permitido que os princípios dos homens se misturassem com as escrituras e eles as ensinarão como o único caminho para a salvação.

14. Mas eu lhe pergunto: Do que eles desejam ser salvos? É de um Deus vingativo? Eu digo a você, não pode ser, pois a vingança de Deus é rápida e poderosa. Certamente, quando Deus amadurece em Sua ira, Ele faz com que o povo pereça. Mas Ele intervém tanto na vida e no

coração das pessoas em sua maldade? Eu não observei isso, caso contrário, por que os homens iníquos são preservados em sua maldade.

15. Eles buscam a salvação de algum estado trazido sobre eles por causa de seus ancestrais? Eis que isso não pode ser, pois o Senhor disse claramente que cada um de nós será julgado por Ele pelas obras de nossas próprias mãos e pelas intenções de nosso coração. Portanto, podemos ser responsáveis por alguma coisa que Adão fez, ou alguma coisa que Eva pretendia?

16. Ou, se fosse possível que Deus tratasse assim conosco, que tipo de Deus Ele seria? Um filho, que diariamente testemunha seu pai cometer violência, deseja ficar com ele e tornar-se como ele? Ou é mais provável que o filho deseje deixar aquele lugar e não goste do pai? Será que uma filha que vê a mãe bêbada e apática no leito deseja segui-la em sua preguiça? Espero que não.

17. Agora, devemos observar o Pai e a Mãe de nossos espíritos nos julgarem pelo erro de outrem e continuarmos com fé e reverência a emergir para atingir tal medida e estatura? Ou devemos acreditar em um Deus inconstante e ainda assim acreditar que quando formos como eles, ainda não seremos como eles? Então, de que somos salvos?

18. E esta é a questão que me atormenta. Do que a obediência deles os salva? Seus pastores lhes ensinarão que sua obediência é poderosa para salvar e que não haverá salvação senão por meio dela. Sim, eles viverão todos os dias pelas palavras de seus profetas, e isso porque eles acreditam que serão chamados eleitos e exaltados. Mas do que eles são salvos? Eles são salvos do pecado? Não posso pensar assim, pois eles pecarão tanto quanto qualquer homem. Eles estão, então, salvos dos efeitos do pecado? Então eu pergunto a você, de que eficácia é o sacrifício do Pacificador?

19. Ou quais são os efeitos do pecado dos quais eles devem ser salvos? Eis que eles lerão sobre os homens mais iníquos que fizeram as coisas mais terríveis a seus vizinhos. Sim, eles se levantarão e pregarão com base nos bons livros dos homens que perseguiu até mesmo o Cristo, mas ainda assim tornou-se apóstolo. Eis que os efeitos do pecado são que eles nos levam a desviar nosso rosto de Cristo. E isso traz sobre eles uma separação do Pacificador. Mas eis que não há nenhum poder no homem que possa separar Deus dele.

20. Mas então, por que os homens fazem tais sugestões para que seus semelhantes possam conhecer a Deus? Devo conhecer meu Criador melhor ao ouvir a descrição que meu vizinho faz dele do que ao buscar Sua face? Ou devo ouvir as lembranças do meu vizinho de suas conversas com ele e ficar satisfeito? Eu digo a você, não! Não ficarei satisfeito senão em sentar-me a Seus pés e falar com Ele face a face!

21. Isso é o que nossos primeiros pais buscaram. Eis que eles construíram um altar no deserto. Sim, eles foram obedientes, mas a quem? O sábio aconselhou-os e, mais especialmente, aconselhou Adão, mas nosso primeiro pai manteve seu próprio conselho e também se apegou fielmente ao que lhe havia sido ensinado pelo próprio Pacificador. Sim, é verdade que, quando todas as pessoas ao seu redor estavam

aglomerando-se na Loja da Serpente, Adão e Eva permaneceram fiéis ao que haviam sido ensinados pelo Senhor e por Seus servos.

22. Sim, e eis que a velha serpente reuniu todas as pessoas que a seguiriam e ensinou-lhes doutrinas de acordo com a força do braço da carne; e muitos foram os que se reuniram a ele. Mas, apesar de todas as pessoas terem seguido esse outro caminho, nossos primeiros pais permaneceram fiéis ao que receberam. Sim, eles permaneceram fiéis ao Caminho de Ação de Graças e não se desviaram dele. Em todas as coisas, eles continuaram a buscar a face de seu Criador e nisto foram abençoados por Deus, embora sua própria espécie os amaldiçoasse e os injuriasse.

23. Eu exorto você, não busque a aprovação nem o afeto dos homens. Sim, busque antes o rosto do Pacificador. Pois, olhe para você e veja o resultado dos ensinamentos dos homens. Aqueles que deram ouvidos ao sábio, mesmo aquele a quem Adão chamou de Cobra Coral, eis que não se saíram bem.

24. Sim, os fortes se distinguiam e oprimiam os fracos. E este é o Evangelho? E os fracos ficaram desconcertados e desanimados. Mas eis que a velha serpente também os instruiu nos caminhos do mundo e em toda a sabedoria terrena. E quando adoeceram por causa de sua crença na força do braço da carne e por causa da sabedoria e compreensão do mundo, eis que se levantaram e fizeram guerra aos poderosos e eles também foram vencidos. E quando eles venceram os homens poderosos, eles fizeram escravos dos filhos daqueles a quem eles haviam conquistado com a espada. Portanto, em que coisa prosperou algum daqueles que buscavam a aprovação do mundo?

25. É bom que homens e mulheres aprendam sobre o mundo, pois é uma maravilha e um milagre. Sim, é certo que devemos aproveitar todas as vantagens de aprender tudo o que pudermos com nossa experiência na criação. Em verdade, esta é a grande causa pela qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo fizeram um novo convênio. Sim, fomos criados e temos nossos seres para que possamos ser participantes da criação e é do nosso interesse que aproveitemos ao máximo esta bênção.

26. Portanto, fomos feitos com aquela luz e força de intelecto que nos induz a desejar saber muitas coisas. E é com base nesse desejo de saber todas as coisas que o Criador construiu em nós a capacidade de atingir Seu conhecimento e estatura. Esta é a plenitude do nosso desejo, de nos tornarmos como Ele é. Sim, foi com esse propósito também que entramos em um grande convênio criativo com Ele, dedicando tudo o que já havíamos feito a Ele e entregando tudo a Ele, para que, por meio daquele poder peculiar do Espírito Santo, pudéssemos alcançar todas as coisas, mesmo aquilo que não experimentamos - mundos sem fim.

27. E isso não é algo a ser muito valorizado? Isso não é algo a desejar? Ou de que outra forma podemos chegar a um conhecimento tão grande de qualquer outra forma? Não estou dizendo que não poderíamos ter alcançado isso por meio da Aliança Eterna. Mas eu digo a você, a nova e eterna aliança é uma coisa muito melhor. Portanto, é com certeza algo desejável.

28. Mas eis que com todas as coisas boas vem a oposição. Sim, a velha serpente astuta faz de todas as coisas boas algo corrupto e mau. Veja como ele destrói a natureza e a corrompe para

seus próprios fins. Sim, gostaria de chamar sua atenção para o que ele ensinou aos homens que não deram ouvidos a Adão e não seguiram o Caminho do Dia de Ação de Graças.

29. Sim, e a coisa que ele os ensinou a fazer era má aos olhos do Criador que os fez. Os homens fortes tomaram todas as mulheres que os seguiriam e as tornaram esposas para si mesmas. E isso eles fizeram porque a serpente os ensinou que o forte deve dominar o fraco. E eles tomaram para si muitas esposas e concubinas e o Eles agiram sobre eles com sua força. Isso é algo abominável aos olhos do Senhor. Pois nele o homem se torna uma besta agindo com a concupiscência de seu coração. É uma coisa que o Senhor pode ordenar, mas que nenhum homem ou mulher pode assumir.

30. Pois eis o fim que sobreviveu a tais homens que fizeram esta coisa terrivelmente perversa. Eles fizeram muita progênie. Sim, não se pode negar que eles levantaram uma grande posteridade. Mas aquela posteridade tornou-se escrava de outros homens por causa da maldade de seus pais. Que isto seja um exemplo para todos os que se levantam na força do braço da carne. Sim, que todos os que pensam em colocar a sabedoria do mundo sobre a do Senhor prestem atenção e ponderem este exemplo.

31. E quando os homens fortes pegaram todas as mulheres, sim, e até as meninas eles separaram para si próprios, isso levou os homens mais jovens e os mais fracos ao deserto de seu desespero e solidão. E eles também foram aconselhados pela serpente, aquele velho sábio, e também aplicaram o que o velho lhes ensinou.

422

32. E quem somos nós para julgá-los? Como eles podem ter aprendido algo melhor? Veja como eles, observando os líderes de sua nação, os imitaram em tudo o que fizeram. Sim, o mais forte entre eles não tomou também os fracos e os usou em sua luxúria? E como isso é diferente de seus próprios pais e irmãos que eram mais fortes do que eles? Não, não digais em vosso coração que o que os homens fortes fizeram foi mais justo do que o que os homens mais fracos fizeram aos seus vizinhos. Não se considerem melhores juízes do que são. Se o mundo ensinou os homens fortes a fazerem algo e os mais fracos os seguem, não faça distinção entre eles. Pois um segue o outro.

33. A Serpent Lodge seguiu os caminhos e costumes de seus antepassados e daí surgiu uma grande maldade no mundo. Deste início surgiu a doutrina entre os homens de que eles, com seu poder, podiam ser justificados em oprimir os fracos de todos os tipos. É também dessa doutrina que surgiu a ideia de que o homem é o senhor da terra, e não o mordomo. Portanto, se senhor da terra, por que não senhor de seu semelhante? E se ele é senhor da terra e do homem, então certamente ele é senhor da mulher e da criança, portanto, tudo o que ele estima em seu coração fazer, ele fará, para o prejuízo de muitos.

34. E devemos olhar com surpresa quando aqueles que foram considerados homens inferiores prejudicaram a si mesmos e a seus vizinhos por causa de seu grande desejo de ser o que os homens ensinavam ser o mais desejável? Devemos piscar os olhos e zombar deles porque buscavam apenas o que os homens consideravam favorável? Não julgue, para que você

também não seja julgado! Mas não pense também em justificar o que eles fizeram, mas olhe para esta história com ouvidos que ouvem e olhos que vêem.

35. Veja, os jovens e os homens fracos adoeceram por causa de sua grande luxúria que eles praticaram uns sobre os outros. Sim, seu amor não era natural e não tinha nenhum motivo a não ser satisfazer seus próprios corpos. Eles não se importavam com as necessidades de ninguém além de si mesmos. Eles não estimavam nada além de suas próprias necessidades. Nisto não se achou nada de bom entre eles, e adoeceram no corpo, como também adoeceram no coração.

36. E não os julgue também pelo que fizeram a seguir. Pois, tendo descoberto seu grande pecado e a razão de sua doença, eles se ofenderam muito com tudo o que o mundo lhes havia ensinado. Sim, eles se levantaram em seu poder combinado e atacaram os homens fortes e, apesar de sua maior força, os jovens os superaram em número que foram vencidos e destruídos. E os jovens dividiram tudo o que os homens fortes tinham entre si e escravizaram as crianças.

37. E por que eu vos digo: Não os julgueis pelo que fizeram? Em vez disso, julgue os ensinamentos que os levaram a tais ações. O que é que os levou à iniquidade?

38. Portanto, quando os espíritos poderosos que eram mensageiros do Criador vieram entre aqueles que seguiram Adão e Eva, sim, e que se mantiveram fiéis à pequena coisa que o Criador lhes havia ordenado antes de deixarem o vale, eles encontraram apenas um pequeno grupo de pessoas que não haviam caído sob os ensinamentos dos homens. Sim, muito poucos foram encontrados na Loja de Ação de Graças com Adão e Eva.

39. E isso é porque o povo adotou a sabedoria, os ensinamentos e as doutrinas dos homens e não buscou a face de seu Deus para tais coisas. Este é o começo da sabedoria. Você tem perguntas? Então confie naquele que tem as respostas para essas perguntas. Não levantem corpos de doutrina para justificar-se em suas crenças, mas sim, recorram até mesmo ao Criador para aprender de Sua doutrina e apoiar tudo o que Ele lhes ensinar.

40. Pois eis que nosso Deus é grande e poderoso para salvar. Ele certamente lhe ensinará todas as coisas e o Espírito Santo escreverá Sua doutrina sobre você vossas almas. E isso requer justificação de algum homem? Isso pode ser aprendido pelos pés de qualquer homem? Eu digo a você, não. Com certeza, podemos ouvir as palavras de grandes homens e grandes mulheres, mas como elas nos beneficiarão se o Santo Espírito da Promessa não as confirmar? Eu vos digo que essa sabedoria é como o latão que ressoa.

41. Por esta razão os Seres Celestiais vieram até o homem e a mulher e os ensinaram o Caminho do Ação de Graças. E eles sujeitaram todas as coisas à confirmação do Espírito. E quando receberam a confirmação das coisas que os Anjos lhes ensinaram, eis que passaram a agir em obediência ao ensinamento. Sim, e fizeram um convênio de viver o Evangelho como lhe haviam sido ensinados e selaram o convênio com as obras para suas próprias mãos como prova disso.

42. E Adão e Eva construíram uma Loja em que as coisas que lhes foram ensinadas pudessem ser ensinadas a outros, para que eles também fossem levados a levar todas as suas indagações

até mesmo àquele Deus que é poderoso para salvar. Sim, e todos os que os seguiram nesta coisa receberam do Espírito Santo uma confirmação da veracidade das coisas que lhes foram ensinadas. Tanto que os ensinamentos se tornaram parte de seus seres, pois foram escritos até mesmo nas canções de seus corações.

423

43. Veja como isso é melhor realizado primeiro. É verdade que nossos antepassados ensinaram primeiro a Lei do Sacrifício e depois a Lei do Evangelho. Eis que, mas também não está escrito que o Senhor foi até mesmo a seu templo e reordenou as ordenanças lá? Sim, é certo que Ougou tinha a própria voz do Senhor para dirigi-lo na ordem de todas as coisas.

44. Em nossos dias, desejamos saber a vontade de Deus antes de agirmos também sobre questões tão importantes. Portanto, fomos movidos a colocar a Lei do Evangelho antes da Lei do Sacrifício. Sim, preferimos que nossos filhos conheçam a seu Deus antes de fazerem sacrifícios. Por essa causa, buscamos primeiro a Sua face e depois atendemos a tudo o mais. E consideramos isso adequado para nós, pois mesmo assim Ele nos ensinou a fazer.

45. E eis como era diferente o estado daqueles que seguiram a Deus do que daqueles que seguiram os ensinamentos da Cobra Coral. A sabedoria dos sábios conduziu os poderosos a uma grande iniquidade. Sim, eis como eles se apegaram a privilégios e aumentaram seus próprios desejos.

46. E todos os que os seguiram em sua sabedoria, mas não foram poderosos, vejam como eles se curvaram ao seu julgamento. Eis que os homens mais fracos e os jovens não se separaram na Loja da Serpente porque não concordaram com os homens poderosos, pois eles se aconselharam até mesmo em suas próprias lojas. Sim, não fizeram entre si o mesmo que os valentes lhes haviam feito? Portanto, eles fizeram em total acordo até mesmo o que lhes causou tal miséria e eles também aumentaram suas próprias concupiscências. Eis que este é o caminho com a sabedoria dos sábios. Alguém os segue mesmo em desacordo e perpetua sua loucura.

47. Mas a Loja de Ação de Graças não fez tal coisa. Eis que o homem e a mulher se mantiveram fiéis às coisas que aprenderam do alto. E a sabedoria dos sábios piscou para eles e os sábios deram meia volta. Mas eles foram firmes e não vacilaram na observância do que haviam recebido e eis que eles prosperaram. Pois quando a Loja da Serpente se levantou contra os governantes da terra para massacrá-los, eis que eles não deram valor à Loja de Ação de Graças de forma alguma. Pois eles também não foram oprimidos pelos homens poderosos e ridicularizados deles? E quando a Serpent Lodge tomou para si todas as esposas dos homens poderosos e as dividiu como bem entenderam, sim, e quando os filhos dos homens poderosos eles se tornaram escravos para servir seus corpos, eis a Loja de Ação de Graças e todas as pessoas que aderiram a ela foram abandonadas em segurança.

48. Eis que o Senhor é manso e humilde de coração. Ele não está inflado. Portanto, se o povo do Senhor O imitar e não se tornar grandes e poderosos governantes do povo, eles vencerão a sabedoria dos sábios e prosperarão mesmo em meio a grandes adversidades.

Capítulo Oito

1. Agora, não duvide, porque eu digo que mudamos a ordem em que observamos as Leis do Templo. Pois eis que não retiramos nada das ordenanças do Lugar Alto porque desejamos primeiro conhecer a Deus antes de fazermos sacrifícios a Ele. E eu não acabo com a Lei do Sacrifício colocando-a depois da Lei do Evangelho.

2. Sim, e reconheço que a primeira coisa que Adão e Eva fizeram quando deixaram o lugar protegido foi construir um altar e oferecer sacrifícios a seu Deus. Mas eis que quem foi que os mandou fazer isso? Eis que eles conheciam seu Deus antes de deixar o vale. Portanto, consideramos melhor conhecê-lo também. Mas eis o que parece melhor para você nos últimos dias, pois eu acredito que as coisas que escrevo serão Serão preservados para minha posteridade, sim, as coisas que parecem melhores para você devem ser aquelas que você deve ter aprendido do Senhor. Portanto, estou satisfeito.

3. Agora, vamos examinar as primeiras coisas que Adão e Eva fizeram quando colocaram seus pés naquele caminho que leva através do mundo solitário até mesmo de volta à presença de seu Deus. Sim, estejamos certos de que os entendemos da melhor maneira possível, para que nosso caminho leve a esse mesmo fim.

4. Eis que antes mesmo de construírem abrigo contra os elementos, o homem e a mulher edificaram um altar ao seu Deus. Sim, eles haviam caminhado e falado com Ele várias vezes e sabiam o que Ele queria que fizessem. Eles não podiam reivindicar qualquer entendimento do significado completo do altar, mas eles o construíram do mesmo jeito. Eis que seu desejo não era para eles próprios nem para suas próprias necessidades.

5. Todos os homens sentem um imperativo interno de prover para os seus próprios. Eles devem construir um local de abrigo para si próprios e para todos os que dependem deles para se manterem. Isso é parte da doação de poder que o Pai lhes deu. Da mesma forma, todas as mulheres são impulsionadas internamente a nutrir e proteger tudo o que lhes pertence. Isso é parte daquele dom de poder dado a eles pela mãe.

424

6. Como então? Adão separou essa parte de sua criação e Eva separou essa parte de sua criação, quando eles construíram um altar para seu Deus? Eles colocaram sua própria necessidade de lado por um momento, para que pudessem primeiro cumprir o que seu Criador lhes havia ordenado. E quando o anjo perguntou por que eles fizeram isso que era contrário à sua própria natureza, Adão respondeu a Ele, dizendo:

7. Eis que não sei por que construí um altar. Não tenho explicação para isso, exceto que meu Deus ordenou. Ofereci meu coração e meu espírito sobre este altar e não sei por que o Senhor precisa disso. Mas Ele me ordenou e eu vou obedecê-lo.

8. E o anjo ensinou ao homem e à mulher a natureza do sacrifício. Pois, esse mesmo Criador, que ordenou ao homem e à mulher que construísem um altar e oferecessem seu sacrifício sobre ele, já havia sacrificado tudo o que era Sua natureza para realizar um caminho melhor. Devemos imitar essa coisa.

9. E eis que nossos primeiros pais ofereceram algo sobre o altar além de seu próprio coração e seu próprio espírito? Eu digo a você, eles não fizeram. Eles ofereceram uma tartaruga ou um boi? Eles ofereceram o carneiro? Não. Mas eles ofereceram seus primeiros frutos. Sim, antes que tivessem qualquer outra coisa, antes mesmo que houvesse cordeiro, carneiro ou pomba, eles quebrantaram seus corações e ofereceram todo o seu espírito e natureza a seu Deus em obediência ao mandamento que Ele lhes havia dado.

10. Wherefore fez o Nemenhah desistir da lei de Moisés quando o Senhor fez seu grande sacrifício para a humanidade. Sim, deixamos de derramar o sangue do novilho e do cordeiro, pois certamente Ele derramou sangue em nosso favor. Mas não deixamos de fazer sacrifícios em memória Dele. Sim, oferecemos a própria essência viva de nossos corpos, até mesmo nossa água e nosso óleo, para que possamos imitá-Lo. Não é isso que nossos primeiros pais também fizeram?

11. Portanto, ensinamos a todos os nossos filhinhos que Jesus ofereceu tudo o que era para que também pudéssemos nos tornar participantes de Sua glória. Sim, gostaríamos que eles buscassem Sua face e O conhecessem. E quando eles fazem isso, eles recebem Dele Sua própria comissão. Este é o sacerdócio de Deus e não do homem. Receber Dele aquela comissão que somente Ele pode dar, isso é poder de fato e quem pode contradizê-lo?

12. E consideramos melhor que Ele dê Sua comissão aos filhos e filhas dos homens do que que eles recebam a mesma dos lábios de qualquer homem. Pois, depois de terem sido instruídos por Ele e por Seus mensageiros, a quem Ele enviará em Seu nome, deverão desconfiar dos ensinamentos de seus pais? Eles devem duvidar das palavras de suas mães? Eu digo a você, somente se esses ensinamentos e palavras falam o que não recebe a confirmação do Espírito.

13. E o que dizer da Lei do Sacrifício eles falharão em compreender, ou como eles podem torcer a Lei para se justificar se eles primeiro receberam Dele o conhecimento do sacrifício? Ou pode algum homem ensinar melhor o sacrifício aceitável do que o Criador do Céu e da Terra? Ou há alguém cuja opinião seja mais valiosa do que a dele? Existe alguma ciência que seja maior ou qualquer compreensão mais profunda do que aquela que Ele pode transmitir a todos os que diligentemente buscam Sua face? Você pode pensar que existe, mas estará errado.

14. Eis que a Lei do Evangelho e a Lei do Sacrifício andam de mãos dadas e não há ensino uma sem a outra. Pois eis que até mesmo o Cristo ensina a todos sobre a obediência pela demonstração de Sua obediência ao Pai. E como Ele ensina sobre o sacrifício, senão por meio dos Seus? Este é o motivo pelo qual diligentemente ensinamos nossos filhos a buscá-Lo e a seguir Seus caminhos. Veja, sem o alcance dessas duas Leis e do convênio que fazemos com cumpri-los todos os dias de nossas vidas, não há nada mais que possamos aprender pela observância das ordenanças dos lugares elevados. Sem conhecimento de Deus e sem deixar de lado nossas próprias necessidades e desejos, não há compreensão de fidelidade nem de comunidade. Portanto, é bom que o Senhor tenha ensinado a nossos primeiros pais essas coisas antes de tudo.

15. E a relação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher é dada para que possamos receber deles o ensino que mais abundantemente nos instruirá a servir ao nosso próximo, mesmo que tal serviço possa parecer a alguns apesar de nossas próprias necessidades. Pois, o que faremos

para nos distinguir do gado, se não deixarmos de lado o homem natural? Ou o que nós, que difere tanto do cachorro? Se imitarmos o cachorro, quem é Deus? Se imitarmos o gado, não adoramos o bezerro?

16. Não, mas os caminhos de Deus são maravilhosos e são maiores do que a maior coisa que podemos fazer em todos os dias de nossa provação. Portanto, se for para que possamos ver as obras de Deus e ouvir as palavras do Criador, e essas se tornem nossas obras e também nossas palavras, em que não poderíamos prosperar aspirando a toda obra e toda palavra que possa existir? Eis que vivemos porque também somos criadores. Então, por todos os meios, vamos imitar não o gado nem o cachorro, mas Aquele que é poderoso para salvar.

425

17. Mas como podemos melhor realizá-lo? Podemos, ao ouvir o mais sábio dos homens, conhecer a Deus melhor do que ouvi-Lo e falar com Ele como um homem o faz até com outro? O velho sábio pode nos dizer algo melhor do que o próprio Criador? Em que podemos prosperar em qualquer instrução melhor do que recebê-la do próprio autor de toda sabedoria e conhecimento? Ou devo fazer mais com meu próprio filho do que o Criador do mundo deve se tornar seu tutor?

18. Desejo que meu filho aprenda e saiba tudo o que aprendi e sei. Mas eis que não quero que ele acredite em mim porque vem de mim. Eu gostaria que ele tomasse todo o conhecimento e o confirmasse pelo Santo Espírito da Promessa. Pois é por esse Espírito que todas as coisas podem ser trazidas à sua própria lembrança. E como para sua própria lembrança, sendo uma coisa inteiramente sua. Sim, eu digo que todas as coisas podem ser trazidas a ele como uma coisa de sua própria experiência. E esta grande coisa pode ser para ele assim como o Criador prometeu pelo e por meio do Espírito Santo, o Santo Espírito da Promessa.

19. Portanto, meus filhos, dai ouvidos a minhas palavras, sim, minhas palavras que virão a vós como se saíssem do pó. Eis que vos falo do passado e minhas palavras são seguras. Esforce-se diligentemente e gaste suas vidas em busca não de riquezas ou sabedoria mundana, mas para permanecer na bendita presença do Criador. Conheça-o como você faz com seu próprio amante e amigo. Torne-se Seu por meio do poder do Espírito Santo. E com tanta confiança, pode haver alguma dúvida em seus corações? As palavras e atos do ímpio podem machucar você? Não, mas você ficará cheio de poder e esmagará a cabeça de seu adversário.

20. Olhe! Adam estava rodeado de conhecimento superior. Certamente, o que ele poderia saber sobre o vasto mundo e seus perigos. Não teria sido mais sábio da parte dele dar atenção àquele que era o governante do mundo e mestre de seus segredos? Não pareceria o caminho mais sábio seguir aquele que, tendo a experiência dos homens, poderia liderar no caminho mais seguro? Não é mais natural e seguro buscar a sabedoria dos sábios em qualquer coisa nova? Muitos são os homens que julgariam nosso primeiro pai pela tolice que havia em seu coração.

21. Pois ele não saiu do vale e imediatamente começou a construir uma casa onde pudesse encontrar abrigo dos elementos. Não, seu primeiro ato foi obedecer ao que recebera de seu Amigo. Ele pegou pedras com as mãos e empilhou-as e fez um caminho reto desde a criação,

estendendo-se até o além. Sim, ele construiu um altar a seu Deus mesmo antes de colocar um teto sobre a cabeça de sua esposa.

22. Sim, e Eva o ajudou em todas as coisas. Antes mesmo de buscar as coisas boas da terra para encher a panela e o ventre, antes de pegar qualquer coisa boa fibrosa para tecer e cobrir o corpo, ela levantou as pedras com o marido e edificou a casa de Deus .

23. Eis que nossos primeiros pais edificaram Sião no coração. Eles construíram uma casa e uma cidade, um templo para o Senhor seu Deus. Eles O conheciam como Ele realmente é e que Ele é poderoso para abençoar e poderoso para salvar. Portanto, pareceu-lhes bom e proveitoso obedecer a Sua voz e a Seus mandamentos, sim, antes mesmo de partirem para atender às necessidades da vida.

24. Nisto devemos ser instruídos. Behold, the Nemenhah não são construtores poderosos em pedra. Não obstante, nossas sinagogas e nossos lugares altos são lindos de se ver. Sim, eles são feitos com os melhores trabalhos de nossas mãos. No entanto, eles são túmulos vazios e sem sentido se o Senhor não estiver lá. Sim, se não pudéssemos assim, entrar em Sua presença, não há como subir ao templo. Estamos seguindo os passos de nossos primeiros pais. Sim, nós percorremos o caminho que eles também percorreram. Portanto, sejamos instruídos por eles.

25. É com esta finalidade que o Nemenhah ensinar as crianças a buscar a face de Deus, mesmo assim que eles têm idade suficiente para discernir a voz de sua mãe. Sim, e em todos os ofícios e mordomias os jovens são treinados em amor e compaixão, pois o próprio propósito deles é ensinar os mandamentos e as bênçãos que a obediência a eles traz. Behold, sempre foi o propósito das comunidades do Nemenhah para ensinar por palavra e ação tudo o que o Senhor revelou aos nossos antepassados. Sim, e todas essas coisas são a base de nossas Lojas e Comunidades.

26. Eis para quem o construtor edifica? Para quem o tecelão tece? E o carpinteiro constrói para engrandecer a si mesmo? Ele engorda? O curandeiro socorre o sofredor para ser elogiado aos olhos dos homens? Por que o lavrador planta e a quem a videira é colhida? Quando o vinho é posto, a quem é posto? Eis que ninguém pode reclamar o que é melhor do que o vizinho, pois trabalham uns para os outros e não para o seu próprio benefício, sabendo que, se beneficiam ao próximo, também eles se beneficiam.

426

27. Você pode acreditar em mim, quando tais coisas estiverem escritas no coração de seus filhos pequenos, então você reivindicará Sião. Eis que a Lei do Evangelho e a Lei do Sacrifício ensinam esses princípios e dificilmente um homem aprenderá Sião sem eles. Sim, onde está a mulher que escreveu Sião em seu coração que não consegue ver as necessidades de seu vizinho e se esforça para atendê-las? Há alguém entre vocês que se engorda com o trabalho dos outros? Eu declaro isso a você - não haverá Sião naquele homem. Porém, se todos os santos engordarem, não haverá Sião na igreja.

28. Sião não é uma cidade para ser povoada com impuros. Eis que Sião é uma cidade construída no coração dos santos. Seu andar e falar serão Sião, então cada cidade que eles construírem será uma Nova Jerusalém para eles. E quando a Nova Jerusalém do Senhor for

construída mesmo no centro desta terra, será apenas a semelhança de todas as cidades construídas pelos santos, pois eles serão construídos sobre planos neles escritos pelo Espírito Santo.

29. E eis que sei que o Senhor provará Seu povo e ordenará que se movam de um lado para outro na face da Terra. Mas eles nunca prosperarão Nele até que tenham aprendido Sião em seus corações. Eles devem construir casas e cidades. Sim, e uma nação eles começarão. Mas eles falharão se as necessidades de seu vizinho não forem tão urgentes quanto as suas. Sim, se eles fizerem distinção entre si mesmos e seus semelhantes, então alcançarão Sião, mas não conseguirão compreendê-la. Eles devem estender a mão desesperadamente, mas Sião deve cair diante deles.

30. E isso não é doutrina estranha, para Jesus ensinou quando Ele veio mesmo entre o Nemenhah. Certamente Ele nos ensinou a amar nosso próximo e a estimá-lo, assim como estimamos a nós mesmos. Portanto todos os Nemenhah falam todas as minhas relações quando eles se tornam puros diante do Senhor. Não é este o evangelho que Ele também ensinou? Não desejamos imitá-lo em todas as coisas?

31. Não brinque com essas coisas e não pense que seus filhos vão aprender sem você. Não é certo que seus filhos buscarão a face de Deus sem que você também os ensine. Não deixe essa tarefa para outros instrutores. Isso você deve ensinar a eles, sim, e com sua própria voz, você deve fazê-lo. Não com a vara, mas com longanimidade e caridade, exortando-os a aceitar todas as coisas que você pode ensiná-los e consultar rapidamente o Senhor quanto à sua utilidade. E na medida em que Lhe pedirem, em verdade, o Espírito Santo escreverá sobre eles a verdade do ensino. Eis que esta é a Lei do Evangelho.

32. Agora, quando tal criança aprendeu aos pés de seu pai e de sua mãe, e depois disso eles fizeram uma confirmação das coisas que seus pais lhes ensinaram, é possível que eles se voltem para os homens e seus caminhos quando se trata do sacrifício? Eu digo a você, não! Mas eles irão diretamente até o Criador e aprenderão Dele que tipo de sacrifício é conveniente para eles. Veja, esta é a Lei do Sacrifício.

33. Portanto, ensine seus filhos. Sim, gostaria de nunca ver uma única alma subir ao Lugar Alto, se vier sem um conhecimento seguro e certo do significado dos convênios. Eis que é como eu declaro. Eu certamente nunca mais olharia para o Templo como veria homens e mulheres subirem a ele ignorantes de seus ensinamentos. Eis que os princípios do Lugar Alto sejam compreendidos antes que um homem ou uma mulher suba para fazer convênios ali. Sim, que eles primeiro subam para aquele lugar sagrado para instrução e quando eles não forem mais ignorantes dos princípios do Lugar Alto, então neles fazem convênios sagrados.

34. Leve-os primeiro ao Lugar Alto para serem instruídos. Então, quando tudo estiver terminado neles, deixe-os subir novamente para fazer um convênio com o Senhor. Pois eles podem fazer isso sem conhecimento? Isso é desejável? Eu digo a você, não.

Capítulo Nove

1. Agora, tendo uma compreensão da Lei do Evangelho e do Sacrifício, e tendo buscado a face de Deus em todas as coisas, é possível que um homem tenha falhado em aprender boas

maneiras para com sua esposa? Ele deve bater nela ou usá-la mal? Ele falhará em reconhecer a Mãe de Todos os Viventes nela? Eu não acredito nisso.

2. E deve uma mulher irritar seu marido? O que ela deve esperar dele além de sua própria habilidade? Ela deve usá-lo indecorosamente? Ela falhará em reconhecer o Pai nele? Eu não acredito nisso. Eis que a relação do primeiro homem e da primeira mulher destilar-se-á sobre eles e eles procurarão imitá-la em todas as coisas.

3. Não compreenderão que os homens poderosos trouxeram grande iniquidade sobre sua posteridade por causa do ensino de que o homem é a cabeça da mulher e que o vaso mais forte deve reinar e governar sobre o mais fraco? Veja como os grandes homens, sendo instruídos pela sabedoria dos homens, ensinaram seus filhos a usar a fraqueza dos fracos para seus próprios propósitos. Veja como eles levaram seus tenros filhos à iniquidade luxuriosa.

427

4. Eis que é claro para mim que o Senhor desejava que todos os homens e mulheres entendessem essas coisas; do contrário, por que introduzir no lugar mais sagrado a relação dos pecados mais baixos do homem? Eis que os grandes homens perversamente tomaram para si muitas mulheres para satisfazer sua luxúria. Eles não fizeram nenhum pacto de fidelidade com eles, mas os usaram como bem entenderam. Sim, eles não foram casados nem dados em casamento, mas os homens agiram sobre a mulher como o veado sobre a corça e o touro sobre a vaca. E até eles ridicularizaram a Loja de Ação de Graças porque se mantiveram distantes de tais ensinamentos.

5. E os jovens levaram tudo o que seus pais lhes haviam ensinado, sim, até mesmo toda a sua iniquidade, e multiplicaram suas abominações. Sim, eles aplicaram o ensino de seus pais a si mesmos e agiram em sua luxúria sobre o mais fraco de seus companheiros. Os homens agiram com luxúria antinatural sobre os corpos daqueles sobre os quais governavam, e isso por causa da sabedoria dos homens.

6. Você não acha que esta é uma relação feia a ser encontrada entre os ensinamentos do Lugar Alto? Não é impróprio subir à Casa do Senhor e ouvir tal história? Seria melhor não dizer essas coisas? Pode-se pensar que sim. Eu, porém, vos diria: Não se precipite, porque contém uma boa instrução.

7. Pois não fomos criados de uma certa maneira? Não sentimos um grande desejo de procriar e podemos chamar esse desejo de pecado? Eis que o que nosso Criador colocou em nós para que desejássemos procriar não é o pecado, mas sim, é o que os grandes homens fizeram para corromper a criação. Não chame de pecado os dons que o Criador nos deu. Sim, não chame o bem de mal e o mal de bem.

8. Behold, the Nemenhah são healers e nós sabemos que muito de nossa cura vem dos dons do Espírito. E muitos de nossos dons de cura têm a ver com outros aspectos de nossa criação, como o movimento da luz dentro e ao redor de nossos corpos. E sabemos que muitos de nossos melhores curadores utilizam essa energia que corresponde à procriação em sua cura. Portanto, desse desejo criado de criar a raça humana, surgem tipos e usos distintos do poder procriador. Sim, muitos de nossos homens utilizam esse poder de certas maneiras para

provocar mudanças no sofredor que levam à recuperação. E também muitas de nossas mulheres utilizam esse mesmo poder dentro delas, embora seja distinto e opere de maneira diferente nos homens do que nas mulheres. No entanto, eles são capazes de concentrar o poder criativo dentro deles para o alívio do sofrimento dos outros.

9. Portanto, se dizemos que o desejo de procriar e o poder que é criado em nós por meio dele é um mal em si mesmo, ou se atribuímos a ele alguma natureza do pecado, então devemos também atribuir o pecado ao curador e a arte do curandeiro. E, no entanto, este é um dos dons do Espírito ao qual o Nemenhah aspira. Você vê o conflito?

10. Frequentemente, é o jeito dos homens e mulheres tomarmos de uma coisa boa e celebrá-la pelo bem que está nela. Mas, assim que o Senhor nos abençoa com uma coisa boa, eis que os mesmos homens e mulheres com quem Ele abençoa com uma coisa boa, tomam dela e corrompem, e fazem dela uma abominação. Pois, é sabido que com aquele mesmo poder com o qual Deus tornou os homens e mulheres úteis em prover tabernáculos nos quais os filhos de Deus possam habitar, homens e mulheres podem afetar a cura de outro quando ela é usada na maneira do curandeiro. Mas, quando esse mesmo poder é usado na forma de corrupção, afeta o oposto. Sim, é o mesmo poder, mas o resultado é eficaz na direção oposta, mesmo que o corpo está doente.

11. E é essa oposição que o Senhor nos ensina por meio da relação entre os poderosos e os fracos. As abominações que cometeram em sua luxúria para dominar homens e mulheres causaram o enjôo dos homens mais fracos e a destruição final dos maiores. Tudo isso veio do poder com o qual seu Criador os abençoou, mas eles não foram justificados.

12. Eis que o homem e a mulher são dotados, desde a sua criação, de uma energia ou poder que flui através de cada parte deles, afetando todo o seu ser e gerando aqueles processos do corpo que tornam possível a geração de filhos. Sim, é um poder que afeta cada parte deles juntos. E eis que eles são dotados de um excesso dela e isso é conveniente, pois o Senhor deseja que o mundo seja povoado com os filhos de Deus.

13. Agora, todo homem e toda mulher conhece o poder desta dotação terrena para a criação de filhos. Mas eis que o curador sabe que esta mesma dotação terrena de energia, sim, até mesmo esta porção daquela luz que preenche o universo, pode ser desenvolvida e, quando focada nas queixas do corpo, eis que é poderosa para afetar o funcionamento das partes de várias maneiras.

14. O conhecimento do uso desta forma de cura é conhecido por todos Nemenhah como Pahshi e é usado para fins de cura. Sim, é usado por homens nas comunidades Pahshi e por mulheres nas mulheres

428

comunidades, e é um tipo de cura muito específico. Sim, é mais especificamente usado naquela forma de cura conhecida como Elats Kolat-shinat, em que o fluxo de energia do corpo é equilibrado e feito corretamente. E é uma forma de cura realizada por homens. E também uma forma de cura semelhante, conhecida como Elats Kolatat-panat, é realizada por mulheres. E eis que essas formas de cura são usadas para a cura de curadores que causaram um

desequilíbrio de sua própria energia por causa de seu grande uso na cura de outras pessoas e isso é uma coisa boa.

15. E também existe uma via de cura que só é utilizada pela mulher quando, no momento do parto, uma criança é virada no leito de parto. Sim, as mulheres, que são dotadas dessa maneira que chamamos de Elats Kolat Pe-ye-wit, são chamadas e, usando esse poder que flui por elas, estendem seu dom ao sofredor e a criança se transforma e a mãe é entregue sem tanta dor.

16. E eis que todos os Nemenhah sabem e usam Elats Kolat quando os músculos estão muito cansados de esforço ou excesso de trabalho. Sim, esta é uma forma de cura usada universalmente por homens e mulheres e é muito útil.

17. E esse poder de cura que é utilizado nessas formas de cura, eu declaro a você, é o mesmo com o qual o Criador dotou homens e mulheres que flui através do corpo, entrando pelos pés e saindo pela cabeça e as mãos, o que faz com que nossos corpos se renovem e se reconstruam. Sim, também afeta muitas partes e funções do corpo. E eu o uso neste ensinamento porque também afeta profundamente o corpo, de modo que todas as funções são colocadas em equilíbrio e prontidão, para que a procriação possa ocorrer.

18. Mas eis como, assim como todas as boas dádivas podem ser corrompidas e tornadas abomináveis por causa da influência que o maligno tem sobre os corações e mentes dos homens e mulheres em todos os lugares, esta grande energia, que vivifica nossos corpos e que chamamos o Espírito da Mãe Terra, está voltado para a luxúria e para o domínio dos outros. É para que possamos ver claramente nossa própria capacidade de tornar abominável todo dom de Deus e do Espírito, que a relação dos poderosos e dos fracos está incluída neste ambiente sagrado.

19. Vede como os homens poderosos não se aconselharam com o Senhor, mas se decidiram pela sabedoria dos homens, quando tomaram para si mulheres para exercer sua luxúria sobre eles. E quando os homens mais fracos e os jovens se reuniram em seu próprio lugar, eis que não buscaram o conselho de Deus, mas adotaram a abominação dos poderosos. Sim, eles se reuniram com a sabedoria dos homens e fizeram da união uma abominação.

20. Mas Adão e Eva fizeram um pacto um com o outro de não conhecerem nenhum homem ou mulher, exceto a esposa e o marido que lhes foi dado. E nisso eles consultaram o Senhor e confirmaram seu convênio pelo poder do Santo Espírito da Promessa. Mas eis que eles não conheciam a maneira de procriar? Claro, eles fizeram. No entanto, eles aconselharam-se com seu Criador sobre isso e receberam Dele aquela forma de aliança que traz a preservação do corpo e a perpetuação da espécie.

21. Compreendendo isso, o Nemenhah fazer uma aliança um com o outro para amar e servir a união e eles não brincam com ele, pois é para a cura e perpetuação de toda a humanidade. E se for assim que eles são selados pelo Santo Espírito da Promessa, então o pacto deles um com o outro se tornará o próprio pacto de Cristo. E eis que tudo o que é Seu é duradouro. Sim, é durável, embora ugh, o céu e a terra vão embora. Isso é o que chamamos de casamento eterno e é uma união de grande valor para nós.

22. E se homens e mulheres buscam a face de Cristo e aprendem Seus mandamentos, até mesmo para obedecê-los, e se eles O imitam em Seu sacrifício pelo bem de todos os viventes, quão mais fácil é para eles entenderem aquela união na qual eles podem entrar, que também emula a união de nossos Pais Celestiais? Sim, não deve o homem compreender sua responsabilidade para com sua esposa? Ou não deve a mulher compreender sua responsabilidade para com o marido? E será que ambos deixarão de compreender sua responsabilidade como pais e mães? Eles deixarão de cuidar de seus filhos? E eles devem abusar deles? A esposa deve estabelecer relações com outro homem? O marido quebrantará o coração da esposa? Digo-vos que estas coisas não podem acontecer de forma geral quando o homem e a mulher vivem a Lei do Evangelho, a Lei do Sacrifício e a Lei da Castidade.

23. Veja, eu não digo que essas leis nunca foram quebradas por um homem ou mulher. Mas eu professo que, se um homem e uma mulher, tendo tomado sobre eles as Leis do Evangelho e do Sacrifício por convênio, eles conhecerão seu Deus e Seus convênios. Devem eles virar o rosto dele e ser governados por sua luxúria? Aconteceu, mas não com frequência. Sim, eu digo a vocês, há aberrações em homens e mulheres, mas é muito

429

raramente. Não, quando as Leis de Deus e Seus convênios são ensinados e compreendidos, tais aberrações são extremamente raras. E eis que este é um dos propósitos das comunidades Pahshi e Feminina, que aqueles que sofrem de tais aberrações, pois consideramos tais coisas como uma doença do espírito, possam separar-se e buscar a cura. Sim, e este é o costume de todas as pessoas doentes cujas doenças podem ser transmitidas a outras pessoas.

24. Behold, o Nemenhah sofrem que eles devem permanecer dentro das comunidades que estão aflitos com uma aflição tão grave, mas eles fornecem um lugar para eles que podem ir para receber a cura e buscar novamente o uso correto daquele que o Senhor deu tudo.

25. Mas com a aliança de servir à união, o homem e a mulher foram preservados daquilo que aconteceu aos homens poderosos e aos jovens e mais fracos. Sim, na loja do Caminho de Ação de Graças, que chamamos de Caminho Sehaptin, ou Elats Eni Enakolat, o homem e a mulher, sim, e até mesmo todos os que se reuniram ao redor deles, que não eram muitos, foram preservados da destruição que o mau uso do poder atrai os homens. Portanto, gostaria que você entendesse que a Lei da Castidade significa muito mais do que o fato de que um homem não deve ter relações sexuais com outra mulher além da esposa que lhe foi dada, e que uma mulher não deve ter relações sexuais com qualquer outra do que o marido que foi dado a ela. Eis que essas são as palavras do convênio, mas esta lei tem muito a ver com aquela mesma energia que vivifica o corpo telestial. Sim, qualquer uso indevido ou abuso deste poder é uma violação da Lei da Castidade.

26. Quando um homem é dilatado e usa seu poder para humilhar os outros, sejam eles homens ou mulheres, eis que isso é uma violação da Lei da Castidade. E quando uma mulher se ensoberbece e usa seu poder para se colocar acima de qualquer outra, seja ela homem ou mulher, eis que isso também é uma violação da Lei da Castidade. É um poder que é concedido a todo homem e toda mulher, mas deve ser mantido dentro dos limites que o Senhor estabeleceu.

27. Portanto, um convênio para guardar a Lei da Castidade não é aquele com o qual homens e mulheres brincam. Pois se brincam com esta lei, eis que brincam com aquele mesmo poder que faz com que todas as coisas tenham vida. Eis que quando a maior parte dos homens e mulheres menosprezam esse poder e quando o usam para obter influência ou domínio sobre qualquer coisa, aquilo que vivifica o mundo é diminuído.

28. E quando aquele poder que vivifica o mundo é diminuído, eis que ela faz o mesmo que qualquer pessoa doente. Sim, ela se retira para seu leito de doente e lá é subjugada e descansa. Mas eis que finalmente ela se levanta novamente e se livra de seu langor. Ai daqueles que fazem a terra dormir, pois serão rejeitados como as roupas de cama do quarto do doente e queimados, quando a terra se levantar novamente de seu sono febril.

29. Portanto, a Lei da Castidade é algo que não pode ser aplicado apenas às ações do corpo de um homem ou de uma mulher, e à saúde conseqüente do mesmo, mas deve ser aplicada a todos os corpos com os quais temos que fazer, todas as minhas relações.

Capítulo Dez

1. Agora, é conhecido por toda a terra que o Nemenhah se esforçou para manter um sistema de economia e de governo que traz a unidade do povo, que eles podem ter todas as coisas em comum. E isso de acordo com a necessidade que nossos antepassados perceberam em seus próprios tempos e que também reconhecemos nos nossos.

2. Eis que muitos pensaram em igualar nossa lei s de economia à Lei da Consagração, que é a quarta grande lei que nosso Criador ensinou ao Primeiro Homem e à Primeira Mulher. Mas a Lei da Consagração não pode ser comparada a nenhum sistema feito pelo homem. Portanto, todos vocês que lêem estes escritos, pensem em minhas palavras e ponderem sobre elas. A economia de Deus deve ser comparada à economia dos homens? Eu digo a você, não.

3. Pois quando homens e mulheres fazem convênio de guardar a Lei da Consagração, não é porque se tornaram tão versados no uso do dinheiro e das riquezas que finalmente se iluminaram quanto ao caminho correto do Senhor. Não, não pense que inflar-se de orgulho pode colocá-lo em melhor posição na compreensão desta lei do que o perdulário, pois isso não tem nada a ver com dinheiro.

4. E eu percebo o equívoco que surgirá nos últimos dias com relação a esta lei. Sim, você o terá, pois ser-lhe-á ensinado e muitos inclinarão a cabeça e dirão sim, em convênio de guardar esta lei, sem conhecimento. Sim, nos últimos dias, os homens e mulheres avaliarão todas as coisas de acordo com suas riquezas ou necessidades.

430

5. Agora pondere comigo sobre o que afligirá os gentios nos últimos dias. Sim, por um tempo, eles serão seus feitores, mas nunca compreenderão a Lei da Consagração, embora o próprio Senhor deva ensiná-la a eles. Pois eles estão empenhados em subjugar a terra e explorar seus recursos. Portanto, embora o Senhor Deus lhes ensine a lei, eles interpretarão Suas palavras e darão valor a elas, assim como atribuem valor a todas as coisas.

6. Pois, para os gentios nos últimos dias, mesmo naqueles dias em que estes escritos serão lidos por meus próprios descendentes, todas as coisas terão valor em dinheiro. Suas casas devem valer uma certa quantia em dinheiro, assim como seus móveis. Não será para eles abrigo, nem conforto, mas será dinheiro. E eis que se tornará o costume do povo, e até mesmo a lei do país, que todos os homens e mulheres façam uma prestação de contas de tudo o que possuem, e também o valor em dinheiro de todo o trabalho que realizaram durante o ano, para que sejam obrigados a pagar em dinheiro a parte que os governadores julgarem adequada ao seu valor. E mesmo nas igrejas, homens e mulheres farão a mesma prestação de contas para que seus mordomos possam declarar quanto dinheiro eles devem pagar para serem considerados dignos.

7. E seus meios de transporte também serão avaliados, como também tudo o que lhes pertence. E suas ferramentas e implementos devem ser considerados dignos apenas por causa de seu valor em dinheiro. E quando uma coisa não é mais nova, eles devem desvalorizá-la e colocá-la de lado, embora ela não perca nada de sua utilidade.

8. E suas vestes também serão avaliadas. Todas as coisas serão listadas e atribuídas a eles por um valor em dinheiro, e isso eles considerarão bom. Acredite em mim, para os governantes do povo, até mesmo o próprio povo terá um valor atribuído a ele. E esta última coisa será um sinal para vocês de que vocês vivem nos últimos dias, mesmo naquele dia em que o Senhor tirará a mordomia das mãos dos gentios. Eis que até mesmo aqueles que se dizem pastores do rebanho do Senhor porão um valor monetário na cabeça de todos os crentes. Sim, todo homem e mulher, toda criança e até mesmo os mais velhos do povo custarão algo e terão seu valor apropriado.

9. Eis que aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir, estarão vigilantes para estas coisas. E quando você vir essa doutrina infiltrar-se furtivamente na política dos mordomos da igreja, então saberá que eles abandonaram o Senhor e Sua política. Eles não terão conhecimento da Lei da Consagração e ensinarão tolices a toda a igreja.

10. Sim, eles devem, em tempos e épocas, reunir todos os fiéis e exigir deles tudo o que possuem. E isso eles declararão uma palavra fiel da parte do Senhor. Sim, dirão que todas as coisas devem ser entregues para que todos os homens sejam considerados iguais. Você vê como eles avaliarão um homem por causa do dinheiro? Mesmo abrindo mão de tudo o que tem para ser igual ao irmão, igualdade se define pela falta de dinheiro.

11. Então os pastores designarão ao homem; e o valor de um homem será o mesmo, pois todos não terão nada; aquilo que eles estimam é igual às suas necessidades. Portanto, ele deve receber em casas e gado e ração e roupas, o que vai de encontro a sua avaliação dele. A isso eles chamarão sua mordomia. E a isso eles chamarão ter todas as coisas em comum, em que cada homem terá um valor comum e será aquele valor atribuído a ele por aqueles que têm posse de tudo o que tem valor monetário. Sim, esta será a natureza de sua consagração.

12. Mas a que eles se consagram? É para Deus ou para Mamom? Digo-vos que eles consagrarão tudo o que possuem aos que avaliam. Vós a, eles trarão todos os seus bens para o armazém, não para que haja mantimento na casa do Senhor, mas para que todos os homens sejam igualmente avaliados. Então eles se chamarão dignos e não antes. Digo-vos que eles

consagrarão seu tempo, talentos e tudo o que possam possuir para dinheiro e sempre haverá pobres entre eles. Eles terão todas as coisas comuns, mas nem todas as coisas em comum.

13. E quando eles provarem para sua satisfação que o mandamento do Senhor de viver uma ordem unida e ter todas as coisas em comum é impraticável, eles devem deixar até mesmo sua interpretação de lado e abandoná-la. Sim, naqueles dias, eles farão o convênio de guardar a Lei da Consagração sem qualquer conhecimento da lei e sem qualquer ansiedade em vivê-la. Seus mordomos, vendo que a Lei da Consagração não pode ser avaliada pelo dinheiro, declararão que não é conveniente no Senhor que eles sequer experimentem nela. Sim, eles colocarão tais palavras na boca do Senhor. No entanto, eles continuarão a exigir que todos os homens façam juramento para consagrar seu tempo, talentos e tudo o que possam possuir para a construção daquele sistema que torna impossível a observância da lei. Tal será sua confusão nos últimos dias.

431

14. Portanto, meus filhos, é mais conveniente que ensinem a seus pequeninos a verdadeira natureza desta grande lei, pois o Senhor os exortará a vivê-la. Sim, e é por meio desse entendimento que Sião pode ser trazida novamente a esta terra. E eis que isso é o que o Senhor exigirá de Seus filhos nos últimos dias. Sim, Ele exigirá que eles vivam a Lei da Consagração e não simplesmente prometam vivê-la.

15. Eis que todos os que entendem esta lei sustentam o princípio de que todas as coisas criadas têm seu valor, mas nada pode ser verdadeiramente avaliado em ouro ou prata ou qualquer coisa preciosa. Sim, eles compreenderão que valor intrínseco não é o mesmo que valor aos olhos dos homens.

16. Pois eis que um arado pode ser pesado e avaliado de acordo com os materiais e mão de obra de sua construção. Sim, você pode dizer que o ferro tem um determinado peso e que esse peso do ferro equivale a muitas toneladas de ouro. E a madeira tem um determinado peso e dimensão e essas coisas também valem tantos. E eis que o carpinteiro e o ferreiro dedicaram tantas horas cada um à construção do implemento e este tempo é valorizado em tal e tal. Portanto, em suma, o valor da coisa pode ser calculado desta maneira, mas é este o valor do implemento?

17. E com um arado, um homem ou uma mulher pode usar seu tempo e energia e eles podem revirar a terra para que seja preparada para o plantio. E quando aquela terra for esterilizada e plantada, e a espiga crescer e a videira amadurecer, eis que será a salvação da fome para a multidão. Agora, qual é o valor do arado? Pode ser feito em tonéis ou decéis? E eu pergunto a você, qual é o valor da fome?

18. E eis que um homem pode usar o arado por uma geração e passá-lo para seu filho, e seu filho para seu filho. Mas se o arado vale tanto dinheiro, qual será seu valor em dinheiro depois de duas gerações alimentando os famintos? Eis que deve valer todo o valor de todos os alimentos que produz. E isso não é tudo, também deve ser dado o valor de tudo o que foi produzido por todas as pessoas que viviam por causa da comida produzida pelo arado.

Portanto, o valor do arado deve ser equiparado ao peso do metal ou da madeira com que foi construído, ou ao tempo de construção?

19. Eis que o Senhor designou homens e mulheres para serem os administradores da Terra, não seus senhores. Ele nos pediu para cuidar bem dela, não para subjugar-la e colocá-la sob nosso domínio. Portanto, tome cuidado como você julga a terra e tudo o que ela possui. Pois eis que ela não traz nenhum julgamento sobre você, que confia nela para tudo o que você tem. A terra abençoada dá a todos de acordo com sua habilidade nativa, e isso sem ganho aparente de sua parte. Na verdade, muitas vezes é para ela mesma, apesar de ela derramar tudo o que possui aos homens que a usam sem fé.

20. Quão grande é esta instrução para os homens, para que observemos o que a Terra faz por nós e aplique-a até mesmo ao que fazemos pela Terra e nossos semelhantes. E esta é a Lei da Consagração, que todo homem e toda mulher devem se comprometer a trabalhar para prover suas próprias necessidades, mas também envidar todos os esforços que estão em sua própria habilidade nativa para fornecer novamente um excedente para o provimento daqueles que são menos afortunados, ao mesmo tempo que cuidam ternamente da terra. E eis que isso não é feito com o objetivo de lucrar ou de contabilizar o dinheiro e as posses de alguém, mas com o objetivo de ver todo o bem que pode ser obtido pela união com os companheiros, todas as minhas relações.

21. Isso faz com que todas as coisas que o homem possa buscar realizar com a força de seu poder e o suor de seu rosto, sagrado para o Senhor. Então, usando sua força para tornar sagradas todas as coisas com as quais eles têm que fazer, homens e mulheres também começam a semear as sementes de Sião em seus próprios corações. Por isso Sião é chamado Wahakunheno na língua de nossos pais, pois realmente é um lugar celestial. E o homem que caminha em Sião, mesmo aquele que caminha no Caminho, é chamado Shihayinhit Paloshami, e a mulher que caminha no Caminho é chamada Pahanhits Palojami, pois eles verdadeiramente caminham em uma terra justa e um país belo.

22. Tornar algo sagrado é consagrá-lo ao Senhor. Agora, a valorização de um homem pode ser transformada em uma coisa sagrada? Venha, raciocine agora comigo. Se uma cesta de batatas é avaliada por fulano e tal, então o homem que a cavou vale muito mais. Mas, nesse sistema, o homem nada mais é que tantos tumores a mais do que a cesta? E se uma casa vale tantos degraus, o homem que a construiu vale muito mais? Então, o homem não é simplesmente tantos degraus a mais do que a casa? Se o homem for apenas tum ou dekel, ele também poderá ser comprado por muitos. Eis que aquele a quem damos autoridade para avaliar um homem, damos, também, todos os homens para serem seus escravos. Sim, e quando cedemos a um sistema monetário, damos a esse sistema autoridade para escravizar a todos nós. Agora, eu digo a você, e não brinca com isso, Sião não pode e não será estabelecida onde haja qualquer forma de escravidão.

23. E dessa verdade vem um ditado que é comum em nossa fala, que o homem e a mulher devem rejeitar o mundo e abandoná-lo, a fim de edificar Sião em seus corações. Sim, eles não devem ser escravos, mas livres, que

eles não devem ser postos em prática apenas. Isso significa que eles devem se considerar servos de ninguém? Eu digo a você, não. Pois, se eles edificarem Sião em seus corações e estabelecê-la na terra sobre a qual têm mordomia, eles se tornarão servos de todos, de todos os meus parentes, mas não serão escravos de ninguém.

24. Portanto, não os avalie em graus nem em graus, mas grande é o valor dos homens e mulheres aos olhos do Senhor. Sim, o valor de uma alma excede o valor de qualquer cesta ou casa. Onde o mundo valoriza o cesto, o Senhor dá valor às mãos que o encheram. Onde o mundo valoriza a casa, o Senhor estima as mãos que a construíram. Você pode perceber a diferença? Se você puder, então você tem condições de viver a Lei da Consagração.

Capítulo Onze

1. Agora, essas são as quatro grandes leis que são ensinadas nos lugares altos do Nemenhah e isso é o que o Senhor me ordenou que escrevesse neste meu registro. E é uma coisa dolorosa para mim escrever. Pois, como observo o Nemenhah de Menintah no dia em que escrevo essas coisas, não vejo um povo bem-sucedido em sua aliança de servir ao Senhor. Sim, eu olho e vejo um povo que está tão dominado pela necessidade do corpo que não tem tempo para atender às necessidades da alma.

2. Pois eis que tão grande tem sido o número de pessoas que desceram a Menintah em busca de refúgio que não há terra suficiente para sustentá-las. Sim, e a cidade de Mentinah tornou-se um lugar agitado. E a regra de cento e cinquenta foi descartada. Veja, onde no passado o Nemenhah não permitiu que qualquer cidade crescesse além de cento e cinquenta famílias, a cidade de Mentinah conta com cerca de dez mil famílias e continua a crescer.

3. E eis que agora há espaço para o excesso, porque o lago quase acabou. Sim, o lago raso que antes enchia o vale agora está todo usado na irrigação das plantações. E a cidade se espalha na planície que é deixada pelo recuo da água.

4. Mas o povo não construiu suas casas e seus jardins como no passado, para que o lugar da habitação de tantas pessoas fosse bonito. Não, mas eles abandonaram o abrigo que está à mão e nada foi bem feito. Portanto, não há uma boa disposição para o lixo e o desperdício e todo o vale cheira mal.

5. E a Mentinah não é o único lugar onde isso aconteceu. Eis que o terreno alto está todo coberto de gente e suas cabanas, e todo o terreno baixo se destina à produção de alimentos e gado. Mas todo lugar rochoso está coberto de cabanas de salgueiro e tabernáculos do povo e todos são igualmente miseráveis.

6. Para eis que o sistema Nemenhah é projetado para fornecer para toda a população igualmente porque todos trabalham igualmente para criar o excedente. E esse excedente é distribuído entre os necessitados enquanto eles trabalham seu caminho para a produtividade. Mas eis que a maior parte das pessoas que vêm a nós em busca de refúgio não trabalham, mas continuam em suas necessidades. A maior parte deles está ferida e doente e não pode trabalhar. E quando eles se recuperam, eles são feridos em suas almas e eles permanecem, mas não voltam a trabalhar de forma alguma. Portanto, os necessitados continuam a sobrecarregar a capacidade do todo de sustentá-los.

7. Agora, não exigimos que homens e mulheres corram mais rápido do que podem. Sim, é do excedente que damos aos necessitados para seu sustento. Mas quando todos ficarem necessitados, o que acontecerá? Existe algum excedente a ser dado? Não há. Quando uma família deve trabalhar com todas as suas forças para se sustentar sozinha, e não há sobra, onde eles podem dar de si para alimentar outra pessoa. Eis que o sustento da própria família torna-se caridade suficiente.

8. E eles não retêm seu alimento porque consideram o mendigo mais baixo ou inferior do que eles, mas sim, porque eles não podem considerá-lo diferente de si mesmos, pois todos são mendigos em Menintah hoje. Sim, se tivessem, eles dariam. Mas eles não têm. Eis que não há uma única família com excedente para oferecer, portanto, todo o nosso sistema econômico entrou em colapso.

9. E eu digo novamente, este colapso do modo de vida Nemenhah não veio sobre nós por causa do pecado, ou porque que o Nemenhah abandoná-lo por falta de fé. Em vez disso, é por causa das mudanças nas estações em muitos lugares que estão fora de nosso controle. Eis que nosso sistema se baseia no princípio de que cada pessoa trabalha para produzir um excedente. Este sistema fornece para tudo e todas as coisas são tidas em comum. Cada indivíduo governava sua administração e compensava o excedente de seus bens para que não houvesse pobres entre nós. Mas quando não há excedente, ou melhor, quando não há o suficiente para atender às necessidades e desejos do povo, e quando todos são mendigos, como funcionará tal sistema?

433

10. E o sistema Nemenhah não falhou porque as pessoas não conseguiram fazer a preparação. Behold, the Nemenhah não são pessoas preguiçosas. Sim, trabalhamos com toda a nossa força para prover a todos. Mas, como pode uma cidade se preparar quando não conhece sua própria população?

11. Observe as condições quinze anos atrás, quando os Neme 'da Terra de Hagoth finalmente perceberam que haviam ultrapassado a capacidade da terra de sustentá-los. Eis que o povo daquela região tornou-se refugiado em uma temporada e fugiu da terra, viajando tanto para o sul como para o norte. Agora, aqueles que fugiram para o norte vieram para Menintah para buscar refúgio conosco e estavam infelizes. Eles somavam vinte e duas mil almas.

12. Na época de plantio anterior à sua chegada, os fazendeiros de Menintah sabiam a quantidade de terra que poderia ser utilizada e o número da população de todo o vale. Eles conheciam seu comércio e, portanto, podiam prever um superávit aceitável. E esse cálculo faz parte de sua mordomia e tem sido feito assim há gerações. Mas eu lhe pergunto, como eles poderiam ter calculado a adição de tantas almas?

13. E no ano seguinte à chegada do Neme 'da Terra de Hagoth, milhares mais fluíram para o vale em busca de refúgio. Eis que suas terras foram tão devastadas pela seca que eles não poderiam sobreviver sem que alguém lhes fornecesse um abrigo. Portanto, em duas temporadas Menintah ficou superlotado a tal ponto que a terra não poderia ser feita para

sustentar nem mesmo a população atual, muito menos fornecer um excedente. Todos foram feitos mendigos e todos carentes para as necessidades da vida.

14. Portanto, eu gostaria que você, que lê estas palavras, não nos julgue por nossa falha em manter nosso modo de vida econômico. Mas também gostaria que você considerasse seu próprio tempo. O Nemenhah deixou de viver por essa interpretação da Lei da Consagração que os tinha abençoado por gerações por causa da mudança grande e rápida que veio ao longo dos tempos e as estações. Por que você falhou em guardar seus convênios?

15. Eis que tenho visto os seus tempos. Sim, eu tenho andado no Caminho e fui mostrado em visões nos dias em que você vive. Existem pobres entre vocês, e é porque todos são pobres? Você tem todas as coisas em comum? É mesmo possível compreender tal conceito no sistema que você adotou? Você consegue ensinar a Lei da Consagração em sua época? Eis que os teus pastores ensinam tal lei? Quando seus governantes propõem mudanças em seu sistema, de modo que a Lei da Consagração seja vivida com sucesso, o povo em geral se levanta em elogios ou acrimônia?

16. Portanto, não leia minhas palavras e julgue meu povo por nossas falhas. Leia minhas palavras e julgue-se pelas suas. Nós daríamos se tivéssemos, mas não temos e ficamos apenas com o desejo de dar. Nisto ainda vivemos a Lei em espírito, embora nossas mãos não possam praticá-la. Você tem muito, mas dá pouco. Seu sistema impede qualquer prática real da Lei da Consagração.

17. E eu lhe pergunto: De onde flui o seu sistema de governança? Isso vem de Deus? Eu digo a você, não. Não, seu sistema de governo sorri para Deus e pisca para Ele, presta serviço em palavras a alguma providência, mas não O serve nem ensina Seus caminhos. Examine a si mesmo! Como vocês se louvam e como Deus formou sua nação. Quão inchado você está com a reivindicação e a certeza de que seu caminho está repleto de providência. No entanto, quando Deus define a religião verdadeira e imaculada, você faz distinção entre religião e governança. O que? Você exigiu de Deus para o seu alicerce, mas agora que a casa está construída, e agora?

18. Não, não nos julgue.

19. Venha, vamos comparar nossos tempos com os seus. Na cidade de Mentinah existem poucas casas de estrutura durável. A maioria é construída de tal forma que duas gerações os verão virar pó e soprar para longe. As ruas estão cheias de crianças desocupadas e elas fazem travessuras. As varandas e os becos estão cheios de homens preguiçosos e homens preguiçosos sem mordomia ou profissão. Eles clamam por sustento, sim, clamam por ajuda, mas não trabalham.

20. E quando as pessoas estão ociosas, elas começam a abandonar os velhos métodos que pareciam bons e a cometer pecados e crimes. Sim, eles fazem coisas que nossos pais nunca acreditariam possíveis em qualquer cidade do Nemenhah. E eis que foi necessário que os Conselhos designassem homens fortes para patrulhar as ruas e evitar atrocidades. E eles devem receber autoridade para tirar a liberdade de homens e mulheres, algo que estabelece castas e hierarquias.

21. Sim, e eis que os próprios Conselhos devem passar o dia todo ouvindo reclamações. E são tantas as reclamações que não podem ser votadas pelo povo como um todo por falta de tempo para tal prática. Portanto, os Conselhos se tornam um grau mais alto em sua autoridade do que homens e mulheres comuns

434

por causa de sua grande responsabilidade. Pois eles podem tomar decisões pelo todo, e muitas vezes sem que o todo saiba disso. Tal é a necessidade de um povo tão grande em um só lugar.

22. O ar na cidade de Mentinah está cheio de fumaça de queima. Sim, um povo tão grande deve ser mantido aquecido e eles queimam as árvores das colinas e os arbustos das terras baixas. O ar do vale é uma nuvem e sufocamos com ela.

23. A água dos poços é impura por causa do desperdício de um povo tão grande e as ruas correm com ela. Sim, a água deve ser trazida dos riachos que fluem das colinas. Mas eis que essa água está muito diminuída porque as árvores estão muito gastas. E, embora a neve ainda caia sobre as montanhas, o escoamento na primavera é rápido e flui para o deserto. A água que devemos preservar para o cultivo de alimentos não pode ser usada para beber e quando um povo tão grande deve beber a água, ela não pode ser usada para o cultivo de alimentos. Portanto, há falta e todas as coisas se tornam preciosas.

24. E isso, eu declaro a você, é a razão para o grande fracasso do Nemenhah de Mentinah, e de Elak Kowat, e de todas as cidades de Menintah; é que não podíamos prever o número de pessoas que entrariam entre nós em tão pouco tempo. Sim, e a passagem do tempo não forneceu nenhuma resposta para nós. Mesmo agora, as pessoas que podem estão fugindo do vale para buscar refúgio em algum outro lugar e eu profetizo a vocês, sim, eu faço profecias e verifico se isso certamente não acontecerá. Eis que a Mentinah será um lugar devastado e quando os gentios vierem à terra para tomar posse dela, eles usarão pedras cortadas com nossas mãos nos alicerces de suas casas. Mas tão pouco restará de nossa raça e de nossa sociedade, que os gentios até mesmo deixarão de reconhecer qualquer coisa de nós nas pedras que eles misturarão com o trabalho de suas próprias mãos para construir suas casas.

25. Eis que é bom termos mantido nossos registros bem longe de nossas habitações e de nossas cidades. Pois, se não tivéssemos, eles também teriam sido espoliados. E eu sei que eles surgirão do pó em um futuro muito distante e meus descendentes conhecerão novamente seus avós. Pois, de todas as coisas que nossa sociedade perderá, uma coisa será preservada. Sim, os registros de nossas ações perdurarão por esses tempos e o Senhor os trará mais uma vez à luz do dia.

Capítulo Doze

1. Eis que permaneci na cidade de Mentinah até o fim, mas não pude mais permanecer em segurança. Sim, levei alguns de meus amigos de confiança e nos refugiamos nas cavernas dos arquivos. E permanecemos para ver e registrar as respirações finais do Nemenhah de Menintah. Minha família já se mudou para uma região montanhosa para subsistir lá como poderiam. Sim, e alguns se deslocaram através das planícies até o centro deste continente e

construíram um assentamento e farão sua resistência naquele lugar. Em breve, devo decidir se vou para o norte ou para o leste, pois a Mentinah não existe mais.

2. Sim, é como se uma grande batalha tivesse passado pelo vale de Menintah e todas as coisas estivessem devastadas. Todas as pessoas que ficaram se tornaram corruptas e bestiais. Todo homem cava na terra para comer o último ser vivo e retém tudo o que encontrou. As mulheres e as crianças fugiram ou morreram de fome e doenças. Os curandeiros que permaneceram não encontram remédio, pois as colinas estão desertas e secas. Sim, as águas não fluem mais.

3. Grandes hordas de homens estão soltos na terra e viajam entre as cidades estão se tornando extremamente perigosas. Mulheres e crianças não estão a salvo de molestamento e os homens fortes que separamos como os executores de nossas leis se tornaram os malfeitores que agora mais tememos.

4. Nossos conselhos são silenciosos, pois tornou-se perigoso ser conhecido como governante ou governador em nosso país. Sim, todos os que querem regulamentar o povo são rapidamente mortos por eles.

5. O Lugar Alto eles queimaram até o chão e as sinagogas também. Tão grande é a destruição de nossas cidades e nosso modo de vida que mal posso dizer que o Nemenhah ainda existe em Menintah. Eis que a própria terra chora e os ventos levantam o pranto da mãe enlutada. O vale é um túmulo e um lugar devastado.

6. Não sei se devo fazer minha estada no norte ou no leste, ou mesmo se terei permissão para viajar para o seio de meus amigos em outro lugar. Pois tenho esperado muito no lugar de meus pais. Sim, eu esperei e assisti que eu poderia gravar a imagem do vôo do Nemenhah de sua casa e seu modo de vida. E agora temo não ser capaz de viajar sozinho para meus irmãos em outro lugar.

7. Mas minha família, sim, minha esposa e meus filhos e filhas, eu os mandei embora e recebi notícias deles nos últimos voos de que eles estão com segurança longe. Eis que minha esposa e parte da minha família estão agora

435

construindo um assentamento no grande desfiladeiro ao sul do local onde os remanescentes de Nespelhem ainda resistem. Sim, nas profundezas do desfiladeiro eles constroem e subsistirão lá com o que o rio sinuoso lhes trará.

8. E outra parte da minha família fugiu através do deserto e das planícies secas e encontrou um lugar ao longo do grande Mihsihshp, até mesmo aquele rio que flui das montanhas do extremo norte e deságua no golfo ao sul. Eis que este rio ainda dá de suas águas e eles construíram um povoado próximo a ele na floresta. Eis que viverão do jogo e tentarão construir lugares para cultivar alimentos.

9. Mas eu permaneci para selar os arquivos nas montanhas. Sim, fecharei as entradas e prepararei rapidamente os registros, para que sejam preservados por este tempo. Pois eu acredito que as mudanças em nossos tempos e em nossas estações não podem durar muito, e

haverá tempos melhores. Mas até que isso aconteça, os registros devem ser protegidos. Portanto, escondo-me nas cavernas com os poucos homens de confiança que me restaram e fecharemos as aberturas.

10. E eis que se tornará uma tradição entre nós, que sempre haverá alguns poucos que permanecerão para proteger os arquivos até o dia em que o Senhor os trará novamente de seu longo sono para a luz. Sim, sempre haverá homens, poucos ou muitos, como pode ser, que permanecerão para zelar por esses registros. E imploramos diligentemente ao Senhor que lhes desse poder, para que preservassem os registros contra aqueles que os desejavam para ganho ou para destruí-los.

11. Pois eu sei que haverá desejo de lucro nesta terra e consumirá os corações dos homens e mulheres nos últimos dias. Mas também sei que será precisamente nesses tempos que o Senhor apresentará esses escritos, mesmo que apenas uma parte deles, para o bem daqueles poucos que o buscarem diligentemente. E haverá muitos que cavam na terra em busca de todos os tipos de coisas antigas. E se eles considerarem as coisas sem valor para fundir e ganhar dinheiro, eis que acharão grande valor nelas como antiguidades e as procurarão a fim de que possam vendê-las por dinheiro.

12. E isso não é tudo. Eu olhei para as perspectivas do tempo, sim, eu olhei para o futuro e vi como os pastores dos homens e os governadores das nações buscarão essas coisas para destruí-las porque elas ensinam de maneiras diferentes. Sim, esses registros ensinam maneiras pelas quais os homens podem transformar suas espadas em relhas de arado e suas lanças em ganchos de poda, e isso deve ser inconveniente para os governantes daquela época.

13. Sim, e os escritos das famílias de nosso povo registram como eles viveram por gerações sem guerra e sem qualquer tipo de privação. Eis que haverá alguns que se cansarão da guerra e da fome. Sim, eles desejarão se livrar das algemas de seu cativo, mas não saberão como fazê-lo. No entanto, eles podem usar esses registros como um exemplo e um plano para a reconstrução de Sião no país.

14. Mas eis que os pastores da igreja não desejarão tal remoção daquilo que declararam ao povo. Sim, ficarão ofendidos porque o povo deve voltar-se para seus ancestrais em vez de procurá-los a fim de encontrar um meio pelo qual possam rejeitar Babilônia e retornar aos caminhos da retidão. E isso porque os pastores enriqueceram com a escravidão de seus súditos. Sim, isso porque a igreja se tornou semelhante àquele grande e espaçoso edifício que nosso pai Leí teve em uma visão.

15. Sim, eu vi que estes buscarão os registros de nosso povo e os encontrarão em muitos lugares. E eles devem enterrá-los novamente para escondê-los. Ou eles devem jogá-los de lado e destruí-los como qualquer lixo. E eles perseguirão todos aqueles que buscam qualquer coisa diferente do que eles devem ensinar-lhes especificamente.

16. Portanto, recebi uma comissão do Senhor e impus as mãos sobre alguns de meus companheiros, para que tivessem poder para demorar até o dia em que o Senhor revelasse novamente estas coisas aos filhos dos homens e às filhas de a Terra. E eles devem usar diversos meios e os dons do Espírito para proteger e preservar esses escritos. Sim, e eu

também dei a eles a admoestação de que eles também devem buscar a comissão do Senhor, para que este chamado não desapareça e que eles também imponham as mãos sobre aqueles que realizarão esta obra também, para que haja nunca chegará um momento em que não haja ninguém para proteger esses registros até o dia em que o Senhor deseje tirá-los do pó novamente.

17. Agora eu termino minha escrita. Eu esperava fazer um último discurso a meus descendentes, para que se lembrassem de mim como sábio. Mas o Espírito não me dá nenhuma expressão. Eu sigo o caminho de todos os homens, exceto aqueles a quem o Senhor chamou para permanecer, e espero ter feito o que é certo por Aquele que me criou.

18. Para todos vocês que retomarem estes escritos e começarem a plantar as sementes de Sião na terra, sim, para vocês que deverão empreender novamente a cura desta terra sagrada, deixo estas palavras:

436

19. Não busque o reconhecimento dos homens, não, nem dos líderes dos homens. Não busque a aprovação dos governantes de reinos e nações. Não se sentem aos pés dos pastores da igreja para adorá-los. Busque apenas a face de Deus e você se sairá bem. Não confie na força do braço de carne, pois Deus fará da carne Seu braço diante das nações e todas elas se encolherão diante Dele. Eis que é melhor confiar nEle e suportar Seu amor do que confiar nos homens e suportar Sua ira.

20. Pois eis que se puseres essas obras aos pés dos governadores, eles as considerarão uma ameaça ao seu governo. Portanto, não confie em seu julgamento. E se você colocar essas obras aos pés dos pastores, eles as considerarão uma ameaça à sua autoridade. Portanto, não confie em seu julgamento.

21. Coloque essas coisas aos pés do Senhor e busque a confirmação delas pelo Santo Espírito da Promessa. E eis que se for aquele tempo em que em Sua sabedoria o Senhor levantará novamente estas coisas do pó, eis que receberás Dele a comissão do que deves fazer com elas. Mas se não for esse o momento, eis que Ele irá instruí-lo sobre o que fazer.

22. Seja paciente e espere no Criador em todas as coisas. Não tome nada sobre si mesmo. Aja com sabedoria, longanimidade, castidade e coragem. Essas coisas trarão novamente Sião e a cura dos lugares sagrados e de toda a Terra.

O Livro de Winet Memniet Akekt

A filha de Memish Akekt

1. Eis que sou Winet Memniet, filha de Memish Akekt e Espowyes Mene Akekt. Eu sou Nemenhah e minha morada e refúgio estão longe, a leste da grande cidade Mentinah, que não existe mais. Sim, peguei meu fardo e meus filhos e parti de Menintah, a casa de meus pais, e viajei com meu marido, mesmo Wayakintish Akekt, através dos barrens e das planícies, e nós nos construímos um refúgio nas florestas até mesmo perto do grande rio que deságua no grande golfo que divide a Terra do Norte da Terra do Sul.

2. E este grande rio nós chamamos de Minsisipin, pois é um rio poderoso e por ele toda a Terra do Norte é drenada para o grande golfo. E eis que outros rios correm para alimentá-lo e o rio fornece uma via para o comércio e viagens. E, embora em outras partes do projeto Land Northward destrua a terra, ainda assim, nas florestas sobre o Minsisipin há descanso e um lugar seguro.

3. Minha mãe também partiu do vale de Menintah, mas ela voltou para seu povo em Nespelhem e eles a socorreram. E eis que meu irmão também foi com ela, e sua família com ele. Portanto, eles estão seguindo seu próprio caminho no norte, na Terra de Nespelhem, e estabeleceram um pequeno refúgio no lugar do grande vale do rio Winding.

4. Mas não acredite que, por termos deixado o lugar de nossos antepassados, abandonamos aquele lugar sagrado. Pois fazemos uma peregrinação até Menintah de vez em quando para fazer uma cerimônia de lembrança e adicionar nosso próprio registro àqueles que meu pai procurou proteger. E carregamos cópias de nossos registros até mesmo em nossos novos locais de refúgio. Mas eis que os registros da Montanha Sagrada são retidos, pois o Senhor prometeu a meu pai que seriam preservados pelas mãos de Seus servos. E se faltar algum de Seus servos para cuidar das bibliotecas, Ele prometeu a meu pai que as protegeria com Suas próprias mãos e Seu próprio poder até o dia em que as traria novamente à luz e mostraria eles aos nossos descendentes deixados na terra. Portanto, eu digo que os registros na Montanha Sagrada são retidos, e de vez em quando viajamos até mesmo para o local de guardar para adicionar os nossos próprios e fazer cópias das escrituras.

5. Agora, quando retomamos nossa jornada para o leste, viajamos com duas outras famílias que buscaram refúgio fora do tumulto que se tornou Mentinah. E são as famílias de meu irmão mais novo, Momet, cuja esposa é Teamet Pah, e Neum, um descendente de Hagoth e sua esposa Porforiet Akekt, minha parenta.

6. E os filhos de Teamet Pah são Wichet e Teanicumset. E as filhas de Teamet Pah são Pa Teamet e Panet Miamotsit.

7. E os filhos de Porforiet Akekt são Mor Hinyahnet, Poriet, Hedvet e Himniet, e eles são do Clã Akekt. E as filhas de Porforiet Akekt são Por Hinent, Niempah e Pah Nehuem.

8. Agora, eis que não tenho filhos. No entanto, meu marido era casado com Pawna Hevnet, do Clã Akekt, e é rico com filhos. Mas Pawna Hevnet morreu em Mentinah. Portanto, quando tomei meu marido, também tomei seus filhos e eles são meus filhos também. Agora, veja como o Senhor consolou sua serva! Pois eu era estéril e sem filhos, mas sou mãe de muitos, e posso deduzir

437

para mim meus filhos e eles me abençoam. E os filhos de Wayakintish Akekt, também chamado de Hayotientsi, são Tonayients, Wayatishnet, Tiensit Wayakt, Mensorit e Fayortsit. E as filhas de Hayotientsi são Pawna Tawny, Paoh Naohits, Hayotpah, Pilnah, Setsnah e Lethith Pah. E estes são meus filhos, e eles são Nemenhah.

9. Agora, quando estabelecemos nosso refúgio na floresta, não queríamos ser conhecidos dos habitantes ao redor. Pois não os conhecíamos, o Nemenhah e Tuilhah sendo numerosos apenas mais ao norte do lugar que escolhemos. Portanto nos mantivemos distantes dos habitantes da região e não nos misturamos muito com eles. Pois eles eram estranhos para nós e não conhecíamos seus caminhos.

10. E limpamos um lugar para nossas casas, nosso Lugar alto e nossa sinagoga. Sim, cortamos árvores para construir nossas casas e queimamos lugares para plantar nossas safras. E havia muita água e comida. E lançamos terra sobre a qual construímos nossos principais lugares e nossas casas construímos ao redor da base deles. E isso para que pudéssemos ver a terra ao redor com mais clareza. E Momet, cujos dons eram grande visão e presciência, construiu para ele um lugar no topo de um dos montes e ele lançou seu talento ao redor. E eis que pelo seu talento sempre sabíamos onde estavam os nossos vizinhos e podíamos ver o que faziam.

11. E chamamos nosso refúgio de Minisourit e vivemos em relativa paz por muitos anos naquele lugar. E nosso refúgio cresceu um pouco, mas tomamos o cuidado de nunca exceder a regra de cerca de cem, para que a terra não seja sobrecarregada por causa de nossa administração dela.

12. Eis que é difícil deixar o lugar de nossos antepassados e entrar em uma nova terra entre um novo povo. Sim, não é uma coisa fácil. Pois a terra e o clima são diferentes e muito do que sabíamos sobre nossa própria casa nas montanhas é inútil para nós aqui. E também, nosso modo de vida foi fixado na Mentinah, portanto, conhecíamos cada um de nós o nosso lugar e a nossa mordomia.

13. E nas florestas há muito mais coisas boas para se alimentar, mas também há muito mais doenças e podridões, tanto do homem, como dos animais e das plantas. E a vida é mais curta para o homem e para os animais porque o ritmo de todos os seres vivos não é interrompido pela estação do frio e do descanso, pelo que acelera ao longo do ano. Sim, a vida é constante sem qualquer trégua e gastamos nossas vidas ao persegui-la. E é muito difícil nos restabelecermos da maneira e da maneira como nos acostumamos a viver.

14. E eu termino meu registro.

O Livro de Momet Akekt

O filho de Memish Akekt

Capítulo um

1. No trigésimo e sétimo ano desde nossa remoção de Menintah e o abandono das cidades de Mentinah e Elak Kowat, sim e todos os assentamentos naquele lugar, eu, Momet Akekt, levo o registro de meu povo. E eu sou o mais jovem da minha família, mas eu levo isso, pois acredito que algum bem pode vir de um registro dos feitos do Nemenhah quando o Senhor traz novamente à vista das pessoas.

2. Eis que minha irmã guardou o registro por um tempo e registrou os nomes das primeiras almas que iniciaram o assentamento que chamamos de Minisourit. Mas ela escreveu pouco, pois sua vida era cheia de lutas e lutas. Sim, ela foi mãe de muitos, mas não deu à luz, e foi constante no cuidado de seus filhos. Mas esta nova vida que tiramos pesou sobre ela e ela estava carregada de cuidados. Portanto, ela registrou pouco.

3. Agora, em todos os anos que vivemos em Minisourit, o povo não chamou ninguém para a cadeira de Sumo Sacerdote. Eis que tínhamos nosso Peli e realizamos as ordenanças do Lugar Alto, bem como as outras celebrações e cerimônias que eram nosso costume na Mentinah, mas a sorte do Sumo Sacerdote não caiu sobre ninguém em todas as primeiras décadas de nossa permanência em este novo lugar.

4. Mas o assentamento agora cresceu e se tornou uma cidade e as pessoas se reuniram em suas Lojas para convocar as mães a fazerem uma eleição. E esses são os nomes daqueles que as mães nomearam para fazer parte do Conselho de Minisourit.

5. Pohowit o oleiro, Tselwayah o pescador, Pehana Sohn e ela um tecelão, Morhayansit que é lavrador, Pelhansit o fabricante de cores, Pa Deehats e Panha Hem que são os curandeiros, Tleenee Eenets Peli, Noyahayah e Weeskiet que são caçadores, Pedayah e Moniet, os carpinteiros, e Pa Tlaniet, que fabrica contas e cachimbos.

6. E eis que o povo os elegeu para o Conselho de Minisourit e me chamaram para ser o Sumo Sacerdote e a Pena Falante do conselho e para manter o Alto Lugar.

438

7. E estes são os nomes das Lojas de Minisourit:

8. Loja Itsipi, e o chefe da Loja é Pohowit. Fisher Lodge, e o chefe do Lodge é Tselwayah. Corn Lodge, e o chefe da Loja é Morhayansit. Sacred Pipe Lodge, e o chefe da Loja é Moniet. Casa da Medicina, e o chefe da Loja é Pa Tlaniet. Builder Lodge, e o chefe da Loja é Pedayah. Earth Lodge, e o chefe do Lodge é Tleenee Eenets Peli.

9. E eis que comecei a manter os registros de meus pais. Mas não há grande estoque de metal para fundir com o qual moldar pratos grandes ou pequenos; portanto, inscrevo essas coisas em folhas de kirlis e em pedras pretas. E mantenho essas coisas seguras, ou assim suponho, sob o piso do Lugar Alto.

10. E minha esposa é Teamet Pah. E eis que meus filhos e filhas são sacerdotes nos lugares altos e nas sinagogas. Mas isto não é tudo. Meus filhos são todos artesãos de madeira, pedra e concha e poucas casas em Minisourit não contêm móveis feitos por eles. Esta é a sua mordomia. Quanto a mim, sou um vidente e me sento nos Lugares Altos e em minha torre e observo o que pode acontecer. Também sou fabricante de instrumentos de pedra com os quais nosso povo faz todo tipo de trabalho nos campos e na floresta, e na construção de edifícios.

11. Agora, é meu presente ver de longe e eu utilizo este presente para o bem do meu povo. Sim, minha visão é aguda e muitas vezes tem sido de grande utilidade na defesa de nossa

comunidade. Pois vivemos entre pessoas que crêm de forma diferente de nós e cuja maneira de viver é muito diferente da nossa. Quando viemos pela primeira vez a esta região para fazer nosso assentamento, ela não era povoada por outros, mas não muito longe ao sul de Minisourit, há cidades com pessoas que vivem de maneira diferente de nós.

12. Não estamos muito preocupados com os grandes assentamentos e cidades cheias de pessoas ao norte de nós, pois sabemos que eles são Nemenhah e Tuilhah. Mas os habitantes do país ao sul de nós não são do Nemenhah. Eis que eles são refugiados de muitos lugares da Terra do Sul e falam uma língua diferente da nossa. Sim, e sua maneira de viver é muito diferente da nossa também, pois não são amigáveis com seus vizinhos e não trabalham na terra. E de vez em quando, grandes grupos de seus homens chegam à Terra de Minisourit e matam nosso povo e queimam nossas aldeias. E muitas vezes eles também levam nossos filhos para seu próprio país como escravos e nós sentimos a necessidade de pegar em armas para descer e persuadir nossos vizinhos a nos devolverem nossos filhos. Portanto, é bom ter um dom do Espírito que nos permite ter alguma inteligência sobre as ações de nosso próximo. Sim, tem sido um conforto para nosso povo ser capaz de prever onde está o inimigo e quais podem ser suas intenções.

13. Mas isso não é tudo. Eu também gosto do O Espírito é um dom, uma visão que se estende ao futuro, portanto, muitas vezes vejo as coisas que acontecerão a nós e às nossas gerações. E eu vi como nosso povo aqui em Minisourit deve crescer e florescer, e que devemos, em tempos não muito separados, nos unir com o Tuilhah e com o Nemenhah de Corianton que permanecem, e por um tempo nossos povos se tornarão um grande nação.

14. Mas eis que também vejo que virá uma grande seca e escassez, e nosso povo se reunirá em maior número, assim como aconteceu em Mentinah e no Vale de Menintah. Sim, e nossos vizinhos que não são amigáveis também nos empurrarão e isso dará motivo para muita reunião. Mas, embora o país seja diferente aqui e a terra tenha uma maior capacidade para nos sustentar, o maior número de nossas aldeias e cidades causarão conflitos e carências, e isso causará comoção entre nosso povo.

15. E eu vejo que haverá uma divisão e uma divisão de nossa nação. E isso me parece ser um padrão consistente para todas as nações, que refluem e reflitam ao longo das gerações. E, mais especialmente, vejo isso entre os povos que se reunirão em grande número. Sim, este é o padrão das cidades e das nações quando se tornam grandes. Eles prosperam e crescem, e então decaem e as pessoas deixam de agir corretamente uns com os outros. Sim, esta é a história de todas as cidades, há prosperidade no começo, mas falta no final.

16. Portanto, em minha geração, aconselhei os assentamentos a permanecerem pequenos o suficiente para que esse padrão não se desenvolva em nossa época. Sim, vivemos a lei de cento e cinquenta, segundo a qual a população de nossos assentamentos não pode crescer para mais de cento e cinquenta famílias. E quando qualquer um de nossos assentamentos começa a se aproximar desse número de famílias, planejamos um novo assentamento e fazemos grandes preparativos para sua criação. E quando todas as coisas estiverem prontas, pedimos a alguns de nossos anciãos que levem famílias jovens, sim, aqueles que ainda não têm filhos, para se mudarem para o novo local e começarem um novo assentamento.

17. E eis que não fazemos nada com pressa ou em vôo, mas com grande preparação e planejamento. Pois construir um assentamento requer tal planejamento, do contrário, sabemos que o assentamento irá falhar. Sim, a floresta fornece muito, mas sem preparação, a floresta também consumirá muito. E grande foi o desespero de todos aqueles que partiram sem preparação para começar de novo nas florestas.

18. Sim, primeiro formamos uma Loja de pessoas dedicadas ao novo projeto. E pedimos a alguns de nossos anciãos, sim, mesmo aqueles que têm experiência no estabelecimento de lares e lares, que assumam a liderança da nova Loja. E quando a nova Loja, que é específica em seu propósito, for formada, pedimos que os jovens que estão apenas começando suas famílias se reúnam na Loja para que eles possam se encontrar com freqüência e começar os preparativos para um novo assentamento. Veja, esta é a sabedoria do Nemenhah.

19. E a Loja reúne tudo o que é necessário para os novos assentamentos. Sim, eles reúnem sementes de todos os tipos e implementos para sua agricultura. E eles reúnem ferramentas para todos os tipos de mordomia. E eles reúnem estoques de forragem e se preparam para viver com eles por duas ou mais estações necessárias para estabelecer-se em suas plantações de alimentos no novo lugar. Pois eles sabem que só haverá produção de alimentos suficiente no primeiro ano para subsistir e pouco ou nenhum excedente. Portanto, eles se preparam para que seu início seja feito sem dificuldades.

20. E esta grande preparação também permite que cada membro da nova Loja se familiarize com o outro. Sim, antes que uma única casa seja construída, as pessoas sabem de suas intenções e, se houver desentendimentos e contendas, ou se uma pessoa ou família tiver alguma coisa contra outra, essas coisas serão descobertas muito antes de começarem um acordo juntos. E eles também estão acomodados em suas mordomias antes de partirem por conta própria. Sim, eles são treinados e especialistas em sua mordomia antes de saírem para estabelecer um novo assentamento. Portanto, muitas contendas que possam surgir por causa da dificuldade dos primeiros anos são eliminadas antes que possam surgir na primeira instância.

21. E eis que aqueles a quem a Loja chama para administrar o Lugar Alto no novo assentamento também são postos de lado e mais especificamente treinados pelo Sumo Sacerdote. Sim, consideramos mais importante que aqueles que têm a gestão do lugar alto e os ensinamentos e ordenanças e celebrações sagradas do Nemenhah devem fazer preparativos especiais, para o sucesso final da comunidade depende da boa intenção do povo. E se as pessoas não têm boas intenções, como podem ter todas as coisas em comum? Portanto, para preservar o modo de vida Nemenhah, prestamos atenção especial ao treinamento de quem deve ta ke up e mantenha a vida espiritual da aldeia.

22. Agora, é bom notar que, quando essas preparações não foram feitas, sim, quando homens e mulheres atacam para criar assentamentos do Nemenhah sem tais preparações, eles falharam. E eis que, quando falharam, eles retornam novamente à cidade de onde embarcaram em um estado de grande necessidade e, freqüentemente, em menor número por causa daqueles que perderam a vida devido à pressa. Pois a floresta é uma feiticeira severa e

levará todos aqueles que não se prepararam para viver de acordo com seu desígnio. Sim, vou lhe contar sobre tal caso, para que você fique mais ciente do perigo de fazer qualquer coisa boa com pressa ou em fuga.

23. Eis que, no décimo terceiro ano após o estabelecimento da cidade de Minisourit, cresceu no coração de alguns de nosso povo o desejo de remover um dia de viagem para iniciar um novo assentamento. E eles decidiram fazer isso rapidamente e fizeram pouca preparação. Sim, eles não pensavam o que estava em suas mentes e não ponderavam sobre o que estava em seus corações. Eles reuniram um bom grupo de almas e se abasteceram para a viagem, pensando que a bondade da terra supriria suas necessidades. E eis que partiram para o deserto com bom ânimo e boas esperanças para o futuro.

24. Mas eles não fizeram outros preparativos senão estes antes de deixarem Minisourit. Agora, eles estavam bem providos de ferramentas e implementos e tinham muitos homens e mulheres fortes e não estavam muito preocupados em como fariam seu caminho, pois todos haviam participado do estabelecimento da Minisourit e eram experientes em sua própria administração. Mas eles não estabeleceram nenhuma mordomia antes de partirem e isso é o que provou sua ruína.

25. Pois eis que, quando chegaram ao lugar que haviam decidido previamente se estabelecer, eis que cada família começou a viver exatamente da mesma maneira. Portanto, cada um tinha exatamente a mesma administração e havia alguma disputa sobre quem deveria fazer o quê e o que deveria ser produzido, porque cada família era um assentamento em si mesma. E havia muito pouco excedente que poderia ser produzido por eles porque não combinavam seus talentos e seu trabalho, mas cada um empregava como bem entendia.

440

26. E no primeiro ano choveu muito e as primeiras safras foram arruinadas. E os rios e riachos, que correm em sua maioria preguiçosamente, saíram de seus cursos e a segunda safra também falhou e muitas casas foram arruinadas. E por causa da natureza da floresta, e de muitas chuvas e inundações, uma praga surgiu e muitos morreram dela.

27. E eis que, por causa dessas dificuldades, o povo não construiu o Lugar Alto e não cuidou de sua vida espiritual como deveria. E porque eles não criaram o Caminho de Ação de Graças, seus sacrifícios foram dedicados apenas ao seu próprio sucesso e não aos propósitos do Senhor. Portanto, eles começaram a não ter tudo em comum. Eis que antes que se completasse o segundo ano, o povoamento se desfez e houve contenda entre o povo.

28. Ao passar do terceiro ano, o assentamento foi dissolvido e as pessoas que restaram retornaram a Minisourit. Isso é o que nos esforçamos para evitar, portanto, fazemos uma grande preparação antes de iniciarmos a criação de novos assentamentos.

Capítulo dois

1. Agora, o número das principais cidades de Minisourit é quarenta e dois e há vários assentamentos conectados a cada cidade. E eis que cada cidade principal tem seu lugar alto e suas sinagogas, e o povo dos assentamentos também tem suas sinagogas e seus lugares altos.

Isso se tornou uma tradição para nós, que não acomodamos nossos corpos sem primeiro providenciar um lugar para nossas almas.

2. E o Nemenhah de Minisourit participar um com o outro nos Conselhos, cada cidade e cada liquidação enviar delegados até o Conselho Geral. E também nos reunimos após a segunda colheita de cada ano para nos reunirmos em um Grande Conselho de Minisourit. Eis que não nos separamos do Nemenhah das montanhas, mas é muito difícil para nós viajar uma distância tão grande para participar do Grande Conselho de Nespelhem, portanto, nós nos organizamos e temos nosso próprio Grande Conselho .

3. E eis que, no trigésimo quinto ano após o estabelecimento do primeiro assentamento de Minisourit, chegou a hora de realizar a celebração da colheita e a sorte caiu sobre a cidade de Minisouit, pois lançamos sortes a cada ano para determinar o local e a hora das celebrações. E nós convocamos todos os delegados de todas as cidades e assentamentos do Nemenhah em Minisourit. Sim, e os delegados eleitos viajaram de todas as cidades para participar do Grande Conselho. Sim, e também fomos abençoados em receber delegados visitantes do Nemenhah de Corianton, que se restauraram em grande parte do território que outrora ocuparam, e também visitantes das Tuilhah, nossos vizinhos e primos.

4. E enquanto estávamos reunidos em conselho, eis que dois homens entraram na loja do conselho e se sentaram perto de sua porta. E eis que eram homens de aparência extraordinária. Pois, eles pareciam como alguém que não passou da metade da vida de um homem em idade, mas aos seus olhos e semblante era grande sabedoria. E todas as pessoas calaram a boca e apenas olharam para os dois homens.

5. Agora, tendo sido chamado pelo povo para ser o Sumo Sacerdote de Minisourit e do Lugar Alto, também era meu destino atuar como Pena Falante do Grande Conselho. E também me vi sem palavras para falar, mas apenas pude olhar para os dois homens com admiração, pois eles eram lindos de se ver.

6. Por fim, quando recuperei a minha presença, levantei-me do meu lugar e, tendo do Espírito uma compreensão de quem eram os dois homens, apresentei-os, dizendo:

7. Eis que peço que o Grande Conselho de Minisourit me ouça e dê ouvidos às minhas palavras. Pois vejo que somos muito abençoados neste dia. Sim, meus irmãos e irmãs, o Senhor nos abençoou neste dia, pois Ele enviou Seus servos até nós para nos instruir. E qual de vocês não olhou para os dois homens que se colocaram perto da porta da cabana? Sim, quantos de vocês não ficaram impressionados com a beleza e a dignidade dos dois homens que guardam o caminho da porta hoje? Eu os observei, como acredito que todos vocês também, e não consigo tirar os olhos deles. Portanto, vamos saudá-los apropriadamente e nomeá-los perante o conselho, para que possamos ouvir suas palavras e seus conselhos.

8. Sim, eu dou as boas-vindas, em nome de todo o Nemenhah de Minisourit, dois dos ministros viajantes do Senhor, mesmo dois deles que não provam da morte como nós, mas que permanecem na missão do Senhor até Ele vem de novo.

9. E quando eu disse essas palavras, aquele que estava sentado do lado direito da porta se levantou e pediu permissão para falar. E quando o cajado foi entregue a ele, estas são as palavras que ele nos disse:

441

10. Eis que Momet fala verdadeiramente. Eis que eu sou Néfi, aquele a quem você poderia chamar de Néfi da Antiguidade, sobre quem o Senhor colocou Sua mão para me destacar de todos os outros homens. Sim, Momet falou a verdade e eu o honro. Pois é por ser um vidente que pôde conhecer a mim e a meu irmão e nos ver como realmente somos. Porque ele honra seu talento e porque segue os preceitos do Pacificador em seu coração e em seus atos, ele deve ser muito honrado. Sorte é o Nemenhah de Minisourit que eles têm um como Momet para guiá-los.

11. Eis que venho com meu irmão Mathoni, que também era chamado de Lehi nos dias antigos, e viajamos até o Nemenhah das montanhas, até a cidade de Nespelhem. Lá veremos novamente nosso irmão Timóteo e o abraçaremos. Mas nós passamos por esta região e não podemos fazer isso sem sentar-se com o Nemenhah para aconselhar-se com eles onde quer que os encontremos.

12. E temos viajado muitas semanas na terra e muitas semanas no mar. Sim, e mesmo nesta terra, viajamos muitas semanas para obter a sua presença. Portanto, perdoe-nos nossas roupas estranhas e nossa aparência desgastada pela estrada, pois já faz quase um ano desde que começamos nossa jornada.

13. Não obstante, trazemos saudações do Povo do Senhor, que habita em diversos lugares da terra. Mas, mais especificamente, trazemos saudações dos assentamentos de Seus servos no lugar para o qual Ele guiou Seus próprios parentes próximos. Pois eis que estão firmados em uma terra formosa, bem ao oeste da terra de Jerusalém de vossos pais, mas uma terra atribulada e cheia de dores. E eis que vos trazemos provas de sua boa vontade para convosco.

14. E depois de falar essas palavras, Néfi pegou um embrulho e abriu-o diante do conselho. E no maço foram encontrados um pequeno rolo de pergaminho e uma obra de metal fundido gravada em forma de árvore com ramos cruzados. E Néfi ergueu o rolo de velum fino e disse estas palavras:

15. Eis que neste registro o Povo do Senhor no lugar conhecido por eles como Galium escreveu a contagem de seu povo e de suas gerações. E eis que eles desejam que você faça esta longa contagem, para que seus nomes sejam conhecidos entre vocês e sejam lembrados de vocês. Pois eles são guiados pelo Espírito em muitas coisas e alguns de seus principais homens e mulheres sabem de suas ações e gostariam que você soubesse das deles.

16. E quando ele disse essas coisas, ele abriu o velum e ele começou a ler as palavras que haviam sido escritas nele. E estas são as palavras do velum:

17. A quem quer que venha este escrito, trago-lhe saudações. Eu sou Batildah, a esposa de Clovis. Conhecemos dois homens sábios que viajam por nosso país a fim de voltarem ao seu próprio país para se reunir com seu irmão. Agora, nós encontramos esses homens q É peculiar

e, embora sua história seja desconfiada por muitos, e até mesmo meu marido não saiba se deve confiar nela, eu acredito. Por esta razão, solicitei-lhes que carreguem esta garantia de nós. E eu o escrevi de minha própria mão e espero que você o aceite com boas intenções.

18. Pois eles me informaram que você tem um costume e uma crença naquele a quem chama de Pacificador e que este é o Jesus Cristo a quem também reverenciamos. E nunca pensamos em descobrir que as pessoas do Extremo Oriente deveriam ter crenças em comum conosco. Ouvimos falar da existência de povos exóticos distantes, do outro lado do oceano, mas nunca pensamos em nos conectar com eles de forma alguma. Acredite em mim quando digo que a ideia é muito agradável e muito intrigante. Eis que também acreditamos no mesmo Senhor e, portanto, tenho a certeza em meu coração que, por causa de sua fé em meu Senhor, devo chamá-lo de irmão e irmã. Portanto, aceite minhas saudações.

19. Devo dar-lhe meu testemunho e testemunho solene de que este mesmo homem a quem você chama de Pacificador é Aquele a quem chamamos de pai. Pois Ele é nosso próprio ancestral e nós descendemos de Seus filhos. Com certeza, gostaria que você soubesse por mim mesmo e acreditasse que Aquele a quem chamamos Senhor é o mesmo Pacificador que se deu a conhecer aos seus antepassados. E estas são as patentes que espero que considerem verdadeiras, pois eu também, solenemente.

20. Eu sou Batilde, filha de Sigebert, que foi rei da Austrásia, e Immachilde, sua esposa. E meu pai era filho de Dagobert, rei da Austrásia, e Raintrude, sua primeira esposa. Meus filhos são Childeric e Theuderic, os filhos de Clovis.

21. E Clovis é filho de Dagobert, que era rei da Austrásia e Nanthilde, sua segunda esposa. E Dagobert era filho de Lothar. E Lothar era filho de Chilperico. E Chilperico era filho de Lothar. E Lothar era filho de Clovis. E Clovis era filho de Childeric. E Childeric era filho de Meroveus. E Meroveus era filho de Clodion. E Clodion era filho de Faramund. E Faramund

442

era filho de Frotmund. E Frotmund era filho de Anfortas, também chamado de Boaz. E Anfortas era filho de Frimutel. E Frimutel era filho de Titurel. E Titurel era filho de Manael. E Manael era filho de Catheloy, também chamado de Castellors. E Catheloy era filho de Aminadab. E Aminadab era filho de Josué. E Josué era filho de Josephes. E Josephes era filho de Jesus o Cristo e Maria Madalena, sua esposa.

22. E este mesmo Aminadabe, que era filho de Josué, era marido de Eurgen. E Eurgen era filha de Lleiffer Mawr, também chamado de Lucius. E Lleiffer Mawr era filho de Coel. E Coel era filho de Marius e Penardun, sua esposa. E Penardun era filha de Bron, que também se chamava Bran, e Anna, que também se chamava Enygeus, sua esposa. E Anna era filha de Tiago, que se chamava Joses ha Rama Theo, irmão de Jesus, o Rei de Jerusalém.

23. Adoramos este mesmo Jesus, pois Ele é o Rei dos Reis. Mas também sabemos que Ele era um homem e vivia entre os homens. Acreditamos em tudo o que nossas avós nos ensinaram a respeito desse mesmo Jesus, que Ele nasceu de José da Casa de Judá e de Maria, filha de Jessé. Jesus foi um homem santíssimo. E Ele fez aquela aliança que foi feita antes que o mundo existisse e foi ferido por todos os nossos pecados. E Ele entregou sua vida e o fantasma na cruz

em Jerusalém. E Seu corpo foi colocado em uma tumba, e sabemos disso porque foi, Magdalena, nossa mãe, quem preparou Sua moldura morta e O colocou na tumba de Seu parente. E uma grande pedra foi rolada para bloquear a porta da tumba. E Ele se levantou da tumba, mas não como Lázaro, Seu parente, levantou-se da tumba, mas Ele ressuscitou um homem perfeito. E com isso Ele cumpriu a aliança que fez com Seu Pai para trazer a ressurreição de toda a família de Deus.

24. Agora, estes sábios sobre os quais escrevi, e dos quais você deve saber se está lendo esta epístola e se está considerando essas patentes, eles nos disseram que você e seus ancestrais saíram de Jerusalém quando aquela cidade foi saqueado na antiguidade e todos os seus habitantes foram levados à escravidão e à escravidão. Então é bom saber que somos uma só casa e um só Deus. Aceite, portanto, nossa saudação e nossa esperança de que algum dia nossos povos se reúnam novamente, se for a vontade do Senhor.

25. E fiz com que Néfi escrevesse essas coisas em sua própria língua, para que você pudesse ler sem ajuda de intérprete, e termino minha epístola na esperança de que possamos continuar em boa amizade e que talvez com o tempo nossos povos possam saber um do outro e têm concorrência um com o outro.

Capítulo três

1. Agora, quando Néfi terminou de ler a Epístola de Batilde, ficamos surpresos. Sim, todos os ouvidos deram ouvidos às palavras que Néfi leu e todos os olhos estavam sobre ele. Pois, embora h nossa fé no Pacificador é muito forte, mas nunca imaginamos que Ele tivesse família. E que deveríamos receber saudações de alguém que desceu de nossa grande Cabeça, era algo inesperado. Por isso o Conselho deliberou longamente sobre as palavras da epístola que enviaríamos em troca ao povo de Batilde, pois também nós desejavamos bem para eles e para que um dia pudéssemos nos conhecer mais. E estas são as palavras da epístola que pedimos a Néfi para que ele pudesse levar consigo quando voltasse a sua própria mordomia:

2. Behold, we are the Nemenhah of Minisourit, mesmo aqueles que habitam o país da floresta na margem ocidental do rio que é chamado Misisip por nós e que você saberá se você entrar em nosso país porque é muito grande e seu inundações fluem das partes mais longínquas do norte e desaguam no grande golfo que divide a Terra ao norte da Terra ao sul. Sim, você nos conhecerá porque nosso povo habita as florestas, desde Misisip até o início das grandes planícies sem árvores. Nós, da Minisourit, saudamos você com as mãos erguidas.

3. E este mesmo Néfi entregou-nos suas saudações; portanto, você não pode mais desconfiar de suas palavras. Mas não desconfie de sua percepção de que ele e seu companheiro são homens sábios, pois assim os consideramos também e eles sempre terão lugar em nossos conselhos sempre que peregrinarem em nosso país, tanto estimamos sua compreensão.

4. Eis que te agradecemos pela patente que nos transmitiste por meio de seu mensageiro, sim, Néfi. E nos traz muita alegria saber que aquele que chamamos de Pacificador, sim, o Senhor, não era órfão de pai e não tinha posteridade. Sim, nos enche de grande alegria que Aquele que nos acolheu a todos em Seu seio e se tornou nosso Pai e Deus, também nos deu irmãos e irmãs

em uma terra distante. Eis que Ele nos falou de um povo que entraria em nossa terra para fazer uma grande obra entre eles, e que alguns de

443

eles seriam enxertados em nossa videira. Portanto, vivemos com a esperança de que Seu próprio sangue também possa ser misturado ao nosso e de que Seus pais também possam se tornar nossos pais. Então o cumprimento dos gentios será completo e a plenitude dos tempos começará.

5. Eis que observaremos sua vinda para nossa terra e, embora saibamos que nosso próprio povo irá minguar e se tornar um assobio e uma palavra de ordem diante do poder dos gentios que virão e tomarão nossa terra como sua, ainda assim são em tudo o mais, ficamos satisfeitos com o que nosso Senhor nos ensinou a respeito daqueles dias. Pois sabemos que, quando os tempos dos gentios se completarem, Ele restituirá a um pequeno rebanho que será do nosso sangue e do seu, tudo o que uma vez foi possuído no passado. Então nossas famílias serão unidas às suas e seremos um só povo, Sião.

6. E não desejávamos que nossa epístola fosse muito grande para que Néfi levasse de volta com ele quando voltasse, pois sabíamos que sua jornada poderia ser longa e que uma geração poderia passar antes que ele voltasse novamente ao lugar da habitação de Batilde. Portanto, não o sobrecarregamos com uma grande epístola. Mas desejávamos que ela nos conhecesse e que nossa esperança era que nosso povo algum dia pudesse ter grande concórdia uns com os outros.

7. Mas Néfi nos informou que os gentios de onde ele veio tinham minguido muito em sua maneira de viver e que eles não tinham mais a capacidade de viajar como antes. Sim, eles não construíram mais navios que pudessem navegar nos grandes oceanos, mas foram assentados em terras que eram difíceis de manter seguras e todos os seus esforços foram para proteger a terra de seus inimigos.

8. E então, quando Néfi terminou, ele sentou-se novamente à porta e Matôni levantou-se para falar conosco. E quando o cajado foi entregue a ele, ele abriu a boca, e estas são as palavras de seu discurso:

9. Eis que eu sou Matôni, o mesmo que foi chamado de Leí na antiguidade, e meus irmãos são Néfi e Timóteo. Nós caminhamos pelo mundo e não experimentamos a morte até que o Pacificador volte. E Ele nos deu a mordomia, cada um para andar em diferentes partes do mundo e tentar guiar o povo para Sião. Mas eis que entramos em um tempo tenebroso em que muitos não se esforçam para conhecer a Deus e buscar Sua face. Sim, existem poucos que vivem como você, Nemenhah, em todo o mundo. Com certeza, há aqui uns poucos e ali alguns, aqui uma pequena comunidade e ali uma pequena comunidade, mas não são muitos e vivem na solidão.

10. E a grande maioria das pessoas não vive da maneira ensinada pelo Pacificador. Eles vivem de ganho para ganho, e suas terras estão cheias de guerras. Sim, uma cidade declara a outra inimiga e faz guerra contra sua vizinha continuamente, cada cidade declarando seu próprio rei e reino.

11. Eis que na cidade em que Clóvis, marido de Batilde, é governador, espalhados aqui e ali por todas as terras do oeste daquele continente, há alguns que têm todas as coisas em comum, mas são muito poucos e não representam a população de forma alguma. Como também os países do Leste, onde Batilde acredita que você reside, também estão cheios de gente, mas são poucos os que vivem uma vida consagrada. Sim, também, em todas as terras ao sul da Terra de Jerusalém, há poucos e preciosos que têm todas as coisas em comum. Portanto, todo o mundo está em turbulência, pois eles não buscam o convênio e não andam no Caminho. E você pode acreditar, aqueles que andam no Caminho colocaram Sião em seus corações, e se houver muitos em um lugar que têm Sião em seus corações, então Sião será estabelecida na habitação. Mas não está entre eles, mas aqui um pouco e ali um pouco.

12. Mas eis que você ainda não está familiarizado com isso, pois o mesmo está começando a se tornar assim também nesta terra. E chegará o dia em que muitas aldeias e lugares de habitação entre vocês não terão mais todas as coisas em comum. E o Nemenhah deve fugir para os lugares de deserto que eles podem viver suas vidas em paz. Pois em verdade vos digo que, se Sião não existir desde o alicerce, essa cidade não terá paz. Sim, quando todas as coisas não são tidas em comum, a esperança da paz se extingue e gerações passarão sem um conhecimento ou uma compreensão da vida sem violência e horror.

13. Mas tenha coragem, Nemenhah. Pois, embora você veja as sementes daqueles tempos, mesmo quando você olha ao seu redor na terra, o cumprimento de minhas palavras ainda não acontecerá por muitas gerações. Sim, seja consolado. Para seus filhos e os filhos de seus filhos, embora eles estejam familiarizados com a guerra, por você ter inimigos no sul, eles ainda conhecerão a Lei da Consagração para as gerações futuras, pois seus filhos levarão seus ensinamentos com eles em seus corações para onde poderiam ser conduzidos.

14. Eis que não deixes de ensinar a teus filhos as coisas que teus pais te ensinaram. Estabeleça o Lugar Alto em todas as suas cidades e todos os seus assentamentos, assim como você fez até agora. Para

444

esta será sua preservação e sua salvação. E também mantenha seus registros, pois isso será de grande valor para sua posteridade. Sim, nos últimos dias, suas palavras e seus ensinamentos guiarão e informarão a restauração de todas as coisas.

15. E, quando Matoni terminou de falar, ele tomou novamente seu lugar na porta da Loja do Conselho. Por isso foram apresentados e reconhecidos e tornaram-se parte de nosso Grande Conselho.

16. E quando havíamos deliberado sobre todos os negócios em questão e tudo estava decidido pelo Conselho, implorei a Néfi que pregasse para nós, e estas são as palavras de sua pregação:

17. Eis que estou honrado porque Momet me pediu para levantar e pregar a vocês. Sim, é uma honra que ele tenha me escolhido para abrir minha boca para você. E eis que tenho algo a dizer a vocês que sinto que será de algum valor e de algum benefício, portanto, agradeço a Momet por este momento, para que eu possa cumprir aquela comissão que recebi do Pacificador no dia em que Ele visitei meu próprio povo.

18. Percebo que você está preocupado com a possibilidade de as coisas correrem mal entre o seu povo. Sim, eu percebo em você e em seu semblante a preocupação de que seus filhos possam cair na descrença por causa da dificuldade que você enfrenta para estabelecer seus assentamentos nesta terra.

19. Não tema pelos seus filhos, mas ensine-lhes os seus caminhos e modos. Eles os aplicarão em suas vidas como lhes parecerem corretos e, embora possam não viver exatamente como você, seus ensinamentos os seguirão e você verá seus efeitos em suas vidas. Sim, eu digo a você, mesmo entre aqueles que não fazem como você, mas começam a viver de maneiras desconhecidas, suas palavras ainda devem ecoar em suas histórias e lendas até a trigésima geração. Não desacredite disso. Não, não duvide de minhas palavras, pois, quando os gentios vierem a esta terra, eles primeiro olharão para seus descendentes e declararão maravilhados sua nobreza e beleza, antes que tenham ciúme deles. Mas antes que procurem tirar deles tudo o que possuem, eles devem escrever em muitos livros que o povo é amável e de boa fama.

20. E isso deve ser porque você deve ensinar seus filhos hoje todos os caminhos do Nemenhah e eles devem ter seus ensinamentos de geração em geração, e eles devem repetir as palavras de geração em geração. Portanto, mesmo que eles não tenham todas as coisas em comum, sim, mesmo que abandonem o Lugar Alto, ainda assim eles reterão muitos de seus princípios em seus corações e em seus costumes e nem tudo será perdido.

21. Eis que estes são os ensinamentos retidos entre eles, que serão a causa de muitos virem a Sião nos últimos dias. Não será por causa dos costumes dos gentios que eles deixarão Babilônia. Veja, como pode ser isso? Eu vos digo: Será por causa dos caminhos e costumes de vossas gerações que até mesmo os ímpios e corretos Os gentios rejeitarão sua iniquidade e virão ao Pacificador, todos os que quiserem. E quando houver entre eles aqueles que rejeitam toda iniquidade, eles ainda aprenderão como podem plantar as sementes de Sião em seus próprios corações por causa de vocês que escrevem sobre tais coisas agora. Sim, e mesmo eles começarão a ter uma compreensão de tais coisas a partir das lendas de seus descendentes e, a partir desses pequenos começos, eles serão atraídos até Sião.

22. Portanto, escreva e não pare de escrever. Escreva sobre o que puder, seja kirlis ou pedra. Se você não pode fazer placas de metal, como os registros duráveis que seus pais mantiveram, faça muitas cópias de seus escritos e entalhe suas histórias mais notáveis em pedras. Eis que, mesmo em pedaços e pedaços, suas palavras inspirarão as mentes e os corações das pessoas nos últimos tempos. Sim, mesmo que não entendam vossas palavras, porque nem todas serão traduzidas, ainda assim, somente a visão deles atrairá muitos aos poucos de vossos registros, que serão trazidos à luz do dia e traduzidos para todos lerem.

23. O Senhor sempre guiou Sua obra e não a desprezará no futuro. Sim, Ele convocará alguns de seus descendentes e lhes dará poder para traduzir. Todos eles serão Curadores no dia em que o Senhor os chamar, pois eles darão com que as pessoas serão curadas. Sim, eles serão chamados de curandeiros, mesmo como o Nemenhah de idade eram todos curandeiros. E para aqueles que deixarem de lado a Babilônia em seus corações, o Senhor dará meios pelos quais eles possam traduzir aquela parte do que você escreve que Ele julgar conveniente e útil para o estabelecimento de Sião mais uma vez na terra.

24. E Ele fará Sua grande obra nos últimos dias, por meio da obra para a qual você foi chamado para trabalhar neste bom dia que Ele lhe deu. Portanto, você vê como Ele fará uma grande obra por causa das coisas que você deve escrever? Portanto, assuma seu chamado e ensine seus filhos. Sim, escreva todos os seus ensinamentos e faça muitas cópias. Pois será na tradução de tais coisas que o Senhor os usará para ensinar seus descendentes. Sim, e por causa do que seus descendentes leram em seus dias, Ele trará Sião novamente.

445

25. Eis que os gentios terão completado a tarefa que Ele lhes confiou. Mas eles não virão a Sião por causa de seus próprios costumes e crenças. Eis que tais coisas devem ter sido a causa do surgimento da grande Babilônia nos últimos dias. Então, como eles podem aprender com esses capatazes as coisas pacíficas do reino? Não, mas eles se afastarão completamente do grande e espaçoso edifício que eles criaram e eles devem deixar suas torres e suas ameias. Sim, por causa do que aprenderem das coisas que você escreve, eles se afastarão de Babilônia e ocuparão Sião.

26. Eu não digo que seus descendentes manterão todos os seus caminhos. Não, a maior parte deles será convertida aos caminhos dos gentios nos dias de que falo. Sim, todas as nações se voltarão para a Babilônia. Mas permanecerá nas lendas e nas histórias que seus descendentes reterão aquilo que fará com que os puros de coração, sim, aquele que busca um caminho melhor, não procure na Babilônia o que nutre a alma. Homens e mulheres devem estar preparados para receber aquela parte de suas palavras que serão traduzidas por causa das tradições que serão transmitidas a seus descendentes de geração em geração.

27. E lembre-se disso, embora a Sião que o Pacificador estabelecerá novamente na terra venha novamente a seus descendentes por meio da restauração, eles receberão essa restauração mais prontamente por causa das lembranças que ainda terão em seus corações de tempos em que as pessoas viviam juntas em paz e não prejudicavam a terra.

28. Portanto, sou movido pelo Espírito Santo a revisar as coisas que nosso Senhor ensinou muitas vezes, e essas são as coisas que você deve ensinar a seus pequeninos.

29. O mundo é grande e muitos são exemplos da obra das mãos do Criador. Sim, muitos são os meios e maneiras fornecidos para que possamos ensinar sobre a criação. Mas de todas essas maneiras e meios, não faça deles deuses. Com certeza, todas as coisas denotam o desígnio do Criador e Sua política, mas fazendo bom uso deles para ensinar seus filhos, esteja certo de que eles venham a conhecer o Criador.

30. O Pacificador, mesmo Jesus, fez aliança para o nosso bem, mesmo antes da fundação do mundo. Portanto, Ele é nosso instrutor. Ensine seus filhos a buscar instrução dEle. Sim, ensine-os a buscá-Lo e Ele os ensinará.

31. E as coisas que aprenderem do Pacificador e de Seus mensageiros e ministros serão confirmadas pelo poder do Espírito Santo, sim, o Santo Espírito da Promessa. É um poço no qual muitos cairão, para que sejam instruídos por homens e mulheres justos, anjos, sim, e até mesmo pela boca do próprio Deus, e ainda assim eles não t buscar a confirmação do Espírito Santo. Por que desejam adquirir compreensão de alguma coisa do Senhor, mas não que aquilo

que Ele lhes ensinará se torne parte de seu ser? É uma pergunta que pode parecer elementar para você, mas eu digo a você que muitas vezes se tornará a maneira pela qual os homens iníquos exercerão domínio sobre o coração de muitas pessoas.

32. Portanto, se você não ensinar seus filhos a buscar o Espírito Santo para confirmar neles todas as coisas, não lhes ensine nada além de prover seu alimento ou fazer suas roupas ou abrigo. Que eles permaneçam como os pássaros do ar ou as feras do campo. Pois, se eles não buscam o Espírito Santo para confirmar neles todas as coisas, e trazer todas as coisas à sua lembrança, então que uso eles têm de tanta inteligência de como as coisas realmente são? Não os ensine a desonrar o Senhor recebendo suas instruções, mas desdenhando recebê-Lo em seu semblante.

33. Ensine seus filhos a buscar a comissão do Pacificador. Sim, ensine-os a buscá-lo em tudo o que orarem a ele. Pois é por meio de Sua comissão que eles recebem autoridade para falar e agir em Seu nome. Eis que se desejam fazer Sua obra no mundo, então Ele deve comissioná-los, pois nenhum outro pode fazê-lo. E esta é a única maneira pela qual Ele admite Seus filhos e filhas em Seu ministério. Portanto, ensine-os a buscar Sua comissão cedo e retê-la por toda a vida.

34. Está escrito que Aarão foi chamado ao ministério por Moisés por revelação. Mas você acha que Aarão evitou o Senhor e o Espírito e não recebeu a comissão do Senhor nem a confirmação do Espírito Santo porque seu irmão era um profeta? Você acha que ele preferiu a palavra de sabedoria de seu irmão em vez da que deve vir do Pacificador? Eis que se você supõe tal coisa, eu te digo: É uma suposição tola.

35. E quando seus filhos receberem a comissão do Senhor, pois nenhum outro pode dá-la, que venham até Peli e busquem sua designação para a obra que o Senhor estabelecerá para ser feita entre o povo. Então o Peli imporá as mãos sobre eles e os abençoará, pois eles já terão

446

recebeu sua admoestação e sua intenção será boa. Sim, então você pode declarar suas gerações, porque eles se tornaram filhos e filhas de Levi por causa da comissão do Senhor.

36. Ensine seus filhos que eles devem se purificar e manter essa pureza por meio do batismo, do jejum e de muita oração, do Itsipi e de um viver correto. Essas são aplicações diárias que os ajudarão a reter aquela singeleza de propósito que lhes reterá a pureza exigida dos filhos de Deus. Portanto, o batismo demonstra esse convênio feito no coração. E esse convênio requer que retenhamos em memória o que o Pacificador fez por nós, e quão melhor poderíamos reter essa memória do que imitar aquilo que o vemos fazer?

37. Ensine seus filhos que eles devem fazer parte do convênio feito pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo, que deu início à fundação do mundo, pois é por meio desse convênio apenas que eles perceberão o propósito da criação e verdadeiramente se tornar parte dela. Sem isso, eles se tornam parte daquela grande aliança, eles permanecem passageiros na terra, não tendo nenhuma conexão com a aliança. E o símbolo dessa aliança é o Sacramento da Ceia do Senhor. Portanto, ensine a seus filhos que não devem negligenciá-lo.

38. E quando seus filhos forem fiéis nessas pequenas coisas, o Senhor os abençoará com coisas maiores do que estas. Sim, Ele os dotará de poder e do Espírito Santo e seu testemunho se tornará mais seguro. Sim, eles receberão uma palavra de profecia mais segura, por meio da qual conhecerão a Deus e o Pacificador que Ele enviou.

39. Agora, todas as outras coisas são contratos e associações. Sim, todas as outras, exceto essas, não são graças salvadoras, mas devem ser demonstrações de fidelidade e boa vontade perante o Senhor. Mas saiba disso, que todos os contratos, laços, associações e assim por diante, são apenas coisas temporárias e todos passarão com a passagem da terra e dos céus. Sim, eles são renovados a cada dia e, se não, eles passam e deixam de ser assim como os céus e a terra passam em suas rotações. Mas todas essas coisas que são feitas de Cristo pelo Santo Espírito da Promessa não passam, mas permanecem constantes. Eles são eternos quando se tornam Seus. Eis que essas coisas podem ser seladas em nós somente na medida em que sejamos selados Nele. Portanto, não evite o Espírito Santo, nem Seu ministério. Pois, é somente por este Santo Espírito da Promessa que podemos ser selados ao Pacificador.

40. Sim, não deixe nenhum homem enganar você. Pois nem o Pai nem o Filho podem fazer isso, nem a Mãe, pois o poder não está neles. Mas o H O Espírito Santo tem o poder de fazer com que a verdade seja escrita na própria alma, para que não seja negada pelo céu ou pela terra. O Pai pode dar substância e a Mãe pode imbuir essa organização com o fôlego da vida. O Filho pode ter poder para fazer uma grande e eterna expiação. Mas somente o Espírito Santo tem poder Nele para reunir essas coisas e uni-las eternamente no seio de cada pessoa individualmente.

41. Portanto o Pai e a Mãe, o Filho e o Espírito Santo estão unidos em nós em poder e propósito. Sim, desta forma os filhos de nossos Pais Celestiais são feitos um pouco como eles, e ainda assim a Mãe e o Pai são grandemente magnificados em nós. Pois eis que eles são magnificados em nós por meio do cumprimento da Nova e Eterna Aliança. Grandes eram eles antes da fundação do mundo, mas maiores são por causa de seus filhos.

42. E eis que os filhos não podem magnificar os pais se não os conhecerem. Portanto, ensine seus filhos do Lugar Alto e vá até aquela Casa Santa com eles freqüentemente, para que eles possam ser praticados nas coisas que são realizadas lá. Pois eles aprenderão tudo do que os homens e mulheres devem se arrepender e onde podem magnificar sua Mãe e Pai Celestial.

43. Sim, sê um exemplo para eles, para que vejam em ti o caminho que devem seguir. E eis que eles conhecerão o Pacificador por sua causa. Pois, como podem ter ouvidos para ouvir se não ouvem Sua voz, ou como podem ter olhos para ver se não buscam Sua face. E como eles podem aprender essas coisas por si mesmos?

44. Nos ensinamentos e ordenanças dos Lugares Altos, seus filhos aprenderão a ouvir com ouvidos que ouvem e olhar com olhos que vêem. Eles verão as coisas como realmente são e compreenderão com poder. Sim, eles conhecerão a Deus e estarão unidos a Ele em todas as coisas criadas.

45. Sim, eles conhecerão o Pai e a Mãe, pelos quais eles realmente são, por causa daquilo que você deve ensiná-los no Lugar Alto. E sabendo dessas coisas, eles também aprenderão como eles também podem se unificar Neles e se tornar um com Eles em palavras e ações.

447

46. E o Santo Espírito da Promessa escreverá todas as coisas que aprenderem em lugares santos sobre a própria vida deles. E quando o registro do céu se torna unificado neles, são selados ao Pacificador. Que todo o céu e todas as terras passem para as profundezas, mas, quando o Espírito Santo da Promessa tiver escrito o registro da verdade sobre os próprios elementos de seus filhos, nem o céu, nem a terra, nem mesmo o inferno podem prevalecer contra eles, pois eles estão selados.

47. Eis que este é o evangelho de paz que vos foi transmitido por causa daquela expiação que foi feita pelo Senhor. É por isso que Ele é chamado de Pacificador, mesmo o Príncipe da Paz. Eis que foi para isso que Ele subiu todas as coisas e desceu todas as coisas, para que todas as coisas fossem escritas Nele. E quando Ele pisou no lagar sozinho, Ele até mesmo entregou todas as coisas ao Espírito Santo e foi deixado sozinho em Seu grande sofrimento. Mesmo assim, Ele foi fiel ao convênio que fizemos com Ele antes da fundação do mundo. E Ele foi fiel ao convênio que fez com o Pai e o Espírito Santo. Portanto, agora que a expiação é feita Nele, o Espírito Santo pode trazer todas as coisas à nossa lembrança, se buscarmos a face do Pacificador.

48. E devemos nos lembrar de todas as coisas que aprendemos apenas? Eu digo a você, não. Eis que o Espírito Santo trará todas as coisas que já existiram, de eternidade a eternidade, à lembrança dos fiéis. Sim, e somente aqueles que sobem ao Lugar Alto entenderão este ditado. Portanto, todos os que se autodenominam Sião, ou que se empenham em estabelecer Sião, se não preservarem o Lugar Alto e seus ensinamentos, não terão sucesso em todas as suas esperanças. Pois eis que sem o Lugar Alto não pode haver Sião em seus corações; portanto, como pode Sião ser estabelecida em seus corações?

49. Behold the High Place deve encontrar expressão em todas as histórias de todas as culturas do mundo. Sim, todas as pessoas devem ser atraídas a esses princípios, pois é para esse propósito que homens e mulheres vivem e respiram e têm seus seres. Portanto, não se surpreenda que os convênios e ordenanças do Lugar Alto formem fios comuns na tapeçaria de muitos povos, línguas e nações. E esta é também a razão pela qual o Pacificador ensinou o princípio em parábola, pois Ele sabia que homens e mulheres aprendem cada um em sua própria mente e espírito e muitas são as maneiras pelas quais a verdade pode ser transmitida ao entendimento dos que buscam fielmente.

50. Portanto, não julgue as nações, primeiro porque você não conhece o julgamento e, segundo, porque no meio e na servidão do seu julgamento, você provavelmente perderá o fio condutor da verdade daquilo em que está no julgamento. Mantenha os olhos bem abertos e busque diligentemente em todos os livros e em todas as tradições as verdades que guiam o espírito até mesmo para a contemplação das coisas superiores.

51. Eis que os amonitas fizeram uma purificação diferente da dos nefitas e o Pacificador justificou ambas. E na purificação dos amonitas, o suplicante oferece um sacrifício vivo de água e óleo de cada derramamento em lembrança e semelhança daquele grande sacrifício que eles aprenderam por revelação pura. E essa lavagem e unção pura foram santificadas pelo Senhor, embora fosse muito diferente da lavagem e unção do Templo de Jerusalém. Mas e daí? É justificado pelo Senhor.

52. E eis que as Tuilhah dançam uma cerimônia muito diligentemente. Sim, e eles dançam em círculos o dia todo. E repetidamente eles cruzam a sombra de uma árvore enquanto dançam sua cerimônia para o Pacificador. E eles suam como se fossem grandes gotas de cada dose. Sim, seu sacrifício vivo é grande enquanto eles dançam o arco sobre a cruz da árvore repetidamente. E alguns até fazem um piercing no corpo. E eles fazem tudo isso à semelhança daquele grande sacrifício feito pelo Pacificador. Sim, eles dançam continuamente sobre a sombra da árvore e sacrificam a água de suas vidas e até mesmo derramam sangue, tudo em memória da implacável natureza eterna do sacrifício vivo.

53. E o Povo Huishioli faz uma cerimônia ainda mais estranha em que consome um santo sacramento que os faz ver mais claramente todos os seus maiores medos e até mesmo seus pecados. E eles estão enterrados neles a ponto de desmaiar. E eles desistem de todas essas coisas em sacrifício, assim como o rei Lamôni da antiguidade se ofereceu para desistir de todos os seus pecados para conhecer o Grande Espírito. Sim, dessa maneira estranha, eles são sepultados em suas próprias feridas e enfermidades, até mesmo no medo da morte, e são libertados de todas essas coisas por causa de seu sacrifício vivo.

54. Agora, a oblação de purificação de Huishioli é diferente daquela celebrada pelas Tuilhah. E a cerimônia de Tuilhah é tão diferente da purificação dos amonitas quanto a cerimônia dos amonitas era da lavagem e unção do templo de Jerusalém; no entanto, você pode ter certeza de que o pacificador também as justifica. Portanto, não julgue de forma alguma as boas obras dos povos cuja tradição seja diferente da sua, mas busque, em vez disso, uma compreensão de seus caminhos e uma unidade de fé.

448

55. E eis que o batismo que você agora faz não é o batismo uma vez realizado na Terra de Jerusalém. Observe, por muitas gerações, quando os homens e mulheres entraram no caminho de seus antepassados, eles caminham para a água e são levados em barcos com redes e abençoados pelos sacerdotes. Isso soa estranho para você? Claro que sim, mas você deve julgar essas coisas? Julgue ainda, em vez disso, os princípios ensinados por uma coisa tão estranha.

56. E olha você! Batilde, filha do Pacificador, enviou-lhe uma epístola proclamando e testemunhando com patentes a realidade do homem Jesus. E aqueles que passam o julgamento presumem que suas cerimônias devem ser sempre iguais às suas, e devem ser. Mas eis que Batilde se ajoelhou diante do padre e foi sepultado apenas com uma aspersão de água.

57. Agora julgue você se você acha que pode. Você coloca o corpo do falecido nas profundezas da pedra ou em uma jarra, toda fechada e coberta. E esta é a imersão que você faz exemplo com todo o seu batismo. Mas o povo de Batilde enterra seus mortos na sepultura e primeiro asperge a terra sobre eles. E isso, também, significa imersão para eles. Você pode ver como a aspersão de água pode ter a mesma verdade que a imersão de todo o corpo? Se você não consegue discernir a semelhança dessas coisas, então é muito bom que você deixe de lado todo o julgamento de tais coisas. Sim, em tais coisas, é melhor deixar todo o julgamento para o Pacificador, que é poderoso em conhecimento e poder.

58. Portanto, não guarde essas coisas em segredo, mas leve todas as pessoas ao mesmo conhecimento. Veja, isso é cura. Sim, quando um estranho entrar em sua aldeia, leve-o ao Lugar Alto e informe-o de seus modos e costumes, para que ele se sinta bem-vindo e prossiga com o conhecimento. Então, se ele ficar por um tempo em sua estada, é menos provável que ele se ofenda, conhecendo seus costumes. Mas, se você negar essas coisas a ele até que você o considere digno de conhecer seus caminhos e seus costumes, é muito mais provável que ele ofenda. Portanto, tome cuidado para não guardar segredo o que é sagrado.

59. Agora, é conveniente que vocês se organizem bem. Pois seus assentamentos continuarão a crescer e prosperar, mesmo quando parece que todos os outros não. Sim, grande será a seca nesta terra e muitos fluirão para as tuas fronteiras em busca de refúgio. E vocês estão cientes do perigo de sobrecarregar a terra e os moradores de suas cidades. Portanto, lembre-se da regra que o Nemenhah sempre seguiu em relação ao número de famílias em suas aldeias. E organize-se de acordo.

60. E cada aldeia deve ter seu próprio Conselho de governo. E esse Conselho é dos homens e mulheres da aldeia, e eles são nomeados pelas mães. Então deixe toda a aldeia fazer a eleição dos membros. Esta é a maneira pela qual seus pais organizaram o conselho administrativo da aldeia.

61. E cada aldeia deve convocar um para ser Sumo Sacerdote e encarregado do cuidado e manutenção das Lojas e do Lugar Alto, pois estas são suas sinagogas e seu templo. Sim, que o Sumo Sacerdote e Peli de Minisourit convoquem e ordenem sacerdotes em todas as aldeias e que as aldeias chamem de entre os Peli um para presidir. E se este precedente permanece no caminho do Nemenhah e não vai dele, deixe aquele permanecer Alto Sacerdote. Mas deixe seu Sumo Sacerdote entender que o chamado não vem de qualquer dignidade própria, mas sim por meio da revelação que vem a um povo que estabeleceu pureza no coração.

62. E que o Peli, que é o Sumo Sacerdote, organize os outros Peli em suas mordomias, para que todas as coisas pertencentes à sinagoga ou ao Lugar Alto possam ser feitas em ordem. E estes Peli administrarão todas as coisas pertencentes a suas mordomias. Mas eis que o que diz respeito ao lar ou à família, ou mesmo à mordomia de indivíduos, não é responsabilidade dos sacerdotes ou do Sumo Sacerdote. Essas coisas devem ser administradas pelo Peli em casa e nenhum funcionário público interfere com essa administração, exceto em caso de lesão ou para ajudar na resolução de disputas entre vocês.

63. Faça um regulamento de suas ordenanças e cerimônias e escreva-as para sua posteridade. Eis que eles também podem regulamentar seus próprios caminhos e podem não reter todas as

coisas exatamente como você as faz. Mas o fato de você ter registrado sua regulamentação das coisas será para eles um exemplo. Sim, eles aprenderão com isso que tornar-se definido de uma forma que não seja mais pertinente para a comunidade é uma má política, e seu próprio registro deve fornecer a eles um padrão de como eles devem emergir de uma circunstância para outra.

64. Não estabeleça leis que tentem ditar todas as coisas que seu povo faça de um dia para o outro. Eis que outros povos fizeram isso e grande foi o sofrimento que surgiu de tais sistemas. Em todas as coisas, esforce-se para ensinar bons princípios. Eis que, se você fizer isso, os mesmos bons princípios serão mantidos, embora sejam interpretados e administrados de maneira diferente de uma geração para outra.

449

65. Em suma, mantenha o curso que você já escolheu, pois é um bom caminho. Faça bom uso do dia que o Pacificador lhe deu. Faça o bem continuamente em todo o seu caminhar e falar e se esforce para não controlar o andar e falar de seu próximo. Em vez disso, mostre por suas próprias obras que tipo de bondade pode resultar de sua boa intenção, mas não procure convencer outra pessoa, exceto por meio de seu próprio exemplo.

66. Eis que estas são as coisas que parecem um bom conselho a esta reunião e encerro meu discurso.

Capítulo quatro

1. E quando Matôni também acabou de falar e essas coisas não podem ser escritas, continuamos com nosso conselho. E eis que foi decidido que um regulamento deve ser feito em nossas cerimônias e um registro desse regulamento. Portanto, pedimos a certos Peli que registrassem por escrito todas as coisas que fazemos nos Lugares Altos e nas Lojas. E este é o registro de sua regulamentação dessas coisas.

2. Eis que na Mentinah as ordenanças do Lugar Alto eram realizadas em sete lojas. Sim, o templo foi construído de tal forma que compreendia sete edifícios separados e isso era bom para as pessoas ali. Mas combinamos todas as sete lojas em um só lugar e isso nos convém. Em vez de dividir os princípios e ordenanças do templo em lojas separadas, eis que os dividimos por sessão, de modo que, em um dia, o que foi ensinado em uma das sete lojas em Mentinah é ensinado em um determinado dia e o que foi ensinado em outra das sete lojas é ensinado em outro dia determinado. Portanto, permanecem sete lojas de cerimônia, mas apenas uma loja do Lugar Alto.

3. E quando subimos ao Lugar Alto, nós nos lavamos antes de subir e chegamos ao Lugar Alto limpos tanto no corpo quanto no espírito. E não trazemos para o Lugar Alto nada que seja usado em nossa vida cotidiana, seja roupas ou utensílios. Todas essas coisas deixamos para trás quando entramos no Lugar Alto. E quando chegamos ao Lugar Alto, paramos na fonte que está colocada do lado de fora da porta e lavamos nossas cabeças, nossas mãos e nossos pés novamente, e abrimos nosso pacote e tiramos o xale de oração e o colocamos sobre nosso ombros.

4. E os dias de nossa instrução e de nossa cerimônia correspondem aos dias da criação, ou melhor, aos períodos criativos em que o Pacificador formou a partir de todas as coisas criadas que é o mundo em que vivemos. E eis que os Peli do templo usam a relação do Primeiro Homem e da Primeira Mulher para ensinar os dias e somos instruídos em todas as coisas pelos Escritos do Templo do Profeta Ougou e pelo Livro dos Lugares Altos. E eles também levam muito tempo para instruir conforme o Espírito direciona. E os convênios relativos às instruções daquele dia são oferecidos durante esse dia. E as ordenanças que pertencem às instruções daquele dia são realizadas no final desse dia.

5. E também subimos ao pavilhão da sinagoga para celebrar um dia em sete. Sim, vamos à loja para orar, cantar juntos e ouvir instruções. É na loja que somos instruídos sobre tudo o que acontece no Lugar Alto. Sim, preparamo-nos totalmente na mente, na instrução e na intenção e no corpo, antes de subirmos ao Lugar Alto para fazer ali convênios sagrados. Desta forma, asseguramos que nenhuma coisa ou intenção impura seja trazida ao Lugar Alto para poluí-lo nos dias da cerimônia.

6. Agora, não é o edifício que torna sagrado o Lugar Alto. Não, não é a terra e as madeiras que o separam do mundo. Eis que são as intenções dos participantes, a instrução e os convênios ali realizados que o tornam um lugar diferente dos modos, costumes e práticas do mundo. Portanto, é um lugar sagrado no dia da cerimônia, mas apenas uma loja em todos os outros dias. Sim, e o mesmo se aplica à loja da sinagoga. No dia da instrução, a sinagoga é designada. Mas em qualquer outro momento, é apenas uma loja. Com esse costume, evitamos a construção daquele grande e espaçoso edifício que Leí teve em visão. Sim, e desta forma evitamos que nos elevemos perante o povo.

7. Agora, quando um estranho entrava na cidade de Mentinah, ele ou ela era levado ao Lugar Alto e instruído. Eis que fazemos o mesmo em Minisourit e em todos os assentamentos da nossa região. Mas nos dias de cerimônia e instrução, não os levamos ao Lugar Alto, mas à sinagoga para receber esta instrução. E eis que os Peli os instruem em todas as coisas relativas aos nossos caminhos e costumes, para que não errem e ofendam nossos assentamentos e também para que não violem nossas leis por ignorância delas. E este é o nosso costume.

8. E quando vamos ao pavilhão da sinagoga para instrução, entramos com a mão colocada sobre o peito e a cabeça baixa. E quando entramos na loja, cumprimentamo-nos com um

450

abraço e com muita civilidade. E nossas lojas são construídas de tal maneira que cada pessoa pode ver claramente desde o ponto mais distante até o centro. E eis que os idosos ou enfermos estão sentados no banco que é construído ao redor do círculo externo e todos os outros sentam-se em catres em círculos com suas famílias. E há muito canto e um pouco de conversa enquanto todos estão sentados. E os Peli ajudam a todos a encontrar espaço para lançar seus estrados.

9. E quando o Peli vê que todos estão sentados e podem ver o centro da loja, eles levantam suas mãos e batem palmas três vezes. E este é o sinal de que os Peli abriram o encontro e que a atenção de todas as pessoas é desejada. E quando a atenção de todas as pessoas for obtida,

todos dêem ouvidos ao Peli. E um dos Peli se levanta e canta uma canção de agradecimento e uma oração.

10. E quando a música e a oração do Peli são completadas, os Peli das famílias se apresentam para ajudar na administração da Cerimônia de Abertura do Pacote. E eis que todas as pessoas celebram este sacramento juntas e os Peli o administram e passam os cachimbos de oração para todas as pessoas reunidas. Sim, eles também passam um Cachimbo para cada um dos círculos representados. E quando esta ordenança foi cumprida, o Peli que é sacerdote da sinagoga se levanta e ensina o povo, como também o sacerdote pode pedir que outros possam falar e ensinar.

11. Agora que toda a instrução está terminada e os sacerdotes e os mestres terminaram de falar, eis que o povo celebra o ensino com cânticos de ação de graças. Então o Peli administra ao povo o Sacramento da Ceia do Senhor e os emblemas são passados a todo o povo. Então a celebração do sábado termina.

12. Agora, em dias diferentes daqueles reservados para a cerimônia, a sinagoga e o Lugar Alto continuam a ser locais de instrução. Sim, eles são utilizados pelos Peli para instrução mais pessoal ou mesmo privada de indivíduos ou pequenos grupos de pessoas. Sim, e os Conselhos também utilizam o Lugar Alto em outros dias que não aqueles reservados para a cerimônia.

13. E é no final da celebração do sábado que fazemos nossas ofertas excedentes aos Peli do Lugar Alto. E é um costume de nosso povo fazer um fetiche de barro que simbolize nossas próprias famílias e isso nós anexamos à nossa oferta. Um dia quando o Peli recebe nossa oferta, e é escolhido pelos fetiches, ele ou ela remove o fetiche e o coloca em um pacote junto com todos os outros. E eis que, quando todas as ofertas foram reunidas, o Pacote de Fetiches é aberto e os Peli de todas as famílias se apresentam e eles unem os fetiches diante do povo. E esse costume nos lembra que oferecemos gratuitamente tudo o que pensamos ser nosso para que não haja fome ou carência em nossas aldeias. Sim, colocamos uma marca em nossas ofertas que diz: "Aqui está a oferta de minha família", e então separamos a distinção, para que se torne a oferta de gratidão de todo o povo.

Capítulo Cinco

1. E há quarenta e duas cidades do Nemenhah na região que chamamos de Minisourit. E as principais cidades são Minisourit, Wichitim, Patowat, Noaydays, Ahsowatom, Tenicum, Wapapelloah, Nemaha, Shaniut, Neeotahsay, o assentamento Pahshi de Otumwha e os assentamentos femininos de Kohokoah e Beneficiários.

2. E eis que as cidades e povoados do Nemenhah de Minisourit desfrutaram de um estado contínuo de paz em todos os dias de meu ministério como Sumo Sacerdote de Minisourit, em todas as coisas que afetam a si mesmos. Mas eis que às vezes éramos forçados a nos defender contra os povos errantes do Golfo. Pois eis que eles vêm até Minisourit de vez em quando em busca de pilhagem e escravos. E eles invadem nossos assentamentos e causam muita destruição. Portanto, protegemos cada cidade e assentamento com madeira.

3. Mas também aprendemos a estabelecer um sistema pelo qual nossos rapazes e moças observem os movimentos das bandas que ocupam as regiões do sul e somos avisados por eles

muito antes de entrarem em nosso país. Mas no passado, quando os assentamentos de Minisourit eram jovens, muitas vezes as pessoas foram expulsas de suas casas e muitas mulheres e crianças foram levadas cativas. Sim, e lutamos desesperadamente para recuperá-los, mas muitos se perderam.

4. Com nossos vizinhos ao norte, no entanto, desfrutamos de paz contínua, pois eles são Nemenhah. Sim, eles são o Nemenhah de Corianton e também o Tuilhah, nossas relações, e nós desfrutamos de paz contínua por causa deles. Mas eis que eles exercem a necessidade de se proteger de seus próprios vizinhos do norte e do leste e também do oeste. Sim, nem tudo está bem no norte, mas não temos inimigos que nos ameacem ainda daquele lado.

451

5. Agora, é minha intenção fazer uma viagem de volta até mesmo à terra de Nespelhem. Sim, desejo visitar meus parentes no oeste; portanto, abri mão da cadeira de Sumo Sacerdote e de manter o registro do povo de Minisourit. Pois a jornada é longa e perigosa que leva através das planícies e montanhas e desertos, até mesmo nas terras de meus parentes, e não acho certo que Minisourit fique sem um Sumo Sacerdote durante o tempo de minha ausência. Portanto, desisti da chamada para outro.

6. E eu faço uma grande preparação para viajar até Mentinah para que nosso registro possa ser adicionado àqueles que estão protegidos naquele lugar, e também até Nespelhem para ver novamente se o povo de minha mãe ainda prospera naquele país. Portanto, eis que este é o final do registro que faço do povo de Minisourit e encerro minha escrita.

The Book of Teanicumset

O filho de Momet Akekt

Capítulo um

1. Eis que sou Teanicumset Akekt, filho de Momet Akekt e Teamet Pah, e sou Nemenhah de Minisourit. O povo me convocou para ocupar o lugar de Sumo Sacerdote no lugar de meu pai, pois ele faz sua jornada para o oeste e não pode ocupar a mordomia.

2. E eu sou oleiro e artífice de vasos de barro e de pedra. Eis que é um prazer trabalhar com minhas mãos e estar entre aqueles que moldam as coisas úteis da vida e da cerimônia. E minha esposa é Paoh Naohits, filha de Pawna Hevnet e Hayotientsi, e ela é uma tecelã de tecido.

3. Sim, Paoh Naohits tira as fibras de uma planta robusta que foi trazida para nosso país de longe na Terra do Sul, sim, até mesmo foi trazida com os Tuilhah quando eles escaparam da escravidão na Terra do Sul. E ela tira todo o caule da planta, depois que o remédio foi extraído dela pelos curandeiros, e ela o coloca e branqueia ao sol. E então ela pega os caules dispostos e os soca para amolecê-los. E quando elas são amolecidas, ela separa as fibras e delas confecciona o linho que usamos em nossos corpos e que usamos para muitos fins úteis. E chamamos essa planta de Hooyelfayits.

4. Agora, o medicamento extraído dos Hooyelfayits é poderoso para tirar a dor de ferimentos ou doenças. E é usado na cerimônia da Respiração Sagrada por todos os nossos curadores. Pois

eis que dá uma sensação de bem-estar, mesmo em meio a grande sofrimento. Sim, o corpo do sofredor é lavado duas vezes com o gole deste medicamento e eles também o bebem. Em seguida, o curador prossegue com a cerimônia da Respiração Sagrada.

5. E na dor franca é muito útil e entorpece o sofrimento. Sim, e quando é necessário que os curandeiros abram o corpo para tirar dele o que possa ofender os membros, ou quando o osso é curado, este remédio embota a dor e torna possível tal intervenção.

6. E também é usado na cerimônia secreta de cura de Pahshi, em que a cura vem somente da conquista da contrariedade por meio da aplicação medida de energias contrárias. E isso muitas vezes causa muito sofrimento em meio à medicina, portanto, Hooyelfayits encontra aplicação nesta cura secreta. E eis que apenas os curandeiros Pahshi sabem disso, por isso é chamada de cerimônia Pahshi secreta.

7. Agora, os curandeiros têm muitos desses medicamentos e precisam de recipientes para sua preparação e armazenamento. E isso eles pedem a mim e aos meus companheiros, porque somos oleiros e conhecemos o caminho dos vasos selados. Sim, este é meu ofício e minha administração.

Capítulo dois

1. O Nemenhah de Minisourit se espalharam em seus assentamentos e nos tornamos uma nação nas florestas. Sim, e gostamos de paz com nossos vizinhos no norte e no oeste, pois eles também são Nemenhah. Mas ao sul de nós habita um povo cheio de contendias. Sim, e eles também traficam em carne, portanto, eles vêm a nosso país de vez em quando em busca de pessoas que possam capturar e levar de volta para seu próprio país para serem vendidos como escravos.

2. E é vexatório para nós ter tais vizinhos, pois devemos nos defender deles. É por esta razão que nossos jovens, quando atingem a idade de um homem, mesmo de dezesseis anos, são chamados a descer e se reunir com os outros jovens nas fronteiras do sul e nas aldeias e cidades do sul para que possam estar disponíveis para lutar contra os intrusos que vêm à terra para levar crianças e mulheres de volta ao seu próprio país. E eis que cada um deles oferece dois a três anos de serviço desse tipo.

452

3. E quando este serviço for concluído, eis que eles viajam novamente para qualquer parte da terra que desejam e são altamente honrados. Para as pessoas sabem que eles exalaram todos os desejos pessoais para o bem e a segurança de todos os Nemenhah em Minisourit. Portanto, eles são muito honrados pelo povo. No entanto, esse serviço não é exigido e nenhum jovem é obrigado a fazer o que é contra sua vontade. No entanto, aqueles que escolhem este serviço, e são raros os que não o fazem, são altamente honrados pelo Nemenhah e favorecidos por todas as pessoas.

4. Mas eis que os jovens descem e fornecem um forte baluarte contra nossos vizinhos que tirariam todos os nossos filhos e nossas mulheres se pudessem, pois eles fazem um grande tráfico de escravos que eles transportam para longe, para dentro da Terra. Sul. Mas eles não

precisam de rapazes fortes, pois não alcançam grande preço. E eis que os jovens são vigorosos na defesa de nosso país, portanto, é cada vez mais caro continuar a invadir nosso país em busca de escravos.

5. Sim, e eis que nossos jovens têm sido bem-sucedidos em aliviar muitas das florestas ao sul e ao leste de Minisourit dessas pessoas, pois eles os expulsaram do As florestas vão para as planícies. Sim, e é dito que em todo o caminho até os limites das florestas montanhosas, essas pessoas más foram arrancadas e expulsas para o oeste nas planícies, e agora abrem seu caminho caçando e forrageando.

6. Mas no país ao sul e oeste de Minisourit, as pessoas são mais numerosas e devemos manter uma vigilância constante para o bem da segurança de nossos pequeninos. E é só de vez em quando que nossos inimigos surgem em nosso país e vêm sem avisar. Portanto, é somente quando não fazemos preparação que somos pegos de surpresa e nosso povo sofre. Apesar da proximidade e da força de nosso inimigo, e de fato conhecemos os perigos que eles representam para nosso povo, não mantemos um exército em Minisourit. Pois, nós nos lembramos de nossa história.

7. Eis que pedimos aos rapazes que assumam a mordomia da proteção e do sacrifício pelo bem do povo. E enquanto eles estão envolvidos nesta mordomia, eles são treinados em outras mordomias práticas de sua escolha, de modo que não fiquem ociosos e sem ocupação, e para que, quando retornem novamente deste serviço, possam assumir mordomias úteis em seus próprios assentamentos como homens e pais.

8. Agora, quando meu filho Paylayinset terminou sua missão nos assentamentos do sul, eis que ele não voltou novamente para a cidade de Minisourit, mas permaneceu nos assentamentos do sul. Pois eis que, enquanto servia nos assentamentos de Lehinah e Tseneth, e eles são novos assentamentos, ele teve um bom emprego na construção do Lugar Alto e da sinagoga. E enquanto ele estava assim empregado, Getlah Pahnet, a filha de Tslepeget, o sumo sacerdote daquele povoado, ficou muito impressionado com ele. E eles se casaram enquanto ele ainda residia em seu povo.

9. E eis que Getlah Pahnet era mais velha do que meu filho por uma geração e tinha filhos e filhas, pois fora casada com Poronihah, o mesmo que era fabricante de flechas. Sim, ele era ótimo no lançamento de flechas de todos os tipos; portanto, sua mordomia era importante para a segurança do assentamento. Mas eis que ele foi morto por nossos inimigos quando eles entraram na terra para levar nossos filhos e nossas mulheres, e sua família foi levada de volta para o sul do país com o inimigo.

10. E Paylayinset levou um pequeno grupo de jovens até mesmo para fora da Terra de Minisourit e se aventurou entre nossos vizinhos com a intenção de libertar todos os capturados que pudesse encontrar. E eis que ele levou consigo vinte e dois dos jovens e também Porin, o irmão de Poronias, e perseguiram o inimigo, e eis que estavam apenas um dia atrás deles em sua perseguição.

11. E eis que eles os alcançaram no terceiro dia de sua perseguição. E eles se colocaram em uma elevação acima do lugar onde o inimigo fez seu acampamento. E cada jovem mirou em

um dos homens maus e, a um sinal predeterminado, cada um disparou suas flechas. Eis que, em um momento, todo o inimigo foi morto e recuperamos nosso povo.

12. E Paylayinset desceu ao acampamento e libertou as mulheres e crianças de suas cadeias, e eis que estavam em um estado lamentável. Pois o inimigo havia seguido seu caminho com eles como quiseram, grandes e pequenos, e eles foram controlados com grande maldade. Sim, e muitos não teriam vivido o suficiente para serem vendidos, de forma tão horrível se tivessem sofrido abusos. Eis que esta é a abominação que meu filho testemunhou quando desceu ao acampamento.

13. E eles cuidaram do sofrimento dois dias antes de retomarem o retorno até seu próprio assentamento, e enquanto eles retornavam, Paylayinset teve a oportunidade de conversar com Getlah Pahnet e

453

ela contou a ele tudo o que havia acontecido, e como seu marido fora levado com eles e como o inimigo o torturou e matou diante de seus olhos.

14. Agora, quando eles voltaram para seu próprio assentamento, havia muitas mulheres e crianças que foram deixadas sem homens em suas casas. Sim, a maioria deles iniciou suas viagens e voltou para suas próprias famílias em outros povoados e cidades de Minisourit. Mas Getlah Pahnet não saiu, mas preferiu permanecer no assentamento que ajudou a construir. E eis que ela recebeu Paylayinset em sua cabana e ele peregrinou com seu povo e achou muito favor com eles. Portanto, quando chegou o momento de completar sua mordomia com eles e retornar ao seu próprio lugar, eis que ele permaneceu com Getlah Pahnet e eles se casaram.

15. Sim, e o povo escolheu Getlah Pahnet para ser seu Sumo Sacerdote e Paylayinset para ser a Pena do Conselho. Portanto meu filho se tornou um líder de seu povo, um povo que ele próprio fez enquanto prestava serviço a eles. E este é o caminho do Nemenhah de Minisourit. Oferecemos nosso serviço ao nosso companheiro Nemenhah e, ao fazê-lo, nos tornamos enxertados em famílias e clãs.

Capítulo três

1. Por causa do trabalho dos rapazes, nós começamos a ter paz na terra. Pois eis que, em vez de uma postura puramente defensiva, eles saíram e começaram a erradicar as turbas das florestas. Sim, e até mesmo nós enviamos emissários para os países em direção ao golfo e anunciamos nossa determinação de erradicar os escravos de nossas fronteiras. E eis que os governantes das cidades daquela região não ficaram zangados com nossos jovens, pois eles também viram a necessidade, mas não tinham meios pelos quais pudessem cumpri-la.

2. E assim vemos que, embora muitas pessoas façam o que é mau, não se deve presumir que todo o povo seja mau. Sim, por muitos anos presumimos que, porque os invasores surgiram de nossas nações vizinhas, toda a nação era a mesma e tinha o mesmo caráter. Nisso erramos. Pois os governantes das cidades admoestaram nossos emissários a voltarem com notícias de paz, e até eles os escoltaram por suas terras para que não fossem considerados inimigos pelo povo.

3. E quando limpamos as florestas dos invasores, eis que eles não foram aceitos de volta em seu próprio país, mas foram forçados a subir até as planícies para se juntar ao povo que tínhamos expulsado das regiões ao sul e a leste de Minisourit. E eles formaram um povo próprio nas planícies e eles subsistiram do gado que vagava lá. Mas eles não voltaram às florestas para nos roubar nosso povo, e o tráfico de vidas humanas cessou entre nossos vizinhos ao sul.

4. Agora, acreditamos que isso foi devido a alguma interrupção do tráfico de escravos para a Terra do Sul. Sim, acreditamos que alguns acontecimentos no Land Southward afetaram a mudança em nossos vizinhos. Pois os invasores não podiam mais vender seus cativos, mas foram forçados a mantê-los. E isso não lhes trouxe nenhum ganho. Portanto, quando começamos a trabalhar para arrancá-los das florestas, não havia recompensa suficiente para eles em suas abominações e eles se colocaram em climas mais seguros.

5. Mas eis que isto colocou um inimigo na estrada entre Minisourit e o Nemenhah das regiões ocidentais longínquas, sim, e a estrada tornou-se perigosa. O povo das planícies pressionou fortemente aqueles que já seguiam os grandes rebanhos e fizeram guerra contra eles. Sim, e tão grande foi o conflito que todo o Nemenhah que seguiu os rebanhos como sua ocupação deixou de fazê-lo. Sim, eles saíram das planícies e deixaram os rebanhos para a nação selvagem que surgira entre eles. Eles fizeram o seu caminho para os assentamentos do Nemenhah e do Tuilhah e assumiram mordomias com eles, pois as planícies não eram mais um lugar de paz para eles.

6. E o Nemenhah de Minisourit sabe que eles são responsáveis pela condução desses homens viscosos para as planícies, mas o que mais poderíamos fazer? Eis que as atrocidades cometidas pelos invasores tiraram nossa paz e fomos obrigados a expulsá-los das florestas se quiséssemos restaurá-la. Veja como o mal alimenta o mal. Pois, embora não tivéssemos mais guerra nas florestas, e isso era bom, pois as planícies ficavam muito longe de Minisourit para justificar qualquer ataque daquele bairro, eis que ainda tínhamos criado uma barreira entre nós e nossas relações no oeste. E não sabíamos senão o que poderíamos ter criado um inimigo amargo para nossos filhos que poderia voltar para atacar nossos descendentes.

7. No entanto, voltamos a gozar de paz na Terra de Minisourit e também estabelecemos relações cordiais com os nossos vizinhos do sul. Behold, eles não são Nemenhah e seus caminhos não são nossos caminhos. Apesar dessas diferenças, não estamos em um estado de guerra contínua com eles e temos trocas cordiais com eles de vez em quando.

454

8. Agora, considero que tudo isso tem algum valor nos últimos dias. Pois eis que meu pai tinha os dons do Vidente e via de longe, tanto com os olhos do corpo como com os olhos do espírito. Sim, ele sempre carregava pedras consigo, as quais era movido pelo Espírito Santo a moldar com suas mãos, e essas pedras o ajudaram a focalizar sua visão e refiná-la. Eis que ele foi orientado pelo Senhor sobre como construir o Urim e o Tumim e estes o ajudaram muito. Pois, quando ele olhou para as pedras, tudo o mais que pudesse distraí-lo foi eliminado e ele viu o que é e o que não é.

9. E não é incomum que os curandeiros carreguem pedras com eles, pois sabemos que elas dão força e são úteis na cura de doenças da mente e do espírito. Portanto, ninguém achou incomum que meu pai fosse um carregador de pedras. Mas eis que ele combinou as pedras de cura das direções sagradas com as pedras videntes de Urim e Tumim. E eis que ele fazia parte de sua cerimônia e prática diária, tanto que caminhava em um estado contínuo de visão.

10. E esta é a razão pela qual ele foi levado a fazer uma viagem ao Ocidente para visitar nossa família lá. Pois ele podia ver claramente que as coisas não eram tão boas para eles como eram para nós. Sim ele viu e relatou para nós que, embora o Nemenhah das montanhas já tivesse experimentado grande seca e os efeitos do desastre, estes não eram nada para o que estava prestes a vir sobre eles. Sim, a seca que eles sentiram, a mesma que causou a queima de Mentinah, era como um dia de primavera em comparação com as gerações de seca que viriam, E isso perturbou tanto meu pai que ele se sentiu constrangido a assumir seu empacotar e viajar de volta para o lugar de nossos pais.

11. Agora, é verdade que ele também viu seca em nosso país. Mas a seca, embora fosse severa, não seria tão destrutiva nas florestas como seria nas regiões montanhosas e desérticas. Eis que a floresta e suas plantas e habitantes são excessivamente numerosos e variados, enquanto os dos desertos e das montanhas são muito menos numerosos. Todas as coisas vivas têm sua própria economia de vida e meu pai viu que o caminho da floresta seria muito melhor para o homem do que o das montanhas e dos desertos, que os habitantes desses lugares teriam dificuldade em admitir a seca em as florestas em tudo. Sim, eles em sua sede e fome olharão para as florestas e não verão nenhuma seca em comparação.

12. E eu me lembro de meu pai me falando sobre o profeta dos gentios que trará novamente muitas coisas da obscuridade e começará a construir um povo de Sião nesta terra. Sim, lembro-me de meu pai me falando sobre esse profeta, que ele começaria a ensinar Sião novamente a seu povo e que seria o início de um grande bem nesta terra. Sim, e ele me disse que esse profeta também tinha algo do dom do vidente e que ele traria à luz algumas das obras e escritos dos nefitas até a época de sua grande destruição.

13. Sim, e isso não é tudo que meu pai me disse sobre esse profeta gentio. Ele também terá um grande dom e, quando contemplar as perspectivas do tempo, também verá como esta terra refluí e flui com a seca devido às mudanças nos corações de homens e mulheres em todo o mundo. E ele deve ver que o país em que construímos o Nemenhah de Minisourit não deve ser afetado tanto pela seca como em outros lugares, sim, e o Senhor deve chamar a reunião que ele deve reunir por causa de seu profeta neste mesmo terra onde agora residimos.

14. E algumas poucas pessoas seguirão esse profeta e descerão até esta terra, que eles chamarão de fronteira dos lamanitas. Mas eis que nem todos serão removidos, e mesmo esse mesmo profeta não pegará seu embrulho e o removerá, mas enviará um emissário para agir em seu nome. E este emissário contornará a vontade e economia de Deus e dobrará o programa para se adequar ao seu próprio pensamento.

15. Eis que as pessoas serão levadas para o oeste, sim, para a região ao redor da Mentinah, sim, serão levadas para os lugares desertos do deserto porque não querem ouvir a voz do Senhor. E trabalharão com todas as forças para edificar uma nação e um reino, mas será uma

nação e um reino em si mesmos, pois permanecerão sob a condenação do Senhor até o dia em que abandonarem novamente a política e economia de os gentios e assumir aquilo que o Senhor tentou restaurar em seu meio por meio de Seu profeta.

16. E eis que meu pai me disse que viu que eles foram até as montanhas e desertos e construíram o início de uma Sião nos lugares desertos. E eis que o deserto floresceu como a rosa e o povo prosperou. Isso meu pai viu em suas pedras videntes. Mas ele também viu que a rosa murcha ao sol e seca. E antes que passem quatro gerações, o grande deserto em flor será coberto com as obras de suas mãos e não florescerá mais. Então o deserto retornará e a terra os rejeitará totalmente.

455

17. Pois eis que a terra foi feita pela mão de seu Criador para carregar tanto quanto sua criação permitir. Mas os gentios não conhecem nenhum Criador além de si mesmos. E eles construirão um santuário e um templo no deserto, e nisto pensarão que satisfarão a Deus. Mas eles falharão totalmente em dar ouvidos às advertências da terra e da criação, e eles a cobrirão com a obra de suas mãos. Suas casas encherão a terra e suas grandes estradas a sufocarão. Onde uma vez eles fizeram com que o deserto se estendesse abundantemente para seu sustento, eis que eles terão apenas tijolos e argamassa.

18. Não continuará nenhum vidente entre eles e não será ensinado o discernimento. Eles estarão determinados a edificar sua nação e se tornarem poderosos perante os homens, e por causa dessa luxúria em seus corações, eles devem julgar totalmente mal a terra e sua capacidade de suportá-los. Eis que eles terão sua cidade, mas se tornarão escravos de seus vizinhos, contando com eles para seu próprio pão.

19. Então, alguns poucos se lembrarão de que seu Senhor lhes ordenou que fossem até um lugar seguro. E eles examinarão sua própria história e perceberão que foi pelo dom daquele vidente que eles reverenciaram com suas bocas, mas cujo conselho seus pais não seguiram. E perceberão que o Senhor predisse a eles por meio dele o fluxo e refluxo das estações e as mudanças que viriam. Mas seus pais não deram ouvidos a essa predição e eles desconfiaram de seu profeta quando ele lhes disse onde ir para encontrar paz e prosperidade. Portanto, o Senhor obscureceu a visão de seus profetas até a sexta geração. O mesmo meu pai viu e falou as palavras de sua visão para mim.

20. Portanto, considero bom escrever neste registro como, mesmo em meio a uma grande seca que atinge os países ocidentais e as planícies, ainda somos cuidados pela Terra mais abundantemente. E como, embora nós também tenhamos menos chuva do que nos anos anteriores, ainda temos o suficiente para nos sustentar. Eis que é minha convicção que o Senhor tentará ensinar isso àquele gentio a quem Ele levantará entre os gentios que vêm a esta terra para tomar posse dela. Sim, Ele tentará trazer o conhecimento do funcionamento desta terra ao coração e à mente de Seu profeta. E esse mesmo profeta tentará transmitir a vontade do Senhor ao povo.

21. Mas eis que ele será dilacerado pelo povo e não seguirá os ditames do Senhor. Sim, ele não deve ocupar sua própria habitação e mudar-se pessoalmente para aquele lugar; portanto, não

é difícil entender por que o povo que o Senhor reuniu a Seu profeta também se recusou a ouvir as revelações relativas a esta terra. Sim, eles preferiram seguir os ditames de seu próprio coração e confiar em seu próprio entendimento, pois eis que este é o exemplo que seu próprio profeta viveu e eles o seguiram.

22. Parece severo que alguém do passado fale assim sobre o funcionamento de um profeta que não viveria na terra por muitas gerações? Pode até parecer que sim, mas meu pai viu essas coisas claramente. E eis que o Espírito Santo os confirmou para mim e eu acredito nas coisas que meu pai viu.

23. Portanto, vocês que leram este registro, sabem que esta terra trabalhará para o seu bem ou para o seu mal, de acordo com aquele decreto que foi estabelecido sobre ela. Se você fizer o bem, eis que a terra trabalhará para o seu bem e você prosperará nela. Se você fizer o mal, a terra reterá o bem dela e você sofrerá e este sofrimento será de uma forma que levará gerações à escravidão servil. Sim, sua nação será considerada por todos os seus vizinhos como uma coisa de grande riqueza e prosperidade, mas você sofrerá com seus membros. Sim, em meio à prosperidade haverá grande sofrimento e grande escravidão.

24. Mas você deve saber também que esta terra não é tudo o que existe sobre a Terra. Sim, a Terra é mais e maior do que esta terra e ela trabalha para o equilíbrio, assim como tudo o mais no Universo também se esforça para o equilíbrio. E quando as pessoas do mundo não buscam o bem da Terra, ela define por um certo tempo. Mas ela é uma poderosa curadora, e eis, não duvides disso, ela se levantará de seu leito de enfermidade. E quando ela se levantar do leito de doente, você pode acreditar, ela irá diligentemente trabalhar para recuperar o equilíbrio que foi perdido. Esta terra, embora haja uma bênção e uma maldição sobre ela, não pode escapar da mudança quando a Terra deve trazer novamente o equilíbrio. Portanto, o Senhor dá revelação sobre quando tais mudanças ocorrerão nela e como os homens podem enfrentar melhor a tempestade.

25. Acredito que o Senhor tentará advertir seu profeta e reunir um povo nesta parte do país por causa da seca e das adversidades que se avizinham. Mas o povo dificilmente será avisado, nem muitos deles serão instruídos, e acreditando em seus corações que o mundo inteiro é seu para explorar, eles se deparam com dificuldades.

26. Que os que têm olhos que vêem e ouvidos que ouvem prestem atenção. Pois uma voz de advertência subiu até eles do pó. Sim, preste atenção a minhas palavras e às visões de meu pai. Pois, nós não sabemos

456

do que falamos? Não vimos a mesma calamidade em nosso próprio povo que certamente acontecerá entre os gentios que entrarão nesta terra? E há muita diferença, exceto talvez em escala, pois certamente os gentios cobrirão toda a face da terra com sofrimento? Eis que o Criador conhece Sua criação e, se Ele te reunir em lugares de refúgio, você lhe dará as costas como seus pais fizeram? Eu digo a você, se você fizer em sua sétima geração o mesmo que seu pai fez na geração de sua fundação, você sofrerá sob a condenação que pesou sobre eles,

mesmo até sua sexta geração novamente. E pode muito bem ser que o Senhor traga novamente Sião em seu meio, mas sem você.

27. Sim, olhe para a sua própria história, você que deriva da mesma igreja construída por aquele gentio profeta a quem o Senhor levantará no meio de vocês. Eis que Seus propósitos são seus e Ele não se desculpa. Mas por que Ele se reuniria na igreja e os estabeleceria, e lhes daria mandamentos para que trouxessem novamente Sião, e ainda os considerasse condenados até a quinta e sexta geração? Não cabe ao homem compreender todos os Seus caminhos, pois não temos todas as coisas diante de nós. No entanto, não é razoável esperar bondade e misericórdia de nosso Senhor? Portanto, por que motivo você desfalece no cumprimento das promessas feitas a você pelo Senhor?

28. Com certeza vejo o seu dia, pois esse dom, que meu pai tem, não está totalmente ausente em mim, também. Eis que meu pai achava que não era da sua conta castigá-lo em seus dias, mas o Senhor mostrou-me como seremos atraídos até mesmo para os seus em nossos dias por causa de nossos registros. Wherefore, eu coloco a questão. Como é que você pode pensar que está sendo guiado e dirigido por um Deus benevolente e ainda assim deixar de fazer o que Ele pediu a seus antepassados? É porque você não consegue ver a causa da condenação sob a qual você definha.

29. Eis que o Senhor não te ordenou como deves viver? Ele não o instruiu sobre a maneira de evitar as armadilhas da Babilônia? Ele não revelou a você como você pode rejeitar o homem natural e viver uma vida espiritual? E você pode viver esta vida enquanto consome a terra e todos os que vivem como os gafanhotos consomem tudo o que está diante deles? Você pode viver como o Senhor ordena, contanto que você use a terra e seu próximo, cavando uma cova para ele e construindo sua própria casa no monte que você ergueu da cova? Eis que se você construir sua casa com as cinzas de seu vizinho, pode esperar ser aliviado da condenação do Senhor dos Exércitos?

30. Eis que Ele não te advertiu sobre a vindoura calamidade, e você atendeu a sua advertência? Ele não te falou de um lugar que manava leite e mel, mesmo em meio a ferrugem e seca, e você fugiu para aquele lugar? Com certeza, os homens procurarão tirar o bem da Terra de você, mas você se levantou e defendeu o Senhor? Veja, poucos, de fato. Sim, tão poucos que você foi expulso da terra antes de se estabelecer. Eis que se você insiste que o Senhor o conduza ao deserto, Ele certamente o fará. Mas se você deseja levantar Sua condenação e viver de acordo com os mandamentos do Pacificador, dê ouvidos a Suas palavras e pare de ignorar as advertências do Senhor. Quando Ele lhe disser para ir a determinado lugar para morar ali, vá até esse lugar. Eis que Ele o conduzirá a lugares onde você prosperará, mesmo em meio ao sofrimento universal. Não desconfie disso, pois certamente Ele o fará.

31. Escrevo-te estas coisas porque vi o que certamente te acontecerá e não podes escapar. Pois você esgotou o bem da Terra e ela ficou doente por tempo suficiente. Em verdade, a geração na qual o Senhor trará esses escritos do pó será a sétima geração a partir do momento em que Ele terá levantado um profeta aos gentios nesta terra. Sim, quando essas palavras vierem novamente a seus ouvidos, eis que a condenação do Senhor será levantada sobre os

gentios que se voltarem novamente para Suas instruções. Mas para os gentios que se desviam de Seu conselho, Ele não retirará Sua condenação, mas assim será até o fim de seus dias.

32. E as estações mudarão e haverá grande sofrimento em toda a terra, mas o Senhor guiará e guiará todos os que crêem Nele e Ele será para eles um Pacificador mais uma vez. Sim, Ele os guiará a lugares onde possam resistir à tempestade, se simplesmente derem ouvidos a Suas advertências.

O Livro de Mipahnet

A Filha de Teanicumset

1. Eis que sou Mipahnet, filha de Teanicumset e Paoh Naohits e sou Nemenhah de Minisourit, e eis que continuamos a tradição da família Akekt. Meu pai permaneceu em seu lugar e sob sua administração até que atingiu a idade de uma árvore e desistiu do fantasma. E eis que ele esperou pacientemente pelo retorno de seu pai, sim, aquele Momet que partiu novamente para o oeste. Mas Momet

457

preferiu permanecer na Terra de Nespelhem e não voltou. Portanto, Teanicumset nunca mais viu o rosto de seu pai, pois ele não saiu de Minisourit em todos os seus dias.

2. E Minisourit e todos os seus assentamentos continuaram nos caminhos do Senhor e o Nemenhah foram prosperou muito. Sim, eles prosperaram tanto que se uniram às Tuilhah e foram absorvidos por Minisourit. Pode-se dizer que uma grande nação se levantou do pó de seus antepassados. Sim, eles foram expulsos de sua casa para uma nova habitação, mas seguiram os caminhos de seus pais e construíram uma nação.

3. Agora, sou uma mulher simples e pequena em palavras e ações. No entanto, continuo na tradição de meus pais. E eis que ensinei os caminhos de meus pais a meus filhos e eles seguem o caminho estabelecido pelo Senhor. Sim, estou muito satisfeito com o que meus filhos escolheram e isso dá paz ao meu coração. Pois a alegria da mãe está nas escolhas dos filhos. Se eles escolheram fazer o bem, então ela é magnificada. Se eles escolheram fazer o mal, ela é diminuída. Eis que meus filhos engrandeceram muito a mãe.

4. Portanto esta geração passou em paz, que considero ser a vontade do Pacificador. E eis que se fizermos a vontade do Pacificador, haverá paz. Esta foi a bênção com a qual o Senhor abençoou a mim e a minha família. Portanto, que seja para minha posteridade para sempre.

O Livro das Gerações de Minisourit

Capítulo um

1. Eu sou Genseret, filho de Mipahnet do Nemenhah de Minisourit e Genitset do Tuilhah. Eis que utilizo este registro para escrever um pouco da história de nossa família em minha geração. E eu sou como minha mãe no sentido de que não sou poderoso nas palavras ou na escrita. Não obstante, deixo minha marca neste registro, para que minha geração também seja lembrada.

2. Para não houve guerra em minha geração e o Nemenhah de Minisourit desfrutou de grande paz. Eis que havia rumores de inquietação nos países ao sul e oeste de nós, mas esses desconfortos não envolviam nosso povo. Permanecemos quietos entre as grandes florestas e não incomodamos ninguém. Sim, não buscamos contendas, mas preferimos viver pacificamente em nosso próprio lugar. Eis que deixo a estaca para meu filho e encerro minha escrita.

3. Eis que sou Tleseancum e faço um registro de minhas gerações. Sou filho de Pensorit, o pescador. Agora Pensorit era marido de Porha, o fabricante de tubos. E Pensorit era filho de Piensihit, marido de Hienpahnet. E Piensihit era filho de Heinsit, marido de Pah Nehiwat que serviu como Sumo Sacerdote de Minisourit por doze anos. E Pah Nehiwat era filha de Tsoolewit, o caçador e sua esposa Pacpacwet. E Tsoolewit era filho de Tsoohoolsit que também era pescador e Nahnset, sua esposa. E Tsoohoolsit era filho de Genseret, filho de Mipahnet.

4. E esta é a longa contagem da minha família desde os dias de Genseret. Eis que treze gerações se passaram desde que Memish Akekt morou na Mentinah. E enviamos nossos registros de volta a esse lugar sagrado para que nossas gerações possam ser lembradas nos últimos dias.

5. Agora, tenho apenas pouco a relatar na forma de grandes acontecimentos ou história, pois somos um povo pacífico e não deixamos grandes obras de homens para trás. Mas nossa fé é grande e seguimos os caminhos de nossos avós. Na verdade, se todo o Nemenhah deixou de viver nesta terra e foi embora novamente para outra, eu duvido que haveria qualquer coisa para sugerir que já vivemos aqui após a primeira geração, exceto os montes sobre os quais construímos nossos lugares altos e nossas sinagogas.

6. E eis que não vamos à guerra contra nossos vizinhos para despojá-los de seus bens, como fazem nossos vizinhos do sul. Não cobizamos as coisas e coisas que nosso vizinho possa possuir, pois não há falta em nossas aldeias e cidades. Sim, todas as pessoas têm sua mordomia, de acordo com suas próprias escolhas e desejos, e nós cumprimos os conselhos e mantemos a paz. Portanto, não desejamos em nossos corações grandes riquezas. Certamente, que riquezas maiores podemos esperar do que ser feliz e viver em paz? E vemos que há grande sofrimento em outras partes da terra. Mas que paz maior podemos esperar do que poder enviar nosso excedente para aqueles que precisam dele?

7. E eis que, em minha geração, esta é a história do Nemenhah de Minisourit. Amamos a paz. Vivemos em paz e encerro minha escrita.

8. Eis que sou Tleseum, filho de Tleseancum, e Menimoni era minha mãe. E o povo de Minisourit me chamou ao assento do Sumo Sacerdote em nossa cidade, portanto, faço um registro das ações de minha família e também de minha cidade.

458

9. Agora, aconteceu no tempo de minha mordomia que veio para a terra do Tuilhah, que são contados entre o Nemenhah de Minisourit, mesmo mais ao norte do que eu já viajei e perto até mesmo do mar, estranho homens. Sim, vieram estranhos homens de guerra e de aparência

severa. E eles vieram de longe através do Mar do Leste, mesmo com o nascer do sol. E eis que devemos acreditar que vieram de um povo guerreiro ou de um país muito familiarizado com a guerra. Pois eles estavam vestidos com roupas de guerra, até mesmo armadura e elmo, e suas armas eles seguravam - a espada, o escudo e a lança.

10. E quando eles descobriram que o Nemenhah de Tuilhah não eram perigosos, eis que estavam extremamente contentes, pois eram miseráveis. Sim, os Tuilhah, que os descobriram, encontraram-nos doentes por comerem plantas venenosas e cuidaram deles. Portanto, eles ficaram contentes de coração, pois eles encontraram outras pessoas longe do norte que não foram gentis e foram expulsos. Agora, essas devem ser as pessoas que vivem nos lugares ásperos e selvagens perto do Mar do Leste, mesmo nas fronteiras orientais do Nemenhah de Corianton, e eles são um povo selvagem, de fato, e com inveja de seus próprios.

11. E eis que as Tuilhah os curaram e, quando ficaram prontos, zarparam em seus navios de volta ao Mar do Leste e não foram mais vistos. E isso não é uma coisa incomum. Certamente há muitos que viajam pelas profundezas e por muitos países, sim, e não desconhecemos estranhos.

12. Mas eis que logo depois que esses estranhos errantes deixaram as margens do Tuilhah, seus homens começaram a adoecer. Sim, e a doença parecia afetar apenas os homens e jovens do vi e isso os fez adoecer e morrer em grande número e rapidamente. E antes que os curandeiros pudessem verificar o progresso da doença e descobrir quais plantas usar para curá-la, eis que dois em cada três homens entre as Tuilhah morreram dela. Certamente naquele ano, o ano da Doença Emagrecedora, as Tuilhah enterraram dois de cada três de seus pais e de seus jovens maridos e irmãos.

13. Sim, e muitas das mulheres Tuilhah pegaram o embrulho e fugiram de seu coração partido e desceram às terras de Minisourit para peregrinar. Veja, eles eram dignos de pena. Pois eram tantas mulheres com seus filhos pequenos e nenhum homem entre eles, mas meninos muito pequenos. Oh, como foi lamentável a visão das mulheres Tuilhah e seus filhos quando entraram nas aldeias de Minisourit.

14. E quando eles chegaram às nossas aldeias, certamente trouxeram a doença com eles e até mesmo os nossos homens e jovens começaram a sucumbir. Mas os curandeiros sabiam um pouco mais sobre a doença do que as Tuilhah quando ela devastou suas aldeias de uma vez, e não perdemos tantos quanto eles. No entanto, cada morte foi sentida e as aldeias sofreram.

15. Agora, não nos esquecemos das circunstâncias que levaram até mesmo à destruição da Mentinah de nossos avós. Certamente não poderíamos permitir que o mesmo acontecesse com nossas belas cidades e vilas. Por esta razão o povo subiu até o Lugar Alto e implorou que eu pudesse consultar o próprio Senhor a respeito do assunto. E fiz o que as pessoas pediram e segui o Caminho com a minha súplica. E estas são as palavras de minha súplica ao Senhor no Caminho:

16. Oh Senhor! Você não vai ouvir minha súplica? Eu venho de seus filhos, até mesmo o Nemenhah de Minisourit e eles me chamaram para ser seu sumo sacerdote e para cuidar e

cuidar do lugar alto. Portanto, eles têm alguma confiança em mim e me convocaram para importunar em seu favor. Ouve-nos, ó Senhor!

17. E quando eu disse essas palavras, certamente o Senhor se aproximou de mim e se sentou ao meu lado em meu lugar seguro. E o Senhor me disse:

18. Não temas, meu servo, porque ouvirei a tua súplica. O que é que o Nemenhah exige do Senhor que eles não podem pedir a si mesmos?

19. E falei ao Senhor de nossa situação, e estas são as palavras que falei a Ele:

20. Certamente o Senhor sabe da doença que veio em cima do Nemenhah e que tirou a vida de muitos homens, até mesmo dois terços dos homens e três quartos dos jovens do Tuilhah. Sim, e certamente o Senhor sabe que as mulheres e crianças se encontram em um estado lamentável e que há muito sofrimento. Sim, e até mesmo muitos morreram por necessidade.

21. E quando eu disse essas palavras a Ele, o Senhor me respondeu, dizendo:

22. Eis que tenho ouvido as orações dos curandeiros e lhes revelado o que devem fazer para curar a doença. E tenho visto que eles obedeceram à palavra de sabedoria que eu lhes dei e a doença diminuiu. O que mais o Nemenhah deseja de mim que eles não poderiam ter se perguntado, que eles te enviem a mim?

459

23. E eu estava com medo de responder ao Senhor, mas Ele me confortou e eu continuei com a súplica do Nemenhah, dizendo:

24. Certamente o Senhor vê o sofrimento das mulheres do Nemenhah e que eles são muitos milhares com seus pequenos. E certamente o Senhor pode ver as sementes da mesma destruição que se abateu sobre nossos Avôs na Mentinah. O que devemos fazer para que os refugiados não causem o colapso de nossas cidades, assim como as mesmas circunstâncias causaram o colapso de Mentinah?

25. E o Senhor me respondeu, dizendo:

26. O que pergunta o Nemenhah de mim?

27. E eu respondi a Ele, dizendo:

28. Eis que não queremos quebrar a regra dos cento e cinquenta, pois cremos que foi revelado pelo Senhor para nosso bem. Sim, e tem sido benéfico em todos os anos que existiram cidades nas florestas de Minisourit. Portanto, se o Senhor o justificar, que não seja contado para nós para abominação e condenação, deixe as famílias do Nemenhah levar nas esposas e filhos deles que morreram desta doença. Certamente, eles serão como nossa própria família e não serão encontrados na desolação ou no desespero. Deixe-os assumir toda boa mordomia, de acordo com tudo o que já está estabelecido nas famílias, e desta forma nada deve ser interrompido entre o Nemenhah de Minisourit.

29. E o Senhor me disse:

30. Abençoados são o Nemenhah, para ere eles pensaram em tomar o assunto em suas próprias mãos, eis que eles aconselharam de mim. Agora, este é o conselho da minha boca e eu não me desculpo. Wherefore, deixe todas as casas do Nemenhah ouvir minhas palavras e seguir meu conselho.

31. Cada família que leva em seu porto qualquer um daqueles que procuram refúgio entre o Nemenhah de Minisourit, e eles não serão obrigados a fazer isso, mas como muitos como fazer, todos serão abençoados, eis que a mulher salão seja unido à família com uma cerimônia de adoção. Mas eis que construam ainda uma casa separada para suas novas famílias, porque o homem e a mulher não serão marido e mulher no caminho deste mundo. Sim, eles devem ser unidos em um tipo de adoção e eles devem ser numerados entre o Nemenhah em famílias, mas eles não devem ser como o primeiro homem e a primeira mulher.

32. Não tema tomar para ti a viúva e o órfão, pois esta é a verdadeira religião. Mas lembre-se de que justificarei a caridade e o amor, sim, e o cuidado dos enfermos e necessitados. Mas se o homem e a mulher se deitam juntos e se tornam marido e mulher no caminho do mundo e de todas as coisas vivas, eis que não o justifico. Eis que este é um casamento por necessidade e por caridade, mas a união não pode ser selada pelo Santo Espírito da Promessa. Os que têm ouvidos para ouvir, ouçam as palavras da minha boca, diz o Senhor. O amor e a caridade selam o homem e as mulheres, mas o homem e a mulher não selam, porque eu não o quero.

33. Eis que eu, o Senhor, posso ordenar que homens e mulheres se unam da maneira que eu vejo bem, porque tenho todas as coisas diante de mim e posso julgar entre eles. Não tens todas as coisas diante de ti e, porque não conheces o princípio do fim, erras, e muitas vezes. Portanto, não é conveniente para mim que tomes para ti mais do que a mulher que te dei, para que juntos possamos ter filhos para mim. Eis que, no passado, ordenei que muitas mulheres tomassem a mão de um homem, mas só eu posso ordenar, e eis que só o farei na geração de que necessitarei para construir uma nação.

34. Mas eis que você não precisa disso, pois a sua nação é forte e se fortalece. Portanto, não temas levar para tua própria família as viúvas e os órfãos, pois esta caridade é o puro amor de Cristo. Porém, mais do que isso vos será imputado por injustiça.

35. Eis, meu servo, eu conheço o teu coração. Você leu o que se encontra nas escrituras a respeito de uma época e de um povo, e se pergunta por que eu ordeno uma coisa para eles e outra para ti. Preste atenção neste julgamento por sua causa. Tu conheces apenas os caminhos e costumes de tua própria época e não podes deixar de especular sobre o que se aplica aos antigos. E você leu como nos dias de Jacó e de Isaque e dos Patriarcas que eu dei a eles esposas e concubinas para cumprir meus próprios propósitos neles. E isso parece uma coisa mutável para você.

36. Não se preocupe em seu coração, pois não há mutabilidade nisso. Eis que lhes dei esposas e concubinas para que construíssem uma nação rapidamente em um lugar onde a nação poderia facilmente deixar de existir. Sim, para salvar a nação, convocarei homens e mulheres a sacrificarem até mesmo sua própria felicidade.

Mas eis que o que isso tem a ver com o Homem e a Mulher de que falam as escrituras? Eis que te digo que eles não são o mesmo.

37. Eis que quando Jacó tomou para si uma esposa e o costume da época o enganava quanto à esposa de seu seio, eis que tive misericórdia dele por causa do que decretei que surgiria de sua posteridade. E quando ele desejou tomar ao seu seio até mesmo a esposa de seu amor, eis que eu justifiquei por causa de meu servo. E ele amou sua esposa e eles foram feitos um em mim, pois o Espírito Santo selou seu convênio e vinculou-se a mim. Agora preste atenção a todas as minhas palavras e todos os meus conselhos. Pois, as outras mulheres da casa de Jacó não foram seladas desta maneira, mas ele as socorreu pelo bem da nação.

38. E ordenei a Isaque que tomasse para si a serva de sua esposa, para que se cumprissem as coisas que decretei a respeito da nação que dele se levantaria. Mas ele tinha apenas uma esposa e o Espírito Santo selou apenas esse convênio comigo. As demais eram concubinas, segundo o costume da época.

39. Sim, mesmo nos tempos em que eu ordenarei tais coisas aos filhos dos homens, eis que será para propósitos mundanos e eu ordenarei somente a meus servos escolhidos e não a todos os homens em geral. Sim, e mesmo em tais ocasiões, o casamento espiritual, ou aquele casamento e vínculo que o Espírito Santo torna eterno, surgirá somente daquilo que um homem e uma mulher determinarem juntos em seus corações. A obra do Espírito Santo depende da intenção do coração e, neste caso, o selamento do Primeiro Homem e da Primeira Mulher só ocorre porque eles estão unidos em seu desejo de se tornarem assim unidos, o homem e a mulher trabalham com o Espírito Santo para tornar sua união eterna. Então, por causa desse esforço unido, eis que seu convênio mútuo é estabelecido junto com todos os outros laços e associações que o Espírito Santo da Promessa selou para mim. Sim, e eles se tornam meus, diz o Senhor teu Deus.

40. Agora, isso será uma pedra de tropeço para muitos entre vocês, sim, e nos últimos dias muitos todos questionam o Senhor nisso. Eis que eles devem ponderar as coisas que devem ler nos livros sagrados e nos mandamentos de Deus e devem aplicá-los de acordo com seu entendimento. Sim, e mesmo os eleitos de Deus, a quem chamarei para minha própria obra, ficarão confusos em seus corações a respeito deste assunto. E nos últimos dias, quando eu trouxer novamente os teus registros, muitos ficarão ofendidos com os teus escritos, porque já devem ter interpretado o que leram em outros lugares para ter significados e entendimentos que não deveriam ter. E muitos serão desencaminhados por seus próprios entendimentos, pois não buscam minha face nem meu conselho.

41. Portanto, bendito és tu, meu servo. Pois tu não te aproximaste de mim com medo no teu coração, mas tu me pediste para que eu pudesse dar um conselho neste assunto. Sim, e embora o povo devesse ter vindo a mim individualmente para averiguar o que deveria fazer, eis que não foram abençoados da mesma forma porque pediram que vocês me consultassem. Pois eis que eu sei que todos ponderaram como poderiam evitar a catástrofe que se abateu sobre teus pais em Mentinah. E eis, eu sei que eles consideraram pegar o que leram nos livros sagrados, para que eles vejam que eu justifiquei e ordenei no passado. Sim, bem-aventurados são eles por não buscarem seu próprio conselho neste assunto e por não seguirem seu próprio

entendimento. Pois se tivessem, não os terei justificado. Sim, eu mesmo conheço o coração de alguns de vocês que seguiram seus próprios conselhos. Eis que não os justificarei.

42. Wherefore, retornar tu novamente para meu povo Nemenhah e instruí-los que seu Senhor é muito claro em seu ensino sobre o homem e a mulher. Ensina-lhes que o homem e a mulher podem ser unidos em um casamento que permanece duradouro e permanece para sempre, embora o céu e a terra passem. Não obstante, ensine-os, também, que a caridade que sentem em seus corações, sim, e o desejo de cuidar de meus filhos, também é louvável e que, ao acolher em suas famílias com uma cerimônia de casamento de adoção, a viúva e os órfãos, agrada-me justificá-los. Mas ensina também que haverá uma maneira correta de exercer essa caridade e que quando um homem corromper dessa maneira correta, eis que não o justificarei, nem pensarei que ganhará alguma coisa na eternidade.

43. Agora, no tocante a como você pode lidar com justiça com a família, quando uma viúva e seus filhos são trazidos para uma família, que a esposa traga a viúva para seu marido. Isso contribuirá muito para preservar a paz da família. Sim, não deixe o marido ser o juiz neste assunto, mas deixe a esposa trazer a viúva para a família de acordo com a Lei de Sara. Qualquer coisa mais do que isso vem do mal, e não devo justificá-lo. Sim, será feito pela mulher ou não será feito, e esta é minha vontade e minha lei a respeito disso. Somente nisso a paz é preservada e eu sou o Pacificador.

461

44. E eis que também sei que as viúvas das Tuilhah não encontrarão felicidade até que estejam novamente unidas a um marido, pois é um costume entre elas que a casa não está completa sem marido e mulher nela. Portanto, quando você unir a viúva e sua família à sua casa, você também deve fazer todo o esforço para trazer seus irmãos para a casa, para que talvez a viúva ainda encontre o favor de algum deles e se junte a ele em casamento.

45. Agora, eis que vejo os corações dos homens e seus lugares secretos. Sim, sua carne fica nua diante de mim e eu os vejo como realmente são. E eu percebo que alguns dos homens do Nemenhah olharam para a viúva e os órfãos que foram criados por causa desta calamidade, para fazer deles esposas tantos quanto os agrada. E eles se justificam nisso por causa do costume das Tuilhah, de que uma mulher não fica sem vergonha, a menos que seja casada e possa reivindicar seu marido. Eis que isso é abominação, pois eles fazem isso para satisfazer seus próprios desejos.

46. Esta é a minha vontade em relação a eles: Se houver algum homem que tome para si mulheres entre vós e justifique a tomada de muitas esposas, como foi feito na antiguidade e ainda é feito entre os filhos da injustiça, é uma perversão e deve ser considerada um dano às mulheres, às crianças e à fundação. Portanto, que eles se apresentem perante o Conselho como todos os que causam dano a outrem e defendam sua própria causa. E se o Conselho os considerar culpados, eles devem se arrepender ou permitir que sejam expulsos do meio do povo. Que vivam como bem lhes parece, porque fazem uma lei para si mesmos, mas não contaminarão meu povo de Sião.

47. E qualquer homem que ensinar essas coisas nas sinagogas será expulso. E todo aquele que ensinar essas coisas nas ruas ou nas lojas será expulso. Sim, e tu também expulsarás qualquer mulher que ensine tais coisas. Pois, em verdade, um homem deixará a casa de seu pai casa e seio de sua mãe e apegar-se a sua esposa, e os dois serão uma só carne. Sim, e a mulher deixará os cuidados de sua mãe e do lar de seu pai e apegar-se-á a seu marido, e os dois serão uma só carne. Assim diz o Senhor.

48. E eis que o Senhor me ensinou muitas outras coisas que não podem ser escritas aqui, pois Ele me proibiu. E voltei ao Conselho de Minisourit para relatar aquela palavra de sabedoria que Ele me ordenou que lhes transmitisse. E depois de ter lido o registro da palavra de sabedoria que recebi do Senhor, estas são as palavras que eu preguei a eles no Conselho:

49. Eis que o Senhor viu o que fazemos e conhece o nosso coração. E até mesmo Ele nos chamou bem-aventurados porque O consultamos antes de agirmos sobre os assuntos urgentes que surgiram em nosso Conselho. Sim, e Ele recomendou-me os curadores que receberam Dele revelação pertinente à cura da doença que ceifou tantas vidas e deixou tantas mordomias vazias.

50. E com respeito à questão do cuidado das viúvas e dos órfãos, estes são Seus conselhos. É bom que o Nemenhah leve em seus corações para socorrer a viúva e os órfãos, mas o Senhor é claro que isso deve ser feito de acordo com sua própria política estrita. Portanto Ele decretou que as mulheres consultassem umas às outras e, quando o Espírito as dirigir, eis que a mulher tomará a mão da viúva e a colocará na mão do marido. E as famílias serão unidas com uma cerimônia, e eis que são como uma família e um parente.

51. Mas eis que o homem e a viúva não são marido e mulher à maneira de filhos, mas antes como pai adotivo e filha adotiva. Não, o marido não se deitará com a viúva no caminho deste mundo. Mas a viúva que se torna parte de sua família, que ela seja uma esposa levirato para ele e que ele seja um marido levirato para ela, até que ela possa se casar novamente, pois eles são casados por caridade e amor. Isso é bom aos olhos do Senhor e qualquer outra coisa que não seja repugnante para ele.

52. Além disso, o Senhor me instruiu que se um homem tomar para si muitas esposas com o propósito de ser marido para elas no caminho da procriação, ele deve ser considerado um malfeitor, pois causou dano à mulher, os filhos e a fundação. Sim, e ele deve ser expulso do povo se ensinar tais coisas, e eis que o mesmo se aplica até mesmo à mulher que ensina tal injúria. Portanto, parece-me que o Senhor sancionará o casamento levirato, pois é um tipo de adoção, mas nada mais.

53. E eis que havia um no Conselho que se apresentou e seu nome era Wetinset. E quando a pena foi passada a ele e ele foi reconhecido pelo Conselho, ele abriu a boca, dizendo:

54. Behold, eu sou Wetinset e eu sou Nemenhah, mesmo da cidade de Natahaywahn. Tenho algo a falar contra Tleseum, pois acredito que ele fala o que pensa e não o do Senhor. Sim, parece

Percebi que Tleseum desconsidera o fato de que todos temos as escrituras e os livros sagrados diante de nós e podemos ler as palavras do Senhor a respeito desse assunto. E não falam os livros sagrados de nossos antepassados, mesmo aqueles que vieram da Terra de Jerusalém, sobre o remédio que pedimos que indagasse ao Senhor? Claramente, Isaque e Jacó, sim, e provavelmente todos os pais antigos tomaram muitas esposas e isso foi justificado no Senhor por causa de sua condição extrema. Não estamos nós próprios em tais extremos? O Senhor não olharia para nossas extremidades assim como olhou para as deles? Tleseum sugere que nosso Senhor não é o mesmo hoje como era no passado.

55. Eis que não tínhamos em mente o remédio antes de enviarmos Tleseum para essa tarefa? E já não havíamos estudado o assunto? Eu digo a você, nós fizemos. E veja, muitos já deram seguimento a este estudo anterior e estão casados e felizes. Vemos que Tleseum foi ao Senhor com Sua mente já decidida também, e é óbvio para mim que sua resposta não veio do Senhor, pois contradiz o mandamento do Senhor aos nossos antepassados.

56. E quando Wetinset acabou de falar, eis que me pus de pé e peguei a pena. E me dirigi ao Conselho, dizendo:

57. Eis que fui enviado por este Conselho ao Senhor no Caminho para pedir-Lhe Sua vontade a respeito de nossa dificuldade. Eu fui sem outro propósito. Mas o Wetinset está correto ao dizer que segui meu próprio ponto de vista e que meu relatório é colorido com meu próprio pensamento. Pois eis que tudo o que é visto e ouvido no Caminho deve ser traduzido na maneira como falamos neste lugar. Portanto, como poderia meu relatório não ser em minhas próprias palavras e moldado de acordo com minhas próprias maneiras? O mesmo se aplica a todos os homens e mulheres que percorrem o Caminho. Eis que devemos trabalhar para entender as coisas em que somos instruídos naquele lugar. E é por isso que sempre foi a sabedoria do Nemenhah para se obter uma confirmação do assunto pelo Espírito Santo. Não espero que ninguém aceite minhas palavras porque as falei. Eu relato conforme vejo as coisas e da melhor maneira que posso, tenho repetido o espírito do ensinamento do Senhor para mim. A instrução mais segura, sim, até mesmo o testemunho disso deve vir a cada um ao abordar o assunto com o Santo Espírito da Promessa.

58. Mas o que é isso que você diz, Wetinset? Em que homens e mulheres me enviaram, o Sumo Sacerdote, ao Senhor para instrução, se vocês já se decidiram? Se você já recebeu sua revelação, gostaria de saber se você deveria enviar alguém para falar com o Senhor sobre o assunto. Eis que se esta for a vontade deste Conselho, então considerarei o conselho que recebi como sendo de natureza puramente pessoal e não falarei mais, visto que o Conselho já encerrou o assunto.

59. E quando eu disse essas coisas, eis que os membros do Conselho levantaram um grito e um tumulto entre eles, pois Wetinset falara por si mesmo e não pelo Conselho. E o Conselho me chamou para falar mais uma vez, pois agora havia uma divisão clara entre os membros, alguns concordando com a Wetinset e outros sem nenhuma opinião claramente formada ainda. E eu me levantei novamente e peguei a pena.

60. Eis que o assunto que temos diante de nós é difícil. Considerando que, quando fui chamado para importunar o Senhor em nome deste Conselho, era apenas para verificar a

vontade do Senhor nele e ninguém se investiu em qualquer ação, agora vemos que há alguns dentro de nossa comunidade que fizeram levantaram suas mentes e agiram de acordo com suas convicções. Este Conselho deve confirmar que falei a vontade do Senhor ou falei meu próprio pensamento. A única maneira de fazer isso é sujeitando o assunto à confirmação do Espírito Santo.

61. Se o Espírito Santo não confirmar o que eu disse, então me retirarei por causa da minha parcialidade. E eis que o Conselho estará livre para enviar outro para aconselhar-se com o Senhor ou para cada conselho com Ele individualmente, ou o que quer que você queira. Em qualquer caso, o Espírito Santo terá me confirmado incapaz de falar sobre o assunto e estou satisfeito.

62. No entanto, se o Espírito Santo confirmar minhas palavras, então afirmo que há alguns que violaram a palavra e a vontade do Senhor e que devem fazer as pazes e se arrepender. Do contrário, e estamos determinados a seguir os conselhos do Pacificador, eles devem ser apresentados ao Conselho.

63. E eis que o Conselho encerrou-se por um período de tempo para que cada membro pudesse levar o assunto perante o Espírito Santo. E nos reunimos novamente no dia seguinte. E quando os membros estavam todos presentes e suas aldeias foram reconhecidas, pois este era um Grande Conselho, visto que o assunto tocava em todas as nossas cidades e assentamentos juntos, eis que eu era a Pena Falante do Conselho e chamei Wetinset para falar uma vez novamente. E estas foram as palavras de sua boca quando ele se apresentou ao Conselho:

463

64. Eis que percebo que Tleseum forçaria o assunto à sua maneira. Pois ele sabe que este Conselho o estima muito e ele acredita que tudo o que ele declara ser assim será aceito por este povo. Mas eu digo que ele falou suas próprias palavras e procura impor sua própria vontade a este povo.

65. Estudei novamente os livros sagrados e descobri que o Senhor já tolerou e até ordenou a prática que provará nossa salvação. Na verdade, com tudo o que foi falado da boca dos profetas desde a fundação do mundo sobre o assunto, estou apenas surpreso que não foi ensinado como um princípio e um preceito. Eis que o Senhor não deu a Salomão suas esposas? E o que dizer de Isaac e Jacó? É para se acreditar que, se o próprio Senhor desaprova a prática, que Ele mesmo poderia surgir dela? Sim, pense nisso! O Pacificador era filho de Jessé e, se quisermos acreditar nas escrituras, sua linhagem brotou dos lombos de homens que tiveram muitas esposas. Devemos acreditar que o Senhor é produto de adultério? Não posso acreditar, e Tleseum deveria baixar a cabeça de vergonha por ter insinuado uma coisa como essa.

66. Se o Senhor o comanda de um homem, então Ele comanda de todos os homens. Portanto, esta doença foi enviada pelo Senhor para nos fazer reconsiderar nossos caminhos e nossos costumes. Foi-nos enviado para que possamos nos arrepender e voltar a ter esse tipo de casamento que é respeitado pelo Senhor. Esta doença é um sinal e uma maravilha para nós e pecaríamos se não derem ouvidos a esta revelação.

67. E quando Wetinset disse essas coisas, ele se sentou e enrolou a pena.

68. E eu me levantei com a pena para falar, dizendo:

69. Veja, Wetinset fala palavras de verdade. Falei com minhas próprias palavras e de acordo com meu próprio entendimento, pois esta é a maneira de todos os que caminham no Caminho. Eis que outra forma de comunicação posso empregar? Eu falo com minha voz e com as palavras que meu mo lá me ensinou. Cada palavra que sai da minha boca eu devo possuir, pois elas certamente são somente minhas. Portanto, Wetinset fala a verdade perante este Conselho.

70. Agora, se o Senhor concorda com a maneira pela qual expressei Seu significado em minhas próprias palavras, é a razão pela qual este Concílio foi encerrado. Mas agora nos reencontramos. Qual é a palavra deste Conselho? O que o Espírito Santo revelou a respeito de minhas palavras?

71. E quando eu disse essas coisas, eu devolvi a pena.

72. E o Conselho solicitou um relatório de cada um dos membros convocados sobre o que o Espírito Santo havia testemunhado a eles. E eis que o Conselho deu o mesmo voto, exceto que Wetinset não votou, e foi que o Espírito Santo testemunhou da palavra de sabedoria que eu lhes havia transmitido do Senhor. E eis que com este voto foi a vontade do Senhor transformada na lei do Nemenhah e adicionado. E pedi ao Wetinset que se levantasse novamente e o examinei, dizendo:

73. Eis, Wetinset, todo o Conselho buscou a confirmação do Espírito Santo e receberam a vontade do Senhor a respeito disso. Mas você não votou antes do Conselho. Este Conselho pode pedir que você se explique?

74. E Wetinset levantou-se de seu assento, pegou a pena e falou estas palavras:

75. Eis que não pretendo embaraçar o Espírito com o que já foi estabelecido pela palavra escrita. Eis que este Conselho fez uma coisa lei, e é prerrogativa deste Conselho fazê-lo, mas não acredito na autoridade deste Conselho em ditar a minha religião. Veja, com quem e com quantas mulheres eu me casar e unir a mim é uma questão de minha religião. Como doutrina e como preceito, estou convencido de que o Senhor falou adequadamente a nossos antepassados, sim, e acredito que o que Ele fala a um Ele fala a todos.

76. Portanto, o que deve ser feito comigo e com aqueles que seguem meu exemplo e tomam para si as viúvas das Tuilhah? Pois elas são minhas esposas e eu me deitei com elas como marido e mulher. Porém, se eles deveriam ter concebido, os filhos nascidos de nossa união serão dados a outro? Não devo reclamar do fruto de meus próprios lombos? Eis que não sou o chefe da minha casa? Como então você pode dividir minha casa?

77. Agora, eu não estou sozinho nesta questão. Eis que muitos têm feito como eu e acolhido as viúvas e os filhos de nossos irmãos que já faleceram. E nós os tornamos nossas esposas e nossos filhos. E se o Senhor queria que nos afastássemos deles, por que então Ele nos ensinou de maneira diferente nos livros sagrados? Veja, eu não acredito que Ele fez. Eu acredito que

Ele viu nossos dias e nossa necessidade e forneceu doutrina para nós. Sim, Ele ensinou que os justos devem edificar sua posteridade em justiça, assim como Ele edificou nações em justiça. Eu sou o representante de todos aqueles que fizeram o que eu fiz

464

por causa de sua compreensão dos ensinamentos do Senhor a nossos ancestrais. Eis que você não pode tirar nossa religião de nós fazendo uma nova lei.

78. E quando Wetinset disse essas palavras, eis que lhe respondi, dizendo:

79. Eis que o senhor sabe que o Conselho votou sobre o assunto e a lei foi acrescentada. Agora a lei será dada ao povo para ratificá-la. E vocês, também, saibam que, se o povo aceitar esta nova lei, vocês e aqueles que seguiram seu exemplo e tomaram as viúvas de Tuilhah como esposas à maneira dos homens devem encontrar uma maneira de obedecer à lei. Mas eis que o que fizestes foi cumprido antes de receberes a palavra de sabedoria do Senhor sobre o assunto. Se o povo ratificar a nova lei, só podemos pedir-lhe que deixe de lado as esposas de sua cama e se torne para elas o marido levirato. Se você fizer isso, não haverá perturbação. O que você diz, Wetinset? Pois, você sabe bem que o povo dificilmente votará contra o conselho do Grande Conselho de Minisourit.

80. E Wetniset me respondeu, dizendo:

81. Eis que o número de viúvas e filhos que chegaram às nossas aldeias ainda não foi contado, pois são muito grandes. Sim, a catástrofe foi tão grande entre os Tuilhah que fez com que aquela nação entrasse em colapso total em sua economia e em suas aldeias. E o número de refugiados é grande, mesmo na casa das dezenas de milhares. Agora, vejo que o Senhor providenciou uma maneira de lidar com a situação, mas não acredito nas palavras que você ensinou neste Conselho, palavras que eram suas, mas você as colocou na boca de Deus.

82. E digo-vos que as viúvas de Tuilhah deviam ser consultadas sobre este assunto. Muitos deles aceitaram que se casar com um homem e compartilhá-lo com muitas mulheres não é tão ruim quanto ficar sozinha. O que você dirá a eles? Você deve chamá-los de malfeitores e expulsá-los? E eu pergunto novamente, o que será dos filhos já concebidos em tais uniões que já ocorreram? Eles não conhecerão seus pais?

83. É uma coisa difícil que você impõe a nós. Sim, é difícil que você tente ditar nossa religião e nossa vida mais pessoal e privada. Behold, só posso dizer que, se o Nemenhah de Minisourit ratificar esta nova lei, devo levar minha família e todas as famílias que me seguem, e devo mover com eles para algum novo país. E devemos construir uma nova nação segundo os ditames de nosso próprio coração e consciência.

84. E quando Wetinset terminou de falar, o Conselho enviou uma mensagem a todas as aldeias do Minisourit sobre as palavras do Senhor pedindo-lhes que votassem sobre o assunto. E três semanas se passaram enquanto o assunto era tratado pelos Conselhos Comunitários. E uma votação foi feita, e eis que as Comunidades ratificaram a nova lei, com a disposição de que aqueles que discordassem e desejassem deixar Minisourit e suas cidades para formar uma nação para si mesmos deveriam ser provisionados e auxiliados em sua realocação e que nada

mal deve-se permitir que o sentimento cresça no coração das pessoas. E isso foi considerado agradável para todos. Sim, e a vontade do Senhor tornou-se a Lei da Terra.

85. Agora, todos os homens que haviam tomado muitas esposas das viúvas de Tuilhah foram contados e as viúvas foram consultadas, assim como seus filhos. E todos aqueles que desejaram se separar de seus novos maridos foram autorizados a fazê-lo, e casas foram feitas para eles. E os restantes se retiraram da Terra de Minisourit e de nossas aldeias e assentamentos, e viajaram de volta aos lugares costeiros que haviam sido a Terra de Tuilhah antes de suas cidades desabarem totalmente por causa da doença. E eles se comprometeram a permanecer amigos do Nemenhah por causa da maneira justa em que foram tratados.

86. Mas eis que, após o tempo de separação, sempre que um homem ou uma mulher ensinou a doutrina de Wetinset até o Nemenhah, eles foram julgados e expulsos de entre as pessoas.

87. Agora, não temos dúvidas de que o Senhor pode comandar como Ele quiser. Sim, e até mesmo Ele pode ordenar a um homem que case com mais de uma esposa e isso é justificado Nele. Mas em nossos dias, somos casados, o homem e a mulher, e nos esforçamos para tornar nossa união eterna. E eis que, embora sejamos perfeitamente capazes de ler os livros sagrados e de compreender seu conteúdo, seguimos a vontade do Senhor em nossos dias. Sim, e em nossos dias, o Senhor ordenou de maneira diferente da de nossos antepassados. Eis que, embora possamos não entender a vontade do Senhor naqueles tempos atrás e naquelas terras distantes, mesmo assim, entendemos Sua vontade para nós em nossos dias e na terra que Ele nos deu.

88. Sim, e não coloquei meus pés na terra de Jerusalém, nem falei com nenhum homem daquela terra em todos os dias da minha vida. No entanto, eu acredito que os livros sagrados falam desse lugar, portanto, não tenho dúvidas de que o lugar realmente existia no dia em que o profeta escreveu sobre ele. E eis que eles falaram

465

um idioma diferente, tenho certeza, do que fazemos em Minisourit hoje, e tinha outros costumes além daqueles pelos quais governamos nossas vidas. Portanto, não tenho dúvidas de que o Senhor pode tratar de maneira diferente com diversos povos.

89. E somos filhos do Pacificador, portanto, fazemos Sua vontade e trabalhamos para o cumprimento de Seus propósitos. Sim, e se Ele nos ordenou que tomássemos para nós esposas e muitas esposas, eis que o faríamos e ele nos justificaria. Mas eis que Ele nos deu outros mandamentos e outras maneiras e costumes. E não duvidamos Dele nem O julgamos nisso. E eis que sabemos que, se fizermos algo diferente do que Ele nos ordenou, não somos justificados Nele e não podemos ser chamados de Seus. Portanto, o Espírito Santo da Promessa pode nos selar como Seus? Eis que eu te digo: Não.

Capítulo dois

1. Agora, quando as viúvas Tuilhah e seus filhos foram levados para as famílias do Nemenhah de Minisourit, foi feito com um casamento de adoção Levirate. E esta é a maneira de cerimônia com a qual eles se casaram nas famílias do Nemenhah de Minisourit.

2. Eis que a esposa e mãe da família se aconselha com a viúva e elas passam a se conhecer. E quando estão satisfeitos com o espírito e a intenção um do outro, eis que a esposa pega a mão da viúva e a coloca na mão do marido. Sim, e ela pede a seu marido que adote a viúva e seus filhos em nome de sua família.

3. Behold, the Peli, e tornou-se o costume do Nemenhah of Minisourit para cada pai buscar a comissão do Peacemaker, coloca a pessoa a ser adotada no centro da Loja e pergunta como é que traz o alienado para a Loja. E o homem e a mulher que representam a família adotiva se destacam e declaram a si mesmos e sua intenção.

4. Em seguida, o Peli levanta a fumaça sagrada nas direções, como foi descrito nos registros do Nemenhah e uma cerimônia é feita dando graças em todos os sentidos. Sim, o Peli canta uma canção de agradecimento perante a congregação. E quando este agradecimento Quando a música termina, o Peli pergunta qual nome deve ser usado e o destinatário fala o nome. E o Peli pronuncia o nome claramente para que todos possam ouvir e declara que o destinatário será conhecido por esse nome e será considerado um membro da família à qual o nome pertence.

5. E a congregação repete o nome e cada pessoa se levanta para fazer uma oferta de parentesco ao novo membro de sua família. Depois disso, o destinatário não é mais uma pessoa solitária na aldeia, mas, sim, um novo membro da família foi criado.

6. Então o Peli pega o Cachimbo Sagrado de Oração e faz uma cerimônia e passa o Cachimbo para todos na Loja, e a formação da família está completa. E o Peli coloca o manto da família sobre o destinatário e todas as pessoas batem palmas e expressam seu acordo.

7. Agora, quando uma pessoa é assim adotada por uma família, ela assume a administração dessa família e seu lugar na comunidade é assegurado. Desta forma, as viúvas e órfãos de Tuilnah não são mais refugiados, estrangeiros ou estranhos, mas concidadãos com o Nemenhah, e todos nós somos parentes.

Capítulo três

1. Agora, eu, Tleseum, ganhei favor aos olhos de Pahorim, mesmo a filha de Porhimor, o oleiro e ela consentiu em se juntar a mim. E ela aprendeu a arte de seu pai e também foi preenchida com a sabedoria de sua mãe. Sim, e sou um artífice de pedra e metal.

2. E Pahorim era realmente uma mulher sábia. E ela ensinou muitas vezes sobre o Pacificador e, também, cantou canções do Pacificador enquanto estava ocupada em sua mordomia. E as canções que ela cantou enquanto exercia sua mordomia tornaram-se populares entre o Nemenhah de Minisourit, tanto que dificilmente se pode andar por qualquer rua em qualquer uma das aldeias e assentamentos de nosso país sem ouvir alguém cantando uma delas. E esta é uma das canções que ela cantou:

Sejam abençoados, o Senhor disse isso. Se não estivermos cheios de orgulho, somos Seus mordomos. E os que choram alegrem o coração, porque Ele os confortará. E toda a terra é deles que são humildes e O buscam. Eles comerão o pão da vida e beberão a água que nunca acaba. Aqueles que têm fome e sede serão satisfeitos. E a misericórdia será recompensada

com misericórdia. Devemos andar em Seus caminhos e somos Seu povo. E os filhos de Deus serão todos chamados de pacificadores. E o céu será daqueles que fazem a paz em face da perseguição.

466

O mundo inteiro pode insultar, mas haverá paz em nossos corações.

3. E essa música é cantada com mais frequência pelas pessoas em suas casas e lojas e enquanto elas exercem suas mordomias, porque se parece muito com as palavras que o Pacificador disse quando veio visitar Seus filhos. Sim, somos informados de que Ele falou assim a Seus discípulos em Jerusalém e também quando foi ao Templo na Terra de Abundância. Sim, e Timothy repetiu frequentemente essas palavras até o Nemenhah. Portanto, a música se tornou popular entre nós.

Capítulo quatro

1. Agora, no quinquagésimo segundo ano de minha mordomia como Sumo Sacerdote em Minisourit, eis que fizemos uma espécie de paz com o Povo de Wetinset. E isso deu algum conforto às famílias daqueles que haviam partido de Minisourit que seguiam a doutrina do Wetinset. Pois eis que, quando eles partiram de Minisourit, eles se moveram para o oeste, na extremidade das planícies e se juntaram aos ladrões que tínhamos expulsado das florestas. E isso nos preocupava muito, pois não desejávamos que nossos parentes se tornassem nossos inimigos e aumentassem nossos adversários no oeste.

2. Mas eis que o oposto de nossos medos transpareceu. Para nossas relações, até o Wetinsetnah convenceu o povo selvagem das planícies a se acalmar e permitir a concorrência entre nossos povos. Wherefore, embora o Wetinsetnah fez continuar a fazer o que o Senhor ordenou que eles não deveriam fazer, no entanto, eles foram uma ajuda para o Nemenhah, pois acalmaram os homens selvagens da pradaria.

3. E o Wetinsetnah permitiu que nosso povo cruzasse seu país ao fazer peregrinação até mesmo na Terra de Menintah e na Terra de Nespelhem. Pois ainda desejávamos que nossos registros fossem acrescentados aos mantidos na Montanha Sagrada. E eis que, embora não haja grande população de Nemenhah em Menintah, exceto apenas um pequeno assentamento dedicado ao cuidado e manutenção dos arquivos, ainda sabemos que os registros escondidos na montanha um dia seriam trazidos à luz e revelado pela mão do Senhor a um de nossos descendentes, e que muitos viriam a ter conhecimento de nossas ações por causa de nossos registros.

4. E o Wetinsetnah nos permite cruzar suas terras para fazer nossas peregrinações. E eis que isso teria sido extremamente difícil se eles tivessem continuado a manter um estado de inimizade, como era entre os homens selvagens das planícies. Sim, fomos obrigados a viajar muito para o norte do país s, até os lagos da Terra de Coriânton e então prosseguir para o oeste. E isso dobrou a distância que precisava ser percorrida para cruzar as vastas planícies. Wherefore, a maioria dos peregrinos começaram a viagem no outono e no inverno com o Nemenhah de Corianton e então prosseguiu novamente na primavera. E aos poucos eles

conseguiram o Vale de Menintah. Com isso, eles foram obrigados a permanecer lá durante o inverno e retornar na primavera.

5. Mas eis que, por causa do Wetinsetnah, podemos cruzar as grandes planícies na primavera e retornar novamente antes que a neve caia nas montanhas, e esta é uma grande dádiva para aqueles de nós que buscam uma peregrinação à Montanha Sagrada.

6. Agora, com esta paz, nos encontramos rodeados de pessoas que nos trataram pacificamente. Sim, ao sul e ao oeste de nosso país havia pessoas que não acreditavam como nós, sim, cujos costumes e modo de vida são muito diferentes dos nossos e, ainda assim, são vizinhos pacíficos e não fazem guerra contra nós. E no Leste estão nossos próprios pequenos povoados, até mesmo no Mar do Leste. E ao norte e ao leste há pequenos povoados de Wetinsetnah que voltaram até mesmo para o país das viúvas que haviam casado, e eram um povo de disposição pacífica. E eis que ao norte estão o Nemenhah de Corianton. Portanto, nos encontramos cercados por pessoas pacíficas e esperamos não ver o retorno da guerra em nossa geração.

Capítulo Cinco

1. Eis que sou Penitlensit, filho de Tleseum e de Pahorim e aprendi a ciência com meu pai e minha mãe. E me mudei com minha família para as montanhas que dividem a Terra de Minisourit dos assentamentos no Mar do Leste. Sim, eu fui com os pais de minha esposa e com seus irmãos e suas famílias, e formamos um assentamento no lado oeste das colinas e vales das montanhas que chamamos de Ohatsorak.

2. Agora, não se pode dizer que os Ohatsorakhim são montanhas altas como aquelas na Terra de Mentinah ou de Nespelhem, não, nem mesmo nas costas do Mar Ocidental. No entanto, eles são montanhas para nós. Pois a terra é baixa e as florestas são profundas; portanto, qualquer aumento na configuração do terreno nos parece uma montanha.

467

Sim, há um lugar onde colinas e montanhas formam um círculo e envolvem um belo vale e foi no lado oeste desta cerca que formamos nosso assentamento.

3. E eis que encontramos lugares onde outras pessoas lançaram a terra. Sim, acreditamos que houve no passado, se distante ou proximal não sabemos, um povo que habitou esta terra e eles ergueram montes e diques. E pareceu-nos bom e apropriado que devêssemos utilizar esses lugares e expandi-los, pois eis que proporcionaram um bom começo para nosso próprio assentamento.

4. Sim, sobre uma dessas fundações erguemos nosso próprio Lugar Elevado. Sim, tomamos parte do Lugar Sagrado de um povo que passou antes de nós e o rededicamos a um propósito sagrado. E consideramos isso adequado. Pois eis que fazemos a mesma coisa quando nos deparamos com os escritos de outros povos. Sim, quando encontramos a verdade nos escritos e costumes de outros povos, eis que os incorporamos em nosso próprio caminhar sagrado. Portanto, os lugares sagrados de outras pessoas são igualmente sagrados para nós e nós os restauramos quando podemos.

5. E eis que neste lugar, mesmo neste mesmo monte sobre o qual começamos a construir os alicerces para nossa própria Loja High Place, encontramos registros de um povo que viveu e prosperou aqui. E esses registros foram traduzidos por nossos videntes e temos algumas de suas obras diante de nós. E eis que descobrimos que a fundação elevada que eles ergueram quando habitavam o mesmo lugar, eis que eles a ergueram como um local de cerimônia e um local de oração. Portanto, consideramos uma bênção restaurar tal lugar e salvá-lo da floresta, e com isso esperamos sentir a boa memória e o espírito do caminho sagrado que sabemos ser praticado aqui.

6. Sim, erguemos uma obra de barro no topo do monte e construímos uma parede de fundação com a altura de um homem no padrão de nossos pais. E usamos os muitos tipos de árvores que crescem nessas florestas e construímos uma bela cabana onde o Pacificador poderia morar quando nos reunirmos para fazer nossas cerimônias e nossos sacrifícios.

7. E estes são os tipos de cerimônias e sacrifícios que fazemos ao nosso Deus em nosso Lugar Alto:

8. Eis que tomamos de volta o sábado de nossos antepassados, portanto, um dia em sete dedicamos a nosso Senhor e todos vamos subir ao lugar alto para fazer nossa oblação a ele. E quando a lua está cheia, eis que contamos sete dias e nesse dia fazemos a nossa oblação do sábado. Então contamos sete dias novamente, e assim por diante. Mas quando a lua está cheia novamente, começamos novamente a contagem. Esta é a maneira de calcularmos os sábados, pois desta forma honramos o Senhor do sétimo dia e também o sábado lunar.

9. E quando nos reunimos no sábado, oferecemos um sacramento à maneira de Sua Última Ceia, que Ele tomou com Seus discípulos na Terra de Jerusalém, conforme instruiu nossos ancestrais. E quando oferecemos o pão de Sua ceia, oferecemos emblemas de todas as coisas que nossa Mãe no Céu nos deu para nosso alimento, sim, na estação em que o oferecemos. Sim, e quando oferecemos o vinho de Sua ceia, oferecemos emblemas de todas as coisas que Ela nos deu por nossa bebida, e no tempo dela o oferecemos. Sim, e somente com o que é oportuno no momento, oferecemos um sacrifício para honrar e lembrar de Seu sacrifício por nós. Certamente, Seu sacrifício foi oportuno.

10. E no sábado, também cantamos muito quando subimos até os lugares altos, como também oramos pelo menos três vezes cada vez que subimos para a reunião. E eis que os sacerdotes sabem quem recebeu a comissão do Pacificador e pedem que ensinem palavras de sabedoria de vez em quando. Eis que assim somos todos edificados juntos.

11. E eis que quando nasce uma criança, é costume do povo pegá-la nos braços e abençoá-la. Sim, e todas as pessoas celebram esta bênção juntas. E nesta bênção é a criança nomeada antes de todas as pessoas, que todos podem saber o nome pelo qual o pequeno será conhecido entre o Nemenhah. E isso está de acordo com aquele costume que nos veio de nossos antepassados e que o estimamos muito.

12. E além das reuniões de sábado, o sumo sacerdote e os sacerdotes também ensinam muito no lugar alto todos os dias da semana. Pois as ordenanças dos Lugares Altos têm como propósito preparar o coração e a mente do homem natural para se tornar espiritual. Portanto,

eles estão sempre no ensino superior. Sim, e as ordenanças do Lugar Alto são realizadas em qualquer dia, pois devem ser coordenadas com as mordomias. Portanto, o Sumo Sacerdote designa homens e mulheres para ocupar o lugar do sacerdote, a fim de que o Lugar Alto possa ser usado com eficiência em todos os momentos e que não haja discórdia ou reclamação no Lugar Alto.

468

13. Agora, no monte do Lugar Alto, nós também preparamos um lugar para a pequena loja da purificação, que chamamos de Itsipi. Sim, ele é colocado ao lado do High Place, mas dentro do recinto, mas longe do High Place Lodge. E nós aderimos ao que foi registrado por Shi Tugohah no registro que ele fez dos costumes e cerimônias dos amonitas, nossos ancestrais.

14. Mas em uma coisa nós diferimos daquilo que ele registrou, e isso é que sempre que há alguém que é novo na cerimônia, nós o tratamos como Shi Tugohah descreveu para o noivo na cerimônia de casamento. Sim, nós vencemos aquele com as listras em memória do Pacificador. Sim, pegamos galhos finos e os mergulhamos na cor vermelha. E nós batemos cerimonialmente o recém-chegado com esta tinta, para que eles possam carregar as listras de espancamento no Itsipi e representar o sacrifício do Pacificador lá. Veja, isso não é exatamente como o que Shi Tugohah escreveu, mas estamos satisfeitos que o Pacificador nos justificaria nisso.

15. E eis que todos os nossos casamentos são celebrações que tomamos juntos como uma comunidade. E sabemos que esse costume pode não se manter à medida que o povoado cresce, mas o consideramos um bom costume enquanto ainda somos pequenos. E quando um de nossos filhos atinge a idade do arbítrio, em que podem se tornar mães e pais, eis que essa cerimônia também fazemos juntos na Loja do Lugar Alto.

16. Agora, é certo que todos os nossos modos e costumes têm alguma semelhança com os de nossos antepassados em Mentinah e Nespelhem. Sim, estamos convencidos de que eles reconheceriam nossos caminhos sagrados, se os olhassem hoje. Não obstante, também estamos convencidos de que muitas das coisas que fazemos e consideramos sagradas podem parecer estranhas para eles. Veja, isso é bom. Sim, estimamos esse bem, pois não acreditamos que qualquer pessoa, em qualquer época, possa saber completamente a vontade do Pacificador para todas as outras pessoas. Portanto, se divergimos, então é uma boa evidência de que trabalhamos para manter nosso relacionamento com Aquele que é cheio de sabedoria.

17. Pois eis que afirmamos que o Pacificador conhece o princípio do fim, que é um dom que não temos na perfeição. Mas, se somos discípulos do Pacificador, essa graça é suficiente para nós. Sim, e nos consideramos bem-aventurados por recebermos revelações pertinentes a nossa época e ao nosso lugar. Wherefore, embora saibamos que há alguns Nemenhah que pode piscar em nossos feitos, ainda estamos satisfeitos que o Senhor pisca não, pois sabemos dele que fazemos corretamente.

18. Eis que é nossa convicção que quando qualquer grupo de pessoas se sente qualificado para ditar os atos exatos de todas as outras pessoas, eis que eles estão muito maduros para a destruição. Portanto, somos felizes porque nossos caminhos são semelhantes aos de nossos

ancestrais. B Mas eis que também estamos felizes que nossos caminhos diferem um pouco dos deles por causa do que isso significa para nós e nosso progresso.

Capítulo Seis

1. E construímos nosso assentamento e, nos dias de minha administração, ele cresceu para pouco mais de cem famílias. E eis que recebi a comissão do Pacificador desde minha juventude e, quando o povo se aconselhou com o Senhor, eis que me chamaram para ser seu Sumo Sacerdote. E chamamos a cidade de Imlosagitl e muitos assentamentos surgiram em nossa região. Wherefore, o Nemenhah de Minisourit nos chamou o Nemenhah de Imlosagitl e nossa região foi chamada de Land of Imlosagitl.

2. E nossa região abrange todo o círculo de montanhas que chamamos de Ohatsorakhim, sim, do leste, até mesmo em nossa própria cidade, e seguindo o círculo que as montanhas fazem. Veja, toda aquela região que as montanhas circundam é chamada de Terra de Imlosagitl e está no círculo de montanhas chamado Ohatsorakhim.

3. E eis que estes são os nomes de nossas cidades:

4. Imlosagitl começa o anel no Norte. No sul fica Pegnlitl, onde meu irmão também começou seu assentamento. E Pegnlitl possui seus assentamentos. E no norte e leste do círculo está Paynatosagitl e seus assentamentos. E no leste do círculo estão Nemosagitl e Minosagitl, como também seus assentamentos. E no sul do círculo está Pahorosagitl e seus assentamentos. Agora, dentro do círculo, mesmo no vale onde os Ohatsorakhim formam uma fronteira montanhosa, encontram-se três cidades. O primeiro deles é Menenitsim e seus assentamentos. Em seguida, vem Hitlosagitl e seus assentamentos. Finalmente, lá está Regedniset e seus assentamentos. Eis que essas são as cidades de Imlosagitl e seus povoados. E contamos com mais de quarenta mil almas.

5. Bem, soube que o lugar onde nossos parentes se refugiaram quando também deixaram o Vale de Menintah não prosperou muito. Sim, foi relatado a mim por aqueles que enviamos para o oeste para depositar nossos registros e trazer de volta cópias daqueles de outro Nemenhah que foram depositados

469

lá também, que nossos parentes nas montanhas agora somam apenas quarenta famílias e eles habitam apenas um assentamento no lugar que originalmente se estabeleceram.

6. Agora, isso é apenas tocar naqueles de nossos parentes que deixaram a Mentinah. Pois temos muitos parentes que eram da Terra de Nespelhem e de Potalekt quando Memish Akekt ainda morava em Mentinah. Mas com relação àqueles de sua família que deixaram Menintah e foram para a Terra de Nespelhem para morar, são poucos os que permanecem em sua própria cidade. O resto, segundo me disseram, foi para outras cidades e se tornou um povo diferente.

7. E enviamos uma mensagem aos descendentes de Memish, convidando-os a vir até nós, seus parentes, aqui nas florestas, para se estabelecerem conosco aqui. Mas eis que eles se

contentam em permanecer onde estão e em fazer o seu caminho da melhor maneira que puderem.

8. Mas eles nos asseguraram que nos enviarão alguns de seus jovens para peregrinar conosco por um tempo. E eles também nos imploraram que lhes enviássemos alguns de nossos jovens. E estamos todos satisfeitos em fazer isso, para que possamos aprender com eles e para que eles também possam aprender de como fazemos dessa maneira. E esperamos fazer disso um costume entre todo o nosso povo. E isso é de acordo com um antigo costume entre o Nemenhah das montanhas que vem para nós desde os dias de Mor Honayah, mas que não foi muito seguido em nossos dias.

9. E eis que o primeiro destes Peli Viajantes será meu filho e minha filha. E seus nomes são Penitosagis e Pa Hanosagis. E eles são os primeiros a fazer sua jornada para o oeste como os Peli viajantes de Imlosagiti. Eis que ambos vieram a mim e pediram para ser chamados e designados para esta obra. Pois o Senhor os visitou no Caminho e deu-lhes a Sua comissão de começar esta obra para o benefício de todas as pessoas.

10. Portanto, eles são chamados pelo Pacificador e comissionados por Ele por aquela revelação que é prometida a todos os que desejam servi-Lo e aos Seus propósitos. E eis que também conheço o meu lugar. Portanto, tendo declarado o desejo de cumprir a missão do Senhor, eles buscaram Sua face e Sua comissão, eles vieram até mim e eu os ordenei e os designei para esta obra.

11. E eis que eles viajarão até o assentamento de Elak Kolasat na Terra de Nespelhem. E eles viajarão através das planícies e até as montanhas. E quando eles vierem até Menintah, mesmo aquele vale onde nossos parentes ainda mantêm um pequeno povoado na base da Montanha Sagrada, eis que eles permanecerão lá por um tempo. Pois eis que copiamos alguns dos registros que encontramos nos antigos lugares aqui em nossas florestas e desejamos que sejam armazenados com o restante dos registros de nosso povo.

12. Portanto a missão para a qual meus filhos são enviados tem alguma importância para nosso povo. Em primeiro lugar, desejamos que nossos povos não sejam divididos por de nossas relações no oeste, e no segundo, desejamos que aqueles que viveram neste lugar antes de nós possam ser lembrados.

Capítulo Sete

1. No décimo sétimo ano de minha mordomia como Sumo Sacerdote da cidade de Imlosagiti, eis que subiram da Terra do Sul muitos navios cheios de homens maus, e eles construíram um assentamento nas costas do grande golfo. E eles se moviam de um lado para outro na face da terra em busca de cativos. Sim, eles entraram na terra por nenhuma outra razão a não ser levar de volta com eles para seu próprio país tantos cativos quantos pudessem ser feitos.

2. Pois eis que sua religião havia se tornado tão corrupta que eles recorreram ao sacrifício de homens e mulheres a seus deuses. Sim, e um governante só poderia ser considerado digno por causa do número de sacrifícios que seus sacerdotes faziam a cada ano. Mas eis que seu modo de vida tornou-se inimigo de todos os seus vizinhos e, a fim de obter muitos sacrifícios para seus deuses, eles subiram o golfo até a Terra do Norte para obtê-los.

3. E até mesmo eles se aventuraram subindo o Grande Rio e alguns de nossos assentamentos mais ao sul os viram. E nossos assentamentos nas costas ao leste e ao sul de Imlosagitl estabeleceram vigias, para que não fossem pegos sem saber do perigo. E eis que muitas pessoas de nossos assentamentos menores no Grande Rio e nas costas se moveram para mais perto daqueles que eram maiores e mais cheios de gente.

4. Sim, e definitivamente, até o final daquele ano, e mesmo até o final do ano seguinte, o povo viveu sob ameaça de guerra, pois não queremos que nossos filhos sejam levados à escravidão. Sim, por esta causa nossos pais expulsaram os ladrões de nossa terra. Mas esse mal era ainda pior do que a escravidão, pois esses inimigos não vinham à terra para obter escravos, mas sim para obter vítimas sacrificais cujas vidas deveriam ser tiradas para satisfazer a sede de sangue de seus governantes e sacerdotes.

470

5. E eis que quando eles se aventuraram rio acima em Minisourit, nós os perseguimos e os destruímos da face da terra. Sim, pegamos em armas de guerra e os derrotamos, para que não pudessem voltar ao golfo e contar sobre as terras em que se aventuraram. Eis que não pegamos em armas para conquistá-los, mas, para nos defendermos, pegamos em armas e armas de guerra.

6. E eis que, no décimo nono ano de minha administração, subiu o Grande Rio uma poderosa flotilha de navios, grandes e pequenos. E o Nemenhah temia muito. Pois eis que este era um exército poderoso e não tínhamos como nos defender deles. E até mesmo nós tínhamos a intenção de recuar diante de tão grande exército e deixar o rio com eles, pois eram poderosos guerreiros nas águas, mas não conseguiam encontrar o caminho nas florestas.

7. E quando o povo se reuniu no Grande Conselho em Minisourit, eis que invocaram Teningui, o Sumo Sacerdote, para orar ao Pacificador e caminhar com Ele no Caminho. E eis que ele fez isso, pois era um grande vidente. E ele relatou ao Grande Conselho que não havia nada com que se preocupar. Pois eis que o Pacificador realmente andou com ele e falou com ele, e foi mostrado como as águas do Grande Rio consumiriam totalmente a grande frota de navios com todos os seus homens.

8. E eis que foi exatamente isso que aconteceu. Pois eis que quando a primavera chegou, as águas do rio subiram de repente na Terra de Coriânton e muitas árvores grandes foram carregadas para o riacho. E essas árvores ligaram bem o rio ao norte de nosso país. Mas as águas do Misisip são poderosas e não podem ser retidas. Sim, e quando romperam, as águas carregaram consigo uma grande parede de árvores que rolou para dentro e sob a água para a destruição de todos antes dela.

9. Sim, e o dilúvio veio de repente sobre nossos inimigos enquanto eles viajavam pelo Misisip e eles foram levados pela torrente e todos os navios foram quebrados e afundados. E eis que nenhum dos homens de guerra e nenhum dos exércitos de nossos inimigos sobreviveram ao dilúvio. Ou, se algum o fez, nós os despachamos rapidamente para a costa. E assim foi a batalha que tínhamos que devíamos lutar, vencida pelas águas do Grande Rio e pelo Pacificador.

10. Agora, este mesmo dilúvio, embora tenha nos salvado de nossos inimigos, ele também causou muitos danos a todos os nossos assentamentos no Grande Rio e em sua planície. Sim, grande foi a dificuldade por causa da libertação do Pacificador. Mas agradecemos continuamente por essa libertação. Pois eis que conhecemos inundações e pestes, pois vivemos à beira do rio e nas florestas. Sim, essas coisas nós sabemos e sempre fomos capazes de nos recuperar. Mas não sabíamos que poderíamos repelir nosso inimigo sem a perda da metade de nosso povo, portanto, grande foi a libertação feita para nós pelo Pacificador.

Capítulo Oito

1. Eis que, no trigésimo sexto ano de minha mordomia, recebi um relatório de um de nossos jovens Peli Viajantes, quem o Sumo Sacerdote de Minisourit tinha enviado para peregrinar entre o Nemenhah de Tuilhah nas costas do norte do Mar do Leste, que havia entrado na terra os homens estranhos do outro lado do mar. E eles eram homens de porte militar, tendo grandes elmos neles e carregando espadas de grande força.

2. Agora, esses homens vieram em busca de novas terras e novos povos. Wherefore, eles foram recebidos pelo Nemenhah. Mas eis que não se demoraram muito com as Tuilhah, pois parece que não gostavam de uma vida de paz. Sim, eles eram homens de guerra e não gostavam da vida doméstica. Portanto, eles voltaram novamente para o mar. Mas eis que, de vez em quando, ouvimos relatos de outros que vêm e vão sobre as águas e alguns poucos deles deixaram registros com o Tuilhah e o Nemenhah de Corianton.

3. Agora, eu diria algo sobre as pessoas que viveram neste lugar antes de nós. Pois eis que, como já escrevi, encontramos em muitos lugares registros deixados para trás, geralmente nos grandes montes que são deixados como evidência das cidades que devem ter existido aqui em muito tempo atrás.

4. Eis que acreditamos que houve pelo menos dois povos distintos, e possivelmente mais, que habitaram as terras e florestas que chamamos de nosso lar. Eis que muitos dos montes e obras de barro se parecem com os grandes templos e edifícios do povo da Terra do Sul. Sim, muitos deles estão achatados em cima dele, como o templo de Abundância, de onde o Pai Hagotl fez sua jornada para o deserto.

5. Sim, os lugares altos de Minisourit e Imlosagitl são ambos construídos sobre esses montes, assim como muitos outros. E a cidade de Minisourit se espalha desde o grande monte em muitas direções. Sim, e Imlosagitl também é construído ao redor da base de tal monte e nossas cercas são lançadas na base dele.

471

6. Mas eis que também existem obras de barro que são construídas de tal forma que aparecem como uma ponta no topo e isto, nos é dito, se assemelha àqueles grandes cemitérios do longínquo Oriente. Sim, os Três falaram das muitas coisas que aconteceram lá e das ações do povo. E até eles falaram de grandes cemitérios que são construídos em formas pontiagudas, e muitos dos montes também são apontados para o topo. E também deve ser notado que nestes tipos de obras de barro não são encontradas evidências de vida diária ou cerimonial, mas sim, são cemitérios, cheios de corpos. Portanto, não edificamos sobre eles ou

perto deles, mas os consideramos sagrados para o sepultamento e continuamos com esse propósito sagrado.

7. E essas estruturas de barro são encontradas em grande número. E também os antigos artigos de cerimônia e adoração são de natureza muito diferente. Portanto, estamos convencidos de que eles não poderiam ter sido construídos pelo mesmo povo, mas foram acrescentados à medida que acrescentamos ao que encontramos na terra.

8. Mas eis que encontramos registros escritos em placas de pedra e em pedras soltas. E também encontramos registros fundidos em argila. E muito do que foi escrito não é tão incomum que nossos videntes não puderam traduzir. Sim, algumas delas eram muito familiares, especialmente as placas que pareciam as mais novas. Mas eis que algumas das obras mais antigas são realmente difíceis de interpretar, sendo de composição muito complexa e tendo muitos significados.

9. Agora, incluo algo sobre essas coisas porque recebi no Caminho algumas informações sobre os tempos vindouros e a disposição de tais artigos no futuro. Sim, foi-me comunicado que nos dias dos gentios, sim, mesmo naquele dia em que os gentios vierem e devorarão a terra, eis que eles não terão cortesia e não apreciarão as coisas feitas pelas mãos de outros povos de outras épocas tenham algum valor. Sim, e eis que a maior parte das obras de barro das quais escrevi apenas um pouco, eles cavarão e ararão. Eles os considerarão sem valor algum e destruirão a maior parte deles. Portanto, eu os menciono neste meu registro.

10. Pois, com certeza eu sei que não deve ser trazido para a terra de Minisourit, quando o pacificador deve levantar novamente seu remanescente entre os filhos dos homens, pessoas que devem chamar-se mais uma vez Nemenhah. Sim, eu sei que Seu remanescente virá das montanhas e eles reconstruirão os lugares desolados. Sim, e quando eles vierem para esta parte da terra, e eu sei que o farão, pois o Senhor o mostrou, eles reconstruirão em muitos dos lugares em que habitamos, assim como fizemos em lugares outrora habitados por outros.

11. Sim, e até mesmo eu ocultei registros aqui neste lugar, como fizeram todos os Sumos Sacerdotes das cidades, também, na esperança de que o Pacificador guie os videntes para encontrá-los e traduzi-los.

12. E eu considero de alguma importância incluir neste registro alguma idéia da extensão do povo Nemenhah nesta parte da terra. Eis que o Grande Rio, mesmo aquele rio que chamamos de Misisip, vem saímos do país do norte, que chamamos de Terra de Coriânton. E o Nemenhah de Corianton construir não com obras de barro ou montes de qualquer tipo, mas suas estruturas são colocadas no solo onde não há água e em estacas onde a água os impede de construir no solo. E eis que constroem com madeira, portanto é duvidoso que alguma de suas cidades será deixada nos últimos dias.

13. E há Nemenhah da grande baía, mesmo muito acima das nascentes do Misisip, até mesmo para baixo todo o caminho para a viagem de dois dias acima do Grande Golfo que divide o Land Northward do Land of Desolation e o Land Southward.

14. E há dois grandes rios que drenam as grandes montanhas, que são chamadas eternas, e há cidades e assentamentos Nemenhah para a jornada de um dia para cima ambos. E há dois

grandes rios que drenam as montanhas que dividem a terra de Minisourit e a Terra de Tuilhah e as costas. Eis que existem numerosas cidades e povoados ao longo deles, até mesmo as fontes que os formam. Como, também, dessas mesmas montanhas até o Mar do Leste, existem Nemenhah.

15. Wherefore, o Nemenhah fazer uma grande cruz com cidades e assentamentos que se estendem do extremo norte até quase o Grande Golfo. E as cidades e assentamentos do Nemenhah seguem os riachos e rios, para nesta parte do país nós construímos em obras de barro que foram deixadas por outras pessoas.

16. E sabemos que estas são as pessoas que Coriânton encontrou na terra quando ele deixou a casa de seu pai e fez sua jornada para a Terra do Norte. Sim, e aqueles que construíram as obras de barro das quais restauramos com um propósito sagrado, são os que desejaram fazer Coriânton rei e ele construiu uma nação. Mas, aos poucos, eles migraram para o norte, e também mais tarde, quando a grande guerra devastou o país, o Nemenhah de Coriânton também se mudou para o norte do país para evitar a detecção.

472

17. Portanto, construímos nossos Lugares Altos em solo sagrado. Sim, os lugares sagrados de nossas relações no passado tornam-se mais uma vez lugares sagrados para nós. E sabemos que o mesmo acontecerá mais uma vez neste lugar, pois o Pacificador restaura tudo de bom. E eis que o bem que fizemos aqui será lembrado na terra e a terra se lembrará da cura que aconteceu aqui. Sim, e quando o Senhor trouxer novamente Seu povo para possuir a terra, eles certamente encontrarão o que ocultamos para eles e, por causa do que escrevemos, certamente a terra será restaurada. Sim, com certeza, o Nemenhah restaurará os lugares perdidos.

18. Sim, eis que os vi e sei o que estão fazendo. Eles reverenciarão mais uma vez a terra e deixarão de abusar dela. E eles aprenderão a usar a terra com ações de graças e a fazer uma caminhada sagrada sobre ela. Cada passo sobre a terra eles chamarão de abençoada e caminharão sobre ela com uma canção de ação de graças em seus lábios e em seus corações. Certamente, eles devem restaurar todas as coisas cuidadosamente.

19. Behold, eu não digo que eles devem ser tão numerosos como o Nemenhah em nossos dias. Não, deve haver muitas pessoas nesta terra, mas o Nemenhah não deve ser muitos. Eles devem vir em pequenos grupos e em famílias e construir seus lugares desolados. E eles não virão com grandes posses ou com riquezas, mas apenas com o que necessitam para se estabelecerem novamente na terra. E ninguém terá ciúme deles, pois eles terão pouco do que o mundo deseja. Sim, o mundo não deve considerá-los de forma alguma, pois eles não terão nada daquilo que o mundo estima. Mas eles serão preenchidos com os propósitos do Pacificador e terão Sião em seus corações. Isso não é riqueza suficiente?

20. Mas eis que eles reconstruirão o Lugar Alto novamente e seus assentamentos restaurarão o que uma vez foi perdido nesta terra. E eis que muitos deles descendem de uma raça de pessoas que o Pacificador poderia ter estabelecido nesta terra em gerações anteriores, mas não o fizeram. Mas aqueles a quem o Pacificador revelar esses registros, muitos deles

descendem daqueles que foram condenados pelo Senhor porque não cumpriram Seus propósitos, mas preferiram construir uma nação para si mesmos. Deles surgirá um remanescente e eles se combinarão com o remanescente de Leí deixado na terra. Juntos, eles construirão e restaurarão muitas coisas.

21. Sim, a purificação dos amonitas será restaurada por eles. E eles devem, também, batizar freqüentemente e celebrar os sacramentos do Senhor novamente em retidão. Certamente, os filhos e filhas de Levi e de Aarão farão um novo sacrifício, que será aceitável ao pacificador. E aos poucos, à medida que restaurarem as ordenanças do Lugar Alto, o povo começará a entender as coisas como realmente são e haverá paz novamente na terra.

22. Eis que eles serão limpos de a iniquidade e a sujeira do mundo e eles serão ungidos com o óleo do sacrifício. Eles conhecerão seu Senhor e ouvirão Sua voz. Haverá fidelidade e amor em seus assentamentos e eles, linha sobre linha, aprenderão mais uma vez a ter todas as coisas em comum. E eis que se considerarão bem-aventurados, pois essas são as coisas que preparam homens e mulheres para trilhar o Caminho.

23. E a condenação sob a qual seus antepassados trabalharam por seis gerações será levantada neles e suas ordenanças e tudo o que eles fizerem para o Senhor será novamente aceitável diante dEle. Sim, sua condenação será levantada, aqueles que descendem daquela geração que não fez o que o Senhor lhes ordenou. E também aqueles entre os que descendem de nossos lombos, que se tornaram um assobio e um símbolo para todas as nações, levantarão a cabeça e falarão com palavras poderosas. Sim, eles devem cantar novamente a canção dos justos porque os dias de sua paciência terão sido cumpridos.

24. Eles certamente não cobrirão a face da terra, como nós fazemos. Mas eis que eles começarão novamente a curar a Terra e a prepará-la para a vinda do Pacificador. Eles serão Seus discípulos e Seus filhos. Sim, e por meio deles Ele curará as feridas que foram feitas à terra.

25. Eis, e isto será um sinal e garantia de que o Pacificador tornou a levantar as mãos que pendiam. Para eles devem se chamar Nemenhah e eles não devem machucar mais a Terra, mas tudo o que eles fazem nele deve ser uma coisa de cura. Certamente, a Terra os abençoará.

26. Pois eles devem ter ferido a Terra em tudo o que eles sabiam por ela. Sim, eles cortaram a árvore e a cortaram. Mas isso não é suficiente, pois eles gastam a maior parte para fazer algumas peças utilizáveis com as quais construir. E quando eles constroem, a estrutura é toda feita de madeira e ar. Portanto, eles criam da Terra aquilo que pode ser anexado às suas casas de ar. E eles escavam a Terra e a revestem, e colocam isso em suas casas para torná-las sólidas. Mas as paredes de suas casas ainda são apenas gravetos e ar, portanto, eles as enchem de lixo para proteger do frio.

473

27. E isso será um sinal daqueles tempos, que dificilmente haverá algo que os homens e mulheres que habitarem esta terra usarão para casas, ou para roupas, ou para comida, ou para se moverem pela terra, que eles não comprem de outros. Sim, e se eu fosse visitá-los em suas casas e em suas lojas, eis que pode não haver uma ou duas coisas neles que eles devem ter

feito com suas próprias mãos ou mesmo que tenha sido feito por um artesão de sua própria aldeia .

28. E naquele dia, o homem trabalhará para poder comprar seu sustento, mas seu trabalho não proverá o suficiente. Sim, e em tudo o que ele trabalha, ele não pode ficar satisfeito. Pois com o pouco de ouro e prata que ele ganha pelo seu trabalho diário, ele só poderá comprar o sustento do dia. E isso será uma espécie de escravidão para eles, pois todo o povo da terra, assim, gastará suas vidas em um trabalho que não os satisfaz.

29. Mas eis que o Senhor operará no coração de alguns, para que se desviem desta escravidão. E eles irão para o deserto e retomarão a boa terra. E eles devem erguer suas paredes como nós, e suas casas não serão mais coisas do ar, mas serão sólidas como o solo sobre o qual devem pisar. E eles devem produzir com suas próprias mãos novamente o que satisfaz.

30. E entre o pequeno rebanho, eis que não haverá mais trabalho sem objetivo, pois eles terão o suficiente para suas necessidades, mas também um pequeno excedente. E eles não procurarão comprar as coisas da Terra, mas eles devem tratá-la com carinho e cuidar bem dela. Sim, e nisso eles receberão pouca aclamação e o mundo não os estimará, mas a Terra os abençoará abundantemente.

31. E eis que o Senhor certamente os instruirá neste assunto e será um grande exemplo para eles. Pois, muitos dirão a eles, quando saírem para começar sua empresa, que tais coisas não podem ser. Sim, eles zombarão e refutarão, dizendo:

32. Você deve construir da maneira como todas as coisas são construídas, pois assim é o mundo. Sim, e se você decidir construir de outra maneira, será para seu prejuízo. Por que você acha que é diferente de todas as pessoas? Venha, construa suas casas corretamente. Trabalhe com todas as suas forças e tudo ficará bem com você.

33. Mas eis que a maneira de construir naquele dia será tão esbanjadora e cara que um homem terá que se tornar um escravo da posse a fim de fornecer abrigo para sua família. Sim, e a mulher também deve sair de casa para trabalhar para sustentar seus filhos. E isso deve-se ao desperdício da maneira como construirão tudo o que construírem. Sim, e não haverá nada construído naquele dia que não seja tão caro a ponto de exigir o desmembramento da família ily.

34. Mas o Senhor ensinará uma maneira mais excelente, tanto no espírito como no corpo. Pois Ele é o Criador e o Pacificador. Ele deseja que o homem use a terra e a consuma totalmente? Eis que Ele não o fará. Portanto, Ele instruirá Seu remanescente até mesmo em tudo o que eles devem fazer para restaurar a Terra. E Ele começará esta escola da maneira pela qual construirão suas habitações e locais de reunião e até mesmo seus Lugares Altos.

35. Sim, onde o mundo deve ensinar-lhes que seus lugares altos devem ser construídos com os bens mais caros, a fim de que a devida reverência seja dada ao Deus do Céu, eis que Ele os ensinará a construir com humildade. Sim, seu Lugar Alto deve parecer muito baixo quando estimado pelos olhos do mundo. Eis que nisso o Senhor ensinará Seu povo a curar a Terra.

36. E quando eles vão adornar seus lugares altos, eles devem enchê-los com as coisas caras do mundo? Pois este será o hábito e o costume de seus tempos. Sim, quando o mundo constrói um templo, eis que ele está cheio de móveis caros e finos. Mas isso não será assim entre o remanescente do Senhor nos últimos dias. Pois eles devem sentar-se com apenas um cobertor entre eles e a terra da qual levantaram o banco. E quando construírem uma cadeira, será obra de suas próprias mãos, ou das mãos de um vizinho. E o piso sobre o qual eles estão não será feito de pedra cortada e trabalhada por mãos desconhecidas em terras desconhecidas, mas será a terra que será derramada e lançada, e quando eles andarem sobre ela, ela os sustentará suavemente.

37. E isto será um exemplo para eles, que eles fazem a vontade do Senhor. Pois, o caminho do mundo esgota todo o seu bem. Mas eis que o caminho do Senhor sustenta e edifica. O caminho do mundo destrói a vontade do homem de fazer o bem, pois todo o seu trabalho deve ir para o esgotamento da Terra. Mas o caminho do Senhor o edifica, pois seu trabalho devolverá a ele uma bênção da Terra.

38. Mas eis que isso será odioso para o mundo, mas nisto há sabedoria também no Senhor. Pois, se o mundo odeia alguma coisa, o mundo a evita. Sim, e quando o mundo julgar este exemplo do Senhor, eis que o remanescente será estimado como uma coisa pobre e necessitada. Sim, quem os molestará?

474

Pois eles não terão nada que o mundo possa desejar deles. Quem deve cobiçar uma casa de terra? Sim, quando todo o mundo considera aquele afastamento do trabalho útil em que homens e mulheres terão caído como virtuoso, quem desejará a casa construída com tal trabalho? Não, o mundo se pensará acima de tais coisas.

39. Mas no dia em que o Pacificador deve sussurrar novamente nos ouvidos daqueles que ouvem, o remanescente deve retomar a Terra novamente sem ferir. E não cortarão mais a árvore para desperdiçar a maior parte dela. Mas eles devem aprender a providência novamente e eles devem cuidar da Terra. E eis que, quando eles fizerem isso, a Terra produzirá abundantemente e eles terão o suficiente para suas necessidades, pois não terão se escravizado a coisas caras.

40. E eles aprenderão com este exemplo que a sabedoria de seus pastores tem sido tolice. Sim, foram ensinados desde os jovens a trabalhar com todas as forças, para que tivessem segurança em seu lar e em sua família. Mas, porque os pastores os ensinam a trabalhar pelas coisas do mundo, eles escravizarão todas as pessoas.

41. Mas quando eles retomarem a Terra, sem fermentos, mas com os olhos fitos no serviço de seu Deus, eles deixarão de considerar o que é caro como segurança. Sim, eles verão mais uma vez que a Terra fornece abundantemente para aqueles cujos corações não estão empenhados em destruí-la e em consumi-la. E a Terra deve afrouxar os laços de seu cativeiro e ela deve remover suavemente os grilhões de sua escravidão.

42. Sim, e as escamas cairão de seus olhos e eles verão mais claramente. E em tudo o mais que fizerem que consuma a Terra, eles começarão a se conter. Sim, eles deixarão de comprar com

prata e ouro o que não edifica, e a Terra dará abundantemente tudo o que não pode ser comprado com dinheiro. Sim, seus olhos serão abertos e eles verão, como nunca viram antes, a maravilha, a majestade e a beleza da Terra ao seu redor. E ela os terá em seu abraço e eles sentirão novamente o amor da mãe que lhes dá vida.

43. Estas são as ações do remanescente do Senhor, a quem Ele trará novamente a esta terra. E eis que eles estarão no meio de um grande povo; portanto, não se maravilhe de que eu diga que o Senhor os trará novamente. Os gentios cobrirão toda a face da terra, e ainda, a terra não os reclamará como seus parentes. Portanto, a bênção e a maldição que repousam sobre esta terra os afetarão e todos ficarão em cativeiro. Mas haverá as sementes de libido rty plantada por seus antepassados ainda vivendo em seus seios e isso será o suficiente para garantir que o remanescente do Senhor terá paz para estabelecer Sião.

44. Pois, será por causa desta liberdade, que os gentios apreciarão acima de todas as coisas, que alguma medida de liberdade será concedida àqueles que deixam de obter lucro até o estabelecimento de Sião na terra. . Pois eis que a escravidão sob a qual as nações gentias colocarão todos os povos será no amor ao ouro e à prata. Portanto, eles devem construir suas cidades e suas torres e eles devem machucar a Terra. E será a dor da Terra que formará a base para a subjugação das pessoas. Pois, quando eles ferem a Terra por causa do ganho, eis que seu ganho se tornará escorregadio e difícil de segurar. E todo o seu trabalho não será suficiente para reter as coisas que consideram preciosas. Sim, seu trabalho diário não será suficiente para comprar suas necessidades diárias. Portanto, eles gastarão suas vidas por causa do lucro, mas estarão velhos e não ganharão nada. Agora, tudo isso deve ser porque eles machucam a Terra para obter seu ganho com isso.

45. Agora, o remanescente do Senhor não buscará ouro nem prata, mas buscará aquela verdadeira abundância que só pode ser adquirida por aquele povo que nutre e cuida da Terra. Sim, e eles encontrarão verdadeiras riquezas na abundância que vem de seu seio e seu trabalho os satisfará. Wherefore, no meio da escravidão, onde todos os homens devem trabalhar para os governadores para seu pão, o Nemenhah deve comer do pão da vida e ser preenchido. E no meio da escravidão, em que todos os homens trabalham com seu poder para fornecer vinho para o governador, o Nemenhah beberá da fonte e eles não terão sede.

46. E eis que os governadores não os terão em consideração, porque não terão ouro, nem prata, nem qualquer ganho. Portanto, eles devem ser escondidos no meio do host e não devem ser descobertos. Pois eis que apenas aqueles que têm substância com a qual os governadores podem ganhar devem merecer sua atenção. E como pode um homem que come da terra o que plantou e vive em uma casa feita da mesma terra em que planta, ter os recursos para ser tirados dele até mesmo para que os governadores possam pagar até mesmo o custo de tirá-lo de dele?

47. Tão grandemente abençoado será aquele homem, pois não será visto nem estimado. Sim, no meio da escravidão haverá bastante escravos e aquele que não tem não será desejado. E a Terra será assim

desprezou aquele que estender a mão para abraçá-la e cuidar dela, também não terá nenhum mérito e nenhuma beleza que será desejada pelo mundo. Da mesma forma, o Senhor instruirá Seu povo e os trará novamente.

Capítulo Nove

1. Agora, isso não é tudo o que tenho visto a respeito do tempo em que o Senhor trará este registro à luz. Eis que sou extremamente abençoado pelo Senhor. Pois eu pedi a Ele que revelasse os tempos e as estações, e eis que Ele me mostrou muitas coisas. Sim, e vi os tempos e as estações que cercaram a restauração de Sião nesta terra nos últimos dias.

2. E esta é uma terra escolhida, uma terra de aliança. Sobre ele repousa uma bênção e uma maldição, e esta é a vontade do Senhor. E também é Sua vontade que os gentios também tenham conhecimento Dele e de Sua Sião. Portanto, Ele os conduzirá a esta terra. E por causa da bênção e da maldição, eles aprenderão mais Dele e de Seus caminhos do que poderiam aprender se permanecessem em sua própria terra. Portanto, Ele os conduzirá. Sim, com o vento de sua própria ambição, Ele os lançará na praia. E eis que Ele os provará nesta terra.

3. E Ele lhes mostrará um princípio, sim, um começo. E Ele levantará profetas para eles, e a eles Ele dará mandamentos e instruções. Mas eles não vão. Sim, eles se chamarão de Seus santos, mas não farão o que Ele lhes ordena. Eles alegarão falar em Seu nome, mas seus corações devem evitar a tarefa que Ele coloca diante deles.

4. Sim, Ele lhes ordenará que vão até a semente da Casa de Leí deixada nesta terra, não para instruí-los, mas para serem instruídos por eles. Mas eles devem considerá-los em posição inferior à deles e devem evitar a obra que o Senhor colocará sobre eles. E os gentios abusarão e expulsarão o remanescente de Leí de um lugar para outro, porque eles devem lembrá-los sempre do que deveriam ter feito em nome do Senhor, mas que escolheram a abominação da desolação em seu lugar.

5. Pois os filhos de Leí podem tê-los ensinado a moderar seu desejo de lucro. Pois, temos muito em nossa história a respeito do resultado da justiça nesta terra, quando o desejo de ganho assume o controle do povo e do governo. E mesmo eles terão o registro dos nefitas como testemunho para eles do mesmo. Mas eis que farão ao restante de Leí o que fariam a uma besta do campo comprada com ouro e levada até o matadouro.

6. Sim, eu vi o que acontecerá com meus próprios descendentes nas mãos dos gentios. E eu vi como o povo deve sofrer e perecer. Mas eis que não serão totalmente destruídos e, porque não serão totalmente destruídos, o Senhor preservará a parte de seus costumes que os separará de todo o mundo. E até mesmo Ele levantará videntes que tomarão esses registros que deixamos em lugares sagrados e os traduzirão por Seu poder peculiar para suas próprias línguas. Então Ele ensinará aos gentios uma coisa verdadeiramente poderosa.

7. E alguns deles darão ouvidos à Sua palavra e aprenderão um caminho novo e melhor, abandonando sua cobiça por riquezas e olhando apenas para o que precisam. Mas isso não acontecerá sem uma verdadeira prova de sua fé. Sim, no dia em que deixarem de esconder seus tesouros para o dia da necessidade, mas usá-los abundantemente para o bem de muitos,

então Ele os enxertará na videira e eles serão um com Leí. Então, os tempos dos gentios se cumpriram.

8. Mas eis que os enxertados não serão muitos. Pois o mundo inteiro deverá cobiçar as riquezas e os corações dos homens e mulheres não estarão sobre as boas dádivas do Céu, mas eles devem buscar todos os dias obter mais lucro do que o anterior. E com o passar dos dias, esconderão mais das suas coisas preciosas, para que sejam considerados ricos pelo seu próximo.

9. Mas chegará o tempo em que irão até o lugar onde esconderam suas riquezas, para retirá-las de seu esconderijo; mas eis que não serão encontradas. Sim, será tirado deles. Ou, se não for tomada, terá perdido o seu valor e não comprará pão. E este desastre virá sobre todas as pessoas de uma vez. Sim, e tão grande será o desastre que povos inteiros correrão de frente e não serão encontrados em seu lugar.

10. E até mesmo todas as nações estarão prontas para ruir e cair em pedaços, e os governadores e governantes todos balançarão suas cabeças e se maravilharão. Sim, e os emprestadores de dinheiro todos fugirão, pois não haverá juros em coisa alguma. E o comerciante ficará sentado à toa, pois não haverá compra de suas mercadorias. E o artífice largará suas ferramentas, pois não haverá lucro em seu aluguel. Sim, e a mãe não terá

476

aquilo que pode sustentar seus filhos, pois seu homem não terá meios para sustentá-la, embora ela tenha direito a ele por seu apoio.

11. Você pode acreditar! E isso será um sinal para vocês de que o tempo de refrigério estará próximo, sim, mesmo às portas. Eis que um homem não trabalhará para construir sua própria casa, mas venderá seu direito de primogenitura a agiotas com o objetivo de contratar outros homens para construir uma casa para ele. E por causa do caro e do custo da casa, ele trabalhará toda a geração para pagar os credores. E quando ele pagou os credores e a casa está livre, eis que ele descobrirá que aqueles a quem contratou para construir a casa fizeram mau trabalho de sua comissão. Sim, a casa não terá valor e cairá após uma geração de trabalho para resgatá-la.

12. E este sinal será o mesmo em todas as coisas feitas pelas mãos dos homens. Sim, eles pagarão caro por tudo o que possuem e, ainda assim, a mão-de-obra será tal que o objeto de seu desejo não terá valor antes de ser resgatado com seu trabalho. Sim, esta será a escravidão à qual o homem se venderá nos últimos dias. Ele será instruído por seus pastores nas coisas que deve fazer para ser respeitável. Mas, quando o material é resgatado e ele gastou sua vida para obtê-lo, não há nada além de pó, e não restará ninguém que o estime por sua fugalidade e sabedoria. Sim, seus vizinhos não o estimarão, porque sabem que ele não os considerará em sua pobreza. Esta é a natureza da escravidão que as nações impõem a todos os povos.

13. Mas o remanescente do Senhor aprenderá Dele como livrar-se dessa escravidão. Sim, eles serão libertados da escravidão porque serão instruídos por Ele. E quando homens e mulheres assumirem esta mordomia novamente, como fizeram no passado, eis que começarão a ver todas as coisas de maneira diferente. Porque a casa é o começo da comunidade, eles devem

cuidar dela também, e devem estimar todas as coisas de maneira diferente. Sim, eles verão claramente o que antes consideravam sem valor, e o que o mundo menosprezará será uma riqueza para eles.

14. E eles deixarão de esconder seus salários, mas começarão a usá-los para seu bem imediato. Sim, eles trabalharão com todas as suas forças para construir um futuro tangível e aceitarão a palavra do Senhor e viverão cada dia de acordo com seus próprios méritos. E eis que eles não serão escravos de seu próprio futuro, pois a cada dia trabalharão para um futuro melhor para todas as pessoas.

15. Assim o Senhor os instruirá sobre a maneira como Sião é edificada no coração. Sim, será por meio da construção de Sua casa que Ele os instruirá na construção de sua própria casa. Sim, e será por meio de Suas instruções, sim, face a face, Ele será seu mentor e eles aprenderão o significado de Suas palavras. E o registro do Céu será escrito em seus corações.

16. Eis que eu declaro a quem este registro será levantado; você se descobrirá em meio à escravidão e se perguntará se poderia ter desperdiçado sua vida na escravidão voluntária. Sim, você deve ter vivido naquela escravidão por toda a sua vida, sem saber disso, e a descoberta disso deve fazer você se maravilhar. Seus sábios devem ter ensinado a você e você deve ter sido criado desde a sua juventude acreditando que é o melhor caminho.

17. Sim, e tão virtuoso todos os homens terão estimado esta escravidão, que os governadores devem ensiná-la em todo o mundo. E farão com que muitas nações se vendam a este cativo. Sim, os governadores farão e o povo os apoiará nisso. E mesmo muitos que já vivem de uma maneira mais perfeita, serão compelidos a abandonar a maneira melhor em que vivem, para que possam ser considerados iguais aos olhos do mundo. Eis que serão feitos para perder a abundância e diminuir a pobreza, para que o mundo os considere iguais aos outros homens.

18. Mas os governadores e os pastores não devem considerar os homens como homens e mulheres como mulheres naqueles dias. Não, os homens serão apenas o meio para produzir ouro, e as mulheres, apenas um saco de forragem. E um homem não pode se levantar e se declarar, pois ele não é um filho, mas tantas horas de trabalho. E uma mulher não pode se levantar e proclamar suas gerações, pois ela não é uma filha, mas muitas coisas para serem contadas e armazenadas.

19. Este é o mal que marcará o cumprimento dos tempos dos gentios. Eis que em oito gerações eles terão se erguido da fraqueza para a grande força e governarão o mundo. E todas as nações se curvarão por um tempo diante de sua superioridade óbvia e sua opinião será muito estimada por todos os governantes do mundo. Mas, antes que a nona geração falhe e a décima geração culmine, os olhos do mundo serão abertos e os governantes das nações não serão mais cegados pelas riquezas dos

477

Gentios. Pois todos verão juntos que se tornaram escravos e que, mesmo com todas as riquezas do mundo, não há virtude na escravidão.

20. E os homens mais uma vez se posicionarão em sua sorte, filhos de Deus, e se declararão. E as mulheres proclamarão suas gerações, filhas de Deus, e elas colherão abundância. E a estima do mundo cairá aos seus olhos, pois eles andarão e falarão com o Pacificador. Sim, eles não estimarão o ouro nem a prata, mas conhecerão seu próprio valor e avaliarão a abundância que vem da liberdade da alma.

21. E eles devem lançar abaixo a escravidão para a qual foram vendidos e que foram educados para manter e reverenciar. Eles se afastarão de tudo o que o mundo ensinou ser doce e desejável, mas tornou amargo e bom para o refugio. Aquilo que o mundo tem em alta estima, será desagradável para o remanescente. Sim, aquilo pelo qual todos os homens trabalham e gastam suas vidas será odioso para o remanescente do Senhor no dia em que Ele os ensinar.

22. Sim, eles se envergonharão dos caminhos e costumes de seus pais e avós, pois serão os caminhos que causarão a destruição da Terra e a perda de tudo o que ela oferece gratuitamente a seus filhos. E o Remanescente tomará a terra em suas mãos, não para usá-la com rancor, mas para fazer sacrifício por ela. Sim, quando os filhos de Levi oferecerem novamente um sacrifício em retidão, então o Senhor restaurará todas as coisas. E quando as Filhas de Levi se certificarem de sua oferta novamente, então Ele manterá Suas promessas que fez aos Filhos de Leí de restaurá-los ao bispado.

Capítulo Dez

1. Agora, estou velho. Sim, quarenta e nove anos sentei-me na cadeira de Sumo Sacerdote em minha cidade e minhas mãos estão penduradas. Tenho visto a ascensão do meu povo e o estabelecimento de grandes cidades. Sim, as cidades do Nemenhah de Minisourit cobrem todas as terras entre as planícies e as montanhas. E eis que o Nemenhah de Tuilhah começaram a recuperar as terras que deixaram desoladas após a flagelação de seu povo. E o Nemenhah de Corianton ocupar as terras ao norte de nós e somos limitados por eles.

2. E o povo da Terra do Sul nos deixa em paz, mas sua influência é sentida entre todo o povo do Golfo, e nós mantemos vigilância em nossas fronteiras ao sul. Eis que eles são amigáveis, mas seus modos são diferentes dos nossos, como também suas línguas. E eles não estimam o Senhor nem Seus caminhos. E eles não têm todas as coisas em comum, mas cada homem se esforça para obter lucro e se tornar grande aos olhos de seus semelhantes. Wherefore, nós não os chamamos Nemenhah e eles não entram em nossos conselhos, e nós assistimos nossas fronteiras do sul continuamente.

3. E eis que sabemos que o Nemenhah das montanhas não cresceu, nem seus assentamentos prosperaram muito. Sim, eles sofrem muito por causa do clima e seu excedente nunca é muito. Portanto, eles permanecem em seus assentamentos e não os edificaram. Sim, o Nemenhah das montanhas é um povo muito diminuído.

4. E o Nemenhah das costas prosperar e sua influência se estende até o norte gelado e até mesmo para aquele lugar onde há outros descendentes de Hagoth na terra. Sim, eles descobriram aldeias de pessoas que contam como seus pais voltaram para a Terra do Norte naquela época em que Hagothah estabeleceu uma nação nas ilhas. Mas eles não permaneceram com ele e voltaram para o mar, mas foram soprados para o lado e atirados

para o lado. E eles foram lançados nas margens da Terra ao Norte, acima da Terra de Akish, e construíram assentamentos lá.

5. Mas eis que eles tinham apenas os registros que o antigo profeta enviou com Hagothah, e eles não mantiveram nenhum registro próprio. Wherefore, eles se tornaram uma separação do Nemenhah porque eles não mantiveram quaisquer registros de seus próprios feitos. E por não terem o costume de manter registros, não precisaram escrever e eis que também perderam o interesse pela leitura. Portanto, embora tivessem os registros de seus pais, não podiam lê-los.

6. E este era o seu estado quando o Nemenhah das costas os descobriu. E eles estabeleceram seus assentamentos entre eles e os ensinaram novamente, e eles se reuniram em tudo o que queria.

7. Mas o centro desta grande terra não é povoado pelo Nemenhah, mas por outros povos que têm outras maneiras. E eles estão se tornando um povo rude e selvagem por causa da dureza da vida que devem viver. E eis que os homens não respeitam as mulheres, considerando-as apenas como um homem estima seu arco ou suas flechas. Portanto, embora não estejamos em guerra com eles, não saímos para eles e eles não entram para nós. Não nos encontramos com eles em seus Conselhos e eles não participam dos nossos.

478

8. Wherefore, apenas a porção ocidental e a porção oriental da Land Northward contêm o Nemenhah e somos diminuídos em nossos territórios em comparação com os dias de nossa grande prosperidade. Sim, houve um tempo quando todo o Land Northward foi coberto com as comunidades do Nemenhah, mas esses dias não são mais.

9. E sabemos que virão os tempos em que nosso povo será ainda mais diminuído, pois os tempos dos gentios virão. Mas somos consolados por saber que esses tempos serão cumpridos para um grande propósito no Senhor. Wherefore, nós não desesperamos que o Nemenhah deve diminuir e dificilmente ser encontrado na terra, pois sabemos que nos últimos dias, o Senhor vai restabelecer Zion e o Nemenhah deve prosperar novamente na terra. Sim, sabemos que, no dia em que o Senhor mostrar novamente Sua face a nossos descendentes e aos que são contados com eles, serão o meio pelo qual as nações começarão a olhar novamente para todas as coisas boas da terra e estimá-los em retidão.

10. Behold, dei a mordomia da manutenção do registro de minha família para meu filho, como todos os homens velhos do Nemenhah desistir do estilo para sua posteridade. E é uma coisa boa que fazemos, pois é por causa desse costume que todas as famílias do Nemenhah mantêm o registro.

11. Agora, eis que chegarão os tempos da restauração de todas as coisas e não haverá registro de nossas ações? Não acredite nisso. Para o Nemenhah mantiveram registros de tal quantidade que dificilmente haverá qualquer região no Land Northward que não os conterà. E eles devem permanecer no seu tempo e esperar no Senhor. E eis que quando Ele precisa deles, eles estão ao seu alcance. Mas até aquele momento, eles estarão escondidos. E se algum deles

for encontrado, ou mesmo se a maior parte deles for descoberta e destruída, ainda haverá muitos à disposição do Senhor.

12. Sim, sempre foi o costume do Nemenhah escrever suas histórias e preservá-los para as gerações posteriores. E nós escrevemos em placas de metal, grandes e pequenas. E eis que escrevemos as chaves de nossas histórias em pedras, para que os videntes possam lê-las com seus dons. E até mesmo nós escrevemos em peles e folhas de fibra prensada, e estas foram copiadas por muitas mãos e por muitos meios. E fazemos isso porque algo nos foi prometido pelo Senhor. Sim, o Pacificador prometeu-nos que nossa história não se perderá, mas que a trará novamente à vista de nossos descendentes no dia em que reiniciará a restauração de todas as coisas.

13 Portanto, encerro minha escrita e minha longa contagem. E eu sei que, se for sabedoria do Senhor que parte de meu registro e minha história cheguem às mãos do Remanescente nos últimos dias, eis que Ele os preservará até aquele dia.